ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

9.1.1

śrī-rājovāca

manvantarāṇi sarvāṇi

tvayoktāni śrutāni me

vīryāṇy ananta-vīryasya

hares tatra kṛtāni ca

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; *manvantarāṇi*–tudo a respeito dos períodos dos vários Manus; *sarvāṇi*–todos eles; *tvayā*–por ti; *uktāni*–foram descritos; *śrutāni*–foram ouvidos; *me*–por mim; *vīryāṇi*–atividades maravilhosas; *ananta-vīryasya*–da Suprema Personalidade de Deus, que possui potência ilimitada; *hareḥ*–do Senhor Supremo, Hari; *tatra*–naqueles períodos manvantara; *kṛtāni*–que foram executadas; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, Śukadeva Gosvāmī, descreveste em pormenores todos os períodos dos

vários Manus e, dentro desses períodos, as maravilhosas atividades da Suprema Personalidade de Deus, que possui potência ilimitada. Tenho a fortuna de haver ouvido tudo isso de ti.

SIGNIFICADO

9.1.4

teṣāṁ vaṁśaṁ pṛthag brahman

vaṁśānucaritāni ca

kīrtayasva mahā-bhāga

nityaṁ śuśrūṣatāṁ hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todos esses reis; *vaṁśam*–as dinastias; *pṛthak*–separadamente; *brahman*–ó grande brāhmaṇa (Śukadeva Gosvāmī); *vaṁśa-anucaritāni ca*–e suas dinastias e características; *kīrtayasva*–por favor, descreve; *mahā-bhāga*–ó muito afortunado; *nityam*–eternamente; *śuśrūṣatām*–que estamos ocupados em teu serviço; *hi*–de fato; *naḥ*–de nós.

TRADUCCIÓN

Ó muito afortunado Śukadeva Gosvāmī, ó grande brāhmaṇa, por favor, descreve-nos separadamente as dinastias e as características de todos esses reis, pois sempre estamos ansiosos por ouvir tais tópicos de ti.

SIGNIFICADO

9.1.5

ye bhūtā ye bhaviṣyāś ca

bhavanty adyatanāś ca ye

teṣāṁ naḥ puṇya-kīrtīnāṁ

sarveṣāṁ vada vikramān

PALABRA POR PALABRA

ye–todos os quais; *bhūtāḥ*–já apareceram; *ye*–todos os quais; *bhaviṣyāḥ*–aparecerão no futuro; *ca*–também; *bhavanti*–estão existindo; *adyatanāḥ*–no presente; *ca*–também; *ye*–todos os quais; *teṣām*–de todos eles; *naḥ*–a nós; *puṇya-kīrtīnām*–que foram todos piedosos e célebres; *sarveṣām*–de todos eles; *vada*–por favor, explica; *vikramān*–acerca das habilidades.

TRADUCCIÓN

Por favor, conta-nos sobre as habilidades de todos os célebres reis nascidos na dinastia de Vaivasvata Manu, incluindo aqueles que já se foram, aqueles que possam aparecer no futuro e aqueles que existem no presente.

SIGNIFICADO

9.1.6

śrī-sūta uvāca

evaṁ parīkṣitā rājñā

sadasi brahma-vādinām

pṛṣṭaḥ provāca bhagavāñ

chukaḥ parama-dharma-vit

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; *evam*–dessa maneira; *parīkṣitā*–por Mahārāja Parīkṣit; *rājñā*–pelo rei; *sadasi*–na assembleia; *brahma-vādinām*–de todos os grandes santos peritos em conhecimento Védico; *pṛṣṭaḥ*–tendo sido perguntado; *provāca*–respondeu; *bhagavān*–o mais poderoso; *śukaḥ*–Śuka

Gosvāmī; *parama-dharma-vit*–o erudito mais instruído nos princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Quando Śukadeva Gosvāmī, o maior conhecedor dos princípios religiosos, foi assim solicitado por Mahārāja Parīkṣit na assembleia de todos os eruditos versados em conhecimento Védico, passou então a falar.

SIGNIFICADO

9.1.7

śrī-śuka uvāca

śrūyatāṁ mānavo vaṁśaḥ

prācuryeṇa parantapa

na śakyate vistarato

vaktuṁ varṣa-śatair api

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *śrūyatām*–ouve-me, por favor; *mānavaḥ vaṁśaḥ*–a dinastia de Manu; *prācuryeṇa*–de

modo tão amplo quanto possível; *parantapa*–ó rei, capaz de subjugar teus inimigos; *na*–não; *śakyate*–é-se capaz; *vistarataḥ*–com toda amplitude; *vaktum*–falar; *varṣa-śataiḥ api*–mesmo que se faça isso por centenas de anos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, subjugador de teus inimigos, agora ouve-me com grande riqueza de detalhes sobre a dinastia de Manu. Explicarei tanto quanto possível, embora ninguém pudesse dizer tudo a seu respeito, mesmo em centenas de anos.

SIGNIFICADO

9.1.8

parāvareṣāṁ bhūtānām

ātmā yaḥ puruṣaḥ paraḥ

sa evāsīd idaṁ viśvaṁ

kalpānte 'nyan na kiñcana

PALABRA POR PALABRA

para-avareṣām–de todas as entidades vivas, em condições superiores ou inferiores de vida; *bhūtānām*–daqueles que aceitaram

corpos materiais (as almas condicionadas); *ātmā*–a Superalma; *yaḥ*–aquele que é; *puruṣaḥ*–a Pessoa Suprema; *paraḥ*–transcendental; *saḥ*–Ele; *eva*–de fato; *āsīt*–existia; *idam*–este; *viśvam*–universo; *kalpa-ante*–no fim do milênio; *anyat*–qualquer outra coisa; *na*–não; *kiñcana*–coisa alguma.

TRADUCCIÓN

A transcendental Pessoa Suprema, a Superalma de todas as entidades vivas, que se encontram em diferentes condições de vida, elevadas e baixas, existia no fim do milênio, quando nem este cosmo manifestado nem nada mais além dEle existia.

SIGNIFICADO

Adotando a posição apropriada da qual descrever a dinastia de Manu, Śukadeva Gosvāmī começa dizendo que, quando o mundo inteiro é inundado, somente a Suprema Personalidade de Deus existe, e nada mais. Śukadeva Gosvāmī irá descrever agora como o Senhor cria outras coisas, uma após a outra.

9.1.9

tasya nābheḥ samabhavat

padma-koṣo hiraṇmayaḥ

tasmiñ jajñe mahārāja

svayambhūś catur-ānanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle (a Suprema Personalidade de Deus); *nābheḥ*–do umbigo; *samabhavat*–gerou-se; *padma-koṣaḥ*–um lótus; *hiraṇmayaḥ*–conhecido como Hiraṇmaya, ou dourado; *tasmin*–nesse lótus dourado; *jajñe*–apareceu; *mahārāja*–ó rei; *svayambhūḥ*–aquele que é automanifestado, que nasce sem mãe; *catuḥ-ānanaḥ*–com quatro cabeças.

TRADUCCIÓN

***Ó rei Parīkṣit, do umbigo da Suprema Personalidade de Deus foi gerado um lótus dourado, no qual o Senhor Brahmā de quatro* faces teve seu nascimento.**

SIGNIFICADO

9.1.10

marīcir manasas tasya

jajñe tasyāpi kaśyapaḥ

dākṣāyaṇyāṁ tato 'dityāṁ

vivasvān abhavat sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

marīciḥ–a grande personalidade santa conhecida como Marīci; *manasaḥ tasya*–da mente do Senhor Brahmā; *jajñe*–nasceu; *tasya api*–de Marīci; *kaśyapaḥ*–Kaśyapa (nasceu); *dākṣāyaṇyām*–do ventre da filha de Mahārāja Dakṣa; *tataḥ*–em seguida; *adityām*–do ventre de Aditi; *vivasvān*–Vivasvān; *abhavat*–nasceu; *sutaḥ*–um filho.

TRADUCCIÓN

Da mente do Senhor Brahmā, Marīci nasceu, e do sêmen de Marīci, Kaśyapa apareceu do ventre da filha de Dakṣa Mahārāja. De Kaśyapa, pelo ventre de Aditi, Vivasvān nasceu.

SIGNIFICADO

9.1.13

aprajasya manoḥ pūrvaṁ

vasiṣṭho bhagavān kila

mitrā-varuṇayor iṣṭiṁ

prajārtham akarod vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

aprajasya–daquele que não tinha filho; *manoḥ*–de Manu; *pūrvam*–outrora; *vasiṣṭhaḥ*–o grande santo Vasiṣṭha; *bhagavān*–poderoso; *kila*–de fato; *mitrā-varuṇayoḥ*–dos semideuses chamados Mitra e Varuṇa; *iṣṭim*–um sacrifício; *prajā-artham*–para a finalidade de obter filhos; *akarot*–executou; *vibhuḥ*–a grande pessoa.

TRADUCCIÓN

Manu, a princípio, não tinha filhos. Em consequência, a fim de obter-lhe um filho, o grande santo Vasiṣṭha, que era muito poderoso em conhecimento espiritual, executou um sacrifício para satisfazer os semideuses Mitra e Varuṇa.

SIGNIFICADO

9.1.14

tatra śraddhā manoḥ patnī

hotāraṁ samayācata

duhitrartham upāgamya

praṇipatya payovratā

PALABRA POR PALABRA

tatra–nesse sacrifício; *śraddhā*–Śraddhā; *manoḥ*–de Manu; *patnī*–a esposa; *hotāram*–ao sacerdote que executava o yajña; *samayācata*–suplicou apropriadamente; *duhitṛ-artham*–por uma filha; *upāgamya*–aproximando-se; *praṇipatya*–oferecendo reverências; *payaḥ-vratā*–que estava observando o voto de beber apenas leite.

TRADUCCIÓN

Durante esse sacrifício, Śraddhā, a esposa de Manu, que estava observando o voto de subsistir apenas bebendo leite, aproximou-se do sacerdote que oferecia o sacrifício, ofereceu-lhe reverências e suplicou por uma filha.

SIGNIFICADO

9.1.15

preṣito 'dhvaryuṇā hotā

vyacarat tat samāhitaḥ

gṛhīte haviṣi vācā

vaṣaṭ-kāraṁ gṛṇan dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

preṣitaḥ–tendo sido instruído a executar o sacrifício; *adhvaryuṇā*–pelo sacerdote ṛtvik; *hotā*–o sacerdote encarregado de oferecer oblações; *vyacarat*–executou; *tat*–esse (sacrifício); *samāhitaḥ*–com grande atenção; *gṛhīte haviṣi*–ao tomar a manteiga clarificada para a primeira oblação; *vācā*–cantando o mantra; *vaṣaṭ-kāram*–o mantra que começa com a palavra vaṣaṭ; *gṛṇan*–recitando; *dvijaḥ*–o brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

Instruído pelo sacerdote principal "Oferece agora as oblações", o encarregado das oblações tomou a manteiga clarificada para oferecer. Lembrou-se então do pedido da esposa de Manu e executou o sacrifício cantando a palavra "vaṣaṭ".

SIGNIFICADO

9.1.16

hotus tad-vyabhicāreṇa

kanyelā nāma sābhavat

tāṁ vilokya manuḥ prāha

nātituṣṭamanā gurum

PALABRA POR PALABRA

hotuḥ–do sacerdote; *tat*–do yajña; *vyabhicāreṇa*–por essa transgressão; *kanyā*–uma filha; *ilā*–Ilā; *nāma*–pelo nome; *sā*–essa filha; *abhavat*–nasceu; *tām*–a ela; *vilokya*–vendo; *manuḥ*–Manu; *prāha*–disse; *na*–não; *atituṣṭamanāḥ*–muito satisfeito; *gurum*–a seu guru.

TRADUCCIÓN

Manu havia iniciado aquele sacrifício para a finalidade de obter um filho, mas, como o sacerdote foi desviado pelo pedido da esposa de Manu, nasceu uma filha chamada Ilā. Ao ver a filha, Manu não ficou muito satisfeito. Falou então a seu guru, Vasiṣṭha, conforme se segue.

SIGNIFICADO

Como Manu não tinha descendência, ficou contente com o nascimento da criança, ainda que fosse uma filha, e deu-lhe o nome de Ilā. Mais tarde, contudo, não ficou muito satisfeito ao ver a filha em vez de um filho. Por não ter descendência, ficou certamente muito feliz com o nascimento de Ilā, mas seu prazer foi temporário.

9.1.17

bhagavan kim idaṁ jātaṁ

karma vo brahma-vādināṁ

viparyayam aho kaṣṭaṁ

maivaṁ syād brahma-vikriyā

PALABRA POR PALABRA

bhagavan–ó meu senhor; *kim idam*–o que é isto; *jātam*–nascido; *karma*–atividades fruitivas; *vaḥ*–de todos vós; *brahma-vādinām*–de vós, que sois peritos em cantar os mantras Védicos; *viparyayam*–desvio; *aho*–ai de mim; *kaṣṭam*–doloroso; *mā evam syāt*–assim não deveria ter sido; *brahma-vikriyā*–esta ação oposta dos mantras Védicos.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, todos vós sois peritos em cantar os mantras Védicos. Como, então, o resultado foi oposto ao desejado? Isto é matéria de lamentação. Não deveria ter havido tal inversão dos resultados dos mantras Védicos.

SIGNIFICADO

Nesta era, a execução de yajña foi proibida porque ninguém pode cantar adequadamente os mantras Védicos. Se os mantras

Védicos são cantados adequadamente, o desejo para o qual se executa um sacrifício deve ser bem-sucedido. Portanto, o cantar Hare Kṛṣṇa é chamado de mahā-mantra, o grande e exaltado mantra acima de todos os outros mantras Védicos, porque simplesmente cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa traz muitos efeitos benéficos. Como explica Śrī Caitanya Mahāprabhu (Śikṣāṣṭaka 1):

ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇaṁ

śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaraṇaṁ vidyā-vadhū-jīvanam

ānandāmbudhi-vardhanaṁ prati-padaṁ pūrṇāmṛtāsvādanaṁ

sarvātma-snapanaṁ paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam

[Cc. Antya 20.12]

"Glórias ao Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana, que limpa o coração de toda a poeira acumulada por anos e extingue o fogo da vida condicional, do repetido nascimento e morte. Este movimento de saṅkīrtana é a primeira bênção para a humanidade em geral, porque difunde os raios da lua da bênção. É a vida de todo o conhecimento transcendental. Aumenta o oceano da bem-aventurança transcendental e nos capacita a saborear plenamente o néctar pelo qual sempre estamos ávidos."

Portanto, a melhor execução de yajña que nos foi dada é o saṅkīrtana-yajña. Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi

sumedhasaḥ (Bhāg. 11.5.32). Aqueles que são inteligentes tiram proveito do maior yajña nesta era cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em congregação. Quando o mantra Hare Kṛṣṇa é cantado por muitos homens reunidos, o cantar é chamado de saṅkīrtana, e, em resultado desse yajña, haverá nuvens no céu (yajñād bhavati parjanyaḥ [Bg. 3.14]). Nestes dias de seca, as pessoas podem aliviar-se da escassez de chuva e alimento pelo simples método do yajña Hare Kṛṣṇa. De fato, isso pode aliviar toda a sociedade humana. Atualmente, há secas por toda a Europa e a América, e as pessoas estão sofrendo, mas, se as pessoas levarem a sério este movimento da consciência de Kṛṣṇa, se cessarem suas atividades pecaminosas e cantarem o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, todos os seus problemas serão resolvidos sem dificuldade. Em outros processos de yajña, há dificuldades, pois não existem eruditos instruídos capazes de cantar os mantras perfeitamente bem, nem é possível conseguir os ingredientes para executar o yajña. Como a sociedade humana está empobrecida e os homens estão desprovidos de conhecimento Védico e do poder de cantar os mantras Védicos, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa é o único refúgio. As pessoas deveriam ser inteligentes o bastante para cantá-lo. Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ [SB 11.5.32]. Aqueles cujos cérebros são obtusos não conseguem compreender este cantar, nem podem adotá-lo.

9.1.18

yūyaṁ brahma-vido yuktās

tapasā dagdha-kilbiṣāḥ

kutaḥ saṅkalpa-vaiṣamyam

anṛtaṁ vibudheṣv iva

PALABRA POR PALABRA

yūyam–todos vós; *brahma-vidaḥ*–completamente cônscios da Verdade Absoluta; *yuktāḥ*–autocontrolados e bem equilibrados; *tapasā*–em virtude da austeridade e penitências; *dagdha-kilbiṣāḥ*–tendo sido queimadas todas as espécies de contaminação material; *kutaḥ*–como, então; *saṅkalpa-vaiṣamyam*–discrepância na questão da determinação; *anṛtam*–promessa falsa, declaração falsa; *vibudheṣu*–na sociedade dos semideuses; *iva*–ou.

TRADUCCIÓN

Todos vós sois autocontrolados, bem equilibrados de mente e cônscios da Verdade Absoluta. E, devido a austeridades e penitências, estais completamente limpos de toda contaminação material. Vossas palavras, como as dos semideuses, jamais são frustradas. Como, então, é possível que vossa determinação haja falhado?

SIGNIFICADO

Aprendemos de muitos textos Védicos que uma bênção ou maldição dada pelos semideuses jamais se mostra falsa. Por executar austeridades e penitências, por controlar os sentidos e a mente e por alcançar pleno conhecimento da Verdade Absoluta, alguém fica plenamente limpo da contaminação material. Suas palavras e bênçãos, então, como as dos semideuses, jamais falham.

9.1.19

niśamya tad vacas tasya

bhagavān prapitāmahaḥ

hotur vyatikramaṁ jñātvā

babhāṣe ravi-nandanam

PALABRA POR PALABRA

niśamya–depois de ouvir; *tat vacaḥ*–essas palavras; *tasya*–dele (Manu); *bhagavān*–o mais poderoso; *prapitāmahaḥ*–o bisavô Vasiṣṭha; *hotuḥ vyatikramam*–discrepância da parte do sacerdote hotā; *jñātvā*–compreendendo; *babhāṣe*–falou; *ravi-nandanam*–a Vaivasvata Manu, filho do deus do sol.

TRADUCCIÓN

O poderosíssimo bisavô Vasiṣṭha, após ouvir essas palavras de Manu, compreendeu a discrepância da parte do sacerdote. Falou então o seguinte ao filho do deus do sol.

SIGNIFICADO

9.1.20

etat saṅkalpa-vaiṣamyaṁ

hotus te vyabhicārataḥ

tathāpi sādhayiṣye te

suprajāstvaṁ sva-tejasā

PALABRA POR PALABRA

etat–esta; *saṅkalpa-vaiṣamyam*–discrepância no objetivo; *hotuḥ*–do sacerdote; *te*–teu; *vyabhicārataḥ*–por desviar-se do propósito prescrito; *tathā api*–ainda assim; *sādhayiṣye*–executarei; *te*–para ti; *su-prajāstvam*–um filho muito bom; *sva-tejasā*–por minha própria força.

TRADUCCIÓN

Esta discrepância no objetivo deve-se ao desvio de teu sacerdote em relação ao propósito original. Não obstante, por minha própria força, eu te darei um bom filho.

SIGNIFICADO

9.1.21

evaṁ vyavasito rājan

bhagavān sa mahā-yaśāḥ

astauṣīd ādi-puruṣam

ilāyāḥ puṁstva-kāmyayā

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *vyavasitaḥ*–decidindo; *rājan*–ó rei Parīkṣit; *bhagavān*–o mais poderoso; *saḥ*–Vasiṣṭha; *mahā-yaśāḥ*–muito famoso; *astauṣīt*–ofereceu orações; *ādi-puruṣam*–à Pessoa Suprema, o Senhor Viṣṇu; *ilāyāḥ*–de Ilā; *puṁstva-kāmyayā*–para a transformação em macho.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, depois que o famosíssimo e poderosíssimo Vasiṣṭha tomou essa decisão, ofereceu orações à Pessoa Suprema, Viṣṇu, para transformar Ilā em macho.

SIGNIFICADO

9.1.22

tasmai kāma-varaṁ tuṣṭo

bhagavān harir īśvaraḥ

dadāv ilābhavat tena

sudyumnaḥ puruṣarṣabhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele (Vasiṣṭha); *kāma-varam*–a bênção desejada; *tuṣṭaḥ*–estando satisfeito; *bhagavān*–a Suprema Personalidade; *hariḥ īśvaraḥ*–o controlador supremo, o Senhor; *dadau*–deu; *ilā*–a moça, Ilā; *abhavat*–tornou-se; *tena*–em virtude dessa bênção; *sudyumnaḥ*–com o nome de Sudyumna; *puruṣa-ṛṣabhaḥ*–um belo macho.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, estando satisfeito com Vasiṣṭha, deu-lhe a bênção que desejava. Assim, Ilā foi transformada num belíssimo macho chamado Sudyumna.

SIGNIFICADO

9.1.25

sukumāra-vanaṁ meror

adhastāt praviveśa ha

yatrāste bhagavāñ charvo

ramamāṇaḥ sahomayā

PALABRA POR PALABRA

sukumāra-vanam–a floresta conhecida como Sukumāra; *meroḥ adhastāt*–ao pé do monte Meru; *praviveśa ha*–ele entrou; *yatra*–onde; *āste*–estava; *bhagavān*–o mais poderoso (semideus); *śarvaḥ*–o Senhor Śiva; *ramamāṇaḥ*–ocupado em desfrutar; *saha umayā*–com Umā, sua esposa.

TRADUCCIÓN

Ali no norte, ao pé do monte Meru, há uma floresta conhecida como Sukumāra, onde o Senhor Śiva sempre desfruta com Umā. Sudyumna entrou nessa floresta.

SIGNIFICADO

9.1.26

tasmin praviṣṭa evāsau

sudyumnaḥ para-vīra-hā

apaśyat striyam ātmānam

aśvaṁ ca vaḍavāṁ nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tasmin–nessa floresta; *praviṣṭaḥ*–tendo entrado; *eva*–de fato; *asau*–ele; *sudyumnaḥ*–o príncipe Sudyumna; *para-vīra-hā*–que podia muito bem subjugar seus inimigos; *apaśyat*–observou; *striyam*–mulher; *ātmānam*–a si mesmo; *aśvam ca*–e seu cavalo; *vaḍavām*–uma égua; *nṛpa*–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, tão logo Sudyumna, que era perito em subjugar inimigos, entrou na floresta, viu-se transformado em mulher e seu cavalo transformado em égua.

SIGNIFICADO

9.1.27

tathā tad-anugāḥ sarve

ātma-liṅga-viparyayam

dṛṣṭvā vimanaso 'bhūvan

vīkṣamāṇāḥ parasparam

PALABRA POR PALABRA

tathā–de modo semelhante; *tat-anugāḥ*–os companheiros de Sudyumna; *sarve*–todos eles; *ātma-liṅga-viparyayam*–a transformação de seu sexo no oposto; *dṛṣṭvā*–vendo; *vimanasaḥ*–abatidos; *abhūvan*–ficaram; *vīkṣamāṇāḥ*–olhando; *parasparam*–uns aos outros.

TRADUCCIÓN

Quando seus seguidores também viram suas identidades transformadas e seu sexo invertido, ficaram todos muito abatidos e apenas se olhavam uns aos outros.

SIGNIFICADO

9.1.28

śrī-rājovāca

katham evaṁ guṇo deśaḥ

kena vā bhagavan kṛtaḥ

praśnam enaṁ samācakṣva

paraṁ kautūhalaṁ hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit disse; *katham*–como; *evam*–esta; *guṇaḥ*–qualidade; *deśaḥ*–o país; *kena*–por que; *vā*–ou; *bhagavan*–ó poderosíssimo; *kṛtaḥ*–foi feito assim; *praśnam*–pergunta; *enam*–esta; *samācakṣva*–por favor, delibera; *param*–muitíssima; *kautūhalam*–ansiedade; *hi*–de fato; *naḥ*–nossa.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: Ó poderosíssimo brāhmaṇa, por que esse lugar recebeu tal poder, e quem o tornou assim poderoso? Por favor, responde a esta pergunta, pois estou muito ansioso por ouvir a respeito.

SIGNIFICADO

9.1.29

śrī-śuka uvāca

ekadā giriśaṁ draṣṭum

ṛṣayas tatra suvratāḥ

diśo vitimirābhāsāḥ

kurvantaḥ samupāgaman

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*–certa vez; *giriśam*–o Senhor Śiva; *draṣṭum*–ver; *ṛṣayaḥ*–grandes pessoas santas; *tatra*–naquela floresta; *su-vratāḥ*–altamente elevadas em poder espiritual; *diśaḥ*–todas as direções; *vitimira-ābhāsāḥ*–tendo sido livradas de toda escuridão; *kurvantaḥ*–fazendo isso; *samupāgaman*–chegaram.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Grandes pessoas santas que observavam estritamente as regras e regulações espirituais e cuja própria refulgência dissipava toda a escuridão de todas as direções vieram certa vez ver o Senhor Śiva naquela floresta.

SIGNIFICADO

9.1.30

tān vilokyāmbikā devī

vivāsā vrīḍitā bhṛśam

bhartur aṅkāt samutthāya

nīvīm āśv atha paryadhāt

PALABRA POR PALABRA

tān–todas as pessoas santas; *vilokya*–vendo-as; *ambikā*–mãe Durgā; *devī*–a deusa; *vivāsā*–porque estava nua; *vrīḍitā*–envergonhada; *bhṛśam*–altamente; *bhartuḥ*–de seu esposo; *aṅkāt*–do colo; *samutthāya*–levantando-se; *nīvīm*–seio; *āśu atha*–muito rapidamente; *paryadhāt*–cobriu com pano.

TRADUCCIÓN

Quando a deusa Ambikā viu as grandes pessoas santas, ficou muito envergonhada, pois nesse momento estava nua. Levantou-se imediatamente do colo de seu esposo e tentou cobrir o seio.

SIGNIFICADO

9.1.31

ṛṣayo 'pi tayor vīkṣya

prasaṅgaṁ ramamāṇayoḥ

nivṛttāḥ prayayus tasmān

nara-nārāyaṇāśramam

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ–todas as grandes pessoas santas; *api*–também; *tayoḥ*–de ambos; *vīkṣya*–vendo; *prasaṅgam*–ocupação em assuntos sexuais; *ramamāṇayoḥ*–que estavam desfrutando dessa maneira; *nivṛttāḥ*–desistiram de prosseguir; *prayayuḥ*–partiram imediatamente; *tasmāt*–daquele lugar; *nara-nārāyaṇa-āśramam*–para o āśrama de Nara-Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

***Vendo o Senhor Śiva e Pārvatī ocupados em assuntos sexuais, todas as grandes pessoas santas desistiram imediatamente de prosseguir e partiram para o āśrama de Nara*-Nārāyaṇa.**

SIGNIFICADO

9.1.32

tad idaṁ bhagavān āha

priyāyāḥ priya-kāmyayā

sthānaṁ yaḥ praviśed etat

sa vai yoṣid bhaved iti

PALABRA POR PALABRA

tat–por causa disso; *idam*–isto; *bhagavān*–o Senhor Śiva; *āha*–disse; *priyāyāḥ*–de sua querida esposa; *priya-kāmyayā*–para o prazer; *sthānam*–lugar; *yaḥ*–qualquer um que; *praviśet*–entrar; *etat*–aqui; *saḥ*–essa pessoa; *vai*–de fato; *yoṣit*–mulher; *bhavet*–se tornará; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

Em consequência, apenas para agradar a sua esposa, o Senhor Śiva disse: "Qualquer macho que entrar neste lugar se tornará imediatamente uma fêmea!"

SIGNIFICADO

9.1.33

tata ūrdhvaṁ vanaṁ tad vai

puruṣā varjayanti hi

sā cānucara-saṁyuktā

vicacāra vanād vanam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ ūrdhvam–daquele momento em diante; *vanam*–floresta; *tat*–essa; *vai*–em particular; *puruṣāḥ*–machos; *varjayanti*–não entram; *hi*–de fato; *sā*–Sudyumna sob a forma de mulher; *ca*–também; *anucara-saṁyuktā*–acompanhada por seus companheiros; *vicacāra*–caminhou; *vanāt vanam*–pela floresta de um lugar a outro.

TRADUCCIÓN

Desde aquele tempo, nenhum macho entrara naquela floresta. Mas agora o rei Sudyumna, tendo sido transformado em fêmea, começou a caminhar com seus companheiros de uma floresta a outra.

SIGNIFICADO

Na Bhagavad-gītā (2.22), afirma-se:

vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya

navāni gṛhṇāti naro 'parāṇi

tathā sarīrāṇi vihāya jīrṇāny

anyāni saṁyāti navāni dehī

"Assim como a pessoa veste roupas novas, abandonando as velhas, a alma aceita novos corpos materiais, abandonando os velhos e inúteis."

O corpo é como uma vestimenta, e aqui isso fica provado. Sudyumna e seus associados eram todos homens, o que significa que suas almas estavam cobertas por trajes masculinos, mas agora se tornaram mulheres, o que significa que sua vestimenta foi mudada. A alma, contudo, permanece a mesma. Diz-se que, pelo tratamento médico moderno, um homem pode ser transformado em mulher, e uma mulher em homem. O corpo, porém, não tem conexão com a alma. O corpo

pode ser mudado, seja nesta vida, seja na próxima. Por isso, quem tem conhecimento da alma e de como a alma transmigra de um corpo a outro não presta atenção ao corpo, que nada mais é do que uma vestimenta que a cobre. Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ [Bg. 5.18]. Tal pessoa vê a alma, que é parte integrante do Senhor Supremo. Por conseguinte, ela é um sama-darśi, uma pessoa instruída.

9.1.34

atha tām āśramābhyāśe

carantīṁ pramadottamām

strībhiḥ parivṛtāṁ vīkṣya

cakame bhagavān budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–dessa maneira; *tām*–a ela; *āśrama-abhyāśe*–na vizinhança de seu āśrama; *carantīm*–vagando; *pramadā-uttamām*–a melhor das belas mulheres que excitam o sexo; *strībhiḥ*–por outras mulheres; *parivṛtām*–rodeada; *vīkṣya*–vendo-a; *cakame*–desejou sexo; *bhagavān*–o mais poderoso; *budhaḥ*–Budha, o filho da lua e divindade que preside o planeta conhecido como Budha, ou Mercúrio.

TRADUCCIÓN

Sudyumna havia sido transformado na melhor das belas mulheres que excitam o desejo sexual e estava rodeada por outras mulheres. Ao ver essa bela mulher vagando perto de seu āśrama, Budha, o filho da lua, desejou imediatamente desfrutar dela.

SIGNIFICADO

9.1.35

sāpi taṁ cakame subhrūḥ

somarāja-sutaṁ patim

sa tasyāṁ janayām āsa

purūravasam ātmajam

PALABRA POR PALABRA

sā–Sudyumna, transformada em mulher; *api*–também; *tam*–a ele (Budha); *cakame*–desejou sexo; *su-bhrūḥ*–muito bela; *somarāja-sutam*–ao filho do rei da lua; *patim*–como seu esposo; *saḥ*–ele (Budha); *tasyām*–em seu ventre; *janayām āsa*–gerou; *purūravasam*–chamado Purūravā; *ātma-jam*–um filho.

TRADUCCIÓN

A bela mulher também desejou aceitar Budha, o filho do rei da lua, como seu esposo. Assim, Budha gerou em seu ventre um filho chamado Purūravā.

SIGNIFICADO

9.1.36

evaṁ strītvam anuprāptaḥ

sudyumno mānavo nṛpaḥ

sasmāra sa kulācāryaṁ

vasiṣṭham iti śuśruma

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; *strītvam*–feminilidade; *anuprāptaḥ*–tendo alcançado dessa maneira; *sudyumnaḥ*–o macho chamado Sudyumna; *mānavaḥ*–o filho de Manu; *nṛpaḥ*–o rei; *sasmāra*–lembrou-se; *saḥ*–ele; *kula-ācāryam*–do mestre espiritual da família; *vasiṣṭham*–do poderosíssimo Vasiṣṭha; *iti śuśruma*–assim ouvi (de fontes fidedignas).

TRADUCCIÓN

Ouvi de fontes fidedignas que o rei Sudyumna, o filho de Manu, tendo assim alcançado a feminilidade, lembrou-se de seu mestre espiritual familiar, Vasiṣṭha.

SIGNIFICADO

9.1.37

sa tasya tāṁ daśāṁ dṛṣṭvā

kṛpayā bhṛśa-pīḍitaḥ

sudyumnasyāśayan puṁstvam

upādhāvata śaṅkaram

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Vasiṣṭha; *tasya*–de Sudyumna; *tām*–essa; *daśām*–condição; *dṛṣṭvā*–vendo; *kṛpayā*–por misericórdia; *bhṛśa-pīḍitaḥ*–estando muito penalizado; *sudyumnasya*–de Sudyumna; *āśayan*–desejando; *puṁstvam*–a masculinidade; *upādhāvata*–começou a adorar; *śaṅkaram*–o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Ao ver a deplorável condição de Sudyumna, Vasiṣṭha ficou muito penalizado. Desejando que Sudyumna recuperasse sua masculinidade, Vasiṣṭha novamente começou a adorar o Senhor Śaṅkara [Śiva].

SIGNIFICADO

9.1.40

ācāryānugrahāt kāmaṁ

labdhvā puṁstvaṁ vyavasthayā

pālayām āsa jagatīṁ

nābhyanandan sma taṁ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

ācārya-anugrahāt–pela misericórdia do mestre espiritual; *kāmam*–desejada; *labdhvā*–tendo alcançado; *puṁstvam*–masculinidade; *vyavasthayā*–por esse acordo do Senhor Śiva; *pālayām āsa*–ele governou; *jagatīm*–o mundo inteiro; *na abhyanandan sma*–não estavam satisfeitos com; *tam*–com o rei; *prajāḥ*–os cidadãos.

TRADUCCIÓN

Assim, sendo favorecido pelo mestre espiritual, conforme as palavras do Senhor Śiva, Sudyumna recuperou sua desejada masculinidade a cada mês alternado e dessa maneira governou o reino, embora os cidadãos não estivessem satisfeitos com isso.

SIGNIFICADO

Os cidadãos podiam compreender que o rei se transformava em fêmea a cada mês alternado e, em consequência, não podia desempenhar seu dever real. Por conseguinte, não estavam muito satisfeitos.

9.1.41

tasyotkalo gayo rājan

vimalaś ca trayaḥ sutāḥ

dakṣiṇā-patha-rājāno

babhūvur dharma-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Sudyumna; *utkalaḥ*–com o nome de Utkala; *gayaḥ*–com o nome de Gaya; *rājan*–ó rei Parīkṣit; *vimalaḥ ca*–e Vimala;

trayaḥ–três; *sutāḥ*–filhos; *dakṣiṇā-patha*–da parte sul do mundo; *rājānaḥ*–reis; *babhūvuḥ*–tornaram-se; *dharma-vatsalāḥ*–muito religiosos.

TRADUCCIÓN

***Ó rei, Sudyumna teve três filhos muito piedosos, chamados Utkala, Gaya e Vimala, que se tornaram reis da Dakṣiṇā*-patha.**

SIGNIFICADO

9.1.42

tataḥ pariṇate kāle

pratiṣṭhāna-patiḥ prabhuḥ

purūravasa utsṛjya

gāṁ putrāya gato vanam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; *pariṇate kāle*–quando o tempo amadureceu; *pratiṣṭhāna-patiḥ*–o senhor do reino; *prabhuḥ*–poderosíssimo; *purūravase*–a Purūravā; *utsṛjya*–entregando; *gām*–o mundo; *putrāya*–a seu filho; *gataḥ*–partiu; *vanam*–para a floresta.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando o tempo amadureceu, quando Sudyumna, o rei do mundo, estava suficientemente idoso, entregou o reino inteiro a seu filho Purūravā e entrou na floresta.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, alguém dentro da instituição de varṇa e āśrama deve abandonar a vida familiar após chegar aos cinquenta anos de idade (pañcāśad ūrdhvaṁ vanaṁ vrajet). Assim, Sudyumna seguiu as regulações prescritas do varṇāśrama abandonando o reino e indo à floresta para completar sua vida espiritual.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Rei Sudyumna Torna-Se uma Mulher".

Capítulo 2

9.2.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ gate 'tha sudyumne

manur vaivasvataḥ sute

putra-kāmas tapas tepe

yamunāyāṁ śataṁ samāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; gate–tendo aceitado a ordem de *vānaprastha*; atha–em seguida; sudyumne–quando Sudyumna; manuḥ vaivasvataḥ–Vaivasvata Manu, conhecido como Śrāddhadeva; sute–seu filho; putra-kāmaḥ–desejoso de obter filhos; tapaḥ tepe–executou severas austeridades; yamunāyām–na margem do Yamunā; śatam samāḥ–por cem anos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, após seu filho Sudyumna haver partido para a floresta a fim de aceitar

a ordem de *vānaprastha*, Vaivasvata Manu [Śrāddhadeva], desejoso de obter mais filhos, executou severas austeridades na margem do Yamunā por cem anos.

SIGNIFICADO

9.2.2

tato 'yajan manur devam

apatyārthaṁ hariṁ prabhum

ikṣvāku-pūrvajān putrān

lebhe sva-sadṛśān daśa

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; ayajat–adorou; manuḥ–Vaivasvata Manu; devam–a Suprema Personalidade de Deus; apatya-artham–com o desejo de obter filhos; harim–a Hari, a Suprema Personalidade de Deus; prabhum–o Senhor; ikṣvāku-pūrva-jān–dos quais o mais velho chamava-se Ikṣvāku; putrān–filhos; lebhe–obteve; sva-sadṛśān–exatamente como ele mesmo; daśa–dez.

TRADUCCIÓN

Então, devido a esse desejo de filhos, o Manu conhecido como Śrāddhadeva adorou o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, o Senhor dos semideuses. Assim, obteve dez filhos exatamente como ele mesmo. Dentre todos eles, Ikṣvāku era o mais velho.

SIGNIFICADO

9.2.3

pṛṣadhras tu manoḥ putro

go-pālo guruṇā kṛtaḥ

pālayām āsa gā yatto

rātryāṁ vīrāsana-vrataḥ

PALABRA POR PALABRA

pṛṣadhraḥ tu–entre eles, Pṛṣadhra; manoḥ–de Manu; putraḥ–o filho; go-pālaḥ–pastoreando vacas; guruṇā–pela ordem de seu mestre espiritual; kṛtaḥ–tendo sido ocupado; pālayām āsa–ele protegia; gāḥ–as vacas; yattaḥ–assim ocupado; rātryām–à noite; vīrāsana-vrataḥ–assumindo o voto de *vīrāsana*, em pé com uma espada.

TRADUCCIÓN

Dentre esses filhos, Pṛṣadhra, seguindo a ordem de seu mestre espiritual, ocupava-se como protetor das vacas. Permanecia em pé a noite toda com uma espada para dar proteção às vacas.

SIGNIFICADO

Aquele que se torna *vīrāsana* assume o voto de permanecer em pé a noite toda com uma espada a fim de dar proteção às vacas. Visto que Pṛṣadhra estava assim ocupado, deve-se compreender que ele não teve dinastia. Podemos também compreender, a partir deste voto aceito por Pṛṣadhra, quão essencial é proteger as vacas. Algum filho de um *kṣatriya* aceitava este voto a fim de proteger as vacas dos animais ferozes, mesmo à noite. Que dizer, então, de enviar vacas aos matadouros? Esta é a atividade mais pecaminosa da sociedade humana.

9.2.4

ekadā prāviśad goṣṭhaṁ

śārdūlo niśi varṣati

śayānā gāva utthāya

bhītās tā babhramur vraje

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; prāviśat–entrou; goṣṭham–o terreno do estábulo; śārdūlaḥ–um tigre; niśi–à noite; varṣati–enquanto chovia; śayānāḥ–deitadas; gāvaḥ–as vacas; utthāya–levantando-se; bhītāḥ–com medo; tāḥ–todas elas; babhramuḥ–dispersaram-se aqui e ali; vraje–no terreno em torno do estábulo.

TRADUCCIÓN

Certa vez, à noite, enquanto chovia, um tigre entrou no terreno do estábulo. Ao verem o tigre, todas as vacas, que estavam deitadas, levantaram-se com medo e dispersaram-se de um lado para o outro no terreno.

SIGNIFICADO

9.2.7

vyāghro 'pi vṛkṇa-śravaṇo

nistriṁśāgrāhatas tataḥ

niścakrāma bhṛśaṁ bhīto

raktaṁ pathi samutsṛjan

PALABRA POR PALABRA

vyāghraḥ–o tigre; api–também; vṛkṇa-śravaṇaḥ–tendo sido cortada sua orelha; nistriṁśa-agra-āhataḥ–por ter sido golpeado pela ponta da espada; tataḥ–em seguida; niścakrāma–fugiu (daquele lugar); bhṛśam–muitíssimo; bhītaḥ–amedrontado; raktam–sangue; pathi–no caminho; samutsṛjan–derramando.

TRADUCCIÓN

Como a orelha do tigre fora cortada pelo fio da espada, o tigre ficou muito amedrontado e fugiu daquele lugar, derramando sangue pelo caminho.

SIGNIFICADO

9.2.8

manyamāno hataṁ vyāghraṁ

pṛṣadhraḥ para-vīra-hā

adrākṣīt sva-hatāṁ babhruṁ

vyuṣṭāyāṁ niśi duḥkhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

manyamānaḥ–pensando que; hatam–havia sido morto; vyāghram–o tigre; pṛṣadhraḥ–o filho de Manu, Pṛṣadhra; para-vīra-hā–embora bastante capaz de punir o inimigo; adrākṣīt–viu; sva-hatām–havia sido morta por ele; babhrum–a vaca; vyuṣṭāyām niśi–quando a noite passou (de manhã); duḥkhitaḥ–ficou muitíssimo infeliz.

TRADUCCIÓN

De manhã, quando Pṛṣadhra, que era bastante capaz de subjugar o inimigo, viu que havia matado a vaca, embora à noite pensasse haver matado o tigre, ficou muitíssimo infeliz.

SIGNIFICADO

9.2.9

taṁ śaśāpa kulācāryaḥ

kṛtāgasam akāmataḥ

na kṣatra-bandhuḥ śūdras tvaṁ

karmaṇā bhavitāmunā

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Pṛṣadhra); śaśāpa–amaldiçoou; kula-ācāryaḥ–o sacerdote da família, Vasiṣṭha; kṛta-āgasam–por cometer o grande pecado de matar uma vaca; akāmataḥ–embora não desejasse fazê-lo; na–não; kṣatra-bandhuḥ–o membro da família de um *kṣatriya*; śūdraḥ tvam–te comportaste como um *śūdra*; karmaṇā–portanto, pela tua reação fruitiva; bhavitā–te tornarás um *śūdra*; amunā–por teres matado a vaca.

TRADUCCIÓN

Embora Pṛṣadhra houvesse cometido o pecado sem saber, seu sacerdote familiar, Vasiṣṭha, amaldiçoou-o, dizendo: "Em tua próxima vida, não poderás tornar-te um *kṣatriya*. Em vez disso, nascerás como um *śūdra* por teres matado a vaca."

SIGNIFICADO

Parece que Vasiṣṭha não estava livre do *tamo-guṇa*, o modo da ignorância. Como sacerdote familiar ou mestre espiritual de Pṛṣadhra, Vasiṣṭha deveria ter encarado a ofensa de Pṛṣadhra como algo bem leve; em vez disso, contudo, amaldiçoou-o a tornar-se um *śūdra*. É dever de um sacerdote familiar não amaldiçoar um discípulo, mas dar-lhe alívio mediante a realização de algum tipo de expiação. Vasiṣṭha, porém, fez justamente o oposto. Por isso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que ele era *durmati*; em outras palavras, sua inteligência não era muito boa.

9.2.10

evaṁ śaptas tu guruṇā

pratyagṛhṇāt kṛtāñjaliḥ

adhārayad vrataṁ vīra

ūrdhva-retā muni-priyam

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; śaptaḥ–tendo sido amaldiçoado; tu–mas; guruṇā–por seu mestre espiritual; pratyagṛhṇāt–ele (Pṛṣadhra) aceitou; kṛta-añjaliḥ–de mãos postas; adhārayat–assumiu; vratam–o voto de *brahmacarya*; vīraḥ–aquele herói; ūrdhva-retāḥ–tendo controlado seus sentidos; muni-priyam–que é aprovado pelos grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Quando o herói Pṛṣadhra foi assim amaldiçoado por seu mestre espiritual, aceitou a maldição de mãos postas. Em seguida, tendo controlado seus sentidos, assumiu o voto de *brahmacarya*, que é aprovado por todos os grandes sábios.

SIGNIFICADO

9.2.14

evaṁ vṛtto vanaṁ gatvā

dṛṣṭvā dāvāgnim utthitam

tenopayukta-karaṇo

brahma prāpa paraṁ muniḥ

PALABRA POR PALABRA

evam vṛttaḥ–estando situado em tal ordem de vida; vanam–à floresta; gatvā–após ir; dṛṣṭvā–quando viu; dāva-agnim–um incêndio florestal; utthitam–ali existente; tena–por aquele (fogo); upayukta-karaṇaḥ–ocupando todos os sentidos do corpo ao queimá-los; brahma–a transcendência; prāpa–alcançou; param–o objetivo último; muniḥ–como uma grande pessoa santa.

TRADUCCIÓN

Com essa atitude, Pṛṣadhra tornou-se um grande santo e, ao entrar na floresta e ver um incêndio florestal ardente, aproveitou a oportunidade para queimar seu corpo no fogo. Assim, alcançou o mundo transcendental e espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Pṛṣadhra, por causa de seu *karma*, foi amaldiçoado a nascer em sua próxima vida como um *śūdra*; contudo, por ter aceitado a vida santa, concentrando especificamente sua mente sempre na Suprema Personalidade de Deus, tornou-se um devoto puro. Imediatamente após abandonar seu corpo no fogo, alcançou o mundo espiritual, como se menciona no *Bhagavad-gītā* (*mām eti*), como resultado de sua situação devocional. O serviço devocional executado pensando na Suprema Personalidade de Deus é tão poderoso que, embora Pṛṣadhra houvesse sido amaldiçoado, evitou a terrível consequência de tornar-se um *śūdra* e, em vez disso, retornou ao lar, retornou ao Supremo. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.54):

yas tv indra-gopam athavendram aho sva-karma-

bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti

karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Aqueles que se ocupam em serviço devocional não são afetados pelos resultados de suas atividades materiais. Em contrapartida, todos, do menor micróbio até o Rei dos céus, Indra, estão sujeitos às leis do *karma*. Um devoto puro, por estar sempre ocupado no serviço ao Senhor, está isento dessas leis.

9.2.15

kaviḥ kanīyān viṣayeṣu niḥspṛho

visṛjya rājyaṁ saha bandhubhir vanam

niveśya citte puruṣaṁ sva-rociṣaṁ

viveśa kaiśora-vayāḥ paraṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

kaviḥ–outro filho, conhecido como Kavi; kanīyān–que era o mais novo; viṣayeṣu–em gozos materiais; niḥspṛhaḥ–estando sem apego; visṛjya–após abandonar; rājyam–a propriedade de seu pai, o reino; saha bandhubhiḥ–acompanhado de amigos; vanam–à floresta; niveśya–mantendo sempre; citte–no íntimo do coração; puruṣam–a Pessoa Suprema; sva-rociṣam–autorrefulgente; viveśa–adentrou;

kaiśora-vayāḥ–um jovem ainda não plenamente na juventude; param–o mundo transcendental; gataḥ–adentrou.

TRADUCCIÓN

Sendo avesso a aceitar o gozo material, o filho mais novo de Manu, cujo nome era Kavi, abandonou o reino antes de atingir a plena juventude. Acompanhado de seus amigos, foi à floresta, sempre pensando na autorrefulgente Suprema Personalidade de Deus no íntimo de seu coração. Assim, alcançou a perfeição.

SIGNIFICADO

9.2.16

karūṣān mānavād āsan

kārūṣāḥ kṣatra-jātayaḥ

uttarā-patha-goptāro

brahmaṇyā dharma-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

karūṣāt–de Karūṣa; mānavāt–do filho de Manu; āsan–houve; kārūṣāḥ–chamados Kārūṣas; kṣatra-jātayaḥ–um grupo de *kṣatriyas*; uttarā–setentrional; patha–da direção; goptāraḥ–reis;

brahmaṇyāḥ–célebres protetores da cultura *brāhmaṇica*; dharma-vatsalāḥ–extremamente religiosos.

TRADUCCIÓN

De Karūṣa, outro filho de Manu, veio a dinastia Kārūṣa, uma família de *kṣatriyas*. Os *kṣatriyas* Kārūṣas eram os reis da direção setentrional. Eram célebres protetores da cultura *brāhmaṇica* e todos firmemente religiosos.

SIGNIFICADO

9.2.17

dhṛṣṭād dhārṣṭam abhūt kṣatraṁ

brahma-bhūyaṁ gataṁ kṣitau

nṛgasya vaṁśaḥ sumatir

bhūtajyotis tato vasuḥ

PALABRA POR PALABRA

dhṛṣṭāt–de Dhṛṣṭa, outro filho de Manu; dhārṣṭam–uma casta de nome Dhārṣṭa; abhūt–foi produzida; kṣatram–pertencente ao grupo dos *kṣatriyas*; brahma-bhūyam–a posição de *brāhmaṇas*; gatam–havia alcançado; kṣitau–na superfície do mundo;

nṛgasya–de Nṛga, outro filho de Manu; vaṁśaḥ–a dinastia; sumatiḥ–de nome Sumati; bhūtajyotiḥ–de nome Bhūtajyoti; tataḥ–em seguida; vasuḥ–de nome Vasu.

TRADUCCIÓN

Do filho de Manu chamado Dhṛṣṭa veio uma casta de *kṣatriyas* chamada Dhārṣṭa, cujos membros alcançaram, neste mundo, a posição de *brāhmaṇas*. Em seguida, do filho de Manu chamado Nṛga veio Sumati. De Sumati veio Bhūtajyoti, e de Bhūtajyoti veio Vasu.

SIGNIFICADO

Aqui se diz, *kṣatraṁ brahma-bhūyaṁ gataṁ kṣitau*: embora os Dhārṣṭas pertencessem à casta dos *kṣatriyas*, eles puderam converter-se em *brāhmaṇas*. Isso fornece evidência clara em apoio à seguinte afirmação de Nārada (*Bhāg*. 7.11.35):

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ

puṁso varṇābhivyañjakam

yad anyatrāpi dṛśyeta

tat tenaiva vinirdiśet

Se as qualidades de um grupo são encontradas nos homens de outro, esses homens devem ser reconhecidos por suas qualidades, por seus sintomas, e não pela casta da família em que nasceram. O nascimento não tem importância alguma; é a

qualidade de cada um que é enfatizada em toda a literatura Védica.

9.2.18

vasoḥ pratīkas tat-putra

oghavān oghavat-pitā

kanyā caughavatī nāma

sudarśana uvāha tām

PALABRA POR PALABRA

vasoḥ–de Vasu; pratīkaḥ–chamado Pratīka; tat-putraḥ–seu filho; oghavān–chamado Oghavān; oghavat-pitā–que foi o pai de Oghavān; kanyā–sua filha; ca–também; oghavatī–Oghavatī; nāma–pelo nome; sudarśanaḥ–Sudarśana; uvāha–casou-se; tām–com aquela filha (Oghavatī).

TRADUCCIÓN

O filho de Vasu foi Pratīka, cujo filho foi Oghavān. O filho de Oghavān também foi conhecido como Oghavān, e sua filha foi Oghavatī. Sudarśana casou-se com essa filha.

SIGNIFICADO

9.2.19

citraseno nariṣyantād

ṛkṣas tasya suto 'bhavat

tasya mīḍhvāṁs tataḥ pūrṇa

indrasenas tu tat-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

citrasenaḥ–um chamado Citrasena; nariṣyantāt–de Nariṣyanta, outro filho de Manu; ṛkṣaḥ–Ṛkṣa; tasya–de Citrasena; sutaḥ–o filho; abhavat–tornou-se; tasya–dele (Ṛkṣa); mīḍhvān–Mīḍhvān; tataḥ–dele (Mīḍhvān); pūrṇaḥ–Pūrṇa; indrasenaḥ–Indrasena; tu–mas; tat-sutaḥ–o filho dele (Pūrṇa).

TRADUCCIÓN

De Nariṣyanta veio um filho chamado Citrasena, e dele um filho chamado Ṛkṣa. De Ṛkṣa veio Mīḍhvān, de Mīḍhvān veio Pūrṇa, e de Pūrṇa veio Indrasena.

SIGNIFICADO

9.2.20

vītihotras tv indrasenāt

tasya satyaśravā abhūt

uruśravāḥ sutas tasya

devadattas tato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

vītihotraḥ–Vītihotra; tu–mas; indrasenāt–de Indrasena; tasya–de Vītihotra; satyaśravāḥ–conhecido pelo nome de Satyaśravā; abhūt–houve; uruśravāḥ–Uruśravā; sutaḥ–foi o filho; tasya–dele (Satyaśravā); devadattaḥ–Devadatta; tataḥ–de Uruśravā; abhavat–houve.

TRADUCCIÓN

De Indrasena veio Vītihotra, de Vītihotra veio Satyaśravā, de Satyaśravā veio o filho chamado Uruśravā, e de Uruśravā veio Devadatta.

SIGNIFICADO

9.2.21

tato 'gniveśyo bhagavān

agniḥ svayam abhūt sutaḥ

kānīna iti vikhyāto

jātūkarṇyo mahān ṛṣiḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Devadatta; agniveśyaḥ–um filho chamado Agniveśya; bhagavān–o mais poderoso; agniḥ–o deus do fogo; svayam–pessoalmente; abhūt–tornou-se; sutaḥ–o filho; kānīnaḥ–Kānīna; iti–assim; vikhyātaḥ–foi celebrado; jātūkarṇyaḥ–Jātūkarṇya; mahān ṛṣiḥ–a grande pessoa santa.

TRADUCCIÓN

De Devadatta veio um filho conhecido como Agniveśya, que era o próprio deus do fogo, Agni. Esse filho, que foi um célebre santo, era bem conhecido como Kānīna e Jātūkarṇya.

SIGNIFICADO

Agniveśya também era conhecido como Kānīna e Jātūkarṇya.

9.2.22

tato brahma-kulaṁ jātam

āgniveśyāyanaṁ nṛpa

nariṣyantānvayaḥ prokto

diṣṭa-vaṁśam ataḥ śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Agniveśya; brahma-kulam–uma dinastia de *brāhmaṇas*; jātam–foi gerada; āgniveśyāyanam–conhecida como Āgniveśyāyana; nṛpa–ó rei Parīkṣit; nariṣyanta–de Nariṣyanta; anvayaḥ–descendentes; proktaḥ–foram explicados; diṣṭa-vaṁśam–a dinastia de Diṣṭa; ataḥ–daqui em diante; śṛṇu–ouve.

TRADUCCIÓN

Ó rei, de Agniveśya veio uma dinastia *brāhmaṇa* conhecida como Āgniveśyāyana. Agora que descrevi os descendentes de Nariṣyanta, deixa-me descrever os descendentes de Diṣṭa. Por favor, ouve-me.

SIGNIFICADO

9.2.25

viviṁśateḥ suto rambhaḥ

khanīnetro 'sya dhārmikaḥ

karandhamo mahārāja

tasyāsīd ātmajo nṛpa

PALABRA POR PALABRA

viviṁśateḥ–de Viviṁśati; sutaḥ–o filho; rambhaḥ–chamado Rambha; khanīnetraḥ–chamado Khanīnetra; asya–de Rambha; dhārmikaḥ–muito religioso; karandhamaḥ–chamado Karandhama; mahārāja–ó rei; tasya–dele (Khanīnetra); āsīt–houve; ātmajaḥ–o filho; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

O filho de Viviṁśati foi Rambha, cujo filho foi o grande e religioso rei Khanīnetra. Ó rei, o filho de Khanīnetra foi o rei Karandhama.

SIGNIFICADO

9.2.26

tasyāvīkṣit suto yasya

maruttaś cakravarty abhūt

saṁvarto 'yājayad yaṁ vai

mahā-yogy aṅgiraḥ-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (Karandhama); avīkṣit–chamado Avīkṣit; sutaḥ–o filho; yasya–de quem (Avīkṣit); maruttaḥ–(o filho) chamado Marutta; cakravartī–o imperador; abhūt–tornou-se; saṁvartaḥ–Saṁvarta; ayājayat–ocupou-se em realizar sacrifício; yam–ao qual (Marutta); vai–de fato; mahā-yogī–o grande místico; aṅgiraḥ-sutaḥ–o filho de Aṅgirā.

TRADUCCIÓN

De Karandhama veio um filho chamado Avīkṣit, e de Avīkṣit veio um filho chamado Marutta, que foi o imperador. O grande místico Saṁvarta, filho de Aṅgirā, ocupou Marutta na realização de um sacrifício [*yajña*].

SIGNIFICADO

9.2.27

maruttasya yathā yajño

na tathānyo 'sti kaścana

sarvaṁ hiraṇmayaṁ tv āsīd

yat kiñcic cāsya śobhanam

PALABRA POR PALABRA

maruttasya–de Marutta; yathā–como; yajñaḥ–realização de sacrifício; na–não; tathā–assim; anyaḥ–qualquer outro; asti–há; kaścana–coisa alguma; sarvam–tudo; hiraṇ-mayam–feito de ouro; tu–de fato; āsīt–era; yat kiñcit–tudo o que ele possuía; ca–e; asya–de Marutta; śobhanam–extremamente belo.

TRADUCCIÓN

A parafernália sacrificial do rei Marutta era extremamente bela, pois tudo era feito de ouro. De fato, nenhum outro sacrifício podia comparar-se ao dele.

SIGNIFICADO

9.2.28

amādyad indraḥ somena

dakṣiṇābhir dvijātayaḥ

marutaḥ pariveṣṭāro

viśvedevāḥ sabhā-sadaḥ

PALABRA POR PALABRA

amādyat–ficou embriagado; indraḥ–o rei dos céus, o senhor Indra; somena–bebendo a bebida embriagante *soma-rasa*; dakṣiṇābhiḥ–recebendo contribuições suficientes; dvijātayaḥ–o grupo *brāhmaṇa*; marutaḥ–os ares; pariveṣṭāraḥ–oferecendo os alimentos; viśvedevāḥ–semideuses universais; sabhā-sadaḥ–membros da assembleia.

TRADUCCIÓN

Nesse sacrifício, o rei Indra ficou embriagado por beber grande quantidade de *soma-rasa*. Os *brāhmaṇas* receberam amplas contribuições e, portanto, ficaram satisfeitos. Para esse sacrifício, os vários semideuses que controlam os ventos ofereceram alimentos, e os Viśvedevas foram membros da assembleia.

SIGNIFICADO

Por causa do *yajña* realizado por Marutta, todos ficaram satisfeitos, especialmente os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas*. Os *brāhmaṇas* têm interesse em receber contribuições como sacerdotes, e os *kṣatriyas* têm interesse em beber. Todos eles, portanto, ficaram satisfeitos com suas diferentes ocupações.

9.2.29

maruttasya damaḥ putras

tasyāsīd rājyavardhanaḥ

sudhṛtis tat-suto jajñe

saudhṛteyo naraḥ sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

maruttasya–de Marutta; damaḥ–(chamava-se) Dama; putraḥ–o filho; tasya–dele (Dama); āsīt–houve; rājya-vardhanaḥ–chamado Rājyavardhana, ou aquele que pode expandir o reino; sudhṛtiḥ–chamava-se Sudhṛti; tat-sutaḥ–o filho dele (Rājyavardhana); jajñe–nasceu; saudhṛteyaḥ–de Sudhṛti; naraḥ–chamado Nara; sutaḥ–o filho.

TRADUCCIÓN

O filho de Marutta foi Dama, o filho de Dama foi Rājyavardhana, o filho de Rājyavardhana foi Sudhṛti, e seu filho foi Nara.

SIGNIFICADO

9.2.30

tat-sutaḥ kevalas tasmād

dhundhumān vegavāṁs tataḥ

budhas tasyābhavad yasya

tṛṇabindur mahīpatiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-sutaḥ–o filho dele (Nara); kevalaḥ–chamava-se Kevala; tasmāt–dele (Kevala); dhundhumān–nasceu um filho chamado Dhundhumān; vegavān–chamado Vegavān; tataḥ–dele (Dhundhumān); budhaḥ–chamado Budha; tasya–dele (Vegavān); abhavat–houve; yasya–de quem (Budha); tṛṇabinduḥ–um filho chamado Tṛṇabindu; mahīpatiḥ–o rei.

TRADUCCIÓN

O filho de Nara foi Kevala, e seu filho foi Dhundhumān, cujo filho foi Vegavān. O filho de Vegavān foi Budha, e o filho de Budha foi Tṛṇabindu, que se tornou o rei desta terra.

SIGNIFICADO

9.2.31

taṁ bheje 'lambuṣā devī

bhajanīya-guṇālayam

varāpsarā yataḥ putrāḥ

kanyā celavilābhavat

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Tṛṇabindu); bheje–aceitou como esposo; alambuṣā–a moça Alambuṣā; devī–deusa; bhajanīya–digno de ser aceito; guṇa-ālayam–o reservatório de todas as boas qualidades; vara-apsarāḥ–a melhor das Apsarās; yataḥ–de quem (Tṛṇabindu); putrāḥ–alguns filhos; kanyā–uma filha; ca–e; ilavilā–chamada Ilavilā; abhavat–nasceu.

TRADUCCIÓN

A melhor das Apsarās, a moça altamente qualificada chamada Alambuṣā, aceitou como seu esposo o igualmente qualificado Tṛṇabindu. Ela deu à luz alguns filhos e uma filha conhecida como Ilavilā.

SIGNIFICADO

9.2.32

yasyām utpādayām āsa

viśravā dhanadaṁ sutam

prādāya vidyāṁ paramām

ṛṣir yogeśvaraḥ pituḥ

PALABRA POR PALABRA

yasyām–em quem (Ilavilā); utpādayām āsa–gerou; viśravāḥ–Viśravā; dhana-dam–Kuvera, ou aquele que dá dinheiro; sutam–a um filho; prādāya–após receber; vidyām–conhecimento absoluto; paramām–supremo; ṛṣiḥ–a grande pessoa santa; yoga-īśvaraḥ–mestre do *yoga* místico; pituḥ–de seu pai.

TRADUCCIÓN

Após o grande santo Viśravā, mestre do *yoga* místico, receber o conhecimento absoluto de seu pai, gerou no ventre de Ilavilā o filho grandemente célebre conhecido como Kuvera, o doador de dinheiro.

SIGNIFICADO

9.2.33

viśālaḥ śūnyabandhuś ca

dhūmraketuś ca tat-sutāḥ

viśālo vaṁśa-kṛd rājā

vaiśālīṁ nirmame purīm

PALABRA POR PALABRA

viśālaḥ–chamado Viśāla; śūnyabandhuḥ–chamado Śūnyabandhu; ca–também; dhūmraketuḥ–chamado Dhūmraketu; ca–também; tat-sutāḥ–os filhos de Tṛṇabindu; viśālaḥ–entre os três, o rei Viśāla; vaṁśa-kṛt–criou uma dinastia; rājā–o rei; vaiśālīm–pelo nome Vaiśālī; nirmame–construiu; purīm–um palácio.

TRADUCCIÓN

Tṛṇabindu teve três filhos, chamados Viśāla, Śūnyabandhu e Dhūmraketu. Dentre esses três, Viśāla criou uma dinastia e construiu um palácio chamado Vaiśālī.

SIGNIFICADO

9.2.34

hemacandraḥ sutas tasya

dhūmrākṣas tasya cātmajaḥ

tat-putrāt saṁyamād āsīt

kṛśāśvaḥ saha-devajaḥ

PALABRA POR PALABRA

hemacandraḥ–chamava-se Hemacandra; sutaḥ–o filho; tasya–dele (Viśāla); dhūmrākṣaḥ–chamava-se Dhūmrākṣa; tasya–dele (Hemacandra); ca–também; ātmajaḥ–o filho; tat-putrāt–do filho dele (Dhūmrākṣa); saṁyamāt–daquele que se chamava Saṁyama; āsīt–houve; kṛśāśvaḥ–Kṛśāśva; saha–juntamente com; devajaḥ–Devaja.

TRADUCCIÓN

O filho de Viśāla foi conhecido como Hemacandra, seu filho foi Dhūmrākṣa, e seu filho foi Saṁyama, cujos filhos foram Devaja e Kṛśāśva.

SIGNIFICADO

Capítulo 3

9.3.1

śrī-śuka uvāca

śaryātir mānavo rājā

brahmiṣṭhaḥ sambabhūva ha

yo vā aṅgirasāṁ satre

dvitīyam ahar ūcivān

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; śaryātiḥ–o rei chamado Śaryāti; mānavaḥ–o filho de Manu; rājā–governante; brahmiṣṭhaḥ–plenamente consciente do conhecimento Védico; sambabhūva ha–assim se tornou; yaḥ–aquele que; vā–ou; aṅgirasām–dos descendentes de Aṅgirā; satre–na arena do sacrifício; dvitīyam ahaḥ–as funções a serem realizadas no segundo dia; ūcivān–narrou.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, Śaryāti, outro filho de Manu, era um governante plenamente

consciente do conhecimento Védico. Ele deu instruções sobre as funções para o segundo dia do *yajña* a ser realizado pelos descendentes de Aṅgirā.

SIGNIFICADO

9.3.2

sukanyā nāma tasyāsīt

kanyā kamala-locanā

tayā sārdhaṁ vana-gato

hy agamac cyavanāśramam

PALABRA POR PALABRA

sukanyā–Sukanyā; nāma–de nome; tasya–dele (Śaryāti); āsīt–havia; kanyā–uma filha; kamala-locanā–de olhos de lótus; tayā sārdham–com ela; vana-gataḥ–tendo entrado na floresta; hi–de fato; agamat–ele foi; cyavana-āśramam–à cabana do *āśrama* de Cyavana Muni.

TRADUCCIÓN

Śaryāti tinha uma bela filha de olhos de lótus chamada Sukanyā, com quem foi à floresta para ver o *āśrama* de Cyavana Muni.

SIGNIFICADO

9.3.3

sā sakhībhiḥ parivṛtā

vicinvanty aṅghripān vane

valmīka-randhre dadṛśe

khadyote iva jyotiṣī

PALABRA POR PALABRA

sā–aquela Sukanyā; sakhībhiḥ–por suas amigas; parivṛtā–rodeada; vicinvantī–colhendo; aṅghripān–frutos e flores das árvores; vane–na floresta; valmīka-randhre–no buraco de uma minhoca; dadṛśe–observou; khadyote–dois corpos luminosos; iva–como; jyotiṣī–duas coisas brilhantes.

TRADUCCIÓN

Enquanto aquela Sukanyā, rodeada por suas amigas, colhia diversos tipos de frutos das árvores na floresta, viu, dentro do buraco de uma minhoca, duas coisas que brilhavam como corpos luminosos.

SIGNIFICADO

9.3.4

te daiva-coditā bālā

jyotiṣī kaṇṭakena vai

avidhyan mugdha-bhāvena

susrāvāsṛk tato bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

te–aqueles dois; daiva-coditā–como que impelida pela providência; bālā–aquela jovem filha; jyotiṣī–dois vaga-lumes dentro do buraco da minhoca; kaṇṭakena–com um espinho; vai–de fato; avidhyat–perfurou; mugdha-bhāvena–como que sem conhecimento; susrāva–saiu; asṛk–sangue; tataḥ–dali; bahiḥ–para fora.

TRADUCCIÓN

Como que induzida pela providência, a menina ignorantemente perfurou aqueles dois vaga-lumes com um espinho e, quando foram perfurados, sangue começou a escorrer deles.

SIGNIFICADO

9.3.5

śakṛn-mūtra-nirodho 'bhūt

sainikānāṁ ca tat-kṣaṇāt

rājarṣis tam upālakṣya

puruṣān vismito 'bravīt

PALABRA POR PALABRA

śakṛt–de fezes; mūtra–e de urina; nirodhaḥ–obstrução; abhūt–assim ficou; sainikānām–de todos os soldados; ca–e; tat-kṣaṇāt–imediatamente; rājarṣiḥ–o rei; tam upālakṣya–vendo o incidente; puruṣān–a seus homens; vismitaḥ–estando surpreso; abravīt–começou a falar.

TRADUCCIÓN

Em seguida, todos os soldados de Śaryāti foram imediatamente impedidos de eliminar urina e fezes. Ao perceber isto, Śaryāti, surpreso, dirigiu-se a seus companheiros.

SIGNIFICADO

9.3.6

apy abhadraṁ na yuṣmābhir

bhārgavasya viceṣṭitam

vyaktaṁ kenāpi nas tasya

kṛtam āśrama-dūṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

api–ah; abhadram–algo malicioso; naḥ–entre nós; yuṣmābhiḥ–por nós mesmos; bhārgavasya–de Cyavana Muni; viceṣṭitam–foi tentado; vyaktam–agora está claro; kena api–por alguém; naḥ–entre nós mesmos; tasya–dele (de Cyavana Muni); kṛtam–foi feita; āśrama-dūṣaṇam–a poluição do *āśrama*.

TRADUCCIÓN

Como é estranho que um de nós tenha tentado fazer algo de errado a Cyavana Muni, o filho de Bhṛgu. É certo que alguém entre nós poluiu este *āśrama*.

SIGNIFICADO

9.3.7

sukanyā prāha pitaraṁ

bhītā kiñcit kṛtaṁ mayā

dve jyotiṣī ajānantyā

nirbhinne kaṇṭakena vai

PALABRA POR PALABRA

sukanyā–a menina Sukanyā; prāha–disse; pitaram–a seu pai; bhītā–com medo; kiñcit–algo; kṛtam–foi feito; mayā–por mim; dve–dois; jyotiṣī–objetos luminosos; ajānantyā–por ignorância; nirbhinne–foram perfurados; kaṇṭakena–com um espinho; vai–de fato.

TRADUCCIÓN

Estando com muito medo, a menina Sukanyā disse a seu pai: Eu fiz algo de errado, pois perfurei ignorantemente essas duas substâncias luminosas com um espinho.

SIGNIFICADO

9.3.8

duhitus tad vacaḥ śrutvā

śaryātir jāta-sādhvasaḥ

munim̐ prasādayām āsa

valmīkāntarhitam̐ śanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

duhituḥ–de sua filha; tat vacaḥ–aquelas palavras; śrutvā–depois de ouvir; śaryātiḥ–o rei Śaryāti; jāta-sādhvasaḥ–ficando com medo; munim–a Cyavana Muni; prasādayām āsa–tentou apaziguar; valmīka-antarhitam–que estava sentado dentro do buraco da minhoca; śanaiḥ–gradualmente.

TRADUCCIÓN

Após ouvir aquelas palavras de sua filha, o rei Śaryāti ficou muito amedrontado. De diversas maneiras, tentou apaziguar Cyavana Muni, pois era ele quem se encontrava sentado dentro do buraco da minhoca.

SIGNIFICADO

9.3.9

tad-abhiprāyam ājñāya

prādād duhitaraṁ muneḥ

kṛcchrān muktas tam āmantrya

puraṁ prāyāt samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–de Cyavana Muni; abhiprāyam–o propósito; ājñāya–compreendendo; prādāt–entregou; duhitaram–sua filha; muneḥ–a Cyavana Muni; kṛcchrāt–com grande dificuldade; muktaḥ–libertado; tam–o *muni*; āmantrya–pedindo permissão; puram–a seu próprio lugar; prāyāt–partiu; samāhitaḥ–estando muito contemplativo.

TRADUCCIÓN

O rei Śaryāti, estando muito contemplativo e compreendendo, dessa maneira, o propósito de Cyavana Muni, deu sua filha em caridade ao sábio. Assim, livre do perigo com grande dificuldade, pediu permissão a Cyavana Muni e retornou para casa.

SIGNIFICADO

O rei, após ouvir as palavras de sua filha, certamente narrou ao grande sábio Cyavana Muni tudo a respeito de como sua filha

havia ignorantemente cometido tal ofensa. O *muni*, contudo, perguntou ao rei se a filha era casada. Dessa maneira, o rei, compreendendo o propósito do grande sábio Cyavana Muni (*tad-abhiprāyam ājñāya*), imediatamente deu o *muni* sua filha em caridade e escapou do perigo de ser amaldiçoado. Assim, com a permissão do grande sábio, o rei retornou para casa.

9.3.10

sukanyā cyavanaṁ prāpya

patiṁ parama-kopanam

prīṇayām āsa citta-jñā

apramattānuvṛttibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

sukanyā–a menina chamada Sukanyā, a filha do rei Śaryāti; cyavanam–o grande sábio Cyavana Muni; prāpya–depois de obter; patim–como seu esposo; parama-kopanam–que era sempre muitíssimo irado; prīṇayām āsa–ela o satisfez; citta-jñā–compreendendo a mente de seu esposo; apramattā anuvṛttibhiḥ–executando serviços sem se confundir.

TRADUCCIÓN

Cyavana Muni era muito irritadiço, mas, como Sukanyā o obtivera por esposo, ela lidava com ele cuidadosamente, conforme o humor dele. Conhecendo a mente dele, prestava-lhe serviço sem se confundir.

SIGNIFICADO

Isto é uma indicação da relação entre marido e mulher. Uma grande personalidade como Cyavana Muni tem o temperamento de sempre desejar estar em uma posição superior. Tal pessoa não consegue submeter-se a ninguém. Por isso, Cyavana Muni tinha um temperamento irritadiço. Sua esposa, Sukanyā, podia compreender a atitude dele e, dadas as circunstâncias, tratava-o de acordo. Se alguma esposa quiser ser feliz com seu marido, deve tentar compreender o temperamento dele e agradá-lo. Esta é a vitória de uma mulher. Mesmo nas relações do Senhor Kṛṣṇa com Suas diferentes rainhas, viu-se que, embora as rainhas fossem filhas de grandes reis, colocavam-se diante do Senhor Kṛṣṇa como Suas servas. Por mais grandiosa que uma mulher possa ser, deve colocar-se diante de seu marido desse modo; ou seja, deve estar pronta a cumprir as ordens dele e agradá-lo em todas as circunstâncias. Então sua vida será exitosa. Quando a esposa se torna tão irritadiça quanto o marido, a vida deles em casa certamente será perturbada ou, no fim, completamente desfeita. Nos dias atuais, a esposa nunca é submissa, e por isso a vida em casa se desfaz mesmo por incidentes triviais. Tanto a esposa quanto o marido podem aproveitar-se das leis do

divórcio. De acordo com a lei Védica, contudo, não existe tal coisa como leis de divórcio, e a mulher deve ser treinada para ser submissa à vontade de seu marido. Os ocidentais alegam que isso é uma mentalidade de escrava para a esposa, mas, de fato, não é; é a tática pela qual a mulher pode conquistar o coração de seu marido, por mais irritadiço ou cruel que ele possa ser. Neste caso, vemos claramente que, embora Cyavana Muni não fosse jovem, mas, na verdade, idoso o bastante para ser o avô de Sukanyā, e fosse também muito irritadiço, Sukanyā, a bela jovem filha de um rei, submeteu-se ao seu velho marido e tentou agradá-lo em todos os aspectos. Assim, ela foi uma esposa fiel e casta.

9.3.11

kasyacit tv atha kālasya

nāsatyāv āśramāgatau

tau pūjayitvā provāca

vayo me dattam īśvarau

PALABRA POR PALABRA

kasyacit–depois de algum (tempo); tu–mas; atha–dessa maneira; kālasya–tendo passado o tempo; nāsatyau–os dois Aśvinī-kumāras; āśrama–aquele lugar de Cyavana Muni; āgatau–chegaram; tau–a

esses dois; pūjayitvā–oferecendo respeitosas reverências; provāca–disse; vayaḥ–juventude; me–a mim; dattam–por favor, dai; īśvarau–porque vós dois sois capazes de fazê-lo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, passado algum tempo, os irmãos Aśvinī-kumāras, os médicos celestiais, vieram ao *āśrama* de Cyavana Muni. Após oferecer-lhes respeitosas reverências, Cyavana Muni pediu-lhes que lhe concedessem vida jovem, pois eles eram capazes de fazê-lo.

SIGNIFICADO

Os médicos celestiais, como os Aśvinī-kumāras, podiam dar vida jovem até mesmo a alguém de idade avançada. De fato, grandes *yogīs*, com seus poderes místicos, podem inclusive trazer um corpo morto de volta à vida, caso a estrutura do corpo esteja em ordem. Já discutimos isso em conexão com os soldados de Bali Mahārāja e seu tratamento por Śukrācārya. A ciência médica moderna ainda não descobriu como trazer um corpo morto de volta à vida nem como conferir energia juvenil a um corpo idoso, mas, por estes versos, podemos compreender que tal tratamento é possível se a pessoa for capaz de extrair conhecimento da informação Védica. Os Aśvinī-kumāras eram peritos em *Āyur-veda*, assim como Dhanvantari. Em todo departamento da ciência material, há uma perfeição a ser alcançada e, para alcançá-la, é preciso consultar a literatura Védica. A perfeição

mais elevada é tornar-se devoto do Senhor. Para atingir essa perfeição, é preciso consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é compreendido como o fruto maduro da árvore-dos-desejos Védica (*nigama-kalpa-taror galitaṁ phalam* [SB 1.1.3]).

9.3.12

grahaṁ grahīṣye somasya

yajñe vām apy asoma-poḥ

kriyatāṁ me vayo-rūpaṁ

pramadānāṁ yad īpsitam

PALABRA POR PALABRA

graham–um pote cheio; grahīṣye–darei; somasya–de *soma-rasa*; yajñe–em sacrifício; vām–de vós dois; api–embora; asoma-poḥ–de vós dois, que não sois elegíveis para beber *soma-rasa*; kriyatām–simplesmente executai; me–minha; vayaḥ–idade jovem; rūpam–beleza de um homem jovem; pramadānām–das mulheres como classe; yat–que é; īpsitam–desejável.

TRADUCCIÓN

Cyavana Muni disse: Embora não sejais elegíveis para beber *soma-rasa* em sacrifícios, prometo dar-vos um

pote cheio. Por favor, providenciai-me beleza e juventude, pois são atraentes para as jovens mulheres.

SIGNIFICADO

9.3.13

bāḍham ity ūcatur vipram

abhinandya bhiṣaktamau

nimajjatāṁ bhavān asmin

hrade siddha-vinirmite

PALABRA POR PALABRA

bāḍham–sim, agiremos; iti–assim; ūcatuḥ–ambos responderam, aceitando a proposta de Cyavana; vipram–ao *brāhmaṇa* (Cyavana Muni); abhinandya–felicitando-o; bhiṣak-tamau–os dois grandes médicos, os Aśvinī-kumāras; nimajjatām–simplesmente mergulha; bhavān–tu mesmo; asmin–neste; hrade–lago; siddha-vinirmite–que é especialmente destinado a toda sorte de perfeições.

TRADUCCIÓN

Os grandes médicos, os Aśvinī-kumāras, aceitaram com muito agrado a proposta de Cyavana Muni. Assim, disseram ao *brāhmaṇa*: "Simplesmente mergulha neste

lago da vida exitosa." [Aquele que se banha neste lago tem seus desejos realizados.]

SIGNIFICADO

9.3.14

ity ukto jarayā grasta-

deho dhamani-santataḥ

hradaṁ praveśito 'śvibhyāṁ

valī-palita-vigrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti uktaḥ–assim sendo abordado; jarayā–pela velhice e invalidez; grasta-dehaḥ–com o corpo assim adoentado; dhamani-santataḥ–cujas veias eram visíveis por toda parte do corpo; hradam–o lago; praveśitaḥ–entrou; aśvibhyām–auxiliado pelos Aśvinī-kumāras; valī-palita-vigrahaḥ–cujo corpo tinha pele flácida e cabelos brancos.

TRADUCCIÓN

Após dizerem isso, os Aśvinī-kumāras agarraram Cyavana Muni, que era um inválido idoso e adoentado,

com pele flácida, cabelos brancos e veias visíveis por todo o corpo, e os três entraram no lago.

SIGNIFICADO

Cyavana Muni era tão idoso que não podia entrar no lago sozinho. Assim, os Aśvinī-kumāras agarraram seu corpo, e os três entraram no lago.

9.3.15

puruṣās traya uttasthur

apīvyā vanitā-priyāḥ

padma-srajaḥ kuṇḍalinas

tulya-rūpāḥ suvāsasaḥ

PALABRA POR PALABRA

puruṣāḥ–homens; trayaḥ–três; uttasthuḥ–ergueram-se (do lago); apīvyāḥ–extremamente belos; vanitā-priyāḥ–como um homem se torna muito atraente para as mulheres; padma-srajaḥ–decorados com guirlandas de lótus; kuṇḍalinaḥ–com brincos; tulya-rūpāḥ–todos eles tinham os mesmos traços corporais; su-vāsasaḥ–muito bem vestidos.

TRADUCCIÓN

Em seguida, três homens com traços corporais belíssimos emergiram do lago. Estavam bem vestidos e decorados com brincos e guirlandas de lótus. Todos eles tinham o mesmo padrão de beleza.

SIGNIFICADO

9.3.16

tān nirīkṣya varārohā

sarūpān sūrya-varcasaḥ

ajānatī patiṁ sādhvī

aśvinau śaraṇaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

tān–a eles; nirīkṣya–depois de observar; vara-ārohā–aquela bela Sukanyā; sa-rūpān–todos eles igualmente belos; sūrya-varcasaḥ–com refulgência corporal semelhante à refulgência do sol; ajānatī–sem saber; patim–seu esposo; sādhvī–aquela mulher casta; aśvinau–aos Aśvinī-kumāras; śaraṇam–refúgio; yayau–tomou.

TRADUCCIÓN

A casta e belíssima Sukanyā não conseguia distinguir seu esposo dos dois Aśvinī-kumāras, pois eram igualmente belos. Sem compreender qual era seu verdadeiro esposo, tomou refúgio nos Aśvinī-kumāras.

SIGNIFICADO

Sukanyā poderia ter escolhido qualquer um deles por esposo, pois não se podia distingui-los entre si, mas, por ser casta, tomou refúgio nos Aśvinī-kumāras para que estes lhe informassem quem era seu verdadeiro esposo. Uma mulher casta jamais aceitará qualquer outro homem que não seu esposo, ainda que haja alguém igualmente belo e qualificado.

9.3.17

darśayitvā patiṁ tasyai

pāti-vratyena toṣitau

ṛṣim āmantrya yayatur

vimānena triviṣṭapam

PALABRA POR PALABRA

darśayitvā–depois de mostrar; patim–seu esposo; tasyai–a Sukanyā; pāti-vratyena–devido à sua firme fé em seu esposo; toṣitau–estando muito agradados com ela; ṛṣim–a Cyavana Muni; āmantrya–pedindo sua permissão; yayatuḥ–partiram; vimānena–tomando seu próprio aeroplano; triviṣṭapam–aos planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

Os Aśvinī-kumāras ficaram muito agradados ao ver a castidade e a fidelidade de Sukanyā. Assim, mostraram-lhe Cyavana Muni, seu esposo, e, após pedir a permissão dele, retornaram aos planetas celestiais em seu aeroplano.

SIGNIFICADO

9.3.18

yakṣyamāṇo 'tha śaryātiś

cyavanasyāśramaṁ gataḥ

dadarśa duhituḥ pārśve

puruṣaṁ sūrya-varcasam

PALABRA POR PALABRA

yakṣyamāṇaḥ–desejando realizar um *yajña*; atha–assim; śaryātiḥ–o rei Śaryāti; cyavanasya–de Cyavana Muni; āśramam–à residência; gataḥ–tendo ido; dadarśa–viu; duhituḥ–de sua filha; pārśve–ao lado; puruṣam–um homem; sūrya-varcasam–belo e refulgente como o sol.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o rei Śaryāti, desejando realizar um sacrifício, foi à residência de Cyavana Muni. Ali, ele viu, ao lado de sua filha, um jovem belíssimo, brilhante como o sol.

SIGNIFICADO

9.3.19

rājā duhitaraṁ prāha

kṛta-pādābhivandanām

āśiṣaś cāprayuñjāno

nātiprīti-manā iva

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei (Śaryāti); duhitaram–à filha; prāha–disse; kṛta-pāda-abhivandanām–que já havia terminado de oferecer respeitosas reverências a seu pai; āśiṣaḥ–bênçãos sobre ela; ca–e; aprayuñjānaḥ–sem oferecer à filha; na–não; atiprīti-manāḥ–muito agradado; iva–dessa maneira.

TRADUCCIÓN

Após receber reverências de sua filha, o rei, em vez de oferecer-lhe bênçãos, mostrou-se muito desgostoso e falou o seguinte.

SIGNIFICADO

9.3.20

cikīrṣitaṁ te kim idaṁ patis tvayā

pralambhito loka-namaskṛto muniḥ

yat tvaṁ jarā-grastam asaty asammataṁ

vihāya jāraṁ bhajase 'mum adhvagam

PALABRA POR PALABRA

cikīrṣitam–o que desejas fazer; te–de ti; kim idam–o que é isto; patiḥ–teu esposo; tvayā–por ti; pralambhitaḥ–foi enganado; loka-namaskṛtaḥ–que é honrado por toda a gente; muniḥ–um grande sábio; yat–porque; tvam–tu; jarā-grastam–muito velho e inválido; asati–ó filha inescrupulosa; asammatam–pouco atraente; vihāya–abandonando; jāram–amante; bhajase–aceitaste; amum–este homem; adhvagam–comparável a um mendigo de rua.

TRADUCCIÓN

Ó menina inescrupulosa, o que é isto que desejaste fazer? Tu enganaste o mais respeitável esposo, que é honrado por todos, pois vejo que, por ele ser velho, adoentado e portanto pouco atraente, deixaste sua companhia para aceitar como teu esposo este jovem, que parece ser um mendigo de rua.

SIGNIFICADO

Isto mostra os valores da cultura Védica. Conforme as circunstâncias, Sukanyā havia recebido por esposo um homem velho demais para ser compatível com ela. Por Cyavana Muni ser adoentado e muito idoso, certamente era inadequado para a bela filha do rei Śaryāti. Não obstante, seu pai esperava que ela fosse fiel a seu esposo. Quando viu, de súbito, que sua filha havia aceitado um outro homem, embora este fosse jovem e belo, imediatamente castigou-a como *asatī*, inescrupulosa, pois supôs que ela tivesse aceitado outro homem na presença de seu esposo.

De acordo com a cultura Védica, mesmo que se dê a uma jovem mulher um esposo idoso, ela deve servi-lo respeitosamente. Isto é castidade. Não é que, por não gostar do esposo, ela possa abandoná-lo e aceitar outro. Isto vai contra a cultura Védica. De acordo com a cultura Védica, a mulher deve aceitar o esposo dado a ela pelos pais e permanecer casta e fiel a ele. Por isso, o rei Śaryāti ficou surpreso ao ver um jovem ao lado de Sukanyā.

9.3.21

kathaṁ matis te 'vagatānyathā satāṁ

kula-prasūte kula-dūṣaṇaṁ tv idam

bibharṣi jāraṁ yad apatrapā kulaṁ

pituś ca bhartuś ca nayasy adhas tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

katham–como; matiḥ te–tua consciência; avagatā–decaiu; anyathā–de outro modo; satām–dos mais respeitáveis; kula-prasūte–ó minha filha, nascida na família; kula-dūṣaṇam–que são a degradação da família; tu–mas; idam–isto; bibharṣi–estás mantendo; jāram–um amante; yat–como é; apatrapā–sem vergonha; kulam–a dinastia; pituḥ–de teu pai; ca–e; bhartuḥ–de teu esposo; ca–e; nayasi–estás levando; adhaḥ tamaḥ–para baixo, à escuridão ou ao inferno.

TRADUCCIÓN

Ó minha filha, que nasceste em uma família respeitável, como degradaste tua consciência desta forma? Como é que, sem vergonha, estás mantendo um amante? Tu, assim, degradarás as dinastias tanto de teu pai quanto de teu esposo a uma vida infernal.

SIGNIFICADO

É bem claro que, de acordo com a cultura Védica, uma mulher que aceita um amante ou um segundo esposo na presença do esposo com quem se casou é certamente responsável pela degradação da família de seu pai e da família de seu esposo. As regras da cultura Védica a esse respeito são estritamente observadas nas famílias respeitáveis de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* ainda hoje; apenas os *śūdras* se degradam nesse assunto. Para uma mulher das classes *brāhmaṇa*, *kṣatriya* ou *vaiśya*, aceitar outro esposo na presença do esposo com quem se casou, ou pedir o divórcio ou aceitar um namorado ou amante, é inaceitável na cultura Védica. Por isso, o rei Śaryāti, que não conhecia os fatos reais da transformação de Cyavana Muni, ficou surpreso ao ver o comportamento de sua filha.

9.3.22

evaṁ bruvāṇaṁ pitaraṁ

smayamānā śuci-smitā

uvāca tāta jāmātā

tavaiṣa bhṛgu-nandanaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; bruvāṇam–que estava falando e a castigando; pitaram–a seu pai; smayamānā–sorrindo (porque era casta); śuci-smitā–rindo; uvāca–respondeu; tāta–ó meu querido pai; jāmātā–genro; tava–teu; eṣaḥ–este jovem; bhṛgu-nandanaḥ–é Cyavana Muni (e nenhum outro).

TRADUCCIÓN

Sukanyā, todavia, sentindo-se muito orgulhosa de sua castidade, sorriu ao ouvir as repreensões de seu pai. Sorrindo, disse-lhe: "Meu querido pai, este jovem ao meu lado é teu verdadeiro genro, o grande sábio Cyavana, que nasceu na família de Bhṛgu."

SIGNIFICADO

Embora o pai castigasse a filha, supondo que ela houvesse aceitado outro esposo, a filha sabia que era completamente honesta e casta e, por isso, estava sorrindo. Quando ela explicou que seu esposo, Cyavana Muni, agora havia sido transformado em um jovem, estava muito orgulhosa de sua castidade e, assim, sorriu enquanto falava com seu pai.

9.3.23

śaśaṁsa pitre tat sarvaṁ

vayo-rūpābhilambhanam

vismitaḥ parama-prītas

tanayāṁ pariṣasvaje

PALABRA POR PALABRA

śaśaṁsa–ela descreveu; pitre–a seu pai; tat–isto; sarvam–tudo; vayaḥ–da mudança de idade; rūpa–e de beleza; abhilambhanam–como houve a conquista (por seu esposo); vismitaḥ–estando surpreso; parama-prītaḥ–ficou extremamente agradado; tanayām–a sua filha; pariṣasvaje–abraçou com prazer.

TRADUCCIÓN

Sukanyā, dessa maneira, explicou como seu esposo havia recebido o belo corpo de um jovem. Quando o rei ouviu isto, ficou muito surpreso e, com grande prazer, abraçou sua amada filha.

SIGNIFICADO

9.3.24

somena yājayan vīraṁ

grahaṁ somasya cāgrahīt

asoma-por apy aśvinoś

cyavanaḥ svena tejasā

PALABRA POR PALABRA

somena–com o *soma*; yājayan–fazendo executar o sacrifício; vīram–o rei (Śaryāti); graham–o pote cheio; somasya–do *soma-rasa*; ca–também; agrahīt–entregou; asoma-poḥ–que não tinham permissão para beber o *soma-rasa*; api–embora; aśvinoḥ–dos Aśvinī-kumāras; cyavanaḥ–Cyavana Muni; svena–seu próprio; tejasā–pela proeza.

TRADUCCIÓN

Cyavana Muni, por sua própria proeza, fez o rei Śaryāti executar o *soma-yajña*. O *muni* ofereceu um pote cheio de *soma-rasa* aos Aśvinī-kumāras, embora não fossem aptos a bebê-lo.

SIGNIFICADO

9.3.25

hantuṁ tam ādade vajraṁ

sadyo manyur amarṣitaḥ

savajraṁ stambhayām āsa

bhujam indrasya bhārgavaḥ

PALABRA POR PALABRA

hantum–para matar; tam–a ele (Cyavana); ādade–Indra tomou; vajram–seu raio; sadyaḥ–imediatamente; manyuḥ–em virtude de grande ira, sem ponderação; amarṣitaḥ–estando muitíssimo perturbado; sa-vajram–com o raio; stambhayām āsa–paralisou; bhujam–o braço; indrasya–de Indra; bhārgavaḥ–Cyavana Muni, o descendente de Bhṛgu.

TRADUCCIÓN

O rei Indra, estando perturbado e irado, quis matar Cyavana Muni e, por isso, tomou impetuosamente seu raio. Cyavana Muni, porém, por seus poderes, paralisou o braço de Indra que segurava o raio.

SIGNIFICADO

9.3.26

anvajānaṁs tataḥ sarve

grahaṁ somasya cāśvinoḥ

bhiṣajāv iti yat pūrvaṁ

somāhutyā bahiṣ-kṛtau

PALABRA POR PALABRA

anvajānan–com sua permissão; tataḥ–em seguida; sarve–todos os semideuses; graham–um pote cheio; somasya–de *soma-rasa*; ca–também; aśvinoḥ–dos Aśvinī-kumāras; bhiṣajau–embora fossem apenas médicos; iti–assim; yat–porque; pūrvam–antes disto; soma-āhutyā–com uma porção no *soma-yajña*; bahiḥ-kṛtau–que haviam sido proibidos ou excluídos.

TRADUCCIÓN

Embora os Aśvinī-kumāras fossem apenas médicos e, por isso, estivessem excluídos de beber *soma-rasa* em sacrifícios, os semideuses concordaram em permitir-lhes, dali em diante, bebê-lo.

SIGNIFICADO

9.3.27

uttānabarhir ānarto

bhūriṣeṇa iti trayaḥ

śaryāter abhavan putrā

ānartād revato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

uttānabarhiḥ–Uttānabarhi; ānartaḥ–Ānarta; bhūriṣeṇaḥ–Bhūriṣeṇa; iti–assim; trayaḥ–três; śaryāteḥ–do rei Śaryāti; abhavan–foram gerados; putrāḥ–filhos; ānartāt–de Ānarta; revataḥ–Revata; abhavat–nasceu.

TRADUCCIÓN

O rei Śaryāti gerou três filhos, chamados Uttānabarhi, Ānarta e Bhūriṣeṇa. De Ānarta veio um filho chamado Revata.

SIGNIFICADO

9.3.28

so 'ntaḥ-samudre nagarīṁ

vinirmāya kuśasthalīm

āsthito 'bhuṅkta viṣayān

ānartādīn arindama

tasya putra-śataṁ jajñe

kakudmi-jyeṣṭham uttamam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Revata; antaḥ-samudre–nas profundezas do oceano; nagarīm–uma cidade; vinirmāya–depois de construir; kuśasthalīm–chamada Kuśasthalī; āsthitaḥ–viveu ali; abhuṅkta–desfrutou de felicidade material; viṣayān–reinos; ānarta-ādīn–Ānarta e outros; arim-dama–ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador de inimigos; tasya–seus; putra-śatam–cem filhos; jajñe–nasceram; kakudmi-jyeṣṭham–dos quais o mais velho era Kakudmī; uttamam–poderosíssimo e opulento.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador de inimigos, este Revata construiu um reino conhecido como Kuśasthalī nas profundezas do oceano. Ali ele viveu e governou extensões de terra como Ānarta etc. Teve cem filhos muito belos, dos quais o mais velho era Kakudmī.

SIGNIFICADO

9.3.29

kakudmī revatīṁ kanyāṁ

svām ādāya vibhuṁ gataḥ

putryā varaṁ paripraṣṭuṁ

brahmalokam apāvṛtam

PALABRA POR PALABRA

kakudmī–o rei Kakudmī; revatīm–chamada Revatī; kanyām–a filha de Kakudmī; svām–sua própria; ādāya–levando; vibhum–perante o Senhor Brahmā; gataḥ–foi; putryāḥ–de sua filha; varam–um esposo; paripraṣṭum–para perguntar acerca de; brahmalokam–Brahmaloka; apāvṛtam–transcendental às três qualidades.

TRADUCCIÓN

Levando sua própria filha, Revatī, Kakudmī foi até o Senhor Brahmā em Brahmaloka, que é transcendental aos três modos da natureza material, e perguntou acerca de um esposo para ela.

SIGNIFICADO

Parece que Brahmaloka, a morada do Senhor Brahmā, também é transcendental, acima dos três modos da natureza material (*apāvṛtam*).

9.3.30

āvartamāne gāndharve

sthito 'labdha-kṣaṇaḥ kṣaṇam

tad-anta ādyam ānamya

svābhiprāyaṁ nyavedayat

PALABRA POR PALABRA

āvartamāne–em virtude de estar ocupado; gāndharve–em ouvir canções dos Gandharvas; sthitaḥ–situado; alabdha-kṣaṇaḥ–não havia tempo para falar; kṣaṇam–nem mesmo um instante; tat-ante–quando terminou; ādyam–ao mestre original do universo (o Senhor Brahmā); ānamya–depois de oferecer reverências; sva-abhiprāyam–seu próprio desejo; nyavedayat–Kakudmī apresentou.

TRADUCCIÓN

Quando Kakudmī ali chegou, o Senhor Brahmā estava ocupado em ouvir apresentações musicais dos

Gandharvas e não tinha um momento sequer para falar com ele. Por isso, Kakudmī aguardou, e, no fim das apresentações musicais, ofereceu suas reverências ao Senhor Brahmā e, dessa maneira, apresentou seu desejo de longa data.

SIGNIFICADO

9.3.31

tac chrutvā bhagavān brahmā

prahasya tam uvāca ha

aho rājan niruddhās te

kālena hṛdi ye kṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–isto; śrutvā–ouvindo; bhagavān–o poderosíssimo; brahmā–o Senhor Brahmā; prahasya–depois de rir; tam–ao rei Kakudmī; uvāca ha–disse; aho–ah; rājan–ó rei; niruddhāḥ–todos partiram; te–todos eles; kālena–pelo curso do tempo; hṛdi–no íntimo do coração; ye–todos eles; kṛtāḥ–que haviam sido cogitados para serem aceitos como teu genro.

TRADUCCIÓN

Após ouvir suas palavras, o Senhor Brahmā, que é poderosíssimo, riu alto e disse a Kakudmī: Ó rei, todos aqueles que possas ter decidido, no íntimo de teu coração, aceitar como teu genro já se foram com o passar do tempo.

SIGNIFICADO

9.3.32

tat putra-pautra-naptṛṇāṁ

gotrāṇi ca na śṛṇmahe

kālo 'bhiyātas tri-ṇava-

catur-yuga-vikalpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–lá; putra–dos filhos; pautra–dos netos; naptṛṇām–e dos descendentes; gotrāṇi–as dinastias familiares; ca–também; na–não; śṛṇmahe–temos notícia; kālaḥ–tempo; abhiyātaḥ–passou; tri–três; nava–nove; catur-yuga–quatro *yugas* (Satya, Tretā, Dvāpara e Kali); vikalpitaḥ–assim medido.

TRADUCCIÓN

Vinte e sete *catur-yugas* já se passaram. Aqueles em quem possas ter pensado já se foram, e também os filhos deles, seus netos e outros descendentes. Não podes sequer ouvir mencionar seus nomes.

SIGNIFICADO

Durante um dia do Senhor Brahmā, passam catorze Manus, ou mil *mahā-yugas*. Brahmā informou ao rei Kakudmī que vinte e sete *mahā-yugas*, cada um composto dos quatro períodos Satya, Tretā, Dvāpara e Kali, já haviam transcorrido. Todos os reis e outras grandes personalidades nascidos naqueles *yugas* já haviam partido da memória para a obscuridade. Este é o caminho do tempo conforme ele se move pelo passado, presente e futuro.

9·3·33

tad gaccha deva-devāṁśo

baladevo mahā-balaḥ

kanyā-ratnam idaṁ rājan

nara-ratnāya dehi bhoḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; gaccha–vai tu; deva-deva-aṁśaḥ–cuja porção plenária é o Senhor Viṣṇu; baladevaḥ–conhecido como Baladeva; mahā-balaḥ–o supremo poderoso; kanyā-ratnam–tua bela filha; idam–esta; rājan–ó rei; nara-ratnāya–à Suprema Personalidade de Deus, que é sempre jovem; dehi–simplesmente dá a Ele (em caridade); bhoḥ–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, parte daqui e oferece tua filha ao Senhor Baladeva, que ainda Se encontra presente. Ele é poderosíssimo. De fato, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, cuja porção plenária é o Senhor Viṣṇu. Tua filha é digna de Lhe ser dada em caridade.

SIGNIFICADO

9·3·34

bhuvo bhārāvatārāya

bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

avatīrṇo nijāṁśena

puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhuvaḥ–do mundo; bhāra-avatārāya–para aliviar o fardo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; bhūta-bhāvanaḥ–sempre o benquerente de todas as entidades vivas; avatīrṇaḥ–agora Ele desceu; nija-aṁśena–com toda a parafernália que faz parte dEle; puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ–Ele é adorado apenas por ouvir e cantar, com o que a pessoa se purifica.

TRADUCCIÓN

O Senhor Baladeva é a Suprema Personalidade de Deus. Aquele que ouve e canta sobre Ele purifica-se. Por ser sempre o benquerente de todas as entidades vivas, Ele desceu com toda a Sua parafernália para purificar o mundo inteiro e aliviar seu fardo.

SIGNIFICADO

9·3·35

ity ādiṣṭo 'bhivandyājaṁ

nṛpaḥ sva-puram āgataḥ

tyaktaṁ puṇya-jana-trāsād

bhrātṛbhir dikṣv avasthitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; ādiṣṭaḥ–sendo ordenado pelo Senhor Brahmā; abhivandya–depois de oferecer reverências; ajam–ao Senhor Brahmā; nṛpaḥ–o rei; sva-puram–à sua própria residência; āgataḥ–retornou; tyaktam–que estava vaga; puṇya-jana–de entidades vivas superiores; trāsāt–em virtude do medo delas; bhrātṛbhiḥ–por seus irmãos; dikṣu–em diferentes direções; avasthitaiḥ–que estavam residindo.

TRADUCCIÓN

Havendo recebido essa ordem do Senhor Brahmā, Kakudmī ofereceu-lhe reverências e retornou à sua própria residência. Então viu que sua residência estava vaga, tendo sido abandonada por seus irmãos e outros parentes, que viviam em todas as direções por temer seres vivos superiores, como os Yakṣas.

SIGNIFICADO

9.3.36

sutāṁ dattvānavadyāṅgīṁ

balāya bala-śāline

badary-ākhyaṁ gato rājā

taptuṁ nārāyaṇāśramam

PALABRA POR PALABRA

sutām—sua filha; dattvā—depois de entregar; anavadya-aṅgīm—com um corpo perfeito; balāya—ao Senhor Baladeva; bala-śāline—ao mais poderoso, o supremo poderoso; badarī-ākhyam—chamado Badarikāśrama; gataḥ—foi; rājā—o rei; taptum—para realizar austeridades; nārāyaṇa-āśramam—ao lugar de Nara-Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o rei deu sua belíssima filha em caridade ao supremamente poderoso Baladeva e, então, retirou-se da vida mundana e foi a Badarikāśrama para agradar Nara-Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Casamento de Sukanyā e Cyavana Muni".

Capítulo 4

9.4.1

śrī-śuka uvāca

nābhāgo nabhagāpatyaṁ

yaṁ tataṁ bhrātaraḥ kavim

yaviṣṭhaṁ vyabhajan dāyaṁ

brahmacāriṇam āgatam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; nābhāgaḥ–Nābhāga; nabhaga-apatyam–era filho de Mahārāja Nabhaga; yam–a quem; tatam–o pai; bhrātaraḥ–os irmãos mais velhos; kavim–o erudito; yaviṣṭham–o mais novo; vyabhajan–dividiram; dāyam–a propriedade; brahmacāriṇam–tendo aceitado perpetuamente a vida de *brahmacārī* (naiṣṭhika); āgatam–retornou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: O filho de Nabhaga chamado Nābhāga viveu por muito tempo no lugar de seu mestre espiritual. Por isso, seus irmãos pensaram que ele não

se tornaria *gṛhastha* e não voltaria. Em consequência, sem reservar uma parte para ele, dividiram entre si a propriedade de seu pai. Quando Nābhāga regressou do lugar de seu mestre espiritual, deram-lhe seu pai como sua parte.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de *brahmacārīs*. Um pode voltar para casa, casar-se e tornar-se um chefe de família, ao passo que o outro, conhecido como *bṛhad-vrata*, faz o voto de permanecer *brahmacārī* perpetuamente. O *brahmacārī bṛhad-vrata* não regressa do lugar do mestre espiritual; permanece ali e, mais tarde, aceita diretamente *sannyāsa*. Como Nābhāga não regressou do lugar do mestre espiritual, seus irmãos pensaram que ele havia aceitado o *bṛhad-vrata-brahmacarya*. Por isso, não preservaram a parte que lhe cabia e, quando ele retornou, deram-lhe o pai como sua parte.

9.4.2

bhrātaro 'bhāṅkta kiṁ mahyaṁ

bhajāma pitaraṁ tava

tvāṁ mamāryās tatābhāṅkṣur

mā putraka tad ādṛthāḥ

PALABRA POR PALABRA

bhrātaraḥ–ó meus irmãos; abhāṅkta–destes como minha parte da propriedade do nosso pai; kim–o quê; mahyam–a mim; bhajāma–destinamos; pitaram–o próprio pai; tava–como tua parte; tvām–a ti; mama–a mim; āryāḥ–meus irmãos mais velhos; tata–ó meu pai; abhāṅkṣuḥ–deram a parte; mā–não; putraka–ó meu querido filho; tat–a essa afirmação; ādṛthāḥ–dês qualquer importância.

TRADUCCIÓN

Nābhāga indagou: "Meus queridos irmãos, o que me destes como minha parte da propriedade de nosso pai?" Seus irmãos mais velhos responderam: "Reservamos nosso pai como tua parte." Mas, quando Nābhāga foi ter com seu pai e disse: "Meu querido pai, meus irmãos mais velhos te deram a mim como minha parte da propriedade", o pai respondeu: "Meu querido filho, não confies nas palavras enganosas deles. Eu não sou tua propriedade."

SIGNIFICADO

9.4.3

ime aṅgirasaḥ satram

āsate 'dya sumedhasaḥ

ṣaṣṭhaṁ ṣaṣṭham upetyāhaḥ

kave muhyanti karmaṇi

PALABRA POR PALABRA

ime–todos estes; aṅgirasaḥ–descendentes da dinastia de Aṅgirā; satram–sacrifício; āsate–estão realizando; adya–hoje; sumedhasaḥ–que são todos muito inteligentes; ṣaṣṭham–sexto; ṣaṣṭham–sexto; upetya–após alcançar; ahaḥ–dia; kave–ó melhor dos eruditos; muhyanti–ficam confusos; karmaṇi–no desempenho das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

O pai de Nābhāga disse: Todos os descendentes de Aṅgirā estão prestes a executar um grande sacrifício, mas, embora muito inteligentes, a cada sexto dia ficarão confusos na execução do sacrifício e cometerão erros nos seus deveres diários.

SIGNIFICADO

Nābhāga tinha o coração simples. Por isso, quando foi até seu pai, este, por compaixão pelo filho, sugeriu que, como meio de subsistência, Nābhāga procurasse os descendentes de Aṅgirā e tirasse proveito da confusão deles na execução do *yajña*.

9.4.6

taṁ kaścit svīkariṣyantaṁ

puruṣaḥ kṛṣṇa-darśanaḥ

uvācottarato 'bhyetya

mamedaṁ vāstukaṁ vasu

PALABRA POR PALABRA

tam–a Nābhāga; kaścit–alguém; svīkariṣyantam–enquanto aceitava as riquezas dadas pelos grandes sábios; puruṣaḥ–uma pessoa; kṛṣṇa-darśanaḥ–de aparência negra; uvāca–disse; uttarataḥ–do norte; abhyetya–vindo; mama–meus; idam–estes; vāstukam–restos do sacrifício; vasu–todas as riquezas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, enquanto Nābhāga aceitava as riquezas, uma pessoa de aparência negra, vinda do norte, aproximou-se dele e disse: "Toda a riqueza desta arena sacrificial me pertence."

SIGNIFICADO

9.4.7

mamedam ṛṣibhir dattam

iti tarhi sma mānavaḥ

syān nau te pitari praśnaḥ

pṛṣṭavān pitaraṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

mama–meus; idam–todos estes; ṛṣibhiḥ–pelos grandes santos; dattam–foram entregues; iti–assim; tarhi–portanto; sma–de fato; mānavaḥ–Nābhāga; syāt–haja; nau–de nós dois; te–teu; pitari–ao pai; praśnaḥ–uma pergunta; pṛṣṭavān–ele também perguntou; pitaram–a seu pai; yathā–como solicitado.

TRADUCCIÓN

Nābhāga então disse: "Estas riquezas me pertencem. Os grandes santos as entregaram a mim." Ao ouvir isso, a pessoa de aparência negra respondeu: "Vamos a teu pai e peçamos-lhe que resolva nossa divergência." De acordo com isso, Nābhāga consultou seu pai.

SIGNIFICADO

9.4.8

yajña-vāstu-gataṁ sarvam

ucchiṣṭam ṛṣayaḥ kvacit

cakrur hi bhāgaṁ rudrāya

sa devaḥ sarvam arhati

PALABRA POR PALABRA

yajña-vāstu-gatam–coisas pertencentes à arena sacrificial; sarvam–tudo; ucchiṣṭam–restos; ṛṣayaḥ–os grandes sábios; kvacit–algumas vezes, no Dakṣa-yajña; cakruḥ–assim fizeram; hi–de fato; bhāgam–parte; rudrāya–ao Senhor Śiva; saḥ–esse; devaḥ–semideus; sarvam–tudo; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

O pai de Nābhāga disse: Tudo o que os grandes sábios sacrificaram na arena do Dakṣa-yajña foi oferecido ao Senhor Śiva como sua parte. Portanto, tudo na arena sacrificial certamente pertence ao Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

9.4.9

nābhāgas taṁ praṇamyāha

taveśa kila vāstukam

ity āha me pitā brahmañ

chirasā tvāṁ prasādaye

PALABRA POR PALABRA

nābhāgaḥ–Nābhāga; tam–a ele (ao Senhor Śiva); praṇamya–oferecendo reverências; āha–disse; tava–teu; īśa–ó senhor; kila–certamente; vāstukam–tudo na arena do sacrifício; iti–assim; āha–disse; me–meu; pitā–pai; brahman–ó *brāhmaṇa*; śirasā–curvando minha cabeça; tvām–a ti; prasādaye–imploro tua misericórdia.

TRADUCCIÓN

Em seguida, após oferecer reverências ao Senhor Śiva, Nābhāga disse: Ó adorável senhor, tudo nesta arena de sacrifício é teu. Esta é a afirmação de meu pai. Agora, com grande respeito, curvo minha cabeça diante de ti, implorando tua misericórdia.

SIGNIFICADO

9.4.10

yat te pitāvadad dharmaṁ

tvaṁ ca satyaṁ prabhāṣase

dadāmi te mantra-dṛśo

jñānaṁ brahma sanātanam

PALABRA POR PALABRA

yat–tudo o que; te–teu; pitā–pai; avadat–explicou; dharmam–verdade; tvam ca–tu também; satyam–verdade; prabhāṣase–estás falando; dadāmi–darei; te–a ti; mantra-dṛśaḥ–que conheces a ciência dos *mantras*; jñānam–conhecimento; brahma–transcendental; sanātanam–eterno.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Tudo o que teu pai disse é a verdade, e tu também estás falando a mesma verdade. Portanto, eu, que conheço os *mantras* Védicos, te explicarei o conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

9.4.11

gṛhāṇa draviṇaṁ dattaṁ

mat-satra-pariśeṣitam

ity uktvāntarhito rudro

bhagavān dharma-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

gṛhāṇa–por favor, recebe agora; draviṇam–toda a riqueza; dattam–é dada (a ti por mim); mat-satra-pariśeṣitam–os restos do sacrifício executado em meu nome; iti uktvā–após falar dessa maneira; antarhitaḥ–desapareceu; rudraḥ–o Senhor Śiva; bhagavān–o semideus mais poderoso; dharma-vatsalaḥ–aderente aos princípios da religião.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: "Agora podes tomar toda a riqueza que resta do sacrifício, pois eu a entrego a ti." Após falar isso, o Senhor Śiva, que é muito apegado aos princípios religiosos, desapareceu daquele lugar.

SIGNIFICADO

9.4.12

ya etat saṁsmaret prātaḥ

sāyaṁ ca susamāhitaḥ

kavir bhavati mantra-jño

gatiṁ caiva tathātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem quer que; etat–sobre este incidente; saṁsmaret–possa lembrar-se; prātaḥ–pela manhã; sāyam ca–e à noite; susamāhitaḥ–com grande atenção; kaviḥ–erudito; bhavati–torna-se; mantra-jñaḥ–bem informado de todos os *mantras* Védicos; gatim–o destino; ca–também; eva–de fato; tathā ātmanaḥ–como o da alma autorrealizada.

TRADUCCIÓN

Se alguém ouvir e cantar ou lembrar-se desta narração pela manhã e à noite com grande atenção, certamente se tornará erudito, experiente na compreensão dos hinos Védicos e perito na autorrealização.

SIGNIFICADO

9.4.13

nābhāgād ambarīṣo 'bhūn

mahā-bhāgavataḥ kṛtī

nāspṛśad brahma-śāpo 'pi

yaṁ na pratihataḥ kvacit

PALABRA POR PALABRA

nābhāgāt–de Nābhāga; ambarīṣaḥ–Mahārāja Ambarīṣa; abhūt–nasceu; mahā-bhāgavataḥ–o mais excelso devoto; kṛtī–muito célebre; na aspṛśat–não pôde tocar; brahma-śāpaḥ api–mesmo a maldição de um *brāhmaṇa*; yam–a quem (Ambarīṣa Mahārāja); na–nem; pratihataḥ–falhou; kvacit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

De Nābhāga, Mahārāja Ambarīṣa nasceu. Mahārāja Ambarīṣa foi um devoto exaltado, célebre por seus grandes méritos. Embora tenha sido amaldiçoado por um *brāhmaṇa* infalível, a maldição não pôde tocá-lo.

SIGNIFICADO

9.4.14

śrī-rājovāca

bhagavañ chrotum icchāmi

rājarṣes tasya dhīmataḥ

na prābhūd yatra nirmukto

brahma-daṇḍo duratyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit perguntou; bhagavan–ó grande *brāhmaṇa*; śrotum icchāmi–desejo ouvir (de ti); rājarṣeḥ–do grande rei Ambarīṣa; tasya–dele; dhīmataḥ–que era uma personalidade tão sóbria; na–não; prābhūt–pôde agir; yatra–sobre quem (Mahārāja Ambarīṣa); nirmuktaḥ–sendo liberado; brahma-daṇḍaḥ–a maldição de um *brāhmaṇa*; duratyayaḥ–que é insuperável.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou: Ó grande personalidade, Mahārāja Ambarīṣa certamente foi muito exaltado e meritório em seu caráter. Desejo ouvir a respeito dele. Quão surpreendente é que a maldição de um *brāhmaṇa*, que é insuperável, não tenha podido agir sobre ele.

SIGNIFICADO

9.4.17

vāsudeve bhagavati

tad-bhakteṣu ca sādhuṣu

prāpto bhāvaṁ paraṁ viśvaṁ

yenedaṁ loṣṭravat smṛtam

PALABRA POR PALABRA

vāsudeve–à Suprema Personalidade onipenetrante; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; tat-bhakteṣu–a Seus devotos; ca–também; sādhuṣu–às personalidades santas; prāptaḥ–aquele que alcançou; bhāvam–reverência e devoção; param–transcendental; viśvam–todo o universo material; yena–pela qual (consciência espiritual); idam–este; loṣṭra-vat–tão insignificante quanto um pedaço de pedra; smṛtam–é aceito (por tais devotos).

TRADUCCIÓN

Mahārāja Ambarīṣa era um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, e das personalidades santas que são devotas do Senhor. Devido a essa

devoção, considerava o universo inteiro tão insignificante quanto um pedaço de pedra.

SIGNIFICADO

9.4.21

evaṁ sadā karma-kalāpam ātmanaḥ

pare 'dhiyajñe bhagavaty adhokṣaje

sarvātma-bhāvaṁ vidadhan mahīm imāṁ

tan-niṣṭha-viprābhihitaḥ śaśāsa ha

PALABRA POR PALABRA

evam–assim (vivendo uma vida devocional); sadā–sempre; karma-kalāpam–os deveres ocupacionais prescritos como rei *kṣatriya*; ātmanaḥ–de si próprio, pessoalmente (o chefe do estado); pare–à suprema transcendência; adhiyajñe–ao supremo proprietário, o supremo desfrutador; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; adhokṣaje–a Ele que está além da percepção sensorial material; sarva-ātma-bhāvam–todas as diferentes variedades de serviço devocional; vidadhat–executando, oferecendo; mahīm–o planeta Terra; imām–este; tat-niṣṭha–que são devotos fiéis do Senhor; vipra–por tais *brāhmaṇas*; abhihitaḥ–dirigido; śaśāsa–governou; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

Ao realizar seus deveres prescritos como rei, Mahārāja Ambarīṣa sempre oferecia os resultados de suas atividades reais à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é o desfrutador de tudo e está além da percepção dos sentidos materiais. Certamente, aceitava o conselho de *brāhmaṇas* que eram devotos fiéis do Senhor e, assim, governava o planeta Terra sem dificuldade.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

As pessoas anseiam muito por viver em paz e prosperidade neste mundo material, e aqui, no *Bhagavad-gītā*, a fórmula da paz é dada pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus: todos devem compreender que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o proprietário último de todos os planetas e é, portanto, o desfrutador de todas as atividades políticas, sociais, culturais, religiosas, econômicas e assim por diante. O Senhor deu conselhos perfeitos no *Bhagavad-gītā*, e Ambarīṣa

Mahārāja, como ideal chefe executivo, governou o mundo inteiro como vaiṣṇava, aceitando o conselho de *brāhmaṇas* vaiṣṇavas. Os *śāstras* ordenam que, mesmo que um *brāhmaṇa* possa ser bem versado nos deveres brâmanicos ocupacionais e ser muito erudito em conhecimento Védico, ele não pode dar conselhos como *guru* enquanto não for vaiṣṇava.

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro

mantra-tantra-viśāradaḥ

avaiṣṇavo gurur na syād

vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

Por isso, como aqui se indica pelas palavras *tan-niṣṭha-viprābhihitaḥ*, Mahārāja Ambarīṣa aceitava o conselho de *brāhmaṇas* que eram devotos puros do Senhor, pois *brāhmaṇas* ordinários, que são meramente eruditos acadêmicos ou peritos na execução de cerimônias ritualísticas, não estão capacitados para dar conselhos.

Nos tempos modernos, há assembleias legislativas cujos membros estão autorizados a fazer leis para o bem-estar do estado, mas, segundo esta descrição do reino de Mahārāja Ambarīṣa, o país ou o mundo deve ser governado por um chefe executivo cujos conselheiros sejam todos *brāhmaṇas* devotos. Tais conselheiros ou membros da assembleia legislativa não devem ser políticos profissionais, nem devem ser eleitos pelo público ignorante. Pelo contrário, devem ser nomeados pelo rei.

Quando o rei, o chefe executivo do estado, é um devoto e segue as instruções de *brāhmaṇas* devotos no governo do país, todos serão pacíficos e prósperos. Quando o rei e seus conselheiros são devotos perfeitos, nada pode estar errado no estado. Todos os cidadãos devem tornar-se devotos do Senhor, e assim seu bom caráter virá automaticamente em seguida.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā

manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Aquele que tem devoção inabalável pela Personalidade de Deus possui todas as boas qualidades dos semideuses. Mas aquele que não é devoto do Senhor possui apenas qualificações materiais de pouco valor. Isto porque está pairando no plano mental e certamente será atraído pela ofuscante energia material." (Bhāg. 5.18.12) Os cidadãos sob a orientação de um rei consciente de Kṛṣṇa tornar-se-ão devotos, e então não haverá necessidade de promulgar novas leis a cada dia para reformar a maneira de viver no estado. Se os cidadãos forem treinados a tornarem-se devotos, automaticamente tornar-se-ão pacíficos e honestos; e, se forem guiados por um rei devotado, aconselhado por devotos, o estado não estará no mundo material, mas no mundo espiritual. Portanto, todos os estados do mundo devem seguir o ideal do governo ou administração de Mahārāja Ambarīṣa, como aqui se descreve.

9.4.22

īje 'śvamedhair adhiyajñam īśvaraṁ

mahā-vibhūtyopacitāṅga-dakṣiṇaiḥ

tatair vasiṣṭhāsita-gautamādibhir

dhanvany abhisrotam asau sarasvatīm

PALABRA POR PALABRA

īje–adorou; aśvamedhaiḥ–realizando os *yajñas* de sacrifício de cavalo; adhiyajñam–para satisfazer o senhor de todos os *yajñas*; īśvaram–a Suprema Personalidade de Deus; mahā-vibhūtyā–com grande opulência; upacita-aṅga-dakṣiṇaiḥ–com toda a parafernália prescrita e as contribuições de *dakṣiṇā* aos *brāhmaṇas*; tataiḥ–executados; vasiṣṭha-asita-gautama-ādibhiḥ–por tais *brāhmaṇas* como Vasiṣṭha, Asita e Gautama; dhanvani–no deserto; abhisrotam–inundado pela água do rio; asau–Mahārāja Ambarīṣa; sarasvatīm–às margens do Sarasvatī.

TRADUCCIÓN

Em terras desérticas onde corria o rio Sarasvatī, Mahārāja Ambarīṣa realizou grandes sacrifícios como o *aśvamedha-yajña* e, assim, satisfez o senhor de todos os *yajñas*, a Suprema Personalidade de Deus. Tais

sacrifícios eram realizados com grande opulência e com a parafernália adequada e com contribuições de *dakṣiṇā* aos *brāhmaṇas*, supervisionados por grandes personalidades como Vasiṣṭha, Asita e Gautama, em representação ao rei, que era o executor dos sacrifícios.

SIGNIFICADO

Quando se realizam sacrifícios ritualísticos como prescritos nos *Vedas*, são necessários *brāhmaṇas* peritos, conhecidos como *yājñika-brāhmaṇas*. Em Kali-yuga, porém, há escassez de tais *brāhmaṇas*. Por isso, em Kali-yuga, o sacrifício recomendado no *śāstra* é o *saṅkīrtana-yajña* (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* [SB 11.5.32]). Em vez de gastar dinheiro desnecessariamente realizando *yajñas* impossíveis de executar nesta era de Kali devido à escassez de *yājñika-brāhmaṇas*, aquele que é inteligente realiza o *saṅkīrtana-yajña*. Sem *yajñas* devidamente executados para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, haverá escassez de chuva (*yajñād bhavati parjanyaḥ* [Bg. 3.14]). Por conseguinte, a execução do *yajña* é essencial. Sem o *yajña*, haverá escassez de chuva e, devido a essa escassez, não se produzirão grãos alimentícios e haverá fome. Assim, é dever do rei realizar diferentes tipos de *yajñas*, tais como o *aśvamedha-yajña*, para manter a produção de grãos alimentícios. *Annād bhavanti bhūtāni*. Sem grãos alimentícios, tanto os homens quanto os animais passarão fome. Por isso, o *yajña* é necessário para que o estado o execute, pois, pelo *yajña*, o povo em geral se alimentará suntuosamente. Os *brāhmaṇas* e sacerdotes *yājñikas* devem receber pagamento

suficiente por seu serviço perito. Este pagamento se chama *dakṣiṇā*. Ambarīṣa Mahārāja, como chefe do estado, realizou todos esses *yajñas* por intermédio de grandes personalidades como Vasiṣṭha, Gautama e Asita. Pessoalmente, porém, dedicava-se ao serviço devocional, como já se mencionou (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). O rei ou chefe de estado deve assegurar-se de que tudo transcorra bem sob orientação adequada e ser um devoto ideal, como exemplificado por Mahārāja Ambarīṣa. É dever do rei assegurar-se de que se produzam grãos alimentícios mesmo em terras desérticas, isso sem mencionar os demais lugares.

9.4.23

yasya kratuṣu gīrvāṇaiḥ

sadasyā ṛtvijo janāḥ

tulya-rūpāś cānimiṣā

vyadṛśyanta suvāsasaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem (Mahārāja Ambarīṣa); kratuṣu–nos sacrifícios (por ele executados); gīrvāṇaiḥ–com os semideuses; sadasyāḥ–membros para a execução do sacrifício; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; janāḥ–e outros homens peritos; tulya-rūpāḥ–de aparência exatamente igual; ca–e;

animiṣāḥ–com olhos que não piscavam, como os dos semideuses; vyadṛśyanta–sendo vistos; su-vāsasaḥ–bem trajados com vestes valiosas.

TRADUCCIÓN

No sacrifício organizado por Mahārāja Ambarīṣa, os membros da assembleia e os sacerdotes [especialmente *hotā*, *udgātā*, *brahmā* e *adhvaryu*] estavam suntuosamente trajados, e todos pareciam exatamente semideuses. Vigiavam atentamente a devida execução do *yajña*.

SIGNIFICADO

9.4.24

svargo na prārthito yasya

manujair amara-priyaḥ

śṛṇvadbhir upagāyadbhir

uttamaśloka-ceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

svargaḥ–a vida nos planetas celestiais; na–não; prārthitaḥ–um objeto de aspiração; yasya–de quem (Ambarīṣa Mahārāja);

manujaiḥ–pelos cidadãos; amara-priyaḥ–muito queridos mesmo para os semideuses; śṛṇvadbhiḥ–que estavam acostumados a ouvir; upagāyadbhiḥ–e acostumados a cantar; uttamaśloka–da Suprema Personalidade de Deus; ceṣṭitam–sobre as atividades gloriosas.

TRADUCCIÓN

Os cidadãos do estado de Mahārāja Ambarīṣa estavam acostumados a cantar e ouvir sobre as atividades gloriosas da Personalidade de Deus. Assim, jamais aspiravam a ser elevados aos planetas celestiais, que são extremamente queridos mesmo para os semideuses.

SIGNIFICADO

Um devoto puro que tenha sido treinado na prática de cantar e ouvir o santo nome do Senhor, bem como Sua fama, qualidades, forma, parafernália e assim por diante, jamais se interessa pela elevação aos planetas celestiais, embora tais lugares sejam extremamente queridos mesmo para os semideuses.

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos unicamente ocupados no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, jamais temem qualquer condição de vida. Os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são todos iguais para um devoto." (Bhāg. 6.17.28) Um devoto está sempre situado no mundo espiritual. Por isso, não deseja nada. Ele é conhecido como *akāma*, ou desprovido de desejos, porque não tem nada a desejar exceto prestar serviço amoroso transcendental à Suprema Personalidade de Deus. Como Mahārāja Ambarīṣa era um devoto extremamente exaltado do Senhor, treinou seus súditos de tal modo que os cidadãos de seu estado não se interessavam por nada material, nem mesmo pela felicidade dos planetas celestiais.

9.4.25

saṁvardhayanti yat kāmāḥ

svārājya-paribhāvitāḥ

durlabhā nāpi siddhānāṁ

mukundaṁ hṛdi paśyataḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁvardhayanti–aumentam a felicidade; yat–porque; kāmāḥ–tais aspirações; svā-rājya–situadas em sua posição constitucional de

prestar serviço ao Senhor; paribhāvitāḥ–saturadas com tais aspirações; durlabhāḥ–muito raramente obtidas; na–não; api–também; siddhānām–dos grandes místicos; mukundam–Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; hṛdi–no âmago do coração; paśyataḥ–pessoas sempre acostumadas a vê-Lo.

TRADUCCIÓN

Aqueles que estão saturados com a felicidade transcendental de prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus não se interessam nem mesmo pelas realizações dos grandes místicos, pois tais realizações não aumentam a bem-aventurança transcendental sentida por um devoto que sempre pensa em Kṛṣṇa no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

Um devoto puro não se interessa não apenas pela elevação aos sistemas planetários superiores, mas tampouco pelas perfeições do *yoga* místico. A verdadeira perfeição é o serviço devocional. A felicidade derivada de fundir-se no Brahman impessoal e a felicidade derivada das oito perfeições do *yoga* místico (*aṇimā*, *laghimā*, *prāpti* e assim por diante) não dão prazer algum ao devoto. Como afirma Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī:

kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate

durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate

viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate

yat kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

(*Caitanya-candrāmṛta* 5)

Quando um devoto alcança a posição de prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor pela misericórdia do Senhor Caitanya, considera o Brahman impessoal nada melhor do que o inferno, e julga a felicidade material nos planetas celestiais como um fogo-fátuo. Quanto à perfeição dos poderes místicos, o devoto a compara a uma serpente venenosa sem dentes. Um *yogī* místico preocupa-se especialmente em controlar os sentidos, mas, como os sentidos de um devoto estão ocupados no serviço ao Senhor (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate* [Cc. Madhya 19.170]), não há necessidade de controle separado dos sentidos. Para aqueles que estão materialmente ocupados, exige-se o controle dos sentidos; mas os sentidos de um devoto estão todos ocupados no serviço ao Senhor, o que significa que já estão controlados. *paraṁ dṛṣṭvā nivartate* (Bg. 2.59). Os sentidos de um devoto não são atraídos pelo desfrute material. E ainda que o mundo material esteja cheio de miséria, o devoto considera este mundo material também como espiritual, porque tudo está ocupado no serviço ao Senhor. A diferença entre o mundo espiritual e o mundo material é a mentalidade de serviço. *Nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate*. Quando não há mentalidade de serviço à Suprema Personalidade de Deus, as atividades de uma pessoa são materiais.

prāpañci-katayā buddhyā

hari-sambandhi-vastunaḥ

mumukṣubhiḥ parityāgo

vairāgyaṁ phalgu kathyate

(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.256)

Aquilo que não está ocupado no serviço ao Senhor é material, e nada que esteja assim ocupado deve ser abandonado. Na construção de um alto arranha-céu e na construção de um templo, pode haver o mesmo entusiasmo, mas os esforços são diferentes, pois um é material e o outro é espiritual. As atividades espirituais não devem ser confundidas com as atividades materiais e abandonadas. Nada relacionado com Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é material. Um devoto que considera tudo isso está sempre situado em atividades espirituais e, por isso, não se sente mais atraído pelas atividades materiais (*paraṁ dṛṣṭvā nivartate*).

9.4.26

sa itthaṁ bhakti-yogena

tapo-yuktena pārthivaḥ

sva-dharmeṇa hariṁ prīṇan

sarvān kāmān śanair jahau

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Ambarīṣa Mahārāja); ittham–dessa maneira; bhakti-yogena–executando serviço amoroso transcendental ao Senhor; tapaḥ-yuktena–que é simultaneamente o melhor processo de austeridade; pārthivaḥ–o rei; sva-dharmeṇa–por suas atividades constitucionais; harim–ao Senhor Supremo; prīṇan–satisfazendo; sarvān–todas as variedades de; kāmān–desejos materiais; śanaiḥ–gradualmente; jahau–abandonou.

TRADUCCIÓN

O rei deste planeta, Mahārāja Ambarīṣa, executou assim serviço devocional ao Senhor e, nesse esforço, praticou severa austeridade. Satisfazendo sempre a Suprema Personalidade de Deus por suas atividades constitucionais, abandonou gradualmente todos os desejos materiais.

SIGNIFICADO

Há muitas variedades de severas austeridades na prática do serviço devocional. Por exemplo, na adoração à Deidade no templo há certamente atividades laboriosas. *Śrī-vigrahārādhana-nitya-nānā śṛṅgāra-tan-mandira-mārjanādau*. É preciso decorar a Deidade, limpar o templo, trazer água do Ganges e do Yamunā, dar continuidade ao trabalho de rotina, executar *ārati* muitas vezes, preparar

alimentos de primeira qualidade para a Deidade, preparar vestes e assim por diante. Dessa maneira, é preciso estar constantemente ocupado em várias atividades, e o duro trabalho envolvido é certamente uma austeridade. De modo semelhante, o duro trabalho envolvido em pregar, preparar literatura, pregar a homens ateístas e distribuir literatura de porta em porta é, naturalmente, uma austeridade (*tapo-yuktena*). *Tapo divyaṁ putrakā*. Tal austeridade é necessária. *Yena sattvaṁ śuddhyet*. Por meio dessa austeridade no serviço devocional, a pessoa se purifica da existência material (*kāmān śanair jahau*). De fato, tal austeridade conduz à posição constitucional do serviço devocional. Dessa maneira, é possível abandonar os desejos materiais e, tão logo se esteja livre dos desejos materiais, está-se livre da repetição de nascimento e morte, velhice e doença.

9.4.27

gṛheṣu dāreṣu suteṣu bandhuṣu

dvipottama-syandana-vājī-vastuṣu

akṣayya-ratnābharaṇāmbarādiṣv

ananta-kośeṣv akarod asan-matim

PALABRA POR PALABRA

gṛheṣu–nos lares; dāreṣu–nas esposas; suteṣu–nos filhos; bandhuṣu–nos amigos e parentes; dvipa-uttama–nos melhores e mais poderosos elefantes; syandana–nas belas quadrigas; vāji–nos cavalos de primeira classe; vastuṣu–em todas essas coisas; akṣayya–cujo valor jamais diminui; ratna–em joias; ābharaṇa–em ornamentos; ambara-ādiṣu–em tais vestes e ornamentos; ananta-kośeṣu–em um tesouro inesgotável; akarot–aceitou; asat-matim–nenhum apego.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Ambarīṣa abandonou todo apego aos assuntos domésticos, esposas, filhos, amigos e parentes, aos melhores e mais poderosos elefantes, às belas quadrigas, carros, cavalos e joias inesgotáveis e a ornamentos, vestes e a um tesouro inesgotável. Abandonou o apego a tudo isso, considerando-os temporários e materiais.

SIGNIFICADO

Anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ. As posses materiais podem ser aceitas na medida em que possam ser utilizadas no serviço devocional. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*. *Ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam*. Na pregação, são necessárias muitas coisas consideradas materiais. Um devoto não deve ter apego algum por tais envolvimentos materiais como casa, esposa, filhos, amigos e carros. Mahārāja Ambarīṣa, por

exemplo, tinha todas essas coisas, mas não era apegado a elas. Este é o efeito do *bhakti-yoga*. *Bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (Bhāg. 11.2.42). Aquele que está avançado em serviço devocional não tem apego pelas coisas materiais para o desfrute dos sentidos; para a pregação, contudo, para difundir as glórias do Senhor, aceita tais coisas sem apego. *Anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ*. Tudo pode ser usado na medida em que possa ser ocupado no serviço de Kṛṣṇa.

9.4.28

tasmā adād dhariś cakraṁ

pratyanīka-bhayāvaham

ekānta-bhakti-bhāvena

prīto bhaktābhirakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele (Ambarīṣa Mahārāja); adāt–deu; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; cakram–Seu disco; pratyanīka-bhaya-āvaham–o disco do Senhor, extremamente temível para os inimigos do Senhor e de Seus devotos; ekānta-bhakti-bhāvena–por sua execução de serviço devocional imaculado; prītaḥ–o Senhor estando tão satisfeito; bhakta-abhirakṣaṇam–para a proteção de Seus devotos.

TRADUCCIÓN

Estando muito satisfeito com a devoção imaculada de Mahārāja Ambarīṣa, a Suprema Personalidade de Deus deu ao rei Seu disco, que é temível para os inimigos e sempre protege o devoto de inimigos e adversidades.

SIGNIFICADO

Um devoto, estando sempre ocupado no serviço ao Senhor, pode não ser perito em autodefesa; porém, como um devoto depende inteiramente dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, ele está sempre certo da proteção do Senhor. Prahlāda Mahārāja disse:

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās

tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ

(Bhāg. 7.9.43)

Um devoto está sempre mergulhado no oceano da bem-aventurança transcendental de prestar serviço ao Senhor. Por isso, não tem o menor temor de qualquer situação adversa no mundo material. O Senhor também promete: *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó Arjuna, podes declarar ao mundo que os devotos do Senhor jamais são vencidos." (Bg. 9.31) Para a proteção dos devotos, o disco de Kṛṣṇa, o Sudarśana *cakra*, está sempre pronto. Este disco é extremamente temível para os não-devotos (*pratyanīka-*

bhayāvaham). Por isso, embora Mahārāja Ambarīṣa estivesse plenamente ocupado em serviço devocional, seu reino estava livre de todo temor de adversidade.

9.4.29

ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇaṁ

mahiṣyā tulya-śīlayā

yuktaḥ sāṁvatsaraṁ vīro

dadhāra dvādaśī-vratam

PALABRA POR PALABRA

ārirādhayiṣuḥ–aspirando a adorar; kṛṣṇam–o Senhor Supremo, Kṛṣṇa; mahiṣyā–com sua rainha; tulya-śīlayā–que era igualmente qualificada como Mahārāja Ambarīṣa; yuktaḥ–juntos; sāṁvatsaram–por um ano; vīraḥ–o rei; dadhāra–aceitou; dvādaśī-vratam–o voto de observar Ekādaśī e Dvādaśī.

TRADUCCIÓN

Para adorar o Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Ambarīṣa, juntamente com sua rainha, que era igualmente qualificada, observou o voto de Ekādaśī e Dvādaśī por um ano.

SIGNIFICADO

Observar o *Ekādaśī-vrata* e o *Dvādaśī-vrata* significa agradar a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles interessados em avançar em consciência de Kṛṣṇa devem observar o *Ekādaśī-vrata* regularmente. A rainha de Mahārāja Ambarīṣa era tão qualificada quanto o rei. Por isso, era possível para Mahārāja Ambarīṣa ocupar sua vida nos assuntos domésticos. Nesse sentido, a palavra *tulya-śīlayā* é muito significativa. A menos que uma esposa seja tão qualificada quanto seu esposo, é muito difícil dar continuidade aos assuntos domésticos. Cāṇakya Paṇḍita aconselha que uma pessoa em tal situação abandone imediatamente a vida familiar e torne-se um *vānaprastha* ou *sannyāsī*:

mātā yasya gṛhe nāsti

bhāryā cāpriya-vādinī

araṇyaṁ tena gantavyaṁ

yathāraṇyaṁ tathā gṛham

Uma pessoa que não tem mãe em casa e cuja esposa não está em harmonia com ele deve partir imediatamente para a floresta. Como a vida humana se destina apenas ao avanço espiritual, a esposa deve ser útil nesse esforço. Do contrário, não há necessidade de vida familiar.

9.4.30

vratānte kārtike māsi

tri-rātraṁ samupoṣitaḥ

snātaḥ kadācit kālindyāṁ

hariṁ madhuvane 'rcayat

PALABRA POR PALABRA

vrata-ante–ao final da observância do voto; kārtike–no mês de Kārtika (outubro-novembro); māsi–nesse mês; tri-rātram–por três noites; samupoṣitaḥ–após observar completamente o jejum; snātaḥ–após banhar-se; kadācit–certa vez; kālindyām–às margens do Yamunā; harim–à Suprema Personalidade de Deus; madhuvane–naquela parte da área de Vṛndāvana conhecida como Madhuvana; arcayat–adorou o Senhor.

TRADUCCIÓN

No mês de Kārtika, após observar aquele voto por um ano, após observar um jejum por três noites e após banhar-se no Yamunā, Mahārāja Ambarīṣa adorou a Suprema Personalidade de Deus, Hari, em Madhuvana.

SIGNIFICADO

9.4.36

tam ānarcātithiṁ bhūpaḥ

pratyutthānāsanārhaṇaiḥ

yayāce 'bhyavahārāya

pāda-mūlam upāgataḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (a Durvāsā); ānarca–adorou; atithim–embora hóspede não-convidado; bhūpaḥ–o rei (Ambarīṣa); pratyutthāna–levantando-se; āsana–oferecendo um assento; arhaṇaiḥ–e com parafernália para adoração; yayāce–solicitou; abhyavahārāya–para comer; pāda-mūlam–à raiz de seus pés; upāgataḥ–prostrou-se.

TRADUCCIÓN

Após levantar-se para receber Durvāsā Muni, o rei Ambarīṣa ofereceu-lhe um assento e parafernália de adoração. Em seguida, sentando-se a seus pés, o rei solicitou ao grande sábio que comesse.

SIGNIFICADO

9.4.37

pratinandya sa tāṁ yācñāṁ

kartum āvaśyakaṁ gataḥ

nimamajja bṛhad dhyāyan

kālindī-salile śubhe

PALABRA POR PALABRA

pratinandya–aceitando alegremente; saḥ–Durvāsā Muni; tām–essa; yācñām–solicitação; kartum–para executar; āvaśyakam–as cerimônias ritualísticas necessárias; gataḥ–foi; nimamajja–mergulhou seu corpo na água; bṛhat–o Brahman Supremo; dhyāyan–meditando em; kālindī–do Yamunā; salile–na água; śubhe–muito auspiciosa.

TRADUCCIÓN

Durvāsā Muni aceitou alegremente a solicitação de Mahārāja Ambarīṣa, mas, para executar as cerimônias ritualísticas reguladoras, foi ao rio Yamunā. Ali, mergulhou na água do auspicioso Yamunā e meditou no Brahman impessoal.

SIGNIFICADO

9.4.38

muhūrtārdhāvaśiṣṭāyāṁ

dvādaśyāṁ pāraṇaṁ prati

cintayām āsa dharma-jño

dvijais tad-dharma-saṅkaṭe

PALABRA POR PALABRA

muhūrta-ardha-avaśiṣṭāyām–restava apenas meio momento; dvādaśyām–quando o dia de Dvādaśī; pāraṇam–a quebra do jejum; prati–para observar; cintayām āsa–começou a pensar sobre; dharma-jñaḥ–aquele que conhece os princípios da religião; dvijaiḥ–com os *brāhmaṇas*; tat-dharma–com relação a esse princípio religioso; saṅkaṭe–em condição tão perigosa.

TRADUCCIÓN

Nesse meio tempo, restava apenas um *muhūrta* do dia de Dvādaśī em que se devia quebrar o jejum. Em consequência, era imperativo que o jejum fosse quebrado imediatamente. Nessa perigosa situação, o rei consultou *brāhmaṇas* eruditos.

SIGNIFICADO

9.4.41

ity apaḥ prāśya rājarṣiś

cintayan manasācyutam

pratyacaṣṭa kuru-śreṣṭha

dvijāgamanam eva saḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; apaḥ–água; prāśya–após beber; rājarṣiḥ–o grande rei Ambarīṣa; cintayan–meditando em; manasā–pela mente; acyutam–a Suprema Personalidade de Deus; pratyacaṣṭa–começou a esperar; kuru-śreṣṭha–ó melhor dos reis Kuru; dvija-āgamanam–o retorno de Durvāsā Muni, o grande *brāhmaṇa* místico; eva–de fato; saḥ–o rei.

TRADUCCIÓN

Ó melhor da dinastia Kuru, após beber um pouco de água, o rei Ambarīṣa, meditando na Suprema Personalidade de Deus em seu coração, esperou pelo retorno do grande místico Durvāsā Muni.

SIGNIFICADO

9.4.42

durvāsā yamunā-kūlāt

kṛtāvaśyaka āgataḥ

rājñābhinanditas tasya

bubudhe ceṣṭitaṁ dhiyā

PALABRA POR PALABRA

durvāsāḥ–o grande sábio; yamunā-kūlāt–da margem do rio Yamunā; kṛta–haviam sido executadas; āvaśyakaḥ–ele por quem as cerimônias ritualísticas necessárias; āgataḥ–retornou; rājñā–pelo rei; abhinanditaḥ–sendo bem recebido; tasya–seu; bubudhe–pôde compreender; ceṣṭitam–procedimento; dhiyā–pela inteligência.

TRADUCCIÓN

Após executar as cerimônias ritualísticas a serem realizadas ao meio-dia, Durvāsā retornou da margem do Yamunā. O rei recebeu-o bem, oferecendo todos os respeitos; Durvāsā Muni, porém, por seu poder místico, pôde compreender que o rei Ambarīṣa havia bebido água sem sua permissão.

SIGNIFICADO

9.4.43

manyunā pracalad-gātro

bhru-kuṭī-kuṭilānanaḥ

bubhukṣitaś ca sutarāṁ

kṛtāñjalim abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

manyunā–agitado por grande ira; pracalat-gātraḥ–seu corpo tremendo; bhru-kuṭī–pelas sobrancelhas; kuṭila–curvado; ānanaḥ–rosto; bubhukṣitaḥ ca–e faminto ao mesmo tempo; sutarām–muitíssimo; kṛta-añjalim–a Ambarīṣa Mahārāja, que ali estava de mãos postas; abhāṣata–dirigiu-se.

TRADUCCIÓN

Ainda faminto, Durvāsā Muni, seu corpo tremendo, o rosto curvado e as sobrancelhas franzidas de modo torto, dirigiu-se iradamente, conforme se segue, ao rei Ambarīṣa, que se encontrava diante dele com as mãos postas.

SIGNIFICADO

9.4.44

aho asya nṛ-śaṁsasya

śriyonmattasya paśyata

dharma-vyatikramaṁ viṣṇor

abhaktasyeśa-māninaḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; asya–deste homem; nṛ-śaṁsasya–que é tão cruel; śriyā unmattasya–enaltecido por causa de grande opulência; paśyata–todos vejam; dharma-vyatikramam–a transgressão dos princípios reguladores da religião; viṣṇoḥ abhaktasya–que não é devoto do Senhor Viṣṇu; īśa-māninaḥ–considerando-se o Senhor Supremo, independente de tudo.

TRADUCCIÓN

Ai!, vede o procedimento deste homem cruel! Ele não é devoto do Senhor Viṣṇu. Estando orgulhoso de sua opulência material e de sua posição, considera-se Deus. Vede como transgrediu as leis da religião.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura desviou todo o significado deste verso falado por Durvāsā Muni. Durvāsā Muni usou a palavra *nṛ-śaṁsasya* para indicar que o rei era cruel, mas

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura a interpreta no sentido de que o caráter do rei era glorificado por todo o povo local. Diz ele que a palavra *nṛ* significa "por todo o povo local" e que *śaṁsasya* significa "daquele (Ambarīṣa) cujo caráter era glorificado". De modo semelhante, aquele que é muito rico enlouquece por causa de sua riqueza e, por isso, é chamado de *śriyā-unmattasya*; Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, porém, interpreta essas palavras no sentido de que, embora Mahārāja Ambarīṣa fosse um rei tão opulento, não enlouquecia por dinheiro, pois já havia superado a loucura da opulência material. De modo semelhante, a palavra *īśa-māninaḥ* é interpretada no sentido de que ele era tão respeitoso para com a Suprema Personalidade de Deus que não transgrediu as leis para observar o *Ekādaśī-pāraṇa*, apesar do que pensava Durvāsā Muni, pois apenas tomou água. Dessa maneira, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apoiou Ambarīṣa Mahārāja e todas as suas atividades.

9.4.45

yo mām atithim āyātam

ātithyena nimantrya ca

adattvā bhuktavāṁs tasya

sadyas te darśaye phalam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–este homem que; mām–a mim; atithim–que, sendo hóspede não-convidado; āyātam–havia vindo aqui; ātithyena–com a recepção de hóspede; nimantrya–após convidar-me; ca–também; adattvā–sem dar (alimento); bhuktavān–ele mesmo comeu; tasya–dele; sadyaḥ–imediatamente; te–de ti; darśaye–mostrarei; phalam–o resultado.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Ambarīṣa, convidaste-me a comer como hóspede; em lugar de alimentar-me, contudo, comeste tu mesmo primeiro. Por causa de teu mau comportamento, mostrar-te-ei algo para te castigar.

SIGNIFICADO

Um devoto não pode ser derrotado por um suposto *yogī* místico. Isso ficará comprovado pelo fracasso do esforço de Durvāsā Muni para castigar Mahārāja Ambarīṣa. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ* (Bhāg. 5.18.12). Aquele que não é devoto puro do Senhor Supremo não possui boas qualificações, por maior místico, filósofo ou trabalhador fruitivo que possa ser. Apenas um devoto sai vitorioso em todas as circunstâncias, como se demonstrará neste incidente que envolve a rivalidade entre Durvāsā e Mahārāja Ambarīṣa.

9.4.46

evaṁ bruvāṇa utkṛtya

jaṭāṁ roṣa-pradīpitaḥ

tayā sa nirmame tasmai

kṛtyāṁ kālānalopamām

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; bruvāṇaḥ–falando (Durvāsā Muni); utkṛtya–arrancando; jaṭām–uma mecha de cabelo; roṣa-pradīpitaḥ–estando avermelhado porque estava muito irado; tayā–com aquela mecha de cabelo de sua cabeça; saḥ–Durvāsā Muni; nirmame–criou; tasmai–para castigar Mahārāja Ambarīṣa; kṛtyām–um demônio; kāla-anala-upamām–parecido com o fogo abrasador da devastação.

TRADUCCIÓN

Enquanto Durvāsā Muni dizia isso, seu rosto ficou rubro de ira. Arrancando uma mecha de cabelo de sua cabeça, criou um demônio parecido com o fogo abrasador da devastação para castigar Mahārāja Ambarīṣa.

SIGNIFICADO

9.4.47

tām āpatantīṁ jvalatīm

asi-hastāṁ padā bhuvam

vepayantīṁ samudvīkṣya

na cacāla padān nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–aquele (demônio); āpatantīm–avançando para atacá-lo; jvalatīm–em chamas como fogo; asi-hastām–com um tridente na mão; padā–com seu passo; bhuvam–a superfície da terra; vepayantīm–fazendo tremer; samudvīkṣya–vendo-o perfeitamente; na–não; cacāla–moveu-se; padāt–de seu lugar; nṛpaḥ–o rei.

TRADUCCIÓN

Tomando um tridente na mão e fazendo a superfície da terra tremer com seus passos, aquela criatura abrasadora apresentou-se diante de Mahārāja Ambarīṣa. Mas o rei, ao vê-lo, não se perturbou em absoluto e não se moveu nem sequer um pouco de sua posição.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati (Bhāg. 6.17.28). Um devoto puro de Nārāyaṇa jamais teme qualquer perigo

material. Há muitos exemplos de devotos como Prahlāda Mahārāja, que foi torturado por seu pai mas não teve o menor temor, embora fosse apenas um menino de cinco anos. Por conseguinte, seguindo os exemplos de Ambarīṣa Mahārāja e Prahlāda Mahārāja, o devoto deve aprender a tolerar todas essas posições desagradáveis neste mundo. Os devotos frequentemente são torturados pelos não-devotos; todavia, o devoto puro, dependendo plenamente da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, jamais se perturba com tais atividades hostis.

9.4.48

prāg diṣṭaṁ bhṛtya-rakṣāyāṁ

puruṣeṇa mahātmanā

dadāha kṛtyāṁ tāṁ cakraṁ

kruddhāhim iva pāvakaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāk diṣṭam–conforme arranjado anteriormente; bhṛtya-rakṣāyām–para a proteção de Seus servos; puruṣeṇa–pela Pessoa Suprema; mahā-ātmanā–pela Superalma; dadāha–reduziu a cinzas; kṛtyām–aquele demônio criado; tām–ele; cakram–o disco; kruddha–irada; ahim–uma serpente; iva–como; pāvakaḥ–fogo.

TRADUCCIÓN

Assim como o fogo na floresta imediatamente reduz a cinzas uma serpente irada, do mesmo modo, pela ordem prévia da Suprema Personalidade de Deus, Seu disco, o Sudarśana *cakra*, imediatamente reduziu a cinzas o demônio criado, a fim de proteger o devoto do Senhor.

SIGNIFICADO

Como devoto puro, Mahārāja Ambarīṣa, embora em tal perigo, não se moveu uma polegada de sua posição, nem solicitou à Suprema Personalidade de Deus que lhe desse proteção. Estava fixo em compreensão, e era certo que estava simplesmente pensando na Suprema Personalidade de Deus no âmago de seu coração. Um devoto jamais teme a própria morte, pois medita sempre na Suprema Personalidade de Deus, não por qualquer benefício material, mas como seu dever. O Senhor, contudo, sabe como proteger Seu devoto. Como se indica pelas palavras *prāg diṣṭam*, o Senhor sabia de tudo. Por isso, antes que algo ocorresse, Ele já havia organizado para que Seu *cakra* protegesse Mahārāja Ambarīṣa. Esta proteção é oferecida ao devoto desde o início mesmo de seu serviço devocional. *Kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati* (Bg. 9.31). Se alguém apenas começa o serviço devocional, é imediatamente protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.66): *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*. A proteção começa de imediato. O Senhor é tão

bondoso e misericordioso que dá ao devoto a orientação adequada e toda proteção, e assim o devoto pacificamente faz sólido progresso em consciência de Kṛṣṇa sem perturbações externas. Uma serpente pode estar muito irada e pronta para morder, mas a serpente furiosa torna-se impotente quando enfrenta um fogo abrasador na floresta. Embora um inimigo de um devoto possa ser muito forte, é comparado a uma serpente irada diante do fogo do serviço devocional.

9.4.49

tad-abhidravad udvīkṣya

sva-prayāsaṁ ca niṣphalam

durvāsā dudruve bhīto

dikṣu prāṇa-parīpsayā

PALABRA POR PALABRA

tat–daquele disco; abhidravat–avançando em direção a ele; udvīkṣya–após ver; sva-prayāsam–sua própria tentativa; ca–e; niṣphalam–tendo falhado; durvāsāḥ–Durvāsā Muni; dudruve–começou a correr; bhītaḥ–cheio de medo; dikṣu–em todas as direções; prāṇa-parīpsayā–com o desejo de salvar sua vida.

TRADUCCIÓN

Ao ver que sua própria tentativa havia falhado e que o Sudarśana *cakra* se movia em sua direção, Durvāsā Muni ficou muito amedrontado e começou a correr em todas as direções para salvar a vida.

SIGNIFICADO

9.4.50

tam anvadhāvad bhagavad-rathāṅgaṁ

dāvāgnir uddhūta-śikho yathāhim

tathānuṣaktaṁ munir īkṣamāṇo

guhāṁ vivikṣuḥ prasasāra meroḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Durvāsā; anvadhāvat–começou a seguir; bhagavat-ratha-aṅgam–o disco que aparece da roda da quadriga do Senhor; dāva-agniḥ–como o fogo de uma floresta; uddhūta–ardendo intensamente; śikhaḥ–tendo chamas; yathā ahim–como segue uma serpente; tathā–da mesma maneira; anuṣaktam–como se tocasse as costas de Durvāsā Muni; muniḥ–o sábio; īkṣamāṇaḥ–vendo daquela maneira; guhām–uma caverna; vivikṣuḥ–desejou entrar;

prasasāra–começou a mover-se rapidamente; meroḥ–da montanha Meru.

TRADUCCIÓN

Assim como as chamas abrasadoras de um incêndio florestal perseguem uma serpente, do mesmo modo o disco da Suprema Personalidade de Deus começou a seguir Durvāsā Muni. Durvāsā Muni viu que o disco estava quase tocando suas costas e, assim, correu velozmente, desejando entrar em uma caverna da montanha Sumeru.

SIGNIFICADO

9.4.51

diśo nabhaḥ kṣmāṁ vivarān samudrān

lokān sapālāṁs tridivaṁ gataḥ saḥ

yato yato dhāvati tatra tatra

sudarśanaṁ duṣprasahaṁ dadarśa

PALABRA POR PALABRA

diśaḥ–todas as direções; nabhaḥ–no céu; kṣmām–na superfície da terra; vivarān–dentro de buracos; samudrān–dentro dos mares;

lokān–todos os lugares; sa-pālān–bem como seus governantes; tridivam–os planetas celestiais; gataḥ–foi; saḥ–Durvāsā Muni; yataḥ yataḥ–para onde quer que; dhāvati–ele fosse; tatra tatra–ali, em toda parte; sudarśanam–o disco do Senhor; duṣprasaham–extremamente temível; dadarśa–Durvāsā Muni via.

TRADUCCIÓN

Apenas para proteger-se, Durvāsā Muni fugiu para toda parte, em todas as direções — no céu, na superfície da terra, em cavernas, no oceano, em diferentes planetas dos governantes dos três mundos e até mesmo nos planetas celestiais — mas, para onde quer que fosse, imediatamente via o fogo insuportável do Sudarśana *cakra* a segui-lo.

SIGNIFICADO

9.4.52

alabdha-nāthaḥ sa sadā kutaścit

santrasta-citto 'raṇam eṣamāṇaḥ

devaṁ viriñcaṁ samagād vidhātas

trāhy ātma-yone 'jita-tejaso mām

PALABRA POR PALABRA

alabdha-nāthaḥ–sem obter o abrigo de um protetor; saḥ–Durvāsā Muni; sadā–sempre; kutaścit–em algum lugar; santrasta-cittaḥ–com o coração amedrontado; araṇam–uma pessoa que pudesse dar abrigo; eṣamāṇaḥ–buscando; devam–por fim ao principal dos semideuses; viriñcam–ao Senhor Brahmā; samagāt–aproximou-se; vidhātaḥ–ó meu senhor; trāhi–por favor, protege; ātma-yone–ó Senhor Brahmā; ajita-tejasaḥ–do fogo liberado por Ajita, a Suprema Personalidade de Deus; mām–a mim.

TRADUCCIÓN

Com o coração amedrontado, Durvāsā Muni andou aqui e ali em busca de abrigo; quando não pôde encontrar abrigo algum, porém, finalmente aproximou-se do Senhor Brahmā e disse: "Ó meu senhor, ó Senhor Brahmā, por favor, protege-me do ardente Sudarśana *cakra* enviado pela Suprema Personalidade de Deus."

SIGNIFICADO

9.4.55

pratyākhyāto viriñcena

viṣṇu-cakropatāpitaḥ

durvāsāḥ śaraṇaṁ yātaḥ

śarvaṁ kailāsa-vāsinam

PALABRA POR PALABRA

pratyākhyātaḥ–sendo recusado; viriñcena–pelo Senhor Brahmā; viṣṇu-cakra-upatāpitaḥ–sendo abrasado pelo fogo flamejante do disco do Senhor Viṣṇu; durvāsāḥ–o grande místico chamado Durvāsā; śaraṇam–em busca de abrigo; yātaḥ–foi; śarvam–ao Senhor Śiva; kailāsa-vāsinam–o residente do lugar conhecido como Kailāsa.

TRADUCCIÓN

Quando Durvāsā, que estava muito afligido pelo fogo flamejante do Sudarśana *cakra*, foi assim recusado pelo Senhor Brahmā, tentou refugiar-se no Senhor Śiva, que sempre reside em seu planeta, conhecido como Kailāsa.

SIGNIFICADO

9.4.56

śrī-śaṅkara uvāca

vayaṁ na tāta prabhavāma bhūmni

yasmin pare 'nye 'py aja-jīva-kośāḥ

bhavanti kāle na bhavanti hīdṛśāḥ

sahasraśo yatra vayaṁ bhramāmaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śaṅkaraḥ uvāca–o Senhor Śiva disse; vayam–nós; na–não; tāta–ó meu querido filho; prabhavāmaḥ–suficientemente capazes; bhūmni–à grande Suprema Personalidade de Deus; yasmin–em quem; pare–na Transcendência; anye–outros; api–mesmo; aja–o Senhor Brahmā; jīva–as entidades vivas; kośāḥ–os universos; bhavanti–podem tornar-se; kāle–no devido curso do tempo; na–não; bhavanti–podem tornar-se; hi–de fato; īdṛśāḥ–como este; sahasraśaḥ–muitos milhares e milhões; yatra–em que; vayam–todos nós; bhramāmaḥ–estamos a girar.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Meu querido filho, eu, o Senhor Brahmā e os demais semideuses, que giramos dentro deste universo sob a falsa concepção de nossa grandeza, não podemos manifestar nenhum poder para competir com a Suprema Personalidade de Deus, pois inumeráveis universos e seus habitantes vêm à existência e são aniquilados pela simples ordem do Senhor.

SIGNIFICADO

Há inumeráveis universos no mundo material, e há inumeráveis Senhores Brahmās, Senhores Śivas e outros semideuses. Todos eles giram dentro deste mundo material sob a suprema ordem da Personalidade de Deus. Por isso, ninguém é capaz de competir com a força do Senhor. O Senhor Śiva também se recusou a proteger Durvāsā, pois o Senhor Śiva também estava sob os raios do Sudarśana *cakra* enviado pela Suprema Personalidade de Deus.

9.4.60

tato nirāśo durvāsāḥ

padaṁ bhagavato yayau

vaikuṇṭhākhyaṁ yad adhyāste

śrīnivāsaḥ śriyā saha

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; nirāśaḥ–desapontado; durvāsāḥ–o grande místico Durvāsā; padam–ao lugar; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; yayau–foi; vaikuṇṭha-ākhyam–o lugar conhecido como Vaikuṇṭha; yat–onde; adhyāste–vive

perpetuamente; śrīnivāsaḥ–o Senhor Viṣṇu; śriyā–com a deusa da fortuna; saha–com.

TRADUCCIÓN

Em seguida, desapontado mesmo ao tentar refugiar-se no Senhor Śiva, Durvāsā Muni foi a Vaikuṇṭha-dhāma, onde a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, reside com Sua consorte, a deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

9.4.61

sandahyamāno 'jita-śastra-vahninā

tat-pāda-mūle patitaḥ savepathuḥ

āhācyutānanta sad-īpsita prabho

kṛtāgasaṁ māvahi viśva-bhāvana

PALABRA POR PALABRA

sandahyamānaḥ–sendo queimado pelo calor; ajita-śastra-vahninā–pelo fogo flamejante da arma da Suprema Personalidade de Deus; tat-pāda-mūle–aos Seus pés de lótus; patitaḥ–prostrando-se; sa-vepathuḥ–com tremor do corpo; āha–disse; acyuta–ó meu Senhor, ó infalível; ananta–ó Tu de proezas ilimitadas; sat-īpsita–ó

Senhor desejado pelas personalidades santas; prabho–ó Supremo; kṛta-āgasam–o maior dos ofensores; mā–a mim; avahi–dá proteção; viśva-bhāvana–ó benquerente do universo inteiro.

TRADUCCIÓN

Durvāsā Muni, o grande místico, abrasado pelo calor do Sudarśana *cakra*, prostrou-se aos pés de lótus de Nārāyaṇa. Seu corpo tremia, e ele falou conforme se segue: Ó infalível, ilimitado Senhor, protetor do universo inteiro, és o único objetivo desejável para todos os devotos. Sou um grande ofensor, meu Senhor. Por favor, dá-me proteção.

SIGNIFICADO

9.4.62

ajānatā te paramānubhāvaṁ

kṛtaṁ mayāghaṁ bhavataḥ priyāṇām

vidhehi tasyāpacitiṁ vidhātar

mucyeta yan-nāmny udite nārako 'pi

PALABRA POR PALABRA

ajānatā–sem conhecimento; te–de Vossa Onipotência; parama-anubhāvam–a inconcebível proeza; kṛtam–foi cometida; mayā–por mim; agham–uma grande ofensa; bhavataḥ–de Vossa Onipotência; priyāṇām–aos pés dos devotos; vidhehi–agora, por favor, faze o necessário; tasya–de tal ofensa; apacitim–neutralização; vidhātaḥ–ó controlador supremo; mucyeta–pode ser libertada; yat–de cujo; nāmni–quando o nome; udite–é despertado; nārakaḥ api–mesmo uma pessoa apta a ir ao inferno.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, ó controlador supremo, sem conhecimento de Vossa ilimitada proeza, ofendi Vosso mais querido devoto. Por favor, salvai-me da reação desta ofensa. Podeis tudo, pois mesmo que uma pessoa esteja apta a ir para o inferno, podeis libertá-la simplesmente despertando em seu coração o santo nome de Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

9.4.63

śrī-bhagavān uvāca

ahaṁ bhakta-parādhīno

hy asvatantra iva dvija

sādhubhir grasta-hṛdayo

bhaktair bhakta-jana-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; aham–Eu; bhakta-parādhīnaḥ–sou dependente da vontade de Meus devotos; hi–de fato; asvatantraḥ–não sou independente; iva–exatamente assim; dvija–ó *brāhmaṇa*; sādhubhiḥ–pelos devotos puros, completamente livres de todos os desejos materiais; grasta-hṛdayaḥ–Meu coração está controlado; bhaktaiḥ–porque são devotos; bhakta-jana-priyaḥ–Eu dependo não só de Meu devoto, mas também do devoto de Meu devoto (o devoto do devoto Me é extremamente querido).

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse ao *brāhmaṇa*: Estou completamente sob o controle de Meus devotos. De fato, não sou nem um pouco independente. Como Meus devotos estão completamente desprovidos de desejos materiais, Eu Me sento somente no âmago de seus corações. Que dizer de Meu devoto, mesmo aqueles que são devotos de Meu devoto Me são muito queridos.

SIGNIFICADO

Todas as grandes e majestosas personalidades do universo, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, estão completamente sob o controle da Suprema Personalidade de Deus, mas a Suprema Personalidade de Deus está completamente sob o controle de Seu devoto. Por que isso? Porque o devoto é *anyābhilāṣitā-śūnya*; em outras palavras, ele não tem desejos materiais no coração. Seu único desejo é pensar sempre na Suprema Personalidade de Deus e em como melhor servi-Lo. Devido a essa qualificação transcendental, o Senhor Supremo é extremamente favorável aos devotos — de fato, não somente aos devotos, mas também aos devotos dos devotos. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*: sem ser devoto de um devoto, ninguém pode ser liberado do enredamento material. Por isso, Caitanya Mahāprabhu identificou-Se como *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*. Assim, Ele nos instruiu a tornarmo-nos servos não diretamente de Kṛṣṇa, mas servos do servo de Kṛṣṇa. Devotos como Brahmā, Nārada, Vyāsadeva e Śukadeva Gosvāmī são diretamente servos de Kṛṣṇa, e quem se torna servo de Nārada, Vyāsadeva e Śukadeva, como os seis Gosvāmīs, é ainda mais devoto. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, portanto, diz: *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*: se alguém serve muito sinceramente ao mestre espiritual, Kṛṣṇa certamente se torna favorável a tal devoto. Seguir as instruções de um devoto é mais valioso do que seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus diretamente.

9.4.64

nāham ātmānam āśāse

mad-bhaktaiḥ sādhubhir vinā

śriyaṁ cātyantikīṁ brahman

yeṣāṁ gatir ahaṁ parā

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–Eu; ātmānam–a bem-aventurança transcendental; āśāse–desejo; mat-bhaktaiḥ–com Meus devotos; sādhubhiḥ–com as personalidades santas; vinā–sem eles; śriyam–todas as Minhas seis opulências; ca–também; ātyantikīm–as supremas; brahman–ó *brāhmaṇa*; yeṣām–de quem; gatiḥ–destino; aham–Eu sou; parā–o último.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, sem personalidades santas para as quais Eu sou o único destino, não desejo desfrutar de Minha bem-aventurança transcendental nem de Minhas opulências supremas.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é autossuficiente, mas, para desfrutar de Sua bem-aventurança transcendental, Ele requer a cooperação de Seus devotos. Em Vṛndāvana, por exemplo, embora o Senhor Kṛṣṇa seja pleno em Si mesmo, deseja a cooperação de Seus devotos, como os vaqueirinhos e as *gopīs*, para aumentar Sua bem-aventurança transcendental. Tais devotos puros, que podem aumentar a potência de prazer da Suprema Personalidade de Deus, são certamente os mais queridos para Ele. A Suprema Personalidade de Deus não apenas desfruta da companhia de Seus devotos, mas, como é ilimitado, deseja aumentar ilimitadamente Seus devotos. Por isso, Ele desce ao mundo material para induzir os não-devotos e as entidades vivas rebeldes a regressarem ao lar, a regressarem ao Supremo. Ele lhes pede que se rendam a Ele porque, ilimitado como é, deseja aumentar ilimitadamente Seus devotos. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é uma tentativa de aumentar cada vez mais o número de devotos puros do Senhor Supremo. É certo que um devoto que ajuda nesse esforço para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus se torna indiretamente um controlador do Senhor Supremo. Embora o Senhor Supremo seja pleno em seis opulências, Ele não sente bem-aventurança transcendental sem Seus devotos. Um exemplo que pode ser citado a esse respeito é que, se um homem muito rico não tem filhos na família, não sente felicidade. De fato, algumas vezes, um homem rico adota um filho para completar sua felicidade. A ciência da bem-aventurança transcendental é conhecida pelo

devoto puro. Por isso, o devoto puro está sempre ocupado em aumentar a felicidade transcendental do Senhor.

9.4.65

ye dārāgāra-putrāpta-

prāṇān vittam imaṁ param

hitvā māṁ śaraṇaṁ yātāḥ

kathaṁ tāṁs tyaktum utsahe

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles Meus devotos que; dāra–esposa; agāra–lar; putra–filhos, descendentes; āpta–parentes, sociedade; prāṇān–até mesmo a vida; vittam–riqueza; imam–todas estas; param–elevação aos planetas celestiais ou tornar-se um fundindo-se no Brahman; hitvā–abandonando (todas essas ambições e parafernálias); mām–a Mim; śaraṇam–abrigo; yātāḥ–tendo tomado; katham–como; tān–tais pessoas; tyaktum–abandoná-las; utsahe–Eu posso ter entusiasmo dessa maneira (não é possível).

TRADUCCIÓN

Visto que os devotos puros abandonam seus lares, esposas, filhos, parentes, riquezas e até mesmo suas vidas simplesmente para servir-Me, sem qualquer

desejo de aperfeiçoamento material nesta vida ou na próxima, como posso abandonar tais devotos em momento algum?

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é adorada pelas palavras *brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca*. Assim, Ele é o benquerente dos *brāhmaṇas*. Durvāsā Muni era certamente um grande *brāhmaṇa*, mas, como era um não-devoto, não pôde sacrificar tudo em serviço devocional. Os grandes *yogīs* místicos, na realidade, são egoístas. A prova é que, quando Durvāsā Muni criou um demônio para matar Mahārāja Ambarīṣa, o rei permaneceu fixo em seu lugar, orando à Suprema Personalidade de Deus e dependendo única e plenamente Dele; ao passo que, quando Durvāsā Muni foi perseguido pelo Sudarśana *cakra* pela suprema vontade do Senhor, ficou tão perturbado que fugiu por todo o mundo e tentou refugiar-se em todos os cantos e recantos do universo. Por fim, com medo de sua vida, aproximou-se do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva e, em última instância, da Suprema Personalidade de Deus. Estava tão interessado em seu próprio corpo que quis matar o corpo de um vaiṣṇava. Portanto, ele não tinha muita inteligência; e como pode uma pessoa não-inteligente ser liberada pela Suprema Personalidade de Deus? O Senhor certamente procura dar toda proteção aos Seus devotos que abandonaram tudo em prol de servi-Lo.

Outro ponto neste verso é que o apego a *dārāgāra-putrāpta* — lar, esposa, filhos, amizade, sociedade e amor — não é a

maneira de obter o favor da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que é apegado ao lar e à família para o prazer material não pode tornar-se um devoto puro. Algumas vezes, um devoto puro pode ter um hábito ou atração pela esposa, filhos e lar mas, ao mesmo tempo, deseja servir ao Senhor Supremo com o melhor de suas habilidades. Para tal devoto, o Senhor faz um arranjo especial para tomar dele os objetos de seu apego falso e, assim, libertá-lo do apego à esposa, ao lar, aos filhos, aos amigos e assim por diante. Esta é a misericórdia especial conferida ao devoto para trazê-lo de volta ao lar, de volta ao Supremo.

9.4.66

mayi nirbaddha-hṛdayāḥ

sādhavaḥ sama-darśanāḥ

vaśe kurvanti māṁ bhaktyā

sat-striyaḥ sat-patiṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

mayi–a Mim; nirbaddha-hṛdayāḥ–firmemente apegados no âmago do coração; sādhavaḥ–os devotos puros; sama-darśanāḥ–que são iguais para com todos; vaśe–sob controle; kurvanti–eles colocam; mām–a Mim; bhaktyā–pelo serviço devocional; sat-striyaḥ–as mulheres castas; sat-patim–ao esposo gentil; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Assim como as mulheres castas colocam seus gentis esposos sob controle por meio do serviço, os devotos puros, que são iguais para com todos e estão completamente apegados a Mim no âmago do coração, colocam-Me sob seu pleno controle.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *sama-darśanāḥ* é significativa. O devoto puro, na verdade, é igual para com todos, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (18.54): *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati / samaḥ sarveṣu bhūteṣu*. A fraternidade universal só é possível quando se é um devoto puro (*paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ* [Bg. 5.18]). Um devoto puro, na verdade, é erudito, porque conhece sua posição constitucional, conhece a posição da Suprema Personalidade de Deus e conhece a relação entre a entidade viva e o Senhor Supremo. Assim, ele possui pleno conhecimento espiritual e está automaticamente liberado (*brahma-bhūtaḥ*). Por isso, pode ver todos no plano espiritual. Pode compreender a felicidade e a aflição de todas as entidades vivas. Compreende que aquilo que é felicidade para ele também é felicidade para os outros e que aquilo que é aflição para ele é aflitivo para os outros. Por isso, é compassivo para com todos. Como disse Prahlāda Mahārāja:

śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-

māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

(Bhāg. 7.9.43)

As pessoas sofrem aflição material porque não estão apegadas à Suprema Personalidade de Deus. A principal preocupação de um devoto puro, portanto, é elevar a massa ignorante de pessoas ao senso de consciência de Kṛṣṇa.

9.4.67

mat-sevayā pratītaṁ te

sālokyādi-catuṣṭayam

necchanti sevayā pūrṇāḥ

kuto 'nyat kāla-viplutam

PALABRA POR PALABRA

mat-sevayā–por estar plenamente ocupado em Meu serviço amoroso transcendental; pratītam–automaticamente alcançada; te–tais devotos puros estão plenamente satisfeitos; sālokya-ādi-catuṣṭayam–as quatro espécies diferentes de liberação (*sālokya*, *sārūpya*, *sāmīpya* e *sārṣṭi*, sem mencionar *sāyujya*); na–não; icchanti–desejam; sevayā–simplesmente pelo serviço devocional; pūrṇāḥ–plenamente completos; kutaḥ–onde está a questão; anyat–outras coisas; kāla-viplutam–que se acabam no decurso do tempo.

TRADUCCIÓN

Meus devotos, que estão sempre satisfeitos em estar ocupados em Meu serviço amoroso, não se interessam nem mesmo pelos quatro princípios da liberação [*sālokya*, *sārūpya*, *sāmīpya* e *sārṣṭi*], embora estes sejam automaticamente alcançados pelo serviço deles. Que dizer, então, da perecível felicidade da elevação aos sistemas planetários superiores?

SIGNIFICADO

Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura estimou o valor da liberação conforme se segue:

muktiḥ svayaṁ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān

dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ

Bilvamaṅgala Ṭhākura percebeu que, se uma pessoa desenvolve seu serviço devocional natural à Suprema Personalidade de Deus, *mukti* se coloca diante dela com as mãos postas para oferecer todo tipo de serviço. Em outras palavras, o devoto já é liberado. Não há necessidade de ele aspirar a diferentes tipos de liberação. O devoto puro automaticamente alcança a liberação, mesmo sem desejá-la.

9.4.68

sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ

sādhūnāṁ hṛdayaṁ tv aham

mad-anyat te na jānanti

nāhaṁ tebhyo manāg api

PALABRA POR PALABRA

sādhavaḥ–os devotos puros; hṛdayam–no âmago do coração; mahyam–de Mim; sādhūnām–dos devotos puros também; hṛdayam–no âmago do coração; tu–de fato; aham–Eu estou; mat-anyat–qualquer outra coisa exceto Eu; te–eles; na–não; jānanti–conhecem; na–não; aham–Eu; tebhyaḥ–do que eles; manāk api–nem mesmo por uma pequena fração.

TRADUCCIÓN

O devoto puro está sempre no âmago de Meu coração, e Eu estou sempre no coração do devoto puro. Meus devotos não conhecem nada além de Mim, e Eu não conheço ninguém além deles.

SIGNIFICADO

Como Durvāsā Muni quis castigar Mahārāja Ambarīṣa, há de se compreender que ele quis causar dor no coração da Suprema Personalidade de Deus, pois o Senhor diz: *sādhavo hṛdayaṁ*

mahyam — "O devoto puro está sempre no âmago de Meu coração". Os sentimentos do Senhor são como os de um pai, que sente dor quando seu filho está em sofrimento. Por isso, as ofensas aos pés de lótus de um devoto são graves. Caitanya Mahāprabhu recomendou enfaticamente que não se cometa nenhuma ofensa aos pés de lótus de um devoto. Tais ofensas são comparadas a um elefante enlouquecido, porque, quando um elefante enlouquecido entra em um jardim, causa devastação. Por isso, deve-se ter extremo cuidado para não cometer ofensas aos pés de lótus de um devoto puro. Na realidade, Mahārāja Ambarīṣa não tinha culpa alguma; Durvāsā Muni desnecessariamente quis castigá-lo por motivos fúteis. Mahārāja Ambarīṣa quis completar o *Ekādaśī-pāraṇa* como parte do serviço devocional para agradar a Suprema Personalidade de Deus e, por isso, bebeu um pouco de água. Mas, embora Durvāsā Muni fosse um grande *brāhmaṇa* místico, não sabia o que era o quê. Esta é a diferença entre um devoto puro e um suposto erudito acadêmico em conhecimento Védico. Os devotos, estando sempre situados no âmago do coração do Senhor, certamente recebem todas as instruções diretamente do Senhor, como confirma o próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (10.11):

teṣām evānukampārtham

aham ajñāna-jaṁ tamaḥ

nāśayāmy ātma-bhāvastho

jñāna-dīpena bhāsvatā

"Por compaixão por eles, Eu, habitando em seus corações, destruo com a brilhante lâmpada do conhecimento a escuridão nascida da ignorância." O devoto não faz nada que não seja sancionado pela Suprema Personalidade de Deus. Como se diz: *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñeha nā bujhaya*. Mesmo a pessoa mais erudita ou experiente não pode compreender os movimentos de um vaiṣṇava, um devoto puro. Por isso, ninguém deve criticar um vaiṣṇava puro. Um vaiṣṇava conhece seus próprios assuntos; tudo o que faz é precisamente correto, porque ele é sempre guiado pela Suprema Personalidade de Deus.

9.4.69

upāyaṁ kathayiṣyāmi

tava vipra śṛṇuṣva tat

ayaṁ hy ātmābhicāras te

yatas taṁ yāhi mā ciram

sādhuṣu prahitaṁ tejaḥ

prahartuḥ kurute 'śivam

PALABRA POR PALABRA

upāyam–o meio de proteção nesta perigosa posição; kathayiṣyāmi–falar-te-ei; tava–de tua libertação deste perigo; vipra–ó *brāhmaṇa*; śṛṇuṣva–apenas ouve de Mim; tat–o que digo; ayam–esta ação tomada por ti; hi–de fato; ātma-abhicāraḥ–inveja de ti mesmo ou invejar a ti mesmo (tua mente se tornou tua inimiga); te–para ti; yataḥ–por cuja causa; tam–a ele (Mahārāja Ambarīṣa); yāhi–vai imediatamente; mā ciram–não esperes nem um momento; sādhuṣu–contra os devotos; prahitam–aplicado; tejaḥ–poder; prahartuḥ–do executor; kurute–faz; aśivam–inauspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇa*, deixa-Me agora aconselhar-te para tua própria proteção. Por favor, ouve de Mim. Ao ofender Mahārāja Ambarīṣa, agiste com inveja de ti mesmo. Por isso, deves dirigir-te a ele imediatamente, sem demora de um momento. A chamada proeza de uma pessoa, quando empregada contra um devoto, certamente prejudica aquele que a emprega. Assim, o prejudicado é o sujeito, não o objeto.

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava é sempre objeto de inveja para os não-devotos, mesmo quando o não-devoto vem a ser seu pai. Para dar um exemplo prático, Hiraṇyakaśipu tinha inveja de Prahlāda Mahārāja, mas essa inveja contra o devoto foi prejudicial a

Hiraṇyakaśipu, não a Prahlāda. Toda ação tomada por Hiraṇyakaśipu contra seu filho Prahlāda Mahārāja foi considerada muito séria pela Suprema Personalidade de Deus e, assim, quando Hiraṇyakaśipu estava prestes a matar Prahlāda, o Senhor apareceu pessoalmente e matou Hiraṇyakaśipu. O serviço a um vaiṣṇava gradualmente se acumula e se torna um patrimônio para o devoto. De modo semelhante, as atividades prejudiciais dirigidas contra o devoto gradualmente se tornam a causa última da queda do executor. Mesmo um grande *brāhmaṇa* e *yogī* místico como Durvāsā encontrava-se em uma situação muito perigosa por causa de sua ofensa aos pés de lótus de Mahārāja Ambarīṣa, um devoto puro.

9.4.70

tapo vidyā ca viprāṇāṁ

niḥśreyasa-kare ubhe

te eva durvinītasya

kalpete kartur anyathā

PALABRA POR PALABRA

tapaḥ–austeridades; vidyā–conhecimento; ca–também; viprāṇām–dos *brāhmaṇas*; niḥśreyasa–de o que é certamente muito auspicioso para a elevação; kare–são causas; ubhe–ambos;

te–tal austeridade e conhecimento; eva–de fato; durvinītasya–quando tal pessoa é um arrivista; kalpete–tornam-se; kartuḥ–do executor; anyathā–justo o oposto.

TRADUCCIÓN

Para um *brāhmaṇa*, a austeridade e o conhecimento são certamente auspiciosos; mas, quando adquiridos por uma pessoa que não é gentil, tal austeridade e conhecimento são muitíssimo perigosos.

SIGNIFICADO

Diz-se que uma joia é muito valiosa; quando se encontra no capelo de uma serpente, porém, é perigosa apesar de seu valor. De modo semelhante, quando um não-devoto materialista alcança grande êxito em conhecimento e austeridade, tal êxito é perigoso para toda a sociedade. Os chamados cientistas eruditos, por exemplo, inventaram armas atômicas que são perigosas para toda a humanidade. Por isso, diz-se: *maṇinā bhūṣitaḥ sarpaḥ kim asau na bhayaṅkaraḥ*. Uma serpente com uma joia em seu capelo é tão perigosa quanto uma serpente sem essa joia. Durvāsā Muni era um *brāhmaṇa* muito erudito, equipado com poder místico; mas, como não era um cavalheiro, não sabia usar seu poder. Por isso, era extremamente perigoso. A Suprema Personalidade de Deus jamais está inclinada para uma pessoa perigosa que usa seu poder místico para algum desígnio pessoal. Pelas leis da natureza, portanto, tal mau uso do poder é

finalmente perigoso, não para a sociedade, mas para a pessoa que faz mau uso dele.

9.4.71

brahmaṁs tad gaccha bhadraṁ te

nābhāga-tanayaṁ nṛpam

kṣamāpaya mahā-bhāgaṁ

tataḥ śāntir bhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

brahman–ó *brāhmaṇa*; tat–portanto; gaccha–vai tu; bhadram–toda auspiciosidade; te–a ti; nābhāga-tanayam–ao filho de Mahārāja Nābhāga; nṛpam–o rei (Ambarīṣa); kṣamāpaya–apenas procura pacificá-lo; mahā-bhāgam–uma grande personalidade, um devoto puro; tataḥ–em seguida; śāntiḥ–paz; bhaviṣyati–haverá.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, deves, portanto, dirigir-te imediatamente ao rei Ambarīṣa, filho de Mahārāja Nābhāga. Desejo-te toda boa fortuna. Se conseguires satisfazer Mahārāja Ambarīṣa, então haverá paz para ti.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Madhva Muni cita do *Garuḍa Purāṇa*:

brahmādi-bhakti-koṭy-aṁśād

aṁśo naivāmbarīṣake

naivanyasya cakrasyāpi

tathāpi harir īśvaraḥ

tātkālikopaceyatvāt

teṣāṁ yaśasa ādirāṭ

brahmādayaś ca tat-kīrtiṁ

vyañjayām āsur uttamām

mohanāya ca daityānāṁ

brahmāde nindanāya ca

anyārthaṁ ca svayaṁ viṣṇur

brahmādyāś ca nirāśiṣaḥ

mānuṣeṣūttamātvāc ca

teṣāṁ bhaktyādibhir guṇaiḥ

brahmāder viṣṇv-adhīnatva-

jñāpanāya ca kevalam

durvāsāś ca svayaṁ rudras

tathāpy anyāyām uktavān

tasyāpy anugrahārthāya

darpa-nāśārtham eva ca

A lição a ser extraída desta narração relativa a Mahārāja Ambarīṣa e Durvāsā Muni é que todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, estão sob o controle do Senhor Viṣṇu. Por isso, quando se ofende um vaiṣṇava, o ofensor é castigado por Viṣṇu, o Senhor Supremo. Ninguém pode proteger tal pessoa, nem mesmo o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Ambarīṣa Mahārāja Ofendido por Durvāsā Muni".

Capítulo 5

9.5.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ bhagavatādiṣṭo

durvāsāś cakra-tāpitaḥ

ambarīṣam upāvṛtya

tat-pādau duḥkhito 'grahīt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; bhagavatā ādiṣṭaḥ–sendo ordenado pela Suprema Personalidade de Deus; durvāsāḥ–o grande *yogī* místico chamado Durvāsā; cakra-tāpitaḥ–sendo muito atormentado pelo Sudarśana cakra; ambarīṣam–a Mahārāja Ambarīṣa; upāvṛtya–aproximando-se; tat-pādau–a seus pés de lótus; duḥkhitaḥ–estando profundamente aflito; agrahīt–agarrou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando assim foi aconselhado pelo Senhor Viṣṇu, Durvāsā Muni, que

estava muito atormentado pelo Sudarśana cakra, imediatamente se aproximou de Mahārāja Ambarīṣa. Profundamente aflito, o *muni* prostrou-se e agarrou os pés de lótus do rei.

SIGNIFICADO

9.5.2

tasya sodyamam āvīkṣya

pāda-sparśa-vilajjitaḥ

astāvīt tad dharer astraṁ

kṛpayā pīḍito bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Durvāsā; saḥ–ele, Mahārāja Ambarīṣa; udyamam–o esforço; āvīkṣya–depois de ver; pāda-sparśa-vilajjitaḥ–envergonhado por Durvāsā estar tocando seus pés de lótus; astāvīt–ofereceu orações; tat–àquela; hareḥ astram–arma da Suprema Personalidade de Deus; kṛpayā–por misericórdia; pīḍitaḥ–aflito; bhṛśam–muitíssimo.

TRADUCCIÓN

Quando Durvāsā tocou seus pés de lótus, Mahārāja Ambarīṣa ficou muito envergonhado, e ao ver Durvāsā tentando oferecer orações, por misericórdia, sentiu-se ainda mais aflito. Assim, começou imediatamente a oferecer orações à grande arma da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

9.5.3

ambarīṣa uvāca

tvam agnir bhagavān sūryas

tvaṁ somo jyotiṣāṁ patiḥ

tvam āpas tvaṁ kṣitir vyoma

vāyur mātrendriyāṇi ca

PALABRA POR PALABRA

ambarīṣaḥ–Mahārāja Ambarīṣa; uvāca–disse; tvam–tu (és); agniḥ–o fogo; bhagavān–o mais poderoso; sūryaḥ–o sol; tvam–tu (és); somaḥ–a lua; jyotiṣām–de todos os luminares; patiḥ–o mestre; tvam–tu (és); āpaḥ–a água; tvam–tu (és); kṣitiḥ–a terra; vyoma–o

céu; vāyuḥ–o ar; mātra–os objetos dos sentidos; indriyāṇi–e os sentidos; ca–também.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Ambarīṣa disse: Ó Sudarśana cakra, tu és o fogo, és o poderosíssimo sol e és a lua, o mestre de todos os luminares. Tu és a água, a terra e o céu, és o ar, és os cinco objetos dos sentidos [som, tato, forma, sabor e olfato], e és também os próprios sentidos.

SIGNIFICADO

9.5.4

sudarśana namas tubhyaṁ

sahasrārācyuta-priya

sarvāstra-ghātin viprāya

svasti bhūyā iḍaspate

PALABRA POR PALABRA

sudarśana–ó visão original da Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–respeitosas reverências; tubhyam–a ti; sahasra-ara–ó tu que tens milhares de raios; acyuta-priya–ó preferido da Suprema Personalidade de Deus, Acyuta; sarva-astra-ghātin–ó destruidor de

todas as armas; viprāya–a este *brāhmaṇa*; svasti–muito auspicioso; bhūyāḥ–torna-te; iḍaspate–ó mestre do mundo material.

TRADUCCIÓN

Ó preferido de Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, tu tens milhares de raios. Ó mestre do mundo material, destruidor de todas as armas, visão original da Personalidade de Deus, ofereço-te minhas respeitosas reverências. Por favor, dá abrigo a este *brāhmaṇa* e sê-lhe auspicioso.

SIGNIFICADO

9.5.5

tvaṁ dharmas tvam ṛtaṁ satyaṁ

tvaṁ yajño 'khila-yajña-bhuk

tvaṁ loka-pālaḥ sarvātmā

tvaṁ tejaḥ pauruṣaṁ param

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; dharmaḥ–a religião; tvam–tu; ṛtam–as declarações encorajadoras; satyam–a verdade última; tvam–tu; yajñaḥ–o sacrifício; akhila–universal; yajña-bhuk–o desfrutador dos frutos

resultantes do sacrifício; tvam–tu; loka-pālaḥ–o mantenedor dos vários planetas; sarva-ātmā–onipenetrante; tvam–tu; tejaḥ–o poder; pauruṣam–da Suprema Personalidade de Deus; param–transcendental.

TRADUCCIÓN

Ó roda Sudarśana, tu és a religião, és a verdade, és as declarações encorajadoras, és o sacrifício e és o desfrutador dos frutos do sacrifício. És o mantenedor de todo o universo, e és o poder transcendental supremo nas mãos da Suprema Personalidade de Deus. Tu és a visão original do Senhor e, por isso, és conhecido como Sudarśana. Tudo foi criado por tuas atividades, e por isso és onipenetrante.

SIGNIFICADO

A palavra *sudarśana* significa "visão auspiciosa". Pelas instruções Védicas, compreendemos que este mundo material é criado pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus (*sa aikṣata, sa asṛjata*). A Suprema Personalidade de Deus lançou Seu olhar sobre o *mahat-tattva*, ou a energia material total, e, quando este foi agitado, tudo passou a existir. Os filósofos ocidentais às vezes pensam que a causa original da criação foi um aglomerado que explodiu. Se alguém pensar nesse aglomerado como a energia material total, o *mahat-tattva*, poderá compreender que o aglomerado foi agitado pelo olhar do Senhor e que, portanto, o olhar do Senhor é a causa original da criação material.

9.5.6

namaḥ sunābhākhila-dharma-setave

hy adharma-śīlāsura-dhūma-ketave

trailokya-gopāya viśuddha-varcase

mano-javāyādbhuta-karmaṇe gṛṇe

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as respeitosas reverências a ti; su-nābha–ó tu que tens um cubo auspicioso; akhila-dharma-setave–cujos raios são considerados o sustento de todo o universo; hi–de fato; adharma-śīla–que são irreligiosos; asura–para os demônios; dhūma-ketave–a ti que és como o fogo ou como um cometa inauspicioso; trailokya–dos três mundos materiais; gopāya–o mantenedor; viśuddha–transcendental; varcase–cuja refulgência; manaḥ-javāya–tão veloz quanto a mente; adbhuta–maravilhoso; karmaṇe–tão ativo; gṛṇe–simplesmente pronuncio.

TRADUCCIÓN

Ó Sudarśana, tens um cubo muitíssimo auspicioso e, portanto, és o sustentáculo de toda a religião. És tal qual um cometa inauspicioso para os demônios irreligiosos. De fato, és o mantenedor dos três mundos,

és pleno de refulgência transcendental, és tão veloz quanto a mente e és capaz de realizar maravilhas. Posso apenas pronunciar a palavra *namaḥ*, oferecendo-te todas as reverências.

SIGNIFICADO

O disco do Senhor é chamado Sudarśana porque ele não discrimina entre criminosos ou demônios superiores e inferiores. Durvāsā Muni era certamente um *brāhmaṇa* poderoso, mas seus atos contra o devoto puro Mahārāja Ambarīṣa não eram melhores do que as atividades dos *asuras*. Como se afirma nos *śāstras*, *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam*: [SB 6.3.19] a palavra *dharma* refere-se às ordens ou leis dadas pela Suprema Personalidade de Deus. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] o verdadeiro *dharma* é render-se à Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, o *dharma* verdadeiro significa *bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor. O Sudarśana cakra é aqui chamado de *dharma-setave*, o protetor do *dharma*. Mahārāja Ambarīṣa era uma pessoa verdadeiramente religiosa e, em consequência, para sua proteção, o Sudarśana cakra estava pronto a punir até mesmo um *brāhmaṇa* tão rigoroso como Durvāsā Muni, porque ele havia agido como um demônio. Há demônios mesmo na forma de *brāhmaṇas*. Assim, o Sudarśana cakra não discrimina entre demônios *brāhmaṇas* e demônios *śūdras*. Qualquer um que esteja contra a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos é chamado de demônio. Nos *śāstras*, encontramos muitos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* que agiram como demônios e foram

descritos como tais. Segundo o veredito dos *śāstras*, a pessoa tem de ser compreendida segundo seus sintomas. Se alguém nasce de pai *brāhmaṇa*, mas seus sintomas são demoníacos, é considerado um demônio. O Sudarśana cakra preocupa-se sempre em aniquilar os demônios. Por isso, é descrito como *adharma-śīlāsura-dhūma-ketave*. Aqueles que não são devotos são chamados *adharma-śīla*. O Sudarśana cakra é tal qual um cometa inauspicioso para todos esses demônios.

9.5.7

tvat-tejasā dharma-mayena saṁhṛtaṁ

tamaḥ prakāśaś ca dṛśo mahātmanām

duratyayas te mahimā girāṁ pate

tvad-rūpam etat sad-asat parāvaram

PALABRA POR PALABRA

tvat-tejasā–por tua refulgência; dharma-mayena–que é plena de princípios religiosos; saṁhṛtam–dissipada; tamaḥ–a escuridão; prakāśaḥ ca–também a iluminação; dṛśaḥ–de todas as direções; mahā-ātmanām–das grandes personalidades eruditas; duratyayaḥ–insuperáveis; te–tuas; mahimā–glórias; girām pate–ó mestre da palavra; tvat-rūpam–tua manifestação; etat–esta; sat-asat–manifesto e imanifesto; para-avaram–superior e inferior.

TRADUCCIÓN

Ó mestre da palavra, por tua refulgência, plena de princípios religiosos, a escuridão do mundo é dissipada, e manifesta-se o conhecimento das pessoas eruditas, ou grandes almas. De fato, ninguém pode superar tua refulgência, pois todas as coisas — manifestas e imanifestas, grosseiras e sutis, superiores e inferiores — são apenas várias formas tuas, manifestadas por tua refulgência.

SIGNIFICADO

Sem iluminação, nada pode ser visto, especialmente neste mundo material. A iluminação neste mundo emana da refulgência de Sudarśana, a visão original da Suprema Personalidade de Deus. Os princípios iluminadores do sol, da lua e do fogo emanam de Sudarśana. De modo semelhante, também a iluminação pelo conhecimento provém de Sudarśana, pois, com a iluminação de Sudarśana, pode-se distinguir uma coisa de outra, o superior do inferior. Em geral, as pessoas consideram um *yogī* poderoso como Durvāsā Muni maravilhosamente superior, mas, se tal pessoa é perseguida pelo Sudarśana cakra, podemos ver sua verdadeira identidade e compreender quão inferior ela é, em razão de seu trato com os devotos.

9.5.8

yadā visṛṣṭas tvam anañjanena vai

balaṁ praviṣṭo 'jita daitya-dānavam

bāhūdarorv-aṅghri-śirodharāṇi

vṛścann ajasraṁ pradhane virājase

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; visṛṣṭaḥ–enviado; tvam–tua boa pessoa; anañjanena–pela transcendental Suprema Personalidade de Deus; vai–de fato; balam–os soldados; praviṣṭaḥ–penetrando entre; ajita–ó infatigável e invencível; daitya-dānavam–dos Daityas e Dānavas, os demônios; bāhu–braços; udara–barrigas; ūru–coxas; aṅghri–pernas; śiraḥ-dharāṇi–pescoços; vṛścan–separando; ajasram–incessantemente; pradhane–no campo de batalha; virājase–permaneces.

TRADUCCIÓN

Ó infatigável, quando és enviado pela Suprema Personalidade de Deus a penetrar entre os soldados dos Daityas e dos Dānavas, permaneces no campo de batalha e, sem cessar, separas-lhes os braços, as barrigas, as coxas, as pernas e as cabeças.

SIGNIFICADO

9.5.9

sa tvaṁ jagat-trāṇa khala-prahāṇaye

nirūpitaḥ sarva-saho gadā-bhṛtā

viprasya cāsmat-kula-daiva-hetave

vidhehi bhadraṁ tad anugraho hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa pessoa; tvam–tua boa pessoa; jagat-trāṇa–ó protetor de todo o universo; khala-prahāṇaye–em matar os invejosos inimigos; nirūpitaḥ–estás ocupado; sarva-sahaḥ–todo-poderoso; gadā-bhṛtā–pela Suprema Personalidade de Deus; viprasya–deste *brāhmaṇa*; ca–também; asmat–nossa; kula-daiva-hetave–para a boa fortuna da dinastia; vidhehi–por favor, faze; bhadram–toda a benesse; tat–essa; anugrahaḥ–benevolência; hi–de fato; naḥ–nossa.

TRADUCCIÓN

Ó protetor do universo, és empregado pela Suprema Personalidade de Deus como Sua arma todo-poderosa para matar os invejosos inimigos. Para o benefício de toda a nossa dinastia, por favor, favorece este pobre

***brāhmaṇa*. Isso certamente será uma benevolência para todos nós.**

SIGNIFICADO

9.5.10

yady asti dattam iṣṭaṁ vā

sva-dharmo vā svanuṣṭhitaḥ

kulaṁ no vipra-daivaṁ ced

dvijo bhavatu vijvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; asti–há; dattam–caridade; iṣṭam–adoração à Deidade; vā–ou; sva-dharmaḥ–dever ocupacional; vā–ou; su-anuṣṭhitaḥ–perfeitamente executado; kulam–dinastia; naḥ–nossa; vipra-daivam–favorecida pelos *brāhmaṇas*; cet–se for assim; dvijaḥ–este *brāhmaṇa*; bhavatu–torne-se; vijvaraḥ–sem a queimadura (do Sudarśana cakra).

TRADUCCIÓN

Se nossa família ofereceu caridade às pessoas adequadas, se executamos cerimônias e sacrifícios ritualísticos, se desempenhamos corretamente nossos

deveres ocupacionais e se fomos guiados por *brāhmaṇas* eruditos, desejo, em troca, que este *brāhmaṇa* seja libertado da queimadura causada pelo Sudarśana cakra.

SIGNIFICADO

9.5.11

yadi no bhagavān prīta

ekaḥ sarva-guṇāśrayaḥ

sarva-bhūtātma-bhāvena

dvijo bhavatu vijvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; naḥ–conosco; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; prītaḥ–está satisfeito; ekaḥ–sem segundo; sarva-guṇa-āśrayaḥ–o reservatório de todas as qualidades transcendentais; sarva-bhūta-ātma-bhāvena–por uma atitude misericordiosa para com todas as entidades vivas; dvijaḥ–este *brāhmaṇa*; bhavatu–torne-se; vijvaraḥ–livre de toda queimadura.

TRADUCCIÓN

Se a Suprema Personalidade de Deus, que é um sem segundo, que é o reservatório de todas as qualidades transcendentais e que é a vida e a alma de todas as entidades vivas, estiver satisfeita conosco, desejamos que este *brāhmaṇa*, Durvāsā Muni, seja libertado da dor de estar sendo queimado.

SIGNIFICADO

9.5.12

śrī-śuka uvāca

iti saṁstuvato rājño

viṣṇu-cakraṁ sudarśanam

aśāmyat sarvato vipraṁ

pradahad rāja-yācñayā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; saṁstuvataḥ–sendo objeto de orações; rājñaḥ–pelo rei; viṣṇu-cakram–a arma em forma de disco do Senhor Viṣṇu; sudarśanam–de nome Sudarśana cakra; aśāmyat–deixou de ser

perturbador; sarvataḥ–em todos os aspectos; vipram–ao *brāhmaṇa*; pradahat–causando queimadura; rāja–do rei; yācñayā–pela súplica.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando o rei ofereceu orações ao Sudarśana cakra e ao Senhor Viṣṇu, por causa de suas orações o Sudarśana cakra apaziguou-se e parou de queimar o *brāhmaṇa* conhecido como Durvāsā Muni.

SIGNIFICADO

9.5.13

sa mukto 'strāgni-tāpena

durvāsāḥ svastimāṁs tataḥ

praśaśaṁsa tam urvīśaṁ

yuñjānaḥ paramāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Durvāsā Muni; muktaḥ–sendo libertado; astra-agni-tāpena–do calor do fogo do Sudarśana cakra; durvāsāḥ–o grande místico Durvāsā; svastimān–plenamente satisfeito, aliviado da

queimadura; tataḥ–então; praśaśaṁsa–ofereceu louvores; tam–a ele; urvī-īśam–o rei; yuñjānaḥ–realizando; parama-āśiṣaḥ–as mais altas bênçãos.

TRADUCCIÓN

Durvāsā Muni, o grandioso e poderoso místico, ficou de fato satisfeito ao ser libertado do fogo do Sudarśana cakra. Assim, louvou as qualidades de Mahārāja Ambarīṣa e ofereceu-lhe as mais elevadas bênçãos.

SIGNIFICADO

9.5.14

durvāsā uvāca

aho ananta-dāsānāṁ

mahattvaṁ dṛṣṭam adya me

kṛtāgaso 'pi yad rājan

maṅgalāni samīhase

PALABRA POR PALABRA

durvāsāḥ uvāca–Durvāsā Muni disse; aho–ah; ananta-dāsānām–dos servos da Suprema Personalidade de Deus;

mahattvam–a grandeza; dṛṣṭam–vista; adya–hoje; me–por mim; kṛta-āgasaḥ api–embora eu fosse um ofensor; yat–ainda; rājan–ó rei; maṅgalāni–boa fortuna; samīhase–estás suplicando por.

TRADUCCIÓN

Durvāsā Muni disse: Meu caro rei, hoje experimentei a grandeza dos devotos da Suprema Personalidade de Deus, pois, embora eu tenha cometido uma ofensa, oraste por minha boa fortuna.

SIGNIFICADO

9.5.15

duṣkaraḥ ko nu sādhūnāṁ

dustyajo vā mahātmanām

yaiḥ saṅgṛhīto bhagavān

sātvatām ṛṣabho hariḥ

PALABRA POR PALABRA

duṣkaraḥ–difícil de fazer; kaḥ–o quê; nu–de fato; sādhūnām–dos devotos; dustyajaḥ–impossível de abandonar; vā–ou; mahā-ātmanām–das grandes personalidades; yaiḥ–pelas quais pessoas; saṅgṛhītaḥ–alcançado (pelo serviço devocional); bhagavān–a

Suprema Personalidade de Deus; sātvatām–dos devotos puros; ṛṣabhaḥ–o líder; hariḥ–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Para aqueles que alcançaram a Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos devotos puros, o que é impossível de fazer e o que é impossível de abandonar?

SIGNIFICADO

9.5.16

yan-nāma-śruti-mātreṇa

pumān bhavati nirmalaḥ

tasya tīrtha-padaḥ kiṁ vā

dāsānām avaśiṣyate

PALABRA POR PALABRA

yat-nāma–o santo nome do Senhor; śruti-mātreṇa–simplesmente por ouvir; pumān–uma pessoa; bhavati–torna-se; nirmalaḥ–purificada; tasya–dEle; tīrtha-padaḥ–o Senhor, a cujos pés estão os lugares sagrados; kim vā–o que; dāsānām–pelos servos; avaśiṣyate–resta a fazer.

TRADUCCIÓN

O que é impossível para os servos do Senhor? Pelo simples fato de ouvir Seu santo nome a pessoa se purifica.

SIGNIFICADO

9.5.17

rājann anugṛhīto 'haṁ

tvayātikaruṇātmanā

mad-aghaṁ pṛṣṭhataḥ kṛtvā

prāṇā yan me 'bhirakṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó rei; anugṛhītaḥ–muito favorecido; aham–eu (sou); tvayā–por ti; ati-karuṇa-ātmanā–por seres extremamente misericordioso; mat-agham–minhas ofensas; pṛṣṭhataḥ–às costas; kṛtvā–fazendo assim; prāṇāḥ–a vida; yat–essa; me–minha; abhirakṣitāḥ–salva.

TRADUCCIÓN

Ó rei, ao relevar minhas ofensas, salvaste minha vida. Por isso, estou muito agradecido a ti, porque és tão misericordioso.

SIGNIFICADO

9.5.18

rājā tam akṛtāhāraḥ

pratyāgamana-kāṅkṣayā

caraṇāv upasaṅgṛhya

prasādya samabhojayat

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei; tam–a ele, Durvāsā Muni; akṛta-āhāraḥ–que se absteve de tomar alimento; pratyāgamana–retorno; kāṅkṣayā–desejando; caraṇau–os pés; upasaṅgṛhya–aproximando-se; prasādya–agradando-o em todos os aspectos; samabhojayat–alimentou suntuosamente.

TRADUCCIÓN

Esperando o retorno de Durvāsā Muni, o rei não havia tomado seu alimento. Por isso, quando o sábio voltou, o rei prostrou-se a seus pés de lótus, agradou-o em todos os aspectos e alimentou-o suntuosamente.

SIGNIFICADO

9.5.19

so 'śitvādṛtam ānītam

ātithyaṁ sārva-kāmikam

tṛptātmā nṛpatiṁ prāha

bhujyatām iti sādaram

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Durvāsā); aśitvā–depois de comer suntuosamente; ādṛtam–com grande respeito; ānītam–recebido; ātithyam–oferecidas variedades de alimentos; sārva-kāmikam–satisfazendo todo tipo de gosto; tṛpta-ātmā–assim sendo plenamente satisfeito; nṛpatim–ao rei; prāha–disse; bhujyatām–meu caro rei, come tu também; iti–desse modo; sa-ādaram–com grande respeito.

TRADUCCIÓN

Assim, o rei recebeu respeitosamente Durvāsā Muni, que, depois de comer variedades de alimentos saborosos, ficou tão satisfeito que, com grande afeição, pediu ao rei que também comesse, dizendo: "Por favor, faze tu também a tua refeição."

SIGNIFICADO

9.5.20

prīto 'smy anugṛhīto 'smi

tava bhāgavatasya vai

darśana-sparśanālāpair

ātithyenātma-medhasā

PALABRA POR PALABRA

prītaḥ–muito satisfeito; asmi–eu estou; anugṛhītaḥ–muito favorecido; asmi–eu estou; tava–tua; bhāgavatasya–por seres um devoto puro; vai–de fato; darśana–por ver-te; sparśana–e tocar teus pés; ālāpaiḥ–por conversar contigo; ātithyena–por tua hospitalidade; ātma-medhasā–por minha própria inteligência.

TRADUCCIÓN

Durvāsā Muni disse: Estou muito satisfeito contigo, meu caro rei. A princípio pensei em ti como um ser humano comum e aceitei tua hospitalidade, mas depois pude compreender, por minha própria inteligência, que és o mais elevado devoto do Senhor. Por isso, simplesmente por ver-te, tocar teus pés e conversar contigo, fiquei satisfeito e obrigado a ti.

SIGNIFICADO

Diz-se: *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñeha nā bujhaya*: nem mesmo um homem muito inteligente pode compreender as atividades de um vaiṣṇava puro. Por isso, sendo Durvāsā Muni um grande *yogī* místico, a princípio confundiu Mahārāja Ambarīṣa com um ser humano comum e quis puni-lo. Tal é a observação equivocada de um vaiṣṇava. Quando Durvāsā Muni foi perseguido pelo Sudarśana cakra, porém, sua inteligência se desenvolveu. Em consequência, a palavra *ātma-medhasā* é usada para indicar que, por sua experiência pessoal, ele compreenderia quão grande vaiṣṇava era o rei. Quando Durvāsā Muni foi perseguido pelo Sudarśana cakra, quis refugiar-se no Senhor Brahmā e no Senhor Śiva, e até conseguiu ir ao mundo espiritual, encontrar-se com a Personalidade de Deus e falar com Ele face a face, mas ainda assim foi incapaz de ser resgatado do ataque do Sudarśana cakra. Dessa forma, pôde compreender, por experiência pessoal, a influência de um vaiṣṇava. Durvāsā Muni era certamente um grande *yogī* e um *brāhmaṇa* muito erudito,

mas, apesar de ser um verdadeiro *yogī*, foi incapaz de compreender a influência de um vaiṣṇava. Por isso, diz-se: *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñeha nā bujhaya*: nem mesmo a pessoa mais erudita pode compreender o valor de um vaiṣṇava. Há sempre a possibilidade de que os supostos *jñānīs* e *yogīs* estejam equivocados ao estudar o caráter de um vaiṣṇava. Um vaiṣṇava pode ser compreendido pela medida em que é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus em suas atividades inconcebíveis.

9.5.21

karmāvadātam etat te

gāyanti svaḥ-striyo muhuḥ

kīrtiṁ parama-puṇyāṁ ca

kīrtayiṣyati bhūr iyam

PALABRA POR PALABRA

karma–atividade; avadātam–sem qualquer mácula; etat–tudo isso; te–tuas; gāyanti–cantarão; svaḥ-striyaḥ–as mulheres dos planetas celestiais; muhuḥ–sempre; kīrtim–as glórias; parama-puṇyām–altamente glorificadas e piedosas; ca–também; kīrtayiṣyati–cantará continuamente; bhūḥ–o mundo inteiro; iyam–este.

TRADUCCIÓN

Todas as abençoadas mulheres dos planetas celestiais cantarão continuamente, a cada momento, sobre teu caráter imaculado, e as pessoas deste mundo também cantarão tuas glórias continuamente.

SIGNIFICADO

9.5.22

śrī-śuka uvāca

evaṁ saṅkīrtya rājānaṁ

durvāsāḥ paritoṣitaḥ

yayau vihāyasāmantrya

brahmalokam ahaitukam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; saṅkīrtya–glorificando; rājānam–o rei; durvāsāḥ–o grande *yogī* místico Durvāsā Muni; paritoṣitaḥ–estando satisfeito em todos os aspectos; yayau–deixou aquele lugar; vihāyasā–pelas vias do espaço; āmantrya–pedindo permissão; brahmalokam–ao planeta

mais elevado deste universo; ahaitukam–onde não há especulação filosófica árida.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim, estando satisfeito em todos os aspectos, o grande *yogī* místico Durvāsā tomou permissão e partiu, glorificando continuamente o rei. Pelas vias do céu, dirigiu-se a Brahmaloka, que é desprovida de agnósticos e especuladores filosóficos áridos.

SIGNIFICADO

Embora Durvāsā Muni retornasse a Brahmaloka pelas vias do espaço, não precisou de uma aeronave, pois os grandes *yogīs* místicos podem transportar-se de qualquer planeta a qualquer outro sem qualquer máquina. Há um planeta chamado Siddhaloka cujos habitantes podem ir a qualquer outro planeta porque possuem naturalmente toda a perfeição da prática do *yoga*. Assim, Durvāsā Muni, o grande *yogī* místico, podia ir pelas vias do céu a qualquer planeta, mesmo a Brahmaloka. Em Brahmaloka, todos são autorrealizados e, dessa maneira, não há necessidade de especulação filosófica para chegar à conclusão da Verdade Absoluta. O propósito de Durvāsā Muni ao ir a Brahmaloka aparentemente era falar aos habitantes de Brahmaloka sobre quão poderoso é um devoto e como um devoto pode superar toda entidade viva dentro deste mundo material. Os supostos *jñānīs* e *yogīs* não podem comparar-se a um devoto.

9.5.23

saṁvatsaro 'tyagāt tāvad

yāvatā nāgato gataḥ

munis tad-darśanākāṅkṣo

rājāb-bhakṣo babhūva ha

PALABRA POR PALABRA

saṁvatsaraḥ–um ano completo; atyagāt–passou; tāvat–enquanto; yāvatā–assim; na–não; āgataḥ–retornou; gataḥ–Durvāsā Muni, que havia deixado aquele lugar; muniḥ–o grande sábio; tat-darśana-ākāṅkṣaḥ–desejando vê-lo novamente; rājā–o rei; ap-bhakṣaḥ–tomando apenas água; babhūva–permaneceu; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Durvāsā Muni havia deixado o lugar de Mahārāja Ambarīṣa e, enquanto não retornou — por um ano completo —, o rei jejuou, mantendo-se simplesmente bebendo água.

SIGNIFICADO

9.5.24

gate 'tha durvāsasi so 'mbarīṣo

dvijopayogātipavitram āharat

ṛṣer vimokṣaṁ vyasanaṁ ca vīkṣya

mene sva-vīryaṁ ca parānubhāvam

PALABRA POR PALABRA

gate–em seu retorno; atha–então; durvāsasi–o grande *yogī* místico Durvāsā; saḥ–ele, o rei; ambarīṣaḥ–Mahārāja Ambarīṣa; dvija-upayoga–o mais apropriado para um *brāhmaṇa* puro; ati-pavitram–alimento muito puro; āharat–deu-lhe para comer, e ele próprio também comeu; ṛṣeḥ–do grande sábio; vimokṣam–libertação; vyasanam–do grande perigo de ser queimado pelo Sudarśana cakra; ca–e; vīkṣya–vendo; mene–considerou; sva-vīryam–acerca de seu próprio poder; ca–também; para-anubhāvam–por causa de sua devoção pura ao Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Depois de um ano, quando Durvāsā Muni retornou, o rei Ambarīṣa alimentou-o suntuosamente com todas as variedades de alimentos puros, e em seguida ele próprio também comeu. Quando o rei viu que o *brāhmaṇa* Durvāsā havia sido libertado do grande perigo de ser queimado, pôde compreender que, pela

graça do Senhor, ele próprio também era poderoso, mas não tomou nenhum crédito para si, pois tudo havia sido feito pelo Senhor.

SIGNIFICADO

Um devoto como Mahārāja Ambarīṣa está certamente sempre ocupado em muitas atividades. Naturalmente, este mundo material está cheio de perigos que se devem enfrentar, mas o devoto, por causa de sua plena dependência da Suprema Personalidade de Deus, nunca se perturba. O exemplo vívido é Mahārāja Ambarīṣa. Era o imperador do mundo inteiro e tinha muitos deveres a desempenhar, e no curso desses deveres surgiram muitas perturbações criadas por pessoas como Durvāsā Muni, mas o rei tolerou tudo, dependendo pacientemente, em plenitude, da misericórdia do Senhor. O Senhor, porém, está situado no coração de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*) e administra as coisas como deseja. Assim, embora Mahārāja Ambarīṣa enfrentasse muitas perturbações, o Senhor, sendo misericordioso com ele, administrou as coisas de modo tão excelente que, ao final, Durvāsā Muni e Mahārāja Ambarīṣa se tornaram grandes amigos e separaram-se cordialmente com base no *bhakti-yoga*. Afinal, Durvāsā Muni estava convencido do poder do *bhakti-yoga*, embora ele mesmo fosse um grande *yogī* místico. Por isso, como afirma o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, é o mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." Dessa forma, é um fato que o devoto é o mais elevado *yogī*, como se prova nas relações de Mahārāja Ambarīṣa com Durvāsā Muni.

9.5.25

evaṁ vidhāneka-guṇaḥ sa rājā

parātmani brahmaṇi vāsudeve

kriyā-kalāpaiḥ samuvāha bhaktiṁ

yayāviriñcyān nirayāṁś cakāra

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; vidhā-aneka-guṇaḥ–dotado de variedades de boas qualidades; saḥ–ele, Mahārāja Ambarīṣa; rājā–o rei; para-ātmani–na Superalma; brahmaṇi–no Brahman; vāsudeve–na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Vāsudeva; kriyā-

kalāpaiḥ–com atividades práticas; samuvāha–executou; bhaktim–serviço devocional; yayā–por meio dessas atividades; āviriñcyān–começando pelo planeta mais elevado; nirayān–até os planetas infernais; cakāra–experimentou que há perigo em toda parte.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, por causa do serviço devocional, Mahārāja Ambarīṣa, que era dotado de variedades de qualidades transcendentais, tinha plena consciência do Brahman, do Paramātmā e da Suprema Personalidade de Deus, e assim executava o serviço devocional perfeitamente. Por causa de sua devoção, considerava mesmo o planeta mais elevado deste mundo material não melhor do que os planetas infernais.

SIGNIFICADO

Um devoto elevado e puro como Mahārāja Ambarīṣa tem plena consciência do Brahman, do Paramātmā e de Bhagavān; em outras palavras, um devoto de Vāsudeva, Kṛṣṇa, tem pleno conhecimento dos demais aspectos da Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta é percebida em três aspectos — Brahman, Paramātmā e Bhagavān (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*). Um devoto da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, conhece tudo (*vāsudevaḥ sarvam iti* [Bg. 7.19]), porque Vāsudeva, Kṛṣṇa, inclui tanto o Paramātmā quanto o Brahman. Não é preciso compreender o Paramātmā pelo sistema

do *yoga*, pois o devoto que sempre pensa em Vāsudeva é o mais elevado *yogī* (*yoginām api sarveṣām* [Bg. 6.47]). E no que se refere ao *jñāna*, se alguém é devoto perfeito de Vāsudeva, é o maior dos *mahātmās* (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* [Bg. 7.19]). Um *mahātmā* é aquele que tem pleno conhecimento da Verdade Absoluta. Assim, Mahārāja Ambarīṣa, sendo devoto da Personalidade de Deus, tinha plena consciência do Paramātmā, do Brahman, da *māyā*, do mundo material, do mundo espiritual e de como as coisas estão se passando em toda parte. Tudo lhe era conhecido. *Yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*. Como o devoto conhece Vāsudeva, conhece tudo dentro da criação de Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* [Bg. 7.19]). Tal devoto não dá muito valor ao mais alto padrão de felicidade dentro deste mundo material.

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

(Bhāg. 6.17.28)

Por estar fixo no serviço devocional, o devoto não considera importante nenhuma posição no mundo material. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī, portanto, escreveu (*Caitanya-candrāmṛta* 5):

kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate

durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate

viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate

yat-kāruṇya-katākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Para aquele que se torna devoto puro por meio do serviço devocional a grandes personalidades como Caitanya Mahāprabhu, *kaivalya*, ou imergir no Brahman, não parece melhor do que o inferno. No que se refere aos planetas celestiais, para o devoto eles são como uma fantasmagoria ou um fogo-fátuo, e, no que se refere à perfeição iogue, o devoto não dá a menor importância a tal perfeição, já que o propósito da perfeição iogue é alcançado automaticamente pelo devoto. Tudo isso é possível quando a pessoa se torna devoto do Senhor por intermédio das instruções de Caitanya Mahāprabhu.

9.5.26

śrī-śuka uvāca

athāmbarīṣas tanayeṣu rājyaṁ

samāna-śīleṣu visṛjya dhīraḥ

vanaṁ viveśātmani vāsudeve

mano dadhad dhvasta-guṇa-pravāhaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atha–dessa maneira; ambarīṣaḥ–o rei Ambarīṣa; tanayeṣu–a seus filhos; rājyam–o reino; samāna-śīleṣu–que eram igualmente tão qualificados quanto o pai; visṛjya–dividindo; dhīraḥ–a pessoa mais erudita, Mahārāja Ambarīṣa; vanam–na floresta; viveśa–entrou; ātmani–no Senhor Supremo; vāsudeve–o Senhor Kṛṣṇa, que é conhecido como Vāsudeva; manaḥ–a mente; dadhat–concentrando; dhvasta–vencidas; guṇa-pravāhaḥ–as ondas dos modos materiais da natureza.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois, por causa de sua posição avançada na vida devocional, Mahārāja Ambarīṣa, que já não desejava viver com coisas materiais, retirou-se da vida familiar ativa. Dividiu sua propriedade entre seus filhos, que eram igualmente tão qualificados, e ele próprio assumiu a ordem de *vānaprastha* e foi para a floresta concentrar plenamente a mente no Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Como devoto puro, Mahārāja Ambarīṣa era liberado em qualquer condição de vida porque, como enuncia Śrīla Rūpa Gosvāmī, o devoto é sempre liberado.

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī ensina dessa maneira que, se o único desejo de alguém é servir ao Senhor, ele é liberado em qualquer condição de vida. Mahārāja Ambarīṣa, sem dúvida, era liberado em qualquer condição, mas, como rei ideal, aceitou a ordem *vānaprastha* de retirar-se da vida familiar. É essencial que a pessoa renuncie às responsabilidades familiares e se concentre plenamente nos pés de lótus de Vāsudeva. Por isso, Mahārāja Ambarīṣa dividiu o reino entre seus filhos e retirou-se da vida familiar.

9.5.27

ity etat puṇyam ākhyānam

ambarīṣasya bhūpate

saṅkīrtayann anudhyāyan

bhakto bhagavato bhavet

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; etat–esta; puṇyam ākhyānam–a mais piedosa atividade na história; ambarīṣasya–de Mahārāja Ambarīṣa; bhūpate–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); saṅkīrtayan–cantando, repetindo; anudhyāyan–ou meditando em; bhaktaḥ–um devoto; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; bhavet–pode-se tornar.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que cantar esta narração ou mesmo pensar nesta narração sobre as atividades de Mahārāja Ambarīṣa, com certeza se tornará devoto puro do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá aqui um excelente exemplo. Quando alguém está muito ávido por cada vez mais dinheiro, não se satisfaz nem mesmo quando se torna milionário ou multimilionário, mas quer ganhar cada vez mais dinheiro por qualquer meio. A mesma mentalidade está presente em um devoto. O devoto nunca está satisfeito, pensando: "Este é o limite de meu serviço devocional." Quanto mais se ocupa no serviço do Senhor, mais serviço deseja prestar. Esta é a posição do devoto. Mahārāja Ambarīṣa, em sua vida familiar, era certamente um devoto puro, completo em todos os aspectos, pois sua mente e todos os seus sentidos estavam ocupados no serviço devocional (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-*

guṇānuvarṇane). Mahārāja Ambarīṣa estava satisfeito em si mesmo porque todos os seus sentidos estavam ocupados no serviço devocional (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam / hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate* [Cc. Madhya 19.170]). Não obstante, embora Mahārāja Ambarīṣa houvesse ocupado todos os seus sentidos no serviço devocional, deixou seu lar e foi para a floresta concentrar plenamente a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, exatamente como um mercador que, mesmo completo em riqueza, tenta ganhar cada vez mais. Esta mentalidade de ocupar-se cada vez mais no serviço devocional coloca a pessoa na posição mais elevada. Enquanto na plataforma do *karma* o mercador que quer cada vez mais dinheiro se torna cada vez mais atado e enredado, o devoto torna-se cada vez mais liberado.

9.5.28

ambarīṣasya caritaṁ

ye śṛṇvanti mahātmanaḥ

muktiṁ prayānti te sarve

bhaktyā viṣṇoḥ prasādataḥ

PALABRA POR PALABRA

ambarīṣasya–de Mahārāja Ambarīṣa; caritam–o caráter; ye–as pessoas que; śṛṇvanti–ouvem; mahā-ātmanaḥ–da grande personalidade, o grande devoto; muktim–a liberação; prayānti–certamente alcançam; te–tais pessoas; sarve–todas elas; bhaktyā–simplesmente pelo serviço devocional; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; prasādataḥ–pela misericórdia.

TRADUCCIÓN

Pela graça do Senhor, aqueles que ouvirem as atividades de Mahārāja Ambarīṣa, o grande devoto, certamente se tornarão liberados ou se tornarão devotos sem demora.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Vida de Durvāsā Muni É Poupada".

Capítulo 6

9.6.1

śrī-śuka uvāca

virūpaḥ ketumāñ chambhur

ambarīṣa-sutās trayaḥ

virūpāt pṛṣadaśvo 'bhūt

tat-putras tu rathītaraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; virūpaḥ–de nome Virūpa; ketumān–de nome Ketumān; śambhuḥ–de nome Śambhu; ambarīṣa–de Ambarīṣa Mahārāja; sutāḥ trayaḥ–os três filhos; virūpāt–de Virūpa; pṛṣadaśvaḥ–de nome Pṛṣadaśva; abhūt–houve; tat-putraḥ–seu filho; tu–e; rathītaraḥ–de nome Rathītara.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, Ambarīṣa teve três filhos, chamados Virūpa, Ketumān e Śambhu. De Virūpa veio um filho chamado Pṛṣadaśva, e de Pṛṣadaśva veio um filho chamado Rathītara.

SIGNIFICADO

9.6.2

rathītarasyāprajasya

bhāryāyāṁ tantave 'rthitaḥ

aṅgirā janayām āsa

brahma-varcasvinaḥ sutān

PALABRA POR PALABRA

rathītarasya–de Rathītara; aprajasya–que não tinha filhos; bhāryāyām–em sua esposa; tantave–para aumentar a descendência; arthitaḥ–sendo solicitado; aṅgirāḥ–o grande sábio Aṅgirā; janayām āsa–fez nascer; brahma-varcasvinaḥ–que tinham qualidades *brāhmaṇicas*; sutān–filhos.

TRADUCCIÓN

Rathītara não tinha filhos e, portanto, pediu ao grande sábio Aṅgirā que gerasse filhos para ele. Atendendo a esse pedido, Aṅgirā gerou filhos no ventre da esposa de Rathītara. Todos esses filhos nasceram com poder *brāhmaṇico*.

SIGNIFICADO

Na era Védica, às vezes um homem era convocado para gerar filhos no ventre da esposa de um homem inferior, em prol de uma progênie melhor. Em tal caso, a mulher é comparada a um campo agrícola. Quem possui um campo agrícola pode empregar outra pessoa para nele produzir cereais, mas, como os cereais são produzidos da terra, são considerados propriedade do dono da terra. De modo semelhante, por vezes se permitia que uma mulher fosse fecundada por alguém que não seu marido, mas os filhos nascidos dela então se tornavam filhos de seu marido. Tais filhos eram chamados *kṣetra jāta*. Por não ter filhos, Rathītara recorreu a esse método.

9.6.3

ete kṣetra-prasūtā vai

punas tv āṅgirasāḥ smṛtāḥ

rathītarāṇāṁ pravarāḥ

kṣetropetā dvi-jātayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ete–os filhos gerados por Aṅgirā; kṣetra-prasūtāḥ–tornaram-se filhos de Rathītara e pertenciam à sua família (por terem nascido do

ventre de sua esposa); vai–de fato; punaḥ–novamente; tu–mas; āṅgirasāḥ–da dinastia de Aṅgirā; smṛtāḥ–eram chamados; rathītarāṇām–de todos os filhos de Rathītara; pravarāḥ–os principais; kṣetra-upetāḥ–por terem nascido do *kṣetra* (campo); dvi-jātayaḥ–chamados *brāhmaṇa* (sendo uma mistura de *brāhmaṇa* e *kṣatriya*).

TRADUCCIÓN

Por terem nascido do ventre da esposa de Rathītara, todos esses filhos eram conhecidos como a dinastia de Rathītara, mas, por terem nascido do sêmen de Aṅgirā, também eram conhecidos como a dinastia de Aṅgirā. Entre toda a progênie de Rathītara, esses filhos foram os mais proeminentes porque, devido a seu nascimento, eram considerados *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura atribui ao termo *dvi jātayaḥ* o sentido de "casta mista", indicando uma mistura de *brāhmaṇa* e *kṣatriya*.

9.6.4

kṣuvatas tu manor jajñe

ikṣvākur ghrāṇataḥ sutaḥ

tasya putra-śata-jyeṣṭhā

vikukṣi-nimi-daṇḍakāḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣuvataḥ–enquanto espirrava; tu–mas; manoḥ–de Manu; jajñe–nasceu; ikṣvākuḥ–de nome Ikṣvāku; ghrāṇataḥ–das narinas; sutaḥ–o filho; tasya–de Ikṣvāku; putra-śata–cem filhos; jyeṣṭhāḥ–proeminentes; vikukṣi–de nome Vikukṣi; nimi–de nome Nimi; daṇḍakāḥ–de nome Daṇḍakā.

TRADUCCIÓN

O filho de Manu foi Ikṣvāku. Quando Manu espirrava, Ikṣvāku nasceu das narinas de Manu. O rei Ikṣvāku teve cem filhos, dos quais Vikukṣi, Nimi e Daṇḍakā eram os mais proeminentes.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, embora o *Bhāgavatam* (9.1.11–12) tenha previamente incluído Ikṣvāku entre os dez filhos gerados por Manu em sua esposa Śraddhā, isso foi uma generalização. Aqui se explica especificamente que Ikṣvāku nasceu simplesmente do espirro de Manu.

9.6.5

teṣāṁ purastād abhavann

āryāvarte nṛpā nṛpa

pañca-viṁśatiḥ paścāc ca

trayo madhye 'pare 'nyataḥ

PALABRA POR PALABRA

teṣām–dentre todos esses filhos; purastāt–no lado leste; abhavan–tornaram-se; āryāvarte–no lugar entre as montanhas Himālaya e Vindhya, conhecido como Āryāvarta; nṛpāḥ–reis; nṛpa–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); pañca-viṁśatiḥ–vinte e cinco; paścāt–no lado oeste; ca–também; trayaḥ–três deles; madhye–no meio (entre leste e oeste); apare–outros; anyataḥ–em outros lugares.

TRADUCCIÓN

Dos cem filhos, vinte e cinco tornaram-se reis no lado oeste de Āryāvarta, lugar entre as montanhas Himālaya e Vindhya. Outros vinte e cinco filhos tornaram-se reis no leste de Āryāvarta, e os três filhos principais tornaram-se reis no centro. Os demais filhos tornaram-se reis em vários outros lugares.

SIGNIFICADO

9.6.6

sa ekadāṣṭakā-śrāddhe

ikṣvākuḥ sutam ādiśat

māṁsam ānīyatāṁ medhyaṁ

vikukṣe gaccha mā ciram

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele rei (Mahārāja Ikṣvāku); ekadā–certa vez; aṣṭakā-śrāddhe–durante janeiro, fevereiro e março, quando se fazem oferendas aos antepassados; ikṣvākuḥ–o rei Ikṣvāku; sutam–a seu filho; ādiśat–ordenou; māṁsam–carne; ānīyatām–traze para cá; medhyam–pura (obtida pela caça); vikukṣe–ó Vikukṣi; gaccha–vai imediatamente; mā ciram–sem demora.

TRADUCCIÓN

Durante os meses de janeiro, fevereiro e março, as oblações oferecidas aos antepassados são chamadas *aṣṭakā-śrāddha*. A cerimônia de *śrāddha* é realizada na quinzena escura do mês. Quando Mahārāja Ikṣvāku estava executando suas oblações nessa cerimônia,

ordenou a seu filho Vikukṣi que fosse imediatamente à floresta trazer carne pura.

SIGNIFICADO

9.6.7

tatheti sa vanaṁ gatvā

mṛgān hatvā kriyārhaṇān

śrānto bubhukṣito vīraḥ

śaśaṁ cādad apasmṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–conforme a ordem; iti–assim; saḥ–Vikukṣi; vanam–à floresta; gatvā–indo; mṛgān–animais; hatvā–matando; kriyā-arhaṇān–adequados para serem oferecidos ao *yajña* na cerimônia de *śrāddha*; śrāntaḥ–quando ficou fatigado; bubhukṣitaḥ–e faminto; vīraḥ–o herói; śaśam–um coelho; ca–também; ādat–comeu; apasmṛtiḥ–esquecendo-se (de que a carne destinava-se ao oferecimento no *śrāddha*).

TRADUCCIÓN

Em seguida, Vikukṣi, filho de Ikṣvāku, foi à floresta e matou muitos animais adequados para serem

oferecidos como oblações. Quando, porém, ficou fatigado e faminto, esqueceu-se e comeu um coelho que havia matado.

SIGNIFICADO

É evidente que os *kṣatriyas* matavam animais na floresta porque a carne dos animais era adequada para ser oferecida em determinado tipo de *yajña*. Oferecer oblações aos antepassados na cerimônia conhecida como *śrāddha* é também uma espécie de *yajña*. Nesse *yajña*, podia-se oferecer carne obtida da floresta pela caça. Contudo, na era atual, Kali-yuga, esse tipo de oferenda está proibido. Citando o *Brahma-vaivarta Purāṇa*, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ

sannyāsaṁ pala-paitṛkam

devareṇa sutotpattiṁ

kalau pañca vivarjayet

[Cc. Ādi 17.164]

"Nesta era de Kali, cinco atos são proibidos: o oferecimento de um cavalo em sacrifício, o oferecimento de uma vaca em sacrifício, a aceitação da ordem de *sannyāsa*, o oferecimento de oblações de carne aos antepassados e o gerar um homem filhos na esposa de seu irmão." A expressão *pala-paitṛkam* refere-se ao oferecimento de carne em oblações aos antepassados.

Antigamente, tal oferenda era permitida, mas nesta era está proibida. Nesta era, Kali-yuga, todos são peritos em caçar animais, mas a maior parte das pessoas é de *śūdras*, não de *kṣatriyas*. Segundo os preceitos Védicos, porém, somente os *kṣatriyas* têm permissão para caçar, ao passo que aos *śūdras* se permite comer carne após oferecer cabras ou outros animais insignificantes perante a deidade da deusa Kālī ou de semideuses semelhantes. De modo geral, comer carne não é totalmente proibido; uma determinada classe de homens tem permissão para comer carne segundo várias circunstâncias e preceitos. No que se refere a comer carne de vaca, contudo, isso é estritamente proibido a todos. Assim, no *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa fala pessoalmente de *go-rakṣyam*, proteção à vaca. De acordo com suas diferentes posições e as orientações do *śāstra*, aos comedores de carne é permitido comer carne, mas nunca a carne de vacas. Toda proteção deve ser dada às vacas.

9.6.8

śeṣaṁ nivedayām āsa

pitre tena ca tad-guruḥ

coditaḥ prokṣaṇāyāha

duṣṭam etad akarmakam

PALABRA POR PALABRA

śeṣam–os restos; nivedayām āsa–ele ofereceu; pitre–a seu pai; tena–por ele; ca–também; tat-guruḥ–seu sacerdote ou mestre espiritual; coditaḥ–sendo solicitado; prokṣaṇāya–para purificar; āha–disse; duṣṭam–contaminado; etat–toda esta carne; akarmakam–inadequada para ser usada no oferecimento do *śrāddha*.

TRADUCCIÓN

Vikukṣi ofereceu os restos da carne ao rei Ikṣvāku, que os entregou a Vasiṣṭha para purificação. Vasiṣṭha, porém, compreendeu de imediato que parte da carne já havia sido tomada por Vikukṣi e, portanto, declarou que estava inadequada para uso na cerimônia de *śrāddha*.

SIGNIFICADO

Aquilo que se destina a ser oferecido no *yajña* não pode ser provado por ninguém antes de ser oferecido à Deidade. Em nossos templos, está em vigor essa regulação. Não se pode comer alimento da cozinha antes que seja oferecido à Deidade. Se algo for tomado antes de ser oferecido à Deidade, todo o preparo fica contaminado e não mais pode ser oferecido. Aqueles que se dedicam à adoração da Deidade devem saber muito bem disso, a fim de se salvarem de cometer ofensas na adoração à Deidade.

9.6.9

jñātvā putrasya tat karma

guruṇābhihitaṁ nṛpaḥ

deśān niḥsārayām āsa

sutaṁ tyakta-vidhiṁ ruṣā

PALABRA POR PALABRA

jñātvā–sabendo; putrasya–de seu filho; tat–aquela; karma–ação; guruṇā–pelo mestre espiritual (Vasiṣṭha); abhihitam–informado; nṛpaḥ–o rei (Ikṣvāku); deśāt–do país; niḥsārayām āsa–expulsou; sutam–seu filho; tyakta-vidhim–por ter violado os princípios regulativos; ruṣā–por ira.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Ikṣvāku, assim informado por Vasiṣṭha, compreendeu o que seu filho Vikukṣi havia feito, ficou extremamente irado. Assim, ordenou a Vikukṣi que deixasse o país, pois Vikukṣi havia violado os princípios regulativos.

SIGNIFICADO

9.6.10

sa tu vipreṇa saṁvādaṁ

jñāpakena samācaran

tyaktvā kalevaraṁ yogī

sa tenāvāpa yat param

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Mahārāja Ikṣvāku; tu–de fato; vipreṇa–com o *brāhmaṇa* (Vasiṣṭha); saṁvādam–discussão; jñāpakena–com o informante; samācaran–agindo segundo ela; tyaktvā–abandonando; kalevaram–este corpo; yogī–sendo um *bhakti-yogī* na ordem de renúncia; saḥ–o rei; tena–por tal instrução; avāpa–alcançou; yat–aquela posição que; param–suprema.

TRADUCCIÓN

Tendo sido instruído pelo grande e erudito *brāhmaṇa* Vasiṣṭha, que discursou sobre a Verdade Absoluta, Mahārāja Ikṣvāku tornou-se renunciado. Seguindo os princípios próprios para um *yogī*, alcançou certamente a perfeição suprema após abandonar seu corpo material.

SIGNIFICADO

9.6.11

pitary uparate 'bhyetya

vikukṣiḥ pṛthivīm imām

śāsad īje hariṁ yajñaiḥ

śaśāda iti viśrutaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitari–quando seu pai; uparate–ao ser aliviado do reino; abhyetya–tendo regressado; vikukṣiḥ–o filho chamado Vikukṣi; pṛthivīm–o planeta Terra; imām–este; śāsat–governando; īje–adorou; harim–a Suprema Personalidade de Deus; yajñaiḥ–realizando vários sacrifícios; śaśa-adaḥ–Saśāda ("o comedor de um coelho"); iti–assim; viśrutaḥ–célebre.

TRADUCCIÓN

Após o desaparecimento de seu pai, Vikukṣi retornou ao país e, assim, tornou-se o rei, governando o planeta Terra e realizando vários sacrifícios para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Vikukṣi posteriormente ficou célebre como Saśāda.

SIGNIFICADO

9.6.12

purañjayas tasya suta

indravāha itīritaḥ

kakutstha iti cāpy uktaḥ

śṛṇu nāmāni karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

puram-jayaḥ–Purañjaya ("o conquistador da residência"); tasya–dele (de Vikukṣi); sutaḥ–filho; indra-vāhaḥ–Indravāha ("aquele cujo veículo é Indra"); iti–assim; īritaḥ–conhecido como tal; kakutsthaḥ–Kakutstha ("situado na corcova de um touro"); iti–assim; ca–também; api–de fato; uktaḥ–conhecido como tal; śṛṇu–ouve apenas; nāmāni–todos os nomes; karmabhiḥ–segundo suas obras.

TRADUCCIÓN

O filho de Saśāda foi Purañjaya, também conhecido como Indravāha e, por vezes, como Kakutstha. Ouve, por favor, como ele recebeu nomes diferentes por atividades diferentes.

SIGNIFICADO

9.6.13

kṛtānta āsīt samaro

devānāṁ saha dānavaiḥ

pārṣṇigrāho vṛto vīro

devair daitya-parājitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛta-antaḥ–uma guerra devastadora; āsīt–houve; samaraḥ–um combate; devānām–dos semideuses; saha–com; dānavaiḥ–os demônios; pārṣṇigrāhaḥ–um excelente auxiliar; vṛtaḥ–aceito; vīraḥ–um herói; devaiḥ–pelos semideuses; daitya–pelos demônios; parājitaiḥ–que haviam sido derrotados.

TRADUCCIÓN

Antigamente, houve uma guerra devastadora entre os semideuses e os demônios. Os semideuses, tendo sido derrotados, aceitaram Purañjaya como seu auxiliar e então venceram os demônios. Por essa razão, esse herói ficou conhecido como Purañjaya, "aquele que conquistou a residência dos demônios".

SIGNIFICADO

9.6.14

vacanād deva-devasya

viṣṇor viśvātmanaḥ prabhoḥ

vāhanatve vṛtas tasya

babhūvendro mahā-vṛṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

vacanāt–pela ordem ou pelas palavras; deva-devasya–do Senhor Supremo de todos os semideuses; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; viśva-ātmanaḥ–a Superalma da criação inteira; prabhoḥ–o Senhor, o controlador; vāhanatve–por tornar-se o veículo; vṛtaḥ–ocupado; tasya–no serviço de Purañjaya; babhūva–tornou-se; indraḥ–o rei do céu; mahā-vṛṣaḥ–um grande touro.

TRADUCCIÓN

Purañjaya concordou em matar todos os demônios com a condição de que Indra fosse seu veículo. Por orgulho, Indra não pôde aceitar essa proposta, mas, depois, por ordem do Senhor Supremo, Viṣṇu, Indra aceitou-a e tornou-se um grande touro veículo de Purañjaya.

SIGNIFICADO

9.6.17

tais tasya cābhūt pradhanaṁ

tumulaṁ loma-harṣaṇam

yamāya bhallair anayad

daityān abhiyayur mṛdhe

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–com os demônios; tasya–dele, Purañjaya; ca–também; abhūt–houve; pradhanam–um combate; tumulam–muito feroz; loma-harṣaṇam–cuja audição faz os pelos arrepiarem-se; yamāya–à residência de Yamarāja; bhallaiḥ–por flechas; anayat–enviou; daityān–os demônios; abhiyayuḥ–que se aproximaram dele; mṛdhe–naquele combate.

TRADUCCIÓN

Houve um feroz combate entre os demônios e Purañjaya. De fato, foi tão feroz que, ao se ouvir a seu respeito, os pelos do corpo se arrepiam. Todos os demônios suficientemente ousados para se apresentarem diante de Purañjaya foram imediatamente enviados à residência de Yamarāja por suas flechas.

SIGNIFICADO

9.6.18

tasyeṣu-pātābhimukhaṁ

yugāntāgnim ivolbaṇam

visṛjya dudruvur daityā

hanyamānāḥ svam ālayam

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (de Purañjaya); iṣu-pāta–o arremesso das flechas; abhimukham–diante de; yuga-anta–no final do milênio; agnim–as chamas; iva–exatamente como; ulbaṇam–feroz; visṛjya–desistindo do ataque; dudruvuḥ–fugiram; daityāḥ–todos os demônios; hanyamānāḥ–sendo mortos (por Purañjaya); svam–suas próprias; ālayam–residências.

TRADUCCIÓN

Para salvar-se das ardentes flechas de Indravāha, que se assemelhavam às chamas da devastação no fim do milênio, os demônios que sobreviveram, após o resto de seu exército ter sido morto, fugiram velozmente para seus respectivos lares.

SIGNIFICADO

9.6.19

jitvā paraṁ dhanaṁ sarvaṁ

sastrīkaṁ vajra-pāṇaye

pratyayacchat sa rājarṣir

iti nāmabhir āhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

jitvā–conquistando; param–inimigos; dhanam–riqueza; sarvam–tudo; sa-strīkam–com suas esposas; vajra-pāṇaye–a Indra, que carrega o raio; pratyayacchat–retornou e entregou; saḥ–aquele; rāja-ṛṣiḥ–rei santo (Purañjaya); iti–assim; nāmabhiḥ–por nomes; āhṛtaḥ–era chamado.

TRADUCCIÓN

Após conquistar o inimigo, o santo rei Purañjaya entregou tudo, incluindo as riquezas e as esposas do inimigo, a Indra, que carrega o raio. Por isso, é celebrado como Purañjaya. Dessa forma, Purañjaya é conhecido por nomes diferentes em razão de suas diferentes atividades.

SIGNIFICADO

9.6.20

purañjayasya putro 'bhūd

anenās tat-sutaḥ pṛthuḥ

viśvagandhis tataś candro

yuvanāśvas tu tat-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

purañjayasya–de Purañjaya; putraḥ–filho; abhūt–nasceu; anenāḥ–de nome Anenā; tat-sutaḥ–seu filho; pṛthuḥ–de nome Pṛthu; viśvagandhiḥ–de nome Viśvagandhi; tataḥ–seu filho; candraḥ–de nome Candra; yuvanāśvaḥ–de nome Yuvanāśva; tu–de fato; tat-sutaḥ–seu filho.

TRADUCCIÓN

O filho de Purañjaya foi conhecido como Anenā, o filho de Anenā foi Pṛthu, e o filho de Pṛthu foi Viśvagandhi. O filho de Viśvagandhi foi Candra, e o filho de Candra foi Yuvanāśva.

SIGNIFICADO

9.6.21

śrāvastas tat-suto yena

śrāvastī nirmame purī

bṛhadaśvas tu śrāvastis

tataḥ kuvalayāśvakaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrāvastaḥ–de nome Śrāvasta; tat-sutaḥ–o filho de Yuvanāśva; yena–por quem; śrāvastī–de nome Śrāvastī; nirmame–foi construída; purī–a grande cidade; bṛhadaśvaḥ–Bṛhadaśva; tu–porém; śrāvastiḥ–gerado por Śrāvasta; tataḥ–dele; kuvalayāśvakaḥ–de nome Kuvalayāśva.

TRADUCCIÓN

O filho de Yuvanāśva foi Śrāvasta, que construiu uma cidade conhecida como Śrāvastī Purī. O filho de Śrāvasta foi Bṛhadaśva, e o filho deste foi Kuvalayāśva. Dessa maneira, a dinastia se ampliou.

SIGNIFICADO

9.6.22

yaḥ priyārtham utaṅkasya

dhundhu-nāmāsuraṁ balī

sutānām eka-viṁśatyā

sahasrair ahanad vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; priya-artham–para satisfação; utaṅkasya–do grande sábio Utaṅka; dhundhu-nāma–de nome Dhundhu; asuram–um demônio; balī–muito poderoso (Kuvalayāśva); sutānām–de filhos; eka-viṁśatyā–por vinte e um; sahasraiḥ–milhares; ahanat–matou; vṛtaḥ–cercado.

TRADUCCIÓN

Para satisfazer o sábio Utaṅka, o poderosíssimo Kuvalayāśva matou um demônio chamado Dhundhu. Fez isso com a assistência de seus vinte e um mil filhos.

SIGNIFICADO

9.6.25

bahulāśvo nikumbhasya

kṛśāśvo 'thāsya senajit

yuvanāśvo 'bhavat tasya

so 'napatyo vanaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

bahulāśvaḥ–de nome Bahulāśva; nikumbhasya–de Nikumbha; kṛśāśvaḥ–de nome Kṛśāśva; atha–em seguida; asya–de Kṛśāśva; senajit–Senajit; yuvanāśvaḥ–de nome Yuvanāśva; abhavat–nasceu; tasya–de Senajit; saḥ–ele; anapatyaḥ–sem filhos; vanam gataḥ–retirou-se à floresta como *vānaprastha*.

TRADUCCIÓN

O filho de Nikumbha foi Bahulāśva, o filho de Bahulāśva foi Kṛśāśva, o filho de Kṛśāśva foi Senajit, e o filho de Senajit foi Yuvanāśva. Yuvanāśva não tinha filhos e, portanto, retirou-se da vida familiar e foi para a floresta.

SIGNIFICADO

9.6.26

bhāryā-śatena nirviṇṇa

ṛṣayo 'sya kṛpālavaḥ

iṣṭiṁ sma vartayāṁ cakrur

aindrīṁ te susamāhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

bhāryā-śatena–com cem esposas; nirviṇṇaḥ–muito abatido; ṛṣayaḥ–os sábios (na floresta); asya–por ele; kṛpālavaḥ–muito misericordiosos; iṣṭim–uma cerimônia ritualística; sma–no passado; vartayām cakruḥ–começaram a executar; aindrīm–conhecida como Indra-yajña; te–todos eles; su-samāhitāḥ–sendo muito cuidadosos e atentos.

TRADUCCIÓN

Embora Yuvanāśva tivesse ido para a floresta com suas cem esposas, todos estavam muito abatidos. Os sábios da floresta, porém, sendo muito bondosos para com o rei, começaram, com grande cuidado e atenção, a executar um Indra-yajña, a fim de que o rei pudesse ter um filho.

SIGNIFICADO

Pode-se entrar na ordem *vānaprastha* de vida com a esposa, mas a ordem *vānaprastha* significa retiro completo da vida familiar. Embora o rei Yuvanāśva tivesse se retirado da vida familiar, ele e suas esposas viviam sempre abatidos porque não tinha filhos.

9.6.27

rājā tad-yajña-sadanaṁ

praviṣṭo niśi tarṣitaḥ

dṛṣṭvā śayānān viprāṁs tān

papau mantra-jalaṁ svayam

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei (Yuvanāśva); tat-yajña-sadanam–a arena do sacrifício; praviṣṭaḥ–entrou; niśi–à noite; tarṣitaḥ–sentindo sede; dṛṣṭvā–vendo; śayānān–deitados; viprān–todos os *brāhmaṇas*; tān–todos eles; papau–bebeu; mantra-jalam–a água santificada por *mantras*; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Sentindo sede certa noite, o rei entrou na arena do sacrifício e, ao ver todos os *brāhmaṇas* deitados,

pessoalmente bebeu a água santificada destinada a ser bebida por sua esposa.

SIGNIFICADO

Os *yajñas* executados pelos *brāhmaṇas* segundo as cerimônias ritualísticas Védicas são tão potentes que a santificação da água por meio de *mantras* Védicos pode produzir o resultado desejado. Nesse caso, os *brāhmaṇas* santificaram a água para que a esposa do rei a bebesse no *yajña*, mas, pela providência, o próprio rei foi até lá durante a noite e, sentindo sede, bebeu a água.

9.6.28

utthitās te niśamyātha

vyudakaṁ kalaśaṁ prabho

papracchuḥ kasya karmedaṁ

pītaṁ puṁsavanaṁ jalam

PALABRA POR PALABRA

utthitāḥ–após despertar; te–todos eles; niśamya–vendo; atha–em seguida; vyudakam–vazio; kalaśam–o pote de água; prabho–ó rei Parīkṣit; papracchuḥ–perguntaram; kasya–de quem; karma–ato;

idam–este; pītam–bebida; puṁsavanam–que era para causar o nascimento de uma criança; jalam–água.

TRADUCCIÓN

Quando os *brāhmaṇas* levantaram-se da cama e viram o pote de água vazio, perguntaram quem havia feito tal ação de beber a água destinada a gerar um filho.

SIGNIFICADO

9.6.29

rājñā pītaṁ viditvā vai

īśvara-prahitena te

īśvarāya namaś cakrur

aho daiva-balaṁ balam

PALABRA POR PALABRA

rājñā–pelo rei; pītam–bebida; viditvā–compreendendo isso; vai–de fato; īśvara-prahitena–inspirado pela providência; te–todos eles; īśvarāya–à Suprema Personalidade de Deus, o supremo controlador; namaḥ cakruḥ–ofereceram respeitosas reverências; aho–ai!; daiva-balam–o poder providencial; balam–é o verdadeiro poder.

TRADUCCIÓN

Quando os *brāhmaṇas* compreenderam que o rei, inspirado pelo supremo controlador, havia bebido a água, todos exclamaram: "Ai! O poder da providência é o verdadeiro poder. Ninguém pode contrariar o poder do Supremo." Dessa maneira, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor.

SIGNIFICADO

9.6.30

tataḥ kāla upāvṛtte

kukṣiṁ nirbhidya dakṣiṇam

yuvanāśvasya tanayaś

cakravartī jajāna ha

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; kāle–tempo; upāvṛtte–sendo maduro; kukṣim–a parte inferior do abdômen; nirbhidya–perfurando; dakṣiṇam–o lado direito; yuvanāśvasya–do rei Yuvanāśva; tanayaḥ–um filho; cakravartī–com todos os bons sinais de um rei; jajāna–gerou; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

Em seguida, no devido tempo, um filho com todos os bons sinais de um rei poderoso saiu do lado inferior direito do abdômen do rei Yuvanāśva.

SIGNIFICADO

9.6.31

kaṁ dhāsyati kumāro 'yaṁ

stanye rorūyate bhṛśam

māṁ dhātā vatsa mā rodīr

itīndro deśinīm adāt

PALABRA POR PALABRA

kam–por quem; dhāsyati–será cuidado por meio do fornecimento de leite materno; kumāraḥ–criança; ayam–esta; stanye–por leite materno; rorūyate–chora; bhṛśam–em demasia; mām dhātā–apenas suga-me; vatsa–meu querido filho; mā rodīḥ–não chores; iti–assim; indraḥ–o rei Indra; deśinīm–o dedo indicador; adāt–deu-lhe para sugar.

TRADUCCIÓN

O bebê chorava tanto por leite materno que todos os *brāhmaṇas* ficaram muito tristes. "Quem cuidará deste bebê?", diziam eles. Então Indra, que era adorado naquele *yajña*, veio e consolou o bebê. "Não chores", disse Indra. Em seguida, Indra colocou seu dedo indicador na boca do bebê e disse: "Podes beber-me."

SIGNIFICADO

9.6.32

na mamāra pitā tasya

vipra-deva-prasādataḥ

yuvanāśvo 'tha tatraiva

tapasā siddhim anvagāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; mamāra–morreu; pitā–o pai; tasya–do bebê; vipra-deva-prasādataḥ–devido à misericórdia e às bênçãos dos *brāhmaṇas*; yuvanāśvaḥ–o rei Yuvanāśva; atha–em seguida; tatra eva–naquele mesmíssimo lugar; tapasā–executando austeridade; siddhim–perfeição; anvagāt–alcançou.

TRADUCCIÓN

Como Yuvanāśva, o pai do bebê, fora abençoado pelos *brāhmaṇas*, não foi vítima da morte. Após esse incidente, executou severas austeridades e alcançou a perfeição nesse mesmíssimo lugar.

SIGNIFICADO

9.6.37

yāvat sūrya udeti sma

yāvac ca pratitiṣṭhati

tat sarvaṁ yauvanāśvasya

māndhātuḥ kṣetram ucyate

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; sūryaḥ–o sol; udeti–surge no horizonte; sma–no passado; yāvat–enquanto; ca–também; pratitiṣṭhati–continua a permanecer; tat–todas as coisas mencionadas acima; sarvam–tudo; yauvanāśvasya–do filho de Yuvanāśva; māndhātuḥ–chamado Māndhātā; kṣetram–local; ucyate–diz-se que é.

TRADUCCIÓN

Todos os lugares, desde onde o sol surge no horizonte, brilhando intensamente, até onde se põe, são conhecidos como a posse do célebre Māndhātā, filho de Yuvanāśva.

SIGNIFICADO

9.6.38

śaśabindor duhitari

bindumatyām adhān nṛpaḥ

purukutsam ambarīṣaṁ

mucukundaṁ ca yoginam

teṣāṁ svasāraḥ pañcāśat

saubhariṁ vavrire patim

PALABRA POR PALABRA

śaśabindoḥ–de um rei conhecido como Śaśabindu; duhitari–na filha; bindumatyām–cujo nome era Bindumatī; adhāt–gerou; nṛpaḥ–o rei (Māndhātā); purukutsam–Purukutsa; ambarīṣam–Ambarīṣa; mucukundam–Mucukunda; ca–e;

yoginam–um místico altamente elevado; teṣām–deles; svasāraḥ–as irmãs; pañcāśat–cinquenta; saubharim–ao grande sábio Saubhari; vavrire–aceitaram; patim–como esposo.

TRADUCCIÓN

Māndhātā gerou três filhos no ventre de Bindumatī, a filha de Śaśabindu. Esses filhos foram Purukutsa, Ambarīṣa e Mucukunda, um grande *yogī* místico. Esses três irmãos tinham cinquenta irmãs, todas as quais aceitaram o grande sábio Saubhari como esposo.

SIGNIFICADO

9.6.43

muniḥ praveśitaḥ kṣatrā

kanyāntaḥpuram ṛddhimat

vṛtaḥ sa rāja-kanyābhir

ekaṁ pañcāśatā varaḥ

PALABRA POR PALABRA

muniḥ–Saubhari Muni; praveśitaḥ–admitido; kṣatrā–pelo mensageiro do palácio; kanyā-antaḥpuram–nos aposentos residenciais das princesas; ṛddhi-mat–extremamente opulentos em

todos os aspectos; vṛtaḥ–aceito; saḥ–ele; rāja-kanyābhiḥ–por todas as princesas; ekam–ele sozinho; pañcāśatā–pelas cinquenta; varaḥ–o esposo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando Saubhari Muni tornou-se uma pessoa bastante jovem e bela, o mensageiro do palácio levou-o aos aposentos residenciais das princesas, que eram extremamente opulentos. Todas as cinquenta princesas então o aceitaram como esposo, embora ele fosse apenas um homem.

SIGNIFICADO

9.6.44

tāsāṁ kalir abhūd bhūyāṁs

tad-arthe 'pohya sauhṛdam

mamānurūpo nāyaṁ va

iti tad-gata-cetasām

PALABRA POR PALABRA

tāsām–de todas as princesas; kaliḥ–desavença e disputa; abhūt–houve; bhūyān–em demasia; tat-arthe–por causa de

Saubhari Muni; apohya–abandonando; sauhṛdam–uma boa relação; mama–meu; anurūpaḥ–a pessoa adequada; na–não; ayam–este; vaḥ–vosso; iti–dessa forma; tat-gata-cetasām–estando atraídas por ele.

TRADUCCIÓN

Em seguida, as princesas, atraídas por Saubhari Muni, abandonaram sua relação de irmandade e entraram em disputa entre si, cada uma alegando: "Este homem é adequado para mim, e não para ti." Dessa maneira, surgiu uma grande desavença.

SIGNIFICADO

9.6.47

yad-gārhasthyaṁ tu saṁvīkṣya

sapta-dvīpavatī-patiḥ

vismitaḥ stambham ajahāt

sārvabhauma-śriyānvitam

PALABRA POR PALABRA

yat–aquele cuja; gārhasthyam–vida familiar, vida de chefe de família; tu–mas; saṁvīkṣya–observando; sapta-dvīpa-vatī-

patiḥ–Māndhātā, que era o rei do mundo inteiro, composto de sete ilhas; vismitaḥ–ficou maravilhado; stambham–orgulho devido a uma posição de prestígio; ajahāt–abandonou; sārva-bhauma–o imperador do mundo inteiro; śriyā-anvitam–abençoado com todo tipo de opulência.

TRADUCCIÓN

Māndhātā, o rei do mundo inteiro, composto de sete ilhas, ficou maravilhado ao ver a opulência doméstica de Saubhari Muni. Assim, abandonou seu falso prestígio em sua posição como imperador do mundo.

SIGNIFICADO

Todos se orgulham de sua própria posição, mas eis uma experiência espantosa, na qual o imperador do mundo inteiro sentiu-se derrotado em todos os detalhes da felicidade material pela opulência de Saubhari Muni.

9.6.48

evaṁ gṛheṣv abhirato

viṣayān vividhaiḥ sukhaiḥ

sevamāno na cātuṣyad

ājya-stokair ivānalaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; gṛheṣu–em assuntos familiares; abhirataḥ–estando sempre ocupado; viṣayān–parafernália material; vividhaiḥ–com variedades de; sukhaiḥ–felicidade; sevamānaḥ–desfrutando; na–não; ca–também; atuṣyat–satisfez-o; ājya-stokaiḥ–por gotas de gordura; iva–como; analaḥ–um fogo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Saubhari Muni desfrutou da gratificação dos sentidos no mundo material, mas em nada se satisfez, assim como um fogo nunca deixa de arder se for constantemente alimentado por gotas de gordura.

SIGNIFICADO

O desejo material é assim como um fogo ardente. Se um fogo é continuamente alimentado com gotas de gordura, aumentará cada vez mais e jamais se extinguirá. Por conseguinte, a política de tentar satisfazer os desejos materiais atendendo às próprias demandas materiais nunca terá êxito. Na civilização moderna, todos se ocupam no desenvolvimento econômico, que é outra maneira de constantemente verter gordura no fogo material. Os países ocidentais alcançaram o ápice da civilização material, mas as pessoas continuam insatisfeitas. A verdadeira satisfação é a consciência de Kṛṣṇa. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (5.29), onde Kṛṣṇa diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam paz das tormentas das misérias materiais." Deve-se, portanto, adotar a consciência de Kṛṣṇa e avançar nela seguindo apropriadamente os princípios regulativos. Assim, pode-se alcançar uma vida eterna, bem-aventurada, em paz e conhecimento.

9.6.49

sa kadācid upāsīna

ātmāpahnavam ātmanaḥ

dadarśa bahv-ṛcācāryo

mīna-saṅga-samutthitam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Saubhari Muni; kadācit–certo dia; upāsīnaḥ–sentado; ātma-apahnavam–degradando-se da plataforma de *tapasya*; ātmanaḥ–causado por si mesmo; dadarśa–observou; bahu-ṛca-ācāryaḥ–Saubhari Muni, que era perito em cantar *mantras*; mīna-saṅga–as atividades sexuais dos peixes; samutthitam–causada por esse incidente.

TRADUCCIÓN

Em seguida, certo dia, enquanto Saubhari Muni, que era perito em cantar *mantras*, estava sentado num lugar isolado, refletiu sobre a causa de sua queda, que fora simplesmente o fato de ter-se associado com as atividades sexuais dos peixes.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que Saubhari Muni decaiu de sua austeridade por causa de uma *vaiṣṇava-aparādha*. A história é que, quando Garuḍa quis comer peixe, Saubhari Muni desnecessariamente deu abrigo aos peixes sob seus cuidados. Como os planos de Garuḍa para alimentar-se foram frustrados, Saubhari Muni certamente cometeu uma grande ofensa contra um vaiṣṇava. Devido a essa *vaiṣṇava-aparādha*, uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava, Saubhari Muni decaiu de sua elevada posição de *tapasya* mística. Não se deve, por conseguinte, impedir as atividades de um vaiṣṇava. Esta é a

lição que devemos extrair deste incidente referente a Saubhari Muni.

9.6.50

aho imaṁ paśyata me vināśaṁ

tapasvinaḥ sac-carita-vratasya

antarjale vāri-cara-prasaṅgāt

pracyāvitaṁ brahma ciraṁ dhṛtaṁ yat

PALABRA POR PALABRA

aho–ai!; imam–esta; paśyata–vede apenas; me–de mim; vināśam–queda; tapasvinaḥ–que era um grande místico executando austeridade; sat-carita–de excelente caráter, observando todas as regras e regulações necessárias; vratasya–de quem fizera um voto estritamente; antaḥ-jale–nas profundezas da água; vāri-cara-prasaṅgāt–em virtude dos assuntos dos seres aquáticos; pracyāvitam–decaído; brahma–das atividades da percepção do Brahman ou austeridade; ciram–por longo tempo; dhṛtam–executada; yat–a qual.

TRADUCCIÓN

Ai! Mesmo praticando austeridade nas profundezas da água e observando todas as regras e regulações

praticadas pelas pessoas santas, perdi os resultados de minhas longas austeridades simplesmente pela associação com as atividades sexuais dos peixes. Todos devem observar esta queda e aprender com ela.

SIGNIFICADO

9.6.51

saṅgaṁ tyajeta mithuna-vratīnāṁ mumukṣuḥ

sarvātmanā na visṛjed bahir-indriyāṇi

ekaś caran rahasi cittam ananta īśe

yuñjīta tad-vratiṣu sādhuṣu cet prasaṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

saṅgam–associação; tyajeta–deve abandonar; mithuna-vratīnām–de uma pessoa dedicada a atividades sexuais, legais ou ilegais; mumukṣuḥ–pessoas que desejam a liberação; sarva-ātmanā–sob todos os aspectos; na–não; visṛjet–empregar; bahiḥ-indriyāṇi–sentidos externos; ekaḥ–sozinho; caran–movendo-se; rahasi–num lugar isolado; cittam–o coração; anante īśe–fixo aos pés de lótus da ilimitada Suprema Personalidade de Deus; yuñjīta–pode-se ocupar; tat-vratiṣu–com pessoas da mesma

categoria (que desejam a liberação do cativeiro material); sādhuṣu–tais pessoas santas; cet–se; prasaṅgaḥ–quiser companhia.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa que deseja a liberação do cativeiro material deve abandonar a companhia daqueles interessados na vida sexual e não deve empregar seus sentidos externamente [em ver, ouvir, falar, andar e assim por diante]. Deve-se sempre permanecer num lugar isolado, fixando completamente a mente nos pés de lótus da ilimitada Personalidade de Deus, e, se alguém quiser alguma companhia, deve associar-se com pessoas ocupadas de modo semelhante.

SIGNIFICADO

Saubhari Muni, oferecendo conclusões derivadas de sua experiência prática, instrui-nos que aqueles interessados em cruzar para o outro lado do oceano material devem abandonar a companhia daqueles interessados na vida sexual e em acumular dinheiro. Isso também é aconselhado por Śrī Caitanya Mahāprabhu:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukasya

pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya

sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca

hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

(Caitanya-candrodaya-nāṭaka 8.27)

"Ai!, para uma pessoa seriamente desejosa de cruzar o oceano material e ocupar-se no transcendental serviço amoroso do Senhor sem motivos materiais, ver um materialista ocupado na gratificação dos sentidos e ver uma mulher igualmente interessada é mais abominável do que beber veneno por vontade própria."

Quem deseja completa libertação do cativeiro material pode ocupar-se no transcendental serviço amoroso do Senhor. Não deve associar-se com *viṣayīs* — pessoas materialistas — ou com aqueles interessados na vida sexual. Todo materialista está interessado no sexo. Portanto, em linguagem clara, aconselha-se que uma pessoa santa e elevada evite a companhia daqueles que estão materialmente inclinados. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura também recomenda que a pessoa se ocupe no serviço dos *ācāryas* e, se alguém quiser viver em companhia, deve viver em companhia dos devotos (*tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa está criando muitos centros justamente para criar devotos, de modo que, associando-se com os membros desses centros, as pessoas automaticamente percam o interesse pelos assuntos materiais. Embora isso seja uma proposta ambiciosa, esta associação está demonstrando-se eficaz pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mediante a associação gradual com os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, simplesmente tomando *prasāda* e participando do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, pessoas comuns

estão sendo consideravelmente elevadas. Saubhari Muni lamenta o fato de ter tido má companhia até mesmo na parte mais profunda da água. Devido à má companhia dos peixes sexualmente ocupados, ele decaiu. Tampouco um lugar isolado é seguro a menos que haja boa companhia.

9.6.52

ekas tapasvy aham athāmbhasi matsya-saṅgāt

pañcāśad āsam uta pañca-sahasra-sargaḥ

nāntaṁ vrajāmy ubhaya-kṛtya-manorathānāṁ

māyā-guṇair hṛta-matir viṣaye 'rtha-bhāvaḥ

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–apenas um; tapasvī–grande sábio; aham–eu; atha–assim; ambhasi–nas águas profundas; matsya-saṅgāt–pela associação com os peixes; pañcāśat–cinquenta; āsam–obtive como esposas; uta–e o que dizer então de gerar cem filhos em cada uma delas; pañca-sahasra-sargaḥ–procriação de cinco mil; na antam–nenhum fim; vrajāmi–posso encontrar; ubhaya-kṛtya–deveres desta vida e da próxima; manorathānām–invenções mentais; māyā-guṇaiḥ–influenciado pelos modos da natureza material; hṛta–perdida; matiḥ viṣaye–grande atração por coisas materiais; artha-bhāvaḥ–assuntos de interesse próprio.

TRADUCCIÓN

No início, estava sozinho e ocupado em executar as austeridades do *yoga* místico, mas, posteriormente, por causa da associação com peixes ocupados em atividades sexuais, desejei casar-me. Então tornei-me esposo de cinquenta esposas e gerei em cada uma cem filhos, e assim minha família aumentou para cinco mil membros. Pela influência dos modos da natureza material, decaí e pensei que seria feliz na vida material. Dessa forma, não há fim para meus desejos materiais de gozo, nesta vida e na próxima.

SIGNIFICADO

9.6.53

evaṁ vasan gṛhe kālaṁ

virakto nyāsam āsthitaḥ

vanaṁ jagāmānuyayus

tat-patnyaḥ pati-devatāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; vasan–vivendo; gṛhe–em casa; kālam–passando o tempo; viraktaḥ–desapegou-se; nyāsam–na

ordem renunciada de vida; āsthitaḥ–situou-se; vanam–à floresta; jagāma–ele foi; anuyayuḥ–foi seguido por; tat-patnyaḥ–todas as suas esposas; pati-devatāḥ–porque seu único objeto de adoração era seu esposo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, ele passou sua vida em assuntos familiares por algum tempo, mas então se desapegou do gozo material. Para renunciar à associação material, aceitou a ordem *vānaprastha* e foi para a floresta. Suas devotadas esposas o seguiram, pois não tinham nenhum outro abrigo a não ser seu esposo.

SIGNIFICADO

9.6.54

tatra taptvā tapas tīkṣṇam

ātma-darśanam ātmavān

sahaivāgnibhir ātmānaṁ

yuyoja paramātmani

PALABRA POR PALABRA

tatra–na floresta; taptvā–executando austeridade; tapaḥ–os princípios regulativos da austeridade; tīkṣṇam–muito severamente; ātma-darśanam–que ajuda na autorrealização; ātmavān–conhecedor do eu; saha–com; eva–certamente; agnibhiḥ–fogos; ātmānam–o eu pessoal; yuyoja–ele ocupou; parama-ātmani–lidando com a Alma Suprema.

TRADUCCIÓN

Quando Saubhari Muni, que era bem conhecedor do eu, foi à floresta, executou severas penitências. Dessa maneira, no fogo, no momento da morte, ele finalmente ocupou-se no serviço da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No momento da morte, o fogo queima o corpo grosseiro, e, se não houver mais desejo de gozo material, o corpo sutil também é encerrado, e, dessa maneira, permanece uma alma pura. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti* [Bg. 4.9]). Se uma pessoa está livre do cativeiro tanto do corpo material grosseiro quanto do sutil e permanece como alma pura, retorna ao lar, de volta ao Supremo, para ocupar-se no serviço do Senhor. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti*: [Bg. 4.9] ela regressa ao lar, de volta ao Supremo. Assim, parece que Saubhari Muni alcançou esse estágio perfeito.

9.6.55

tāḥ sva-patyur mahārāja

nirīkṣyādhyātmikīṁ gatim

anvīyus tat-prabhāveṇa

agniṁ śāntam ivārciṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāḥ–todas as esposas de Saubhari; sva-patyuḥ–com seu próprio esposo; mahārāja–ó rei Parīkṣit; nirīkṣya–observando; adhyātmikīm–espiritual; gatim–progresso; anvīyuḥ–seguiram; tat-prabhāveṇa–pela influência de seu esposo (embora não fossem aptas, pela influência de seu esposo, puderam também ir ao mundo espiritual); agnim–o fogo; śāntam–completamente extinto; iva–como; arciṣaḥ–as chamas.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, observando seu esposo progredir na existência espiritual, as esposas de Saubhari Muni também puderam entrar no mundo espiritual por seu poder espiritual, assim como as chamas de um fogo cessam quando o fogo se extingue.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.32), *striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim*. Não se considera que as mulheres sejam muito poderosas em seguir princípios espirituais, mas, se uma mulher tem a fortuna de obter um esposo adequado, que seja espiritualmente avançado, e se ela sempre se ocupa em servi-lo, obtém também o mesmo benefício que seu esposo. Aqui se afirma claramente que as esposas de Saubhari Muni também entraram no mundo espiritual pela influência de seu esposo. Não eram aptas, mas, por serem seguidoras fiéis de seu esposo, também entraram com ele no mundo espiritual. Por isso, uma mulher deve ser uma serva fiel de seu esposo, e, se o esposo for espiritualmente avançado, a mulher automaticamente obterá a oportunidade de entrar no mundo espiritual.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Queda de Saubhari Muni".

Capítulo 7

9.7.1

śrī-śuka uvāca

māndhātuḥ putra-pravaro

yo 'mbarīṣaḥ prakīrtitaḥ

pitāmahena pravṛto

yauvanāśvas tu tat-sutaḥ

hārītas tasya putro 'bhūn

māndhātṛ-pravarā ime

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; māndhātuḥ–de Māndhātā; putra-pravaraḥ–o filho proeminente; yaḥ–aquele que; ambarīṣaḥ–pelo nome Ambarīṣa; prakīrtitaḥ–célebre; pitāmahena–por seu avô Yuvanāśva; pravṛtaḥ–aceito; yauvanāśvaḥ–chamado Yauvanāśva; tu–e; tat-sutaḥ–o filho de Ambarīṣa; hārītaḥ–pelo nome Hārīta; tasya–de Yauvanāśva; putraḥ–o filho; abhūt–tornou-se; māndhātṛ–na dinastia de Māndhātā; pravarāḥ–os mais proeminentes; ime–todos eles.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: O mais proeminente entre os filhos de Māndhātā foi aquele que é celebrado como Ambarīṣa. Ambarīṣa foi aceito como filho por seu avô Yuvanāśva. O filho de Ambarīṣa foi Yauvanāśva, e o filho de Yauvanāśva foi Hārīta. Na dinastia de Māndhātā, Ambarīṣa, Hārīta e Yauvanāśva foram muito proeminentes.

SIGNIFICADO

9.7.2

narmadā bhrātṛbhir dattā

purukutsāya yoragaiḥ

tayā rasātalaṁ nīto

bhujagendra-prayuktayā

PALABRA POR PALABRA

narmadā–pelo nome Narmadā; bhrātṛbhiḥ–por seus irmãos; dattā–foi dada em caridade; purukutsāya–a Purukutsa; yā–ela que; uragaiḥ–pelas serpentes (*sarpa-gaṇa*); tayā–por ela; rasātalam–à região inferior do universo; nītaḥ–foi levado; bhujaga-indra-prayuktayā–instigada por Vāsuki, o rei das serpentes.

TRADUCCIÓN

Os irmãos serpentes de Narmadā entregaram-na a Purukutsa. Sendo enviada por Vāsuki, ela levou Purukutsa à região inferior do universo.

SIGNIFICADO

Antes de descrever os descendentes de Purukutsa, o filho de Māndhātā, Śukadeva Gosvāmī primeiramente descreve como Purukutsa casou-se com Narmadā, que foi induzida a levá-lo à região inferior do universo.

9.7.3

gandharvān avadhīt tatra

vadhyān vai viṣṇu-śakti-dhṛk

nāgāl labdha-varaḥ sarpād

abhayaṁ smaratām idam

PALABRA POR PALABRA

gandharvān–os habitantes de Gandharvaloka; avadhīt–ele matou; tatra–ali (na região inferior do universo); vadhyān–que mereciam ser mortos; vai–de fato; viṣṇu-śakti-dhṛk–sendo dotado de poder pelo Senhor Viṣṇu; nāgāt–dos Nāgas; labdha-varaḥ–tendo recebido

uma bênção; sarpāt–das serpentes; abhayam–garantias; smaratām–daqueles que se recordam; idam–este episódio.

TRADUCCIÓN

Ali, em Rasātala, a região inferior do universo, Purukutsa, sendo dotado de poder pelo Senhor Viṣṇu, foi capaz de matar todos os Gandharvas que mereciam ser mortos. Purukutsa recebeu das serpentes a bênção de que todo aquele que se recordar desta história sobre seu ter sido levado por Narmadā à região inferior do universo estará assegurado da proteção contra o ataque de serpentes.

SIGNIFICADO

9.7.4

trasaddasyuḥ paurukutso

yo 'naraṇyasya deha-kṛt

haryaśvas tat-sutas tasmāt

prāruṇo 'tha tribandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

trasaddasyuḥ–pelo nome Trasaddasyu; paurukutsaḥ–o filho de Purukutsa; yaḥ–quem; anaraṇyasya–de Anaraṇya; deha-kṛt–o pai; haryaśvaḥ–pelo nome Haryaśva; tat-sutaḥ–o filho de Anaraṇya; tasmāt–dele (Haryaśva); prāruṇaḥ–pelo nome Prāruṇa; atha–então, de Prāruṇa; tribandhanaḥ–seu filho, Tribandhana.

TRADUCCIÓN

O filho de Purukutsa foi Trasaddasyu, que foi o pai de Anaraṇya. O filho de Anaraṇya foi Haryaśva, o pai de Prāruṇa. Prāruṇa foi o pai de Tribandhana.

SIGNIFICADO

9.7.7

traiśaṅkavo hariścandro

viśvāmitra-vasiṣṭhayoḥ

yan-nimittam abhūd yuddhaṁ

pakṣiṇor bahu-vārṣikam

PALABRA POR PALABRA

traiśaṅkavaḥ–o filho de Triśaṅku; hariścandraḥ–pelo nome Hariścandra; viśvāmitra-vasiṣṭhayoḥ–entre Viśvāmitra e Vasiṣṭha; yat-nimittam–por causa de Hariścandra; abhūt–houve; yuddham–uma grande disputa; pakṣiṇoḥ–ambos os quais foram transformados em aves; bahu-vārṣikam–por muitos anos.

TRADUCCIÓN

O filho de Triśaṅku foi Hariścandra. Por causa de Hariścandra, houve uma contenda entre Viśvāmitra e Vasiṣṭha, que, durante muitos anos, lutaram um contra o outro, tendo sido transformados em aves.

SIGNIFICADO

Viśvāmitra e Vasiṣṭha eram sempre inimigos. Outrora, Viśvāmitra era um *kṣatriya* e, submetendo-se a austeridades severas, desejava tornar-se um *brāhmaṇa*, mas Vasiṣṭha não concordava em aceitá-lo. Dessa maneira, sempre havia discordância entre os dois. Mais tarde, no entanto, Vasiṣṭha aceitou-o por causa da qualidade de tolerância de Viśvāmitra. Certa vez, Hariścandra realizou um *yajña* para o qual Viśvāmitra foi o sacerdote, mas Viśvāmitra, irado com Hariścandra, tomou todas as suas posses, reivindicando-as como contribuição de *dakṣiṇā*. Vasiṣṭha, contudo, não aprovou isso e, por conseguinte, surgiu uma luta entre Vasiṣṭha e Viśvāmitra. A luta tornou-se tão severa que cada um deles amaldiçoou o outro. Um deles disse: "Que te tornes uma ave", e o outro disse: "Que te tornes um

pato". Assim, ambos tornaram-se aves e continuaram lutando por muitos anos por causa de Hariścandra. Podemos ver que um *yogī* místico tão grandioso como Saubhari tornou-se vítima da gratificação dos sentidos, e sábios tão grandes como Vasiṣṭha e Viśvāmitra tornaram-se aves. Este é o mundo material. *Ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna* [Bg. 8.16]. Dentro deste mundo material, ou dentro deste universo, por mais elevado que se possa ser em qualidades materiais, deve-se sofrer as condições de nascimento, morte, velhice e doença (*janma-mṛtyu jarā-vyādhi*). Por isso, Kṛṣṇa diz que este mundo material é simplesmente miserável (*duḥkhālayam aśāśvatam* [Bg. 8.15]). O *Bhāgavatam* afirma: *padaṁ padaṁ yad vipadām* — a cada passo aqui há perigo. Logo, visto que o movimento da consciência de Kṛṣṇa proporciona a oportunidade para o ser humano sair deste mundo material simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, este movimento é a maior bênção da sociedade humana.

9.7.8

so 'napatyo viṣaṇṇātmā

nāradasyopadeśataḥ

varuṇaṁ śaraṇaṁ yātaḥ

putro me jāyatāṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse Hariścandra; anapatyaḥ–estando sem filho; viṣaṇṇa-ātmā–portanto, muito abatido; nāradasya–de Nārada; upadeśataḥ–pelo conselho; varuṇam–em Varuṇa; śaraṇam yātaḥ–refugiou-se; putraḥ–um filho; me–de mim; jāyatām–que nasça; prabho–ó meu senhor.

TRADUCCIÓN

Hariścandra não tinha filho e, por isso, encontrava-se extremamente abatido. Certa vez, portanto, seguindo o conselho de Nārada, refugiou-se em Varuṇa e disse-lhe: "Meu senhor, não tenho filho. Terias a bondade de me dar um?"

SIGNIFICADO

9.7.9

yadi vīro mahārāja

tenaiva tvāṁ yaje iti

tatheti varuṇenāsya

putro jātas tu rohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; vīraḥ–há um filho; mahārāja–ó Mahārāja Parīkṣit; tena eva–justamente por esse filho; tvām–a ti; yaje–ofereceréi sacrifício; iti–assim; tathā–como desejas; iti–assim aceito; varuṇena–por Varuṇa; asya–de Mahārāja Hariścandra; putraḥ–um filho; jātaḥ–nasceu; tu–de fato; rohitaḥ–pelo nome Rohita.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, Hariścandra suplicou a Varuṇa: "Meu senhor, se me nascer um filho, com esse filho realizarei um sacrifício para tua satisfação." Quando Hariścandra disse isso, Varuṇa respondeu: "Que assim seja." Em decorrência da bênção de Varuṇa, Hariścandra gerou um filho chamado Rohita.

SIGNIFICADO

9.7.10

jātaḥ suto hy anenāṅga

māṁ yajasveti so 'bravīt

yadā paśur nirdaśaḥ syād

atha medhyo bhaved iti

PALABRA POR PALABRA

jātaḥ–nasceu; sutaḥ–um filho; hi–de fato; anena–por esse filho; aṅga–ó Hariścandra; mām–a mim; yajasva–oferece sacrifício; iti–assim; saḥ–ele, Varuṇa; abravīt–disse; yadā–quando; paśuḥ–um animal; nirdaśaḥ–passou dez dias; syāt–deve tornar-se; atha–então; medhyaḥ–adequado para ser oferecido em sacrifício; bhavet–torna-se; iti–assim (disse Hariścandra).

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando a criança nasceu, Varuṇa aproximou-se de Hariścandra e disse: "Agora tens um filho. Com este filho podes oferecer-me um sacrifício." Em resposta a isto, Hariścandra disse: "Após terem se passado dez dias desde o nascimento de um animal, este se torna apto a ser sacrificado."

SIGNIFICADO

9.7.11

nirdaśe ca sa āgatya

yajasvety āha so 'bravīt

dantāḥ paśor yaj jāyerann

atha medhyo bhaved iti

PALABRA POR PALABRA

nirdaśe–após dez dias; ca–também; saḥ–ele, Varuṇa; āgatya–chegando ali; yajasva–oferece agora o sacrifício; iti–assim; āha–disse; saḥ–ele, Hariścandra; abravīt–respondeu; dantāḥ–os dentes; paśoḥ–do animal; yat–quando; jāyeran–tiverem aparecido; atha–então; medhyaḥ–apto a ser sacrificado; bhavet–tornar-se-á; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Após dez dias, Varuṇa voltou e disse a Hariścandra: "Agora podes realizar o sacrifício." Hariścandra respondeu: "Quando ao animal nascerem os dentes, então ele se tornará puro o suficiente para ser sacrificado."

SIGNIFICADO

9.7.12

dantā jātā yajasveti

sa pratyāhātha so 'bravīt

yadā patanty asya dantā

atha medhyo bhaved iti

PALABRA POR PALABRA

dantāḥ–os dentes; jātāḥ–nasceram; yajasva–oferece agora o sacrifício; iti–assim; saḥ–ele, Varuṇa; pratyāha–disse; atha–em seguida; saḥ–ele, Hariścandra; abravīt–respondeu; yadā–quando; patanti–cairem; asya–seus; dantāḥ–dentes; atha–então; medhyaḥ–apto para o sacrifício; bhavet–tornar-se-á; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Quando os dentes nasceram, Varuṇa veio e disse a Hariścandra: "Agora ao animal nasceram os dentes, e podes realizar o sacrifício." Hariścandra respondeu: "Quando todos os seus dentes tiverem caído, então ele estará apto ao sacrifício."

SIGNIFICADO

9.7.13

paśor nipatitā dantā

yajasvety āha so 'bravīt

yadā paśoḥ punar dantā

jāyante 'tha paśuḥ śuciḥ

PALABRA POR PALABRA

paśoḥ–do animal; nipatitāḥ–caíram; dantāḥ–os dentes; yajasva–sacrifica-o agora; iti–assim; āha–disse (Varuṇa); saḥ–ele, Hariścandra; abravīt–respondeu; yadā–quando; paśoḥ–do animal; punaḥ–novamente; dantāḥ–os dentes; jāyante–nascerem; atha–então; paśuḥ–o animal; śuciḥ–está purificado para ser sacrificado.

TRADUCCIÓN

Quando os dentes caíram, Varuṇa retornou e disse a Hariścandra: "Agora os dentes do animal caíram, e podes realizar o sacrifício." Hariścandra, porém, respondeu: "Quando os dentes do animal nascerem novamente, então ele estará puro o suficiente para ser sacrificado."

SIGNIFICADO

9.7.14

punar jātā yajasveti

sa pratyāhātha so 'bravīt

sānnāhiko yadā rājan

rājanyo 'tha paśuḥ śuciḥ

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; jātāḥ–nasceram; yajasva–oferece agora o sacrifício; iti–assim; saḥ–ele, Varuṇa; pratyāha–respondeu; atha–em seguida; saḥ–ele, Hariścandra; abravīt–disse; sānnāhikaḥ–capaz de equipar-se com escudo; yadā–quando; rājan–ó rei Varuṇa; rājanyaḥ–o *kṣatriya*; atha–então; paśuḥ–o animal sacrificial; śuciḥ–torna-se purificado.

TRADUCCIÓN

Quando os dentes nasceram novamente, Varuṇa veio e disse a Hariścandra: "Agora podes realizar o sacrifício." Hariścandra, porém, disse então: "Ó rei, quando o animal sacrificial se tornar um *kṣatriya* e for capaz de empunhar escudo para lutar com o inimigo, então estará purificado."

SIGNIFICADO

9.7.15

iti putrānurāgeṇa

sneha-yantrita-cetasā

kālaṁ vañcayatā taṁ tam

ukto devas tam aikṣata

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; putra-anurāgeṇa–por causa da afeição pelo filho; sneha-yantrita-cetasā–sua mente sendo controlada por tal afeição; kālam–tempo; vañcayatā–enganando; tam–a ele; tam–aquele; uktaḥ–dito; devaḥ–o semideus Varuṇa; tam–a ele, Hariścandra; aikṣata–esperou pelo cumprimento de sua promessa.

TRADUCCIÓN

Hariścandra estava, certamente, muito apegado a seu filho. Por causa dessa afeição, pediu ao semideus Varuṇa que esperasse. Dessa forma, Varuṇa esperou e esperou que chegasse o momento.

SIGNIFICADO

9.7.16

rohitas tad abhijñāya

pituḥ karma cikīrṣitam

prāṇa-prepsur dhanuṣ-pāṇir

araṇyaṁ pratyapadyata

PALABRA POR PALABRA

rohitaḥ–o filho de Hariścandra; tat–este fato; abhijñāya–tendo compreendido por completo; pituḥ–de seu pai; karma–a ação; cikīrṣitam–que ele estava praticamente fazendo; prāṇa-prepsuḥ–desejando salvar sua vida; dhanuḥ-pāṇiḥ–tomando seu arco e flechas; araṇyam–à floresta; pratyapadyata–partiu.

TRADUCCIÓN

Rohita pôde compreender que seu pai pretendia oferecê-lo como o animal para sacrifício. Por conseguinte, justamente para salvar-se da morte, equipou-se com arco e flechas e foi para a floresta.

SIGNIFICADO

9.7.17

pitaraṁ varuṇa-grastaṁ

śrutvā jāta-mahodaram

rohito grāmam eyāya

tam indraḥ pratyaṣedhata

PALABRA POR PALABRA

pitaram–sobre seu pai; varuṇa-grastam–tendo sido atacado de hidropisia por Varuṇa; śrutvā–depois de ouvir; jāta–havia crescido; mahā-udaram–abdome inflado; rohitaḥ–seu filho Rohita; grāmam eyāya–quis voltar à capital; tam–a ele (Rohita); indraḥ–o rei Indra; pratyaṣedhata–proibiu de ir até lá.

TRADUCCIÓN

Quando Rohita ouviu que seu pai havia sido atacado de hidropisia devido a Varuṇa e que seu abdome havia crescido muito, ele quis voltar à capital, mas o rei Indra proibiu-o de fazê-lo.

SIGNIFICADO

9.7.18

bhūmeḥ paryaṭanaṁ puṇyaṁ

tīrtha-kṣetra-niṣevaṇaiḥ

rohitāyādiśac chakraḥ

so 'py araṇye 'vasat samām

PALABRA POR PALABRA

bhūmeḥ–da superfície do mundo; paryaṭanam–viajando; puṇyam–lugares sagrados; tīrtha-kṣetra–lugares de peregrinação; niṣevaṇaiḥ–servindo ou indo e voltando de tais lugares; rohitāya–a Rohita; ādiśat–ordenou; śakraḥ–o rei Indra; saḥ–ele, Rohita; api–também; araṇye–na floresta; avasat–viveu; samām–por um ano.

TRADUCCIÓN

O rei Indra aconselhou Rohita a viajar para diferentes locais de peregrinação e lugares sagrados, pois tais atividades são, de fato, piedosas. Seguindo essa instrução, Rohita foi para a floresta por um ano.

SIGNIFICADO

9.7.19

evaṁ dvitīye tṛtīye

caturthe pañcame tathā

abhyetyābhyetya sthaviro

vipro bhūtvāha vṛtra-hā

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; dvitīye–no segundo ano; tṛtīye–no terceiro ano; caturthe–no quarto ano; pañcame–no quinto ano; tathā–bem como; abhyetya–vindo diante dele; abhyetya–novamente vindo diante dele; sthaviraḥ–um homem muito velho; vipraḥ–um *brāhmaṇa*; bhūtvā–tornando-se assim; āha–disse; vṛtra-hā–Indra.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, no final do segundo, terceiro, quarto e quinto anos, quando Rohita quis voltar à sua capital, o rei do céu, Indra, aproximou-se dele como um *brāhmaṇa* idoso e proibiu-o de retornar, repetindo as mesmas palavras do ano anterior.

SIGNIFICADO

9.7.20

ṣaṣṭhaṁ saṁvatsaraṁ tatra

caritvā rohitaḥ purīm

upavrajann ajīgartād

akrīṇān madhyamaṁ sutam

śunaḥśephaṁ paśuṁ pitre

pradāya samavandata

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭham–o sexto; saṁvatsaram–ano; tatra–na floresta; caritvā–vagando; rohitaḥ–o filho de Hariścandra; purīm–à sua capital; upavrajan–foi até lá; ajīgartāt–de Ajīgarta; akrīṇāt–comprou; madhyamam–o segundo; sutam–filho; śunaḥśepham–cujo nome era Śunaḥśepha; paśum–para usar como o animal sacrificial; pitre–a seu pai; pradāya–oferecendo; samavandata–respeitosamente prestou suas reverências.

TRADUCCIÓN

Em seguida, no sexto ano, após vagar pela floresta, Rohita retornou à capital de seu pai. Comprou de Ajīgarta seu segundo filho, chamado Śunaḥśepha. Então, ofereceu Śunaḥśepha a seu pai, Hariścandra, para ser utilizado como o animal sacrificial, e prestou a Hariścandra suas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Parece que, naqueles tempos, podia-se comprar um homem para qualquer propósito. Hariścandra necessitava de uma pessoa para sacrificar como o animal num *yajña* e, assim, cumprir sua promessa a Varuṇa, e um homem foi comprado de outro homem com esse intuito. Há milhões de anos, tanto o sacrifício de animais quanto o comércio de escravos já existiam. De fato, existem desde tempos imemoriais.

9.7.21

tataḥ puruṣa-medhena

hariścandro mahā-yaśāḥ

muktodaro 'yajad devān

varuṇādīn mahat-kathaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; puruṣa-medhena–sacrificando um homem no *yajña*; hariścandraḥ–o rei Hariścandra; mahā-yaśāḥ–muito famoso; mukta-udaraḥ–livrou-se da hidropisia; ayajat–ofereceu sacrifícios; devān–aos semideuses; varuṇa-ādīn–encabeçados por Varuṇa e outros; mahat-kathaḥ–famoso na história junto com outras personalidades exaltadas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o famoso rei Hariścandra, uma das pessoas exaltadas da história, realizou grandes sacrifícios sacrificando um homem e agradou todos os semideuses. Dessa maneira, sua hidropisia, criada por Varuṇa, foi curada.

SIGNIFICADO

9.7.22

viśvāmitro 'bhavat tasmin

hotā cādhvaryur ātmavān

jamadagnir abhūd brahmā

vasiṣṭho 'yāsyaḥ sāma-gaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśvāmitraḥ–o grande sábio e místico Viśvāmitra; abhavat–tornou-se; tasmin–naquele grande sacrifício; hotā–o sacerdote principal a oferecer oblações; ca–também; adhvaryuḥ–uma pessoa que recita hinos do Yajur Veda e realiza cerimônias ritualísticas; ātmavān–plenamente autorrealizado; jamadagniḥ–Jamadagni; abhūt–tornou-se; brahmā–agindo como o *brāhmaṇa* principal; vasiṣṭhaḥ–o grande sábio; ayāsyaḥ–outro grande sábio; sāma-gaḥ–ocupado como o recitador dos *mantras* do Sāma Veda.

TRADUCCIÓN

Naquele grande sacrifício humano, Viśvāmitra foi o sacerdote principal a oferecer oblações, o perfeitamente autorrealizado Jamadagni teve a responsabilidade de cantar os *mantras* do Yajur Veda,

Vasiṣṭha foi o sacerdote brahmânico principal, e o sábio Ayāsya foi o recitador dos hinos do Sāma Veda.

SIGNIFICADO

9.7.23

tasmai tuṣṭo dadāv indraḥ

śātakaumbhamayaṁ ratham

śunaḥśephasya māhātmyam

upariṣṭāt pracakṣyate

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele, o rei Hariścandra; tuṣṭaḥ–estando muito satisfeito; dadau–entregou; indraḥ–o rei do céu; śātakaumbha-mayam–feita de ouro; ratham–uma quadriga; śunaḥśephasya–sobre Śunaḥśepha; māhātmyam–glórias; upariṣṭāt–no decorrer da descrição dos filhos de Viśvāmitra; pracakṣyate–serão narradas.

TRADUCCIÓN

O rei Indra, estando muito satisfeito com Hariścandra, ofereceu-lhe de presente uma quadriga de ouro. As glórias de Śunaḥśepha serão apresentadas juntamente com a descrição do filho de Viśvāmitra.

SIGNIFICADO

9.7.24

satyaṁ sāraṁ dhṛtiṁ dṛṣṭvā

sabhāryasya ca bhūpateḥ

viśvāmitro bhṛśaṁ prīto

dadāv avihatāṁ gatim

PALABRA POR PALABRA

satyam–veracidade; sāram–firmeza; dhṛtim–tolerância; dṛṣṭvā–ao ver; sa-bhāryasya–com sua esposa; ca–e; bhūpateḥ–de Mahārāja Hariścandra; viśvāmitraḥ–o grande sábio Viśvāmitra; bhṛśam–muitíssimo; prītaḥ–estando satisfeito; dadau–entregou-lhe; avihatām gatim–conhecimento imperecível.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Viśvāmitra viu que Mahārāja Hariścandra, juntamente com sua esposa, era veraz, tolerante e preocupado com a essência. Por isso, deu-lhes conhecimento imperecível para o cumprimento da missão humana.

SIGNIFICADO

Capítulo 8

9.8.1

śrī-śuka uvāca

harito rohita-sutaś

campas tasmād vinirmitā

campāpurī sudevo 'to

vijayo yasya cātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; haritaḥ–o rei chamado Harita; rohita-sutaḥ–o filho do rei Rohita; campaḥ–de nome Campa; tasmāt–de Harita; vinirmitā–foi construída; campā-purī–a cidade chamada Campāpurī; sudevaḥ–de nome Sudeva; ataḥ–em seguida (de Campa); vijayaḥ–de nome Vijaya; yasya–de quem (Sudeva); ca–também; ātma-jaḥ–o filho.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: O filho de Rohita foi Harita, e o filho de Harita foi Campa, que construiu a

cidade de Campāpurī. O filho de Campa foi Sudeva, e o filho deste foi Vijaya.

SIGNIFICADO

9.8.2

bharukas tat-sutas tasmād

vṛkas tasyāpi bāhukaḥ

so 'ribhir hṛta-bhū rājā

sabhāryo vanam āviśat

PALABRA POR PALABRA

bharukaḥ–de nome Bharuka; tat-sutaḥ–o filho de Vijaya; tasmāt–dele (Bharuka); vṛkaḥ–de nome Vṛka; tasya–dele; api–também; bāhukaḥ–de nome Bāhuka; saḥ–ele, o rei; aribhiḥ–por seus inimigos; hṛta-bhūḥ–tendo sua terra sido tomada; rājā–o rei (Bāhuka); sa-bhāryaḥ–com sua esposa; vanam–à floresta; āviśat–entrou.

TRADUCCIÓN

O filho de Vijaya foi Bharuka, o filho de Bharuka foi Vṛka, e o filho de Vṛka foi Bāhuka. Os inimigos do rei Bāhuka tomaram-lhe todos os bens e, por isso, o rei

ingressou na ordem de *vānaprastha* e foi para a floresta com sua esposa.

SIGNIFICADO

9.8.3

vṛddhaṁ taṁ pañcatāṁ prāptaṁ

mahiṣy anumariṣyatī

aurveṇa jānatātmānaṁ

prajāvantaṁ nivāritā

PALABRA POR PALABRA

vṛddham–quando estava velho; tam–a ele; pañcatām–morte; prāptam–que havia obtido; mahiṣī–a rainha; anumariṣyatī–que desejava morrer com ele e tornar-se *satī*; aurveṇa–pelo grande sábio Aurva; jānatā–compreendendo que; ātmānam–o corpo da rainha; prajā-vantam–trazia um filho no ventre; nivāritā–foi proibida.

TRADUCCIÓN

Bāhuka morreu já velho, e uma de suas esposas quis morrer com ele, seguindo o rito de *satī*. Naquele

momento, porém, Aurva Muni, sabendo que ela estava grávida, proibiu-a de morrer.

SIGNIFICADO

9.8.4

ājñāyāsyai sapatnībhir

garo datto 'ndhasā saha

saha tenaiva sañjātaḥ

sagarākhyo mahā-yaśāḥ

sagaraś cakravarty āsīt

sāgaro yat-sutaiḥ kṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

ājñāya–sabendo (disso); asyai–àquela rainha grávida; sapatnībhiḥ–pelas coesposas da esposa de Bāhuka; garaḥ–veneno; dattaḥ–foi dado; andhasā saha–com sua comida; saha tena–com aquele veneno; eva–também; sañjātaḥ–nasceu; sagara-ākhyaḥ–de nome Sagara; mahā-yaśāḥ–de grande reputação; sagaraḥ–o rei Sagara; cakravartī–o imperador; āsīt–tornou-se; sāgaraḥ–o lugar conhecido como Gaṅgāsāgara; yat-sutaiḥ–pelos filhos de quem; kṛtaḥ–foi escavado.

TRADUCCIÓN

Sabendo que ela estava grávida, as coesposas da esposa de Bāhuka conspiraram para dar-lhe veneno em sua comida, mas este não surtiu efeito. Em vez disso, o filho nasceu juntamente com o veneno. Por essa razão, ele tornou-se famoso como Sagara ["aquele que nasce com veneno"]. Mais tarde, Sagara tornou-se o imperador. O lugar conhecido como Gaṅgāsāgara foi escavado por seus filhos.

SIGNIFICADO

9.8.7

so 'śvamedhair ayajata

sarva-veda-surātmakam

aurvopadiṣṭa-yogena

harim ātmānam īśvaram

tasyotsṛṣṭaṁ paśuṁ yajñe

jahārāśvaṁ purandaraḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Mahārāja Sagara; aśvamedhaiḥ–realizando *aśvamedha-yajñas*; ayajata–adorou; sarva-veda–de todo o conhecimento Védico; sura–e de todos os sábios eruditos; ātmakam–a Superalma; aurva-upadiṣṭa-yogena–pela prática de *yoga* místico aconselhada por Aurva; harim–à Suprema Personalidade de Deus; ātmānam–à Superalma; īśvaram–ao controlador supremo; tasya–dele (Sagara Mahārāja); utsṛṣṭam–que se destinava à oferenda; paśum–o animal sacrificial; yajñe–no sacrifício; jahāra–roubou; aśvam–o cavalo; purandaraḥ–o rei do céu, Indra.

TRADUCCIÓN

Seguindo as instruções do grande sábio Aurva, Sagara Mahārāja realizou sacrifícios *aśvamedha* e, assim, satisfez o Senhor Supremo, que é o controlador supremo, a Superalma de todos os sábios eruditos e o conhecedor de todo o conhecimento Védico, a Suprema Personalidade de Deus. Mas Indra, o rei do céu, roubou o cavalo destinado a ser oferecido no sacrifício.

SIGNIFICADO

9.8.8

sumatyās tanayā dṛptāḥ

pitur ādeśa-kāriṇaḥ

hayam anveṣamāṇās te

samantān nyakhanan mahīm

PALABRA POR PALABRA

sumatyāḥ tanayāḥ–os filhos nascidos da rainha Sumati; dṛptāḥ–muito orgulhosos de sua força e influência; pituḥ–de seu pai (Mahārāja Sagara); ādeśa-kāriṇaḥ–seguindo a ordem; hayam–o cavalo (roubado por Indra); anveṣamāṇāḥ–enquanto buscavam; te–todos eles; samantāt–por toda parte; nyakhanan–escavaram; mahīm–a terra.

TRADUCCIÓN

[O rei Sagara tinha duas esposas, Sumati e Keśinī.] Os filhos de Sumati, que eram muito orgulhosos de sua força e influência, seguindo a ordem de seu pai, procuraram o cavalo perdido. Ao fazê-lo, escavaram extensivamente a terra.

SIGNIFICADO

9.8.11

sva-śarīrāgninā tāvan

mahendra-hṛta-cetasaḥ

mahad-vyatikrama-hatā

bhasmasād abhavan kṣaṇāt

PALABRA POR PALABRA

sva-śarīra-agninā–pelo fogo emanado de seus próprios corpos; tāvat–imediatamente; mahendra–pelos artifícios de Indra, o rei do céu; hṛta-cetasaḥ–tendo sido roubada sua consciência; mahat–uma grande personalidade; vyatikrama-hatāḥ–derrotados pela falta de insultar; bhasmasāt–reduzidos a cinzas; abhavan–tornaram-se; kṣaṇāt–imediatamente.

TRADUCCIÓN

Por influência de Indra, o rei do céu, os filhos de Sagara perderam sua inteligência e desrespeitaram uma grande personalidade. Em consequência, o fogo emanou de seus próprios corpos, e eles foram imediatamente reduzidos a cinzas.

SIGNIFICADO

O corpo material é uma combinação de terra, água, fogo, ar e éter. Já existe fogo dentro do corpo, e nossa experiência prática é que o calor desse fogo às vezes aumenta e às vezes diminui. O fogo dentro dos corpos dos filhos de Sagara Mahārāja tornou-se tão mais quente que todos eles foram reduzidos a cinzas. O

aumento do calor do fogo deveu-se a seu mau comportamento para com uma grande personalidade. Tal mau comportamento se chama *mahad-vyatikrama*. Eles foram mortos pelo fogo de seus próprios corpos por insultar uma grande personalidade.

9.8.12

na sādhu-vādo muni-kopa-bharjitā

nṛpendra-putrā iti sattva-dhāmani

kathaṁ tamo roṣamayaṁ vibhāvyate

jagat-pavitrātmani khe rajo bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; sādhu-vādaḥ–a opinião das pessoas eruditas; muni-kopa–pela ira de Kapila Muni; bharjitāḥ–foram reduzidos a cinzas; nṛpendra-putrāḥ–todos os filhos de Sagara Mahārāja; iti–assim; sattva-dhāmani–em Kapila Muni, em quem o modo da bondade era predominante; katham–como; tamaḥ–o modo da ignorância; roṣa-mayam–manifestado sob a forma da ira; vibhāvyate–pode ser manifestado; jagat-pavitra-ātmani–Naquele cujo corpo pode purificar o mundo inteiro; khe–no céu; rajaḥ–poeira; bhuvaḥ–terrena.

TRADUCCIÓN

Argumenta-se, às vezes, que os filhos do rei Sagara foram reduzidos a cinzas pelo fogo emanado dos olhos de Kapila Muni. Esta afirmação, contudo, não é aprovada pelos grandes eruditos, pois o corpo de Kapila Muni está inteiramente no modo da bondade e, portanto, não pode manifestar o modo da ignorância sob a forma da ira, assim como o céu puro não pode ser poluído pela poeira da terra.

SIGNIFICADO

9.8.13

yasyeritā sāṅkhyamayī dṛḍheha naur

yayā mumukṣus tarate duratyayam

bhavārṇavaṁ mṛtyu-pathaṁ vipaścitaḥ

parātma-bhūtasya kathaṁ pṛthaṅ-matiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–por quem; īritā–foi explicada; sāṅkhya-mayī–que tem a forma da filosofia que analisa o mundo material (filosofia Sāṅkhya); dṛḍhā–muito forte (para libertar as pessoas deste mundo material); iha–neste mundo material; nauḥ–um barco; yayā–pela qual;

mumukṣuḥ–uma pessoa que deseja libertar-se; tarate–pode atravessar; duratyayam–muito difícil de atravessar; bhava-arṇavam–o oceano da ignorância; mṛtyu-patham–uma vida material de repetidos nascimentos e mortes; vipaścitaḥ–de uma pessoa erudita; parātma-bhūtasya–que foi elevada à plataforma transcendental; katham–como; pṛthak-matiḥ–um senso de distinção (entre inimigo e amigo).

TRADUCCIÓN

Kapila Muni enunciou neste mundo material a filosofia Sāṅkhya, que é um barco resistente com o qual atravessar o oceano da ignorância. De fato, uma pessoa ansiosa por atravessar o oceano do mundo material pode abrigar-se nesta filosofia. Em uma pessoa tão grandemente erudita, situada na elevada plataforma da transcendência, como poderia haver qualquer distinção entre inimigo e amigo?

SIGNIFICADO

Aquele que é elevado à posição transcendental (*brahma-bhūta*) está sempre jubiloso (*prasannātmā*). Não é afetado pelas falsas distinções entre o bem e o mal no mundo material. Por isso, tal pessoa exaltada é *samaḥ sarveṣu bhūteṣu*; ou seja, é igual para com todos, sem distinguir entre amigo e inimigo. Por estar na plataforma absoluta, livre da contaminação material, é chamada *parātma-bhūta* ou *brahma-bhūta*. Kapila Muni, portanto, não ficou nem um pouco irado com os filhos de Sagara Mahārāja; em

vez disso, eles foram reduzidos a cinzas pelo calor de seus próprios corpos.

9.8.14

yo 'samañjasa ity uktaḥ

sa keśinyā nṛpātmajaḥ

tasya putro 'ṁśumān nāma

pitāmaha-hite rataḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–um dos filhos de Sagara Mahārāja; asamañjasaḥ–cujo nome era Asamañjasa; iti–assim; uktaḥ–conhecido; saḥ–ele; keśinyāḥ–no ventre de Keśinī, a outra rainha de Sagara Mahārāja; nṛpa-ātmajaḥ–o filho do rei; tasya–dele (Asamañjasa); putraḥ–o filho; aṁśumān nāma–era conhecido como Aṁśumān; pitāmaha-hite–em fazer o bem para seu avô, Sagara Mahārāja; rataḥ–sempre ocupado.

TRADUCCIÓN

Entre os filhos de Sagara Mahārāja havia um chamado Asamañjasa, que nasceu da segunda esposa do rei, Keśinī. O filho de Asamañjasa era conhecido como Aṁśumān, e ele estava sempre ocupado em trabalhar pelo bem de Sagara Mahārāja, seu avô.

SIGNIFICADO

9.8.17

evaṁ vṛttaḥ parityaktaḥ

pitrā sneham apohya vai

yogaiśvaryeṇa bālāṁs tān

darśayitvā tato yayau

PALABRA POR PALABRA

evam vṛttaḥ–assim ocupado (em atividades abomináveis); parityaktaḥ–condenado; pitrā–por seu pai; sneham–afeição; apohya–abandonando; vai–de fato; yoga-aiśvaryeṇa–pelo poder místico; bālān tān–todos aqueles meninos (lançados na água e mortos); darśayitvā–depois de mostrá-los novamente a seus pais; tataḥ yayau–deixou aquele lugar.

TRADUCCIÓN

Como Asamañjasa se ocupava em tais atividades abomináveis, seu pai abandonou a afeição por ele e mandou-o ao exílio. Em seguida, Asamañjasa exibiu seu poder místico ao reviver os meninos e mostrá-los ao rei e a seus pais. Depois disso, Asamañjasa deixou Ayodhyā.

SIGNIFICADO

Asamañjasa era um *jāti-smara*; em virtude de seu poder místico, não havia esquecido sua consciência anterior. Assim, podia dar vida aos mortos. Ao exibir atividades maravilhosas em relação às crianças mortas, decerto atraiu a atenção do rei e das pessoas em geral. Em seguida, deixou aquele lugar imediatamente.

9.8.18

ayodhyā-vāsinaḥ sarve

bālakān punar āgatān

dṛṣṭvā visismire rājan

rājā cāpy anvatapyata

PALABRA POR PALABRA

ayodhyā-vāsinaḥ–os habitantes de Ayodhyā; sarve–todos eles; bālakān–seus filhos; punaḥ–novamente; āgatān–tendo retornado à vida; dṛṣṭvā–depois de ver isso; visismire–ficaram atônitos; rājan–ó rei Parīkṣit; rājā–o rei Sagara; ca–também; api–de fato; anvatapyata–lamentou muito (a ausência de seu filho).

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, quando todos os habitantes de Ayodhyā viram que seus meninos haviam retornado à vida, ficaram atônitos, e o rei Sagara lamentou profundamente a ausência de seu filho.

SIGNIFICADO

9.8.19

aṁśumāṁś codito rājñā

turagānveṣaṇe yayau

pitṛvya-khātānupathaṁ

bhasmānti dadṛśe hayam

PALABRA POR PALABRA

aṁśumān–o filho de Asamañjasa; coditaḥ–sendo ordenado; rājñā–pelo rei; turaga–o cavalo; anveṣaṇe–em busca de; yayau–saiu; pitṛvya-khāta–conforme descrito pelos irmãos de seu pai; anupatham–seguindo aquele caminho; bhasma-anti–perto do monte de cinzas; dadṛśe–ele viu; hayam–o cavalo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Aṁśumān, o neto de Mahārāja Sagara, foi ordenado pelo rei a buscar o cavalo. Seguindo o mesmo caminho percorrido por seus tios, Aṁśumān gradualmente chegou ao monte de cinzas e encontrou o cavalo nas proximidades.

SIGNIFICADO

9.8.20

tatrāsīnaṁ muniṁ vīkṣya

kapilākhyam adhokṣajam

astaut samāhita-manāḥ

prāñjaliḥ praṇato mahān

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá; āsīnam–sentado; munim–o grande sábio; vīkṣya–vendo; kapila-ākhyam–conhecido como Kapila Muni; adhokṣajam–a encarnação de Viṣṇu; astaut–ofereceu orações; samāhita-manāḥ–com grande atenção; prāñjaliḥ–com as mãos postas; praṇataḥ–prostrando-se, ofereceu reverências; mahān–Aṁśumān, a grande personalidade.

TRADUCCIÓN

O grande Aṁśumān viu o sábio chamado Kapila, o santo que é uma encarnação de Viṣṇu, sentado ali ao lado do cavalo. Aṁśumān ofereceu-Lhe respeitosas reverências, juntou as mãos e ofereceu-Lhe orações com grande atenção.

SIGNIFICADO

9.8.21

aṁśumān uvāca

na paśyati tvāṁ param ātmano 'jano

na budhyate 'dyāpi samādhi-yuktibhiḥ

kuto 'pare tasya manaḥ-śarīra-dhī-

visarga-sṛṣṭā vayam aprakāśāḥ

PALABRA POR PALABRA

aṁśumān uvāca–Aṁśumān disse; na–não; paśyati–pode ver; tvām–Vossa Senhoria; param–transcendental; ātmanaḥ–de nós, seres vivos; ajanaḥ–o Senhor Brahmā; na–não; budhyate–pode compreender; adya api–ainda hoje; samādhi–pela meditação; yuktibhiḥ–ou pela especulação mental; kutaḥ–como; apare–outros;

tasya–dele; manaḥ-śarīra-dhī–que consideram o corpo ou a mente como o eu; visarga-sṛṣṭāḥ–seres criados dentro do mundo material; vayam–nós; aprakāśāḥ–sem conhecimento transcendental.

TRADUCCIÓN

Aṁśumān disse: Meu Senhor, mesmo o Senhor Brahmā até o dia de hoje é incapaz de compreender Vossa posição, que está muito além dele, seja por meditação ou por especulação mental. Que dizer, então, de outros como nós, que fomos criados por Brahmā em várias formas, como semideuses, animais, seres humanos, pássaros e bestas? Estamos completamente em ignorância. Portanto, como podemos conhecer-Vos, que sois a Transcendência?

SIGNIFICADO

icchā-dveṣa-samutthena

dvandva-mohena bhārata

sarva-bhūtāni sammohaṁ

sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó subjugador dos inimigos, todas as entidades vivas nascem em ilusão, vencidas pelas dualidades do desejo e do ódio." (Bg. 7.27) Todos os seres vivos no mundo material são influenciados pelos três modos da natureza material. Mesmo o Senhor Brahmā está no modo da

bondade. Da mesma forma, os semideuses estão geralmente no modo da paixão, e as entidades vivas inferiores aos semideuses, como os seres humanos e os animais, estão no modo da ignorância, ou em uma mistura de bondade, paixão e ignorância. Assim sendo, Aṁśumān desejou explicar que, por estarem seus tios, que haviam sido reduzidos a cinzas, sob os modos da natureza material, eles não podiam compreender o Senhor Kapiladeva. "Por estardes Vós além mesmo da inteligência direta e indireta do Senhor Brahmā", orou ele, "não nos será possível compreender-Vos, a menos que Vossa Senhoria nos ilumine."

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-

prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno

na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

"Meu Senhor, se alguém é favorecido até mesmo por um leve traço da misericórdia de Vossos pés de lótus, ele pode compreender a grandeza de Vossa personalidade. Mas aqueles que especulam para compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecer-Vos, ainda que continuem a estudar os *Vedas* por muitos anos." (Bhāg. 10.14.29) O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, pode ser compreendido por aquele que é favorecido pelo Senhor; o Senhor não pode ser compreendido por outros.

9.8.22

ye deha-bhājas tri-guṇa-pradhānā

guṇān vipaśyanty uta vā tamaś ca

yan-māyayā mohita-cetasas tvāṁ

viduḥ sva-saṁsthaṁ na bahiḥ-prakāśāḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aquelas pessoas que; deha-bhājaḥ–aceitaram o corpo material; tri-guṇa-pradhānāḥ–influenciadas pelos três modos da natureza material; guṇān–a manifestação dos três modos da natureza material; vipaśyanti–podem ver apenas; uta–assim se diz; vā–ou; tamaḥ–o modo da ignorância; ca–e; yat-māyayā–pela energia ilusória de quem; mohita–foi confundido; cetasaḥ–o âmago de cujo coração; tvām–Vossa Senhoria; viduḥ–conhecem; sva-saṁstham–situado no próprio corpo; na–não; bahiḥ-prakāśāḥ–aqueles que podem ver apenas os produtos da energia externa.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Vós estais plenamente situado no coração de todos, mas as entidades vivas, cobertas pelo corpo material, não podem ver-Vos, pois estão influenciadas pela energia externa, conduzida pelos três modos da natureza material. Sua inteligência, estando coberta

por *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, só pode ver as ações e reações desses três modos da natureza material. Por causa das ações e reações do modo da ignorância, quer estejam acordadas ou dormindo, as entidades vivas só podem ver os trabalhos da natureza material; não podem ver Vossa Senhoria.

SIGNIFICADO

A menos que se esteja situado no transcendental serviço amoroso ao Senhor, é-se incapaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor está situado no coração de todos. Contudo, por estarem as almas condicionadas influenciadas pela natureza material, elas só podem ver as ações e reações da natureza material, e não a Suprema Personalidade de Deus. É preciso, portanto, purificar-se interna e externamente:

apavitraḥ pavitro vā

sarvāvasthāṁ gato 'pi vā

yaḥ smaret puṇḍarīkākṣaṁ

sa bāhyābhyantaraḥ śuciḥ

Para manter-nos externamente limpos, devemos banhar-nos três vezes ao dia, e, para a limpeza interna, devemos limpar o coração cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem sempre seguir este

princípio (*bāhyābhyantaraḥ śuciḥ*). Então, um dia será possível ver a Suprema Personalidade de Deus face a face.

9.8.23

taṁ tvāṁ ahaṁ jñāna-ghanaṁ svabhāva-

pradhvasta-māyā-guṇa-bheda-mohaiḥ

sanandanādyair munibhir vibhāvyaṁ

kathaṁ vimūḍhaḥ paribhāvayāmi

PALABRA POR PALABRA

tam–aquela personalidade; tvām–em Vós; aham–eu; jñāna-ghanam–Vossa Senhoria, que sois conhecimento concentrado; svabhāva–pela natureza espiritual; pradhvasta–livre da contaminação; māyā-guṇa–causada pelos três modos da natureza material; bheda-mohaiḥ–pela exibição da confusão da diferenciação; sanandana-ādyaiḥ–por personalidades como os quatro Kumāras (Sanat-kumāra, Sanaka, Sanandana e Sanātana); munibhiḥ–por tais grandes sábios; vibhāvyam–adorável; katham–como; vimūḍhaḥ–sendo enganado pela natureza material; paribhāvayāmi–posso pensar em Vós.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, os sábios livres da influência dos três modos da natureza material — sábios como os quatro Kumāras [Sanat, Sanaka, Sanandana e Sanātana] — são capazes de pensar em Vós, que sois conhecimento concentrado. Mas como pode uma pessoa ignorante como eu pensar em Vós?

SIGNIFICADO

A palavra *svabhāva* refere-se à própria natureza espiritual ou posição constitucional original. Quando situada nesta posição original, a entidade viva não é afetada pelos modos da natureza material. *Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* (Bg. 14.26). Tão logo alguém se liberte da influência dos três modos da natureza material, situa-se na plataforma Brahman. Exemplos vívidos de personalidades assim situadas são os quatro Kumāras e Nārada. Tais autoridades podem, por natureza, compreender a posição da Suprema Personalidade de Deus, mas uma alma condicionada não liberta da influência da natureza material é incapaz de perceber o Supremo. No *Bhagavad-gītā* (2.45), portanto, Kṛṣṇa aconselha Arjuna, *traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna*: deve-se elevar acima da influência dos três modos da natureza material. Aquele que permanece sob a influência dos três modos materiais é incapaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus.

9.8.24

praśānta māyā-guṇa-karma-liṅgam

anāma-rūpaṁ sad-asad-vimuktam

jñānopadeśāya gṛhīta-dehaṁ

namāmahe tvāṁ puruṣaṁ purāṇam

PALABRA POR PALABRA

praśānta–ó completamente pacífico; māyā-guṇa–os modos da natureza material; karma-liṅgam–simbolizados pelas atividades fruitivas; anāma-rūpam–aquele que não tem nome ou forma material; sat-asat-vimuktam–transcendental aos modos manifestados e não manifestados da natureza material; jñāna-upadeśāya–para distribuir conhecimento transcendental (como no *Bhagavad-gītā*); gṛhīta-deham–assumiu uma forma semelhante a um corpo material; namāmahe–ofereço minhas respeitosas reverências; tvām–a Vós; puruṣam–a Pessoa Suprema; purāṇam–a original.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor completamente pacífico, embora a natureza material, as atividades fruitivas e seus consequentes nomes e formas materiais sejam Vossa criação, Vós não sois afetado por eles. Por isso, Vosso nome transcendental é diferente dos nomes materiais, e

Vossa forma é diferente das formas materiais. Vós assumis uma forma semelhante a um corpo material apenas para nos dar instruções como as do *Bhagavad-gītā*, mas, na verdade, sois a suprema pessoa original. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Śrīla Yāmunācārya recitou este verso em seu *Stotra-ratna* (43):

bhavantam evānucaran nirantaraḥ

praśānta-niḥśeṣa-manorathāntaraḥ

kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ

praharṣayiṣyāmi sanātha-jīvitam

"Servindo-Vos constantemente, a pessoa fica livre de todos os desejos materiais e completamente pacificada. Quando me ocuparei como Vosso permanente servo eterno e sempre me sentirei jubiloso por ter um mestre tão apropriado?"

Manorathenāsati dhāvato bahiḥ: [SB 5.18.12] aquele que age na plataforma mental tem de descer às atividades materiais. A contaminação material, contudo, está completamente ausente da Suprema Personalidade de Deus e de Seu devoto puro. Por isso, o Senhor é chamado de *praśānta*, completamente pacífico, livre das perturbações da existência material. O Senhor Supremo não tem nome ou forma material; só os tolos pensam que o nome e a forma do Senhor são materiais (*avajānanti mām mūḍhā*

mānuṣīṁ tanum āśritam [Bg. 9.11]). A identidade do Senhor Supremo é que Ele é a pessoa original. Não obstante, aqueles que possuem apenas um escasso fundo de conhecimento pensam que o Senhor é desprovido de forma. O Senhor é desprovido de forma no sentido material, mas tem Sua forma transcendental (*sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1]).

9.8.25

tvan-māyā-racite loke

vastu-buddhyā gṛhādiṣu

bhramanti kāma-lobherṣyā-

moha-vibhrānta-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvat-māyā–por Vossa energia material; racite–que é fabricado; loke–neste mundo; vastu-buddhyā–aceitando como factual; gṛha-ādiṣu–no lar e no afeto doméstico etc.; bhramanti–vagam; kāma–por desejos luxuriosos; lobha–pela cobiça; īrṣyā–pela inveja; moha–e pela ilusão; vibhrānta–está confundido; cetasaḥ–o âmago de cujos corações.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, aqueles cujos corações estão confundidos pela influência da luxúria, da cobiça, da inveja e da ilusão estão interessados apenas no falso lar e no falso afeto doméstico neste mundo criado por Vossa *māyā*. Apegados ao lar, à esposa e aos filhos, eles vagam perpetuamente neste mundo material.

SIGNIFICADO

9.8.26

adya naḥ sarva-bhūtātman

kāma-karmendriyāśayaḥ

moha-pāśo dṛḍhaś chinno

bhagavaṁs tava darśanāt

PALABRA POR PALABRA

adya–hoje; naḥ–nosso; sarva-bhūta-ātman–ó Vós, que sois a Superalma; kāma-karma-indriya-āśayaḥ–estando sob a influência dos desejos luxuriosos e das atividades fruitivas; moha-pāśaḥ–este nó forte da ilusão; dṛḍhaḥ–muito firme; chinnaḥ–rompido; bhagavan–ó meu Senhor; tava darśanāt–simplesmente por ver-Vos.

TRADUCCIÓN

Ó Superalma de todas as entidades vivas, ó Personalidade de Deus, simplesmente por ver-Vos, fui agora libertado de todos os desejos luxuriosos, que são a causa raiz da ilusão insuperável e do cativeiro no mundo material.

SIGNIFICADO

9.8.27

śrī-śuka uvāca

itthaṁ gītānubhāvas taṁ

bhagavān kapilo muniḥ

aṁśumantam uvācedam

anugrāhya dhiyā nṛpa

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; ittham–dessa maneira; gīta-anubhāvaḥ–cujas glórias são descritas; tam–a ele; bhagavān–a Personalidade de Deus; kapilaḥ–chamado Kapila Muni; muniḥ–o grande sábio; aṁśumantam–a Aṁśumān;

uvāca–disse; idam–isto; anugrāhya–sendo muito misericordioso; dhiyā–pelo caminho do conhecimento; nṛpa–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, quando Aṁśumān glorificou o Senhor dessa maneira, o grande sábio Kapila, a poderosa encarnação de Viṣṇu, sendo muito misericordioso para com ele, explicou-lhe o caminho do conhecimento.

SIGNIFICADO

9.8.28

śrī-bhagavān uvāca

aśvo 'yaṁ nīyatāṁ vatsa

pitāmaha-paśus tava

ime ca pitaro dagdhā

gaṅgāmbho 'rhanti netarat

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a grande personalidade Kapila Muni disse; aśvaḥ–cavalo; ayam–este; nīyatām–leva; vatsa–ó meu filho; pitāmaha–de teu avô; paśuḥ–este animal; tava–teu; ime–todos

estes; ca–também; pitaraḥ–corpos dos antepassados; dagdhāḥ–reduzidos a cinzas; gaṅgā-ambhaḥ–a água do Ganges; arhanti–podem ser salvos; na–não; itarat–qualquer outro meio.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Meu querido Aṁśumān, aqui está o animal procurado por teu avô para o sacrifício. Por favor, leva-o. Quanto a teus antepassados, que foram reduzidos a cinzas, eles só podem ser libertados pela água do Ganges, e por nenhum outro meio.

SIGNIFICADO

9.8.29

taṁ parikramya śirasā

prasādya hayam ānayat

sagaras tena paśunā

yajña-śeṣaṁ samāpayat

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele grande sábio; parikramya–depois de circundar; śirasā–(prostrando-se) com a cabeça; prasādya–fazendo-O

plenamente satisfeito; hayam–o cavalo; ānayat–trouxe de volta; sagaraḥ–o rei Sagara; tena–por aquele; paśunā–animal; yajña-śeṣam–a última cerimônia ritualística do sacrifício; samāpayat–executou.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Aṁśumān circundou Kapila Muni e ofereceu-Lhe respeitosas reverências, baixando a cabeça. Após satisfazê-Lo plenamente dessa maneira, Aṁśumān trouxe de volta o cavalo destinado ao sacrifício, e, com este cavalo, Mahārāja Sagara realizou as cerimônias ritualísticas remanescentes.

SIGNIFICADO

9.8.30

rājyam aṁśumate nyasya

niḥspṛho mukta-bandhanaḥ

aurvopadiṣṭa-mārgeṇa

lebhe gatim anuttamām

PALABRA POR PALABRA

rājyam–seu reino; aṁśumate–a Aṁśumān; nyasya–depois de entregar; niḥspṛhaḥ–sem outros desejos materiais; mukta-bandhanaḥ–completamente livre do cativeiro material; aurva-upadiṣṭa–instruído pelo grande sábio Aurva; mārgeṇa–seguindo aquele caminho; lebhe–alcançou; gatim–destino; anuttamām–supremo.

TRADUCCIÓN

Após entregar o comando de seu reino a Aṁśumān e, assim, ficar livre de toda ansiedade e cativeiro material, Sagara Mahārāja, seguindo os meios instruídos por Aurva Muni, alcançou o destino supremo.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Filhos de Sagara Encontram o Senhor Kapiladeva".

Capítulo 9

9.9.1

śrī-śuka uvāca

aṁśumāṁś ca tapas tepe

gaṅgānayana-kāmyayā

kālaṁ mahāntaṁ nāśaknot

tataḥ kālena saṁsthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; aṁśumān–o rei chamado Aṁśumān; ca–também; tapaḥ tepe–executou austeridade; gaṅgā–o Ganges; ānayana-kāmyayā–com o desejo de trazer o Ganges a este mundo material para libertar seus antepassados; kālam–tempo; mahāntam–por longa duração; na–não; aśaknot–foi bem-sucedido; tataḥ–em seguida; kālena–no devido tempo; saṁsthitaḥ–morreu.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: O rei Aṁśumān, assim como seu avô, executou austeridades por muitíssimo

tempo. Não obstante, não pôde trazer o Ganges a este mundo material e, por fim, no devido tempo, morreu.

SIGNIFICADO

9.9.2

dilīpas tat-sutas tadvad

aśaktaḥ kālam eyivān

bhagīrathas tasya sutas

tepe sa sumahat tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

dilīpaḥ–chamado Dilīpa; tat-sutaḥ–o filho de Aṁśumān; tat-vat–como seu pai; aśaktaḥ–sendo incapaz de trazer o Ganges ao mundo material; kālam eyivān–tornou-se vítima do tempo e morreu; bhagīrathaḥ tasya sutaḥ–seu filho Bhagīratha; tepe–executou penitência; saḥ–ele; su-mahat–muitíssimo grande; tapaḥ–austeridade.

TRADUCCIÓN

Como o próprio Aṁśumān, Dilīpa, seu filho, foi incapaz de trazer o Ganges a este mundo material e também se tornou vítima da morte no devido tempo. Então o filho

de Dilīpa, Bhagīratha, executou austeridades muito severas para trazer o Ganges a este mundo material.

SIGNIFICADO

9.9.3

darśayām āsa taṁ devī

prasannā varadāsmi te

ity uktaḥ svam abhiprāyaṁ

śaśaṁsāvanato nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

darśayām āsa–apareceu; tam–a ele, o rei Bhagīratha; devī–mãe Ganges; prasannā–estando muito satisfeita; varadā asmi–eu te abençoarei com minha bênção; te–a ti; iti uktaḥ–sendo assim interpelado; svam–seu próprio; abhiprāyam–desejo; śaśaṁsa–explicou; avanataḥ–curvando-se muito respeitosamente; nṛpaḥ–o rei (Bhagīratha).

TRADUCCIÓN

Depois disso, mãe Ganges apareceu diante do rei Bhagīratha e disse: "Estou muito satisfeita com tuas austeridades e agora estou pronta para conceder-te as

bênçãos que desejares." Sendo assim interpelado por Gaṅgādevī, mãe Ganges, o rei curvou a cabeça diante dela e explicou seu desejo.

SIGNIFICADO

O desejo do rei era libertar seus antepassados, que haviam sido reduzidos a cinzas por terem desrespeitado Kapila Muni.

9.9.4

ko 'pi dhārayitā vegaṁ

patantyā me mahī-tale

anyathā bhū-talaṁ bhittvā

nṛpa yāsye rasātalam

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem é essa pessoa; api–de fato; dhārayitā–que pode sustentar; vegam–a força das ondas; patantyāḥ–enquanto cai; me–de mim; mahī-tale–sobre esta terra; anyathā–de outro modo; bhū-talam–a superfície da terra; bhittvā–perfurando; nṛpa–ó rei; yāsye–irei descer; rasātalam–a Pātāla, a parte inferior do universo.

TRADUCCIÓN

Mãe Ganges respondeu: Quando eu cair do céu sobre a superfície do planeta Terra, a água certamente terá muita força. Quem sustentará essa força? Se eu não for sustentada, perfurarei a superfície da Terra e descerei a Rasātala, a região de Pātāla do universo.

SIGNIFICADO

9.9.5

kiṁ cāhaṁ na bhuvaṁ yāsye

narā mayy āmṛjanty agham

mṛjāmi tad aghaṁ kvāhaṁ

rājaṁs tatra vicintyatām

PALABRA POR PALABRA

kim ca–também; aham–eu; na–não; bhuvam–ao planeta Terra; yāsye–irei; narāḥ–as pessoas em geral; mayi–em mim, em minha água; āmṛjanti–limpam; agham–as reações de sua atividade pecaminosa; mṛjāmi–lavarei; tat–esse; agham–acúmulo de reações pecaminosas; kva–para quem; aham–eu; rājan–ó rei; tatra–sobre esse fato; vicintyatām–por favor, considera cuidadosamente e decide.

TRADUCCIÓN

Ó rei, não desejo descer ao planeta Terra, pois ali as pessoas em geral banhar-se-ão em minha água para limpar-se das reações de suas atividades pecaminosas. Quando todas essas reações pecaminosas se acumularem em mim, como me livrarei delas? Deves considerar isso com muito cuidado.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus diz:

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66) A Suprema Personalidade de Deus pode aceitar as reações das atividades pecaminosas de qualquer um e neutralizá-las, pois Ele é *pavitra*, puro, como o sol, que jamais é contaminado por qualquer infecção mundana. *Tejīyasāṁ na doṣāya vahneḥ sama-bhujo yathā* (Bhāg. 10.33.29). Aquele que é muito poderoso não é afetado por nenhuma atividade pecaminosa. Mas aqui vemos que mãe Ganges teme ser sobrecarregada pelos pecados das pessoas em geral que se

banhariam em suas águas. Isso indica que ninguém, exceto a Suprema Personalidade de Deus, é capaz de neutralizar as reações de atividades pecaminosas, sejam as próprias ou as alheias. Às vezes, o mestre espiritual, após aceitar um discípulo, precisa encarregar-se das atividades pecaminosas passadas desse discípulo e, sobrecarregado, às vezes deve sofrer — se não totalmente, ao menos parcialmente — pelos atos pecaminosos do discípulo. Todo discípulo, portanto, deve tomar muito cuidado para não cometer atividades pecaminosas após a iniciação. O pobre mestre espiritual é bondoso e misericordioso o suficiente para aceitar um discípulo e sofrer parcialmente pelas atividades pecaminosas desse discípulo, mas Kṛṣṇa, sendo misericordioso com Seu servo, neutraliza as reações dos atos pecaminosos do servo que se ocupa em pregar Suas glórias. Até mesmo mãe Ganges temia as reações pecaminosas das pessoas em geral e estava ansiosa quanto à maneira pela qual contrabalançaria a carga desses pecados.

9.9.6

śrī-bhagīratha uvāca

sādhavo nyāsinaḥ śāntā

brahmiṣṭhā loka-pāvanāḥ

haranty aghaṁ te 'ṅga-saṅgāt

teṣv āste hy agha-bhid dhariḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagīrathaḥ uvāca–Bhagīratha disse; sādhavaḥ–pessoas santas; nyāsinaḥ–*sannyāsīs*; śāntāḥ–pacíficos, livres das perturbações materiais; brahmiṣṭhāḥ–peritos em seguir os princípios reguladores das escrituras Védicas; loka-pāvanāḥ–que se ocupam em libertar o mundo inteiro de uma condição decaída; haranti–removerão; agham–as reações da vida pecaminosa; te–de ti (mãe Ganges); aṅga-saṅgāt–ao banhar-se na água do Ganges; teṣu–dentro de si mesmos; āste–há; hi–de fato; agha-bhit–a Suprema Personalidade, que pode aniquilar todas as atividades pecaminosas; hariḥ–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Bhagīratha disse: Aqueles que são santos em razão do serviço devocional e, portanto, estão na ordem renunciada, livres de desejos materiais, e que são devotos puros, peritos em seguir os princípios reguladores mencionados nos *Vedas*, são sempre gloriosos e puros em seu comportamento e capazes de libertar todas as almas caídas. Quando esses devotos puros se banharem em tua água, as reações pecaminosas acumuladas das outras pessoas certamente serão neutralizadas, pois esses devotos sempre mantêm no âmago de seus corações a Suprema

Personalidade de Deus, que pode aniquilar todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Mãe Ganges está à disposição de todos para banharem-se. Por isso, não apenas as pessoas pecaminosas banhar-se-ão na água do Ganges, mas também, em Hardwar e em outros lugares sagrados por onde o Ganges flui, pessoas santas e devotos banhar-se-ão nas águas do Ganges. Devotos e pessoas santas avançados na ordem renunciada podem libertar até mesmo o Ganges. *Tīrthī-kurvanti tīrthāni svāntaḥ-sthena gadābhṛtā* (Bhāg. 1.13.10). Como os devotos santos sempre mantêm o Senhor no âmago de seus corações, podem limpar perfeitamente os lugares sagrados de todas as reações pecaminosas. Por conseguinte, as pessoas em geral devem sempre honrar respeitosamente as pessoas santas. Está ordenado que, assim que se vê um vaiṣṇava, ou mesmo um *sannyāsī*, deve-se imediatamente oferecer respeitos a esse homem santo. Se alguém se esquece de mostrar respeito dessa forma, deve observar jejum naquele dia. Esse é um preceito Védico. É preciso ter extremo cuidado para não cometer ofensas aos pés de lótus de um devoto ou pessoa santa.

Há métodos de *prāyaścitta*, ou expiação, mas eles são inadequados para purificar alguém das reações pecaminosas. Só se pode ser purificado das reações pecaminosas mediante o serviço devocional, como se afirma a respeito da história de Ajāmila:

kecit kevalayā bhaktyā

vāsudeva-parāyaṇāḥ

aghaṁ dhunvanti kārtsnyena

nīhāram iva bhāskaraḥ

"Apenas uma rara pessoa que tenha adotado o serviço devocional completo e imaculado a Kṛṣṇa pode arrancar pela raiz as ervas daninhas das ações pecaminosas, sem possibilidade de que reapareçam. Ela pode fazer isso simplesmente por executar serviço devocional, assim como o sol pode imediatamente dissipar a neblina com seus raios." (Bhāg. 6.1.15) Se a pessoa estiver sob a proteção de um devoto e sinceramente lhe prestar serviço, mediante esse processo de *bhakti-yoga* certamente será capaz de neutralizar todas as reações pecaminosas.

9.9.7

dhārayiṣyati te vegaṁ

rudras tv ātmā śarīriṇām

yasminn otam idaṁ protaṁ

viśvaṁ śāṭīva tantuṣu

PALABRA POR PALABRA

dhārayiṣyati–sustentará; te–tuas; vegam–força das ondas; rudraḥ–o Senhor Śiva; tu–de fato; ātmā–a Superalma; śarīriṇām–de todas as almas encarnadas; yasmin–em quem; otam–situa-se em sua longitude; idam–este universo inteiro; protam–latitude; viśvam–o universo inteiro; śāṭī–um tecido; iva–como; tantuṣu–em fios.

TRADUCCIÓN

Como um tecido entrelaçado de fios que se estendem em seu comprimento e em sua largura, este universo inteiro, em toda a sua latitude e longitude, está situado sob diferentes potências da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva é a encarnação do Senhor, e assim ele representa a Superalma na alma encarnada. Ele pode sustentar tuas ondas impetuosas sobre sua cabeça.

SIGNIFICADO

Supõe-se que a água do Ganges repousa sobre a cabeça do Senhor Śiva. O Senhor Śiva é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, que sustenta o universo inteiro mediante diferentes potências. O Senhor Śiva é descrito na *Brahma-saṁhitā* (5.45):

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt

sañjāyate na hi tataḥ pṛthag asti hetoḥ

yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryād

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O leite se transforma em iogurte quando misturado com um fermento de iogurte, mas, na verdade, constitucionalmente, o iogurte não é senão leite. De modo semelhante, Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, assume a forma do Senhor Śiva para o propósito especial das transações materiais. Ofereço minhas reverências aos pés de lótus do Senhor Govinda." O Senhor Śiva é a Suprema Personalidade de Deus no mesmo sentido em que o iogurte também é leite, embora, ao mesmo tempo, não seja leite. Para a manutenção do mundo material há três encarnações — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (o Senhor Śiva). O Senhor Śiva é Viṣṇu numa encarnação para o modo da ignorância. O mundo material existe predominantemente no modo da ignorância. Por isso, o Senhor Śiva é aqui comparado à longitude e à latitude do universo inteiro, que se assemelha a um tecido entrelaçado de fios que se estendem tanto em seu comprimento como em sua largura.

9.9.8

ity uktvā sa nṛpo devaṁ

tapasātoṣayac chivam

kālenālpīyasā rājaṁs

tasyeśaś cāśv atuṣyata

PALABRA POR PALABRA

iti uktvā–após dizer isso; saḥ–ele; nṛpaḥ–o rei (Bhagīratha); devam–ao Senhor Śiva; tapasā–executando austeridades; atoṣayat–agradou; śivam–ao Senhor Śiva, o todo-auspicioso; kālena–pelo tempo; alpīyasā–que não foi muito longo; rājan–ó rei; tasya–com ele (Bhagīratha); īśaḥ–o Senhor Śiva; ca–de fato; āśu–muito em breve; atuṣyata–ficou satisfeito.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, Bhagīratha satisfez o Senhor Śiva executando austeridades. Ó rei Parīkṣit, o Senhor Śiva ficou muito rapidamente satisfeito com Bhagīratha.

SIGNIFICADO

As palavras *āśv atuṣyata* indicam que o Senhor Śiva ficou satisfeito muito em breve. Por isso, outro nome do Senhor Śiva é Āśutoṣa. As pessoas materialistas apegam-se ao Senhor Śiva porque o Senhor Śiva concede bênçãos a todos e a qualquer um muito rapidamente, sem se importar em saber como seus devotos prosperam ou sofrem. Embora as pessoas materialistas saibam que a felicidade material nada mais é do que o outro lado do sofrimento, ainda assim a desejam, e, para obtê-la muito rapidamente, adoram o Senhor Śiva. Constatamos que os

materialistas em geral são devotos de muitos semideuses, especialmente do Senhor Śiva e de mãe Durgā. Não desejam, na verdade, a felicidade espiritual, pois ela lhes é quase desconhecida. Mas, se alguém é sério quanto a ser espiritualmente feliz, deve refugiar-se no Senhor Viṣṇu, como o próprio Senhor exige:

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

9.9.9

tatheti rājñābhihitaṁ

sarva-loka-hitaḥ śivaḥ

dadhārāvahito gaṅgāṁ

pāda-pūta-jalāṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–(que seja) assim; iti–assim; rājñā abhihitam–tendo sido interpelado pelo rei (Bhagīratha); sarva-loka-hitaḥ–a Personalidade de Deus, que é sempre auspicioso para todos; śivaḥ–o Senhor Śiva; dadhāra–sustentou; avahitaḥ–com grande atenção; gaṅgām–o Ganges; pāda-pūta-jalām hareḥ–cuja água é transcendentalmente pura por emanar dos dedos da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Bhagīratha aproximou-se do Senhor Śiva e lhe pediu que sustentasse as ondas impetuosas do Ganges, o Senhor Śiva aceitou a proposta dizendo: "Que assim seja." Então, com grande atenção, sustentou o Ganges sobre sua cabeça, pois a água do Ganges é purificadora, por haver emanado dos dedos do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

9.9.10

bhagīrathaḥ sa rājarṣir

ninye bhuvana-pāvanīm

yatra sva-pitṝṇāṁ dehā

bhasmībhūtāḥ sma śerate

PALABRA POR PALABRA

bhagīrathaḥ–o rei Bhagīratha; saḥ–ele; rāja-ṛṣiḥ–o grande rei santo; ninye–levou ou trouxe; bhuvana-pāvanīm–mãe Ganges, que pode libertar o universo inteiro; yatra–no lugar onde; sva-pitṝṇām–de seus antepassados; dehāḥ–os corpos; bhasmībhūtāḥ–tendo sido reduzidos a cinzas; sma śerate–jaziam.

TRADUCCIÓN

O grande e santo rei Bhagīratha levou o Ganges, que pode libertar todas as almas caídas, àquele lugar da terra onde os corpos de seus antepassados jaziam reduzidos a cinzas.

SIGNIFICADO

9.9.11

rathena vāyu-vegena

prayāntam anudhāvatī

deśān punantī nirdagdhān

āsiñcat sagarātmajān

PALABRA POR PALABRA

rathena–numa quadriga; vāyu-vegena–dirigindo na velocidade do vento; prayāntam–Mahārāja Bhagīratha, que ia na frente; anudhāvatī–correndo atrás; deśān–todos os países; punantī–santificando; nirdagdhān–que haviam sido reduzidos a cinzas; āsiñcat–aspergiu sobre; sagara-ātmajān–os filhos de Sagara.

TRADUCCIÓN

Bhagīratha montou numa quadriga veloz e seguiu adiante de mãe Ganges, que o seguia, santificando muitos países, até que chegaram às cinzas dos antepassados de Bhagīratha, os filhos de Sagara, que assim foram aspergidos com água do Ganges.

SIGNIFICADO

9.9.12

yaj-jala-sparśa-mātreṇa

brahma-daṇḍa-hatā api

sagarātmajā divaṁ jagmuḥ

kevalaṁ deha-bhasmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yat-jala–cuja água; sparśa-mātreṇa–simplesmente por tocar; brahma-daṇḍa-hatāḥ–aqueles que foram condenados por ofender o *brahma*, o eu; api–embora; sagara-ātmajāḥ–os filhos de Sagara; divam–aos planetas celestiais; jagmuḥ–foram; kevalam–apenas; deha-bhasmabhiḥ–pelas cinzas restantes de seus corpos queimados.

TRADUCCIÓN

Como os filhos de Sagara Mahārāja haviam ofendido uma grande personalidade, o calor de seus corpos se havia intensificado, e foram reduzidos a cinzas. Mas, simplesmente por serem aspergidos com água do Ganges, todos eles se tornaram elegíveis para irem aos planetas celestiais. Que dizer, então, daqueles que usam a água de mãe Ganges para adorá-la?

SIGNIFICADO

Mãe Ganges é adorada com a água do Ganges: o devoto toma um pouco de água do Ganges e a oferece de volta ao Ganges. Quando o devoto toma a água, mãe Ganges não perde nada, e, quando a água é oferecida de volta, mãe Ganges não aumenta, mas, dessa forma, o adorador do Ganges é beneficiado. De modo semelhante, o devoto do Senhor oferece ao Senhor *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam* — uma folha, uma flor, um fruto ou água — com grande devoção, mas tudo, incluindo a folha, a flor, o fruto e a água, pertence ao Senhor e, por isso, não há nada a renunciar ou a aceitar. Deve-se simplesmente tirar proveito do

processo de *bhakti*, pois, ao seguir esse processo, ninguém perde nada, mas obtém o favor da Pessoa Suprema.

9.9.13

bhasmībhūtāṅga-saṅgena

svar yātāḥ sagarātmajāḥ

kiṁ punaḥ śraddhayā devīṁ

sevante ye dhṛta-vratāḥ

PALABRA POR PALABRA

bhasmībhūta-aṅga–pelo corpo que havia sido reduzido a cinzas; saṅgena–pelo contato com a água do Ganges; svaḥ yātāḥ–foram aos planetas celestiais; sagara-ātmajāḥ–os filhos de Sagara; kim–que dizer; punaḥ–novamente; śraddhayā–com fé e devoção; devīm–a mãe Ganges; sevante–adoram; ye–aquelas pessoas que; dhṛta-vratāḥ–com votos de determinação.

TRADUCCIÓN

Simplesmente por ter a água do Ganges entrado em contato com as cinzas dos corpos queimados, os filhos de Sagara Mahārāja foram elevados aos planetas celestiais. Portanto, que dizer de um devoto que adora mãe Ganges fielmente com um voto determinado?

Pode-se apenas imaginar o benefício que se acumula para esse devoto.

SIGNIFICADO

9.9.14

na hy etat param āścaryaṁ

svardhunyā yad ihoditam

ananta-caraṇāmbhoja-

prasūtāyā bhava-cchidaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; etat–isto; param–último; āścaryam–maravilhoso; svardhunyāḥ–da água do Ganges; yat–que; iha–aqui; uditam–foi descrito; ananta–do Senhor Supremo; caraṇa-ambhoja–do lótus dos pés; prasūtāyāḥ–daquela que emana; bhava-chidaḥ–que pode libertar do cativeiro material.

TRADUCCIÓN

Como mãe Ganges emana do dedo de lótus do pé da Suprema Personalidade de Deus, Anantadeva, ela é capaz de libertar alguém do cativeiro material. Por

conseguinte, tudo o que aqui se descreve a respeito dela não é nada maravilhoso.

SIGNIFICADO

Foi efetivamente observado que qualquer um que adore regularmente mãe Ganges, simplesmente banhando-se em sua água, mantém boa saúde e gradualmente se torna devoto do Senhor. Esse é o efeito de banhar-se na água do Ganges. Banhar-se no Ganges é recomendado em todos os *śāstras* Védicos, e quem aceitar essa senda certamente ficará completamente livre de todas as reações pecaminosas. O exemplo prático disso é que os filhos de Mahārāja Sagara foram aos planetas celestiais quando a água do Ganges meramente tocou as cinzas de seus corpos queimados.

9.9.15

sanniveśya mano yasmiñ

chraddhayā munayo 'malāḥ

traiguṇyaṁ dustyajaṁ hitvā

sadyo yātās tad-ātmatām

PALABRA POR PALABRA

sanniveśya–dando plena atenção; manaḥ–a mente; yasmin–a quem; śraddhayā–com fé e devoção; munayaḥ–grandes pessoas santas; amalāḥ–livres de toda contaminação de pecados; traiguṇyam–os três modos da natureza material; dustyajam–muito difíceis de abandonar; hitvā–ainda assim podem abandonar; sadyaḥ–imediatamente; yātāḥ–alcançaram; tat-ātmatām–a qualidade espiritual do Supremo.

TRADUCCIÓN

Grandes sábios, completamente livres dos desejos materiais luxuriosos, dedicam suas mentes plenamente ao serviço do Senhor. Tais pessoas libertam-se do cativeiro material sem dificuldade e situam-se transcendentalmente, adquirindo a qualidade espiritual do Senhor. Esta é a glória da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

9.9.18

tataḥ sudāsas tat-putro

damayantī-patir nṛpaḥ

āhur mitrasahaṁ yaṁ vai

kalmāṣāṅghrim uta kvacit

vasiṣṭha-śāpād rakṣo 'bhūd

anapatyaḥ sva-karmaṇā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Sarvakāma; sudāsaḥ–Sudāsa nasceu; tat-putraḥ–o filho de Sudāsa; damayantī-patiḥ–o esposo de Damayantī; nṛpaḥ–tornou-se rei; āhuḥ–diz-se; mitrasaham–Mitrasaha; yam vai–também; kalmāṣāṅghrim–por Kalmāṣapāda; uta–conhecido; kvacit–às vezes; vasiṣṭha-śāpāt–sendo amaldiçoado por Vasiṣṭha; rakṣaḥ–um devorador de homens; abhūt–tornou-se; anapatyaḥ–sem nenhum filho; sva-karmaṇā–por seu próprio ato pecaminoso.

TRADUCCIÓN

Sarvakāma teve um filho chamado Sudāsa, cujo filho, conhecido como Saudāsa, era o esposo de Damayantī. Saudāsa às vezes é conhecido como Mitrasaha ou Kalmāṣapāda. Devido a seu próprio malfeito, Mitrasaha permaneceu sem filhos e foi amaldiçoado por Vasiṣṭha a tornar-se um devorador de homens [Rākṣasa].

SIGNIFICADO

9.9.19

śrī-rājovāca

kiṁ nimitto guroḥ śāpaḥ

saudāsasya mahātmanaḥ

etad veditum icchāmaḥ

kathyatāṁ na raho yadi

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; kim nimittaḥ–por que motivo; guroḥ–do mestre espiritual; śāpaḥ–maldição; saudāsasya–de Saudāsa; mahā-ātmanaḥ–da grande alma; etat–isto; veditum–saber; icchāmaḥ–desejo; kathyatām–por favor, conte-me; na–não; rahaḥ–confidencial; yadi–se.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit disse: Ó Śukadeva Gosvāmī, por que Vasiṣṭha, o mestre espiritual de Saudāsa, amaldiçoou aquela grande alma? Desejo saber disso. Se não for uma questão confidencial, por favor, descreve-me esse fato.

SIGNIFICADO

9.9.22

parivekṣyamāṇaṁ bhagavān

vilokyābhakṣyam añjasā

rājānam aśapat kruddho

rakṣo hy evaṁ bhaviṣyasi

PALABRA POR PALABRA

parivekṣyamāṇam–ao examinar a comida; bhagavān–o poderosíssimo; vilokya–quando viu; abhakṣyam–imprópria para o consumo; añjasā–com muita facilidade, por seu poder místico; rājānam–ao rei; aśapat–amaldiçoou; kruddhaḥ–estando muito irado; rakṣaḥ–um devorador de homens; hi–de fato; evam–dessa maneira; bhaviṣyasi–te tornarás.

TRADUCCIÓN

Ao examinar a comida que lhe fora dada, Vasiṣṭha Muni, por seu poder místico, pôde compreender que ela era imprópria para se comer, sendo a carne de um ser humano. Ficou muito irado com isso e imediatamente amaldiçoou Saudāsa a tornar-se um devorador de homens.

SIGNIFICADO

9.9.25

rākṣasaṁ bhāvam āpannaḥ

pāde kalmāṣatāṁ gataḥ

vyavāya-kāle dadṛśe

vanauko-dampatī dvijau

PALABRA POR PALABRA

rākṣasam–devoradora de homens; bhāvam–propensão; āpannaḥ–tendo adquirido; pāde–na perna; kalmāṣatām–uma mancha negra; gataḥ–obteve; vyavāya-kāle–na hora da relação sexual; dadṛśe–ele viu; vana-okaḥ–vivendo na floresta; dampatī–um marido e uma esposa; dvijau–que eram *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Saudāsa adquiriu, assim, a propensão de um devorador de homens e recebeu na perna uma mancha negra, pela qual era conhecido como Kalmāṣapāda. Certa vez, o rei Kalmāṣapāda viu um casal de *brāhmaṇas* ocupado em relação sexual na floresta.

SIGNIFICADO

9.9.28

deho 'yaṁ mānuṣo rājan

puruṣasyākhilārthadaḥ

tasmād asya vadho vīra

sarvārtha-vadha ucyate

PALABRA POR PALABRA

dehaḥ–corpo; ayam–este; mānuṣaḥ–humano; rājan–ó rei; puruṣasya–do ser vivo; akhila–universais; artha-daḥ–benéficos; tasmāt–portanto; asya–do corpo do meu marido; vadhaḥ–a morte; vīra–ó herói; sarva-artha-vadhaḥ–matar todas as oportunidades benéficas; ucyate–é dito.

TRADUCCIÓN

Ó rei, ó herói, este corpo humano destina-se a benefícios universais. Se matares este corpo intempestivamente, matarás todos os benefícios da vida humana.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

hari hari viphale janama goṅāinu

manuṣya-janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,

jāniyā śuniyā viṣa khāinu

O corpo de um ser humano é extremamente valioso porque nele se pode compreender as instruções de Kṛṣṇa e atingir o destino último da entidade viva. A entidade viva está dentro do mundo material para cumprir a missão de voltar ao lar, voltar ao Supremo. No mundo material, almeja-se felicidade, mas, por não se conhecer o destino último, troca-se de corpo um após outro. Contudo, se alguém obtiver a oportunidade de possuir uma forma humana de corpo, nesse corpo poderá cumprir os quatro princípios de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*, e, se for devidamente regulado, fará maiores progressos, após a liberação, para ocupar-se no serviço a Rādhā e Kṛṣṇa. Este é o êxito da vida: deter o processo de repetidos nascimentos e mortes e voltar ao lar, voltar ao Supremo (*mām eti*), para ocupar-se no serviço a Rādhā e Kṛṣṇa. Por isso, ter um corpo humano serve para completar o progresso da vida. Em toda a sociedade humana, matar um ser humano é tomado como algo muito grave. Centenas e milhares de animais são mortos em matadouros, e ninguém se importa com eles, mas matar até mesmo um único ser humano é tomado como algo muito grave. Por quê? Porque a forma humana do corpo é extremamente importante na execução da missão da vida.

9.9.29

eṣa hi brāhmaṇo vidvāṁs

tapaḥ-śīla-guṇānvitaḥ

ārirādhayiṣur brahma

mahā-puruṣa-saṁjñitam

sarva-bhūtātma-bhāvena

bhūteṣv antarhitaṁ guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; hi–de fato; brāhmaṇaḥ–um *brāhmaṇa* qualificado; vidvān–erudito em conhecimento Védico; tapaḥ–austeridade; śīla–bom comportamento; guṇa-anvitaḥ–dotado de todas as boas qualidades; ārirādhayiṣuḥ–desejando ocupar-se em adorar; brahma–o Supremo *Brahman*; mahā-puruṣa–a Pessoa Suprema, Kṛṣṇa; saṁjñitam–conhecida como; sarva-bhūta–de todas as entidades vivas; ātma-bhāvena–como a Superalma; bhūteṣu–em cada entidade viva; antarhitam–dentro do âmago do coração; guṇaiḥ–por qualidades.

TRADUCCIÓN

Eis aqui um *brāhmaṇa* erudito e altamente qualificado, ocupado em executar austeridades e ansioso por adorar

o Senhor Supremo, a Superalma que vive no âmago do coração de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A esposa do *brāhmaṇa* não considerava seu marido um *brāhmaṇa* superficial, chamado de *brāhmaṇa* meramente por ter nascido em família de *brāhmaṇa*. Pelo contrário, este *brāhmaṇa* estava realmente qualificado com os sintomas brâmanicos. *Yasya yal lakṣaṇaṁ proktam* (Bhāg. 7.11.35). Os sintomas de um *brāhmaṇa* estão declarados no *śāstra*:

śamo damas tapaḥ śaucaṁ

kṣāntir ārjavam eva ca

jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ

brahma-karma svabhāvajam

"Paz, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — essas são as qualidades pelas quais trabalham os *brāhmaṇas*." (Bg. 18.42) Não basta um *brāhmaṇa* ser qualificado; ele também deve ocupar-se em verdadeiras atividades brâmanicas. Estar simplesmente qualificado não é suficiente; é preciso ocupar-se nos deveres de um *brāhmaṇa*. O dever de um *brāhmaṇa* é conhecer o *paraṁ brahma*, Kṛṣṇa (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]). Como este *brāhmaṇa* estava realmente qualificado e também se ocupava

em atividades brâmanicas (*brahma-karma*), matá-lo seria um ato extremamente pecaminoso, e a esposa do *brāhmaṇa* pediu que ele não fosse morto.

9.9.30

so 'yaṁ brahmarṣi-varyas te

rājarṣi-pravarād vibho

katham arhati dharma-jña

vadhaṁ pitur ivātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, o *brāhmaṇa*; ayam–este; brahma-ṛṣi-varyaḥ–não apenas um *brāhmaṇa*, mas o melhor dos grandes sábios, ou *brahmarṣis*; te–também de ti; rāja-ṛṣi-pravarāt–que és o melhor de todos os reis santos, ou *rājarṣis*; vibho–ó senhor do Estado; katham–como; arhati–ele merece; dharma-jña–ó tu, que conheces muito bem os princípios religiosos; vadham–morte; pituḥ–do pai; iva–como; ātmajaḥ–o filho.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, conheces completamente os princípios religiosos. Assim como um filho jamais merece ser morto pelo pai, aqui está um *brāhmaṇa* que deve ser

protegido pelo rei, e jamais morto. Como pode ele merecer ser morto por um *rājarṣi* como tu?

SIGNIFICADO

A palavra *rājarṣi* refere-se a um rei que se comporta como um *ṛṣi*, ou sábio. Tal rei também é chamado de *naradeva*, pois é considerado um representante do Senhor Supremo. Por seu dever ser o de governar o reino para manter a cultura brâmanica, ele jamais deseja matar um *brāhmaṇa*. De modo geral, um *brāhmaṇa*, uma mulher, uma criança, um ancião ou uma vaca jamais são considerados puníveis. Assim, a esposa do *brāhmaṇa* pediu ao rei que se abstivesse desse ato pecaminoso.

9.9.31

tasya sādhor apāpasya

bhrūṇasya brahma-vādinaḥ

kathaṁ vadhaṁ yathā babhror

manyate san-mato bhavān

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; sādhoḥ–da grande pessoa santa; apāpasya–de quem não tem vida pecaminosa; bhrūṇasya–do embrião; brahma-vādinaḥ–de quem é bem versado em conhecimento Védico;

katham–como; vadham–a morte; yathā–como; babhroḥ–de uma vaca; manyate–pensas; sat-mataḥ–bem reconhecido nos círculos superiores; bhavān–tua boa pessoa.

TRADUCCIÓN

És bem conhecido e adorado em círculos eruditos. Como te atreves a matar este *brāhmaṇa*, que é uma pessoa santa, sem pecados e bem versada em conhecimento Védico? Matá-lo seria como destruir o embrião dentro do ventre ou matar uma vaca.

SIGNIFICADO

Como se afirma no dicionário *Amara-kośa*, *bhrūṇo 'rbhake bāla-garbhe*: a palavra *bhrūṇa* refere-se ou à vaca, ou à entidade viva em embrião. Segundo a cultura Védica, destruir o embrião não desenvolvido da alma no ventre é tão pecaminoso quanto matar uma vaca ou um *brāhmaṇa*. No embrião, a entidade viva está presente num estágio não desenvolvido. A moderna teoria científica de que a vida é uma combinação de substâncias químicas é um disparate; os cientistas não conseguem fabricar seres vivos, nem mesmo iguais aos que nascem de ovos. A ideia de que os cientistas podem desenvolver uma situação química semelhante à de um ovo e dela trazer a vida é absurda. A teoria deles de que uma combinação química pode ter vida pode ser aceita, mas esses canalhas não conseguem criar tal combinação. Este verso refere-se a *bhrūṇasya vadham* — a morte de um *bhrūṇa* ou destruição do embrião. Eis um desafio da literatura

Védica. A grosseira compreensão ateísta de que a entidade viva é uma combinação de matéria pertence à mais grosseira ignorância.

9.9.32

yady ayaṁ kriyate bhakṣyas

tarhi māṁ khāda pūrvataḥ

na jīviṣye vinā yena

kṣaṇaṁ ca mṛtakaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; ayam–este *brāhmaṇa*; kriyate–é considerado; bhakṣyaḥ–como comestível; tarhi–então; mām–a mim; khāda–come; pūrvataḥ–antes disso; na–não; jīviṣye–viverei; vinā–sem; yena–quem (meu marido); kṣaṇam ca–nem mesmo por um momento; mṛtakam–um cadáver; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Sem meu marido, não posso viver nem por um momento. Se queres comer meu marido, melhor seria comeres a mim primeiro, pois sem meu marido sou como um cadáver.

SIGNIFICADO

Na cultura Védica, há um sistema conhecido como *satī* ou *saha-maraṇa*, no qual a mulher morre com o marido. Segundo esse sistema, se o marido morre, a esposa morrerá voluntariamente, lançando-se na pira funerária ardente do marido. Aqui, neste verso, os sentimentos inerentes a essa cultura são expressos pela esposa do *brāhmaṇa*. Uma mulher sem marido é como um cadáver. Por isso, segundo a cultura Védica, a moça deve ser casada. Essa é a responsabilidade do pai. A moça pode ser dada em caridade, e o marido pode ter mais de uma esposa, mas a moça deve ser casada. Esta é a cultura Védica. Supõe-se que a mulher seja sempre dependente — na infância depende do pai, na juventude depende do marido, e na velhice depende dos filhos mais velhos. De acordo com o *Manu-saṁhitā*, ela nunca é independente. Independência, para uma mulher, significa vida miserável. Nesta era, há tantas moças solteiras imaginando-se livres falsamente, mas sua vida é miserável. Eis um exemplo em que uma mulher sentiu que, sem seu marido, ela não passava de um cadáver.

9.9.33

evaṁ karuṇa-bhāṣiṇyā

vilapantyā anāthavat

vyāghraḥ paśum ivākhādat

saudāsaḥ śāpa-mohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; karuṇa-bhāṣiṇyāḥ–enquanto a esposa do *brāhmaṇa* falava muito comoventemente; vilapantyāḥ–lamentando severamente; anātha-vat–exatamente como uma mulher que não tem protetor; vyāghraḥ–um tigre; paśum–animal de presa; iva–como; akhādat–devorou; saudāsaḥ–o rei Saudāsa; śāpa–pela maldição; mohitaḥ–por estar condenado.

TRADUCCIÓN

Sendo condenado pela maldição de Vasiṣṭha, o rei Saudāsa devorou o *brāhmaṇa*, exatamente como um tigre come sua presa. Embora a esposa do *brāhmaṇa* falasse tão comoventemente, Saudāsa não foi tocado por sua lamentação.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo do destino. O rei Saudāsa foi condenado pela maldição de Vasiṣṭha e, portanto, embora estivesse bem qualificado, não pôde abster-se de tornar-se um Rākṣasa semelhante a um tigre, pois esse era seu destino. *Tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukham* (Bhāg. 1.5.18). Assim como o destino coloca alguém em angústia, também pode colocá-lo numa situação feliz. O destino é extremamente forte, mas pode-

se mudar o destino caso se chegue à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. *Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām* (Brahma-saṁhitā 5.54).

9.9.34

brāhmaṇī vīkṣya didhiṣuṁ

puruṣādena bhakṣitam

śocanty ātmānam urvīśam

aśapat kupitā satī

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇī–a esposa do *brāhmaṇa*; vīkṣya–após ver; didhiṣum–seu marido, que estava prestes a depositar a semente de um filho; puruṣa-adena–pelo devorador de homens (Rākṣasa); bhakṣitam–tendo sido devorado; śocantī–lamentando muito; ātmānam–por seu corpo ou por si mesma; urvīśam–ao rei; aśapat–amaldiçoou; kupitā–estando irada; satī–a mulher casta.

TRADUCCIÓN

Quando a casta esposa do *brāhmaṇa* viu que seu marido, que estava prestes a descarregar o sêmen, havia sido comido pelo devorador de homens, ficou

tomada de pesar e lamentação. Assim, iradamente amaldiçoou o rei.

SIGNIFICADO

9.9.35

yasmān me bhakṣitaḥ pāpa

kāmārtāyāḥ patis tvayā

tavāpi mṛtyur ādhānād

akṛta-prajña darśitaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmāt–porque; me–meu; bhakṣitaḥ–foi devorado; pāpa–ó pecaminoso; kāma-ārtāyāḥ–de uma mulher muito aflita pelo desejo sexual; patiḥ–marido; tvayā–por ti; tava–teu; api–também; mṛtyuḥ–morte; ādhānāt–quando tentares descarregar o sêmen em tua esposa; akṛta-prajña–ó néscio canalha; darśitaḥ–esta maldição é lançada sobre ti.

TRADUCCIÓN

Ó pessoa néscia e pecaminosa, como devoraste meu marido quando eu estava sexualmente inclinada e desejando ter a semente de um filho, também verei tua

morte quando tentares descarregar o sêmen em tua esposa. Em outras palavras, sempre que tentares unir-te sexualmente a tua esposa, morrerás.

SIGNIFICADO

9.9.36

evaṁ mitrasahaṁ śaptvā

pati-loka-parāyaṇā

tad-asthīni samiddhe 'gnau

prāsya bhartur gatiṁ gatā

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; mitrasaham–ao rei Saudāsa; śaptvā–após amaldiçoar; pati-loka-parāyaṇā–por estar inclinada a ir com seu marido; tat-asthīni–os ossos de seu marido; samiddhe agnau–no fogo ardente; prāsya–após colocar; bhartuḥ–de seu marido; gatim–ao destino; gatā–ela também foi.

TRADUCCIÓN

Assim, a esposa do *brāhmaṇa* amaldiçoou o rei Saudāsa, conhecido como Mitrasaha. Então, estando inclinada a ir com seu marido, ateou fogo aos ossos do

marido, lançou-se no fogo e foi com ele ao mesmo destino.

SIGNIFICADO

9.9.37

viśāpo dvādaśābdānte

maithunāya samudyataḥ

vijñāpya brāhmaṇī-śāpaṁ

mahiṣyā sa nivāritaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśāpaḥ–sendo liberado do período da maldição; dvādaśa-abda-ante–após doze anos; maithunāya–para relação sexual com sua esposa; samudyataḥ–quando Saudāsa estava preparado para fazê-lo; vijñāpya–lembrando-lhe sobre; brāhmaṇī-śāpam–a maldição dada pela *brāhmaṇī*; mahiṣyā–pela rainha; saḥ–ele (o rei); nivāritaḥ–detido.

TRADUCCIÓN

Após doze anos, quando o rei Saudāsa foi liberado da maldição por Vasiṣṭha, quis ter relação sexual com sua

esposa. Mas a rainha lembrou-lhe a maldição da *brāhmaṇī*, e assim ele foi detido de ter relação sexual.

SIGNIFICADO

9.9.38

ata ūrdhvaṁ sa tatyāja

strī-sukhaṁ karmaṇāprajāḥ

vasiṣṭhas tad-anujñāto

madayantyāṁ prajām adhāt

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–desse modo; ūrdhvam–no futuro próximo; saḥ–ele, o rei; tatyāja–abandonou; strī-sukham–a felicidade da relação sexual; karmaṇā–pelo destino; aprajāḥ–permaneceu sem filhos; vasiṣṭhaḥ–o grande santo Vasiṣṭha; tat-anujñātaḥ–sendo permitido pelo rei a gerar um filho; madayantyām–no ventre de Madayantī, a esposa do rei Saudāsa; prajām–uma criança; adhāt–gerou.

TRADUCCIÓN

Após ser assim instruído, o rei abandonou a felicidade futura da relação sexual e, pelo destino, permaneceu sem filhos. Mais tarde, com a permissão do rei, o

grande santo Vasiṣṭha gerou uma criança no ventre de Madayantī.

SIGNIFICADO

9.9.39

sā vai sapta samā garbham

abibhran na vyajāyata

jaghne 'śmanodaraṁ tasyāḥ

so 'śmakas tena kathyate

PALABRA POR PALABRA

sā–ela, a rainha Madayantī; vai–de fato; sapta–sete; samāḥ–anos; garbham–a criança dentro do ventre; abibhrat–continuou a carregar; na–não; vyajāyata–deu à luz; jaghne–golpeou; aśmanā–com uma pedra; udaram–o ventre; tasyāḥ–dela; saḥ–um filho; aśmakaḥ–de nome Aśmaka; tena–por causa disso; kathyate–era chamado.

TRADUCCIÓN

Madayantī carregou a criança no ventre por sete anos e não deu à luz. Por isso, Vasiṣṭha golpeou-lhe o ventre com uma pedra, e então a criança nasceu.

Consequentemente, a criança foi conhecida como Aśmaka ["a criança nascida de uma pedra"].

SIGNIFICADO

9.9.40

aśmakād bāliko jajñe

yaḥ strībhiḥ parirakṣitaḥ

nārī-kavaca ity ukto

niḥkṣatre mūlako 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

aśmakāt–daquele filho de nome Aśmaka; bālikaḥ–um filho de nome Bālika; jajñe–nasceu; yaḥ–esta criança Bālika; strībhiḥ–por mulheres; parirakṣitaḥ–foi protegido; nārī-kavacaḥ–tendo um escudo de mulheres; iti uktaḥ–era assim chamado; niḥkṣatre–quando não havia *kṣatriyas* (todos os *kṣatriyas* tendo sido aniquilados por Paraśurāma); mūlakaḥ–Mūlaka, o progenitor dos *kṣatriyas*; abhavat–tornou-se.

TRADUCCIÓN

De Aśmaka, nasceu Bālika. Como Bālika estava cercado por mulheres e por isso foi salvo da ira de Paraśurāma,

era conhecido como Nārīkavaca ["aquele que é protegido por mulheres"]. Quando Paraśurāma aniquilou todos os *kṣatriyas*, Bālika tornou-se o progenitor de mais *kṣatriyas*. Por isso, era conhecido como Mūlaka, a raiz da dinastia *kṣatriya*.

SIGNIFICADO

9.9.41

tato daśarathas tasmāt

putra aiḍaviḍis tataḥ

rājā viśvasaho yasya

khaṭvāṅgaś cakravarty abhūt

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Bālika; daśarathaḥ–um filho de nome Daśaratha; tasmāt–dele; putraḥ–um filho; aiḍaviḍiḥ–chamado Aiḍaviḍi; tataḥ–dele; rājā viśvasahaḥ–nasceu o famoso rei Viśvasaha; yasya–de quem; khaṭvāṅgaḥ–o rei chamado Khaṭvāṅga; cakravartī–imperador; abhūt–tornou-se.

TRADUCCIÓN

De Bālika veio um filho chamado Daśaratha, de Daśaratha veio um filho chamado Aiḍaviḍi, e de Aiḍaviḍi veio o rei Viśvasaha. O filho do rei Viśvasaha foi o famoso Mahārāja Khaṭvāṅga.

SIGNIFICADO

9.9.42

yo devair arthito daityān

avadhīd yudhi durjayaḥ

muhūrtam āyur jñātvaitya

sva-puraṁ sandadhe manaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–o rei Khaṭvāṅga, que; devaiḥ–pelos semideuses; arthitaḥ–sendo solicitado; daityān–os demônios; avadhīt–matou; yudhi–em luta; durjayaḥ–muito feroz; muhūrtam–por apenas um instante; āyuḥ–duração de vida; jñātvā–sabendo; etya–dirigiu-se; sva-puram–à sua própria morada; sandadhe–fixou; manaḥ–a mente.

TRADUCCIÓN

O rei Khaṭvāṅga era invencível em qualquer luta. Solicitado pelos semideuses a unir-se a eles na luta contra os demônios, saiu vitorioso, e os semideuses, ficando muito satisfeitos, quiseram conceder-lhe uma bênção. O rei perguntou-lhes sobre a duração de sua vida e foi informado de que lhe restava apenas mais um instante. Assim, deixou imediatamente seu palácio e foi à sua própria residência, onde ocupou plenamente a mente nos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

O exemplo de Mahārāja Khaṭvāṅga ao executar serviço devocional é brilhante. Mahārāja Khaṭvāṅga ocupou-se em serviço devocional ao Senhor por apenas um instante, mas foi promovido de volta ao Supremo. Por conseguinte, se alguém praticar serviço devocional desde o início de sua vida, certamente voltará ao lar, voltará ao Supremo, sem dúvida (*asaṁśaya*).

No *Bhagavad-gītā*, a palavra *asaṁśaya* é usada para descrever o devoto. Nele, o próprio Senhor dá esta instrução:

mayy āsakta-manāḥ pārtha

yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ

asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ

yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Agora ouve, ó filho de Pṛthā [Arjuna], como, praticando *yoga* em plena consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, podes conhecer-Me em plenitude, livre de dúvidas." (Bg. 7.1)

O Senhor também instrui:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e Minhas atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Portanto, desde o início de sua vida, deve-se praticar *bhakti-yoga*, o que aumenta o apego de alguém por Kṛṣṇa. Se a pessoa contemplar diariamente a Deidade no templo, fizer oferendas adorando a Deidade, cantar o santo nome da Personalidade de Deus e pregar sobre as gloriosas atividades do Senhor tanto quanto possível, ela assim se torna apegada a Kṛṣṇa. Este apego é chamado *āsakti*. Quando a mente de alguém está apegada a Kṛṣṇa (*mayy āsakta-manāḥ*), pode-se cumprir a missão da vida em um único nascimento humano. Se a pessoa perde esta oportunidade, não sabe para onde está indo, por quanto tempo

permanecerá no ciclo de nascimentos e mortes, e quando alcançará novamente a forma humana de vida e a oportunidade de voltar ao lar, voltar ao Supremo. A pessoa mais inteligente, portanto, utiliza cada momento de sua vida para prestar serviço amoroso ao Senhor.

9.9.43

na me brahma-kulāt prāṇāḥ

kula-daivān na cātmajāḥ

na śriyo na mahī rājyaṁ

na dārāś cātivallabhāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; me–minha; brahma-kulāt–do que os grupos de *brāhmaṇas*; prāṇāḥ–vida; kula-daivāt–do que as personalidades adoráveis para minha família; na–não; ca–também; ātmajāḥ–filhos e filhas; na–nem; śriyaḥ–opulência; na–nem; mahī–a terra; rājyam–reino; na–nem; dārāḥ–esposa; ca–também; ati-vallabhāḥ–extremamente queridos.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Khaṭvāṅga pensou: Nem mesmo a minha vida me é mais cara do que a cultura brâmanica e os

***brāhmaṇas*, que são adorados por minha família. Que dizer, então, do meu reino, terra, esposa, filhos e opulência? Nada me é mais querido do que os *brāhmaṇas*.**

SIGNIFICADO

Mahārāja Khaṭvāṅga, sendo favorável à cultura brâmanica, quis utilizar o tempo de um instante para render-se plenamente à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é adorado com esta oração:

namo brāhmaṇya-devāya

go brāhmaṇa-hitāya ca

jagad-dhitāya kṛṣṇāya

govindāya namo namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, que é o benquerente das vacas e dos *brāhmaṇas*, bem como das entidades vivas em geral. Ofereço minhas repetidas reverências a Govinda, que é o reservatório de prazer para todos os sentidos." O devoto de Kṛṣṇa é muito apegado à cultura brâmanica. De fato, uma pessoa perita que conhece quem é Kṛṣṇa e o que Ele quer é um verdadeiro *brāhmaṇa*. *Brahma jānātīti brāhmaṇaḥ*. Kṛṣṇa é o Parabrahman e, portanto, todas as pessoas conscientes de Kṛṣṇa, ou devotos de Kṛṣṇa, são *brāhmaṇas* exaltados. Khaṭvāṅga

Mahārāja considerava os devotos de Kṛṣṇa os verdadeiros *brāhmaṇas* e a verdadeira luz para a sociedade humana. Quem deseja avançar em consciência de Kṛṣṇa e em compreensão espiritual deve dar a máxima importância à cultura brâmanica e compreender Kṛṣṇa (*kṛṣṇāya govindāya*). Então sua vida será exitosa.

9.9.44

na bālye 'pi matir mahyam

adharme ramate kvacit

nāpaśyam uttamaślokād

anyat kiñcana vastv aham

PALABRA POR PALABRA

na–não; bālye–na infância; api–de fato; matiḥ–atração; mahyam–de mim; adharme–em princípios irreligiosos; ramate–desfruta; kvacit–em momento algum; na–nem; apaśyam–eu vi; uttamaślokāt–do que a Personalidade de Deus; anyat–qualquer outra coisa; kiñcana–nada; vastu–substância; aham–eu.

TRADUCCIÓN

Nunca, mesmo na infância, fui atraído por coisas insignificantes ou por princípios irreligiosos. Nunca vi nada mais substancial do que a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Mahārāja Khaṭvāṅga oferece um exemplo típico de pessoa consciente de Kṛṣṇa. A pessoa consciente de Kṛṣṇa não vê nada como importante a não ser a Suprema Personalidade de Deus, nem aceita coisa alguma dentro deste mundo material como desvinculada do Senhor Supremo. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 8.274):

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti

sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

"O *mahā-bhāgavata*, o devoto avançado, certamente vê tudo, móvel e imóvel, mas não vê exatamente suas formas. Pelo contrário, em toda parte vê imediatamente manifesta a forma do Senhor Supremo." Embora um devoto esteja dentro do mundo material, não tem nenhuma conexão com ele. *Nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe*. Ele aceita este mundo material em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Um devoto pode ocupar-se em ganhar dinheiro, mas utiliza esse dinheiro para propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, construindo grandes templos e estabelecendo a adoração à Suprema Personalidade de

Deus. Khaṭvāṅga Mahārāja, portanto, não era um materialista. Um materialista está sempre apegado à esposa, aos filhos, ao lar, à propriedade e a muitas outras coisas para a gratificação dos sentidos, mas, como se afirmou anteriormente, Khaṭvāṅga Mahārāja não era apegado a tais coisas, tampouco podia conceber a existência de algo sem o propósito do Senhor Supremo. *Īśāvāsyam idaṁ sarvam*: tudo está relacionado à Suprema Personalidade de Deus. É claro que essa consciência não é para a pessoa comum, mas, se alguém adota a senda do serviço devocional, conforme prescrito em *O Néctar da Devoção*, pode ser treinado nessa consciência e alcançar a compreensão perfeita. Para uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, nada é palatável sem uma relação com Kṛṣṇa.

9.9.45

devaiḥ kāma-varo datto

mahyaṁ tri-bhuvaneśvaraiḥ

na vṛṇe tam ahaṁ kāmaṁ

bhūtabhāvana-bhāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

devaiḥ–pelos semideuses; kāma-varaḥ–a bênção de ter o que quisesse; dattaḥ–foi dada; mahyam–a mim; tri-bhuvana-

īśvaraiḥ–pelos semideuses, os protetores dos três mundos (que podem fazer o que quiserem dentro deste mundo material); na vṛṇe–não aceitei; tam–essa; aham–eu; kāmam–tudo o que se deseja dentro deste mundo material; bhūtabhāvana-bhāvanaḥ–estando plenamente absorto na Suprema Personalidade de Deus (e, portanto, não interessado em nada material).

TRADUCCIÓN

Os semideuses, os diretores dos três mundos, quiseram conceder-me a bênção que eu desejasse. Não quis suas bênçãos, contudo, porque me interesso pela Suprema Personalidade de Deus, que criou tudo neste mundo material. Interesso-me mais pela Suprema Personalidade de Deus do que por todas as bênçãos materiais.

SIGNIFICADO

O devoto está sempre transcendentalmente situado. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate*: quem viu a Suprema Personalidade de Deus não mais se interessa pelo gozo material dos sentidos. Até mesmo um devoto tão exaltado quanto Dhruva Mahārāja foi à floresta em busca de benefícios materiais, mas, ao realmente ver a Suprema Personalidade de Deus, recusou-se a aceitar qualquer bênção material. Disse ele: *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*: "Meu querido Senhor, estou plenamente satisfeito com o que me deste ou não me deste. Não tenho nada a pedir-Te, pois estou plenamente satisfeito em ocupar-me em Teu serviço." Esta é a

mentalidade de um devoto puro, que nada quer, material ou espiritual, da Personalidade de Deus. Por isso, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é chamado *kṛṣṇa-bhāvanāmṛta-saṅgha*, a associação de pessoas que simplesmente estão satisfeitas em pensamentos de Kṛṣṇa. Estar absorto em pensamentos de Kṛṣṇa não é nem dispendioso nem trabalhoso. Kṛṣṇa diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*: "Sempre ocupa tua mente em pensar em Mim, oferece reverências e adora-Me." (Bg. 9.34) Qualquer pessoa pode sempre pensar em Kṛṣṇa, sem dificuldades nem obstáculos. Isso é chamado *kṛṣṇa-bhāvanāmṛta*. Quem está absorto em *kṛṣṇa-bhāvanāmṛta* não tem benefícios materiais a pedir a Kṛṣṇa. Em vez disso, essa pessoa ora ao Senhor pela bênção de poder espalhar Suas glórias pelo mundo inteiro. *Mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa nem mesmo deseja interromper seu ciclo de nascimentos e mortes. Simplesmente ora: "Posso nascer como Tu quiseres, mas minha única oração é poder ocupar-me em Teu serviço."

9.9.46

ye vikṣiptendriya-dhiyo

devās te sva-hṛdi sthitam

na vindanti priyaṁ śaśvad

ātmānaṁ kim utāpare

PALABRA POR PALABRA

ye–quais personalidades; vikṣipta-indriya-dhiyaḥ–cujos sentidos, mente e inteligência estão sempre agitados devido às condições materiais; devāḥ–como os semideuses; te–tais pessoas; sva-hṛdi–no âmago do coração; sthitam–situada; na–não; vindanti–conhecem; priyam–a queridíssima Personalidade de Deus; śaśvat–constantemente, eternamente; ātmānam–a Suprema Personalidade de Deus; kim uta–que dizer; apare–dos outros (como os seres humanos).

TRADUCCIÓN

Embora os semideuses tenham as vantagens de situarem-se no sistema planetário superior, suas mentes, sentidos e inteligência são agitados pelas condições materiais. Por isso, mesmo essas pessoas elevadas não conseguem perceber a Suprema Personalidade de Deus, que está eternamente situada no âmago do coração. Que dizer, então, dos outros, como os seres humanos, que têm menos vantagens?

SIGNIFICADO

É um fato que a Suprema Personalidade de Deus está sempre situada no coração de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]). Mas, devido às nossas ansiedades materiais, que são inevitáveis neste mundo material, não

podemos compreender o Senhor Supremo, embora Ele esteja situado tão perto de nós. Para aqueles sempre agitados pelas condições materiais, recomenda-se o processo iogue, para que se possa concentrar a mente na Suprema Personalidade de Deus dentro do coração. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* [SB 12.13.1]. Como, nas condições materiais, a mente e os sentidos estão sempre agitados, pelos procedimentos iogues, como *dhāraṇā*, *āsana* e *dhyāna*, deve-se aquietar a mente e concentrá-la na Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o processo iogue é uma tentativa material de perceber o Senhor, ao passo que a *bhakti*, o serviço devocional, é o processo espiritual pelo qual se O percebe. Mahārāja Khaṭvāṅga aceitou a senda espiritual e, por isso, já não tinha mais interesse em nada material. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.55): *bhaktyā mām abhijānāti*: "Somente pelo serviço devocional posso ser compreendido." Só se pode compreender Kṛṣṇa, o Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, mediante o serviço devocional. O Senhor nunca diz que pode ser compreendido por executar *yoga* místico ou por especular filosoficamente. A *bhakti* está acima de todas essas tentativas materiais. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.11]. A *bhakti* é incontaminada, sendo imaculada mesmo pela *jñāna* ou por atividades piedosas.

9.9.47

atheśa-māyā-raciteṣu saṅgaṁ

guṇeṣu gandharva-puropameṣu

rūḍhaṁ prakṛtyātmani viśva-kartur

bhāvena hitvā tam ahaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; īśa-māyā–pela potência externa da Suprema Personalidade de Deus; raciteṣu–nas coisas fabricadas; saṅgam–apego; guṇeṣu–nos modos da natureza material; gandharva-pura-upameṣu–que são comparados à ilusão de um *gandharva-pura*, uma cidade ou casas vistas na floresta ou numa colina; rūḍham–muito forte; prakṛtyā–pela natureza material; ātmani–à Superalma; viśva-kartuḥ–do criador do universo inteiro; bhāvena–pelo serviço devocional; hitvā–abandonando; tam–a Ele (ao Senhor); aham–eu; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Por isso, devo agora abandonar meu apego pelas coisas criadas pela energia externa da Suprema Personalidade de Deus. Devo ocupar-me em pensar no Senhor e, dessa forma, render-me a Ele. Esta criação material, por ter sido criada pela energia externa do Senhor, é como uma cidade imaginária visualizada numa colina ou numa

floresta. Toda alma condicionada tem atração natural e apego pelas coisas materiais, mas é preciso simplesmente abandonar esse apego e render-se à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando se passa por uma região montanhosa num aeroplano, às vezes pode-se ver uma cidade no céu com torres e palácios, ou pode-se ver coisas semelhantes numa grande floresta. Isso é chamado *gandharva-pura*, uma fantasmagoria. Este mundo inteiro assemelha-se a tal fantasmagoria, e toda pessoa materialmente situada tem apego por ele. Mas Khaṭvāṅga Mahārāja, por causa de sua consciência de Kṛṣṇa avançada, não se interessava por tais coisas. Embora um devoto possa ocupar-se em atividades aparentemente materialistas, conhece muito bem a sua posição. *Nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate*. Se a pessoa ocupar todas as coisas materiais em relação com o serviço amoroso ao Senhor, situar-se-á em *yukta-vairāgya*, renúncia apropriada. Neste mundo material, nada deve ser aceito para a gratificação dos próprios sentidos: tudo deve ser aceito para o serviço ao Senhor. Esta é a mentalidade do mundo espiritual. Mahārāja Khaṭvāṅga aconselha que se abandonem os apegos materiais e se renda à Suprema Personalidade de Deus. Assim alcança-se o êxito da vida. Esta é a *bhakti-yoga* pura, que envolve *vairāgya-vidyā* — renúncia e conhecimento.

vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga-

śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ

śrī-kṛṣṇa-caitanya-śarīra-dhārī

kṛpāmbudhir yas tam ahaṁ prapadye

[Cc. Madya 6.254]

"Permita-me render-me à Personalidade de Deus que apareceu agora como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele é o oceano de toda misericórdia e desceu para nos ensinar o desapego material, a erudição e o serviço devocional a Si mesmo." (*Caitanya-candrodaya-nāṭaka* 6.74) Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu inaugurou este movimento de *vairāgya-vidyā*, pelo qual a pessoa se desapega da existência material e se ocupa em serviço devocional amoroso. O movimento da consciência de Kṛṣṇa do serviço devocional é o único processo pelo qual se neutraliza nosso falso prestígio neste mundo material.

9.9.48

iti vyavasito buddhyā

nārāyaṇa-gṛhītayā

hitvānya-bhāvam ajñānaṁ

tataḥ svaṁ bhāvam āsthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; vyavasitaḥ–tendo decidido firmemente; buddhyā–pela inteligência apropriada; nārāyaṇa-gṛhītayā–completamente controlada pela misericórdia de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; hitvā–abandonando; anya-bhāvam–consciência diferente da consciência de Kṛṣṇa; ajñānam–que nada mais é do que constante ignorância e escuridão; tataḥ–em seguida; svam–sua posição original como servo eterno de Kṛṣṇa; bhāvam–serviço devocional; āsthitaḥ–situado.

TRADUCCIÓN

Assim, Mahārāja Khaṭvāṅga, por sua inteligência avançada na prestação de serviço ao Senhor, abandonou a falsa identificação com o corpo cheio de ignorância. Em sua posição original de eterna servidão, ocupou-se em prestar serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Quando alguém se torna efetivamente consciente de Kṛṣṇa de modo puro, ninguém tem o direito de governá-lo. Quando situado em consciência de Kṛṣṇa, já não está na escuridão da ignorância, e, ao libertar-se de toda essa escuridão, situa-se em sua posição original. *Jīvera 'svarūpa' haya — kṛṣṇera 'nitya-dāsa.'* [Cc. Madhya 20.108]. A entidade viva é eternamente a

serva do Senhor e, assim, quando se ocupa no serviço ao Senhor em todos os aspectos, desfruta da perfeição da vida.

9.9.49

yat tad brahma paraṁ sūkṣmam

aśūnyaṁ śūnya-kalpitam

bhagavān vāsudeveti

yaṁ gṛṇanti hi sātvatāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; tat–tal; brahma param–Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; sūkṣmam–espiritual, além de todas as concepções materiais; aśūnyam–não impessoal ou vazio; śūnya-kalpitam–imaginado como vazio pelos homens menos inteligentes; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudeva–Kṛṣṇa; iti–assim; yam–a quem; gṛṇanti–cantam sobre; hi–de fato; sātvatāḥ–os devotos puros.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, Kṛṣṇa, é extremamente difícil de ser compreendida pelos homens não inteligentes que O aceitam como impessoal

ou vazio, o que Ele não é. O Senhor, portanto, é compreendido e cantado pelos devotos puros.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

A Verdade Absoluta é percebida em três fases — como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Bhagavān é a origem de tudo. Brahman é uma representação parcial de Bhagavān, e Vāsudeva, a Superalma que vive em toda parte e no coração de todos, também é uma percepção avançada da Suprema Personalidade de Deus. Mas, ao compreender a Suprema Personalidade de Deus (*vāsudevaḥ samam iti*), ao perceber que Vāsudeva é tanto o Paramātmā quanto o Brahman impessoal, ele está, então, em conhecimento perfeito. Kṛṣṇa é, por isso, descrito por Arjuna como *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]. As palavras *paraṁ brahma* referem-se ao refúgio do Brahman impessoal e também da Superalma onipenetrante. Quando Kṛṣṇa diz *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti* [Bg. 4.9], isso significa que o devoto perfeito, após a percepção perfeita, retorna ao lar, de volta ao Supremo.

Mahārāja Khaṭvāṅga aceitou o refúgio da Suprema Personalidade de Deus e, em razão de sua plena rendição, alcançou a perfeição.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Dinastia de Aṁśumān".

Capítulo 10

9.10.1

śrī-śuka uvāca

khaṭvāṅgād dīrghabāhuś ca

raghus tasmāt pṛthu-śravāḥ

ajas tato mahā-rājas

tasmād daśaratho 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; khaṭvāṅgāt–de Mahārāja Khaṭvāṅga; dīrghabāhuḥ–o filho chamado Dīrghabāhu; ca–e; raghuḥ tasmāt–dele nasceu Raghu; pṛthu-śravāḥ–santo e célebre; ajaḥ–o filho chamado Aja; tataḥ–dele; mahā-rājaḥ–o grande rei chamado Mahārāja Daśaratha; tasmāt–de Aja; daśarathaḥ–de nome Daśaratha; abhavat–nasceu.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: O filho de Mahārāja Khaṭvāṅga foi Dīrghabāhu, e seu filho foi o célebre

Mahārāja Raghu. De Mahārāja Raghu veio Aja, e de Aja nasceu a grande personalidade Mahārāja Daśaratha.

SIGNIFICADO

9.10.2

tasyāpi bhagavān eṣa

sākṣād brahmamayo hariḥ

aṁśāṁśena caturdhāgāt

putratvaṁ prārthitaḥ suraiḥ

rāma-lakṣmaṇa-bharata-

śatrughnā iti saṁjñayā

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele, Mahārāja Daśaratha; api–também; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; eṣaḥ–todos eles; sākṣāt–diretamente; brahma-mayaḥ–o Supremo Parabrahman, a Verdade Absoluta; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; aṁśa-aṁśena–por uma expansão de uma porção plenária; caturdhā–em expansões quádruplas; agāt–aceitou; putratvam–filiação; prārthitaḥ–sendo solicitado em oração; suraiḥ–pelos semideuses; rāma–o Senhor Rāmacandra; lakṣmaṇa–o Senhor Lakṣmaṇa;

bharata–o Senhor Bharata; śatrughnāḥ–e o Senhor Śatrughna; iti–assim; saṁjñayā–por diferentes nomes.

TRADUCCIÓN

Sendo solicitada em oração pelos semideuses, a Suprema Personalidade de Deus, a própria Verdade Absoluta, apareceu diretamente com Sua expansão e expansões da expansão. Seus sagrados nomes foram Rāma, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna. Essas célebres encarnações apareceram, pois, em quatro formas como os filhos de Mahārāja Daśaratha.

SIGNIFICADO

O Senhor Rāmacandra e Seus irmãos, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna, são todos viṣṇu-tattva, e não jīva-tattva. A Suprema Personalidade de Deus expande-Se em muitíssimas formas. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam* [Bs 5.33]. Embora sejam um e o mesmo, viṣṇu-tattva tem muitas formas e encarnações. Como se confirma na *Brahma-saṁhitā* (5.39), *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*. O Senhor situa-Se em muitas formas, tais como Rāma, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna, e essas formas podem existir em qualquer parte de Sua criação. Todas essas formas existem permanentemente, eternamente, como Personalidades de Deus individuais, e assemelham-se a muitas velas, todas igualmente poderosas. O Senhor Rāmacandra, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna, que, sendo viṣṇu-tattva, são todos igualmente poderosos, tornaram-se

filhos de Mahārāja Daśaratha em resposta às orações dos semideuses.

9.10.3

tasyānucaritaṁ rājann

ṛṣibhis tattva-darśibhiḥ

śrutaṁ hi varṇitaṁ bhūri

tvayā sītā-pater muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra, e Seus irmãos; anucaritam–atividades transcendentais; rājan–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); ṛṣibhiḥ–pelos grandes sábios ou pessoas santas; tattva-darśibhiḥ–por pessoas que conhecem a Verdade Absoluta; śrutam–têm sido todas ouvidas; hi–de fato; varṇitam–como têm sido tão bem descritas; bhūri–muitas; tvayā–por ti; sītā-pateḥ–do Senhor Rāmacandra, o esposo de mãe Sītā; muhuḥ–mais que frequentemente.

TRADUCCIÓN

Ó Rei Parīkṣit, as atividades transcendentais do Senhor Rāmacandra têm sido descritas por grandes pessoas santas que viram a verdade. Como tens ouvido

repetidamente acerca do Senhor Rāmacandra, o esposo de mãe Sītā, descreverei essas atividades apenas resumidamente. Por favor, escuta.

SIGNIFICADO

Os Rākṣasas modernos, que se apresentam como educacionalmente avançados apenas por possuírem doutorados, têm tentado provar que o Senhor Rāmacandra não é a Suprema Personalidade de Deus, mas uma pessoa comum. Contudo, aqueles que são eruditos e espiritualmente avançados jamais aceitarão tais noções; aceitarão as descrições do Senhor Rāmacandra e Suas atividades somente conforme apresentadas pelos *tattva-darśīs*, aqueles que conhecem a Verdade Absoluta. No *Bhagavad-gītā* (4.34), a Suprema Personalidade de Deus aconselha:

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta apenas aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga-lhe submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento, porque viu a verdade." A menos que se seja *tattva-darśī*, em pleno conhecimento da Verdade Absoluta, não se podem

descrever as atividades da Personalidade de Deus. Por isso, embora existam muitos chamados *Rāmāyaṇas*, ou histórias das atividades do Senhor Rāmacandra, alguns deles não são, de fato, autoritativos. Às vezes, as atividades do Senhor Rāmacandra são descritas em termos das próprias imaginações, especulações ou sentimentos materiais. Contudo, as características do Senhor Rāmacandra não devem ser tratadas como algo imaginário. Ao descrever a história do Senhor Rāmacandra, Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit: "Tu já ouviste sobre as atividades do Senhor Rāmacandra." Aparentemente, portanto, há cinco mil anos havia muitos *Rāmāyaṇas*, ou histórias das atividades do Senhor Rāmacandra, e ainda há muitos. No entanto, devemos selecionar apenas aqueles livros escritos pelos *tattva-darśīs* (*jñāninas tattva-darśinaḥ*), e não os livros de supostos eruditos que reivindicam conhecimento somente com base num doutorado. Este é um aviso de Śukadeva Gosvāmī. *Ṛṣibhis tattva-darśibhiḥ*. Embora o *Rāmāyaṇa* composto por Vālmīki seja uma vasta literatura, as mesmas atividades são aqui resumidas por Śukadeva Gosvāmī em uns poucos versos.

9.10.4

gurv-arthe tyakta-rājyo vyacarad anuvanaṁ padma-padbhyāṁ priyāyāḥ

pāṇi-sparśākṣamābhyāṁ mṛjita-patha-rujo yo harīndrānujābhyām

vairūpyāc chūrpaṇakhyāḥ priya-viraha-ruṣāropita-bhrū-vijṛmbha-

trastābdhir baddha-setuḥ khala-dava-dahanaḥ kosalendro 'vatān naḥ

PALABRA POR PALABRA

guru-arthe–em prol de cumprir a promessa de Seu pai; tyakta-rājyaḥ–abandonando a posição de rei; vyacarat–vagueou; anuvanam–de uma floresta a outra; padma-padbhyām–com Seus dois pés de lótus; priyāyāḥ–com Sua querida esposa, mãe Sītā; pāṇi-sparśa-akṣamābhyām–que eram tão delicados que não suportavam sequer o toque da palma de Sītā; mṛjita-patha-rujaḥ–cuja fadiga, devido à caminhada pelo caminho, era amenizada; yaḥ–o Senhor que; harīndra-anujābhyām–acompanhado pelo rei dos macacos, Hanumān, e por Seu irmão mais novo Lakṣmaṇa; vairūpyāt–por ter sido desfigurada; śūrpaṇakhyāḥ–da Rākṣasī (demônia) chamada Śūrpaṇakhā; priya-viraha–sendo afligido pela separação de Sua queridíssima esposa; ruṣā āropita-bhrū-vijṛmbha–pelo tremular de Suas sobrancelhas erguidas em ira; trasta–temendo; abdhiḥ–o oceano; baddha-setuḥ–aquele que construiu uma ponte sobre o oceano; khala-dava-dahanaḥ–matador de pessoas invejosas como Rāvaṇa, como o fogo que devora uma floresta; kosala-indraḥ–o Rei de Ayodhyā; avatāt–digne-se a proteger; naḥ–nós.

TRADUCCIÓN

Para manter intacta a promessa de Seu pai, o Senhor Rāmacandra imediatamente abandonou a posição de rei e, acompanhado por Sua esposa, mãe Sītā, vagueou de uma floresta a outra sobre Seus pés de lótus, que eram tão delicados que não suportavam sequer o toque das palmas de Sītā. O Senhor também era acompanhado por Hanumān [ou por outro macaco, Sugrīva], rei dos macacos, e por Seu próprio irmão mais novo, o Senhor Lakṣmaṇa, ambos os quais Lhe aliviavam da fadiga de vagar pela floresta. Tendo cortado o nariz e as orelhas de Śūrpaṇakhā, e assim desfigurando-a, o Senhor foi separado de mãe Sītā. Por isso, irou-Se, movendo Suas sobrancelhas e amedrontando o oceano, o qual então permitiu que o Senhor construísse uma ponte para cruzá-lo. Subsequentemente, o Senhor entrou no reino de Rāvaṇa para matá-lo, como o fogo que devora uma floresta. Que esse Senhor Supremo, Rāmacandra, conceda-nos toda proteção.

SIGNIFICADO

9.10.5

viśvāmitrādhvare yena

mārīcādyā niśā-carāḥ

paśyato lakṣmaṇasyaiva

hatā nairṛta-puṅgavāḥ

PALABRA POR PALABRA

viśvāmitra-adhvare—na arena sacrificial do grande sábio Viśvāmitra; yena—por quem (o Senhor Rāmacandra); mārīca-ādyāḥ—encabeçados por Mārīca; niśā-carāḥ—as pessoas incivilizadas que vagam à noite na escuridão da ignorância; paśyataḥ lakṣmaṇasya—sendo visto por Lakṣmaṇa; eva—de fato; hatāḥ—foram mortos; nairṛta-puṅgavāḥ—os grandes chefes dos Rākṣasas.

TRADUCCIÓN

Na arena do sacrifício realizado por Viśvāmitra, o Senhor Rāmacandra, o Rei de Ayodhyā, matou muitos demônios, Rākṣasas e homens incivilizados que vagavam à noite no modo da escuridão. Que o Senhor Rāmacandra, que matou esses demônios na presença de Lakṣmaṇa, tenha a bondade de nos proteger.

SIGNIFICADO

9.10.8

yaḥ satya-pāśa-parivīta-pitur nideśaṁ

straiṇasya cāpi śirasā jagṛhe sabhāryaḥ

rājyaṁ śriyaṁ praṇayinaḥ suhṛdo nivāsaṁ

tyaktvā yayau vanam asūn iva mukta-saṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–o Senhor Rāmacandra que; satya-pāśa-parivīta-pituḥ–de Seu pai, que estava preso pela promessa feita à sua esposa; nideśam–a ordem; straiṇasya–do pai que era muito apegado à sua esposa; ca–também; api–de fato; śirasā–sobre Sua cabeça; jagṛhe–aceitou; sa-bhāryaḥ–com Sua esposa; rājyam–o reino; śriyam–a opulência; praṇayinaḥ–parentes; suhṛdaḥ–amigos; nivāsam–residência; tyaktvā–abandonando; yayau–foi; vanam–à floresta; asūn–vida; iva–como; mukta-saṅgaḥ–uma alma liberada.

TRADUCCIÓN

Cumprindo a ordem de Seu pai, que estava preso por uma promessa feita à esposa, o Senhor Rāmacandra deixou para trás Seu reino, opulência, amigos, benquerentes, residência e tudo o mais, assim como uma alma liberada abandona sua vida, e foi para a floresta com Sītā.

SIGNIFICADO

Mahārāja Daśaratha tinha três esposas. Uma delas, Kaikeyī, servia-o de modo muito agradável e, por isso, ele quis dar-lhe

uma bênção. Kaikeyī, contudo, disse que pediria a bênção quando fosse necessário. Por ocasião da coroação do Príncipe Rāmacandra, Kaikeyī pediu a seu esposo que entronizasse seu filho Bharata e enviasse Rāmacandra à floresta. Mahārāja Daśaratha, estando preso por sua promessa, ordenou a Rāmacandra que fosse à floresta, conforme o ditame de sua amada. E o Senhor, como filho obediente, imediatamente aceitou a ordem. Abandonou tudo sem hesitação, assim como uma alma liberada ou grande *yogī* abandona a vida sem atração material.

9.10.9

rakṣaḥ-svasur vyakṛta rūpam aśuddha-buddhes

tasyāḥ khara-triśira-dūṣaṇa-mukhya-bandhūn

jaghne caturdaśa-sahasram apāraṇīya-

kodaṇḍa-pāṇir aṭamāna uvāsa kṛcchram

PALABRA POR PALABRA

rakṣaḥ-svasuḥ–de Śūrpaṇakhā, a irmã do Rākṣasa (Rāvaṇa); vyakṛta–(o Senhor Rāma) desfigurou; rūpam–a forma; aśuddha-buddheḥ–porque sua inteligência estava poluída por desejos luxuriosos; tasyāḥ–dela; khara-triśira-dūṣaṇa-mukhya-bandhūn–muitos amigos, encabeçados por Khara, Triśira e Dūṣaṇa; jaghne–Ele (o Senhor Rāmacandra) matou; caturdaśa-

sahasram–quatorze mil; apāraṇīya–invencíveis; kodaṇḍa–arcos e flechas; pāṇiḥ–em Sua mão; aṭamānaḥ–vagando pela floresta; uvāsa–viveu ali; kṛcchram–com grandes dificuldades.

TRADUCCIÓN

Enquanto vagava pela floresta, onde aceitou uma vida de privações, carregando Seu invencível arco e flechas em Sua mão, o Senhor Rāmacandra desfigurou a irmã de Rāvaṇa, que estava poluída por desejos luxuriosos, cortando-lhe o nariz e as orelhas. Também matou seus quatorze mil amigos Rākṣasas, encabeçados por Khara, Triśira e Dūṣaṇa.

SIGNIFICADO

9.10.10

sītā-kathā-śravaṇa-dīpita-hṛc-chayena

sṛṣṭaṁ vilokya nṛpate daśa-kandhareṇa

jaghne 'dbhutaiṇa-vapuṣāśramato 'pakṛṣṭo

mārīcam āśu viśikhena yathā kam ugraḥ

PALABRA POR PALABRA

sītā-kathā–tópicos sobre Sītādevī; śravaṇa–ao ouvir; dīpita–agitados; hṛt-śayena–desejos luxuriosos dentro da mente de Rāvaṇa; sṛṣṭam–criados; vilokya–vendo isso; nṛpate–ó Rei Parīkṣit; daśa-kandhareṇa–por Rāvaṇa, que possuía dez cabeças; jaghne–o Senhor matou; adbhuta-eṇa-vapuṣā–por um veado feito de ouro; āśramataḥ–de Sua residência; apakṛṣṭaḥ–desviado para longe; mārīcam–o demônio Mārīca, que assumiu a forma de um veado dourado; āśu–imediatamente; viśikhena–com uma flecha afiada; yathā–assim como; kam–Dakṣa; ugraḥ–o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Ó Rei Parīkṣit, quando Rāvaṇa, que possuía dez cabeças sobre os ombros, ouviu falar dos belos e atrativos traços de Sītā, sua mente foi agitada por desejos luxuriosos, e ele foi raptá-la. Para distrair o Senhor Rāmacandra de Seu *āśrama*, Rāvaṇa enviou Mārīca sob a forma de um veado dourado, e quando o Senhor Rāmacandra viu aquele veado maravilhoso, deixou Sua residência e seguiu-o, e por fim matou-o com uma flecha afiada, assim como o Senhor Śiva matou Dakṣa.

SIGNIFICADO

9.10.11

rakṣo-'dhamena vṛkavad vipine 'samakṣaṁ

vaideha-rāja-duhitary apayāpitāyām

bhrātrā vane kṛpaṇavat priyayā viyuktaḥ

strī-saṅgināṁ gatim iti prathayaṁś cacāra

PALABRA POR PALABRA

rakṣaḥ-adhamena–pelo mais perverso dos Rākṣasas, Rāvaṇa; vṛka-vat–como um tigre; vipine–na floresta; asamakṣam–desprotegida; vaideha-rāja-duhitari–nessa condição de mãe Sītā, a filha do Rei de Videha; apayāpitāyām–tendo sido raptada; bhrātrā–com Seu irmão; vane–na floresta; kṛpaṇa-vat–como se fosse uma pessoa muito aflita; priyayā–de sua querida esposa; viyuktaḥ–separado; strī-saṅginām–das pessoas atraídas ou ligadas a mulheres; gatim–destino; iti–assim; prathayan–dando um exemplo; cacāra–vagueou.

TRADUCCIÓN

Quando Rāmacandra entrou na floresta e Lakṣmaṇa também estava ausente, o pior dos Rākṣasas, Rāvaṇa, raptou Sītādevī, a filha do Rei de Videha, assim como um tigre captura ovelhas desprotegidas quando o pastor está ausente. Então o Senhor Rāmacandra vagueou pela floresta com Seu irmão Lakṣmaṇa como

se estivesse muitíssimo aflito devido à separação de Sua esposa. Assim, mostrou, por Seu exemplo pessoal, a condição de uma pessoa apegada a mulheres.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *strī-saṅgināṁ gatim iti* indicam que a condição de uma pessoa apegada a mulheres foi mostrada pelo próprio Senhor. De acordo com as instruções morais, *gṛhe nārīṁ vivarjayet*: quando se viaja, não se deve levar a esposa. Antigamente, os homens costumavam viajar sem meios de transporte, mas, ainda assim, na medida do possível, ao deixar o lar não se deve levar a esposa, especialmente se a pessoa se encontra em condição semelhante à do Senhor Rāmacandra ao ser banido pela ordem de Seu pai. Quer na floresta, quer no lar, se a pessoa é apegada a mulheres, esse apego é sempre problemático, como mostrou a Suprema Personalidade de Deus por Seu exemplo pessoal.

Naturalmente, este é o lado material de *strī-saṅgī*, mas a situação do Senhor Rāmacandra é espiritual, pois Ele não pertence ao mundo material. *Nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt*: Nārāyaṇa está além da criação material. Por ser o criador do mundo material, Ele não está sujeito às condições do mundo material. A separação do Senhor Rāmacandra de Sītā é espiritualmente compreendida como *vipralambha*, que é uma atividade da potência *hlādinī* da Suprema Personalidade de Deus pertencente ao *śṛṅgāra-rasa*, a doçura do amor conjugal no mundo espiritual. No mundo espiritual, a Suprema

Personalidade de Deus tem todos os tratos do amor, manifestando os sintomas chamados *sāttvika*, *sañcārī*, *vilāpa*, *mūrcchā* e *unmāda*. Assim, quando o Senhor Rāmacandra ficou separado de Sītā, todos esses sintomas espirituais manifestaram-se. O Senhor não é nem impessoal nem impotente. Pelo contrário, Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], a forma eterna de conhecimento e bem-aventurança. Assim, Ele tem todos os sintomas de bem-aventurança espiritual. Sentir a separação de quem se ama também é um item da bem-aventurança espiritual. Como explicou Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, *rādhā-kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī-śaktiḥ*: os tratos de amor entre Rādhā e Kṛṣṇa manifestam-se como a potência de prazer do Senhor. O Senhor é a fonte original de todo o prazer, o reservatório de todo o prazer. O Senhor Rāmacandra, portanto, manifestou a verdade tanto espiritual quanto materialmente. Materialmente, aqueles que são apegados a mulheres sofrem, mas, espiritualmente, quando há sentimentos de separação entre o Senhor e Sua potência de prazer, a bem-aventurança espiritual do Senhor aumenta. Isso é explicado adicionalmente no *Bhagavad-gītā* (9.11):

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

Aquele que não conhece a potência espiritual da Suprema Personalidade de Deus pensa no Senhor como um ser humano comum. Mas a mente, a inteligência e os sentidos do Senhor jamais podem ser afetados pelas condições materiais. Esse fato é explicado adicionalmente no *Skanda Purāṇa*, citado por Madhvācārya:

nitya-pūrṇa-sukha-jñāna-

svarūpo 'sau yato vibhuḥ

ato 'sya rāma ity ākhyā

tasya duḥkhaṁ kuto 'ṇv api

tathāpi loka-śikṣārtham

aduḥkho duḥkha-vartivat

antarhitāṁ loka-dṛṣṭyā

sītām āsīt smarann iva

jñāpanārthaṁ punar nitya-

sambandhaḥ svātmanaḥ śriyāḥ

ayodhyāyā vinirgacchan

sarva-lokasya ceśvaraḥ

pratyakṣaṁ tu śriyā sārdhaṁ

jagāmānādir avyayaḥ

nakṣatra-māsa-gaṇitaṁ

trayodaśa-sahasrakam

brahmaloka-samaṁ cakre

samastaṁ kṣiti-maṇḍalam

rāmo rāmo rāma iti

sarveṣām abhavat tadā

sarvoramamayo loko

yadā rāmas tv apālayat

Era, de fato, impossível para Rāvaṇa raptar Sītā. A forma de Sītā raptada por Rāvaṇa era uma representação ilusória de mãe Sītā — *māyā-sītā*. Quando Sītā foi testada no fogo, essa *māyā-sītā* foi queimada, e a verdadeira Sītā saiu do fogo.

Outro entendimento a se derivar deste exemplo é que uma mulher, por mais poderosa que possa ser no mundo material, deve receber proteção, pois assim que ela fica desprotegida será explorada por Rākṣasas como Rāvaṇa. Aqui, as palavras *vaideha-rāja-duhitari* indicam que, antes de mãe Sītā casar-se com o Senhor Rāmacandra, ela era protegida por seu pai, Vaideha-rāja. E, ao casar-se, foi protegida por seu esposo. Por conseguinte, a conclusão é que uma mulher deve sempre ser

protegida. Segundo a regra Védica, não há possibilidade de uma mulher ser independente (*asamakṣam*), pois ela não pode proteger-se independentemente.

9.10.12

dagdhvātma-kṛtya-hata-kṛtyam ahan kabandhaṁ

sakhyaṁ vidhāya kapibhir dayitā-gatiṁ taiḥ

buddhvātha vālini hate plavagendra-sainyair

velām agāt sa manujo 'ja-bhavārcitāṅghriḥ

PALABRA POR PALABRA

dagdhvā–queimando; ātma-kṛtya-hata-kṛtyam–após realizar os rituais religiosos exigidos após a morte de Jaṭāyu, que morreu em prol da causa do Senhor; ahan–matou; kabandham–o demônio Kabandha; sakhyam–amizade; vidhāya–após estabelecer; kapibhiḥ–com os chefes dos macacos; dayitā-gatim–o arranjo para libertar Sītā; taiḥ–por eles; buddhvā–sabendo; atha–em seguida; vālini hate–quando Vāli foi morto; plavaga-indra-sainyaiḥ–com a ajuda dos soldados dos macacos; velām–à praia do oceano; agāt–foi; saḥ–Ele, o Senhor Rāmacandra; manu-jaḥ–aparecendo como um ser humano; aja–pelo Senhor Brahmā; bhava–e pelo Senhor Śiva; arcita-aṅghriḥ–cujos pés de lótus são adorados.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra, cujos pés de lótus são adorados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva, havia assumido a forma de um ser humano. Assim, Ele realizou a cerimônia fúnebre de Jaṭāyu, que foi morto por Rāvaṇa. O Senhor matou então o demônio chamado Kabandha e, após estabelecer amizade com os chefes dos macacos, matar Vāli e providenciar pela libertação de mãe Sītā, foi até a praia do oceano.

SIGNIFICADO

Quando Rāvaṇa raptou Sītā, foi obstruído no caminho por Jaṭāyu, uma grande ave. Contudo, o poderoso Rāvaṇa derrotou Jaṭāyu no combate e cortou-lhe a asa. Quando Rāmacandra estava à procura de Sītā, encontrou Jaṭāyu quase morto e foi informado de que Sītā havia sido levada por Rāvaṇa. Quando Jaṭāyu morreu, o Senhor Rāmacandra cumpriu o dever de um filho realizando a cerimônia fúnebre, e então fez amizade com os macacos para libertar Sītādevī.

9.10.13

yad-roṣa-vibhrama-vivṛtta-kaṭākṣa-pāta-

sambhrānta-nakra-makaro bhaya-gīrṇa-ghoṣaḥ

sindhuḥ śirasy arhaṇaṁ parigṛhya rūpī

pādāravindam upagamya babhāṣa etat

PALABRA POR PALABRA

yat-roṣa–cuja ira; vibhrama–induzida por; vivṛtta–voltada; kaṭākṣa-pāta–pelo olhar; sambhrānta–agitados; nakra–crocodilos; makaraḥ–e tubarões; bhaya-gīrṇa-ghoṣaḥ–cujo som alto foi silenciado pelo medo; sindhuḥ–o oceano; śirasi–sobre sua cabeça; arhaṇam–toda a parafernália para adorar o Senhor; parigṛhya–levando; rūpī–assumindo forma; pāda-aravindam–aos pés de lótus do Senhor; upagamya–chegando; babhāṣa–disse; etat–o seguinte.

TRADUCCIÓN

Após chegar à praia, o Senhor Rāmacandra jejuou por três dias, aguardando a chegada do oceano personificado. Como o oceano não veio, o Senhor exibiu Seus passatempos de ira, e simplesmente por Seu olhar sobre o oceano, todas as entidades vivas dentro dele, incluindo os crocodilos e tubarões, foram agitadas pelo medo. Então, o oceano personificado, temeroso, aproximou-se do Senhor Rāmacandra, levando toda a parafernália para adorá-Lo. Prostrando-se aos pés de lótus do Senhor, o oceano personificado falou as palavras seguintes.

SIGNIFICADO

9.10.14

na tvāṁ vayaṁ jaḍa-dhiyo nu vidāma bhūman

kūṭa-stham ādi-puruṣaṁ jagatām adhīśam

yat-sattvataḥ sura-gaṇā rajasaḥ prajeśā

manyoś ca bhūta-patayaḥ sa bhavān guṇeśaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; tvām–Sua Senhoria; vayam–nós; jaḍa-dhiyaḥ–de mente embotada, possuindo inteligência obtusa; nu–de fato; vidāmaḥ–podemos conhecer; bhūman–ó Supremo; kūṭa-stham–no âmago do coração; ādi-puruṣam–a Personalidade de Deus original; jagatām–dos universos, que prosseguem progressivamente; adhīśam–o mestre supremo; yat–fixados sob Tua direção; sattvataḥ–dominados por *sattva-guṇa*; sura-gaṇāḥ–tais semideuses; rajasaḥ–dominados por *rajo-guṇa*; prajā-īśāḥ–os Prajāpatis; manyoḥ–influenciados por *tamo-guṇa*; ca–e; bhūta-patayaḥ–os senhores dos fantasmas; saḥ–tal personalidade; bhavān–Sua Senhoria; guṇa-īśaḥ–o senhor de todos os três modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

Ó Pessoa Suprema onipenetrante, nós somos de mente embotada e não compreendíamos quem és, mas agora compreendemos que és a Pessoa Suprema, o mestre de todo o universo, a imutável e original Personalidade de Deus. Os semideuses são dominados pelo modo da bondade, os Prajāpatis pelo modo da paixão, e o senhor dos fantasmas pelo modo da ignorância, mas Tu és o senhor de todas essas qualidades.

SIGNIFICADO

A palavra *jaḍa-dhiyaḥ* refere-se a uma inteligência como a de um animal. Uma pessoa com tal inteligência não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Sem ser espancado, um animal não pode compreender o propósito de um homem. De modo semelhante, aqueles que são de mente embotada não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus, mas, quando severamente punidos pelos modos da natureza material, começam a compreendê-Lo. Um poeta hindi disse:

duḥkha se saba hari bhaje

sukha se bhaje koī

sukha se agar hari bhaje

duḥkha kāthāṅ se haya

Quando a pessoa está aflita, vai à igreja ou ao templo adorar o Senhor, mas, quando está opulenta, esquece o Senhor. Portanto, a punição pelo Senhor por meio da natureza material é necessária na sociedade humana, pois sem ela os homens esquecem a supremacia do Senhor devido à sua inteligência embotada e obtusa.

9.10.15

kāmaṁ prayāhi jahi viśravaso 'vameha̱ṁ

trailokya-rāvaṇam avāpnuhi vīra patnīm

badhnīhi setum iha te yaśaso vitatyai

gāyanti dig-vijayino yam upetya bhūpāḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmam–como quiseres; prayāhi–podes seguir sobre minhas águas; jahi–simplesmente conquista; viśravasaḥ–de Viśravā Muni; avameham–poluição, como urina; trailokya–para os três mundos; rāvaṇam–a pessoa conhecida como Rāvaṇa, a causa do choro; avāpnuhi–recobra; vīra–ó grande herói; patnīm–Tua esposa; badhnīhi–simplesmente constrói; setum–uma ponte; iha–aqui (sobre estas águas); te–de Tua bondosa pessoa; yaśasaḥ–fama; vitatyai–para expandir; gāyanti–glorificarão; dik-vijayinaḥ–grandes

heróis que conquistaram todas as direções; yam–à qual (ponte); upetya–chegando perto; bhūpāḥ–grandes reis.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, podes usar minhas águas como quiseres. De fato, podes atravessá-las e ir à morada de Rāvaṇa, que é a grande fonte de perturbação e choro para os três mundos. Ele é o filho de Viśravā, mas é condenado como urina. Por favor, vai matá-lo e assim recobra Tua esposa, Sītādevī. Ó grande herói, embora minhas águas não apresentem impedimento à Tua ida a Laṅkā, por favor constrói uma ponte sobre elas para difundir Tua fama transcendental. Ao verem este feito tão maravilhosamente incomum de Sua Senhoria, todos os grandes heróis e reis no futuro Te glorificarão.

SIGNIFICADO

Diz-se que um filho e a urina emanam da mesma fonte — os órgãos genitais. Quando um filho é devoto ou grande pessoa erudita, a descarga seminal para gerar um filho é bem-sucedida, mas, se o filho é desqualificado e não traz glória à sua família, ele não é melhor do que urina. Aqui Rāvaṇa é comparado à urina porque ele era causa de perturbações para os três mundos. Assim, o oceano personificado desejava que ele fosse morto pelo Senhor Rāmacandra.

Uma característica da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra, é a onipotência. O Senhor pode agir sem

levar em conta impedimentos ou inconveniências materiais, mas, para provar que Ele é a Suprema Personalidade de Deus e que não era meramente anunciado como Deus ou eleito por voto popular, Ele construiu uma maravilhosa ponte sobre o oceano. Hoje em dia, tornou-se moda criar algum deus artificial que não realiza atividades incomuns; um pouco de magia confundirá uma pessoa tola a escolher um deus artificial porque ela não compreende quão poderoso é Deus. O Senhor Rāmacandra, porém, construiu uma ponte sobre as águas com pedras, fazendo a pedra flutuar. Esta é uma prova do poder incomum e maravilhoso de Deus. Por que alguém deveria ser aceito como Deus sem exibir uma potência extraordinária ao fazer algo jamais feito por nenhum homem comum? Aceitamos o Senhor Rāmacandra como a Suprema Personalidade de Deus porque Ele construiu essa ponte, e aceitamos o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus porque Ele ergueu a Colina Govardhana quando tinha apenas sete anos. Não devemos aceitar como Deus, ou encarnação de Deus, qualquer canalha, pois Deus exibe traços especiais em Suas várias atividades. Por isso, o próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." As atividades do Senhor não são comuns; todas são transcendentalmente maravilhosas e não podem ser realizadas por nenhum outro ser vivo. Os sintomas das atividades do Senhor estão todos mencionados nos *śāstras*, e depois de compreendê-los pode-se aceitar o Senhor tal como Ele é.

9.10.16

baddhvodadhau raghu-patir vividhādri-kūṭaiḥ

setuṁ kapīndra-kara-kampita-bhūruhāṅgaiḥ

sugrīva-nīla-hanumat-pramukhair anīkair

laṅkāṁ vibhīṣaṇa-dṛśāviśad agra-dagdhām

PALABRA POR PALABRA

baddhvā–após construir; udadhau–nas águas do oceano; raghu-patiḥ–o Senhor Rāmacandra; vividha–várias espécies de; adri-kūṭaiḥ–com picos de grandes montanhas; setum–uma ponte; kapi-indra–de poderosos macacos; kara-kampita–movidas pelas grandes mãos; bhūruha-aṅgaiḥ–com as árvores e plantas; sugrīva–Sugrīva; nīla–Nīla; hanumat–Hanumān; pramukhaiḥ–encabeçados por; anīkaiḥ–com tais soldados; laṅkām–Laṅkā, o reino de Rāvaṇa;

vibhīṣaṇa-dṛśā—pela direção de Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa; āviśat—entrou; agra-dagdhām—que fora previamente queimada (pelo macaco soldado Hanumān).

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após construir uma ponte sobre o oceano lançando às águas picos de montanhas cujas árvores e demais vegetações haviam sido sacudidas pelas mãos dos grandes macacos, o Senhor Rāmacandra foi a Laṅkā para libertar Sītādevī das garras de Rāvaṇa. Com a direção e ajuda de Vibhīṣaṇa, irmão de Rāvaṇa, o Senhor, juntamente com os soldados-macacos, encabeçados por Sugrīva, Nīla e Hanumān, entrou no reino de Rāvaṇa, Laṅkā, que anteriormente fora queimado por Hanumān.

SIGNIFICADO

Grandes picos de montanhas cobertos de árvores e plantas foram lançados ao mar pelos soldados-macacos e começaram a flutuar pela suprema vontade do Senhor. Pela suprema vontade do Senhor, muitos grandes planetas flutuam sem peso no espaço, como tufos de algodão. Se isso é possível, por que grandes picos de montanhas não poderiam flutuar sobre a água? Esta é a onipotência da Suprema Personalidade de Deus. Ele pode fazer tudo o que deseja, pois não está sob o controle da natureza material; de fato, a natureza material é controlada por Ele. *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*: [Bg. 9.10]

somente sob Sua direção é que *prakṛti*, ou a natureza material, opera. Uma informação semelhante é dada na *Brahma-saṁhitā* (5.52):

yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Descrevendo como a natureza material trabalha, a *Brahma-saṁhitā* diz que o Sol se move conforme desejado pela Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, para o Senhor Rāmacandra construir uma ponte sobre o Oceano Índico com a ajuda de soldados-macacos que lançavam grandes picos de montanhas à água não é, de modo algum, maravilhoso; é maravilhoso somente no sentido de que mantém o nome e a fama do Senhor Rāmacandra eternamente celebrados.

9.10.17

sā vānarendra-bala-ruddha-vihāra-koṣṭha-

śrī-dvāra-gopura-sado-valabhī-viṭaṅkā

nirbhajyamāna-dhiṣaṇa-dhvaja-hema-kumbha-

śṛṅgāṭakā gaja-kulair hradinīva ghūrṇā

PALABRA POR PALABRA

sā–o lugar conhecido como Laṅkā; vānara-indra–dos grandes chefes dos macacos; bala–pela força; ruddha–detidos, cercados; vihāra–casas de prazer; koṣṭha–os lugares onde se armazenavam grãos; śrī–as casas do tesouro; dvāra–as portas dos palácios; gopura–os portões da cidade; sadaḥ–as casas de assembleia; valabhī–as frontarias dos grandes palácios; viṭaṅkā–as casas de descanso para os pombos; nirbhajyamāna–no processo de serem desmanteladas; dhiṣaṇa–plataformas; dhvaja–as bandeiras; hema-kumbha–potes de ouro nas cúpulas; śṛṅgāṭakā–e os cruzamentos; gaja-kulaiḥ–por manadas de elefantes; hradinī–um rio; iva–como; ghūrṇā–agitado.

TRADUCCIÓN

Após entrarem em Laṅkā, os soldados-macacos, encabeçados por chefes como Sugrīva, Nīla e Hanumān, ocuparam todas as casas de diversão, celeiros, tesouros, portas dos palácios, portões da cidade, casas de assembleia, frontarias dos palácios e até mesmo as casas de descanso dos pombos. Quando os cruzamentos da cidade, as plataformas, as bandeiras e os potes dourados em suas cúpulas foram todos destruídos, toda a cidade de Laṅkā parecia um rio agitado por uma manada de elefantes.

SIGNIFICADO

9.10.18

rakṣaḥ-patis tad avalokya nikumbha-kumbha-

dhūmrākṣa-durmukha-surāntaka-narāntakādīn

putraṁ prahastam atikāya-vikampanādīn

sarvānugān samahinod atha kumbhakarṇam

PALABRA POR PALABRA

rakṣaḥ-patiḥ–o senhor dos Rākṣasas (Rāvaṇa); tat–tais perturbações; avalokya–após ver; nikumbha–Nikumbha; kumbha–Kumbha; dhūmrākṣa–Dhūmrākṣa; durmukha–Durmukha; surāntaka–Surāntaka; narāntaka–Narāntaka; ādīn–todos eles juntos; putram–seu filho, Indrajit; prahastam–Prahasta; atikāya–Atikāya; vikampana–Vikampana; ādīn–todos eles juntos; sarva-anugān–todos os seguidores de Rāvaṇa; samahinot–ordenou (a lutarem com os inimigos); atha–por fim; kumbhakarṇam–Kumbhakarṇa, o mais importante irmão.

TRADUCCIÓN

Quando Rāvaṇa, o senhor dos Rākṣasas, viu as perturbações criadas pelos soldados-macacos, chamou Nikumbha, Kumbha, Dhūmrākṣa, Durmukha, Surāntaka, Narāntaka e outros Rākṣasas, e também seu filho Indrajit. Em seguida, chamou Prahasta, Atikāya,

Vikampana e, por fim, Kumbhakarṇa. Então, induziu todos os seus seguidores a lutarem contra os inimigos.

SIGNIFICADO

9.10.19

tāṁ yātudhāna-pṛtanām asi-śūla-cāpa-

prāsarṣṭi-śaktiśara-tomara-khaḍga-durgām

sugrīva-lakṣmaṇa-marutsuta-gandhamāda-

nīlāṅgadarkṣa-panasādibhir anvito 'gāt

PALABRA POR PALABRA

tām–todos eles; yātudhāna-pṛtanām–os soldados dos Rākṣasas; asi–por espadas; śūla–por lanças; cāpa–por arcos; prāsa-ṛṣṭi–armas *prāsa* e armas *ṛṣṭi*; śakti-śara–flechas *śakti*; tomara–armas *tomara*; khaḍga–por um tipo de espada; durgām–todos invencíveis; sugrīva–pelo macaco chamado Sugrīva; lakṣmaṇa–pelo irmão mais novo do Senhor Rāmacandra; marut-suta–por Hanumān; gandhamāda–por Gandhamāda, outro macaco; nīla–pelo macaco chamado Nīla; aṅgada–Aṅgada; ṛkṣa–Ṛkṣa; panasa–Panasa; ādibhiḥ–e por outros soldados; anvitaḥ–estando cercado, o Senhor Rāmacandra; agāt–avançou (com vistas ao combate).

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra, cercado por Lakṣmaṇa e soldados-macacos como Sugrīva, Hanumān, Gandhamāda, Nīla, Aṅgada, Jāmbavān e Panasa, atacou os soldados dos Rākṣasas, que estavam plenamente equipados com várias armas invencíveis, como espadas, lanças, arcos, *prāsas*, *ṛṣṭis*, flechas *śakti*, *khaḍgas* e *tomaras*.

SIGNIFICADO

9.10.20

te 'nīkapā raghupater abhipatya sarve

dvandvaṁ varūtham ibha-patti-rathāśva-yodhaiḥ

jaghnur drumair giri-gadeṣubhir aṅgadādyāḥ

sītābhimarṣa-hata-maṅgala-rāvaṇeśān

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles; anīka-pāḥ–os comandantes dos soldados; raghupateḥ–do Senhor Śrī Rāmacandra; abhipatya–perseguindo o inimigo; sarve–todos eles; dvandvam–lutando; varūtham–os soldados de Rāvaṇa; ibha–por elefantes; patti–por infantaria; ratha–por quadrigas; aśva–por cavalos; yodhaiḥ–por tais

guerreiros; jaghnuḥ–mataram-nos; drumaiḥ–lançando grandes árvores; giri–por picos de montanhas; gadā–por maças; iṣubhiḥ–por flechas; aṅgada-ādyāḥ–todos os soldados do Senhor Rāmacandra, encabeçados por Aṅgada e outros; sītā–de mãe Sītā; abhimarṣa–pela ira; hata–haviam sido condenados; maṅgala–cuja boa fortuna; rāvaṇa-īśān–os seguidores ou dependentes de Rāvaṇa.

TRADUCCIÓN

Aṅgada e os demais comandantes dos soldados de Rāmacandra enfrentaram os elefantes, a infantaria, os cavalos e as quadrigas do inimigo, e arremessaram contra eles grandes árvores, picos de montanhas, maças e flechas. Assim, os soldados do Senhor Rāmacandra mataram os soldados de Rāvaṇa, que haviam perdido toda a boa fortuna porque Rāvaṇa fora condenado pela ira de mãe Sītā.

SIGNIFICADO

Os soldados que o Senhor Rāmacandra recrutou na selva eram todos macacos e não possuíam o devido equipamento para lutar contra os soldados de Rāvaṇa, pois os soldados de Rāvaṇa estavam equipados com armas da guerra moderna, ao passo que os macacos podiam apenas arremessar pedras, picos de montanhas e árvores. Apenas o Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa disparavam algumas flechas. Mas, como os soldados de Rāvaṇa estavam condenados pela maldição de mãe Sītā, os macacos foram capazes de matá-los simplesmente arremessando pedras e

árvores. Há duas espécies de força — *daiva* e *puruṣākāra*. *Daiva* refere-se à força obtida da Transcendência, e *puruṣākāra* refere-se à força organizada pela própria inteligência e poder. O poder transcendental é sempre superior ao poder do materialista. Dependendo da misericórdia do Senhor Supremo, é preciso lutar contra os inimigos, embora não se esteja equipado com armas modernas. Por isso, Kṛṣṇa instruiu Arjuna: *mām anusmara yudhya ca* [Bg. 8.7] — "Lembra-te de Mim e luta." Devemos lutar contra os inimigos com o melhor de nossa capacidade, mas, para a vitória, devemos depender da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

9.10.21

rakṣaḥ-patiḥ sva-bala-naṣṭim avekṣya ruṣṭa

āruhya yānakam athābhisasāra rāmam

svaḥ-syandane dyumati mātalinopanīte

vibhrājamānam ahanan niśitaiḥ kṣurapraiḥ

PALABRA POR PALABRA

rakṣaḥ-patiḥ—o líder dos Rākṣasas, Rāvaṇa; sva-bala-naṣṭim—a destruição de seus próprios soldados; avekṣya—após observar; ruṣṭaḥ—ficou muito irado; āruhya—montando em; yānakam—seu belo aeroplano decorado com flores; atha—em seguida;

abhisasāra–prosseguiu em direção a; rāmam–o Senhor Rāmacandra; svaḥ-syandane–na quadriga celestial de Indra; dyumati–reluzente; mātalinā–por Mātali, o cocheiro de Indra; upanīte–tendo sido trazida; vibhrājamānam–o Senhor Rāmacandra, como se iluminasse brilhantemente; ahanat–Rāvaṇa golpeou-O; niśitaiḥ–muito afiadas; kṣurapraiḥ–com flechas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando Rāvaṇa, o rei dos Rākṣasas, observou que seus soldados haviam sido perdidos, ficou extremamente irado. Então, montou em seu aeroplano, que estava decorado com flores, e prosseguiu em direção ao Senhor Rāmacandra, que estava sentado na refulgente quadriga trazida por Mātali, o cocheiro de Indra. Então, Rāvaṇa golpeou o Senhor Rāmacandra com flechas afiadas.

SIGNIFICADO

9.10.22

rāmas tam āha puruṣāda-purīṣa yan naḥ

kāntāsamakṣam asatāpahṛtā śvavat te

tyakta-trapasya phalam adya jugupsitasya

yacchāmi kāla iva kartur alaṅghya-vīryaḥ

PALABRA POR PALABRA

rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; tam–a ele, Rāvaṇa; āha–disse; puruṣa-ada-purīṣa–és o excremento dos comedores de homens (Rākṣasas); yat–porque; naḥ–Minha; kāntā–esposa; asamakṣam–desamparada devido à Minha ausência; asatā–por ti, o mais pecaminoso; apahṛtā–foi raptada; śva-vat–como um cão que retira comida da cozinha na ausência do proprietário; te–de ti; tyakta-trapasya–porque és desavergonhado; phalam adya–dar-te-ei o resultado hoje; jugupsitasya–de ti, o mais abominável; yacchāmi–punir-te-ei; kālaḥ iva–como a morte; kartuḥ–de ti, que és o realizador de todas as atividades pecaminosas; alaṅghya-vīryaḥ–mas Eu, sendo onipotente, jamais falho em Minha tentativa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra disse a Rāvaṇa: És o mais abominável dos comedores de homens. De fato, és como o excremento deles. Pareces um cão, pois, assim como um cão furta comestíveis da cozinha na ausência do dono da casa, em Minha ausência tu raptaste Minha esposa, Sītādevī. Por isso, assim como Yamarāja pune os homens pecaminosos, também Eu hei de punir-te. És muitíssimo abominável, pecaminoso e desavergonhado. Hoje, portanto, Eu, cuja tentativa jamais falha, hei de punir-te.

SIGNIFICADO

Na ca daivāt paraṁ balam: ninguém pode ultrapassar a força da Transcendência. Rāvaṇa era tão pecaminoso e desavergonhado que não sabia qual seria o resultado de raptar mãe Sītā, a potência de prazer de Rāmacandra. Essa é a desqualificação dos Rākṣasas. *Asatyam apratiṣṭhaṁ te jagad āhur anīśvaram* [Bg. 16.8]. Os Rākṣasas ignoram que o Senhor Supremo é o regente da criação. Pensam que tudo surgiu por acaso ou acidente e que não há regente, rei ou controlador. Assim sendo, os Rākṣasas agem independentemente, conforme lhes apraz, chegando ao ponto de raptar a deusa da fortuna. Essa política de Rāvaṇa é extremamente perigosa para o materialista; de fato, traz ruína à civilização materialista. Não obstante, como os ateus são Rākṣasas, ousam fazer as coisas mais abomináveis, sendo punidos sem falta. A religião consiste nas ordens do Senhor Supremo, e quem cumpre essas ordens é religioso. Quem deixa de cumprir as ordens do Senhor é irreligioso e deve ser punido.

9.10.23

evaṁ kṣipan dhanuṣi sandhitam utsasarja

bāṇaṁ sa vajram iva tad-dhṛdayaṁ bibheda

so 'sṛg vaman daśa-mukhair nyapatad vimānād

dhāheti jalpati jane sukṛtīva riktaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; kṣipan–repreendendo (Rāvaṇa); dhanuṣi–no arco; sandhitam–ajustou uma flecha; utsasarja–disparou (contra ele); bāṇam–a flecha; saḥ–aquela flecha; vajram iva–como um raio; tat-hṛdayam–o coração de Rāvaṇa; bibheda–perfurou; saḥ–ele, Rāvaṇa; asṛk–sangue; vaman–vomitando; daśa-mukhaiḥ–pelas dez bocas; nyapatat–caiu; vimānāt–de seu aeroplano; hāhā–ai, o que aconteceu; iti–assim; jalpati–rugindo; jane–quando todas as pessoas presentes ali; sukṛtī iva–como um homem piedoso; riktaḥ–quando os resultados de suas atividades piedosas se esgotam.

TRADUCCIÓN

Após assim repreender Rāvaṇa, o Senhor Rāmacandra ajustou uma flecha em Seu arco, mirou em Rāvaṇa e disparou a flecha, que perfurou o coração de Rāvaṇa como um raio. Ao verem isto, os seguidores de Rāvaṇa levantaram um som tumultuoso, clamando: "Ai! Ai! O que aconteceu? O que aconteceu?", enquanto Rāvaṇa, vomitando sangue pelas suas dez bocas, caiu de seu aeroplano, assim como um homem piedoso cai à Terra dos planetas celestiais quando os resultados de suas atividades piedosas se esgotam.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.21), afirma-se: *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* — "Quando se esgotam os resultados de suas atividades piedosas, aqueles que desfrutaram nos planetas celestiais caem novamente à Terra." As atividades fruitivas deste mundo material são tais que, quer se aja piedosa ou impiamente, há que se permanecer no mundo material sob diferentes condições, pois nem as ações piedosas nem as impiedosas podem libertar a pessoa das garras de *māyā*, dos repetidos nascimentos e mortes. De algum modo, Rāvaṇa foi alçado a uma posição exaltada como o rei de um grande reino com todas as opulências materiais, mas, devido a seu ato pecaminoso de raptar mãe Sītā, todos os resultados de suas atividades piedosas foram destruídos. Quem ofende uma personalidade exaltada, especialmente a Suprema Personalidade de Deus, torna-se certamente o mais abominável; despojado dos resultados das atividades piedosas, há de cair como Rāvaṇa e outros demônios. Por isso, aconselha-se transcender tanto as atividades piedosas quanto as impiedosas e permanecer no estado puro de liberdade de todas as designações (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam* [Cc. Madhya 19.170]). Quando se está fixo em serviço devocional, está-se acima da plataforma material. Na plataforma material, há posições superiores e inferiores, mas, quando se está acima da plataforma material, sempre se está fixo numa posição espiritual (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* [Bg. 14.26]). Rāvaṇa ou aqueles como ele podem ser muito poderosos e opulentos neste mundo material, mas a deles não é uma posição

segura, pois, afinal, estão presos pelos resultados de seu *karma* (*karmaṇā daiva-netreṇa*). Não devemos esquecer que dependemos completamente das leis da natureza.

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, pensa-se a executora de atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) Não se deve orgulhar-se da própria posição exaltada e agir como Rāvaṇa, pensando-se independente das leis da natureza material.

9.10.24

tato niṣkramya laṅkāyā

yātudhānyaḥ sahasraśaḥ

mandodaryā samaṁ tatra

prarudantya upādravan

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; niṣkramya–saindo; laṅkāyāḥ–de Laṅkā; yātudhānyaḥ–as esposas dos Rākṣasas; sahasraśaḥ–aos milhares e milhares; mandodaryā–encabeçadas por Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa; samam–com; tatra–ali; prarudantyaḥ–chorando em lamentação; upādravan–aproximaram-se (de seus esposos mortos).

TRADUCCIÓN

Em seguida, todas as mulheres cujos esposos haviam tombado na batalha, encabeçadas por Mandodarī, esposa de Rāvaṇa, saíram de Laṅkā. Chorando continuamente, aproximaram-se dos cadáveres de Rāvaṇa e dos demais Rākṣasas.

SIGNIFICADO

9.10.25

svān svān bandhūn pariṣvajya

lakṣmaṇeṣubhir arditān

ruruduḥ susvaraṁ dīnā

ghnantya ātmānam ātmanā

PALABRA POR PALABRA

svān svān–seus respectivos esposos; bandhūn–amigos; pariṣvajya–abraçando; lakṣmaṇa-iṣubhiḥ–pelas flechas de Lakṣmaṇa; arditān–que haviam sido mortos; ruruduḥ–todas as esposas choraram lastimosamente; su-svaram–era muito doce de ouvir; dīnāḥ–muito pobres; ghnantyaḥ–golpeando; ātmānam–seus peitos; ātmanā–por si mesmas.

TRADUCCIÓN

Golpeando seus peitos em aflição, pois seus esposos haviam sido mortos pelas flechas de Lakṣmaṇa, as mulheres abraçaram seus respectivos esposos e choraram lastimosamente, com vozes que comoviam a todos.

SIGNIFICADO

9.10.26

hā hatāḥ sma vayaṁ nātha

loka-rāvaṇa rāvaṇa

kaṁ yāyāc charaṇaṁ laṅkā

tvad-vihīnā parārditā

PALABRA POR PALABRA

hā–ai; hatāḥ–mortos; sma–no passado; vayam–todos nós; nātha–ó protetor; loka-rāvaṇa–ó esposo, que criaste o choro de tantas outras pessoas; rāvaṇa–ó Rāvaṇa, aquele que pode fazer os outros chorar; kam–junto a quem; yāyāt–irá; śaraṇam–abrigo; laṅkā–o estado de Laṅkā; tvat-vihīnā–privado de tua bondosa pessoa; para-arditā–sendo derrotada pelos inimigos.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, ó mestre! Tu eras o epítome de problemas para os outros, e por isso foste chamado Rāvaṇa. Mas, agora que foste derrotado, nós também estamos derrotadas, pois sem ti o estado de Laṅkā foi conquistado pelo inimigo. Junto a quem irá ele buscar abrigo?

SIGNIFICADO

A esposa de Rāvaṇa, Mandodarī, e as demais esposas sabiam muito bem quão cruel pessoa era Rāvaṇa. A própria palavra "Rāvaṇa" significa "aquele que faz os outros chorarem". Rāvaṇa causava problemas aos outros continuamente, mas, quando suas atividades pecaminosas culminaram em causar problemas a Sītādevī, ele foi morto pelo Senhor Rāmacandra.

9.10.27

na vai veda mahā-bhāga

bhavān kāma-vaśaṁ gataḥ

tejo 'nubhāvaṁ sītāyā

yena nīto daśām imām

PALABRA POR PALABRA

na–não; vai–de fato; veda–conheceste; mahā-bhāga–ó grandemente afortunado; bhavān–tu mesmo; kāma-vaśam–influenciado por desejos luxuriosos; gataḥ–tendo-te tornado; tejaḥ–pela influência; anubhāvam–em resultado de tal influência; sītāyāḥ–de mãe Sītā; yena–pela qual; nītaḥ–trazido a; daśām–condição; imām–como esta (destruição).

TRADUCCIÓN

Ó grandemente afortunado, vieste a ficar sob a influência de desejos luxuriosos, motivo pelo qual não pudeste compreender a influência de mãe Sītā. Agora, por causa de sua maldição, foste reduzido a este estado, tendo sido morto pelo Senhor Rāmacandra.

SIGNIFICADO

Não apenas mãe Sītā era poderosa, mas qualquer mulher que siga as pegadas de mãe Sītā também pode tornar-se igualmente

poderosa. Há muitos exemplos disso na história da literatura Védica. Sempre que encontramos uma descrição de mulheres ideais e castas, mãe Sītā está entre elas. Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa, também era muito casta. De modo semelhante, Draupadī era uma das cinco exaltadas mulheres castas. Assim como um homem deve seguir grandes personalidades como Brahmā e Nārada, uma mulher deve seguir o caminho de mulheres ideais como Sītā, Mandodarī e Draupadī. Mantendo-se casta e fiel a seu esposo, uma mulher enriquece-se com poder sobrenatural. É um princípio moral que não se deve ser influenciado por desejos luxuriosos pela esposa de outrem. *Mātṛvat para-dāreṣu*: uma pessoa inteligente deve olhar a esposa de outrem como se fosse sua mãe. Esta é uma injunção moral do *Cāṇakya-śloka* (10).

mātṛvat para-dāreṣu

para-dravyeṣu loṣṭravat

ātmavat sarva-bhūteṣu

yaḥ paśyati sa paṇḍitaḥ

"Aquele que considera a esposa de outrem como sua mãe, os bens de outrem como um torrão de terra, e trata todas as outras entidades vivas como trataria a si mesmo, é considerado erudito." Assim, Rāvaṇa foi condenado não apenas pelo Senhor Rāmacandra, mas até por sua própria esposa, Mandodarī. Por ser uma mulher casta, ela sabia do poder de outra mulher casta, sobretudo de uma esposa como mãe Sītādevī.

9.10.28

kṛtaiṣā vidhavā laṅkā

vayaṁ ca kula-nandana

dehaḥ kṛto 'nnaṁ gṛdhrāṇām

ātmā naraka-hetave

PALABRA POR PALABRA

kṛtā–feito por ti; eṣā–tudo isto; vidhavā–sem protetor; laṅkā–o estado de Laṅkā; vayam ca–e a nós; kula-nandana–ó alegria dos Rākṣasas; dehaḥ–o corpo; kṛtaḥ–feito por ti; annam–comestível; gṛdhrāṇām–dos abutres; ātmā–e tua alma; naraka-hetave–para ir ao inferno.

TRADUCCIÓN

Ó alegria da dinastia Rākṣasa, por tua causa o estado de Laṅkā e também nós próprias estamos agora sem protetor. Por teus atos, fizeste teu corpo apto a ser comido pelos abutres e tua alma apta a ir ao inferno.

SIGNIFICADO

Aquele que segue o caminho de Rāvaṇa é condenado de duas maneiras: seu corpo é apto a ser comido por cães e abutres, e sua

alma vai ao inferno. Como afirma o próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e perversos, que são os mais baixos entre os homens, são por Mim lançados no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníaca." Assim, o destino de ateus ímpios como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa e Dantavakra é uma condição infernal de vida. Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa, pôde compreender tudo isso porque era uma mulher casta. Embora lamentasse a morte de seu esposo, sabia o que aconteceria ao seu corpo e à sua alma, pois, embora não se possa ver diretamente com os olhos materiais, pode-se ver com olhos de conhecimento (*paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ*). Na história Védica, há muitos exemplos de como alguém se torna ímpio e é condenado pelas leis da natureza.

9.10.29

śrī-śuka uvāca

svānāṁ vibhīṣaṇaś cakre

kosalendrānumoditaḥ

pitṛ-medha-vidhānena

yad uktaṁ sāmparāyikam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; svānām–de seus próprios membros familiares; vibhīṣaṇaḥ–Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa e devoto do Senhor Rāmacandra; cakre–realizou; kosala-indra-anumoditaḥ–aprovado pelo Rei de Kosala, o Senhor Rāmacandra; pitṛ-medha-vidhānena–pela cerimônia fúnebre realizada pelo filho após a morte de seu pai ou de algum membro familiar; yat uktam–que foram prescritos; sāmparāyikam–deveres a ser realizados após a morte de uma pessoa para salvá-la do caminho ao inferno.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Vibhīṣaṇa, o piedoso irmão de Rāvaṇa e devoto do Senhor Rāmacandra, recebeu a aprovação do Senhor Rāmacandra, o Rei de Kosala. Então, realizou as prescritas cerimônias fúnebres por seus membros familiares para salvá-los do caminho ao inferno.

SIGNIFICADO

Após abandonar o corpo, a pessoa é transferida para outro corpo, mas, às vezes, se é demasiadamente pecaminosa, é impedida de transmigrar para outro corpo, e, assim, torna-se um fantasma. Para salvar uma pessoa afligida da vida fantasmagórica, a cerimônia fúnebre, ou cerimônia *śrāddha*, prescrita no *śāstra* autorizado, deve ser realizada. Rāvaṇa foi morto pelo Senhor Rāmacandra e estava destinado à vida infernal, mas, pelo conselho do Senhor Rāmacandra, Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa, realizou todos os deveres prescritos em relação aos mortos. Assim, o Senhor Rāmacandra foi bondoso com Rāvaṇa mesmo após a morte de Rāvaṇa.

9.10.30

tato dadarśa bhagavān

aśoka-vanikāśrame

kṣāmāṁ sva-viraha-vyādhiṁ

śiṁśapā-mūlam-āśritām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; dadarśa–viu; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; aśoka-vanika-āśrame–numa pequena

cabana na floresta de árvores Aśoka; kṣāmām–muitíssimo magra e debilitada; sva-viraha-vyādhim–sofrendo da doença da separação do Senhor Rāmacandra; śiṁśapā–da árvore conhecida como Siṁśapā; mūlam–a raiz; āśritām–acolhendo-se em.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Rāmacandra encontrou Sītādevī sentada numa pequena cabana sob a árvore chamada Siṁśapā, numa floresta de árvores Aśoka. Ela estava magra e debilitada, afligida pela separação dEle.

SIGNIFICADO

9.10.31

rāmaḥ priyatamāṁ bhāryāṁ

dīnāṁ vīkṣyānvakampata

ātma-sandarśanāhlāda-

vikasan-mukha-paṅkajām

PALABRA POR PALABRA

rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; priya-tamām–sobre Sua queridíssima; bhāryām–esposa; dīnām–tão pobremente situada; vīkṣya–olhando; anvakampata–tornou-se muito compassivo; ātma-

sandarśana–quando se vê o ser amado; āhlāda–um êxtase de vida jubilosa; vikasat–manifestando; mukha–boca; paṅkajām–como um lótus.

TRADUCCIÓN

Ao ver Sua esposa naquela condição, o Senhor Rāmacandra ficou muito compassivo. Quando Rāmacandra chegou diante dela, ela ficou imensamente feliz ao ver Seu amado, e sua boca semelhante a lótus manifestou seu júbilo.

SIGNIFICADO

9.10.32

āropyāruruhe yānaṁ

bhrātṛbhyāṁ hanumad-yutaḥ

vibhīṣaṇāya bhagavān

dattvā rakṣo-gaṇeśatām

laṅkām āyuś ca kalpāntaṁ

yayau cīrṇa-vrataḥ purīm

PALABRA POR PALABRA

āropya–acomodando ou colocando; āruruhe–subiu; yānam–no aeroplano; bhrātṛbhyām–com Seu irmão Lakṣmaṇa e o comandante Sugrīva; hanumat-yutaḥ–acompanhado por Hanumān; vibhīṣaṇāya–a Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa; bhagavān–o Senhor; dattvā–deu o encargo; rakṣaḥ-gaṇa-īśatām–o poder de governar a população Rākṣasa de Laṅkā; laṅkām–o estado de Laṅkā; āyuḥ ca–e a duração da vida; kalpa-antam–por muitíssimos anos, até o fim de um *kalpa*; yayau–retornou ao lar; cīrṇa-vrataḥ–encerrando a duração do tempo de viver na floresta; purīm–a Ayodhyā-purī.

TRADUCCIÓN

Após dar a Vibhīṣaṇa o poder de governar a população Rākṣasa de Laṅkā pela duração de um *kalpa*, o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus [Bhagavān], colocou Sītādevī num aeroplano decorado com flores e, então, Ele próprio embarcou no aeroplano. Tendo o período de Sua estadia na floresta chegado ao fim, o Senhor retornou a Ayodhyā, acompanhado por Hanumān, Sugrīva e Seu irmão Lakṣmaṇa.

SIGNIFICADO

9.10.33

avakīryamāṇaḥ sukusumair

lokapālārpitaiḥ pathi

upagīyamāna-caritaḥ

śatadhṛty-ādibhir mudā

PALABRA POR PALABRA

avakīryamāṇaḥ–sendo inundado; su-kusumaiḥ–por flores fragrantes e belas; loka-pāla-arpitaiḥ–oferecidas pela ordem principesca; pathi–no caminho; upagīyamāna-caritaḥ–sendo glorificado por Suas atividades incomuns; śatadhṛti-ādibhiḥ–por personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses; mudā–com grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Rāmacandra retornou à Sua capital, Ayodhyā, foi saudado no caminho pela ordem principesca, que cobriu Seu corpo de belas e fragrantes flores, enquanto grandes personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses glorificavam as atividades do Senhor em grande júbilo.

SIGNIFICADO

9.10.34

go-mūtra-yāvakaṁ śrutvā

bhrātaraṁ valkalāmbaram

mahā-kāruṇiko 'tapyaj

jaṭilaṁ sthaṇḍile-śayam

PALABRA POR PALABRA

go-mūtra-yāvakam–comendo cevada cozida na urina de uma vaca; śrutvā–ouvindo; bhrātaram–Seu irmão Bharata; valkala-ambaram–coberto com cascas de árvores; mahā-kāruṇikaḥ–o supremamente misericordioso Senhor Rāmacandra; atapyat–lamentou muito; jaṭilam–usando cabelos emaranhados; sthaṇḍile-śayam–deitando-se sobre um colchão de erva, ou *kuśāsana*.

TRADUCCIÓN

Ao chegar a Ayodhyā, o Senhor Rāmacandra ouviu que, em Sua ausência, Seu irmão Bharata estava comendo cevada cozida na urina de uma vaca, cobrindo Seu corpo com cascas de árvores, usando cabelos emaranhados e deitando-se sobre um colchão de *kuśa*. O misericordiosíssimo Senhor lamentou muito isso.

SIGNIFICADO

9.10.41

dhunvanta uttarāsaṅgān

patiṁ vīkṣya cirāgatam

uttarāḥ kosalā mālyaiḥ

kiranto nanṛtur mudā

PALABRA POR PALABRA

dhunvantaḥ–acenando; uttara-āsaṅgān–as roupas superiores que cobrem o corpo; patim–o Senhor; vīkṣya–vendo; cira-āgatam–retornado após muitos anos de banimento; uttarāḥ kosalāḥ–os cidadãos de Ayodhyā; mālyaiḥ kirantaḥ–oferecendo-Lhe guirlandas; nanṛtuḥ–começaram a dançar; mudā–em grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Os cidadãos de Ayodhyā, ao verem seu Rei retornar após uma longa ausência, ofereceram-Lhe guirlandas de flores, agitaram suas roupas superiores e dançaram em grande júbilo.

SIGNIFICADO

9.10.44

puṣpaka-stho nutaḥ strībhiḥ

stūyamānaś ca vandibhiḥ

vireje bhagavān rājan

grahaiś candra ivoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

puṣpaka-sthaḥ–sentado no aeroplano feito de flores; nutaḥ–adorado; strībhiḥ–pelas mulheres; stūyamānaḥ–sendo louvado com orações; ca–e; vandibhiḥ–pelos recitadores; vireje–embelezou-Se; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra; rājan–ó Rei Parīkṣit; grahaiḥ–entre os planetas; candraḥ–a lua; iva–como; uditaḥ–surgida.

TRADUCCIÓN

Ó Rei Parīkṣit, conforme o Senhor estava sentado em Seu aeroplano de flores, com as mulheres oferecendo-Lhe orações e os recitadores cantando sobre Suas características, Ele parecia a lua entre as estrelas e planetas.

SIGNIFICADO

9.10.47

putrān sva-mātaras tās tu

prāṇāṁs tanva ivotthitāḥ

āropyāṅke 'bhiṣiñcantyo

bāṣpaughair vijahuḥ śucaḥ

PALABRA POR PALABRA

putrān–os filhos; sva-mātaraḥ–suas mães; tāḥ–elas, encabeçadas por Kauśalyā e Kaikeyī; tu–mas; prāṇān–vida; tanvaḥ–corpos; iva–como; utthitāḥ–reerguidos; āropya–pondo; aṅke–no colo; abhiṣiñcantyaḥ–umedecendo (os corpos de seus filhos); bāṣpa–pelas lágrimas; oghaiḥ–vertendo continuamente; vijahuḥ–abandonaram; śucaḥ–lamentação devida à separação de seus filhos.

TRADUCCIÓN

Ao verem seus filhos, as mães de Rāma, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna imediatamente se ergueram, como corpos inconscientes que voltam à consciência. As mães colocaram seus filhos no colo e banharam-nOs com

lágrimas, libertando-se assim da dor da longa separação.

SIGNIFICADO

9.10.48

jaṭā nirmucya vidhivat

kula-vṛddhaiḥ samaṁ guruḥ

abhyaṣiñcad yathaivendraṁ

catuḥ-sindhu-jalādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

jaṭāḥ–os cabelos emaranhados na cabeça; nirmucya–raspando completamente; vidhi-vat–segundo os princípios reguladores; kula-vṛddhaiḥ–os anciões da família; samam–com; guruḥ–o sacerdote ou mestre espiritual da família, Vasiṣṭha; abhyaṣiñcat–realizou a cerimônia *abhiṣeka* do Senhor Rāmacandra; yathā–como; eva–assim como; indram–ao Rei Indra; catuḥ-sindhu-jala–com a água dos quatro oceanos; ādibhiḥ–e com outras parafernálias para o banho.

TRADUCCIÓN

O sacerdote ou mestre espiritual da família, Vasiṣṭha, fez raspar limpamente o cabelo do Senhor Rāmacandra, livrando-O de Seus cabelos emaranhados. Em seguida, com a cooperação dos membros mais antigos da família, realizou a cerimônia do banho [*abhiṣeka*] para o Senhor Rāmacandra com as águas dos quatro mares e com outras substâncias, exatamente como se realizou para o Rei Indra.

SIGNIFICADO

9.10.49

evaṁ kṛta-śiraḥ-snānaḥ

suvāsāḥ sragvy-alaṅkṛtaḥ

svalaṅkṛtaiḥ suvāsobhir

bhrātṛbhir bhāryayā babhau

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kṛta-śiraḥ-snānaḥ–tendo-Se banhado completamente, lavando a cabeça; su-vāsāḥ–estando muito bem vestido; sragvi-alaṅkṛtaḥ–estando decorado com uma guirlanda; su-alaṅkṛtaiḥ–decorados belamente; su-vāsobhiḥ–vestidos belamente;

bhrātṛbhiḥ–com Seus irmãos; bhāryayā–e com Sua esposa, Sītā; babhau–o Senhor tornou-Se muito refulgente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra, plenamente banhado e com a cabeça limpamente raspada, vestiu-Se belamente e foi decorado com uma guirlanda e ornamentos. Assim, brilhou intensamente, cercado por Seus irmãos e esposa, que estavam similarmente vestidos e ornamentados.

SIGNIFICADO

9.10.50

agrahīd āsanaṁ bhrātrā

praṇipatya prasāditaḥ

prajāḥ sva-dharma-niratā

varṇāśrama-guṇānvitāḥ

jugopa pitṛvad rāmo

menire pitaraṁ ca tam

PALABRA POR PALABRA

agrahīt–aceitou; āsanam–o trono do estado; bhrātrā–por Seu irmão (Bharata); praṇipatya–após render-se completamente a Ele; prasāditaḥ–tendo ficado satisfeito; prajāḥ–e os cidadãos; sva-dharma-niratāḥ–plenamente ocupados em seus respectivos deveres ocupacionais; varṇāśrama–segundo o sistema de *varṇa* e *āśrama*; guṇa-anvitāḥ–todos eles sendo qualificados nesse processo; jugopa–o Senhor protegeu-os; pitṛ-vat–exatamente como um pai; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; menire–eles consideraram; pitaram–exatamente como um pai; ca–também; tam–a Ele, o Senhor Rāmacandra.

TRADUCCIÓN

Estando satisfeito com a plena rendição e submissão do Senhor Bharata, o Senhor Rāmacandra então aceitou o trono do estado. Cuidou dos cidadãos exatamente como um pai, e os cidadãos, plenamente ocupados em seus deveres ocupacionais de *varṇa* e *āśrama*, aceitaram-nO como seu pai.

SIGNIFICADO

As pessoas são muito apreciadoras do modelo do *Rāma-rājya*, e até hoje os políticos às vezes formam um partido chamado *Rāma-rājya*, mas, infelizmente, eles não têm obediência ao Senhor Rāma. Diz-se às vezes que as pessoas querem o reino de Deus sem Deus. Tal aspiração, contudo, jamais se concretizará. Um bom governo pode existir quando o relacionamento entre os

cidadãos e o governo é como aquele exemplificado pelo Senhor Rāmacandra e Seus cidadãos. O Senhor Rāmacandra governou Seu reino exatamente como um pai cuida de seus filhos, e os cidadãos, sentindo-se gratos pelo bom governo do Senhor Rāmacandra, aceitaram o Senhor como seu pai. Assim, o relacionamento entre os cidadãos e o governo deve ser exatamente como aquele entre pai e filho. Quando os filhos numa família são bem treinados, eles obedecem ao pai e à mãe, e, quando o pai é bem qualificado, ele cuida bem dos filhos. Como aqui indicado pelas palavras *sva-dharma-niratā varṇāśrama-guṇān-vitāḥ*, as pessoas eram bons cidadãos porque aceitavam a instituição de *varṇa* e *āśrama*, que organiza a sociedade nas divisões de *varṇa — brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — e nas divisões de *āśrama — brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Esta é a verdadeira civilização humana. As pessoas devem ser treinadas segundo os diferentes deveres ocupacionais de *varṇāśrama*. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: os quatro *varṇas* devem ser estabelecidos segundo qualidades e trabalho variados. O primeiro princípio para um bom governo é que ele deve instituir esse sistema de *varṇāśrama*. O propósito de *varṇāśrama* é capacitar as pessoas a tornarem-se conscientes de Deus. *Varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate*. Todo o esquema de *varṇāśrama* tem o objetivo de capacitar as pessoas a tornarem-se vaiṣṇavas. *Viṣṇur asya devatā*. Quando as pessoas adoram o Senhor Viṣṇu como o Senhor Supremo, elas se tornam vaiṣṇavas. Assim, as pessoas devem ser treinadas a tornarem-se vaiṣṇavas

por meio do sistema de *varṇa* e *āśrama*, como o eram durante o reinado do Senhor Rāmacandra, quando todos eram plenamente treinados a seguir os princípios de *varṇāśrama*.

Simplesmente impor leis e ordenações não pode tornar os cidadãos obedientes e cumpridores da lei. Isso é impossível. Em todo o mundo existem tantos estados, assembleias legislativas e parlamentos, mas, mesmo assim, os cidadãos são pilantras e ladrões. Boa cidadania, portanto, não pode ser imposta; os cidadãos devem ser treinados. Assim como existem escolas e faculdades para treinar os estudantes para se tornarem engenheiros químicos, advogados ou especialistas em muitos outros departamentos do conhecimento, deve haver escolas e faculdades para treinar os estudantes para se tornarem *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas*, *śūdras*, *brahmacārīs*, *gṛhasthas*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs*. Isso proporcionará a condição preliminar para uma boa cidadania (*varṇāśrama-guṇān-vitāḥ*). De um modo geral, se o rei ou presidente é um *rājarṣi*, o relacionamento entre os cidadãos e o chefe do executivo será claro, e não haverá possibilidade de perturbação no estado, pois o número de ladrões e pilantras diminuirá. Em Kali-yuga, contudo, por se negligenciar o sistema de *varṇāśrama*, as pessoas são, em geral, ladrões e pilantras. No sistema de democracia, tais ladrões e pilantras naturalmente arrecadam dinheiro de outros ladrões e pilantras, e, assim, há caos em todos os governos, e ninguém é feliz. Mas aqui o exemplo de bom governo encontra-se no reinado do Senhor

Rāmacandra. Se as pessoas seguirem este exemplo, haverá bom governo em todo o mundo.

9.10.51

tretāyāṁ vartamānāyāṁ

kālaḥ kṛta-samo 'bhavat

rāme rājani dharma-jñe

sarva-bhūta-sukhāvahe

PALABRA POR PALABRA

tretāyām–em Tretā-yuga; vartamānāyām–embora situada nesse período; kālaḥ–o período; kṛta–com Satya-yuga; samaḥ–igual; abhavat–assim se tornou; rāme–por estar o Senhor Rāmacandra presente; rājani–como o rei reinante; dharma-jñe–por ser plenamente religioso; sarva-bhūta–de todas as entidades vivas; sukha-āvahe–dando plena felicidade.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra tornou-Se Rei durante Tretā-yuga, mas, devido a Seu bom governo, a era era como Satya-yuga. Todos eram religiosos e completamente felizes.

SIGNIFICADO

Entre as quatro *yugas* — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali — a Kali-yuga é a pior, mas, se o processo de *varṇāśrama-dharma* for introduzido, mesmo nesta era de Kali a situação de Satya-yuga pode ser evocada. O movimento Hare Kṛṣṇa, ou movimento da consciência de Kṛṣṇa, destina-se a este propósito.

kaler doṣa-nidhe rājann

asti hy eko mahān guṇaḥ

kīrtanād eva kṛṣṇasya

mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

"Meu querido rei, embora Kali-yuga seja repleta de defeitos, há ainda uma boa qualidade nesta era: simplesmente cantando o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*, pode-se ficar livre do cativeiro material e ser promovido ao reino transcendental." (*Bhāg*. 12.3.51) Se as pessoas adotarem este movimento do *saṅkīrtana*, cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Rāma, certamente se libertarão da contaminação de Kali-yuga, e as pessoas desta era serão felizes, como eram as pessoas em Satya-yuga, a era de ouro. Qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode facilmente adotar este movimento Hare Kṛṣṇa; basta cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*, observar as regras e regulações, e manter-se livre da contaminação da vida pecaminosa. Mesmo que se seja pecaminoso e não se possa abandonar a vida pecaminosa imediatamente, se cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* com

devoção e fé, certamente ficará livre de todas as atividades pecaminosas, e sua vida será bem-sucedida. *Paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*. Esta é a bênção do Senhor Rāmacandra, que apareceu nesta era de Kali como o Senhor Gaurasundara.

9.10.52

vanāni nadyo girayo

varṣāṇi dvīpa-sindhavaḥ

sarve kāma-dughā āsan

prajānāṁ bharatarṣabha

PALABRA POR PALABRA

vanāni–as florestas; nadyaḥ–os rios; girayaḥ–as colinas e montanhas; varṣāṇi–várias partes dos estados ou divisões na superfície da Terra; dvīpa–ilhas; sindhavaḥ–os oceanos e mares; sarve–todos eles; kāma-dughāḥ–plenos de suas respectivas opulências; āsan–existiam dessa maneira; prajānām–de todos os seres vivos; bharata-ṛṣabha–ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor da dinastia Bharata.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor da dinastia Bharata, durante o reinado do Senhor Rāmacandra, as florestas,

os rios, as colinas e montanhas, os estados, as sete ilhas e os sete mares foram todos favoráveis em fornecer as necessidades de vida para todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

9.10.53

nādhi-vyādhi-jarā-glāni-

duḥkha-śoka-bhaya-klamāḥ

mṛtyuś cānicchatāṁ nāsīd

rāme rājany adhokṣaje

PALAVRA POR PALAVRA

na–não; ādhi–sofrimentos *adhyātmika*, *adhibhautika* e *adhidaivika* (isto é, sofrimentos do corpo e da mente, de outras entidades vivas e da natureza); vyādhi–doenças; jarā–velhice; glāni–pesar; duḥkha–aflição; śoka–lamentação; bhaya–medo; klamāḥ–e fadiga; mṛtyuḥ–morte; ca–também; anicchatām–daqueles que não a desejavam; na āsīt–não havia; rāme–durante o reinado do Senhor Rāmacandra; rājani–por ser Ele o rei; adhokṣaje–a Suprema Personalidade de Deus, que está além deste mundo material.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, era o Rei deste mundo, todo sofrimento corpóreo e mental, doença, velhice, pesar, lamentação, aflição, medo e fadiga estavam completamente ausentes. Não havia sequer morte para aqueles que não a desejavam.

SIGNIFICADO

Todas essas facilidades existiam pela presença do Senhor Rāmacandra como o Rei do mundo inteiro. Situação semelhante poderia ser introduzida imediatamente, mesmo nesta era chamada Kali, a pior de todas as eras. Diz-se: *kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra*: Kṛṣṇa desce nesta Kali-yuga sob a forma de Seu sagrado nome — Hare Kṛṣṇa, Hare Rāma. Se cantamos sem ofensas, Rāma e Kṛṣṇa ainda estão presentes nesta era. O reino de Rāma era imensamente popular e benéfico, e a propagação deste movimento Hare Kṛṣṇa pode introduzir imediatamente uma situação semelhante, mesmo nesta Kali-yuga.

9.10.54

eka-patnī-vrata-dharo

rājarṣi-caritaḥ śuciḥ

sva-dharmaṁ gṛha-medhīyaṁ

śikṣayan svayam ācarat

PALABRA POR PALABRA

eka-patnī-vrata-dharaḥ–fazendo o voto de não aceitar uma segunda esposa ou de não ter qualquer relação com outra mulher; rāja-ṛṣi–como um rei santo; caritaḥ–cujo caráter; śuciḥ–puro; sva-dharmam–o próprio dever ocupacional; gṛha-medhīyam–especialmente das pessoas situadas na vida familiar; śikṣayan–ensinando (por comportamento pessoal); svayam–pessoalmente; ācarat–executou Seu dever.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra fez o voto de aceitar apenas uma esposa e não ter relação alguma com outras mulheres. Era um rei santo, e tudo em Seu caráter era bom, sem mácula de qualidades como a ira. Ensinou o bom comportamento para todos, especialmente para os chefes de família, em termos do *varṇāśrama-dharma*. Assim, ensinou ao público em geral por meio de Suas atividades pessoais.

SIGNIFICADO

Eka-patnī-vrata, aceitar apenas uma esposa, foi o glorioso exemplo estabelecido pelo Senhor Rāmacandra. Não se deve aceitar mais de uma esposa. Naquela época, naturalmente, as

pessoas casavam-se com mais de uma esposa. Até mesmo o pai do Senhor Rāmacandra aceitou mais de uma esposa. Mas o Senhor Rāmacandra, como rei ideal, aceitou apenas uma esposa, mãe Sītā. Quando mãe Sītā foi raptada por Rāvaṇa e pelos Rākṣasas, o Senhor Rāmacandra, como a Suprema Personalidade de Deus, poderia ter Se casado com centenas e milhares de Sītās, mas, para nos ensinar quão fiel Ele era à Sua esposa, lutou contra Rāvaṇa e por fim o matou. O Senhor puniu Rāvaṇa e resgatou Sua esposa para instruir os homens a terem apenas uma esposa. O Senhor Rāmacandra aceitou apenas uma esposa e manifestou caráter sublime, estabelecendo, assim, um exemplo para os chefes de família. Um chefe de família deve viver segundo o ideal do Senhor Rāmacandra, que mostrou como ser uma pessoa perfeita. Ser chefe de família, ou viver com esposa e filhos, nunca é condenado, desde que se viva segundo os princípios reguladores do *varṇāśrama-dharma*. Aqueles que vivem em harmonia com esses princípios, quer como chefes de família, *brahmacārīs* ou *vānaprasthas*, são todos igualmente importantes.

9.10.55

premṇānuvṛttyā śīlena

praśrayāvanatā satī

bhiyā hriyā ca bhāva-jñā

bhartuḥ sītāharan manaḥ

PALABRA POR PALABRA

premṇā anuvṛttyā–por causa do serviço prestado ao esposo com amor e fé; śīlena–por tal bom caráter; praśraya-avanatā–sempre muito submissa e disposta a satisfazer o esposo; satī–casta; bhiyā–por temor; hriyā–por timidez; ca–também; bhāva-jñā–compreendendo a atitude (do esposo); bhartuḥ–de seu esposo, o Senhor Rāmacandra; sītā–mãe Sītā; aharat–simplesmente cativou; manaḥ–a mente.

TRADUCCIÓN

Mãe Sītā era muito submissa, fiel, tímida e casta, compreendendo sempre a atitude de seu esposo. Assim, por seu caráter e por seu amor e serviço, ela cativou completamente a mente do Senhor.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor Rāmacandra é o esposo ideal (*eka-patnī-vrata*), mãe Sītā é a esposa ideal. Tal combinação torna a vida familiar muito feliz. *Yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ*: o exemplo que dá um grande homem, as pessoas comuns seguem. Se os reis, os líderes, e os *brāhmaṇas*, os mestres, propusessem os exemplos que recebemos da literatura Védica, o mundo inteiro seria o céu; de fato, não haveria mais condições infernais dentro deste mundo material.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Passatempos do Senhor Supremo, Rāmacandra".

Capítulo 11

9.11.1

śrī-śuka uvāca

bhagavān ātmanātmānaṁ

rāma uttama-kalpakaiḥ

sarva-devamayaṁ devam

īje 'thācāryavān makhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ātmanā–por Si mesmo; ātmānam–a Si mesmo; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; uttama-kalpakaiḥ–com parafernália muitíssimo opulenta; sarva-deva-mayam–o coração e a alma de todos os semideuses; devam–o próprio Senhor Supremo; īje–adorou; atha–assim; ācāryavān–sob a orientação de um *ācārya*; makhaiḥ–executando sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra, aceitou

um *ācārya* e executou sacrifícios [*yajñas*] com opulenta parafernália. Dessa maneira, Ele próprio adorou a Si mesmo, pois é o Senhor Supremo de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Sarvārhaṇam acyutejyā. Se Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, é adorado, então todos são adorados. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.31.14):

yathā taror mūla-niṣecanena

tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ

prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ

tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Assim como derramar água na raiz de uma árvore nutre o tronco, os ramos, os galhos e as folhas, e assim como fornecer alimento ao estômago vivifica os sentidos e os membros do corpo, adorar a Suprema Personalidade de Deus satisfaz os semideuses, que são partes dessa Suprema Personalidade." Executar *yajña* envolve adorar o Senhor Supremo. Aqui o Senhor Supremo adorou o Senhor Supremo. Por isso, diz-se: *bhagavān ātmanātmānam īje* — o Senhor adorou a Si mesmo por Si mesmo. Isso, naturalmente, não justifica a filosofia *māyāvāda*, pela qual a pessoa pensa ser a Suprema Personalidade de Deus. A *jīva*, a entidade viva, é sempre distinta do Senhor Supremo. As

entidades vivas (*vibhinnāṁśa*) jamais se tornam una com o Senhor, embora os *māyāvādīs* às vezes imitem a adoração do Senhor a Si mesmo. O Senhor Kṛṣṇa meditava em Si mesmo toda manhã como *gṛhastha* e, de modo semelhante, o Senhor Rāmacandra executava *yajñas* para satisfazer a Si mesmo, mas isso não significa que um ser vivo comum deva imitar o Senhor adotando o processo de *ahaṅgraha-upāsanā*. Tal adoração não autorizada não é aqui recomendada.

9.11.2

hotre 'dadād diśaṁ prācīṁ

brahmaṇe dakṣiṇāṁ prabhuḥ

adhvaryave pratīcīṁ vā

uttarāṁ sāmagāya saḥ

PALABRA POR PALABRA

hotre–ao sacerdote *hotā*, que oferece oblações; adadāt–deu; diśam–direção; prācīm–todo o lado leste; brahmaṇe–ao sacerdote *brahmā*, que supervisiona o que se faz na arena sacrificial; dakṣiṇām–o lado sul; prabhuḥ–o Senhor Rāmacandra; adhvaryave–ao sacerdote *adhvaryu*; pratīcīm–todo o lado oeste; vā–também; uttarām–o lado norte; sāma-gāya–ao sacerdote *udgātā*, que canta o *Sāma Veda*; saḥ–Ele (o Senhor Rāmacandra).

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra deu todo o leste ao sacerdote *hotā*, todo o sul ao sacerdote *brahmā*, o oeste ao sacerdote *adhvaryu* e o norte ao sacerdote *udgātā*, o recitador do *Sāma Veda*. Dessa maneira, doou Seu reino.

SIGNIFICADO

9.11.3

ācāryāya dadau śeṣāṁ

yāvatī bhūs tad-antarā

manyamāna idaṁ kṛtsnaṁ

brāhmaṇo 'rhati niḥspṛhaḥ

PALABRA POR PALABRA

ācāryāya–ao *ācārya*, o mestre espiritual; dadau–deu; śeṣām–o restante; yāvatī–toda a; bhūḥ–terra; tat-antarā–existente entre o leste, oeste, norte e sul; manyamānaḥ–pensando; idam–tudo isto; kṛtsnam–integralmente; brāhmaṇaḥ–os *brāhmaṇas*; arhati–merecem possuir; niḥspṛhaḥ–sem ter desejo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, pensando que, por não terem desejos materiais, os *brāhmaṇas* deveriam possuir o mundo inteiro, o Senhor Rāmacandra entregou ao *ācārya* a terra situada entre o leste, oeste, norte e sul.

SIGNIFICADO

9.11.4

ity ayaṁ tad-alaṅkāra-

vāsobhyām avaśeṣitaḥ

tathā rājñy api vaidehī

saumaṅgalyāvaśeṣitā

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira (após dar tudo aos *brāhmaṇas*); ayam–o Senhor Rāmacandra; tat–Seus; alaṅkāra-vāsobhyām–com ornamentos e roupas pessoais; avaśeṣitaḥ–permaneceu; tathā–assim como; rājñī–a Rainha (mãe Sītā); api–também; vaidehī–a filha do rei de Videha; saumaṅgalyā–apenas com o anel do nariz; avaśeṣitā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Após dar assim tudo em caridade aos *brāhmaṇas*, o Senhor Rāmacandra reteve apenas Suas roupas e ornamentos pessoais e, de modo semelhante, à Rainha, mãe Sītā, restou apenas o anel do nariz, e nada mais.

SIGNIFICADO

9.11.5

te tu brāhmaṇa-devasya

vātsalyaṁ vīkṣya saṁstutam

prītāḥ klinna-dhiyas tasmai

pratyarpyedaṁ babhāṣire

PALABRA POR PALABRA

te–os sacerdotes *hotā*, *brahmā* e os demais; tu–mas; brāhmaṇa-devasya–do Senhor Rāmacandra, que amava tanto os *brāhmaṇas*; vātsalyam–a afeição paternal; vīkṣya–após ver; saṁstutam–adorado com orações; prītāḥ–estando muitíssimo satisfeitos; klinna-dhiyaḥ–com os corações enternecidos; tasmai–a Ele (o Senhor Rāmacandra); pratyarpya–devolvendo; idam–isto (toda a terra que lhes fora dada); babhāṣire–falaram.

TRADUCCIÓN

Todos os *brāhmaṇas* ocupados nas várias atividades do sacrifício ficaram muitíssimo satisfeitos com o Senhor Rāmacandra, que se mostrava grandemente afetuoso e favorável aos *brāhmaṇas*. Assim, com os corações enternecidos, devolveram-Lhe todas as propriedades que dEle haviam recebido e falaram as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, foi dito que os *prajās*, os cidadãos, seguiam estritamente o sistema de *varṇāśrama-dharma*. Os *brāhmaṇas* agiam exatamente como *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* exatamente como *kṣatriyas*, e assim por diante. Por conseguinte, quando o Senhor Rāmacandra deu tudo em caridade aos *brāhmaṇas*, estes, sendo qualificados, sabiamente consideraram que os *brāhmaṇas* não se destinam a possuir propriedade para tirar lucro dela. As qualificações de um *brāhmaṇa* são apresentadas no *Bhagavad-gītā* (18.42):

śamo damas tapaḥ śaucaṁ

kṣāntir ārjavam eva ca

jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ

brahma-karma svabhāvajam

"Tranquilidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas são as qualidades por meio das quais os *brāhmaṇas* trabalham." O caráter brahmínico não permite possuir terra e governar cidadãos; estes são os deveres de um *kṣatriya*. Assim sendo, embora os *brāhmaṇas* não tenham recusado o presente do Senhor Rāmacandra, após aceitá-lo, devolveram-no ao Rei. Os *brāhmaṇas* ficaram tão satisfeitos com a afeição do Senhor Rāmacandra por eles que seus corações se enterneceram. Viram que o Senhor Rāmacandra, além de ser a Suprema Personalidade de Deus, era plenamente qualificado como *kṣatriya* e exemplar em caráter. Uma das qualificações de um *kṣatriya* é ser caridoso. O *kṣatriya*, ou governante, cobra impostos dos cidadãos não para sua gratificação pessoal dos sentidos, mas para dar caridade em casos apropriados. *Dānam īśvara-bhāvaḥ*. Por um lado, os *kṣatriyas* têm a propensão a governar, mas, por outro, são muito generosos em caridade. Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira dava caridade, encarregou Karṇa de distribuí-la. Karṇa era muito famoso como Dātā Karṇa. A palavra *dātā* refere-se àquele que dá caridade com grande liberalidade. Os reis sempre mantinham uma grande quantidade de grãos em estoque e, sempre que houvesse escassez de grãos, distribuíam-nos em caridade. O dever de um *kṣatriya* é dar caridade, e o dever de um *brāhmaṇa* é aceitar caridade, mas não mais do que o necessário para manter o corpo e a alma juntos. Por isso, quando lhes foi dada tanta terra pelo Senhor Rāmacandra, os *brāhmaṇas* a devolveram a Ele e não foram gananciosos.

9.11.6

aprattaṁ nas tvayā kiṁ nu

bhagavan bhuvaneśvara

yan no 'ntar-hṛdayaṁ viśya

tamo haṁsi sva-rociṣā

PALABRA POR PALABRA

aprattam–não dado; naḥ–a nós; tvayā–por Vossa Onipotência; kim–o que; nu–de fato; bhagavan–ó Senhor Supremo; bhuvana-īśvara–ó senhor de todo o universo; yat–porque; naḥ–nosso; antaḥ-hṛdayam–no âmago do coração; viśya–entrando; tamaḥ–a escuridão da ignorância; haṁsi–aniquilas; sva-rociṣā–por Tua própria refulgência.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Tu és o mestre do universo inteiro. O que não nos deste? Entraste no âmago de nossos corações e dissipaste a escuridão de nossa ignorância com Tua refulgência. Esta é a suprema dádiva. Não precisamos de doação material.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus ofereceu uma bênção a Dhruva Mahārāja, este respondeu: "Ó meu Senhor, estou plenamente satisfeito. Não preciso de nenhuma bênção material." De modo semelhante, quando o Senhor Nṛsiṁhadeva ofereceu uma bênção a Prahlāda Mahārāja, ele também a recusou e, em vez disso, declarou que um devoto não deve ser como um *vaṇik*, um mercador que dá algo em troca de algum lucro. Aquele que se torna devoto em troca de algum lucro material não é devoto puro. Os *brāhmaṇas* são sempre iluminados pela Suprema Personalidade de Deus dentro do coração (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* [Bg. 15.15]). E, por serem os *brāhmaṇas* e *vaiṣṇavas* sempre dirigidos pela Suprema Personalidade de Deus, não são gananciosos por riqueza material. Possuem o absolutamente necessário, porém não desejam um reino expandido. Um exemplo disso foi dado por Vāmanadeva. Agindo como *brahmacārī*, o Senhor Vāmanadeva quis apenas três passos de terra. Aspirar a possuir cada vez mais para a gratificação pessoal dos sentidos é simplesmente ignorância, e essa ignorância é conspícua por sua ausência no coração de um *brāhmaṇa* ou *vaiṣṇava*.

9.11.7

namo brahmaṇya-devāya

rāmāyākuṇṭha-medhase

uttamaśloka-dhuryāya

nyasta-daṇḍārpitāṅghraye

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–oferecemos nossas respeitosas reverências; brahmaṇya-devāya–à Suprema Personalidade de Deus, que aceita os *brāhmaṇas* como Sua deidade adorável; rāmāya–ao Senhor Rāmacandra; akuṇṭha-medhase–cuja memória e conhecimento jamais são perturbados pela ansiedade; uttamaśloka-dhuryāya–o melhor entre as pessoas mais famosas; nyasta-daṇḍa-arpita-aṅghraye–cujos pés de lótus são adorados por sábios que estão além da jurisdição da punição.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Tu és a Suprema Personalidade de Deus, que aceitaste os *brāhmaṇas* como Tua deidade adorável. Teu conhecimento e Tua memória jamais são perturbados pela ansiedade. És o chefe de todas as pessoas famosas dentro deste mundo, e Teus pés de lótus são adorados por sábios que estão além da jurisdição da punição. Ó Senhor Rāmacandra, oferecemos-Te nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

9.11.8

kadācil loka-jijñāsur

gūḍho rātryām alakṣitaḥ

caran vāco 'śṛṇod rāmo

bhāryām uddiśya kasyacit

PALABRA POR PALABRA

kadācit–certa vez; loka-jijñāsuḥ–desejando saber a respeito do povo; gūḍhaḥ–ocultando-Se com um disfarce; rātryām–à noite; alakṣitaḥ–sem ser identificado por ninguém; caran–caminhando; vācaḥ–falando; aśṛṇot–ouviu; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; bhāryām–a sua esposa; uddiśya–referindo-se; kasyacit–de alguém.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Certa vez, enquanto o Senhor Rāmacandra caminhava à noite incógnito, ocultando-Se com um disfarce para descobrir a opinião do povo a Seu respeito, ouviu um homem falando desfavoravelmente sobre Sua esposa, Sītādevī.

SIGNIFICADO

9.11.9

nāhaṁ bibharmi tvāṁ duṣṭām

asatīṁ para-veśma-gām

straiṇo hi bibhṛyāt sītāṁ

rāmo nāhaṁ bhaje punaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; bibharmi–posso manter; tvām–a ti; duṣṭām–porque estás poluída; asatīm–devassa; para-veśma-gām–aquela que foi à casa de outro homem e cometeu adultério; straiṇaḥ–um homem dominado pela esposa; hi–de fato; bibhṛyāt–pode aceitar; sītām–até mesmo Sītā; rāmaḥ–como o Senhor Rāmacandra; na–não; aham–eu; bhaje–aceitarei; punaḥ–novamente.

TRADUCCIÓN

[Falando à sua devassa esposa, o homem disse:] Tu vais à casa de outro homem e, portanto, és devassa e poluída. Não te manterei mais. Um marido dominado pela esposa, como o Senhor Rāma, pode aceitar uma esposa como Sītā, que foi à casa de outro homem, mas

eu não sou dominado por ti como Ele e, por conseguinte, não te aceitarei novamente.

SIGNIFICADO

9.11.10

iti lokād bahu-mukhād

durārādhyād asaṁvidaḥ

patyā bhītena sā tyaktā

prāptā prācetasāśramam

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; lokāt–de pessoas; bahu-mukhāt–que podem falar disparates de várias maneiras; durārādhyāt–que é muito difícil deter; asaṁvidaḥ–que não têm pleno conhecimento; patyā–pelo esposo; bhītena–estando temeroso; sā–mãe Sītā; tyaktā–foi abandonada; prāptā–foi; prācetasa-āśramam–ao eremitério de Prācetasa (Vālmīki Muni).

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Homens com escasso conhecimento e caráter hediondo falam disparates. Temendo tais canalhas, o Senhor Rāmacandra

abandonou Sua esposa, Sītādevī, embora ela estivesse grávida. Assim, Sītādevī foi ao *āśrama* de Vālmīki Muni.

SIGNIFICADO

9.11.11

antarvatny āgate kāle

yamau sā suṣuve sutau

kuśo lava iti khyātau

tayoś cakre kriyā muniḥ

PALABRA POR PALABRA

antarvatnī–a esposa grávida; āgate–chegado; kāle–no devido curso do tempo; yamau–gêmeos; sā–Sītādevī; suṣuve–deu à luz; sutau–dois filhos; kuśaḥ–Kuśa; lavaḥ–Lava; iti–assim; khyātau–celebrados; tayoḥ–deles; cakre–executou; kriyāḥ–as cerimônias ritualísticas do nascimento; muniḥ–o grande sábio Vālmīki.

TRADUCCIÓN

Quando chegou o momento, a grávida mãe Sītādevī deu à luz filhos gêmeos, mais tarde celebrados como Lava e

Kuśa. As cerimônias ritualísticas do nascimento deles foram executadas por Vālmīki Muni.

SIGNIFICADO

9.11.12

aṅgadaś citraketuś ca

lakṣmaṇasyātmajau smṛtau

takṣaḥ puṣkala ity āstāṁ

bharatasya mahīpate

PALABRA POR PALABRA

aṅgadaḥ–Aṅgada; citraketuḥ–Citraketu; ca–também; lakṣmaṇasya–do Senhor Lakṣmaṇa; ātmajau–dois filhos; smṛtau–diz-se que foram; takṣaḥ–Takṣa; puṣkalaḥ–Puṣkala; iti–assim; āstām–foram; bharatasya–do Senhor Bharata; mahīpate–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, o Senhor Lakṣmaṇa teve dois filhos, chamados Aṅgada e Citraketu, e o Senhor Bharata também teve dois filhos, chamados Takṣa e Puṣkala.

SIGNIFICADO

9.11.15

munau nikṣipya tanayau

sītā bhartrā vivāsitā

dhyāyantī rāma-caraṇau

vivaraṁ praviveśa ha

PALABRA POR PALABRA

munau–ao grande sábio Vālmīki; nikṣipya–entregando aos cuidados; tanayau–os dois filhos, Lava e Kuśa; sītā–mãe Sītādevī; bhartrā–por seu esposo; vivāsitā–banida; dhyāyantī–meditando em; rāma-caraṇau–os pés de lótus do Senhor Rāmacandra; vivaram–dentro da terra; praviveśa–ela entrou; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Tendo sido abandonada por seu esposo, Sītādevī confiou seus dois filhos aos cuidados de Vālmīki Muni. Então, meditando nos pés de lótus do Senhor Rāmacandra, entrou na terra.

SIGNIFICADO

Era impossível para Sītādevī viver em separação do Senhor Rāmacandra. Por conseguinte, após confiar seus dois filhos aos cuidados de Vālmīki Muni, entrou na terra.

9.11.16

tac chrutvā bhagavān rāmo

rundhann api dhiyā śucaḥ

smaraṁs tasyā guṇāṁs tāṁs tān

nāśaknod roddhum īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–isto (a notícia de que Sītādevī havia entrado na terra); śrutvā–ouvindo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; rundhan–tentando rejeitar; api–embora; dhiyā–pela inteligência; śucaḥ–o pesar; smaran–lembrando; tasyāḥ–dela; guṇān–as qualidades; tān tān–em diversas circunstâncias; na–não; aśaknot–foi capaz; roddhum–de conter; īśvaraḥ–embora o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a notícia de que mãe Sītā havia entrado na terra, a Suprema Personalidade de Deus certamente ficou angustiado. Embora seja a Suprema Personalidade de Deus, ao lembrar-Se das elevadas qualidades de mãe Sītā, não conseguiu conter Sua dor em amor transcendental.

SIGNIFICADO

O pesar do Senhor Rāmacandra ao receber a notícia da entrada de Sītādevī na terra não deve ser considerado material. No mundo espiritual também existem sentimentos de separação, mas esses sentimentos são considerados bem-aventurança espiritual. O pesar em separação existe inclusive no Absoluto, porém esses sentimentos de separação no mundo espiritual são transcendentalmente bem-aventurados. Tais sentimentos são um sinal de *tasya prema-vaśyatva-svabhāva*, isto é, de estar sob a influência da *hlādinī-śakti* e ser controlado pelo amor. No mundo material, tais sentimentos de separação são apenas um reflexo pervertido.

9.11.17

strī-puṁ-prasaṅga etādṛk

sarvatra trāsam-āvahaḥ

apīśvarāṇāṁ kim uta

grāmyasya gṛha-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

strī-pum-prasaṅgaḥ–a atração entre marido e esposa, ou homem e mulher; etādṛk–como esta; sarvatra–em toda parte; trāsam-āvahaḥ–a causa do temor; api–mesmo; īśvarāṇām–dos controladores; kim uta–e o que dizer; grāmyasya–dos homens comuns deste mundo material; gṛha-cetasaḥ–que estão apegados à vida materialista doméstica.

TRADUCCIÓN

A atração entre homem e mulher, ou macho e fêmea, sempre existe em toda parte, tornando todos sempre temerosos. Tais sentimentos estão presentes mesmo entre os controladores como Brahmā e o Senhor Śiva, e são para eles a causa do temor — o que dizer, então, de outros que estão apegados à vida doméstica neste mundo material.

SIGNIFICADO

Como se explicou acima, quando os sentimentos de amor e bem-aventurança transcendental do mundo espiritual se refletem de maneira pervertida neste mundo material, são certamente a causa do cativeiro. Enquanto os homens se sentirem atraídos pelas mulheres neste mundo material e as mulheres se sentirem

atraídas pelos homens, prosseguirá o cativeiro do repetido nascimento e morte. No entanto, no mundo espiritual, onde não há temor de nascimento e morte, tais sentimentos de separação são a causa de bem-aventurança transcendental. Na realidade absoluta, existem variedades de sentimentos, mas todos eles são da mesma qualidade de bem-aventurança transcendental.

9.11.18

tata ūrdhvaṁ brahmacaryaṁ

dhāryann ajuhot prabhuḥ

trayodaśābda-sāhasram

agnihotram akhaṇḍitam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; ūrdhvam–após a entrada de mãe Sītā na terra; brahmacaryam–completo celibato; dhārayan–observando; ajuhot–executou uma cerimônia ritualística e sacrifício; prabhuḥ–o Senhor Rāmacandra; trayodaśa-abda-sāhasram–por treze mil anos; agnihotram–o sacrifício conhecido como Agnihotra-yajña; akhaṇḍitam–sem cessar.

TRADUCCIÓN

Após mãe Sītā entrar na terra, o Senhor Rāmacandra observou completo celibato e executou um ininterrupto Agnihotra-*yajña* durante treze mil anos.

SIGNIFICADO

9.11.19

smaratāṁ hṛdi vinyasya

viddhaṁ daṇḍaka-kaṇṭakaiḥ

sva-pāda-pallavaṁ rāma

ātma-jyotir agāt tataḥ

PALABRA POR PALABRA

smaratām–das pessoas que sempre pensam nEle; hṛdi–no âmago do coração; vinyasya–colocando; viddham–perfurados; daṇḍaka-kaṇṭakaiḥ–pelos espinhos da floresta de Daṇḍakāraṇya (enquanto o Senhor Rāmacandra ali residia); sva-pāda-pallavam–as pétalas de Seus pés de lótus; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; ātma-jyotiḥ–os raios do brilho de Seu corpo, conhecidos como *brahmajyoti*; agāt–entrou; tataḥ–além do *brahmajyoti*, ou em Seu próprio planeta Vaikuṇṭha.

TRADUCCIÓN

Após concluir o sacrifício, o Senhor Rāmacandra, cujos pés de lótus eram às vezes perfurados pelos espinhos quando vivia em Daṇḍakāraṇya, colocou esses pés de lótus nos corações daqueles que sempre pensam nEle. Em seguida, entrou em Sua própria morada, o planeta Vaikuṇṭha, além do *brahmajyoti*.

SIGNIFICADO

Os pés de lótus do Senhor são sempre tema de meditação para os devotos. Às vezes, quando o Senhor Rāmacandra vagava pela floresta de Daṇḍakāraṇya, espinhos pungiam Seus pés de lótus. Os devotos, ao pensar nisso, desmaiavam. O Senhor não sente dor ou prazer com nenhuma ação ou reação deste mundo material, mas os devotos não conseguem tolerar nem mesmo a perfuração dos pés de lótus do Senhor por um espinho. Esta era a atitude das *gopīs* quando pensavam em Kṛṣṇa vagando pela floresta, com seixos e grãos de areia pungindo Seus pés de lótus. Esta tribulação no coração de um devoto não pode ser compreendida por *karmīs*, *jñānīs* ou *yogīs*. Os devotos, que não podiam tolerar sequer pensar nos pés de lótus do Senhor sendo perfurados por um espinho, foram novamente colocados em tribulação ao pensar no desaparecimento do Senhor, pois o Senhor tinha de retornar a Sua morada após concluir Seus passatempos neste mundo material.

A palavra *ātma-jyotiḥ* é significativa. O *brahmajyoti*, que é grandemente apreciado pelos *jñānīs*, ou filósofos monistas que desejam nele ingressar para obter a liberação, nada mais é do que os raios do corpo do Senhor.

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-

koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam

tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A reluzente refulgência de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado, e que exibe as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos." (*Brahma-saṁhitā* 5.40) O *brahmajyoti* é o início do mundo espiritual, e além do *brahmajyoti* estão os planetas Vaikuṇṭha. Em outras palavras, o *brahmajyoti* permanece fora dos planetas Vaikuṇṭha, assim como a luz do sol permanece fora do sol. Para ingressar no planeta solar, é preciso atravessar a luz do sol. De modo semelhante, quando o Senhor ou Seus devotos ingressam nos planetas Vaikuṇṭha, atravessam o *brahmajyoti*. Os *jñānīs*, ou filósofos monistas, devido à sua concepção impessoal do Senhor, não podem ingressar nos planetas Vaikuṇṭha, mas tampouco podem permanecer eternamente no *brahmajyoti*. Assim, após algum tempo, caem novamente a este mundo material. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-*

aṅghrayaḥ (Bhāg. 10.2.32). Os planetas Vaikuṇṭha estão cobertos pelo *brahmajyoti* e, portanto, ninguém pode compreender adequadamente o que são esses planetas Vaikuṇṭha, a menos que seja um devoto puro.

9.11.20

nedaṁ yaśo raghupateḥ sura-yācñayātta-

līlā-tanor adhika-sāmya-vimukta-dhāmnaḥ

rakṣo-vadho jaladhi-bandhanam astra-pūgaiḥ

kiṁ tasya śatru-hanane kapayaḥ sahāyāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; idam–tudo isto; yaśaḥ–fama; raghu-pateḥ–do Senhor Rāmacandra; sura-yācñayā–pelas orações dos semideuses; ātta-līlā-tanoḥ–cujo corpo espiritual está sempre ocupado em diversos passatempos; adhika-sāmya-vimukta-dhāmnaḥ–ninguém é maior nem igual a Ele; rakṣaḥ-vadhaḥ–matar o Rākṣasa (Rāvaṇa); jaladhi-bandhanam–construir uma ponte sobre o oceano; astra-pūgaiḥ–com arco e flechas; kim–acaso; tasya–dEle; śatru-hanane–em matar os inimigos; kapayaḥ–os macacos; sahāyāḥ–auxiliares.

TRADUCCIÓN

A reputação do Senhor Rāmacandra por ter matado Rāvaṇa com chuvas de flechas a pedido dos semideuses e por ter construído uma ponte sobre o oceano não constitui a verdadeira glória da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra, cujo corpo espiritual está sempre ocupado em diversos passatempos. O Senhor Rāmacandra não tem igual nem superior e, por isso, não precisava da ajuda dos macacos para obter a vitória sobre Rāvaṇa.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8):

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate

na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo nada tem a fazer, e ninguém é tido como igual ou maior do que Ele, pois tudo se realiza natural e sistematicamente por Suas multifárias energias." O Senhor nada tem a fazer (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*); o que quer que faça é Seu passatempo. O Senhor não tem dever algum a executar para obrigar alguém. Apesar disso, aparece e age para proteger Seus devotos ou matar Seus inimigos. Naturalmente,

ninguém pode ser inimigo do Senhor, pois quem poderia ser mais poderoso do que Ele? De fato, não há possibilidade de alguém ser Seu inimigo, mas, quando o Senhor deseja desfrutar de passatempos, desce a este mundo material e age como um ser humano, exibindo, assim, Suas maravilhosas e gloriosas atividades para agradar aos devotos. Seus devotos sempre querem ver o Senhor vitorioso em variadas atividades e, por isso, para agradar a Si mesmo e a eles, o Senhor às vezes consente em agir como um ser humano e executar passatempos maravilhosos e incomuns para a satisfação dos devotos.

9.11.21

yasyāmalaṁ nṛpa-sadaḥsu yaśo 'dhunāpi

gāyanty agha-ghnam ṛṣayo dig-ibhendra-paṭṭam

taṁ nākapāla-vasupāla-kirīṭa-juṣṭa-

pādāmbujaṁ raghupatiṁ śaraṇaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujas (do Senhor Rāmacandra); amalam–imaculadas, livres das qualidades materiais; nṛpa-sadaḥsu–nas assembleias de grandes imperadores como Mahārāja Yudhiṣṭhira; yaśaḥ–famosas glórias; adhunā api–ainda hoje; gāyanti–glorificam; agha-ghnam–as quais aniquilam todas as reações pecaminosas;

ṛṣayaḥ–grandes pessoas santas como Mārkaṇḍeya; dik-ibha-indra-paṭṭam–como o pano ornamental que cobre o elefante que conquista as direções; tam–a esse; nāka-pāla–dos semideuses celestiais; vasu-pāla–dos reis terrestres; kirīṭa–pelos elmos; juṣṭa–são adorados; pāda-ambujam–cujos pés de lótus; raghu-patim–ao Senhor Rāmacandra; śaraṇam–em refúgio; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

O nome e a fama imaculados do Senhor Rāmacandra, que aniquilam todas as reações pecaminosas, são celebrados em todas as direções, como o pano ornamental do vitorioso elefante que conquista todas as direções. Grandes pessoas santas como Mārkaṇḍeya Ṛṣi ainda glorificam Suas características nas assembleias de grandes imperadores como Mahārāja Yudhiṣṭhira. De modo semelhante, todos os reis santos e todos os semideuses, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, adoram o Senhor prostrando-se com seus elmos. Permita-me oferecer minhas reverências a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

9.11.22

sa yaiḥ spṛṣṭo 'bhidṛṣṭo vā

saṁviṣṭo 'nugato 'pi vā

kosalās te yayuḥ sthānaṁ

yatra gacchanti yoginaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele, o Senhor Rāmacandra; yaiḥ–pelas quais pessoas; spṛṣṭaḥ–tocado; abhidṛṣṭaḥ–visto; vā–ou; saṁviṣṭaḥ–comendo juntos, deitando-se juntos; anugataḥ–seguido como servos; api vā–mesmo; kosalāḥ–todos aqueles habitantes de Kosala; te–eles; yayuḥ–partiram; sthānam–para o lugar; yatra–onde; gacchanti–vão; yoginaḥ–todos os *bhakti-yogīs*.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra retornou a Sua morada, para a qual são promovidos os *bhakti-yogīs*. Este é o lugar para o qual foram todos os habitantes de Ayodhyā após terem servido ao Senhor em Seus passatempos manifestos, oferecendo-Lhe reverências, tocando Seus pés de lótus, observando-O plenamente como um Rei paternal, sentando-se ou deitando-se com Ele como iguais, ou até mesmo apenas acompanhando-O.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Aqui isso é confirmado. Todos os habitantes de Ayodhyā que viram o Senhor Rāmacandra como cidadãos, serviram-nO como servos, sentaram-se e conversaram com Ele como amigos, ou de algum modo estiveram presentes durante Seu reinado, voltaram ao lar, de volta ao Supremo. Após abandonar o corpo, o devoto que se torna perfeito em serviço devocional ingressa naquele universo particular onde o Senhor Rāmacandra ou o Senhor Kṛṣṇa está envolvido em Seus passatempos. Depois, após ser treinado para servir ao Senhor em diversas capacidades nesse *prakaṭa-līlā*, o devoto é finalmente promovido a *sanātana-dhāma*, a morada suprema no mundo espiritual. Este *sanātana-dhāma* também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (*paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ* [Bg. 8.20]). Aquele que ingressa nos passatempos transcendentais do Senhor é chamado *nitya-līlā-praviṣṭa*. Para

compreender claramente por que o Senhor Rāmacandra retornou, aqui se menciona que o Senhor foi àquele lugar particular para onde vão os *bhakti-yogīs*. Os impersonalistas interpretam erroneamente as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam*, supondo que o Senhor ingressou em Sua própria refulgência e, por isso, tornou-Se impessoal. Mas o Senhor é uma pessoa, e Seus devotos são pessoas. De fato, as entidades vivas, assim como o Senhor, foram pessoas no passado, são pessoas no presente e continuarão a ser pessoas mesmo após abandonarem o corpo. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*.

9.11.23

puruṣo rāma-caritaṁ

śravaṇair upadhārayan

ānṛśaṁsya-paro rājan

karma-bandhair vimucyate

PALABRA POR PALABRA

puruṣaḥ–qualquer pessoa; rāma-caritam–a narração das atividades da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra; śravaṇaiḥ–por meio da recepção auditiva; upadhārayan–simplesmente por esse processo de ouvir; ānṛśaṁsya-paraḥ–torna-se completamente livre da inveja; rājan–ó rei Parīkṣit;

karma-bandhaiḥ–do cativeiro das atividades fruitivas; vimucyate–a pessoa fica liberada.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, todo aquele que receba auditivamente as narrações referentes às características dos passatempos do Senhor Rāmacandra finalmente se libertará da doença da inveja e, assim, se liberará do cativeiro das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Aqui neste mundo material, todos sentem inveja de outros. Mesmo na vida religiosa, às vezes se vê que, se um devoto avançou em atividades espirituais, outros devotos sentem inveja dele. Esses devotos invejosos não estão completamente livres do cativeiro do nascimento e morte. Enquanto alguém não estiver completamente livre da causa do nascimento e morte, não poderá ingressar no *sanātana-dhāma* ou nos passatempos eternos do Senhor. A pessoa torna-se invejosa por estar influenciada pelas designações do corpo, mas o devoto liberado nada tem a ver com o corpo e, por isso, está completamente na plataforma transcendental. Um devoto nunca tem inveja de ninguém, nem mesmo de seu inimigo. Porque o devoto sabe que o Senhor é seu supremo protetor, pensa: "Que dano pode causar o suposto inimigo?" Assim, o devoto está confiante de sua proteção. O Senhor diz: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*: [Bg. 4.11] "Conforme a proporção em

que alguém se rende a Mim, Eu correspondo a ele." Um devoto, portanto, deve estar completamente livre da inveja, especialmente de outros devotos. Invejar outros devotos é uma grande ofensa, uma *vaiṣṇava-aparādha*. O devoto que se ocupa constantemente em ouvir e cantar (*śravaṇa-kīrtana*) certamente se livra da doença da inveja e, dessa maneira, torna-se elegível a voltar ao lar, de volta ao Supremo.

9.11.24

śrī-rājovāca

kathaṁ sa bhagavān rāmo

bhrātṝn vā svayam ātmanaḥ

tasmin vā te 'nvavartanta

prajāḥ paurāś ca īśvare

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit perguntou; katham–como; saḥ–Ele, o Senhor; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; bhrātṝn–com Seus irmãos (Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna); vā–ou; svayam–pessoalmente; ātmanaḥ–expansões de Sua pessoa; tasmin–com o Senhor; vā–ou; te–eles (todos os habitantes e os irmãos);

anvavartanta–comportavam-se; prajāḥ–todos os habitantes; paurāḥ–os cidadãos; ca–e; īśvare–com o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Como o Senhor Se portou e como Se comportou em Seu relacionamento com Seus irmãos, que eram expansões dEle próprio? E como Seus irmãos e os habitantes de Ayodhyā O trataram?

SIGNIFICADO

9.11.25

śrī-bādarāyaṇir uvāca

athādiśad dig-vijaye

bhrātṝṁs tri-bhuvaneśvaraḥ

ātmānaṁ darśayan svānāṁ

purīm aikṣata sānugaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atha–depois disso (quando o Senhor aceitou o trono a pedido de Bharata);

ādiśat–ordenou; dik-vijaye–conquistar todo o mundo; bhrātṝn–Seus irmãos mais novos; tri-bhuvana-īśvaraḥ–o Senhor do universo; ātmānam–pessoalmente, a Si mesmo; darśayan–dando audiência; svānām–aos membros da família e aos cidadãos; purīm–a cidade; aikṣata–supervisionava; sa-anugaḥ–com outros auxiliares.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Após aceitar o trono do governo a fervoroso pedido de Seu irmão mais novo Bharata, o Senhor Rāmacandra ordenou a Seus irmãos mais novos que saíssem e conquistassem o mundo inteiro, enquanto Ele pessoalmente permanecia na capital para dar audiência a todos os cidadãos e residentes do palácio e supervisionar os assuntos governamentais com Seus outros auxiliares.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não permite que nenhum de Seus devotos ou auxiliares se ocupe em gratificação dos sentidos. Os irmãos mais novos do Senhor Rāmacandra estavam em casa desfrutando da presença pessoal da Suprema Personalidade de Deus, mas o Senhor ordenou-Lhes que saíssem e obtivessem a vitória pelo mundo todo. Era costume (e este costume, em alguns lugares, ainda persiste) que todos os outros reis tinham de aceitar a supremacia do imperador. Se o rei de um pequeno estado não aceitasse a supremacia do imperador, haveria uma

luta, e o rei do pequeno estado seria obrigado a aceitar o imperador como supremo; do contrário, não seria possível ao imperador governar o país.

O Senhor Rāmacandra mostrou Seu favor a Seus irmãos ao ordenar-Lhes que saíssem. Muitos dos devotos do Senhor que residem em Vṛndāvana fizeram o voto de não deixar Vṛndāvana para pregar a consciência de Kṛṣṇa. Mas o Senhor diz que a consciência de Kṛṣṇa deve ser difundida pelo mundo todo, em cada aldeia e em cada cidade. Esta é a ordem aberta do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

pṛthivīte āche yata nagarādi grāma

sarvatra pracāra haibe mora nāma

Um devoto puro, portanto, deve executar a ordem do Senhor e não deve gratificar seus sentidos permanecendo estagnado em um só lugar, falsamente orgulhoso, pensando que, por não deixar Vṛndāvana e cantar em um lugar solitário, tornou-se um grande devoto. Um devoto deve cumprir a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Caitanya Mahāprabhu disse: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* [Cc. Madhya 7.128]. Todo devoto, portanto, deve difundir a consciência de Kṛṣṇa pregando, pedindo a todo aquele que encontrar que aceite a ordem da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." Esta é a ordem do Senhor, que fala como o supremo imperador.

Todos devem ser induzidos a aceitar esta ordem, pois esta é a vitória (*dig-vijaya*). E é dever do soldado, o devoto, gravar em todos esta filosofia de vida.

Naturalmente, aqueles que são *kaniṣṭha-adhikārīs* não pregam, mas o Senhor também lhes mostra misericórdia, como fez ao permanecer pessoalmente em Ayodhyā para dar audiência ao povo em geral. Não se deve pensar erroneamente que o Senhor pediu a Seus irmãos mais novos que deixassem Ayodhyā porque favorecia especialmente os cidadãos. O Senhor é misericordioso com todos, e sabe como mostrar Seu favor a cada pessoa individualmente, de acordo com sua capacidade. Aquele que se atém à ordem do Senhor é um devoto puro.

9.11.26

āsikta-mārgāṁ gandhodaiḥ

kariṇāṁ mada-śīkaraiḥ

svāminaṁ prāptam ālokya

mattāṁ vā sutarām iva

PALABRA POR PALABRA

āsikta-mārgām–as ruas eram aspergidas; gandha-udaiḥ–com água perfumada; kariṇām–de elefantes; mada-śīkaraiḥ–com partículas

de licor perfumado; svāminam–o senhor ou proprietário; prāptam–presente; ālokya–vendo pessoalmente; mattām–muitíssimo opulenta; vā–ou; sutarām–altamente; iva–como se.

TRADUCCIÓN

Durante o reinado do Senhor Rāmacandra, as ruas da capital, Ayodhyā, eram aspergidas com água perfumada e gotas de licor perfumado lançadas pelos elefantes através de suas trombas. Quando os cidadãos viam o Senhor supervisionando pessoalmente os assuntos da cidade em tal opulência, apreciavam muito essa opulência.

SIGNIFICADO

Apenas ouvimos falar sobre a opulência do *rāma-rājya* durante o reinado do Senhor Rāmacandra. Ora, eis aqui um exemplo da opulência do reino do Senhor. As ruas de Ayodhyā não eram apenas limpas, mas também aspergidas com água perfumada e gotas de licor perfumado, que eram distribuídas pelos elefantes através de suas trombas. Não havia necessidade de máquinas aspersoras, pois o elefante tem a habilidade natural de sugar a água por sua tromba e, em seguida, lançá-la em forma de chuva. Podemos compreender a opulência da cidade por este único exemplo: ela era de fato aspergida com água perfumada. Ademais, os cidadãos tinham a oportunidade de ver o Senhor supervisionando pessoalmente os assuntos do estado. Ele não

era um monarca dormente, como podemos compreender de Suas atividades ao enviar Seus irmãos para cuidar dos assuntos fora da capital e punir qualquer um que não obedecesse às ordens do imperador. Isto se chama *dig-vijaya*. Aos cidadãos eram dadas todas as facilidades para uma vida pacífica, e também estavam dotados dos atributos apropriados conforme o *varṇāśrama*. Como vimos no capítulo anterior, *varṇāśrama-guṇānvitāḥ*: os cidadãos eram treinados segundo o sistema de *varṇāśrama*. Uma classe de homens eram *brāhmaṇas*, uma classe de homens eram *kṣatriyas*, uma classe eram *vaiśyas* e uma classe eram *śūdras*. Sem esta divisão científica, não há possibilidade de boa cidadania. O Rei, sendo magnânimo e perfeito em Seu dever, executou muitos sacrifícios e tratou os cidadãos como Seus filhos, e os cidadãos, sendo treinados no sistema *varṇāśrama*, eram obedientes e perfeitamente ordenados. A monarquia inteira era tão opulenta e pacífica que o governo era até capaz de aspergir as ruas com água perfumada — o que dizer de outras administrações. Visto que a cidade era aspergida com água perfumada, podemos simplesmente imaginar quão opulenta era nos demais aspectos. Por que os cidadãos não haveriam de sentir-se felizes durante o reinado do Senhor Rāmacandra?

9.11.27

prāsāda-gopura-sabhā-

caitya-deva-gṛhādiṣu

vinyasta-hema-kalaśaiḥ

patākābhiś ca maṇḍitām

PALABRA POR PALABRA

prāsāda–em palácios; gopura–portões dos palácios; sabhā–salões de assembleia; caitya–plataformas elevadas; deva-gṛha–templos onde se adoram as deidades; ādiṣu–e assim por diante; vinyasta–colocados; hema-kalaśaiḥ–com vasos dourados; patākābhiḥ–por bandeiras; ca–também; maṇḍitām–enfeitados.

TRADUCCIÓN

Os palácios, os portões dos palácios, os salões de assembleia, as plataformas para os locais de reunião, os templos e todos esses lugares estavam decorados com vasos dourados e enfeitados com vários tipos de bandeiras.

SIGNIFICADO

9.11.28

pūgaiḥ savṛntai rambhābhiḥ

paṭṭikābhiḥ suvāsasām

ādarśair aṁśukaiḥ sragbhiḥ

kṛta-kautuka-toraṇām

PALABRA POR PALABRA

pūgaiḥ–com árvores de noz de bétel; sa-vṛntaiḥ–com cachos de flores e frutas; rambhābhiḥ–com bananeiras; paṭṭikābhiḥ–com bandeiras; su-vāsasām–decoradas com pano colorido; ādarśaiḥ–com espelhos; aṁśukaiḥ–com panos; sragbhiḥ–com guirlandas; kṛta-kautuka–feitos auspiciosos; toraṇām–possuindo portões de recepção.

TRADUCCIÓN

Onde quer que o Senhor Rāmacandra visitasse, eram construídos auspiciosos portões de boas-vindas, com bananeiras e árvores de noz de bétel, cheios de flores e frutas. Os portões eram decorados com várias bandeiras feitas de pano colorido e com tapeçarias, espelhos e guirlandas.

SIGNIFICADO

9.11.29

tam upeyus tatra tatra

paurā arhaṇa-pāṇayaḥ

āśiṣo yuyujur deva

pāhīmāṁ prāk tvayoddhṛtām

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele, o Senhor Rāmacandra; upeyuḥ–aproximavam-se; tatra tatra–onde quer que Ele visitasse; paurāḥ–os habitantes da vizinhança; arhaṇa-pāṇayaḥ–levando parafernália para adorar o Senhor; āśiṣaḥ–bênçãos do Senhor; yuyujuḥ–desciam; deva–ó meu Senhor; pāhi–simplesmente mantém; imām–esta terra; prāk–como antes; tvayā–por Ti; uddhṛtām–resgatada (do fundo do mar em Tua encarnação como Varāha).

TRADUCCIÓN

Onde quer que o Senhor Rāmacandra visitasse, o povo aproximava-se dEle com parafernália de adoração e implorava Suas bênçãos. "Ó Senhor", diziam, "assim como resgataste a Terra do fundo do mar em Tua encarnação como javali, agora podes mantê-la. Assim, imploramos Tuas bênçãos."

SIGNIFICADO

9.11.30

tataḥ prajā vīkṣya patiṁ cirāgataṁ

didṛkṣayotsṛṣṭa-gṛhāḥ striyo narāḥ

āruhya harmyāṇy aravinda-locanam

atṛpta-netrāḥ kusumair avākiran

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; prajāḥ–os cidadãos; vīkṣya–vendo; patim–o Rei; cira-āgatam–regressado após longo tempo; didṛkṣayā–desejando ver; utsṛṣṭa-gṛhāḥ–abandonando suas respectivas residências; striyaḥ–as mulheres; narāḥ–os homens; āruhya–subindo ao topo de; harmyāṇi–grandes palácios; aravinda-locanam–o Senhor Rāmacandra, cujos olhos são como as pétalas de um lótus; atṛpta-netrāḥ–cujos olhos não ficavam plenamente satisfeitos; kusumaiḥ–com flores; avākiran–cobriram o Senhor.

TRADUCCIÓN

Em seguida, por não terem visto o Senhor por longo tempo, os cidadãos, tanto homens como mulheres, muito ávidos por vê-Lo, deixaram seus lares e subiram aos telhados dos palácios. Não estando plenamente saciados de ver o rosto do Senhor Rāmacandra, cujos olhos são semelhantes ao lótus, derramaram chuvas de flores sobre Ele.

SIGNIFICADO

9.11.35

tasmin sa bhagavān rāmaḥ

snigdhayā priyayeṣṭayā

reme svārāma-dhīrāṇām

ṛṣabhaḥ sītayā kila

PALABRA POR PALABRA

tasmin–nesse palácio celestial; saḥ–Ele; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; snigdhayā–sempre satisfeito com o comportamento dela; priyayā iṣṭayā–com Sua mais querida esposa; reme–desfrutou; sva-ārāma–prazer pessoal; dhīrāṇām–das mais elevadas pessoas eruditas; ṛṣabhaḥ–o chefe; sītayā–com mãe Sītā; kila–de fato.

TRADUCCIÓN

O Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, chefe dos melhores eruditos doutos, residiu naquele palácio com Sua potência de prazer, mãe Sītā, e desfrutou de completa paz.

SIGNIFICADO

9.11.36

bubhuje ca yathā-kālaṁ

kāmān dharmam apīḍayan

varṣa-pūgān bahūn nṝṇām

abhidhyātāṅghri-pallavaḥ

PALABRA POR PALABRA

bubhuje–Ele desfrutou; ca–também; yathā-kālam–por quanto tempo fosse necessário; kāmān–todos os desfrutes; dharmam–os princípios religiosos; apīḍayan–sem transgredir; varṣa-pūgān–uma duração de anos; bahūn–muitos; nṝṇām–do povo em geral; abhidhyāta–sendo meditados; aṅghri-pallavaḥ–Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Sem transgredir os princípios religiosos, o Senhor Rāmacandra, cujos pés de lótus são adorados pelos devotos em meditação, desfrutou com toda a parafernália de prazer transcendental por quanto tempo foi necessário.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Rāmacandra Governa o Mundo".

Capítulo 12

9.12.1

śrī-śuka uvāca

kuśasya cātithis tasmān

niṣadhas tat-suto nabhaḥ

puṇḍarīko 'tha tat-putraḥ

kṣemadhanvābhavat tataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; kuśasya–de Kuśa, o filho do Senhor Rāmacandra; ca–também; atithiḥ–Atithi; tasmāt–dele; niṣadhaḥ–Niṣadha; tat-sutaḥ–seu filho; nabhaḥ–Nabha; puṇḍarīkaḥ–Puṇḍarīka; atha–em seguida; tat-putraḥ–seu filho; kṣemadhanvā–Kṣemadhanvā; abhavat–tornou-se; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: O filho de Rāmacandra foi Kuśa; o filho de Kuśa foi Atithi; o filho de Atithi foi Niṣadha; e o filho de Niṣadha foi Nabha. O filho de

Nabha foi Puṇḍarīka, e de Puṇḍarīka veio um filho chamado Kṣemadhanvā.

SIGNIFICADO

9.12.2

devānīkas tato 'nīhaḥ

pāriyātro 'tha tat-sutaḥ

tato balasthalas tasmād

vajranābho 'rka-sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

devānīkaḥ–Devānīka; tataḥ–de Kṣemadhanvā; anīhaḥ–de Devānīka veio o filho chamado Anīha; pāriyātraḥ–Pāriyātra; atha–em seguida; tat-sutaḥ–o filho de Anīha; tataḥ–de Pāriyātra; balasthalaḥ–Balasthala; tasmāt–de Balasthala; vajranābhaḥ–Vajranābha; arka-sambhavaḥ–derivado do deus do sol.

TRADUCCIÓN

O filho de Kṣemadhanvā foi Devānīka; o filho de Devānīka foi Anīha; o filho de Anīha foi Pāriyātra; e o filho de Pāriyātra foi Balasthala. O filho de Balasthala

foi Vajranābha, de quem se disse que nasceu da refulgência do deus do sol.

SIGNIFICADO

9.12.5

puṣpo hiraṇyanābhasya

dhruvasandhis tato 'bhavat

sudarśano 'thāgnivarṇaḥ

śīghras tasya maruḥ sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

puṣpaḥ–Puṣpa; hiraṇyanābhasya–o filho de Hiraṇyanābha; dhruvasandhiḥ–Dhruvasandhi; tataḥ–dele; abhavat–nasceu; sudarśanaḥ–de Dhruvasandhi nasceu Sudarśana; atha–em seguida; agnivarṇaḥ–Agnivarṇa, o filho de Sudarśana; śīghraḥ–Śīghra; tasya–seu (de Agnivarṇa); maruḥ–Maru; sutaḥ–filho.

TRADUCCIÓN

O filho de Hiraṇyanābha foi Puṣpa, e o filho de Puṣpa foi Dhruvasandhi. O filho de Dhruvasandhi foi Sudarśana, cujo filho foi Agnivarṇa. O filho de Agnivarṇa chamou-se Śīghra, e o filho deste foi Maru.

SIGNIFICADO

9.12.6

so 'sāv āste yoga-siddhaḥ

kalāpa-grāmam āsthitaḥ

kaler ante sūrya-vaṁśaṁ

naṣṭaṁ bhāvayitā punaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; asau–a personalidade conhecida como Maru; āste–ainda existindo; yoga-siddhaḥ–perfeição no poder do *yoga* místico; kalāpa-grāmam–o lugar chamado Kalāpa-grāma; āsthitaḥ–ele ainda vive ali; kaleḥ–deste Kali-yuga; ante–no fim; sūrya-vaṁśam–os descendentes do deus do sol; naṣṭam–depois de extintos; bhāvayitā–Maru começará por gerar um filho; punaḥ–novamente.

TRADUCCIÓN

Tendo alcançado a perfeição no poder do *yoga* místico, Maru ainda vive num lugar conhecido como Kalāpa-grāma. Ao final de Kali-yuga, ele restabelecerá a perdida dinastia Sūrya gerando um filho.

SIGNIFICADO

Há pelo menos cinco mil anos, Śrīla Śukadeva Gosvāmī verificou a existência de Maru em Kalāpa-grāma e afirmou que Maru, tendo obtido um corpo *yoga-siddha*, continuaria a existir até o fim de Kali-yuga, que se calcula prosseguir por 432.000 anos. Tal é a perfeição do poder místico. Controlando a respiração, o *yogī* perfeito pode prolongar sua vida pelo tempo que desejar. Às vezes ouvimos da literatura Védica que algumas personalidades da era Védica, tais como Vyāsadeva e Aśvatthāmā, ainda estão vivas. Aqui compreendemos que Maru também ainda está vivo. Por vezes nos surpreende que um corpo mortal possa viver por tanto tempo. A explicação dessa longevidade é dada aqui pela palavra *yoga-siddha*. Se a pessoa se tornar perfeita na prática do *yoga*, poderá viver pelo tempo que desejar. A demonstração de algum *yoga-siddha* trivial não constitui perfeição. Eis aqui um exemplo factual de perfeição: um *yoga-siddha* pode viver pelo tempo que desejar.

9.12.7

tasmāt prasuśrutas tasya

sandhis tasyāpy amarṣaṇaḥ

mahasvāṁs tat-sutas tasmād

viśvabāhur ajāyata

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de Maru; prasuśrutaḥ–Prasuśruta, seu filho; tasya–de Prasuśruta; sandhiḥ–um filho chamado Sandhi; tasya–seu (de Sandhi); api–também; amarṣaṇaḥ–um filho chamado Amarṣaṇa; mahasvān–o filho de Amarṣaṇa; tat–seu; sutaḥ–filho; tasmāt–dele (de Mahasvān); viśvabāhuḥ–Viśvabāhu; ajāyata–nasceu.

TRADUCCIÓN

De Maru nasceu um filho chamado Prasuśruta; de Prasuśruta veio Sandhi; de Sandhi veio Amarṣaṇa; e de Amarṣaṇa, um filho chamado Mahasvān. De Mahasvān, Viśvabāhu veio ao mundo.

SIGNIFICADO

9.12.8

tataḥ prasenajit tasmāt

takṣako bhavitā punaḥ

tato bṛhadbalo yas tu

pitrā te samare hataḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Viśvabāhu; prasenajit–nasceu um filho chamado Prasenajit; tasmāt–dele; takṣakaḥ–Takṣaka; bhavitā–nasceria; punaḥ–novamente; tataḥ–dele; bṛhadbalaḥ–um filho chamado Bṛhadbala; yaḥ–aquele que; tu–mas; pitrā–pelo pai; te–teu; samare–no combate; hataḥ–morto.

TRADUCCIÓN

De Viśvabāhu veio um filho chamado Prasenajit; de Prasenajit veio Takṣaka; e de Takṣaka veio Bṛhadbala, que foi morto em combate por teu pai.

SIGNIFICADO

9.12.9

ete hīkṣvāku-bhūpālā

atītāḥ śṛṇv anāgatān

bṛhadbalasya bhavitā

putro nāmnā bṛhadraṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

ete–todos eles; hi–de fato; ikṣvāku-bhūpālāḥ–reis na dinastia de Ikṣvāku; atītāḥ–todos eles estão mortos e desaparecidos; śṛṇu–apenas ouve; anāgatān–aqueles que virão no futuro; bṛhadbalasya–de Bṛhadbala; bhavitā–haverá; putraḥ–um filho; nāmnā–de nome; bṛhadraṇaḥ–Bṛhadraṇa.

TRADUCCIÓN

Todos estes reis da dinastia de Ikṣvāku já partiram. Agora, ouve, por favor, enquanto descrevo os reis que nascerão no futuro. De Bṛhadbala virá Bṛhadraṇa.

SIGNIFICADO

9.12.10

ūrukriyaḥ sutas tasya

vatsavṛddho bhaviṣyati

prativyomas tato bhānur

divāko vāhinī-patiḥ

PALABRA POR PALABRA

ūrukriyaḥ–Ūrukriya; sutaḥ–filho; tasya–de Ūrukriya; vatsavṛddhaḥ–Vatsavṛddha; bhaviṣyati–nascerá; prativyomaḥ–Prativyoma; tataḥ–de Vatsavṛddha; bhānuḥ–(de Prativyoma) um filho chamado Bhānu; divākaḥ–de Bhānu um filho chamado Divāka; vāhinī-patiḥ–um grande comandante de soldados.

TRADUCCIÓN

O filho de Bṛhadraṇa será Ūrukriya, que terá um filho chamado Vatsavṛddha. Vatsavṛddha terá um filho chamado Prativyoma, e Prativyoma terá um filho chamado Bhānu, de quem nascerá Divāka, um grande comandante de soldados.

SIGNIFICADO

9.12.11

sahadevas tato vīro

bṛhadaśvo 'tha bhānumān

pratīkāśvo bhānumataḥ

supratīko 'tha tat-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

sahadevaḥ–Sahadeva; tataḥ–de Divāka; vīraḥ–um grande herói; bṛhadaśvaḥ–Bṛhadaśva; atha–dele; bhānumān–Bhānumān; pratīkāśvaḥ–Pratīkāśva; bhānumataḥ–de Bhānumān; supratīkaḥ–Supratīka; atha–em seguida; tat-sutaḥ–o filho de Pratīkāśva.

TRADUCCIÓN

Em seguida, de Divāka virá um filho chamado Sahadeva, e de Sahadeva, um grande herói chamado Bṛhadaśva. De Bṛhadaśva virá Bhānumān, e de Bhānumān virá Pratīkāśva. O filho de Pratīkāśva será Supratīka.

SIGNIFICADO

9.12.12

bhavitā marudevo 'tha

sunakṣatro 'tha puṣkaraḥ

tasyāntarikṣas tat-putraḥ

sutapās tad amitrajit

PALABRA POR PALABRA

bhavitā–nascerá; marudevaḥ–Marudeva; atha–em seguida; sunakṣatraḥ–Sunakṣatra; atha–em seguida; puṣkaraḥ–Puṣkara, um filho de Sunakṣatra; tasya–de Puṣkara; antarikṣaḥ–Antarikṣa; tat-putraḥ–seu filho; sutapāḥ–Sutapā; tat–dele; amitrajit–um filho chamado Amitrajit.

TRADUCCIÓN

Em seguida, de Supratīka virá Marudeva; de Marudeva, Sunakṣatra; de Sunakṣatra, Puṣkara; e de Puṣkara, Antarikṣa. O filho de Antarikṣa será Sutapā, e o filho deste será Amitrajit.

SIGNIFICADO

9.12.13

bṛhadrājas tu tasyāpi

barhis tasmāt kṛtañjayaḥ

raṇañjayas tasya sutaḥ

sañjayo bhavitā tataḥ

PALABRA POR PALABRA

bṛhadrājaḥ–Bṛhadrāja; tu–mas; tasya api–de Amitrajit; barhiḥ–Barhi; tasmāt–de Barhi; kṛtañjayaḥ–Kṛtañjaya; raṇañjayaḥ–Raṇañjaya; tasya–de Kṛtañjaya; sutaḥ–filho; sañjayaḥ–Sañjaya; bhavitā–nascerá; tataḥ–de Raṇañjaya.

TRADUCCIÓN

De Amitrajit virá um filho chamado Bṛhadrāja; de Bṛhadrāja virá Barhi; e de Barhi virá Kṛtañjaya. O filho de Kṛtañjaya será conhecido como Raṇañjaya, e dele virá um filho chamado Sañjaya.

SIGNIFICADO

9.12.14

tasmāc chākyo 'tha śuddhodo

lāṅgalas tat-sutaḥ smṛtaḥ

tataḥ prasenajit tasmāt

kṣudrako bhavitā tataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de Sañjaya; śākyaḥ–Śākya; atha–em seguida; śuddhodaḥ–Śuddhoda; lāṅgalaḥ–Lāṅgala; tat-sutaḥ–o filho de Śuddhoda; smṛtaḥ–é bem conhecido; tataḥ–dele; prasenajit–Prasenajit; tasmāt–de Prasenajit; kṣudrakaḥ–Kṣudraka; bhavitā–nascerá; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

De Sañjaya virá Śākya; de Śākya virá Śuddhoda; e de Śuddhoda virá Lāṅgala. De Lāṅgala virá Prasenajit, e de Prasenajit, Kṣudraka.

SIGNIFICADO

9.12.15

raṇako bhavitā tasmāt

surathas tanayas tataḥ

sumitro nāma niṣṭhānta

ete bārhadbalānvayāḥ

PALABRA POR PALABRA

raṇakaḥ–Raṇaka; bhavitā–nascerá; tasmāt–de Kṣudraka; surathaḥ–Suratha; tanayaḥ–o filho; tataḥ–em seguida; sumitraḥ–Sumitra, o filho de Suratha; nāma–de nome; niṣṭha-antaḥ–o fim da dinastia; ete–todos os reis acima mencionados; bārhadbala-anvayāḥ–na dinastia do rei Bṛhadbala.

TRADUCCIÓN

De Kṣudraka virá Raṇaka; de Raṇaka virá Suratha; e de Suratha virá Sumitra, encerrando a dinastia. Esta é uma descrição da dinastia de Bṛhadbala.

SIGNIFICADO

9.12.16

ikṣvākūṇām ayaṁ vaṁśaḥ

sumitrānto bhaviṣyati

yatas taṁ prāpya rājānaṁ

saṁsthāṁ prāpsyati vai kalau

PALABRA POR PALABRA

ikṣvākūṇām–da dinastia do rei Ikṣvāku; ayam–esta (o que foi descrito); vaṁśaḥ–descendentes; sumitra-antaḥ–sendo Sumitra o último rei desta dinastia; bhaviṣyati–aparecerá no futuro, enquanto Kali-yuga ainda prosseguir; yataḥ–porque; tam–ele, Mahārāja Sumitra; prāpya–obtendo; rājānam–como rei nessa dinastia; saṁsthām–culminação; prāpsyati–alcança; vai–de fato; kalau–no fim de Kali-yuga.

TRADUCCIÓN

O último rei da dinastia de Ikṣvāku será Sumitra; depois de Sumitra não haverá mais filhos na dinastia do deus do sol, e assim a dinastia terá fim.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Dinastia de Kuśa, o Filho do Senhor Rāmacandra".

Capítulo 13

9.13.1

śrī-śuka uvāca

nimir ikṣvāku-tanayo

vasiṣṭham avṛtartvijam

ārabhya satraṁ so 'py āha

śakreṇa prāg vṛto 'smi bhoḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; nimiḥ–o rei Nimi; ikṣvāku-tanayaḥ–o filho de Mahārāja Ikṣvāku; vasiṣṭham–o grande sábio Vasiṣṭha; avṛta–designou; ṛtvijam–o sacerdote principal do sacrifício; ārabhya–começando; satram–o sacrifício; saḥ–ele, Vasiṣṭha; api–também; āha–disse; śakreṇa–pelo senhor Indra; prāk–antes; vṛtaḥ asmi–fui designado; bhoḥ–ó Mahārāja Nimi.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de começar os sacrifícios, Mahārāja Nimi, o filho de Ikṣvāku, solicitou ao grande sábio Vasiṣṭha que assumisse o cargo de

sacerdote principal. Naquele momento, Vasiṣṭha respondeu: "Meu caro Mahārāja Nimi, eu já aceitei o mesmo cargo em um sacrifício iniciado pelo senhor Indra."

SIGNIFICADO

9.13.2

taṁ nirvartyāgamiṣyāmi

tāvan māṁ pratipālaya

tūṣṇīm āsīd gṛha-patiḥ

so 'pīndrasyākaron makham

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele sacrifício; nirvartya–depois de terminar; āgamiṣyāmi–retornarei; tāvat–até esse momento; mām–a mim (Vasiṣṭha); pratipālaya–espere; tūṣṇīm–silencioso; āsīt–permaneceu; gṛha-patiḥ–Mahārāja Nimi; saḥ–ele, Vasiṣṭha; api–também; indrasya–do senhor Indra; akarot–executou; makham–o sacrifício.

TRADUCCIÓN

"Retornarei aqui depois de terminar o yajña para Indra. Tenha a gentileza de esperar por mim até lá." Mahārāja Nimi permaneceu em silêncio, e Vasiṣṭha pôs-se a realizar o sacrifício para o senhor Indra.

SIGNIFICADO

9.13.3

nimiś calam idaṁ vidvān

satram ārabhatātmavān

ṛtvigbhir aparais tāvan

nāgamad yāvatā guruḥ

PALABRA POR PALABRA

nimiḥ–Mahārāja Nimi; calam–transitória, sujeita a terminar a qualquer momento; idam–esta (vida); vidvān–estando plenamente ciente desse fato; satram–o sacrifício; ārabhata–inaugurou; ātmavān–pessoa autorrealizada; ṛtvigbhiḥ–por sacerdotes; aparaiḥ–outros que não Vasiṣṭha; tāvat–por enquanto; na–não; āgamat–retornou; yāvatā–por tanto tempo; guruḥ–seu mestre espiritual (Vasiṣṭha).

TRADUCCIÓN

Mahārāja Nimi, sendo uma alma autorrealizada, considerou que esta vida é transitória. Por isso, em vez de esperar muito tempo por Vasiṣṭha, começou a realizar o sacrifício com outros sacerdotes.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita diz, *śarīraṁ kṣaṇa-vidhvāṁsi kalpānta-sthāyino guṇāḥ*: "A duração da vida de alguém no mundo material pode terminar a qualquer momento, mas, se dentro desta vida a pessoa fizer algo digno, essa qualificação ficará retratada eternamente na história." Eis uma grande personalidade, Mahārāja Nimi, que conhecia esse fato. Na forma humana de vida, deve-se realizar atividades de tal maneira que, ao final, a pessoa volte ao lar, volte ao Supremo. Isto é autorrealização.

9.13.4

śiṣya-vyatikramaṁ vīkṣya

taṁ nirvartyāgato guruḥ

aśapat patatād deho

nimeḥ paṇḍita-māninaḥ

PALABRA POR PALABRA

śiṣya-vyatikramam–o desvio do discípulo da ordem do guru; vīkṣya–observando; tam–a execução do yajña por Indra; nirvartya–depois de terminar; āgataḥ–quando retornou; guruḥ–Vasiṣṭha Muni; aśapat–amaldiçoou Nimi Mahārāja; patatāt–que caia; dehaḥ–o corpo material; nimeḥ–de Mahārāja Nimi; paṇḍita-māninaḥ–que se considera tão erudito (a ponto de desobedecer à ordem de seu mestre espiritual).

TRADUCCIÓN

Após concluir o desempenho sacrificial para o rei Indra, o mestre espiritual Vasiṣṭha retornou e constatou que seu discípulo Mahārāja Nimi havia desobedecido às suas instruções. Vasiṣṭha, portanto, amaldiçoou-o, dizendo: "Que o corpo material de Nimi, que se considera erudito, caia imediatamente."

SIGNIFICADO

9.13.5

nimiḥ pratidadau śāpaṁ

gurave 'dharma-vartine

tavāpi patatād deho

lobhād dharmam ajānataḥ

PALABRA POR PALABRA

nimiḥ–Mahārāja Nimi; pratidadau śāpam–retribuiu a maldição; gurave–a seu mestre espiritual, Vasiṣṭha; adharma-vartine–que foi induzido a princípios irreligiosos (porque amaldiçoou seu discípulo inocente); tava–de você; api–também; patatāt–que caia; dehaḥ–o corpo; lobhāt–devido à cobiça; dharmam–princípios religiosos; ajānataḥ–desconhecendo.

TRADUCCIÓN

Por amaldiçoá-lo sem necessidade quando ele não havia cometido nenhuma ofensa, Mahārāja Nimi retribuiu a maldição a seu mestre espiritual. "Em troca de obter contribuições do rei do céu", disse ele, "você perdeu sua inteligência religiosa. Por isso, pronuncio esta maldição: seu corpo também cairá."

SIGNIFICADO

O princípio religioso para um *brāhmaṇa* é que ele não deve, de modo algum, ser cobiçoso. Neste caso, contudo, em troca de remunerações mais lucrativas do rei do céu, Vasiṣṭha negligenciou a solicitação de Mahārāja Nimi neste planeta, e, quando Nimi realizou os sacrifícios com outros sacerdotes, Vasiṣṭha amaldiçoou-o desnecessariamente. Quando alguém é infectado por atividades contaminadas, seu poder, material ou

espiritual, diminui. Embora Vasiṣṭha fosse o mestre espiritual de Mahārāja Nimi, devido à sua cobiça, tornou-se caído.

9.13.6

ity utsasarja svaṁ dehaṁ

nimir adhyātma-kovidaḥ

mitrā-varuṇayor jajñe

urvaśyāṁ prapitāmahaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; utsasarja–abandonou; svam–seu próprio; deham–corpo; nimiḥ–Mahārāja Nimi; adhyātma-kovidaḥ–plenamente versado em conhecimento espiritual; mitrā-varuṇayoḥ–do sêmen de Mitra e Varuṇa (descarregado ao verem a beleza de Urvaśī); jajñe–nasceu; urvaśyām–através de Urvaśī, uma prostituta do reino celestial; prapitāmahaḥ–Vasiṣṭha, que era conhecido como o bisavô.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, Mahārāja Nimi, que era perito na ciência do conhecimento espiritual, abandonou seu corpo. Vasiṣṭha, o bisavô, abandonou seu corpo também, mas, através do sêmen descarregado por

Mitra e Varuṇa quando viram Urvaśī, ele nasceu de novo.

SIGNIFICADO

Mitra e Varuṇa, por acaso, encontraram-se com Urvaśī, a mais bela prostituta do reino celestial, e tornaram-se luxuriosos. Por serem grandes santos, tentaram controlar sua luxúria, mas não conseguiram fazê-lo, e, dessa forma, descarregaram sêmen. Esse sêmen foi mantido cuidadosamente em um vaso de água, e dele nasceu Vasiṣṭha.

9.13.7

gandha-vastuṣu tad-deham

nidhāya muni-sattamāḥ

samāpte satra-yāge ca

devān ūcuḥ samāgatān

PALABRA POR PALABRA

gandha-vastuṣu—em coisas muito perfumadas; tat-deham—o corpo de Mahārāja Nimi; nidhāya—tendo preservado; muni-sattamāḥ—todos os grandes sábios ali reunidos; samāpte satra-yāge—ao final do sacrifício conhecido pelo nome de Satra;

ca–também; devān–a todos os semideuses; ūcuḥ–solicitaram ou falaram; samāgatān–que ali estavam reunidos.

TRADUCCIÓN

Durante a execução do yajña, o corpo abandonado por Mahārāja Nimi foi preservado em substâncias perfumadas, e, ao final do Satra-yāga, os grandes santos e *brāhmaṇas* fizeram a seguinte solicitação a todos os semideuses ali reunidos.

SIGNIFICADO

9.13.8

rājño jīvatu deho 'yaṁ

prasannāḥ prabhavo yadi

tathety ukte nimiḥ prāha

mā bhūn me deha-bandhanam

PALABRA POR PALABRA

rājñaḥ–do rei; jīvatu–possa novamente ser animado; dehaḥ ayam–este corpo (agora preservado); prasannāḥ–muito satisfeitos; prabhavaḥ–todos capazes de fazê-lo; yadi–se; tathā–que assim seja; iti–assim; ukte–quando foi respondido (pelos semideuses);

nimiḥ–Mahārāja Nimi; prāha–disse; mā bhūt–não façam isso; me–meu; deha-bandhanam–aprisionamento novamente em um corpo material.

TRADUCCIÓN

"Se vós estais satisfeitos com este sacrifício e se sois realmente capazes de fazê-lo, tende a bondade de trazer Mahārāja Nimi de volta à vida neste corpo." Os semideuses concordaram com esta solicitação dos sábios, mas Mahārāja Nimi disse: "Por favor, não me aprisioneis novamente em um corpo material."

SIGNIFICADO

Os semideuses estão em uma posição muitas vezes superior à dos seres humanos. Portanto, embora os grandes santos e sábios também fossem poderosos *brāhmaṇas*, solicitaram aos semideuses que reavivassem o corpo de Mahārāja Nimi, que havia sido preservado em vários bálsamos perfumados. Não se deve pensar que os semideuses sejam poderosos apenas para desfrutar dos sentidos; também são poderosos em feitos tais como trazer a vida de volta a um corpo morto. Há muitos casos semelhantes na literatura Védica. Por exemplo, segundo a história de Sāvitrī e Satyavān, Satyavān morreu e estava sendo levado por Yamarāja, mas, a pedido de sua esposa, Sāvitrī, Satyavān foi reanimado no mesmo corpo. Este é um fato importante acerca do poder dos semideuses.

9.13.9

yasya yogaṁ na vāñchanti

viyoga-bhaya-kātarāḥ

bhajanti caraṇāmbhojaṁ

munayo hari-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–com o corpo; yogam–contato; na–não; vāñchanti–os *jñānīs* desejam; viyoga-bhaya-kātarāḥ–estando temerosos de abandonar o corpo novamente; bhajanti–oferecem amoroso serviço transcendental; caraṇa-ambhojam–aos pés de lótus do Senhor; munayaḥ–grandes pessoas santas; hari-medhasaḥ–cuja inteligência está sempre absorta em pensamentos sobre Hari, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Nimi prosseguiu: Os *māyāvādīs* geralmente querem libertar-se de aceitar um corpo material porque temem ter de abandoná-lo de novo. Mas os devotos cuja inteligência está sempre repleta do serviço ao Senhor não têm medo. De fato, eles tiram proveito do corpo para prestar amoroso serviço transcendental.

SIGNIFICADO

Mahārāja Nimi não desejava aceitar um corpo material, que seria causa de cativeiro; por ser devoto, queria um corpo por meio do qual pudesse prestar serviço devocional ao Senhor. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

janmāobi more icchā yadi tora

bhakta-gṛhe jani janma ha-u mora

kīṭa-janma ha-u yathā tuyā dāsa

"Meu Senhor, se desejares que eu nasça e aceite novamente um corpo material, tem a bondade de fazer-me este favor: permite-me nascer no lar de Teu servo, Teu devoto. Não me importo de nascer ali mesmo como uma criatura insignificante como um inseto." Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ

kavitāṁ vā jagadīśa kāmaye

mama janmani janmanīśvare

bhavatād bhaktir ahaitukyī tvayi

"Ó Senhor do universo, não desejo riqueza material, seguidores materialistas, uma bela esposa nem atividades fruitivas descritas em linguagem florida. Tudo o que quero, vida após vida, é serviço devocional sem motivações a Ti." (Śikṣāṣṭaka

4) Ao dizer "vida após vida" (*janmani janmani*), o Senhor referiu-se não a um nascimento comum, mas a um nascimento no qual se possa recordar os pés de lótus do Senhor. Tal corpo é desejável. Um devoto não pensa como os *yogīs* e os *jñānīs*, que querem recusar um corpo material e tornar-se um com a refulgência impessoal do Brahman. Um devoto não gosta dessa ideia. Pelo contrário, aceitará qualquer corpo, material ou espiritual, pois deseja servir ao Senhor. Esta é a verdadeira liberação.

Se alguém tem um forte desejo de servir ao Senhor, mesmo que aceite um corpo material, não há motivo para ansiedade, visto que um devoto, mesmo em um corpo material, é uma alma liberada. Isso é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī:

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Uma pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa (ou, em outras palavras, no serviço a Kṛṣṇa) com seu corpo, mente, inteligência e palavras é uma pessoa liberada mesmo dentro do mundo material, embora possa estar ocupada em muitas atividades supostamente materiais." O desejo de servir ao Senhor estabelece a pessoa como liberada em qualquer condição de vida, seja em um corpo espiritual ou em um corpo material. Em um corpo

espiritual, o devoto torna-se associado direto do Senhor, mas, mesmo que um devoto possa superficialmente parecer estar em um corpo material, ele sempre está liberado e ocupado nos mesmos deveres de serviço ao Senhor que um devoto em Vaikuṇṭhaloka. Não há distinção. Diz-se, *sādhur jīvo vā maro vā*. Quer um devoto esteja vivo ou morto, sua única preocupação é servir ao Senhor. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti* [Bg. 4.9]. Quando abandona seu corpo, vai diretamente tornar-se associado do Senhor e servi-Lo, embora faça a mesma coisa mesmo em um corpo material no mundo material.

Para um devoto, não há dor, prazer nem perfeição material. Pode-se argumentar que, no momento da morte, um devoto também sofre por abandonar seu corpo material. Mas, nesta conexão, pode-se dar o exemplo de que um gato carrega um rato em sua boca e também carrega um filhote em sua boca. Tanto o rato quanto o filhote são carregados na mesma boca, mas a percepção do rato é diferente da percepção do filhote. Quando um devoto abandona seu corpo (*tyaktvā deham*), está pronto para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Sua percepção, assim, certamente é diferente da de uma pessoa que está sendo levada por Yamarāja para ser punida. Uma pessoa cuja inteligência está sempre concentrada no serviço ao Senhor não tem medo de aceitar um corpo material, ao passo que um não-devoto, não tendo nenhuma ocupação no serviço ao Senhor, tem muito medo de aceitar um corpo material ou de abandonar o seu atual. Por isso, devemos seguir a instrução de Caitanya Mahāprabhu: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*.

Não importa se aceitamos um corpo material ou um corpo espiritual; nossa única ambição deve ser servir à Suprema Personalidade de Deus.

9.13.10

dehaṁ nāvarurutse 'haṁ

duḥkha-śoka-bhayāvaham

sarvatrāsya yato mṛtyur

matsyānām udake yathā

PALABRA POR PALABRA

deham–um corpo material; na–não; avarurutse–desejo aceitar; aham–eu; duḥkha-śoka-bhaya-āvaham–que é a causa de toda espécie de aflição, lamentação e medo; sarvatra–sempre e em toda parte dentro deste universo; asya–das entidades vivas que aceitaram corpos materiais; yataḥ–porque; mṛtyuḥ–morte; matsyānām–dos peixes; udake–vivendo na água; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Não desejo aceitar um corpo material, pois tal corpo é a fonte de toda aflição, lamentação e medo, em toda parte do universo, assim como o é para um peixe na água, que sempre vive em ansiedade por causa do medo da morte.

SIGNIFICADO

O corpo material, seja no sistema planetário superior ou inferior, está fadado a morrer. No sistema planetário inferior ou nas espécies inferiores de vida, pode-se morrer logo, e nos planetas superiores ou nas espécies superiores pode-se viver por muito, muito tempo, mas a morte é inevitável. Este fato deve ser compreendido. Na forma humana de vida, deve-se aproveitar a oportunidade de pôr fim ao nascimento, à morte, à velhice e à doença mediante a execução de *tapasya*. Este é o objetivo da civilização humana: deter a repetição de nascimento e morte, que se chama *mṛtyu-saṁsāra-vartmani*. Isso só pode ser feito quando se é consciente de Kṛṣṇa, ou quando se alcançou o serviço aos pés de lótus do Senhor. Caso contrário, é preciso apodrecer neste mundo material e aceitar um corpo material sujeito a nascimento, morte, velhice e doença.

O exemplo aqui dado é o de que a água é um lugar muito bom para um peixe, mas o peixe nunca está livre da ansiedade quanto à morte, visto que os peixes grandes estão sempre ansiosos por comer os peixes pequenos. *Phalgūni tatra mahatām*: todas as entidades vivas são comidas por entidades vivas maiores. Este é o modo da natureza material.

ahastāni sahastānām

apadāni catuṣ-padām

phalgūni tatra mahatāṁ

jīvo jīvasya jīvanam

"Aqueles que são desprovidos de mãos são presas daqueles que têm mãos; os desprovidos de pernas são presas dos quadrúpedes. Os fracos são a subsistência dos fortes, e vigora a regra geral de que um ser vivo é alimento para outro." (Bhāg. 1.13.47) A Suprema Personalidade de Deus criou o mundo material de tal forma que uma entidade viva é alimento para outra. Há, assim, uma luta pela existência mas, embora falemos da sobrevivência do mais apto, ninguém pode escapar à morte sem tornar-se devoto do Senhor. *Hariṁ vinā naiva sṛtiṁ taranti*: ninguém pode escapar do ciclo de nascimento e morte sem tornar-se devoto. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.3). *Aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani*. Quem não obtém refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa deve, sem dúvida, vagar para cima e para baixo dentro do ciclo de nascimento e morte.

9.13.11

devā ūcuḥ

videha uṣyatāṁ kāmaṁ

locaneṣu śarīriṇām

unmeṣaṇa-nimeṣābhyāṁ

lakṣito 'dhyātma-saṁsthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; videhaḥ—sem qualquer corpo material; uṣyatām—vivas; kāmam—como quiseres; locaneṣu—na visão; śarīriṇām—daqueles que têm corpos materiais; unmeṣaṇa-nimeṣābhyām—torna-te manifesto e imanifesto como desejares; lakṣitaḥ—sendo visto; adhyātma-saṁsthitaḥ—situado em um corpo espiritual.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Que Mahārāja Nimi viva sem um corpo material. Que viva em um corpo espiritual como associado pessoal da Suprema Personalidade de Deus, e, de acordo com seu desejo, que se torne manifesto ou imanifesto às pessoas comuns corporificadas materialmente.

SIGNIFICADO

Os semideuses queriam que Mahārāja Nimi voltasse à vida, mas Mahārāja Nimi não desejava aceitar outro corpo material. Diante das circunstâncias, os semideuses, tendo sido solicitados pelas pessoas santas, deram-lhe a bênção de que pudesse permanecer em seu corpo espiritual. Há dois tipos de corpos espirituais, conforme geralmente compreendidos pelos homens comuns. O termo "corpo espiritual" às vezes é tomado em referência a um corpo fantasmagórico. Um homem ímpio que morre após

atividades pecaminosas é, às vezes, condenado de tal forma que não pode possuir um corpo material grosseiro de cinco elementos materiais, mas deve viver em um corpo sutil de mente, inteligência e ego. Contudo, como se explica no *Bhagavad-gītā*, os devotos podem abandonar o corpo material e atingir um corpo espiritual livre de todas as nuances materiais, grosseiras e sutis (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* [Bg. 4.9]). Assim, os semideuses deram ao rei Nimi a bênção de que pudesse permanecer em um corpo puramente espiritual, livre de toda contaminação material grosseira e sutil.

A Suprema Personalidade de Deus pode ser visto ou não visto conforme Seu próprio desejo transcendental; de modo semelhante, um devoto, sendo *jīvan-mukta*, pode ser visto ou não, como ele escolher. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ*: [Bg. 7.25] a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não se manifesta a todos e a qualquer um. Para o homem comum, Ele é invisível. *Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*: [BRS. 1.2.234] Kṛṣṇa e Seu nome, fama, qualidades e parafernália não podem ser compreendidos materialmente. A menos que se seja avançado na vida espiritual (*sevonmukhe hi jihvādau*), não se pode ver Kṛṣṇa. Por isso, a capacidade de ver Kṛṣṇa depende da misericórdia de Kṛṣṇa. O mesmo privilégio de ser visto ou não visto conforme o desejo da própria pessoa foi concedido a Mahārāja Nimi. Assim, ele viveu em seu corpo espiritual original como associado da Suprema Personalidade de Deus.

9.13.12

arājaka-bhayaṁ nṝṇāṁ

manyamānā maharṣayaḥ

dehaṁ mamanthuḥ sma nimeḥ

kumāraḥ samajāyata

PALABRA POR PALABRA

arājaka-bhayam–devido ao temor do perigo de um governo não regulado; nṝṇām–para o povo em geral; manyamānāḥ–considerando esta situação; mahā-ṛṣayaḥ–os grandes sábios; deham–o corpo; mamanthuḥ–bateram; sma–no passado; nimeḥ–de Mahārāja Nimi; kumāraḥ–um filho; samajāyata–assim nasceu.

TRADUCCIÓN

Depois disso, para salvar o povo do perigo de um governo não regulado, os sábios bateram o corpo material de Mahārāja Nimi, do qual, como resultado, nasceu um filho.

SIGNIFICADO

Arājaka-bhayam. Se o governo é instável e não regulado, há perigo de temor para o povo. Na época atual, este perigo existe sempre, devido ao governo pelo povo. Aqui podemos ver que os grandes sábios obtiveram um filho do corpo material de Nimi para guiar adequadamente os cidadãos, pois tal orientação é o dever de um rei *kṣatriya*. Um *kṣatriya* é alguém que salva os cidadãos de serem feridos. No suposto governo do povo, não há rei *kṣatriya* treinado; tão logo alguém forte acumule votos, torna-se o ministro ou presidente, sem treinamento dos eruditos *brāhmaṇas* peritos nos *śāstras*. De fato, vemos que em alguns países o governo muda de partido em partido e, por isso, os homens encarregados do governo estão mais ansiosos por proteger sua posição do que por ver os cidadãos felizes. A civilização Védica prefere a monarquia. As pessoas gostavam do governo do Senhor Rāmacandra, do governo de Mahārāja Yudhiṣṭhira e dos governos de Mahārāja Parīkṣit, Mahārāja Ambarīṣa e Mahārāja Prahlāda. Há muitos exemplos de governo excelente sob um monarca. Aos poucos, o governo democrático está se tornando inadequado para as necessidades do povo e, por isso, alguns partidos estão tentando eleger um ditador. Uma ditadura é o mesmo que uma monarquia, mas sem um líder treinado. Na verdade, o povo será feliz quando um líder treinado, seja um monarca ou um ditador, assumir o controle do governo e governar o povo de acordo com as regulações padrão das escrituras autorizadas.

9.13.13

janmanā janakaḥ so 'bhūd

vaidehas tu videhajaḥ

mithilo mathanāj jāto

mithilā yena nirmitā

PALABRA POR PALABRA

janmanā–pelo nascimento; janakaḥ–nascido de modo incomum, não pelo processo usual; saḥ–ele; abhūt–tornou-se; vaidehaḥ–também conhecido como Vaideha; tu–mas; videha-jaḥ–por ter nascido do corpo de Mahārāja Nimi, que havia abandonado seu corpo material; mithilaḥ–também ficou conhecido como Mithila; mathanāt–por ter nascido da batedura do corpo de seu pai; jātaḥ–assim nascido; mithilā–o reino chamado Mithilā; yena–por quem (Janaka); nirmitā–foi construído.

TRADUCCIÓN

Por ter nascido de modo incomum, o filho foi chamado de Janaka, e, por ter nascido do corpo morto de seu pai, foi conhecido como Vaideha. Por ter nascido da batedura do corpo material de seu pai, foi conhecido como Mithila, e, por ter construído uma cidade como o rei Mithila, a cidade foi chamada de Mithilā.

SIGNIFICADO

9.13.14

tasmād udāvasus tasya

putro 'bhūn nandivardhanaḥ

tataḥ suketus tasyāpi

devarāto mahīpate

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de Mithila; udāvasuḥ–um filho chamado Udāvasu; tasya–dele (Udāvasu); putraḥ–filho; abhūt–nasceu; nandivardhanaḥ–Nandivardhana; tataḥ–dele (Nandivardhana); suketuḥ–um filho chamado Suketu; tasya–dele (Suketu); api–também; devarātaḥ–um filho chamado Devarāta; mahīpate–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, de Mithila veio um filho chamado Udāvasu; de Udāvasu, Nandivardhana; de Nandivardhana, Suketu; e de Suketu, Devarāta.

SIGNIFICADO

9.13.15

tasmād bṛhadrathas tasya

mahāvīryaḥ sudhṛt-pitā

sudhṛter dhṛṣṭaketur vai

haryaśvo 'tha marus tataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de Devarāta; bṛhadrathaḥ–um filho chamado Bṛhadratha; tasya–dele (Bṛhadratha); mahāvīryaḥ–um filho chamado Mahāvīrya; sudhṛt-pitā–tornou-se o pai do rei Sudhṛti; sudhṛteḥ–de Sudhṛti; dhṛṣṭaketuḥ–um filho chamado Dhṛṣṭaketu; vai–de fato; haryaśvaḥ–seu filho foi Haryaśva; atha–em seguida; maruḥ–Maru; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

De Devarāta veio um filho chamado Bṛhadratha e de Bṛhadratha um filho chamado Mahāvīrya, que se tornou o pai de Sudhṛti. O filho de Sudhṛti foi conhecido como Dhṛṣṭaketu, e de Dhṛṣṭaketu veio Haryaśva. De Haryaśva veio um filho chamado Maru.

SIGNIFICADO

9.13.16

maroḥ pratīpakas tasmāj

jātaḥ kṛtaratho yataḥ

devamīḍhas tasya putro

viśruto 'tha mahādhṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

maroḥ–de Maru; pratīpakaḥ–um filho chamado Pratīpaka; tasmāt–de Pratīpaka; jātaḥ–nasceu; kṛtarathaḥ–um filho chamado Kṛtaratha; yataḥ–e de Kṛtaratha; devamīḍhaḥ–Devamīḍha; tasya–de Devamīḍha; putraḥ–um filho; viśrutaḥ–Viśruta; atha–dele; mahādhṛtiḥ–um filho chamado Mahādhṛti.

TRADUCCIÓN

O filho de Maru foi Pratīpaka, e o filho de Pratīpaka foi Kṛtaratha. De Kṛtaratha veio Devamīḍha; de Devamīḍha, Viśruta; e de Viśruta, Mahādhṛti.

SIGNIFICADO

9.13.17

kṛtirātas tatas tasmān

mahāromā ca tat-sutaḥ

svarṇaromā sutas tasya

hrasvaromā vyajāyata

PALABRA POR PALABRA

kṛtirātaḥ–Kṛtirāta; tataḥ–de Mahādhṛti; tasmāt–de Kṛtirāta; mahāromā–um filho chamado Mahāromā; ca–também; tat-sutaḥ–seu filho; svarṇaromā–Svarṇaromā; sutaḥ tasya–seu filho; hrasvaromā–Hrasvaromā; vyajāyata–todos foram nascidos.

TRADUCCIÓN

De Mahādhṛti nasceu um filho chamado Kṛtirāta, de Kṛtirāta nasceu Mahāromā, de Mahāromā veio um filho chamado Svarṇaromā, e de Svarṇaromā veio Hrasvaromā.

SIGNIFICADO

9.13.18

tataḥ śīradhvajo jajñe

yajñārthaṁ karṣato mahīm

sītā śīrāgrato jātā

tasmāt śīradhvajaḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Hrasvaromā; śīradhvajaḥ–um filho chamado Śīradhvaja; jajñe–nasceu; yajña-artham–para realizar sacrifícios; karṣataḥ–enquanto arava o campo; mahīm–a terra; sītā–mãe Sītā, a esposa do Senhor Rāmacandra; śīra-agrataḥ–da parte da frente do arado; jātā–nasceu; tasmāt–portanto; śīradhvajaḥ–era conhecido como Śīradhvaja; smṛtaḥ–célebre.

TRADUCCIÓN

De Hrasvaromā veio um filho chamado Śīradhvaja [também chamado Janaka]. Quando Śīradhvaja estava arando um campo, da frente de seu arado [*śīra*] apareceu uma filha chamada Sītādevī, que mais tarde se tornou a esposa do Senhor Rāmacandra. Por isso, ele era conhecido como Śīradhvaja.

SIGNIFICADO

9.13.19

kuśadhvajas tasya putras

tato dharmadhvajo nṛpaḥ

dharmadhvajasya dvau putrau

kṛtadhvaja-mitadhvajau

PALABRA POR PALABRA

kuśadhvajaḥ–Kuśadhvaja; tasya–de Śīradhvaja; putraḥ–filho; tataḥ–dele; dharmadhvajaḥ–Dharmadhvaja; nṛpaḥ–o rei; dharmadhvajasya–deste Dharmadhvaja; dvau–dois; putrau–filhos; kṛtadhvaja-mitadhvajau–Kṛtadhvaja e Mitadhvaja.

TRADUCCIÓN

O filho de Śīradhvaja foi Kuśadhvaja, e o filho de Kuśadhvaja foi o rei Dharmadhvaja, que teve dois filhos, a saber, Kṛtadhvaja e Mitadhvaja.

SIGNIFICADO

9.13.22

śucis tu tanayas tasmāt

sanadvājaḥ suto 'bhavat

ūrjaketuḥ sanadvājād

ajo 'tha purujit sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

śuciḥ–Śuci; tu–mas; tanayaḥ–um filho; tasmāt–dele; sanadvājaḥ–Sanadvāja; sutaḥ–um filho; abhavat–nasceu; ūrjaketuḥ–Ūrjaketu; sanadvājāt–de Sanadvāja; ajaḥ–Aja; atha–em seguida; purujit–Purujit; sutaḥ–um filho.

TRADUCCIÓN

O filho de Śatadyumna foi chamado de Śuci. De Śuci, nasceu Sanadvāja, e de Sanadvāja veio um filho chamado Ūrjaketu. O filho de Ūrjaketu foi Aja, e o filho de Aja foi Purujit.

SIGNIFICADO

9.13.23

ariṣṭanemis tasyāpi

śrutāyus tat supārśvakaḥ

tataś citraratho yasya

kṣemādhir mithilādhipaḥ

PALABRA POR PALABRA

ariṣṭanemiḥ–Ariṣṭanemi; tasya api–de Purujit también;
śrutāyuḥ–um filho chamado Śrutāyu; tat–e dele;
supārśvakaḥ–Supārśvaka; tataḥ–de Supārśvaka;
citrarathaḥ–Citraratha; yasya–de quem (Citraratha);
kṣemādhiḥ–Kṣemādhi; mithilā-adhipaḥ–tornou-se o rei de Mithilā.

TRADUCCIÓN

O filho de Purujit foi Ariṣṭanemi, e seu filho foi Śrutāyu. Śrutāyu gerou um filho chamado Supārśvaka, e Supārśvaka gerou Citraratha. O filho de Citraratha foi Kṣemādhi, que se tornou o rei de Mithilā.

SIGNIFICADO

9.13.24

tasmāt samarathas tasya

sutaḥ satyarathas tataḥ

āsīd upagurus tasmād

upagupto 'gni-sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de Kṣemādhi; samarathaḥ–um filho chamado Samaratha; tasya–de Samaratha; sutaḥ–filho; satyarathaḥ–Satyaratha; tataḥ–dele (Satyaratha); āsīt–nasceu; upaguruḥ–Upaguru; tasmāt–dele; upaguptaḥ–Upagupta; agni-sambhavaḥ–uma expansão parcial do semideus Agni.

TRADUCCIÓN

O filho de Kṣemādhi foi Samaratha, e seu filho foi Satyaratha. O filho de Satyaratha foi Upaguru, e o filho de Upaguru foi Upagupta, uma expansão parcial do deus do fogo.

SIGNIFICADO

9.13.25

vasvananto 'tha tat-putro

yuyudho yat subhāṣaṇaḥ

śrutas tato jayas tasmād

vijayo 'smād ṛtaḥ sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

vasvanantaḥ–Vasvananta; atha–em seguida (o filho de Upagupta); tat-putraḥ–seu filho; yuyudhaḥ–de nome Yuyudha; yat–de Yuyudha; subhāṣaṇaḥ–um filho chamado Subhāṣaṇa; śrutaḥ tataḥ–e o filho de Subhāṣaṇa foi Śruta; jayaḥ tasmāt–o filho de Śruta foi Jaya; vijayaḥ–um filho chamado Vijaya; asmāt–de Jaya; ṛtaḥ–Ṛta; sutaḥ–um filho.

TRADUCCIÓN

O filho de Upagupta foi Vasvananta, o filho de Vasvananta foi Yuyudha, o filho de Yuyudha foi Subhāṣaṇa, e o filho de Subhāṣaṇa foi Śruta. O filho de Śruta foi Jaya, de quem veio Vijaya. O filho de Vijaya foi Ṛta.

SIGNIFICADO

9.13.26

śunakas tat-suto jajñe

vītahavyo dhṛtis tataḥ

bahulāśvo dhṛtes tasya

kṛtir asya mahāvaśī

PALABRA POR PALABRA

śunakaḥ–Śunaka; tat-sutaḥ–o filho de Ṛta; jajñe–nasceu; vītahavyaḥ–Vītahavya; dhṛtiḥ–Dhṛti; tataḥ–o filho de Vītahavya; bahulāśvaḥ–Bahulāśva; dhṛteḥ–de Dhṛti; tasya–seu filho; kṛtiḥ–Kṛti; asya–de Kṛti; mahāvaśī–houve um filho chamado Mahāvaśī.

TRADUCCIÓN

O filho de Ṛta foi Śunaka, o filho de Śunaka foi Vītahavya, o filho de Vītahavya foi Dhṛti, e o filho de Dhṛti foi Bahulāśva. O filho de Bahulāśva foi Kṛti, e seu filho foi Mahāvaśī.

SIGNIFICADO

9.13.27

ete vai maithilā rājann

ātma-vidyā-viśāradāḥ

yogeśvara-prasādena

dvandvair muktā gṛheṣv api

PALABRA POR PALABRA

ete–todos eles; vai–de fato; maithilāḥ–os descendentes de Mithila; rājan–ó rei; ātma-vidyā-viśāradāḥ–peritos em conhecimento espiritual; yogeśvara-prasādena–pela graça de Yogeśvara, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; dvandvaiḥ muktāḥ–estavam todos livres da dualidade do mundo material; gṛheṣu api–embora permanecessem em casa.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu caro rei Parīkṣit, todos os reis da dinastia de Mithila possuíam pleno conhecimento de sua identidade espiritual. Por isso, embora permanecessem em casa, estavam liberados da dualidade da existência material.

SIGNIFICADO

Este mundo material é chamado de *dvaita*, ou dualidade. O *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 4.176) diz:

'dvaite 'bhadrābhadra-jñāna, saba--'manodharma'

'ei bhāla, ei manda,'--ei saba 'bhrama'

No mundo da dualidade — isto é, no mundo material — a suposta bondade e a suposta maldade são ambas a mesma coisa. Por isso, neste mundo, distinguir entre o bem e o mal, a felicidade e a aflição, é destituído de sentido, pois ambos são invenções mentais (*manodharma*). Visto que tudo aqui é

miserável e penoso, criar uma situação artificial e fingir que ela seja repleta de felicidade é simples ilusão. A pessoa liberada, estando acima da influência dos três modos da natureza material, não é afetada por tais dualidades em circunstância alguma. Permanece consciente de Kṛṣṇa, tolerando a suposta felicidade e a suposta aflição. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya

śītoṣṇa-sukha-duḥkhadāḥ

āgamāpāyino 'nityās

tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento não permanente da felicidade e da aflição, e o seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção dos sentidos, ó descendente de Bharata, e a pessoa deve aprender a tolerá-los sem se perturbar." Aqueles que estão liberados, encontrando-se na plataforma transcendental de prestar serviço ao Senhor, não se importam com a suposta felicidade e a suposta aflição. Sabem que estas são como as estações cambiantes, perceptíveis pelo contato com o corpo material. A felicidade e a aflição vêm e vão. Por isso, um *paṇḍita*, um homem erudito, não se preocupa com elas. Como se afirma, *gatāsūn agatāsūṁś ca nānuśocanti paṇḍitāḥ*. O corpo está morto desde o princípio, pois é um pedaço de matéria. Não tem sentimentos de felicidade e aflição.

Como a alma dentro do corpo está no conceito corporal da vida, ela sofre felicidade e aflição, mas estas vêm e vão. Compreende-se aqui que os reis nascidos na dinastia de Mithila eram todos pessoas liberadas, não afetadas pela suposta felicidade e suposta aflição deste mundo.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Dinastia de Mahārāja Nimi".

Capítulo 14

9.14.1

śrī-śuka uvāca

athātaḥ śrūyatāṁ rājan

vaṁśaḥ somasya pāvanaḥ

yasminn ailādayo bhūpāḥ

kīrtyante puṇya-kīrtayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atha–agora (depois de ouvir a história da dinastia do sol); ataḥ–portanto; śrūyatām–simplesmente ouve de mim; rājan–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); vaṁśaḥ–a dinastia; somasya–do deus da Lua; pāvanaḥ–que é purificadora de ouvir; yasmin–na qual (dinastia); aila-ādayaḥ–encabeçados por Aila (Purūravā); bhūpāḥ–reis; kīrtyante–são descritos; puṇya-kīrtayaḥ–pessoas das quais é glorioso ouvir.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit: Ó rei, até aqui ouviste a descrição da dinastia do deus do sol. Ouve agora a mais gloriosa e purificadora descrição da dinastia do deus da Lua. Esta descrição menciona reis como Aila [Purūravā], a respeito de quem é glorioso ouvir.

SIGNIFICADO

9.14.2

sahasra-śirasaḥ puṁso

nābhi-hrada-saroruhāt

jātasyāsīt suto dhātur

atriḥ pitṛ-samo guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

sahasra-śirasaḥ–que tem milhares de cabeças; puṁsaḥ–do Senhor Viṣṇu (Garbhodakaśāyī Viṣṇu); nābhi-hrada-saroruhāt–do lótus produzido a partir do lago do umbigo; jātasya–que apareceu; āsīt–havia; sutaḥ–um filho; dhātuḥ–do Senhor Brahmā; atriḥ–de nome Atri; pitṛ-samaḥ–como seu pai; guṇaiḥ–qualificado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu [Garbhodakaśāyī Viṣṇu] também é conhecido como Sahasra-śīrṣā Puruṣa. Do lago de Seu umbigo brotou um lótus, sobre o qual foi gerado o Senhor Brahmā. Atri, o filho do Senhor Brahmā, era tão qualificado quanto seu pai.

SIGNIFICADO

9.14.3

tasya dṛgbhyo 'bhavat putraḥ

somo 'mṛtamayaḥ kila

viprauṣadhy-uḍu-gaṇānāṁ

brahmaṇā kalpitaḥ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele, Atri, o filho de Brahmā; dṛgbhyaḥ–das lágrimas de júbilo dos olhos; abhavat–nasceu; putraḥ–um filho; somaḥ–o deus da Lua; amṛta-mayaḥ–pleno de raios refrescantes; kila–de fato; vipra–dos *brāhmaṇas*; oṣadhi–das ervas; uḍu-gaṇānām–e dos luminares; brahmaṇā–pelo Senhor Brahmā; kalpitaḥ–foi designado ou nomeado; patiḥ–o supremo diretor.

TRADUCCIÓN

Das lágrimas de júbilo de Atri nasceu um filho chamado Soma, a Lua, que era pleno de raios refrescantes. O Senhor Brahmā nomeou-o diretor dos *brāhmaṇas*, das ervas e dos luminares.

SIGNIFICADO

Segundo a descrição Védica, Soma, o deus da Lua, nasceu da mente da Suprema Personalidade de Deus (*candramā manaso jātaḥ*). Aqui, contudo, vemos que Soma nasceu das lágrimas dos olhos de Atri. Isso parece contradizer a informação Védica, mas, na verdade, não contradiz, pois entende-se que este nascimento da Lua ocorreu em outro milênio. Quando lágrimas surgem nos olhos em razão do júbilo, essas lágrimas são refrescantes. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *dṛgbhya ānandāśrubhya ata evāmṛtamayaḥ*: "Aqui a palavra *dṛgbhyaḥ* significa 'de lágrimas de júbilo'. Por isso, o deus da Lua é chamado *amṛtamayaḥ*, 'pleno de raios refrescantes'." No Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.1.15), encontramos este verso:

atreḥ patny anasūyā trīñ

jajñe suyaśasaḥ sutān

dattaṁ durvāsasaṁ somam

ātmeśa-brahma-sambhavān

Este verso descreve que Anasūyā, a esposa de Atri Ṛṣi, gerou três filhos — Soma, Durvāsā e Dattātreya. Diz-se que, no momento da concepção, Anasūyā foi impregnada pelas lágrimas de Atri.

9.14.4

so 'yajad rājasūyena

vijitya bhuvana-trayam

patnīṁ bṛhaspater darpāt

tārāṁ nāmāharad balāt

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Soma; ayajat–realizou; rājasūyena–o sacrifício conhecido como Rājasūya; vijitya–depois de conquistar; bhuvana-trayam–os três mundos (Svarga, Martya e Pātāla); patnīm–a esposa; bṛhaspateḥ–de Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses; darpāt–por orgulho; tārām–Tārā; nāma–de nome; aharat–levou embora; balāt–à força.

TRADUCCIÓN

Após conquistar os três mundos [os sistemas planetários superiores, intermediários e inferiores], Soma, o deus da Lua, realizou um grande sacrifício

conhecido como Rājasūya-yajña. Por estar muitíssimo inchado de orgulho, raptou à força a esposa de Bṛhaspati, cujo nome era Tārā.

SIGNIFICADO

9.14.5

yadā sa deva-guruṇā

yācito 'bhīkṣṇaśo madāt

nātyajat tat-kṛte jajñe

sura-dānava-vigrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; saḥ–ele (Soma, o deus da Lua); deva-guruṇā–pelo mestre espiritual dos semideuses, Bṛhaspati; yācitaḥ–foi solicitado; abhīkṣṇaśaḥ–repetidas vezes; madāt–por causa do falso orgulho; na–não; atyajat–entregou; tat-kṛte–por causa disto; jajñe–houve; sura-dānava–entre os semideuses e os demônios; vigrahaḥ–uma luta.

TRADUCCIÓN

Embora solicitado repetidas vezes por Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, Soma não devolveu

Tārā. Isso ocorreu devido a seu falso orgulho. Em consequência, sobreveio uma luta entre os semideuses e os demônios.

SIGNIFICADO

9.14.6

śukro bṛhaspater dveṣād

agrahīt sāsuroḍupam

haro guru-sutaṁ snehāt

sarva-bhūta-gaṇāvṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

śukraḥ–o semideus chamado Śukra; bṛhaspateḥ–com Bṛhaspati; dveṣāt–por causa de inimizade; agrahīt–tomou; sa-asura–com os demônios; uḍupam–o lado do deus da Lua; haraḥ–o Senhor Śiva; guru-sutam–o lado do filho de seu mestre espiritual; snehāt–por afeição; sarva-bhūta-gaṇa-āvṛtaḥ–acompanhado por toda espécie de fantasmas e duendes.

TRADUCCIÓN

Por causa da inimizade entre Bṛhaspati e Śukra, Śukra tomou o partido do deus da Lua e juntou-se aos

demônios. Mas o Senhor Śiva, por afeição ao filho de seu mestre espiritual, juntou-se ao partido de Bṛhaspati e foi acompanhado por todos os fantasmas e duendes.

SIGNIFICADO

O deus da Lua é um dos semideuses, mas, para lutar contra os outros semideuses, valeu-se da assistência dos demônios. Śukra, sendo inimigo de Bṛhaspati, também se uniu ao deus da Lua para vingar-se de Bṛhaspati com ira. Para neutralizar essa situação, o Senhor Śiva, que tinha afeição por Bṛhaspati, juntou-se a Bṛhaspati. O pai de Bṛhaspati era Aṅgirā, de quem o Senhor Śiva havia recebido conhecimento. Por isso, o Senhor Śiva tinha alguma afeição por Bṛhaspati e tomou seu partido nessa luta. Śrīdhara Svāmī observa: *aṅgirasaḥ sakāśāt prāpta-vidyo hara iti prasiddhaḥ*: "É bem sabido que o Senhor Śiva recebeu conhecimento de Aṅgirā."

9.14.7

sarva-deva-gaṇopeto

mahendro gurum anvayāt

surāsura-vināśo 'bhūt

samaras tārakāmayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-deva-gaṇa–por todos os diversos semideuses; upetaḥ–acompanhado; mahendraḥ–Mahendra, o rei do céu, Indra; gurum–seu mestre espiritual; anvayāt–seguiu; sura–dos semideuses; asura–e dos demônios; vināśaḥ–causando destruição; abhūt–houve; samaraḥ–uma luta; tārakā-mayaḥ–simplesmente por causa de Tārā, uma mulher, a esposa de Bṛhaspati.

TRADUCCIÓN

O rei Indra, acompanhado de todos os tipos de semideuses, juntou-se ao partido de Bṛhaspati. Assim, travou-se uma grande luta que destruiu tanto demônios quanto semideuses, apenas por causa de Tārā, a esposa de Bṛhaspati.

SIGNIFICADO

9.14.8

nivedito 'thāṅgirasā

somaṁ nirbhartsya viśva-kṛt

tārāṁ sva-bhartre prāyacchad

antarvatnīm avait patiḥ

PALABRA POR PALABRA

niveditaḥ–sendo plenamente informado; atha–assim; aṅgirasā–por Aṅgirā Muni; somam–o deus da Lua; nirbhartsya–repreendendo severamente; viśva-kṛt–o Senhor Brahmā; tārām–Tārā, a esposa de Bṛhaspati; sva-bhartre–a seu marido; prāyacchat–entregou; antarvatnīm–grávida; avait–pôde compreender; patiḥ–o marido (Bṛhaspati).

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā foi plenamente informado por Aṅgirā sobre todo o incidente, repreendeu severamente o deus da Lua, Soma. Assim, o Senhor Brahmā entregou Tārā a seu marido, o qual pôde então compreender que ela estava grávida.

SIGNIFICADO

9.14.9

tyaja tyajāśu duṣprajñe

mat-kṣetrād āhitaṁ paraiḥ

nāhaṁ tvāṁ bhasmasāt kuryāṁ

striyaṁ sāntānike 'sati

PALABRA POR PALABRA

tyaja–entrega; tyaja–entrega; āśu–imediatamente; duṣprajñe–tu, mulher tola; mat-kṣetrāt–do ventre destinado a mim para impregnar; āhitam–gerado; paraiḥ–por outros; na–não; aham–eu; tvām–a ti; bhasmasāt–reduzida a cinzas; kuryām–farei; striyam–porque és mulher; sāntānike–desejando um filho; asati–embora sejas impudica.

TRADUCCIÓN

Bṛhaspati disse: Tu, mulher tola, teu ventre, que estava destinado a ser impregnado por mim, foi impregnado por outro que não eu. Dá à luz teu filho imediatamente! Dá à luz imediatamente! Tem a certeza de que, depois de nascer a criança, não te reduzirei a cinzas. Sei que, embora sejas impudica, quiseste um filho. Por isso, não te punirei.

SIGNIFICADO

Tārā havia se casado com Bṛhaspati e, portanto, como mulher casta, deveria ter sido impregnada por ele. Em vez disso, contudo, ela preferiu ser impregnada por Soma, o deus da Lua, e, por isso, era impudica. Embora Bṛhaspati aceitasse Tārā de Brahmā, quando viu que ela estava grávida, quis que ela desse à luz um filho imediatamente. Tārā certamente temia muito seu marido, e pensava que poderia ser punida depois do parto. Assim, Bṛhaspati assegurou-lhe que não a puniria, pois, embora

ela fosse impudica e tivesse engravidado ilicitamente, ela desejava um filho.

9.14.10

tatyāja vrīḍitā tārā

kumāraṁ kanaka-prabham

spṛhām āṅgirasaś cakre

kumāre soma eva ca

PALABRA POR PALABRA

tatyāja–deu à luz; vrīḍitā–estando muito envergonhada; tārā–Tārā, a esposa de Bṛhaspati; kumāram–uma criança; kanaka-prabham–com refulgência corpórea como a do ouro; spṛhām–aspiração; āṅgirasaḥ–Bṛhaspati; cakre–fez; kumāre–pela criança; somaḥ–o deus da Lua; eva–de fato; ca–também.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Por ordem de Bṛhaspati, Tārā, muitíssimo envergonhada, deu à luz, no mesmo instante, a uma criança belíssima, de tez áurea. Tanto Bṛhaspati quanto o deus da Lua, Soma, desejaram a bela criança.

SIGNIFICADO

9.14.11

mamāyaṁ na tavety uccais

tasmin vivadamānayoḥ

papracchur ṛṣayo devā

naivoce vrīḍitā tu sā

PALABRA POR PALABRA

mama–meu; ayam–este (filho); na–não; tava–teu; iti–assim; uccaiḥ–em voz muito alta; tasmin–pela criança; vivadamānayoḥ–quando os dois lados disputavam; papracchuḥ–perguntaram (a Tārā); ṛṣayaḥ–todas as pessoas santas; devāḥ–todos os semideuses; na–não; eva–de fato; uce–disse coisa alguma; vrīḍitā–estando envergonhada; tu–de fato; sā–Tārā.

TRADUCCIÓN

Eclodiu novamente uma luta entre Bṛhaspati e o deus da Lua, ambos a reivindicar: "Esta é minha criança, não tua!" Todos os santos e semideuses presentes perguntaram a Tārā de quem realmente era o recém-nascido, mas, por estar envergonhada, ela não pôde responder de imediato.

SIGNIFICADO

9.14.12

kumāro mātaraṁ prāha

kupito 'līka-lajjayā

kiṁ na vacasy asad-vṛtte

ātmāvadyaṁ vadāśu me

PALABRA POR PALABRA

kumāraḥ–a criança; mātaram–à sua mãe; prāha–disse; kupitaḥ–muitíssimo irado; alīka–desnecessária; lajjayā–com vergonha; kim–por que; na–não; vacasi–dizes; asat-vṛtte–ó mulher impudica; ātma-avadyam–a falta que cometeste; vada–dize; āśu–imediatamente; me–a mim.

TRADUCCIÓN

A criança então ficou muito irada e exigiu que sua mãe lhe dissesse a verdade no mesmo instante. "Tu, mulher impudica," disse ele, "de que serve tua vergonha desnecessária? Por que não admites tua falta? Dize-me imediatamente acerca de teu comportamento faltoso."

SIGNIFICADO

9.14.13

brahmā tāṁ raha āhūya

samaprākṣīc ca sāntvayan

somasyety āha śanakaiḥ

somas taṁ tāvad agrahīt

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; tām–a ela, Tārā; rahaḥ–em lugar reservado; āhūya–colocando-a; samaprākṣīt–perguntou em detalhe; ca–e; sāntvayan–acalmando; somasya–este filho pertence a Soma, o deus da Lua; iti–assim; āha–ela respondeu; śanakaiḥ–muito lentamente; somaḥ–Soma; tam–a criança; tāvat–imediatamente; agrahīt–tomou para si.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā então levou Tārā a um lugar reservado e, após acalmá-la, perguntou-lhe a quem realmente pertencia a criança. Ela respondeu lentamente: "Este é o filho de Soma, o deus da Lua." Então, o deus da Lua imediatamente tomou para si a criança.

SIGNIFICADO

9.14.14

tasyātma-yonir akṛta

budha ity abhidhāṁ nṛpa

buddhyā gambhīrayā yena

putreṇāpoḍurāṇ mudam

PALABRA POR PALABRA

tasya–da criança; ātma-yoniḥ–o Senhor Brahmā; akṛta–fez; budhaḥ–Budha; iti–assim; abhidhām–o nome; nṛpa–ó rei Parīkṣit; buddhyā–pela inteligência; gambhīrayā–muito profundamente situada; yena–por quem; putreṇa–por tal filho; āpa–obteve; uḍurāṭ–o deus da Lua; mudam–júbilo.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, quando o Senhor Brahmā viu que a criança era profundamente inteligente, deu-lhe o nome de Budha. O deus da Lua, o regente das estrelas, sentiu grande júbilo por causa desse filho.

SIGNIFICADO

9.14.19

śrī-rājovāca

svāgataṁ te varārohe

āsyatāṁ karavāma kim

saṁramasva mayā sākaṁ

ratir nau śāśvatīḥ samāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei (Purūravā) disse; svāgatam–bem-vinda; te–a ti; varārohe–ó melhor das mulheres belas; āsyatām–sê gentil em tomar assento; karavāma kim–o que posso fazer por ti; saṁramasva–sê apenas minha companheira; mayā sākam–comigo; ratiḥ–uma relação sexual; nau–entre nós; śāśvatīḥ samāḥ–por muitos anos.

TRADUCCIÓN

O rei Purūravā disse: Ó mulher belíssima, sê bem-vinda. Por favor, toma assento aqui e dize-me o que posso fazer por ti. Podes desfrutar comigo enquanto desejares. Passemos a vida felizes numa relação sexual.

SIGNIFICADO

9.14.20

urvaśy uvāca

kasyās tvayi na sajjeta

mano dṛṣṭiś ca sundara

yad-aṅgāntaram āsādya

cyavate ha riraṁsayā

PALABRA POR PALABRA

urvaśī uvāca–Urvaśī respondeu; kasyāḥ–de que mulher; tvayi–por ti; na–não; sajjeta–ficaria atraída; manaḥ–a mente; dṛṣṭiḥ ca–e a visão; sundara–ó homem belíssimo; yat-aṅgāntaram–cujo peito; āsādya–desfrutando; cyavate–abandona; ha–de fato; riraṁsayā–em busca de gozo sexual.

TRADUCCIÓN

Urvaśī respondeu: Ó homem belíssimo, qual é a mulher cuja mente e cuja vista não seriam atraídas por ti? Se uma mulher se abriga em teu peito, ela não pode recusar-se a desfrutar contigo de uma relação sexual.

SIGNIFICADO

Quando um homem belo e uma mulher bela se unem e se abraçam, como podem, dentro destes três mundos, conter sua relação sexual? Por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.45) diz: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*.

9.14.21

etāv uraṇakau rājan

nyāsau rakṣasva mānada

saṁraṁsye bhavatā sākaṁ

ślāghyaḥ strīṇāṁ varaḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

etau–a estes dois; uraṇakau–cordeiros; rājan–ó rei Purūravā; nyāsau–que caíram; rakṣasva–por favor, dá proteção; māna-da–ó tu que prestas toda a honra a um hóspede ou visitante; saṁraṁsye–desfrutarei da união sexual; bhavatā sākam–em tua companhia; ślāghyaḥ–superior; strīṇām–de uma mulher; varaḥ–marido; smṛtaḥ–assim se diz.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Purūravā, por favor, dá proteção a estes dois cordeiros, que caíram comigo. Embora eu pertença aos planetas celestiais e tu pertenças à Terra, certamente desfrutarei da união sexual contigo. Não tenho objeção a aceitar-te como marido, pois és superior em todos os aspectos.

SIGNIFICADO

Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.40): *yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam*. Há vários planetas e várias atmosferas dentro deste universo. A atmosfera do planeta celestial do qual Urvaśī desceu, após ser amaldiçoada por Mitra e Varuṇa, era diferente da atmosfera desta Terra. De fato, os habitantes dos planetas celestiais são certamente muito superiores aos habitantes da Terra. Não obstante, Urvaśī concordou em permanecer como consorte de Purūravā, embora pertencesse a uma comunidade superior. Uma mulher que encontra um homem com qualidades superiores pode aceitar tal homem como marido. De modo semelhante, se um homem encontra uma mulher de família inferior, mas que possui boas qualidades, pode aceitar tal esposa excelente, como aconselha Śrī Cāṇakya Paṇḍita (*strī-ratnaṁ duṣkulād api*). A união entre macho e fêmea é digna quando as qualidades de ambos estão em pé de igualdade.

9.14.22

ghṛtaṁ me vīra bhakṣyaṁ syān

nekṣe tvānyatra maithunāt

vivāsasaṁ tat tatheti

pratipede mahāmanāḥ

PALABRA POR PALABRA

ghṛtam–manteiga clarificada ou néctar; me–meu; vīra–ó herói; bhakṣyam–alimento; syāt–será; na–não; īkṣe–verei; tvā–a ti; anyatra–em outro momento; maithunāt–exceto na hora do intercurso sexual; vivāsasam–sem nenhuma vestimenta (nu); tat–isso; tathā iti–assim seja; pratipede–prometeu; mahāmanāḥ–o rei Purūravā.

TRADUCCIÓN

Urvaśī disse: "Meu caro herói, somente preparações feitas em *ghee* [manteiga clarificada] serão meu alimento, e não te quero ver nu em nenhum momento, exceto na hora do intercurso sexual." O magnânimo rei Purūravā aceitou essas propostas.

SIGNIFICADO

9.14.23

aho rūpam aho bhāvo

nara-loka-vimohanam

ko na seveta manujo

devīṁ tvāṁ svayam āgatām

PALABRA POR PALABRA

aho–maravilhosa; rūpam–beleza; aho–maravilhosos; bhāvaḥ–gestos; nara-loka–na sociedade humana ou no planeta Terra; vimohanam–tão atraentes; kaḥ–quem; na–não; seveta–poderia aceitar; manujaḥ–dentre os seres humanos; devīm–uma semideusa; tvām–como tu; svayam āgatām–que chegou por iniciativa própria.

TRADUCCIÓN

Purūravā respondeu: Ó bela, tua beleza é maravilhosa e teus gestos também são maravilhosos. De fato, és atraente para toda a sociedade humana. Por isso, já que vieste por iniciativa própria dos planetas celestiais, quem na Terra não concordaria em servir uma semideusa como tu?

SIGNIFICADO

Pelas palavras de Urvaśī, depreende-se que o padrão de vida, alimentação, comportamento e fala é todo diferente nos planetas celestiais em comparação com os padrões deste planeta Terra. Os habitantes dos planetas celestiais não comem coisas abomináveis como carne e ovos; tudo o que comem é preparado em manteiga clarificada. Tampouco gostam de ver homens ou mulheres nus, exceto na hora do intercurso sexual. Viver nu ou quase nu é incivilizado, mas, neste planeta Terra, tornou-se moda agora vestir-se seminu, e às vezes pessoas como os *hippies* vivem completamente nus. De fato, há muitos clubes e sociedades para tal finalidade. Tal conduta, contudo, não é permitida nos planetas celestiais. Os habitantes dos planetas celestiais, além de serem muito belos, tanto na tez quanto nos traços corpóreos, são bem-comportados e longevos, e comem alimentos de primeira classe em bondade. Estas são algumas das distinções entre os habitantes dos planetas celestiais e os habitantes da Terra.

9.14.24

tayā sa puruṣa-śreṣṭho

ramayantyā yathārhataḥ

reme sura-vihāreṣu

kāmaṁ caitrarathādiṣu

PALABRA POR PALABRA

tayā–com ela; saḥ–ele; puruṣa-śreṣṭhaḥ–o melhor dos seres humanos (Purūravā); ramayantyā–desfrutando; yathā-arhataḥ–na medida do possível; reme–desfrutou; sura-vihāreṣu–em lugares semelhantes aos parques celestiais; kāmam–conforme seu desejo; caitraratha-ādiṣu–nos melhores jardins, como Caitraratha.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: O melhor dos seres humanos, Purūravā, começou a desfrutar livremente da companhia de Urvaśī, que se ocupava em atividades sexuais com ele em muitos lugares celestiais, como Caitraratha e Nandana-kānana, onde os semideuses se entregam aos prazeres.

SIGNIFICADO

9.14.25

ramamāṇas tayā devyā

padma-kiñjalka-gandhayā

tan-mukhāmoda-muṣito

mumude 'har-gaṇān bahūn

PALABRA POR PALABRA

ramamāṇaḥ–desfrutando do sexo; tayā–com ela; devyā–a deusa celestial; padma–de um lótus; kiñjalka–como o açafrão; gandhayā–cuja fragrância; tat-mukha–seu belo rosto; āmoda–pela fragrância; muṣitaḥ–sendo cada vez mais animado; mumude–desfrutou da vida; ahaḥ-gaṇān–dia após dia; bahūn–muitos.

TRADUCCIÓN

O corpo de Urvaśī era tão fragrante quanto o açafrão de um lótus. Animado pela fragrância de seu rosto e de seu corpo, Purūravā desfrutou de sua companhia por muitos dias com grande júbilo.

SIGNIFICADO

9.14.26

apaśyann urvaśīm indro

gandharvān samacodayat

urvaśī-rahitaṁ mahyam

āsthānaṁ nātiśobhate

PALABRA POR PALABRA

apaśyan–sem ver; urvaśīm–Urvaśī; indraḥ–o rei do planeta celestial; gandharvān–aos Gandharvas; samacodayat–instruiu; urvaśī-rahitam–sem Urvaśī; mahyam–meu; āsthānam–local; na–não; atiśobhate–parece belo.

TRADUCCIÓN

Não vendo Urvaśī em sua assembleia, o rei do céu, o Senhor Indra, disse: "Sem Urvaśī, minha assembleia já não é bela." Pensando assim, solicitou aos Gandharvas que a trouxessem de volta a seu planeta celestial.

SIGNIFICADO

9.14.27

te upetya mahā-rātre

tamasi pratyupasthite

urvaśyā uraṇau jahrur

nyastau rājani jāyayā

PALABRA POR PALABRA

te–eles, os Gandharvas; upetya–chegando ali; mahā-rātre–no meio da noite; tamasi–quando a escuridão; pratyupasthite–surgiu; urvaśyā–por Urvaśī; uraṇau–dois cordeiros; jahruḥ–roubaram; nyastau–entregues aos cuidados; rājani–do rei; jāyayā–por sua esposa, Urvaśī.

TRADUCCIÓN

Assim, os Gandharvas vieram à Terra e, à meia-noite, quando tudo estava escuro, apareceram na casa de Purūravā e roubaram os dois cordeiros entregues aos cuidados do rei por sua esposa, Urvaśī.

SIGNIFICADO

"O fundo da noite" refere-se à meia-noite. A *mahā-niśā* é descrita neste *smṛti-mantra*: *mahā-niśā dve ghaṭike rātrer madhyama-yāmayoḥ*: "A meia-noite, doze horas, é chamada de fundo da noite."

9.14.28

niśamyākranditaṁ devī

putrayor nīyamānayoḥ

hatāsmy ahaṁ kunāthena

napuṁsā vīra-māninā

PALABRA POR PALABRA

niśamya–ao ouvir; ākranditam–chorando (por terem sido roubados); devī–Urvaśī; putrayoḥ–daqueles dois cordeiros, que ela tratava como filhos; nīyamānayoḥ–enquanto eram levados embora; hatā–morta; asmi–estou; aham–eu; ku-nāthena–sob a proteção de um marido ruim; na-puṁsā–pelo eunuco; vīra-māninā–embora se considere um herói.

TRADUCCIÓN

Urvaśī tratava os dois cordeiros como filhos seus. Por isso, quando eles estavam sendo levados pelos Gandharvas e começaram a chorar, Urvaśī os ouviu e repreendeu seu marido. "Agora estou sendo morta," disse ela, "sob a proteção de um marido indigno, que é um covarde e um eunuco, embora se considere um grande herói.

SIGNIFICADO

9.14.29

yad-viśrambhād ahaṁ naṣṭā

hṛtāpatyā ca dasyubhiḥ

yaḥ śete niśi santrasto

yathā nārī divā pumān

PALABRA POR PALABRA

yat-viśrambhāt–por causa de depender de quem; aham–eu (estou); naṣṭā–perdida; hṛta-apatyā–privada de meus dois filhos, os cordeiros; ca–também; dasyubhiḥ–pelos salteadores; yaḥ–aquele que (meu suposto marido); śete–deita-se; niśi–à noite; santrastaḥ–estando temeroso; yathā–como; nārī–uma mulher; divā–durante o dia; pumān–macho.

TRADUCCIÓN

"Por depender dele, os salteadores me privaram de meus dois filhos, os cordeiros, e por isso agora estou perdida. Meu marido deita-se à noite, com medo, exatamente como uma mulher, embora pareça ser um homem durante o dia."

SIGNIFICADO

9.14.30

iti vāk-sāyakair biddhaḥ

pratottrair iva kuñjaraḥ

niśi nistriṁśam ādāya

vivastro 'bhyadravad ruṣā

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; vāk-sāyakaiḥ–pelas flechas das palavras duras; biddhaḥ–sendo trespassado; pratottraiḥ–pelos aguilhões; iva–como; kuñjaraḥ–um elefante; niśi–à noite; nistriṁśam–uma espada; ādāya–tomando na mão; vivastraḥ–nu; abhyadravat–saiu correndo; ruṣā–com ira.

TRADUCCIÓN

Purūravā, trespassado pelas palavras agudas de Urvaśī como um elefante ferido pelo aguilhão pontiagudo de seu condutor, ficou muito irado. Sem sequer vestir-se adequadamente, tomou uma espada na mão e saiu nu pela noite afora, em perseguição aos Gandharvas que haviam roubado os cordeiros.

SIGNIFICADO

9.14.31

te visṛjyoraṇau tatra

vyadyotanta sma vidyutaḥ

ādāya meṣāv āyāntaṁ

nagnam aikṣata sā patim

PALABRA POR PALABRA

te–eles, os Gandharvas; visṛjya–depois de abandonar; uraṇau–os dois cordeiros; tatra–no local; vyadyotanta sma–iluminaram; vidyutaḥ–brilhando como relâmpago; ādāya–tomando na mão; meṣau–os dois cordeiros; āyāntam–retornando; nagnam–nu; aikṣata–viu; sā–Urvaśī; patim–seu marido.

TRADUCCIÓN

Após abandonarem os dois cordeiros, os Gandharvas brilharam intensamente como relâmpago, iluminando, assim, a casa de Purūravā. Urvaśī então viu seu marido voltar com os cordeiros nas mãos, mas ele estava nu, e por isso ela partiu.

SIGNIFICADO

9.14.32

ailo 'pi śayane jāyām

apaśyan vimanā iva

tac-citto vihvalaḥ śocan

babhrāmonmattavan mahīm

PALABRA POR PALABRA

ailaḥ–Purūravā; api–também; śayane–no leito; jāyām–sua esposa; apaśyan–não vendo; vimanāḥ–abatido; iva–assim; tat-cittaḥ–estando muito apegado a ela; vihvalaḥ–perturbado em mente; śocan–lamentando; babhrāma–viajou; unmatta-vat–como um louco; mahīm–pela Terra.

TRADUCCIÓN

Não vendo mais Urvaśī em seu leito, Purūravā ficou profundamente aflito. Por causa de sua grande atração por ela, ficou muitíssimo perturbado. Lamentando, assim, começou a viajar pela Terra como um louco.

SIGNIFICADO

9.14.33

sa tāṁ vīkṣya kurukṣetre

sarasvatyāṁ ca tat-sakhīḥ

pañca prahṛṣṭa-vadanaḥ

prāha sūktaṁ purūravāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Purūravā; tām–Urvaśī; vīkṣya–observando; kurukṣetre–no local conhecido como Kurukṣetra; sarasvatyām–às margens do Sarasvatī; ca–também; tat-sakhīḥ–suas companheiras; pañca–cinco; prahṛṣṭa-vadanaḥ–estando muito feliz e sorridente; prāha–disse; sūktam–palavras doces; purūravāḥ–o rei Purūravā.

TRADUCCIÓN

Certa vez, durante suas viagens pelo mundo todo, Purūravā viu Urvaśī, acompanhada por cinco companheiras, às margens do Sarasvatī, em Kurukṣetra. Com o rosto jubiloso, falou-lhe então palavras doces, como se segue.

SIGNIFICADO

9.14.34

aho jāye tiṣṭha tiṣṭha

ghore na tyaktum arhasi

māṁ tvam adyāpy anirvṛtya

vacāṁsi kṛṇavāvahai

PALABRA POR PALABRA

aho–olá; jāye–ó minha querida esposa; tiṣṭha tiṣṭha–por favor, fica, fica; ghore–ó cruelíssima; na–não; tyaktum–abandonar; arhasi–deves; mām–a mim; tvam–tu; adya api–até agora; anirvṛtya–não tendo obtido nenhuma felicidade comigo; vacāṁsi–algumas palavras; kṛṇavāvahai–conversemos por algum tempo.

TRADUCCIÓN

Ó minha querida esposa, ó cruelíssima, por favor, fica, por favor, fica. Sei que até agora nunca te fiz feliz, mas tu não deves abandonar-me por isso. Não é apropriado para ti. Mesmo que tenhas decidido abandonar minha companhia, conversemos, ainda assim, por algum tempo.

SIGNIFICADO

9.14.35

sudeho 'yaṁ pataty atra

devi dūraṁ hṛtas tvayā

khādanty enaṁ vṛkā gṛdhrās

tvat-prasādasya nāspadam

PALABRA POR PALABRA

su-dehaḥ–corpo belíssimo; ayam–este; patati–cairá agora; atra–no local; devi–ó Urvaśī; dūram–longe, muito longe de casa; hṛtaḥ–levado embora; tvayā–por ti; khādanti–comerão; enam–este (corpo); vṛkāḥ–raposas; gṛdhrāḥ–abutres; tvat–tua; prasādasya–de misericórdia; na–não; āspadam–digno.

TRADUCCIÓN

Ó deusa, agora que me recusaste, meu belo corpo cairá aqui, e, por ser indigno de teu prazer, será devorado por raposas e abutres.

SIGNIFICADO

9.14.36

urvaśy uvāca

mā mṛthāḥ puruṣo 'si tvaṁ

mā sma tvādyur vṛkā ime

kvāpi sakhyaṁ na vai strīṇāṁ

vṛkāṇāṁ hṛdayaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

urvaśī uvāca–Urvaśī disse; mā–não; mṛthāḥ–desistas de tua vida; puruṣaḥ–macho; asi–és; tvam–tu; mā sma–não permitas; tvā–a ti; adyuḥ–possam comer; vṛkāḥ–as raposas; ime–estes sentidos (não fiques sob o controle de teus sentidos); kva api–em parte alguma; sakhyam–amizade; na–não; vai–de fato; strīṇām–de mulheres; vṛkāṇām–das raposas; hṛdayam–o coração; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Urvaśī disse: Meu caro rei, és um homem, um herói. Não sejas impaciente nem desistas de tua vida. Sê sóbrio e não permitas que os sentidos te dominem como raposas. Não deixes que as raposas te devorem. Em outras palavras, não deves ser controlado por teus sentidos. Antes, deves saber que o coração de uma mulher é como o de uma raposa. Não há proveito em travar amizade com mulheres.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita aconselhou: *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca*: "Nunca deposites tua fé numa mulher ou num político." A menos que esteja elevado à consciência espiritual, todos estão condicionados e caídos, isto para não falar das mulheres, que são menos inteligentes do que os homens. As mulheres têm sido comparadas aos *śūdras* e *vaiśyas* (*striyo vaiśyās tathā śūdrāḥ*). Na plataforma espiritual, contudo, quando alguém é elevado à plataforma da consciência de Kṛṣṇa,

seja homem, mulher, *śūdra* ou o que for, todos são iguais. De outro modo, Urvaśī, que era ela mesma uma mulher e conhecia a natureza feminina, disse que o coração de uma mulher é como o de uma raposa astuta. Se um homem não consegue controlar seus sentidos, torna-se vítima dessas raposas astutas. Mas, se a pessoa puder controlar os sentidos, não há possibilidade de ser vitimada pelas mulheres-raposa astutas. Cāṇakya Paṇḍita também aconselhou que, se alguém tem uma esposa que seja como uma raposa astuta, deve abandonar imediatamente a vida em casa e ir para a floresta.

mātā yasya gṛhe nāsti

bhāryā cāpriya-vādinī

araṇyaṁ tena gantavyaṁ

yathāraṇyaṁ tathā gṛham

(*Cāṇakya-śloka* 57)

Os *gṛhasthas* conscientes de Kṛṣṇa devem ser muito cuidadosos com a mulher-raposa astuta. Se a esposa no lar for obediente e seguir o marido na consciência de Kṛṣṇa, o lar é bem-vindo. Caso contrário, deve-se abandonar o lar e ir para a floresta.

hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ

vanaṁ gato yad dharim āśrayeta

(*Bhāg*. 7.5.5)

Deve-se ir à floresta e tomar refúgio aos pés de lótus de Hari, a Suprema Personalidade de Deus.

9.14.37

striyo hy akaruṇāḥ krūrā

durmarṣāḥ priya-sāhasāḥ

ghnanty alpārthe 'pi viśrabdhaṁ

patiṁ bhrātaram apy uta

PALABRA POR PALABRA

striyaḥ–as mulheres; hi–de fato; akaruṇāḥ–impiedosas; krūrāḥ–astutas; durmarṣāḥ–intolerantes; priya-sāhasāḥ–por seu próprio prazer podem fazer qualquer coisa; ghnanti–elas matam; alpa-arthe–por motivo insignificante; api–de fato; viśrabdham–fiel; patim–marido; bhrātaram–irmão; api–também; uta–assim se diz.

TRADUCCIÓN

As mulheres, como classe, são impiedosas e astutas. Não conseguem tolerar nem mesmo uma pequena ofensa. Por seu próprio prazer, podem fazer qualquer

coisa irreligiosa, e por isso não temem matar até mesmo um marido fiel ou um irmão.

SIGNIFICADO

O rei Purūravā estava grandemente apegado a Urvaśī. Contudo, apesar de sua fidelidade a ela, ela o havia abandonado. Agora, considerando que o rei estava desperdiçando sua forma humana de vida, raramente alcançada, Urvaśī explicou francamente a natureza de uma mulher. Por causa de sua natureza, uma mulher pode responder até mesmo a uma pequena ofensa do marido não apenas abandonando-o, mas até matando-o, se necessário. Para não falar do marido, ela pode até matar o próprio irmão. Tal é a natureza da mulher. Por isso, no mundo material, a menos que as mulheres sejam treinadas para serem castas e fiéis a seus maridos, não pode haver paz nem prosperidade na sociedade.

9.14.38

vidhāyālīka-viśrambham

ajñeṣu tyakta-sauhṛdāḥ

navaṁ navam abhīpsantyaḥ

puṁścalyaḥ svaira-vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

vidhāya–estabelecendo; alīka–falsa; viśrambham–fidelidade; ajñeṣu–aos homens tolos; tyakta-sauhṛdāḥ–que abandonaram a companhia de bem-querentes; navam–novo; navam–novo; abhīpsantyaḥ–desejando; puṁścalyaḥ–mulheres muito facilmente seduzidas por outros homens; svaira–independentemente; vṛttayaḥ–profissionais.

TRADUCCIÓN

As mulheres são muito facilmente seduzidas pelos homens. Por isso, as mulheres devassas abandonam a amizade de um homem que é seu bem-querente e estabelecem falsas amizades entre tolos. De fato, buscam amigos novos e cada vez mais novos, um após outro.

SIGNIFICADO

Como as mulheres são facilmente seduzidas, a *Manu-saṁhitā* prescreve que elas não devem ter liberdade. Uma mulher sempre deve ser protegida, seja pelo pai, pelo marido ou pelo filho mais velho. Se as mulheres tiverem liberdade para misturar-se com os homens em pé de igualdade, como agora reivindicam estar, não conseguirão manter sua propriedade. A natureza de uma mulher, conforme descrita pela própria Urvaśī, é estabelecer falsas amizades com alguém e em seguida buscar novos companheiros do sexo masculino, um após outro, ainda que isso signifique abandonar a companhia de um bem-querente sincero.

9.14.39

saṁvatsarānte hi bhavān

eka-rātraṁ mayeśvaraḥ

raṁsyaty apatyāni ca te

bhaviṣyanty aparāṇi bhoḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁvatsara-ante–no final de cada ano; hi–de fato; bhavān–tu mesmo; eka-rātram–apenas uma noite; mayā–comigo; īśvaraḥ–meu marido; raṁsyati–desfrutarás da vida sexual; apatyāni–filhos; ca–também; te–teus; bhaviṣyanti–virão a nascer; aparāṇi–outros, um após outro; bhoḥ–ó meu querido rei.

TRADUCCIÓN

Ó meu querido rei, ao final de cada ano, poderás desfrutar comigo, como meu marido, por uma única noite. Dessa maneira, terás outros filhos, um após outro.

SIGNIFICADO

Embora Urvaśī tivesse explicado de modo desfavorável a natureza da mulher, Mahārāja Purūravā estava muitíssimo

apegado a ela e, por isso, ela quis fazer uma concessão ao rei, concordando em ser sua esposa por uma noite ao final de cada ano.

9.14.40

antarvatnīm upālakṣya

devīṁ sa prayayau purīm

punas tatra gato 'bdānte

urvaśīṁ vīra-mātaram

PALABRA POR PALABRA

antarvatnīm–grávida; upālakṣya–observando; devīm–Urvaśī; saḥ–ele, o rei Purūravā; prayayau–retornou; purīm–a seu palácio; punaḥ–novamente; tatra–no mesmo local; gataḥ–foi; abda-ante–ao final do ano; urvaśīm–Urvaśī; vīra-mātaram–a mãe de um filho *kṣatriya*.

TRADUCCIÓN

Compreendendo que Urvaśī estava grávida, Purūravā retornou a seu palácio. Ao final do ano, ali em Kurukṣetra, obteve novamente a companhia de Urvaśī, que era então a mãe de um filho heroico.

SIGNIFICADO

9.14.41

upalabhya mudā yuktaḥ

samuvāsa tayā niśām

athainam urvaśī prāha

kṛpaṇaṁ virahāturam

PALABRA POR PALABRA

upalabhya–obtendo a companhia; mudā–com grande júbilo; yuktaḥ–estando unido; samuvāsa–desfrutou da companhia dela no sexo; tayā–com ela; niśām–aquela noite; atha–em seguida; enam–ao rei Purūravā; urvaśī–a mulher chamada Urvaśī; prāha–disse; kṛpaṇam–àquele que estava de coração pobre; viraha-āturam–afligido pelo pensamento da separação.

TRADUCCIÓN

Tendo recuperado Urvaśī ao final do ano, o rei Purūravā ficou muito jubiloso e desfrutou de sua companhia no sexo por uma noite. Em seguida, contudo, ficou muito triste ao pensar em separar-se dela, e então Urvaśī falou-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

9.14.42

gandharvān upadhāvemāṁs

tubhyaṁ dāsyanti mām iti

tasya saṁstuvatas tuṣṭā

agni-sthālīṁ dadur nṛpa

urvaśīṁ manyamānas tāṁ

so 'budhyata caran vane

PALABRA POR PALABRA

gandharvān–aos Gandharvas; upadhāva–vai e toma refúgio; imān–estes; tubhyam–a ti; dāsyanti–entregarão; mām iti–exatamente como eu, ou a mim de fato; tasya–por ele; saṁstuvataḥ–oferecendo orações; tuṣṭāḥ–estando satisfeitos; agni-sthālīm–uma jovem produzida do fogo; daduḥ–entregaram; nṛpa–ó rei; urvaśīm–Urvaśī; manya-mānaḥ–pensando; tām–ela; saḥ–ele (Purūravā); abudhyata–compreendeu de fato; caran–enquanto caminhava; vane–pela floresta.

TRADUCCIÓN

Urvaśī disse: "Meu caro rei, toma refúgio dos Gandharvas, pois eles serão capazes de entregar-me a ti novamente." De acordo com essas palavras, o rei satisfez os Gandharvas com orações, e os Gandharvas, estando satisfeitos com ele, deram-lhe uma jovem Agnisthālī que se parecia exatamente com Urvaśī. Pensando que a jovem fosse Urvaśī, o rei começou a caminhar com ela pela floresta, mas, mais tarde, pôde compreender que ela não era Urvaśī, e sim Agnisthālī.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que Purūravā era muito luxurioso. Imediatamente após receber a jovem Agnisthālī, ele quis ter sexo com ela, mas, durante o intercurso sexual, pôde compreender que a jovem era Agnisthālī, não Urvaśī. Isso indica que todo homem apegado a uma mulher em particular conhece as características particulares dessa mulher durante a vida sexual. Assim, Purūravā compreendeu, durante o intercurso sexual, que a jovem Agnisthālī não era Urvaśī.

9.14.43

sthālīṁ nyasya vane gatvā

gṛhān ādhyāyato niśi

tretāyāṁ sampravṛttāyāṁ

manasi trayy avartata

PALABRA POR PALABRA

sthālīm–a mulher Agnisthālī; nyasya–abandonando imediatamente; vane–na floresta; gatvā–ao retornar; gṛhān–em casa; ādhyāyataḥ–começou a meditar; niśi–a noite inteira; tretāyām–quando o milênio Tretā; sampravṛttāyām–estava prestes a começar; manasi–em sua mente; trayī–os princípios dos três *Vedas*; avartata–foram revelados.

TRADUCCIÓN

O rei Purūravā então deixou Agnisthālī na floresta e retornou para casa, onde meditou em Urvaśī a noite inteira. No transcorrer de sua meditação, teve início o milênio Tretā, e por isso os princípios dos três *Vedas*, inclusive o processo de realizar *yajña* para satisfazer atividades fruitivas, apareceram em seu coração.

SIGNIFICADO

Diz-se: *tretāyāṁ yajato makhaiḥ*: em Tretā-yuga, quem realizasse *yajñas* obteria os resultados desses *yajñas*. Realizando especificamente o *viṣṇu-yajña*, podia-se até alcançar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Naturalmente, o *yajña* destina-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Enquanto Purūravā meditava em Urvaśī, começou o Tretā-yuga,

e por isso os *yajñas* Védicos foram revelados em seu coração. Purūravā, porém, era um homem materialista, especialmente interessado em desfrutar dos sentidos. Os *yajñas* destinados ao gozo dos sentidos são chamados *karma-kāṇḍīya-yajñas*. Por isso, ele decidiu realizar *karma-kāṇḍīya-yajñas* para satisfazer seus desejos luxuriosos. Em outras palavras, os *karma-kāṇḍīya-yajñas* destinam-se às pessoas sensuais, ao passo que o *yajña* deve, na verdade, ser realizado para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus em Kali-yuga, recomenda-se o *saṅkīrtana-yajña*. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* [SB 11.5.32]. Somente os que são muito inteligentes adotam o *saṅkīrtana-yajña* para satisfazer todos os seus desejos, materiais e espirituais, ao passo que aqueles que estão ávidos pelo gozo dos sentidos realizam *karma-kāṇḍīya-yajñas*.

9.14.46

tasya nirmanthanāj jāto

jāta-vedā vibhāvasuḥ

trayyā sa vidyayā rājñā

putratve kalpitas tri-vṛt

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Purūravā; nirmanthanāt–devido à interação; jātaḥ–nasceu; jāta-vedāḥ–destinado ao gozo material conforme os princípios Védicos; vibhāvasuḥ–um fogo; trayyā–seguindo os princípios Védicos; saḥ–o fogo; vidyayā–por tal processo; rājñā–pelo rei; putratve–nascimento como filho; kalpitaḥ–assim se deu; tri-vṛt–as três letras *a-u-m* combinadas como *oṁ*.

TRADUCCIÓN

Da fricção dos *araṇis* por Purūravā surgiu um fogo. Por tal fogo, pode-se alcançar todo o êxito no gozo material e purificar-se no nascimento seminal, na iniciação e na realização do sacrifício, os quais são invocados com as letras combinadas *a-u-m*. Assim, o fogo foi considerado o filho do rei Purūravā.

SIGNIFICADO

Segundo o processo Védico, pode-se obter um filho mediante o sêmen (*śukra*), pode-se obter um discípulo genuíno mediante a iniciação (*sāvitra*), ou pode-se obter um filho ou discípulo mediante o fogo do sacrifício (*yajña*). Assim, quando Mahārāja Purūravā gerou o fogo friccionando os *araṇis*, o fogo tornou-se seu filho. Seja pelo sêmen, pela iniciação ou pelo *yajña*, pode-se obter um filho. O *mantra* Védico *oṁkāra*, ou *praṇava*, que consiste nas letras *a-u-m*, pode invocar cada um desses três métodos. Por isso, as palavras *nirmanthanāj jātaḥ* indicam que, pela fricção dos *araṇis*, nasceu um filho.

9.14.47

tenāyajata yajñeśaṁ

bhagavantam adhokṣajam

urvaśī-lokam anvicchan

sarva-devamayaṁ harim

PALABRA POR PALABRA

tena–gerando tal fogo; ayajata–ele adorou; yajña-īśam–o senhor ou desfrutador do *yajña*; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; adhokṣajam–além da percepção dos sentidos; urvaśī-lokam–ao planeta onde Urvaśī estava; anvicchan–embora desejando ir; sarva-deva-mayam–o reservatório de todos os semideuses; harim–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Por meio desse fogo, Purūravā, que desejava ir ao planeta em que residia Urvaśī, realizou um sacrifício pelo qual satisfez a Suprema Personalidade de Deus, Hari, o desfrutador dos resultados do sacrifício. Assim, adorou o Senhor, que está além da percepção dos sentidos e é o reservatório de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram* [Bg. 5.29]: qualquer *loka*, ou planeta, ao qual a pessoa queira ir é propriedade da Suprema Personalidade de Deus, o desfrutador da realização do sacrifício. O propósito do *yajña* é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, como temos explicado muitas vezes, o *yajña* de cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* é o único sacrifício capaz de satisfazer o Senhor Supremo. Quando o Senhor está satisfeito, pode-se satisfazer qualquer desejo, material ou espiritual. O *Bhagavad-gītā* (3.14) também diz: *yajñād bhavati parjanyaḥ*: oferecendo sacrifícios ao Senhor Viṣṇu, pode-se ter chuva suficiente. Quando há chuva suficiente, a terra fica apta a produzir tudo (*sama-kāma-dughā mahī*). Se a pessoa for capaz de utilizar a terra adequadamente, pode obter dela todas as necessidades da vida, inclusive grãos, frutas, flores e legumes. Tudo o que se obtém em termos de riqueza material é produzido a partir da terra, e por isso se diz: *sarva-kāma-dughā mahī* (*Bhāg*. 1.10.4). Tudo é possível ao se realizar *yajña*. Por isso, embora Purūravā desejasse algo material, de fato realizou *yajña* para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é *adhokṣaja*, além da percepção de Purūravā e de todos os demais. Em consequência, deve-se realizar algum tipo de *yajña* para satisfazer os desejos da entidade viva. Os *yajñas* só podem ser realizados na sociedade humana quando a sociedade é dividida pelo *varṇāśrama-dharma* em quatro *varṇas* e quatro *āśramas*. Sem tal processo regulativo, ninguém pode realizar *yajñas*, e,

sem a realização de *yajñas*, nenhum plano material pode tornar a sociedade humana feliz em tempo algum. Todos, portanto, devem ser induzidos a realizar *yajñas*. Nesta era de Kali, o *yajña* recomendado é o *saṅkīrtana*, o canto individual ou coletivo do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. Isso trará a satisfação de todas as necessidades para a sociedade humana.

9.14.48

eka eva purā vedaḥ

praṇavaḥ sarva-vāṅmayaḥ

devo nārāyaṇo nānya

eko 'gnir varṇa eva ca

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–apenas um; eva–de fato; purā–anteriormente; vedaḥ–livro do conhecimento transcendental; praṇavaḥ–*oṁkāra*; sarva-vāk-mayaḥ–consistindo em todos os *mantras* Védicos; devaḥ–o Senhor, Deus; nārāyaṇaḥ–somente Nārāyaṇa (era adorável em Satya-yuga); na anyaḥ–nenhum outro; ekaḥ agniḥ–apenas uma divisão para o fogo; varṇaḥ–ordem de vida; eva ca–e certamente.

TRADUCCIÓN

Em Satya-yuga, o primeiro milênio, todos os *mantras* Védicos estavam incluídos em um único *mantra* — *praṇava*, a raiz de todos os *mantras* Védicos. Em outras palavras, somente o *Atharva Veda* era a fonte de todo o conhecimento Védico. A Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, era a única Deidade adorável; não havia recomendação para a adoração dos semideuses. O fogo era apenas um, e a única ordem de vida na sociedade humana era conhecida como *haṁsa*.

SIGNIFICADO

Em Satya-yuga, havia apenas um *Veda*, não quatro. Mais tarde, antes do começo de Kali-yuga, este único *Veda*, o *Atharva Veda* (ou, segundo alguns, o *Yajur Veda*), foi dividido em quatro — *Sāma*, *Yajur*, *Ṛg* e *Atharva* — para facilitar a sociedade humana. Em Satya-yuga, o único *mantra* era *oṁkāra* (*oṁ tat sat*). O mesmo nome *oṁkāra* manifesta-se no *mantra* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. A menos que se seja um *brāhmaṇa*, não se pode pronunciar *oṁkāra* e obter o resultado desejado. Em Kali-yuga, contudo, quase todos são *śūdras*, inaptos para pronunciar o *praṇava*, *oṁkāra*. Por isso, os *śāstras* recomendaram o canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. *Oṁkāra* é um *mantra*, ou *mahā-mantra*, e Hare Kṛṣṇa também é um *mahā-mantra*. O propósito de pronunciar *oṁkāra* é dirigir-se à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva (*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*). E o

propósito de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa é o mesmo. Hare: "Ó energia do Senhor!" Kṛṣṇa: "Ó Senhor Kṛṣṇa!" Hare: "Ó energia do Senhor!" Rāma: "Ó Senhor Supremo, ó desfrutador supremo!" O único Senhor adorável é Hari, que é a meta dos *Vedas* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [Bg. 15.15]). Ao adorar os semideuses, adoram-se as diferentes partes do Senhor, assim como alguém poderia regar os galhos e ramos de uma árvore. Adorar Nārāyaṇa, porém, a Suprema Personalidade de Deus que tudo abrange, é como derramar água na raiz da árvore, suprindo, assim, água ao tronco, aos galhos, aos ramos, às folhas e assim por diante. Em Satya-yuga, as pessoas sabiam como satisfazer as necessidades da vida simplesmente adorando Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. O mesmo propósito pode ser cumprido nesta era de Kali pelo canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, como recomenda o *Bhāgavatam*. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*. Simplesmente por cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, livra-se do cativeiro da existência material e, assim, torna-se elegível para retornar ao lar, de volta ao Supremo.

9.14.49

purūravasa evāsīt

trayī tretā-mukhe nṛpa

agninā prajayā rājā

lokaṁ gāndharvam eyivān

PALABRA POR PALABRA

purūravasaḥ–do rei Purūravā; eva–assim; āsīt–houve; trayī–os princípios Védicos de *karma*, *jñāna* e *upāsanā*; tretā-mukhe–no início de Tretā-yuga; nṛpa–ó rei Parīkṣit; agninā–simplesmente gerando o fogo do sacrifício; prajayā–por seu filho; rājā–o rei Purūravā; lokam–ao planeta; gāndharvam–dos Gandharvas; eyivān–alcançou.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, no início de Tretā-yuga, o rei Purūravā inaugurou um sacrifício *karma-kāṇḍa*. Assim, Purūravā, que considerava o fogo *yájñico* como seu filho, pôde ir a Gandharvaloka, como desejava.

SIGNIFICADO

Em Satya-yuga, o Senhor Nārāyaṇa era adorado por meditação (*kṛte yad dhyāyato viṣṇum*). De fato, todos sempre meditavam no Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa, e alcançavam todo o êxito por esse processo de meditação. No *yuga* seguinte, Tretā-yuga, começou a realização do *yajña* (*tretāyāṁ yajato mukhaiḥ*). Por isso, este verso diz: *trayī tretā-mukhe*. As cerimônias ritualísticas são geralmente chamadas de atividades fruitivas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, em Tretā-yuga, a começar pelo *Svāyambhuva-manvantara*, as atividades fruitivas ritualísticas foram igualmente manifestadas a partir de Priyavrata etc.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Rei Purūravā Encantado por Urvaśī".

Capítulo 15

9.15.1

śrī-bādarāyaṇir uvāca

ailasya corvaśī-garbhāt

ṣaḍ āsann ātmajā nṛpa

āyuḥ śrutāyuḥ satyāyū

rayo 'tha vijayo jayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; ailasya–de Purūravā; ca–também; urvaśī-garbhāt–do ventre de Urvaśī; ṣaṭ–seis; āsan–houve; ātmajāḥ–filhos; nṛpa–ó rei Parīkṣit; āyuḥ–Āyu; śrutāyuḥ–Śrutāyu; satyāyuḥ–Satyāyu; rayaḥ–Raya; atha–bem como; vijayaḥ–Vijaya; jayaḥ–Jaya.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, do ventre de Urvaśī, Purūravā gerou seis filhos. Seus nomes eram Āyu, Śrutāyu, Satyāyu, Raya, Vijaya e Jaya.

SIGNIFICADO

9.15.4

jahnos tu purus tasyātha

balākaś cātmajo 'jakaḥ

tataḥ kuśaḥ kuśasyāpi

kuśāmbus tanayo vasuḥ

kuśanābhaś ca catvāro

gādhir āsīt kuśāmbujaḥ

PALABRA POR PALABRA

jahnoḥ–de Jahnu; tu–de fato; puruḥ–um filho chamado Puru; tasya–de Puru; atha–em seguida; balākaḥ–um filho chamado Balāka; ca–e; ātmajaḥ–o filho de Balāka; ajakaḥ–de nome Ajaka; tataḥ–em seguida; kuśaḥ–Kuśa; kuśasya–de Kuśa; api–então; kuśāmbuḥ–Kuśāmbu; tanayaḥ–Tanaya; vasuḥ–Vasu; kuśanābhaḥ–Kuśanābha; ca–e; catvāraḥ–quatro (filhos); gādhiḥ–Gādhi; āsīt–houve; kuśāmbujaḥ–o filho de Kuśāmbu.

TRADUCCIÓN

O filho de Jahnu foi Puru, o filho de Puru foi Balāka, o filho de Balāka foi Ajaka, e o filho de Ajaka foi Kuśa. Kuśa teve quatro filhos, chamados Kuśāmbu, Tanaya, Vasu e Kuśanābha. O filho de Kuśāmbu foi Gādhi.

SIGNIFICADO

9.15.7

ity uktas tan-mataṁ jñātvā

gataḥ sa varuṇāntikam

ānīya dattvā tān aśvān

upayeme varānanām

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; uktaḥ–tendo sido solicitado; tat-matam–sua mente; jñātvā–(o sábio) pôde compreender; gataḥ–foi; saḥ–ele; varuṇa-antikam–ao lugar de Varuṇa; ānīya–tendo trazido; dattvā–e depois de entregar; tān–aqueles; aśvān–cavalos; upayeme–casou-se; vara-ānanām–com a bela filha do rei Gādhi.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Gādhi fez tal exigência, o grande sábio Ṛcīka pôde compreender a mente do rei. Dirigiu-se, portanto, ao semideus Varuṇa e dele trouxe os mil cavalos que Gādhi havia exigido. Após entregar esses cavalos, o sábio desposou a bela filha do rei.

SIGNIFICADO

9.15.8

sa ṛṣiḥ prārthitaḥ patnyā

śvaśrvā cāpatya-kāmyayā

śrapayitvobhayair mantraiś

caruṁ snātuṁ gato muniḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Ṛcīka); ṛṣiḥ–o grande santo; prārthitaḥ–sendo solicitado; patnyā–por sua esposa; śvaśrvā–por sua sogra; ca–também; apatya-kāmyayā–desejando um filho; śrapayitvā–depois de cozinhar; ubhayaiḥ–ambas; mantraiḥ–entoando *mantras* específicos; carum–uma preparação para oferenda em sacrifício; snātum–para banhar-se; gataḥ–saiu; muniḥ–o grande sábio.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a esposa e a sogra de Ṛcīka Muni, ambas desejando um filho, pediram-lhe que preparasse uma oblação. Ṛcīka Muni preparou, assim, uma oblação para sua esposa com um *mantra brāhmaṇa* e outra para sua sogra com um *mantra kṣatriya*. Em seguida, saiu para banhar-se.

SIGNIFICADO

9.15.9

tāvat satyavatī mātrā

sva-caruṁ yācitā satī

śreṣṭhaṁ matvā tayāyacchan

mātre mātur adat svayam

PALABRA POR PALABRA

tāvat–enquanto isso; satyavatī–Satyavatī, a esposa de Ṛcīka; mātrā–por sua mãe; sva-carum–a oblação destinada a si mesma (Satyavatī); yācitā–solicitada a entregar; satī–sendo; śreṣṭham–melhor; matvā–pensando; tayā–por ela; ayacchat–entregou; mātre–à sua mãe; mātuḥ–da mãe; adat–comeu; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Enquanto isso, como a mãe de Satyavatī pensava que a oblação preparada para sua filha, a esposa de Ṛcīka, devia ser melhor, pediu à filha aquela oblação. Satyavatī, portanto, deu sua própria oblação à mãe e comeu ela mesma a oblação da mãe.

SIGNIFICADO

Um esposo naturalmente tem certo afeto pela esposa. A mãe de Satyavatī pensou, portanto, que a oblação preparada para Satyavatī pelo sábio Ṛcīka devia ser melhor que a sua. Na ausência de Ṛcīka, a mãe tomou de Satyavatī a oblação melhor e a comeu.

9.15.10

tad viditvā muniḥ prāha

patnīṁ kaṣṭam akāraṣīḥ

ghoro daṇḍa-dharaḥ putro

bhrātā te brahma-vittamaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–este fato; viditvā–tendo descoberto; muniḥ–o grande sábio; prāha–disse; patnīm–à sua esposa; kaṣṭam–muito lamentável; akāraṣīḥ–tu fizeste; ghoraḥ–feroz; daṇḍa-dharaḥ–uma grande personalidade que pode punir outros; putraḥ–tal filho; bhrātā–irmão; te–teu; brahma-vittamaḥ–um douto erudito em ciência espiritual.

TRADUCCIÓN

Quando o grande sábio Ṛcīka retornou para casa após o banho e compreendeu o que se passara em sua ausência, disse à sua esposa, Satyavatī: "Cometeste um grande erro. Teu filho será um feroz *kṣatriya*, capaz de punir a todos, e teu irmão será um douto erudito em ciência espiritual."

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* é altamente qualificado quando consegue controlar os sentidos e a mente, quando é um douto erudito em ciência espiritual e quando é tolerante e indulgente. Um *kṣatriya*, contudo, é altamente qualificado quando é feroz em aplicar punição aos malfeitores. Tais qualidades são enunciadas no *Bhagavad*-gītā (18.42–43). Como Satyavatī, em vez de comer sua própria oblação, havia comido aquela destinada à mãe, daria à luz um filho imbuído do espírito *kṣatriya*. Isso era indesejável. Espera-se geralmente que o filho de um *brāhmaṇa* se torne um *brāhmaṇa*, mas, se tal filho se tornar feroz como um *kṣatriya*, é

designado conforme a descrição dos quatro *varṇas* no *Bhagavad-gītā* (cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ [Bg. 4.13]). Se o filho de um *brāhmaṇa* não se tornar como um *brāhmaṇa*, pode ser chamado de *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, conforme suas qualificações. O princípio básico para dividir a sociedade não é o nascimento da pessoa, mas suas qualidades e ações.

9.15.11

prasāditaḥ satyavatyā

maivaṁ bhūr iti bhārgavaḥ

atha tarhi bhavet pautro

jamadagnis tato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

prasāditaḥ–apaziguado; satyavatyā–por Satyavatī; mā–não; evam–assim; bhūḥ–que seja; iti–assim; bhārgavaḥ–o grande sábio; atha–se teu filho não tiver de ser assim; tarhi–então; bhavet–que se torne assim; pautraḥ–o neto; jamadagniḥ–Jamadagni; tataḥ–em seguida; abhavat–nasceu.

TRADUCCIÓN

Satyavatī, contudo, apaziguou Ṛcīka Muni com palavras serenas e pediu que seu filho não fosse como um feroz *kṣatriya*. Ṛcīka Muni respondeu: "Então teu neto terá o espírito de um *kṣatriya*." Assim, Jamadagni nasceu como filho de Satyavatī.

SIGNIFICADO

O grande sábio Ṛcīka estava muito irado, mas, de algum modo, Satyavatī o apaziguou e, a pedido dela, mudou de ideia. Aqui se indica que o filho de Jamadagni nasceria como Paraśurāma.

9.15.14

yam āhur vāsudevāṁśaṁ

haihayānāṁ kulāntakam

triḥ-sapta-kṛtvo ya imāṁ

cakre niḥkṣatriyāṁ mahīm

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem (Paraśurāma); āhuḥ–todos os doutos eruditos dizem; vāsudeva-aṁśam–uma encarnação de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus; haihayānām–dos Haihayas; kula-

antakam–o aniquilador da dinastia; triḥ-sapta-kṛtvaḥ–vinte e uma vezes; yaḥ–quem (Paraśurāma); imām–esta; cakre–tornou; niḥkṣatriyām–destituída de *kṣatriyas*; mahīm–a terra.

TRADUCCIÓN

Os doutos eruditos aceitam este Paraśurāma como a célebre encarnação de Vāsudeva que aniquilou a dinastia de Kārtavīrya. Paraśurāma matou todos os *kṣatriyas* da terra vinte e uma vezes.

SIGNIFICADO

9.15.15

dṛptaṁ kṣatraṁ bhuvo bhāram

abrahmaṇyam anīnaśat

rajas-tamo-vṛtam ahan

phalguny api kṛte 'ṁhasi

PALABRA POR PALABRA

dṛptam–muito orgulhoso; kṣatram–os *kṣatriyas*, a classe governante; bhuvaḥ–da terra; bhāram–fardo; abrahmaṇyam–pecaminoso, sem se importar com os princípios religiosos enunciados pelos *brāhmaṇas*; anīnaśat–expulsou ou

aniquilou; rajaḥ-tamaḥ–pelas qualidades da paixão e da ignorância; vṛtam–coberto; ahan–ele matou; phalguni–não muito grave; api–embora; kṛte–houvesse sido cometida; aṁhasi–uma ofensa.

TRADUCCIÓN

Quando a dinastia real, excessivamente orgulhosa por causa dos modos materiais da paixão e da ignorância, tornou-se irreligiosa e deixou de respeitar as leis decretadas pelos *brāhmaṇas*, Paraśurāma matou seus membros. Embora sua ofensa não fosse muito grave, ele os matou para diminuir o fardo do mundo.

SIGNIFICADO

Os *kṣatriyas*, ou a classe governante, devem governar o mundo de acordo com as regras e regulações decretadas pelos grandes *brāhmaṇas* e pessoas santas. Tão logo a classe governante se torna irresponsável quanto aos princípios religiosos, torna-se um fardo para a terra. Como se afirma aqui, *rajas-tamo-vṛtaṁ, bhāram abrahmaṇyam*: quando a classe governante é influenciada pelos modos inferiores da natureza, a saber, a ignorância e a paixão, ela se torna um fardo para o mundo e deve então ser aniquilada por um poder superior. De fato, vemos na história moderna que as monarquias têm sido abolidas por diversas revoluções, mas, infelizmente, as monarquias têm sido abolidas para se estabelecer a supremacia de homens de terceira e quarta classe. Embora monarquias dominadas pelos modos da paixão e da ignorância tenham sido abolidas no mundo, os

habitantes do mundo continuam infelizes, pois, conquanto as qualidades dos antigos monarcas estivessem degradadas por máculas de ignorância, esses monarcas foram substituídos por homens das classes mercantil e operária, cujas qualidades são ainda mais degradadas. Quando o governo é realmente guiado por *brāhmaṇas*, ou homens conscientes de Deus, então pode haver felicidade verdadeira para o povo. Por isso, em tempos passados, quando a classe governante estava degradada aos modos da paixão e da ignorância, os *brāhmaṇas*, encabeçados por um *brāhmaṇa* com espírito *kṣatriya* como Paraśurāma, mataram-na vinte e uma vezes consecutivas.

No Kali-yuga, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.13), *dasyu-prāyeṣu rājasu*: a classe governante (*rājanya*) não será melhor do que saqueadores (*dasyus*), porque homens de terceira e quarta classe monopolizarão os assuntos do governo. Ignorando os princípios religiosos e as regras e regulações *brāhmanicas*, certamente tentarão saquear as riquezas dos cidadãos sem consideração. Como se afirma em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.1.40):

asaṁskṛtāḥ kriyā-hīnā

rajasā tamasāvṛtāḥ

prajās te bhakṣayiṣyanti

mlecchā rājanya-rūpiṇaḥ

Sendo impuros, deixando de cumprir devidamente os deveres humanos, e sendo influenciados pelos modos da paixão (*rajas*) e da ignorância (*tamas*), homens impuros (*mlecchas*), fazendo-se passar por membros do governo (*rājanya-rūpiṇaḥ*), engolirão os cidadãos (*prajās te bhakṣayiṣyanti*). E ainda em outra passagem, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.7–8) diz:

evaṁ prajābhir duṣṭābhir

ākīrṇe kṣiti-maṇḍale

brahma-viṭ-kṣatra-śūdrāṇāṁ

yo balī bhavitā nṛpaḥ

prajā hi lubdhai rājanyair

nirghṛṇair dasyu-dharmabhiḥ

ācchinna-dāra-draviṇā

yāsyanti giri-kānanam

A sociedade humana é naturalmente agrupada em quatro divisões, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ [Bg. 4.13]). Se, contudo, esse sistema for negligenciado e as qualidades e divisões da sociedade não forem consideradas, o resultado será *brahma-viṭ-kṣatra-śūdrāṇāṁ yo balī bhavitā nṛpaḥ*: o suposto sistema de castas de *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* será destituído de sentido. Em consequência, quem quer que, de uma ou de outra

forma, se torne poderoso, será o rei ou o presidente, e, dessa maneira, as *prajās*, ou cidadãos, serão tão acossadas que abandonarão lar e morada e fugirão para a floresta (*yāsyanti giri-kānanam*), para escapar do assédio de funcionários do governo que não têm misericórdia e estão entregues aos modos dos saqueadores. Por isso, as *prajās*, ou as pessoas em geral, devem adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, o movimento Hare Kṛṣṇa, que é a encarnação sonora da Suprema Personalidade de Deus. *Kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra*: Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, agora apareceu como uma encarnação em forma de Seu santo nome. Assim sendo, quando as *prajās* se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, poderão então esperar um bom governo e uma boa sociedade, uma vida perfeita e a liberação do cativeiro da existência material.

9.15.16

śrī-rājovāca

kiṁ tad aṁho bhagavato

rājanyair ajitātmabhiḥ

kṛtaṁ yena kulaṁ naṣṭaṁ

kṣatriyāṇām abhīkṣṇaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit perguntou; kim–qual; tat aṁhaḥ–aquela ofensa; bhagavataḥ–à Suprema Personalidade de Deus; rājanyaiḥ–pela família real; ajita-ātmabhiḥ–que não conseguiam controlar os sentidos e, assim, estavam degradados; kṛtam–que havia sido feita; yena–pela qual; kulam–a dinastia; naṣṭam–foi aniquilada; kṣatriyāṇām–da família real; abhīkṣṇaśaḥ–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Qual foi a ofensa que os *kṣatriyas*, que não conseguiam controlar os sentidos, cometeram contra o Senhor Paraśurāma, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, por causa da qual o Senhor aniquilou a dinastia *kṣatriya* repetidas vezes?

SIGNIFICADO

9.15.20

strī-ratnair āvṛtaḥ krīḍan

revāmbhasi madotkaṭaḥ

vaijayantīṁ srajaṁ bibhrad

rurodha saritaṁ bhujaiḥ

PALABRA POR PALABRA

strī-ratnaiḥ–por belas mulheres; āvṛtaḥ–rodeado; krīḍan–desfrutando; revā-ambhasi–nas águas do rio Revā, ou Narmadā; mada-utkaṭaḥ–demasiado inchado por causa da opulência; vaijayantīm srajam–a guirlanda da vitória; bibhrat–adornado com; rurodha–deteve a correnteza; saritam–do rio; bhujaiḥ–com seus braços.

TRADUCCIÓN

Certa vez, enquanto se divertia nas águas do rio Narmadā, o convencido Kārtavīryārjuna, rodeado por belas mulheres e ornado com a guirlanda da vitória, deteve a correnteza das águas com seus braços.

SIGNIFICADO

9.15.21

viplāvitaṁ sva-śibiraṁ

pratisrotaḥ-sarij-jalaiḥ

nāmṛṣyat tasya tad vīryaṁ

vīramānī daśānanaḥ

PALABRA POR PALABRA

viplāvitam–tendo sido inundado; sva-śibiram–seu próprio acampamento; pratisrotaḥ–que fluía em direção oposta; sarit-jalaiḥ–pela água do rio; na–não; amṛṣyat–pôde tolerar; tasya–de Kārtavīryārjuna; tat vīryam–aquela influência; vīramānī–considerando-se muito heroico; daśa-ānanaḥ–o Rāvaṇa de dez cabeças.

TRADUCCIÓN

Como Kārtavīryārjuna fez a água fluir em direção oposta, o acampamento de Rāvaṇa, que estava montado na margem do Narmadā, perto da cidade de Māhiṣmatī, foi inundado. Isso foi insuportável para o Rāvaṇa de dez cabeças, que se considerava grande herói e não pôde tolerar o poder de Kārtavīryārjuna.

SIGNIFICADO

Rāvaṇa estava em campanha para obter vitória sobre todos os outros países (*dig-vijaya*), e havia acampado na margem do rio Narmadā, perto da cidade de Māhiṣmatī.

9.15.22

gṛhīto līlayā strīṇāṁ

samakṣaṁ kṛta-kilbiṣaḥ

māhiṣmatyāṁ sanniruddho

mukto yena kapir yathā

PALABRA POR PALABRA

gṛhītaḥ–foi preso à força; līlayā–muito facilmente; strīṇām–das mulheres; samakṣam–na presença; kṛta-kilbiṣaḥ–tornando-se assim um ofensor; māhiṣmatyām–na cidade conhecida como Māhiṣmatī; sanniruddhaḥ–foi preso; muktaḥ–libertado; yena–por quem (Kārtavīryārjuna); kapiḥ yathā–exatamente como se faz com um macaco.

TRADUCCIÓN

Quando Rāvaṇa tentou insultar Kārtavīryārjuna na presença das mulheres e, assim, o ofendeu, Kārtavīryārjuna prendeu-o com facilidade e o manteve sob custódia na cidade de Māhiṣmatī, tal como se captura um macaco, e em seguida o soltou displicentemente.

SIGNIFICADO

9.15.23

sa ekadā tu mṛgayāṁ

vicaran vijane vane

yadṛcchayāśrama-padaṁ

jamadagner upāviśat

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Kārtavīryārjuna; ekadā–certa vez; tu–mas; mṛgayām–enquanto caçava; vicaran–vagando; vijane–solitária; vane–numa floresta; yadṛcchayā–sem nenhum plano; āśrama-padam–a residência; jamadagneḥ–de Jamadagni Muni; upāviśat–entrou.

TRADUCCIÓN

Certa vez, enquanto Kārtavīryārjuna vagava desocupado numa floresta solitária, caçando, aproximou-se da residência de Jamadagni.

SIGNIFICADO

Kārtavīryārjuna não tinha nada que fazer na residência de Jamadagni, mas, por estar convencido de seu extraordinário poder, foi até lá e ofendeu Paraśurāma. Esse foi o prelúdio de sua morte por Paraśurāma em virtude de seu ato ofensivo.

9.15.24

tasmai sa naradevāya

munir arhaṇam āharat

sasainyāmātya-vāhāya

haviṣmatyā tapo-dhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele; saḥ–ele (Jamadagni); naradevāya–ao rei Kārtavīryārjuna; muniḥ–o grande sábio; arhaṇam–parafernália para adoração; āharat–ofereceu; sa-sainya–com seus soldados; amātya–seus ministros; vāhāya–e as quadrigas, os elefantes, os cavalos ou os homens que carregavam os palanquins; haviṣmatyā–por possuir uma *kāmadhenu*, uma vaca que podia fornecer tudo; tapaḥ-dhanaḥ–o grande sábio, cujo único poder era sua austeridade, ou que estava ocupado em austeridade.

TRADUCCIÓN

O sábio Jamadagni, que praticava grandes austeridades na floresta, recebeu muito bem o rei, juntamente com os soldados, ministros e carregadores deste. Forneceu tudo o que era necessário para adorar esses hóspedes, pois possuía uma vaca *kāmadhenu* capaz de fornecer tudo.

SIGNIFICADO

A *Brahma-saṁhitā* informa-nos que o mundo espiritual, e especialmente o planeta Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa vive, é repleto de vacas *surabhi* (*surabhīr abhipālayantam* [Bs. 5.29]). A vaca *surabhi* também é chamada de *kāmadhenu*. Embora Jamadagni possuísse apenas uma *kāmadhenu*, era capaz de obter dela tudo o que desejasse. Pôde, assim, receber o rei, juntamente com o grande número de seguidores, ministros, soldados, animais e carregadores de palanquim. Quando se fala de um rei, entende-se que ele vem acompanhado de muitos seguidores. Jamadagni pôde receber adequadamente todos os seguidores do rei e alimentá-los com fartura, com comida preparada em *ghee*. O rei ficou assombrado com a opulência de Jamadagni, que possuía apenas uma vaca, e, por isso, ficou invejoso do grande sábio. Esse foi o início de sua ofensa. Paraśurāma, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, matou Kártavīryārjuna porque Kārtavīryārjuna era demasiado orgulhoso. A pessoa pode possuir opulência incomum neste mundo material, mas, se ficar convencida e agir caprichosamente, será punida pela Suprema Personalidade de Deus. Essa é a lição a aprender desta história, na qual Paraśurāma se irou contra Kārtavīryārjuna, matou-o e livrou o mundo inteiro dos *kṣatriyas* vinte e uma vezes.

9.15.25

sa vai ratnaṁ tu tad dṛṣṭvā

ātmaiśvaryātiśāyanam

tan nādriyatāgnihotryāṁ

sābhilāṣaḥ sahaihayaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Kārtavīryārjuna); vai–de fato; ratnam–uma grande fonte de riqueza; tu–de fato; tat–a *kāmadhenu* na posse de Jamadagni; dṛṣṭvā–ao observar; ātma-aiśvarya–sua própria opulência pessoal; ati-śāyanam–que era superior; tat–aquilo; na–não; ādriyata–apreciou muito; agnihotryām–naquela vaca, que era útil para a execução do sacrifício *agnihotra*; sa-abhilāṣaḥ–passou a desejar; sa-haihayaḥ–com seus próprios homens, os Haihayas.

TRADUCCIÓN

Kārtavīryārjuna pensou que Jamadagni era mais poderoso e rico do que ele por possuir uma joia em forma da *kāmadhenu*. Por isso, ele e seus próprios homens, os Haihayas, não apreciaram muito a recepção de Jamadagni. Pelo contrário, queriam possuir aquela *kāmadhenu*, que era útil para a execução do sacrifício *agnihotra*.

SIGNIFICADO

Jamadagni era mais poderoso do que Kārtavīryārjuna por realizar o *agnihotra-yajña* com manteiga clarificada recebida da *kāmadhenu*. Não se pode esperar que todos possuam tal vaca. Todavia, uma pessoa comum pode possuir uma vaca comum, dar proteção a esse animal, dele tomar leite suficiente e ocupar o leite em produzir manteiga e *ghee* clarificado, especialmente para realizar o *agnihotra-yajña*. Isso é possível para todos. Vemos, pois, que, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa aconselha *go-rakṣya*, a proteção das vacas. Isso é essencial, porque, se as vacas forem cuidadas adequadamente, certamente fornecerão leite suficiente. Temos a experiência prática, na América, de que em nossas várias fazendas da ISKCON estamos dando a devida proteção às vacas e recebendo mais do que leite suficiente. Em outras fazendas, as vacas não dão tanto leite como em nossas fazendas; porque nossas vacas sabem muito bem que não vamos matá-las, são felizes, e fornecem leite em abundância. Por conseguinte, esta instrução dada pelo Senhor Kṛṣṇa — *go-rakṣya* — é extremamente significativa. O mundo inteiro deve aprender com Kṛṣṇa a viver feliz, sem carência, simplesmente produzindo grãos alimentícios (*annād bhavanti bhūtāni*) e dando proteção às vacas (*go-rakṣya*). *Kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāvajam* [Bg. 18.44]. Aqueles que pertencem ao terceiro nível da sociedade humana, a saber, os mercadores, devem manter terras para produzir grãos alimentícios e dar proteção às vacas. Esta é a injunção do *Bhagavad-gītā*. Quanto à proteção das vacas, os carnívoros protestarão, mas em resposta a eles

podemos dizer que, visto que Kṛṣṇa dá ênfase à proteção das vacas, aqueles que se inclinam a comer carne podem comer a carne de animais sem importância, tais como porcos, cães, cabras e ovelhas, mas não devem tocar na vida das vacas, pois isso é destrutivo ao avanço espiritual da sociedade humana.

9.15.26

havirdhānīm ṛṣer darpān

narān hartum acodayat

te ca māhiṣmatīṁ ninyuḥ

sa-vatsāṁ krandatīṁ balāt

PALABRA POR PALABRA

haviḥ-dhānīm–a *kāmadhenu*; ṛṣeḥ–do grande sábio Jamadagni; darpāt–por estar inchado de poder material; narān–todos os seus homens (soldados); hartum–roubar ou levar; acodayat–encorajou; te–os homens de Kārtavīryārjuna; ca–também; māhiṣmatīm–à capital de Kārtavīryārjuna; ninyuḥ–levaram; sa-vatsām–com o bezerro; krandatīm–chorando; balāt–por ser levada à força.

TRADUCCIÓN

Convencido pelo poder material, Kārtavīryārjuna encorajou seus homens a roubar a *kāmadhenu* de

Jamadagni. Os homens, assim, levaram à força a *kāmadhenu* chorosa, juntamente com seu bezerro, para Māhiṣmatī, a capital de Kārtavīryārjuna.

SIGNIFICADO

A palavra *havirdhānīm* é significativa neste verso. *Havirdhānīm* refere-se a uma vaca necessária para fornecer *havis*, ou *ghee*, para a execução de cerimônias ritualísticas em sacrifícios. Na vida humana, deve-se ser treinado para realizar *yajñas*. Como se nos informa no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: se não realizarmos *yajña*, simplesmente trabalharemos muito duro pela gratificação dos sentidos, como cães e porcos. Isso não é civilização. Um ser humano deve ser treinado para realizar *yajña*. *Yajñād bhavati parjanyaḥ* [Bg. 3.14]. Se os *yajñas* forem realizados com regularidade, haverá chuvas adequadas vindas do céu, e, quando há chuva regular, a terra se torna fértil e adequada para produzir todas as necessidades da vida. O *yajña*, portanto, é essencial. Para realizar *yajña*, a manteiga clarificada é essencial, e, para a manteiga clarificada, a proteção das vacas é essencial. Por isso, se negligenciarmos a forma Védica de civilização, certamente sofreremos. Os supostos eruditos e filósofos não conhecem o segredo do êxito na vida e, por isso, sofrem nas mãos de *prakṛti*, a natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ* [Bg. 3.27]). Não obstante, embora sejam forçados a sofrer, pensam que estão avançando em civilização (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se, portanto, a reavivar um modo

de civilização em que todos sejam felizes. Esse é o intuito de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. *Yajñe sukhena bhavantu*.

9.15.27

atha rājani niryāte

rāma āśrama āgataḥ

śrutvā tat tasya daurātmyaṁ

cukrodhāhir ivāhataḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; rājani–quando o rei; niryāte–se foi; rāmaḥ–Paraśurāma, o filho mais jovem de Jamadagni; āśrame–à cabana; āgataḥ–retornou; śrutvā–ao ouvir; tat–isso; tasya–de Kārtavīryārjuna; daurātmyam–ato nefasto; cukrodha–ficou extremamente irado; ahiḥ–uma serpente; iva–como; āhataḥ–pisada ou ferida.

TRADUCCIÓN

Em seguida, após a partida de Kārtavīryārjuna com a *kāmadhenu*, Paraśurāma retornou ao *āśrama*. Ao ouvir falar do ato nefasto de Kārtavīryārjuna, Paraśurāma, o

filho mais jovem de Jamadagni, ficou tão irado quanto uma serpente pisada.

SIGNIFICADO

9.15.28

ghoram ādāya paraśuṁ

satūṇaṁ varma kārmukam

anvadhāvata durmarṣo

mṛgendra iva yūthapam

PALABRA POR PALABRA

ghoram–extremamente feroz; ādāya–tomando em mãos; paraśum–um machado; sa-tūṇam–juntamente com uma aljava; varma–um escudo; kārmukam–um arco; anvadhāvata–seguiu; durmarṣaḥ–o Senhor Paraśurāma, estando excessivamente irado; mṛgendraḥ–um leão; iva–como; yūthapam–(vai atacar) um elefante.

TRADUCCIÓN

Tomando seu feroz machado, seu escudo, seu arco e uma aljava de flechas, o Senhor Paraśurāma,

excessivamente irado, perseguiu Kārtavīryārjuna assim como um leão persegue um elefante.

SIGNIFICADO

9.15.29

tam āpatantaṁ bhṛgu-varyam ojasā

dhanur-dharaṁ bāṇa-paraśvadhāyudham

aiṇeya-carmāmbaram arka-dhāmabhir

yutaṁ jaṭābhir dadṛśe purīṁ viśan

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele Senhor Paraśurāma; āpatantam–vindo atrás dele; bhṛgu-varyam–o melhor da dinastia Bhṛgu, o Senhor Paraśurāma; ojasā–muito ferozmente; dhanuḥ-dharam–portando um arco; bāṇa–flechas; paraśvadha–machado; āyudham–portando todas essas armas; aiṇeya-carma–pele de veado escuro; ambaram–a cobertura de seu corpo; arka-dhāmabhiḥ–parecendo a luz do sol; yutam jaṭābhiḥ–com mechas de cabelo; dadṛśe–ele viu; purīm–na capital; viśan–entrando.

TRADUCCIÓN

Ao entrar em sua capital, Māhiṣmatī Purī, o rei Kārtavīryārjuna viu o Senhor Paraśurāma, o melhor da dinastia Bhṛgu, vindo atrás dele, portando machado, escudo, arco e flechas. O Senhor Paraśurāma estava coberto com uma pele de veado escuro, e suas mechas emaranhadas de cabelo pareciam a luz do sol.

SIGNIFICADO

9.15.30

acodayad dhasti-rathāśva-pattibhir

gadāsi-bāṇarṣṭi-śataghni-śaktibhiḥ

akṣauhiṇīḥ sapta-daśātibhīṣaṇās

tā rāma eko bhagavān asūdayat

PALABRA POR PALABRA

acodayat–ele enviou para o combate; hasti–com elefantes; ratha–com quadrigas; aśva–com cavalos; pattibhiḥ–e com a infantaria; gadā–com clavas; asi–com espadas; bāṇa–com flechas; ṛṣṭi–com as armas chamadas *ṛṣṭis*; śataghni–com as armas chamadas *śataghnis*; śaktibhiḥ–com as armas chamadas *śaktis*; akṣauhiṇīḥ–grupos inteiros de *akṣauhiṇīs*; sapta-daśa–dezessete;

ati-bhīṣaṇāḥ–muito ferozes; tāḥ–todos eles; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; ekaḥ–sozinho; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; asūdayat–matou.

TRADUCCIÓN

Ao ver Paraśurāma, Kārtavīryārjuna imediatamente o temeu e enviou muitos elefantes, quadrigas, cavalos e soldados de infantaria equipados com clavas, espadas, flechas, *ṛṣṭis*, *śataghnis*, *śaktis* e muitas armas semelhantes para combatê-lo. Kārtavīryārjuna enviou dezessete *akṣauhiṇīs* inteiras de soldados para deter Paraśurāma. Mas o Senhor Paraśurāma, sozinho, matou todos eles.

SIGNIFICADO

A palavra *akṣauhiṇī* refere-se a uma falange militar composta de 21.870 quadrigas e elefantes, 109.350 soldados de infantaria e 65.610 cavalos. Uma descrição exata é dada no *Mahābhārata*, Ādi parva, Segundo Capítulo, como segue:

eko ratho gajaś caikaḥ

narāḥ pañca padātayaḥ

trayaś ca turagās taj-jñaiḥ

pattir ity abhidhīyate

pattiṁ tu triguṇām etāṁ

viduḥ senāmukhaṁ budhāḥ

trīṇi senāmukhāny eko

gulma ity adhidhīyate

trayo gulmā gaṇo nāma

vāhinī tu gaṇās trayaḥ

śrutās tisras tu vāhinyaḥ

pṛtaneti vicakṣaṇaiḥ

camūs tu pṛtanās tisraś

caṁvas tisras tv anīkinī

anīkinīṁ daśa-guṇām

āhur akṣauhiṇīṁ budhāḥ

akṣauhiṇyas tu saṅkhyātā

rathānāṁ dvija-sattamāḥ

saṅkhyā-gaṇita-tattvajñaiḥ

sahasrāṇy eka-viṁśati

śatāny upari cāṣṭau ca

bhūyas tathā ca saptatiḥ

gajānāṁ tu parīmāṇaṁ

tāvad evātra nirdiśet

jñeyaṁ śata-sahasraṁ tu

sahasrāṇi tathā nava

narāṇām adhi pañcāśac

chatāni trīṇi cānaghāḥ

pañca-ṣaṣṭi-sahasrāṇi

tathāśvānāṁ śatāni ca

daśottarāṇi ṣaṭ cāhur

yathāvad abhisaṅkhyayā

etām akṣauhiṇīṁ prāhuḥ

saṅkhyā-tattva-vido janāḥ

"Uma quadriga, um elefante, cinco soldados de infantaria e três cavalos formam o que os doutos na ciência chamam de *patti*. Os sábios também sabem que um *senāmukha* é o triplo de um *patti*. Três *senāmukhas* são conhecidos como um *gulma*, três *gulmas* são chamados de *gaṇa*, e três *gaṇas* são chamados de *vāhinī*. Três *vāhinīs* foram designadas pelos doutos como uma *pṛtanā*, três *pṛtanās* equivalem a uma *camū*, e três *camūs* equivalem a uma *anīkinī*. Os sábios referem-se a dez *anīkinīs*

como uma *akṣauhiṇī*. Aqueles que conhecem a ciência de tais cálculos calculam que as quadrigas de uma *akṣauhiṇī* somam 21.870, ó melhor dos duas vezes nascidos, e o número de elefantes é o mesmo. O número de soldados de infantaria é 109.350, e o número de cavalos é 65.610. Isto é o que se chama uma *akṣauhiṇī*."

9.15.31

yato yato 'sau praharat-paraśvadho

mano-'nilaujāḥ para-cakra-sūdanaḥ

tatas tataś chinna-bhujoru-kandharā

nipetur urvyāṁ hata-sūta-vāhanāḥ

PALABRA POR PALABRA

yataḥ–onde quer que; yataḥ–onde quer que; asau–o Senhor Paraśurāma; praharat–golpeando; paraśvadhaḥ–sendo perito no uso de sua arma, o *paraśu*, ou machado; manaḥ–como a mente; anila–como o vento; ojāḥ–sendo impetuoso; para-cakra–da força militar dos inimigos; sūdanaḥ–matador; tataḥ–ali; tataḥ–e ali; chinna–dispersos e decepados; bhuja–braços; ūru–pernas; kandharāḥ–ombros; nipetuḥ–caíam; urvyām–ao chão; hata–mortos; sūta–condutores de quadrigas; vāhanāḥ–cavalos e elefantes carregadores.

TRADUCCIÓN

O Senhor Paraśurāma, perito em matar a força militar do inimigo, atuava com a velocidade da mente e do vento, retalhando seus inimigos com seu machado. Por onde ia, os inimigos caíam, com pernas, braços e ombros decepados, mortos os condutores de suas quadrigas e aniquilados todos os seus carregadores, os elefantes e os cavalos.

SIGNIFICADO

No início, quando o exército do inimigo estava repleto de soldados combatentes, elefantes e cavalos, o Senhor Paraśurāma avançou em meio a eles com a velocidade da mente para matá-los. Quando se cansou um pouco, reduziu a velocidade à do vento e continuou a matar os inimigos com vigor. A velocidade da mente é maior que a velocidade do vento.

9.15.32

dṛṣṭvā sva-sainyaṁ rudhiraugha-kardame

raṇājire rāma-kuṭhāra-sāyakaiḥ

vivṛkṇa-varma-dhvaja-cāpa-vigrahaṁ

nipātitaṁ haihaya āpatad ruṣā

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–ao ver; sva-sainyam–seus próprios soldados; rudhira-ogha-kardame–que se havia tornado lamacento devido ao fluxo de sangue; raṇa-ajire–no campo de batalha; rāma-kuṭhāra–pelo machado do Senhor Paraśurāma; sāyakaiḥ–e pelas flechas; vivṛkṇa–dispersos; varma–os escudos; dhvaja–as bandeiras; cāpa–arcos; vigraham–os corpos; nipātitam–caídos; haihayaḥ–Kārtavīryārjuna; āpatat–avançou até lá com ímpeto; ruṣā–estando muito irado.

TRADUCCIÓN

Manejando o machado e as flechas, o Senhor Paraśurāma despedaçou os escudos, as bandeiras, os arcos e os corpos dos soldados de Kārtavīryārjuna, que caíam no campo de batalha, tornando lamacento o solo com seu sangue. Vendo esses reveses, Kārtavīryārjuna, enfurecido, lançou-se sobre o campo de batalha.

SIGNIFICADO

9.15.33

athārjunaḥ pañca-śateṣu bāhubhir

dhanuḥṣu bāṇān yugapat sa sandadhe

rāmāya rāmo 'stra-bhṛtāṁ samagraṇīs

tāny eka-dhanveṣubhir ācchinat samam

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; arjunaḥ–Kārtavīryārjuna; pañca-śateṣu–quinhentos; bāhubhiḥ–com seus braços; dhanuḥṣu–nos arcos; bāṇān–flechas; yugapat–simultaneamente; saḥ–ele; sandadhe–ajustou; rāmāya–para matar o Senhor Paraśurāma; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; astra-bhṛtām–de todos os soldados que pudessem usar armas; samagraṇīḥ–o melhor; tāni–todos os arcos de Kārtavīryārjuna; eka-dhanvā–possuindo um arco; iṣubhiḥ–as flechas; ācchinat–cortou em pedaços; samam–junto com.

TRADUCCIÓN

Então Kārtavīryārjuna, com seus mil braços, ajustou simultaneamente flechas em quinhentos arcos para matar o Senhor Paraśurāma. Mas o Senhor Paraśurāma, o melhor dos combatentes, lançou flechas suficientes com apenas um arco para cortar imediatamente em pedaços todas as flechas e arcos nas mãos de Kārtavīryārjuna.

SIGNIFICADO

9.15.34

punaḥ sva-hastair acalān mṛdhe 'ṅghripān

utkṣipya vegād abhidhāvato yudhi

bhujān kuṭhāreṇa kaṭhora-neminā

ciccheda rāmaḥ prasabhaṁ tv aher iva

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; sva-hastaiḥ–com suas próprias mãos; acalān–colinas; mṛdhe–no campo de batalha; aṅghripān–árvores; utkṣipya–após arrancar; vegāt–com grande força; abhidhāvataḥ–daquele que avançava com grande ímpeto; yudhi–no campo de batalha; bhujān–todos os braços; kuṭhāreṇa–pelo seu machado; kaṭhora-neminā–que era muito afiado; ciccheda–cortou em pedaços; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; prasabham–com grande força; tu–mas; aheḥ iva–exatamente como os capelos de uma serpente.

TRADUCCIÓN

Quando suas flechas foram cortadas em pedaços, Kārtavīryārjuna arrancou com as próprias mãos muitas árvores e colinas, e novamente se lançou impetuosamente contra o Senhor Paraśurāma para matá-lo. Paraśurāma, no entanto, usou então seu machado com grande força para decepar os braços de

Kārtavīryārjuna, assim como se podem decepar os capelos de uma serpente.

SIGNIFICADO

9.15.37

sva-karma tat kṛtaṁ rāmaḥ

pitre bhrātṛbhya eva ca

varṇayām āsa tac chrutvā

jamadagnir abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

sva-karma–suas próprias atividades; tat–todos aqueles feitos; kṛtam–que haviam sido realizados; rāmaḥ–Paraśurāma; pitre–a seu pai; bhrātṛbhyaḥ–a seus irmãos; eva ca–bem como; varṇayām āsa–descreveu; tat–isso; śrutvā–depois de ouvir; jamadagniḥ–o pai de Paraśurāma; abhāṣata–falou como segue.

TRADUCCIÓN

Paraśurāma descreveu a seu pai e a seus irmãos suas atividades, com as quais matara Kārtavīryārjuna. Ao ouvir falar desses feitos, Jamadagni falou a seu filho como segue.

SIGNIFICADO

9.15.38

rāma rāma mahābāho

bhavān pāpam akāraṣīt

avadhīn naradevaṁ yat

sarva-devamayaṁ vṛthā

PALABRA POR PALABRA

rāma rāma–meu querido filho Paraśurāma; mahābāho–ó grande herói; bhavān–tu; pāpam–atividades pecaminosas; akāraṣīt–executaste; avadhīt–mataste; naradevam–o rei; yat–que é; sarva-deva-mayam–a personificação de todos os semideuses; vṛthā–desnecessariamente.

TRADUCCIÓN

Ó grande herói, meu querido filho Paraśurāma, mataste desnecessariamente o rei, que se considera a personificação de todos os semideuses. Cometeste, assim, um pecado.

SIGNIFICADO

9.15.39

vayaṁ hi brāhmaṇās tāta

kṣamayārhaṇatāṁ gatāḥ

yayā loka-gurur devaḥ

pārameṣṭhyam agāt padam

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós; hi–de fato; brāhmaṇāḥ–somos *brāhmaṇas* qualificados; tāta–ó meu querido filho; kṣamayā–com a qualidade da indulgência; arhaṇatām–a posição de sermos adorados; gatāḥ–alcançamos; yayā–por esta qualificação; loka-guruḥ–o mestre espiritual deste universo; devaḥ–o Senhor Brahmā; pārameṣṭhyam–a pessoa suprema dentro deste universo; agāt–alcançou; padam–a posição.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, somos todos *brāhmaṇas* e nos tornamos adoráveis para o povo em geral por causa de nossa qualidade de indulgência. É por causa desta qualidade que o Senhor Brahmā, o mestre espiritual supremo deste universo, alcançou seu posto.

SIGNIFICADO

9.15.40

kṣamayā rocate lakṣmīr

brāhmī saurī yathā prabhā

kṣamiṇām āśu bhagavāṁs

tuṣyate harir īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣamayā–simplesmente por perdoar; rocate–torna-se agradável; lakṣmīḥ–a deusa da fortuna; brāhmī–em relação às qualificações *brāhmanicas*; saurī–o deus do sol; yathā–como; prabhā–a luz do sol; kṣamiṇām–aos *brāhmaṇas*, que são tão indulgentes; āśu–muito em breve; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tuṣyate–fica satisfeito; hariḥ–o Senhor; īśvaraḥ–o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

O dever de um *brāhmaṇa* é cultivar a qualidade da indulgência, que é luminosa como o sol. A Suprema Personalidade de Deus, Hari, fica satisfeito com aqueles que são indulgentes.

SIGNIFICADO

Diferentes personalidades se tornam belas por possuir diferentes qualidades. Cāṇakya Paṇḍita diz que o cuco, embora muito negro, é belo por causa de sua voz doce. De modo semelhante, uma mulher se torna bela por sua castidade e fidelidade ao esposo, e uma pessoa feia se torna bela quando se torna um erudito douto. Da mesma forma, os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* se tornam belos por suas qualidades. Os *brāhmaṇas* são belos quando são indulgentes, os *kṣatriyas* quando são heroicos e nunca retrocedem em combate, os *vaiśyas* quando enriquecem as atividades culturais e protegem as vacas, e os *śūdras* quando são fiéis no cumprimento dos deveres agradáveis a seus mestres. Assim, todos se tornam belos por suas qualidades especiais. E a qualidade especial do *brāhmaṇa*, como aqui se descreve, é a indulgência.

9.15.41

rājño mūrdhābhiṣiktasya

vadho brahma-vadhād guruḥ

tīrtha-saṁsevayā cāṁho

jahy aṅgācyuta-cetanaḥ

PALABRA POR PALABRA

rājñaḥ–do rei; mūrdha-abhiṣiktasya–que é conhecido como o imperador; vadhaḥ–a matança; brahma-vadhāt–que matar um *brāhmaṇa*; guruḥ–mais grave; tīrtha-saṁsevayā–adorando os lugares sagrados; ca–também; aṁhaḥ–o ato pecaminoso; jahi–lava; aṅga–ó meu querido filho; acyuta-cetanaḥ–estando plenamente consciente de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, matar um rei que é um imperador é mais gravemente pecaminoso do que matar um *brāhmaṇa*. Mas agora, se te tornares consciente de Kṛṣṇa e adorares os lugares sagrados, poderás expiar este grande pecado.

SIGNIFICADO

Quem se rende plenamente à Suprema Personalidade de Deus está livre de todos os pecados (*ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*). Do próprio dia ou momento em que se rende plenamente a Śrī Kṛṣṇa, mesmo a pessoa mais pecaminosa fica liberada. Não obstante, a título de exemplo, Jamadagni aconselhou seu filho Paraśurāma a adorar os lugares sagrados. Como uma pessoa comum não pode render-se imediatamente à Suprema Personalidade de Deus, aconselha-se que ela vá de um lugar sagrado a outro para encontrar pessoas santas e, dessa forma, gradualmente, se ver liberada das reações pecaminosas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Paraśurāma, a Encarnação Guerreira do Senhor".

Capítulo 16

9.16.1

śrī-śuka uvāca

pitropaśikṣito rāmas

tatheti kuru-nandana

saṁvatsaraṁ tīrtha-yātrāṁ

caritvāśramam āvrajat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; pitrā–por seu pai; upaśikṣitaḥ–assim aconselhado; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; tathā iti–assim seja; kuru-nandana–ó filho da dinastia Kuru, Mahārāja Parīkṣit; saṁvatsaram–durante um ano completo; tīrtha-yātrām–viajando a todos os lugares sagrados; caritvā–após executar; āśramam–à sua própria residência; āvrajat–retornou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido Mahārāja Parīkṣit, filho da dinastia Kuru, quando o Senhor Paraśurāma recebeu de seu pai essa ordem,

imediatamente concordou, dizendo: "Assim seja." Durante um ano completo, ele viajou a lugares sagrados. Em seguida, retornou à residência de seu pai.

SIGNIFICADO

9.16.2

kadācid reṇukā yātā

gaṅgāyāṁ padma-mālinam

gandharva-rājaṁ krīḍantam

apsarobhir apaśyata

PALABRA POR PALABRA

kadācit–certa vez; reṇukā–a esposa de Jamadagni, a mãe do Senhor Paraśurāma; yātā–foi; gaṅgāyām–à margem do rio Ganges; padma-mālinam–adornado com uma guirlanda de flores de lótus; gandharva-rājam–o rei dos Gandharvas; krīḍantam–desfrutando; apsarobhiḥ–com as Apsarās (donzelas celestiais); apaśyata–ela viu.

TRADUCCIÓN

Certa vez, quando Reṇukā, a esposa de Jamadagni, foi à margem do Ganges para apanhar água, ela viu o rei dos Gandharvas, adornado com uma guirlanda de lótus e

desfrutando no Ganges em companhia de mulheres celestiais [Apsarās].

SIGNIFICADO

9.16.3

vilokayantī krīḍantam

udakārthaṁ nadīṁ gatā

homa-velāṁ na sasmāra

kiñcic citraratha-spṛhā

PALABRA POR PALABRA

vilokayantī–enquanto observava; krīḍantam–o rei dos Gandharvas, ocupado em tais atividades; udaka-artham–para apanhar água; nadīm–ao rio; gatā–ao ir; homa-velām–o momento de realizar o *homa*, o sacrifício de fogo; na sasmāra–não se lembrou; kiñcit–um pouco; citraratha–do rei dos Gandharvas, conhecido como Citraratha; spṛhā–desejou a companhia.

TRADUCCIÓN

Ela havia ido buscar água no Ganges, mas, ao ver Citraratha, o rei dos Gandharvas, desfrutando com as donzelas celestiais, sentiu-se um tanto inclinada a ele e

deixou de lembrar-se de que o momento do sacrifício de fogo estava passando.

SIGNIFICADO

9.16.4

kālātyayaṁ taṁ vilokya

muneḥ śāpa-viśaṅkitā

āgatya kalaśaṁ tasthau

purodhāya kṛtāñjaliḥ

PALABRA POR PALABRA

kāla-atyayam–passando o tempo; tam–aquilo; vilokya–observando; muneḥ–do grande sábio Jamadagni; śāpa-viśaṅkitā–temerosa da maldição; āgatya–retornando; kalaśam–o pote de água; tasthau–ficou de pé; purodhāya–colocando diante do sábio; kṛta-añjaliḥ–com as mãos postas.

TRADUCCIÓN

Depois, compreendendo que o momento para oferecer o sacrifício havia passado, Reṇukā temeu uma maldição de seu esposo. Por isso, ao retornar, simplesmente pôs

o pote de água diante dele e ali permaneceu de pé, com as mãos postas.

SIGNIFICADO

9.16.5

vyabhicāraṁ munir jñātvā

patnyāḥ prakupito 'bravīt

ghnataināṁ putrakāḥ pāpām

ity uktās te na cakrire

PALABRA POR PALABRA

vyabhicāram–adultério; muniḥ–o grande sábio Jamadagni; jñātvā–pôde compreender; patnyāḥ–de sua esposa; prakupitaḥ–ficou irado; abravīt–disse; ghnata–matai; enām–a ela; putrakāḥ–meus queridos filhos; pāpām–pecaminosa; iti uktāḥ–sendo assim aconselhados; te–todos os filhos; na–não; cakrire–executaram sua ordem.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Jamadagni compreendeu o adultério na mente de sua esposa. Por isso, ficou muito irado e disse a seus filhos: "Meus queridos filhos, matai esta mulher

pecaminosa!" Os filhos, porém, não executaram sua ordem.

SIGNIFICADO

9.16.6

rāmaḥ sañcoditaḥ pitrā

bhrātṝn mātrā sahāvadhīt

prabhāva-jño muneḥ samyak

samādhes tapasaś ca saḥ

PALABRA POR PALABRA

rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; sañcoditaḥ–sendo encorajado (a matar sua mãe e seus irmãos); pitrā–por seu pai; bhrātṝn–todos os seus irmãos; mātrā saha–junto com a mãe; avadhīt–matou imediatamente; prabhāva-jñaḥ–ciente do poder; muneḥ–do grande sábio; samyak–completamente; samādheḥ–pela meditação; tapasaḥ–pela austeridade; ca–também; saḥ–ele.

TRADUCCIÓN

Jamadagni, então, ordenou a seu filho mais novo, Paraśurāma, que matasse seus irmãos, que haviam desobedecido a essa ordem, e sua mãe, que cometera

adultério mentalmente. O Senhor Paraśurāma, conhecendo o poder de seu pai, que era versado em meditação e austeridade, matou imediatamente sua mãe e seus irmãos.

SIGNIFICADO

A palavra *prabhāva-jñaḥ* é significativa. Paraśurāma conhecia o poder de seu pai e, por isso, concordou em executar sua ordem. Ele pensou que, se recusasse cumprir a ordem, seria amaldiçoado, mas, se a cumprisse, seu pai ficaria satisfeito, e, quando seu pai estivesse satisfeito, Paraśurāma lhe pediria a bênção de ter sua mãe e seus irmãos trazidos de volta à vida. Paraśurāma estava confiante quanto a isso e, por essa razão, concordou em matar sua mãe e seus irmãos.

9.16.7

vareṇa cchandayām āsa

prītaḥ satyavatī-sutaḥ

vavre hatānāṁ rāmo 'pi

jīvitaṁ cāsmṛtiṁ vadhe

PALABRA POR PALABRA

vareṇa cchandayām āsa–pediu que aceitasse a bênção que desejasse; prītaḥ–estando muito satisfeito (com ele); satyavatī-sutaḥ–Jamadagni, o filho de Satyavatī; vavre–disse; hatānām–de minha mãe e meus irmãos mortos; rāmaḥ–Paraśurāma; api–também; jīvitam–que voltem à vida; ca–também; asmṛtim–nenhuma lembrança; vadhe–de terem sido mortos por mim.

TRADUCCIÓN

Jamadagni, o filho de Satyavatī, ficou muito satisfeito com Paraśurāma e pediu-lhe que aceitasse qualquer bênção que desejasse. O Senhor Paraśurāma respondeu: "Que minha mãe e meus irmãos vivam novamente e não se lembrem de terem sido mortos por mim. Esta é a bênção que peço."

SIGNIFICADO

9.16.8

uttasthus te kuśalino

nidrāpāya ivāñjasā

pitur vidvāṁs tapo-vīryaṁ

rāmaś cakre suhṛd-vadham

PALABRA POR PALABRA

uttasthuḥ–levantaram-se imediatamente; te–a mãe e os irmãos do Senhor Paraśurāma; kuśalinaḥ–estando felizmente vivos; nidrā-apāye–ao fim de um sono profundo; iva–como; añjasā–muito em breve; pituḥ–de seu pai; vidvān–estando ciente; tapaḥ–austeridade; vīryam–poder; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; cakre–executou; suhṛt-vadham–a morte de seus familiares.

TRADUCCIÓN

Em seguida, pela bênção de Jamadagni, a mãe e os irmãos do Senhor Paraśurāma imediatamente voltaram à vida e ficaram muito felizes, como se despertassem de um sono profundo. O Senhor Paraśurāma havia matado seus parentes em conformidade com a ordem de seu pai, porque estava plenamente ciente do poder, da austeridade e da erudição de seu pai.

SIGNIFICADO

9.16.9

ye 'rjunasya sutā rājan

smarantaḥ sva-pitur vadham

rāma-vīrya-parābhūtā

lebhire śarma na kvacit

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; arjunasya–de Kārtavīryārjuna; sutāḥ–filhos; rājan–ó Mahārāja Parīkṣit; smarantaḥ–sempre lembrando; sva-pituḥ vadham–a morte de seu pai (por Paraśurāma); rāma-vīrya-parābhūtāḥ–derrotados pelo poder superior do Senhor Paraśurāma; lebhire–alcançaram; śarma–felicidade; na–não; kvacit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, os filhos de Kārtavīryārjuna, que haviam sido derrotados pela força superior de Paraśurāma, nunca alcançaram a felicidade, pois sempre se lembravam da morte de seu pai.

SIGNIFICADO

Jamadagni era certamente muito poderoso devido às suas austeridades, mas, por uma leve ofensa de sua pobre esposa, Reṇukā, ele ordenou que ela fosse morta. Isso foi sem dúvida um ato pecaminoso, e, por isso, Jamadagni foi morto pelos filhos de Kārtavīryārjuna, como aqui se descreve. O Senhor Paraśurāma também se contaminou com o pecado ao matar Kārtavīryārjuna, embora isso não fosse muito ofensivo. Portanto, seja Kārtavīryārjuna, o Senhor Paraśurāma, Jamadagni ou quem

quer que seja, é preciso agir com muita cautela e sagacidade; do contrário, deve-se sofrer as consequências de atividades pecaminosas. Esta é a lição que recebemos da literatura Védica.

9.16.10

ekadāśramato rāme

sabhrātari vanaṁ gate

vairaṁ siṣādhayiṣavo

labdha-cchidrā upāgaman

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; āśramataḥ–do *āśrama* de Jamadagni; rāme–quando o Senhor Paraśurāma; sa-bhrātari–com seus irmãos; vanam–à floresta; gate–tendo ido; vairam–vingança por inimizade passada; siṣādhayiṣavaḥ–desejando consumar; labdha-chidrāḥ–aproveitando a oportunidade; upāgaman–aproximaram-se da residência de Jamadagni.

TRADUCCIÓN

Certa vez, quando Paraśurāma partiu do *āśrama* para a floresta com Vasumān e seus outros irmãos, os filhos de Kārtavīryārjuna aproveitaram a oportunidade para

aproximarem-se da residência de Jamadagni, buscando vingança por seu rancor.

SIGNIFICADO

9.16.11

dṛṣṭvāgny-āgāra āsīnam

āveśita-dhiyaṁ munim

bhagavaty uttamaśloke

jaghnus te pāpa-niścayāḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–ao ver; agni-āgāre–no local onde se realiza o sacrifício de fogo; āsīnam–sentado; āveśita–completamente absorto; dhiyam–pela inteligência; munim–o grande sábio Jamadagni; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; uttama-śloke–que é louvado pelas melhores orações selecionadas; jaghnuḥ–mataram; te–os filhos de Kārtavīryārjuna; pāpa-niścayāḥ–determinados a cometer um ato extremamente pecaminoso, ou os pecados personificados.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Kārtavīryārjuna estavam determinados a cometer atos pecaminosos. Por isso, quando viram Jamadagni sentado ao lado do fogo para realizar o *yajña*, meditando na Suprema Personalidade de Deus, que é louvado pelas melhores orações selecionadas, aproveitaram a oportunidade para matá-lo.

SIGNIFICADO

9.16.12

yācyamānāḥ kṛpaṇayā

rāma-mātrātidāruṇāḥ

prasahya śira utkṛtya

ninyus te kṣatra-bandhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

yācyamānāḥ–sendo suplicados pela vida de seu esposo; kṛpaṇayā–pela pobre mulher desprotegida; rāma-mātrā–pela mãe do Senhor Paraśurāma; ati-dāruṇāḥ–muito cruéis; prasahya–à força; śiraḥ–a cabeça de Jamadagni; utkṛtya–tendo separado; ninyuḥ–levaram embora; te–os filhos de Kārtavīryārjuna; kṣatra-

bandhavaḥ–não *kṣatriyas*, mas os mais abomináveis filhos de *kṣatriyas*.

TRADUCCIÓN

Com lastimosas súplicas, Reṇukā, a mãe de Paraśurāma e esposa de Jamadagni, implorou pela vida de seu esposo. Os filhos de Kārtavīryārjuna, porém, destituídos das qualidades de *kṣatriyas*, foram tão cruéis que, apesar de suas súplicas, decepou-lhe a cabeça à força e levaram-na embora.

SIGNIFICADO

9.16.13

reṇukā duḥkha-śokārtā

nighnanty ātmānam ātmanā

rāma rāmeti tāteti

vicukrośoccakaiḥ satī

PALABRA POR PALABRA

reṇukā–Reṇukā, a esposa de Jamadagni; duḥkha-śoka-artā–estando muitíssimo aflita em lamentação (pela morte de seu esposo); nighnantī–golpeando; ātmānam–seu próprio corpo;

ātmanā–por si mesma; rāma–ó Paraśurāma; rāma–ó Paraśurāma; iti–assim; tāta–ó meu querido filho; iti–assim; vicukrośa–pôs-se a chorar; uccakaiḥ–muito alto; satī–a mais casta mulher.

TRADUCCIÓN

Lamentando-se com pesar pela morte de seu esposo, a castíssima Reṇukā golpeou o próprio corpo com as mãos e chorou muito alto: "Ó Rāma, meu querido filho Rāma!"

SIGNIFICADO

9.16.14

tad upaśrutya dūrasthā

hā rāmety ārtavat svanam

tvarayāśramam āsādya

dadṛśuḥ pitaraṁ hatam

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele choro de Reṇukā; upaśrutya–ao ouvir; dūra-sthāḥ–embora estivessem a grande distância; hā rāma–ó Rāma, ó Rāma; iti–assim; ārta-vat–muito aflito; svanam–o som; tvarayā–muito apressadamente; āśramam–à residência de

Jamadagni; āsādya–chegando; dadṛśuḥ–viram; pitaram–o pai; hatam–morto.

TRADUCCIÓN

Embora os filhos de Jamadagni, incluindo o Senhor Paraśurāma, estivessem a grande distância de casa, assim que ouviram Reṇukā clamando alto "Ó Rāma, ó meu filho", retornaram apressadamente ao *āśrama*, onde viram seu pai já morto.

SIGNIFICADO

9.16.15

te duḥkha-roṣāmarṣārti-

śoka-vega-vimohitāḥ

hā tāta sādho dharmiṣṭha

tyaktvāsmān svar-gato bhavān

PALABRA POR PALABRA

te–todos os filhos de Jamadagni; duḥkha–de pesar; roṣa–ira; amarṣa–indignação; ārti–aflição; śoka–e lamentação; vega–com a força; vimohitāḥ–desconcertados; hā tāta–ó pai; sādho–o grande santo; dharmiṣṭha–a pessoa mais religiosa; tyaktvā–deixando;

asmān–a nós; svaḥ-gataḥ–partiste para os planetas celestiais; bhavān–tu.

TRADUCCIÓN

Praticamente desconcertados pelo pesar, ira, indignação, aflição e lamentação, os filhos de Jamadagni clamaram: "Ó pai, ó pessoa santíssima e religiosíssima, abandonaste-nos e partiste para os planetas celestiais!"

SIGNIFICADO

9.16.16

vilapyaivaṁ pitur dehaṁ

nidhāya bhrātṛṣu svayam

pragṛhya paraśuṁ rāmaḥ

kṣatrāntāya mano dadhe

PALABRA POR PALABRA

vilapya–lamentando; evam–dessa maneira; pituḥ–de seu pai; deham–o corpo; nidhāya–confiando; bhrātṛṣu–a seus irmãos; svayam–pessoalmente; pragṛhya–tomando; paraśum–o machado;

rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; kṣatra-antāya–para dar fim a todos os *kṣatriyas*; manaḥ–a mente; dadhe–fixou.

TRADUCCIÓN

Lamentando-se dessa maneira, o Senhor Paraśurāma confiou o corpo morto de seu pai a seus irmãos e pessoalmente empunhou seu machado, tendo decidido pôr fim a todos os *kṣatriyas* da face da Terra.

SIGNIFICADO

9.16.17

gatvā māhiṣmatīṁ rāmo

brahma-ghna-vihata-śriyam

teṣāṁ sa śīrṣabhī rājan

madhye cakre mahā-girim

PALABRA POR PALABRA

gatvā–indo; māhiṣmatīm–ao lugar conhecido como Māhiṣmatī; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; brahma-ghna–por causa do assassinato de um *brāhmaṇa*; vihata-śriyam–condenada, despojada de todas as opulências; teṣām–de todos eles (os filhos de Kārtavīryārjuna e os demais habitantes *kṣatriyas*); saḥ–ele, o

Senhor Paraśurāma; śīrṣabhiḥ–com as cabeças decepadas de seus corpos; rājan–ó Mahārāja Parīkṣit; madhye–dentro do território de Māhiṣmatī; cakre–fez; mahā-girim–uma grande montanha.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o Senhor Paraśurāma então se dirigiu a Māhiṣmatī, que já estava condenada pelo pecaminoso assassinato de um *brāhmaṇa*. No meio daquela cidade, fez uma montanha de cabeças, decepadas dos corpos dos filhos de Kārtavīryārjuna.

SIGNIFICADO

9.16.20

pituḥ kāyena sandhāya

śira ādāya barhiṣi

sarva-deva-mayaṁ devam

ātmānam ayajan makhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

pituḥ–de seu pai; kāyena–com o corpo; sandhāya–unindo; śiraḥ–a cabeça; ādāya–colocando; barhiṣi–sobre grama *kuśa*; sarva-deva-mayam–a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, o senhor

de todos os semideuses; devam–o Senhor Vāsudeva; ātmānam–que está presente em toda parte como a Superalma; ayajat–adorou; makhaiḥ–oferecendo sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Paraśurāma uniu a cabeça de seu pai ao corpo morto e colocou todo o corpo e a cabeça sobre grama *kuśa*. Oferecendo sacrifícios, pôs-se a adorar o Senhor Vāsudeva, que é a Superalma onipenetrante de todos os semideuses e de toda entidade viva.

SIGNIFICADO

9.16.23

tataś cāvabhṛtha-snāna-

vidhūtāśeṣa-kilbiṣaḥ

sarasvatyāṁ mahā-nadyāṁ

reje vyabbhra ivāṁśumān

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; ca–também; avabhṛtha-snāna–pelo banho após terminar o sacrifício; vidhūta–purificadas; aśeṣa–ilimitadas; kilbiṣaḥ–cujas reações de atividades pecaminosas; sarasvatyām–na

margem do grande rio Sarasvatī; mahā-nadyām–um dos maiores rios da Índia; reje–o Senhor Paraśurāma apareceu; vyabbhraḥ–sem nuvens; iva aṁśumān–como o sol.

TRADUCCIÓN

Em seguida, tendo concluído as cerimônias ritualísticas do sacrifício, o Senhor Paraśurāma tomou o banho conhecido como *avabhṛtha-snāna*. De pé na margem do grande rio Sarasvatī, livre de todos os pecados, o Senhor Paraśurāma surgiu como o sol num céu claro e sem nuvens.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: "É preciso realizar o trabalho como sacrifício a Viṣṇu, do contrário o trabalho prende ao mundo material." *Karma-bandhanaḥ* refere-se à repetida aceitação de um corpo material após outro. Todo o problema da vida é essa repetição de nascimento e morte. Por isso, aconselha-se a pessoa a trabalhar realizando o *yajña* destinado a satisfazer o Senhor Viṣṇu. Embora o Senhor Paraśurāma fosse uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, teve de responder por atividades pecaminosas. Qualquer um neste mundo material, por mais cuidadoso que seja, deve cometer algumas atividades pecaminosas, ainda que não queira. Por exemplo, ao caminhar pela rua, pode-se pisar em muitas formiguinhas e outros insetos e matar muitos seres vivos sem o

saber. Por isso, o princípio Védico do *pañca-yajña*, cinco tipos de sacrifício recomendados, é obrigatório. Nesta era de Kali, contudo, há uma grande concessão dada às pessoas em geral. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*: [SB 11.5.32] podemos adorar o Senhor Caitanya, a encarnação oculta de Kṛṣṇa. *Kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam*: embora seja o próprio Kṛṣṇa, Ele sempre canta Hare Kṛṣṇa e prega a consciência de Kṛṣṇa. Recomenda-se adorar essa encarnação por meio do canto, o *saṅkīrtana-yajña*. A realização do *saṅkīrtana-yajña* é uma concessão especial à sociedade humana para salvar as pessoas de serem afetadas por atividades pecaminosas conhecidas ou desconhecidas. Estamos cercados por ilimitados pecados e, por isso, é obrigatório adotar a consciência de Kṛṣṇa e cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

9.16.24

sva-dehaṁ jamadagnis tu

labdhvā saṁjñāna-lakṣaṇam

ṛṣīṇāṁ maṇḍale so 'bhūt

saptamo rāma-pūjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-deham–seu próprio corpo; jamadagniḥ–o grande sábio Jamadagni; tu–mas; labdhvā–recuperando; saṁjñāna-lakṣaṇam–mostrando plenos sintomas de vida, conhecimento e lembrança; ṛṣīṇām–dos grandes *ṛṣis*; maṇḍale–no grupo de sete estrelas; saḥ–ele, Jamadagni; abhūt–tornou-se mais tarde; saptamaḥ–o sétimo; rāma-pūjitaḥ–por ser adorado pelo Senhor Paraśurāma.

TRADUCCIÓN

Assim, Jamadagni, sendo adorado pelo Senhor Paraśurāma, foi trazido de volta à vida com plena lembrança, e tornou-se um dos sete sábios do grupo de sete estrelas.

SIGNIFICADO

As sete estrelas que giram em torno da estrela polar no zênite são chamadas *saptarṣi-maṇḍala*. Nessas sete estrelas, que formam a porção mais elevada de nosso sistema planetário, residem sete sábios: Kaśyapa, Atri, Vasiṣṭha, Viśvāmitra, Gautama, Jamadagni e Bharadvāja. Essas sete estrelas são vistas todas as noites, e cada uma delas faz uma órbita completa em torno da estrela polar em vinte e quatro horas. Juntamente com essas sete estrelas, todas as outras estrelas também orbitam de leste a oeste. A porção superior do universo é chamada de norte, e a porção inferior é chamada de sul. Mesmo em nossas relações cotidianas, ao

estudar um mapa, consideramos a porção superior do mapa como o norte.

9.16.25

jāmadagnyo 'pi bhagavān

rāmaḥ kamala-locanaḥ

āgāminy antare rājan

vartayiṣyati vai bṛhat

PALABRA POR PALABRA

jāmadagnyaḥ–o filho de Jamadagni; api–também; bhagavān–a Personalidade de Deus; rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; kamala-locanaḥ–cujos olhos são como pétalas de lótus; āgāmini–vindouro; antare–no *manvantara*, o tempo de um Manu; rājan–ó rei Parīkṣit; vartayiṣyati–propagará; vai–de fato; bṛhat–o conhecimento Védico.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, no próximo *manvantara*, a Personalidade de Deus de olhos de lótus, o Senhor Paraśurāma, o filho de Jamadagni, será um grande propagador do conhecimento Védico. Em outras palavras, será um dos sete sábios.

SIGNIFICADO

9.16.26

āste 'dyāpi mahendrādrau

nyasta-daṇḍaḥ praśānta-dhīḥ

upagīyamāna-caritaḥ

siddha-gandharva-cāraṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

āste–ainda existe; adya api–mesmo agora; mahendra-adrau–na região montanhosa conhecida como Mahendra; nyasta-daṇḍaḥ–tendo abandonado as armas de um *kṣatriya* (o arco, as flechas e o machado); praśānta–agora plenamente satisfeito como *brāhmaṇa*; dhīḥ–em tal inteligência; upagīyamāna-caritaḥ–sendo adorado e venerado por seu exaltado caráter e atividades; siddha-gandharva-cāraṇaiḥ–por pessoas celestiais como os habitantes de Gandharvaloka, Siddhaloka e Cāraṇaloka.

TRADUCCIÓN

O Senhor Paraśurāma ainda vive como um *brāhmaṇa* inteligente na região montanhosa conhecida como Mahendra. Plenamente satisfeito, tendo abandonado todas as armas de um *kṣatriya*, ele é sempre adorado,

venerado e reverenciado com orações por seu exaltado caráter e atividades por seres celestiais como os Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas.

SIGNIFICADO

9.16.27

evaṁ bhṛguṣu viśvātmā

bhagavān harir īśvaraḥ

avatīrya paraṁ bhāraṁ

bhuvo 'han bahuśo nṛpān

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; bhṛguṣu–na dinastia de Bhṛgu; viśva-ātmā–a alma do universo, a Superalma; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o Senhor; īśvaraḥ–o controlador supremo; avatīrya–aparecendo como encarnação; param–grande; bhāram–o fardo; bhuvaḥ–do mundo; ahan–matou; bahuśaḥ–muitas vezes; nṛpān–reis.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a alma suprema, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor e controlador

supremo, desceu como encarnação na dinastia Bhṛgu e libertou o universo do fardo dos reis indesejáveis, matando-os muitas vezes.

SIGNIFICADO

9.16.28

gādher abhūn mahā-tejāḥ

samiddha iva pāvakaḥ

tapasā kṣātram utsṛjya

yo lebhe brahma-varcasam

PALABRA POR PALABRA

gādheḥ–de Mahārāja Gādhi; abhūt–nasceu; mahā-tejāḥ–muito poderoso; samiddhaḥ–inflamado; iva–como; pāvakaḥ–fogo; tapasā–por austeridades e penitências; kṣātram–a posição de *kṣatriya*; utsṛjya–abandonando; yaḥ–aquele que (Viśvāmitra); lebhe–alcançou; brahma-varcasam–a qualidade de um *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Viśvāmitra, o filho de Mahārāja Gādhi, era tão poderoso quanto as chamas do fogo. Da posição de

kṣatriya, alcançou a posição de poderoso _brāhmaṇa_ por meio de penitências e austeridades.

SIGNIFICADO

Ora, tendo narrado a história do Senhor Paraśurāma, Śukadeva Gosvāmī começa a história de Viśvāmitra. Pela história de Paraśurāma, podemos compreender que, embora Paraśurāma pertencesse ao grupo *brāhmaṇico*, viu-se circunstancialmente obrigado a agir como *kṣatriya*. Mais tarde, após terminar sua obra como *kṣatriya*, tornou-se novamente *brāhmaṇa* e retornou a Mahendra-parvata. De modo semelhante, podemos ver que, embora Viśvāmitra tivesse nascido em família *kṣatriya*, por meio de austeridades e penitências alcançou a posição de *brāhmaṇa*. Estas histórias confirmam as afirmações do *śāstra* de que um *brāhmaṇa* pode tornar-se *kṣatriya*, um *kṣatriya* pode tornar-se *brāhmaṇa* ou *vaiśya*, e um *vaiśya* pode tornar-se *brāhmaṇa*, ao alcançar as qualidades requeridas. A posição de alguém não depende do nascimento. Como confirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.35) por meio de Nārada:

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ

puṁso varṇābhivyañjakam

yad anyatrāpi dṛśyeta

tat tenaiva vinirdiśet

"Se alguém mostra os sintomas de ser um *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, mesmo que tenha aparecido em uma classe diferente, deve ser aceito de acordo com esses sintomas de classificação." Para saber quem é *brāhmaṇa* e quem é *kṣatriya*, deve-se considerar a qualidade e o trabalho do homem. Se todos os *śūdras* sem qualificação se tornarem supostos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*, será impossível manter a ordem social. Assim, haverá discrepâncias, a sociedade humana se transformará numa sociedade de animais e a situação no mundo inteiro será infernal.

9.16.29

viśvāmitrasya caivāsan

putrā eka-śataṁ nṛpa

madhyamas tu madhucchandā

madhucchandasa eva te

PALABRA POR PALABRA

viśvāmitrasya–de Viśvāmitra; ca–também; eva–de fato;
āsan–havia; putrāḥ–filhos; eka-śatam–101; nṛpa–ó rei Parīkṣit;
madhyamaḥ–o filho do meio; tu–de fato;
madhucchandāḥ–conhecido como Madhucchandā;
madhucchandasaḥ–chamados os Madhucchandās; eva–de fato;
te–todos eles.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, Viśvāmitra tinha 101 filhos, dos quais o do meio era conhecido como Madhucchandā. Em relação a ele, todos os outros filhos eram celebrados como os Madhucchandās.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita esta afirmação dos *Vedas*: *tasya ha viśvāmitrasyaika-śataṁ putrā āsuḥ pañcāśad eva jyāyāṁso madhucchandasaḥ pañcāśat kanīyāṁsaḥ*. "Viśvāmitra tinha 101 filhos. Cinquenta eram mais velhos que Madhucchandā e cinquenta, mais novos."

9.16.30

putraṁ kṛtvā śunaḥśephaṁ

devarātaṁ ca bhārgavam

ājīgartaṁ sutān āha

jyeṣṭha eṣa prakalpyatām

PALABRA POR PALABRA

putram–um filho; kṛtvā–aceitando; śunaḥśepham–cujo nome era Śunaḥśepha; devarātam–Devarāta, cuja vida foi salva pelos

semideuses; ca–também; bhārgavam–nascido na dinastia Bhṛgu; ājīgartam–o filho de Ajīgarta; sutān–a seus próprios filhos; āha–ordenou; jyeṣṭhaḥ–o mais velho; eṣaḥ–Śunaḥśepha; prakalpyatām–aceitai como tal.

TRADUCCIÓN

Viśvāmitra aceitou o filho de Ajīgarta conhecido como Śunaḥśepha, que nasceu na dinastia Bhṛgu e também era conhecido como Devarāta, como um de seus próprios filhos. Viśvāmitra ordenou a seus outros filhos que aceitassem Śunaḥśepha como seu irmão mais velho.

SIGNIFICADO

9.16.31

yo vai hariścandra-makhe

vikrītaḥ puruṣaḥ paśuḥ

stutvā devān prajeśādīn

mumuce pāśa-bandhanāt

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que (Śunaḥśepha); vai–de fato; hariścandra-makhe–no sacrifício realizado pelo rei Hariścandra; vikrītaḥ–foi vendido; puruṣaḥ–homem; paśuḥ–animal sacrificial; stutvā–oferecendo orações; devān–aos semideuses; prajā-īśa-ādīn–encabeçados pelo Senhor Brahmā; mumuce–foi libertado; pāśa-bandhanāt–de ser amarrado com cordas como um animal.

TRADUCCIÓN

O pai de Śunaḥśepha vendeu Śunaḥśepha para ser sacrificado como um homem-animal no *yajña* do rei Hariścandra. Quando Śunaḥśepha foi conduzido à arena sacrificial, orou aos semideuses pedindo libertação e, pela misericórdia destes, foi libertado.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição de Śunaḥśepha. Quando Hariścandra estava prestes a sacrificar seu filho Rohita, Rohita providenciou salvar a própria vida comprando Śunaḥśepha do pai deste para ser sacrificado no *yajña*. Śunaḥśepha foi vendido a Mahārāja Hariścandra por ser o filho do meio, entre o mais velho e o mais novo. Parece que o sacrifício de um homem como animal no *yajña* foi praticado durante muitíssimo tempo.

9.16.32

yo rāto deva-yajane

devair gādhiṣu tāpasaḥ

deva-rāta iti khyātaḥ

śunaḥśephas tu bhārgavaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que (Śunaḥśepha); rātaḥ–foi protegido; deva-yajane–na arena para a adoração dos semideuses; devaiḥ–pelos próprios semideuses; gādhiṣu–na dinastia de Gādhi; tāpasaḥ–avançado na execução da vida espiritual; deva-rātaḥ–protegido pelos semideuses; iti–assim; khyātaḥ–celebrado; śunaḥśephaḥ tu–bem como Śunaḥśepha; bhārgavaḥ–na dinastia de Bhṛgu.

TRADUCCIÓN

Embora Śunaḥśepha houvesse nascido na dinastia Bhārgava, era muito avançado na vida espiritual, e, por isso, os semideuses envolvidos no sacrifício o protegeram. Em consequência, foi também celebrado como o descendente de Gādhi chamado Devarāta.

SIGNIFICADO

9.16.33

ye madhucchandaso jyeṣṭhāḥ

kuśalaṁ menire na tat

aśapat tān muniḥ kruddho

mlecchā bhavata durjanāḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; madhucchandasaḥ–filhos de Viśvāmitra, celebrados como os Madhucchandās; jyeṣṭhāḥ–os mais velhos; kuśalam–muito bom; menire–aceitar; na–não; tat–aquilo (a proposta de que ele fosse aceito como o irmão mais velho); aśapat–amaldiçoou; tān–todos os filhos; muniḥ–Viśvāmitra Muni; kruddhaḥ–estando irado; mlecchāḥ–desobedientes aos princípios Védicos; bhavata–todos vós vos torneis; durjanāḥ–péssimos filhos.

TRADUCCIÓN

Quando seu pai lhes pediu que aceitassem Śunaḥśepha como filho mais velho, os primeiros cinquenta dos Madhucchandās, os filhos de Viśvāmitra, não concordaram. Por isso, Viśvāmitra, irado, amaldiçoou-os. "Que todos vós, péssimos filhos, vos torneis *mlecchas*", disse ele, "opondo-vos aos princípios da cultura Védica."

SIGNIFICADO

Na literatura Védica há nomes como *mleccha* e *yavana*. Entende-se que os *mlecchas* são aqueles que não seguem os princípios Védicos. Nos tempos antigos, os *mlecchas* eram menos numerosos, e Viśvāmitra Muni amaldiçoou seus filhos para que se tornassem *mlecchas*. Mas na era atual, Kali-yuga, não há necessidade de maldição, pois as pessoas são automaticamente *mlecchas*. Este é apenas o início de Kali-yuga, mas, ao fim de Kali-yuga, toda a população será constituída de *mlecchas*, porque ninguém seguirá os princípios Védicos. Nesse momento, a encarnação Kalki aparecerá. *Mleccha-nivaha-nidhane kalayasi kara-bālam*. Ele matará todos os *mlecchas* indiscriminadamente com sua espada.

9.16.34

sa hovāca madhucchandāḥ

sārdhaṁ pañcāśatā tataḥ

yan no bhavān sañjānīte

tasmiṁs tiṣṭhāmahe vayam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o filho do meio de Viśvāmitra; ha–de fato; uvāca–disse; madhucchandāḥ–Madhucchandā; sārdham–junto com; pañcāśatā–os outros cinquenta filhos conhecidos como os Madhucchandās; tataḥ–então, após a primeira metade ter sido assim amaldiçoada; yat–o que; naḥ–a nós; bhavān–ó pai; sañjānīte–como te aprouver; tasmin–nisso; tiṣṭhāmahe–permaneceremos; vayam–todos nós.

TRADUCCIÓN

Quando os Madhucchandās mais velhos foram amaldiçoados, os cinquenta mais novos, juntamente com o próprio Madhucchandā, aproximaram-se de seu pai e concordaram em aceitar sua proposta. "Querido pai", disseram, "atender-te-emos em qualquer arranjo que desejares."

SIGNIFICADO

9.16.35

jyeṣṭhaṁ mantra-dṛśaṁ cakrus

tvām anvañco vayaṁ sma hi

viśvāmitraḥ sutān āha

vīravanto bhaviṣyatha

ye mānaṁ me 'nugṛhṇanto

vīravantam akarta mām

PALABRA POR PALABRA

jyeṣṭham–o mais velho; mantra-dṛśam–um vidente de *mantras*; cakruḥ–aceitaram; tvām–a ti; anvañcaḥ–concordamos em seguir; vayam–nós; sma–de fato; hi–certamente; viśvāmitraḥ–o grande sábio Viśvāmitra; sutān–aos filhos obedientes; āha–disse; vīra-vantaḥ–pais de filhos; bhaviṣyatha–vos tornareis no futuro; ye–todos vós que; mānam–honra; me–minha; anugṛhṇantaḥ–aceitastes; vīra-vantam–o pai de bons filhos; akarta–fizestes; mām–de mim.

TRADUCCIÓN

Assim, os Madhucchandās mais novos aceitaram Śunaḥśepha como seu irmão mais velho e disseram-lhe: "Seguiremos tuas ordens." Viśvāmitra disse então a seus filhos obedientes: "Por terdes aceitado Śunaḥśepha como vosso irmão mais velho, estou muito satisfeito. Ao aceitar minha ordem, vós me fizestes pai de filhos dignos, e, por isso, abençoo a todos vós para que vos torneis também pais de filhos."

SIGNIFICADO

Dos cem filhos, a metade desobedeceu a Viśvāmitra ao não aceitar Śunaḥśepha como seu irmão mais velho, mas a outra metade aceitou sua ordem. Por isso, o pai abençoou os filhos obedientes para que se tornassem pais de filhos. Caso contrário, também eles teriam sido amaldiçoados a ser *mlecchas* sem filhos.

9.16.36

eṣa vaḥ kuśikā vīro

devarātas tam anvita

anye cāṣṭaka-hārīta-

jaya-kratumad-ādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este (Śunaḥśepha); vaḥ–como vós; kuśikāḥ–ó Kuśikas; vīraḥ–meu filho; devarātaḥ–ele é conhecido como Devarāta; tam–a ele; anvita–simplesmente obedecei; anye–outros; ca–também; aṣṭaka–Aṣṭaka; hārīta–Hārīta; jaya–Jaya; kratumat–Kratumān; ādayaḥ–e outros.

TRADUCCIÓN

Viśvāmitra disse: "Ó Kuśikas [descendentes de Kauśika], este Devarāta é meu filho e é um de vós. Por favor, obedecei às suas ordens." Ó rei Parīkṣit, Viśvāmitra tinha muitos outros filhos, como Aṣṭaka, Hārīta, Jaya e Kratumān.

SIGNIFICADO

9.16.37

evaṁ kauśika-gotraṁ tu

viśvāmitraiḥ pṛthag-vidham

pravarāntaram āpannaṁ

tad dhi caivaṁ prakalpitam

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira (alguns filhos tendo sido amaldiçoados e outros abençoados); kauśika-gotram–a dinastia de Kauśika; tu–de fato; viśvāmitraiḥ–pelos filhos de Viśvāmitra; pṛthak-vidham–em variedades diversas; pravara-antaram–diferenças entre uns e outros; āpannam–obtidas; tat–isso; hi–de fato; ca–também; evam–assim; prakalpitam–determinado.

TRADUCCIÓN

Viśvāmitra amaldiçoou alguns de seus filhos e abençoou outros, e também adotou um filho. Assim, havia variedades na dinastia de Kauśika, mas, entre todos os filhos, Devarāta era considerado o mais velho.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Paraśurāma Destrói a Classe Governante do Mundo".

Capítulo 17

9.17.4

kāśyasya kāśis tat-putro

rāṣṭro dīrghatamaḥ-pitā

dhanvantarir dīrghatamasa

āyur-veda-pravartakaḥ

yajña-bhug vāsudevāṁśaḥ

smṛta-mātrārti-nāśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

kāśyasya–de Kāśya; kāśiḥ–Kāśi; tat-putraḥ–seu filho; rāṣṭraḥ–Rāṣṭra; dīrghatamaḥ-pitā–tornou-se o pai de Dīrghatama; dhanvantariḥ–Dhanvantari; dīrghatamasaḥ–de Dīrghatama; āyuḥ-veda-pravartakaḥ–o inaugurador da ciência médica, Āyur Veda; yajña-bhuk–o desfrutador dos resultados do sacrifício; vāsudeva-aṁśaḥ–encarnação do Senhor Vāsudeva; smṛta-mātra–se Ele é lembrado; ārti-nāśanaḥ–imediatamente debela todo tipo de doença.

TRADUCCIÓN

O filho de Kāśya foi Kāśi, e o filho deste foi Rāṣṭra, o pai de Dīrghatama. Dīrghatama teve um filho chamado Dhanvantari, que foi o inaugurador da ciência médica e uma encarnação do Senhor Vāsudeva, o desfrutador dos resultados dos sacrifícios. Aquele que se lembra do nome de Dhanvantari pode libertar-se de toda doença.

SIGNIFICADO

9.17.5

tat-putraḥ ketumān asya

jajñe bhīmarathas tataḥ

divodāso dyumāṁs tasmāt

pratardana iti smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-putraḥ–seu filho (o filho de Dhanvantari); ketumān–Ketumān; asya–dele; jajñe–nasceu; bhīmarathaḥ–um filho chamado Bhīmaratha; tataḥ–dele; divodāsaḥ–um filho chamado Divodāsa; dyumān–Dyumān; tasmāt–dele; pratardanaḥ–Pratardana; iti–assim; smṛtaḥ–conhecido.

TRADUCCIÓN

O filho de Dhanvantari foi Ketumān, e o filho deste foi Bhīmaratha. O filho de Bhīmaratha foi Divodāsa, e o filho de Divodāsa foi Dyumān, também conhecido como Pratardana.

SIGNIFICADO

9.17.6

sa eva śatrujid vatsa

ṛtadhvaja itīritaḥ

tathā kuvalayāśveti

prokto 'larkādayas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Dyumān; eva–de fato; śatrujit–Śatrujit; vatsaḥ–Vatsa; ṛtadhvajaḥ–Ṛtadhvaja; iti–dessa forma; īritaḥ–conhecido; tathā–assim como; kuvalayāśva–Kuvalayāśva; iti–assim; proktaḥ–bem conhecido; alarka-ādayaḥ–Alarka e outros filhos; tataḥ–dele.

TRADUCCIÓN

Dyumān também era conhecido como Śatrujit, Vatsa, Ṛtadhvaja e Kuvalayāśva. Dele nasceram Alarka e outros filhos.

SIGNIFICADO

9.17.7

ṣaṣṭiṁ varṣa-sahasrāṇi

ṣaṣṭiṁ varṣa-śatāni ca

nālarkād aparo rājan

bubhuje medinīṁ yuvā

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭim–sessenta; varṣa-sahasrāṇi–tais milhares de anos; ṣaṣṭim–sessenta; varṣa-śatāni–centenas de anos; ca–também; na–não; alarkāt–exceto Alarka; aparaḥ–qualquer outro; rājan–ó rei Parīkṣit; bubhuje–desfrutou; medinīm–a superfície do mundo; yuvā–como um jovem.

TRADUCCIÓN

Alarka, o filho de Dyumān, reinou sobre a terra durante sessenta e seis mil anos, meu querido rei Parīkṣit. Ninguém além dele reinou sobre a terra por tanto tempo na condição de jovem.

SIGNIFICADO

9.17.8

alarkāt santatis tasmāt

sunītho 'tha niketanaḥ

dharmaketuḥ sutas tasmāt

satyaketur ajāyata

PALABRA POR PALABRA

alarkāt–de Alarka; santatiḥ–um filho conhecido como Santati; tasmāt–dele; sunīthaḥ–Sunītha; atha–dele; niketanaḥ–um filho chamado Niketana; dharmaketuḥ–Dharmaketu; sutaḥ–um filho; tasmāt–e de Dharmaketu; satyaketuḥ–Satyaketu; ajāyata–nasceu.

TRADUCCIÓN

De Alarka veio um filho chamado Santati, e o filho deste foi Sunītha. O filho de Sunītha foi Niketana, o filho de Niketana foi Dharmaketu, e o filho de Dharmaketu foi Satyaketu.

SIGNIFICADO

9.17.9

dhṛṣṭaketus tatas tasmāt

sukumāraḥ kṣitīśvaraḥ

vītihotro 'sya bhargo 'to

bhārgabhūmir abhūn nṛpa

PALABRA POR PALABRA

dhṛṣṭaketuḥ–Dhṛṣṭaketu; tataḥ–em seguida; tasmāt–de Dhṛṣṭaketu; sukumāraḥ–um filho chamado Sukumāra; kṣiti-īśvaraḥ–o imperador do mundo inteiro; vītihotraḥ–um filho chamado Vītihotra; asya–seu filho; bhargaḥ–Bharga; ataḥ–dele; bhārgabhūmiḥ–um filho chamado Bhārgabhūmi; abhūt–gerou-se; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, de Satyaketu veio um filho chamado Dhṛṣṭaketu, e de Dhṛṣṭaketu veio Sukumāra, o imperador do mundo inteiro. De Sukumāra veio um filho chamado Vītihotra; de Vītihotra, Bharga; e de Bharga, Bhārgabhūmi.

SIGNIFICADO

9.17.10

itīme kāśayo bhūpāḥ

kṣatravṛddhānvayāyinaḥ

rābhasya rabhasaḥ putro

gambhīraś cākriyas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; ime–todos eles; kāśayaḥ–nascidos na dinastia de Kāśi; bhūpāḥ–reis; kṣatravṛddha-anvaya-āyinaḥ–também dentro da dinastia de Kṣatravṛddha; rābhasya–de Rābha; rabhasaḥ–Rabhasa; putraḥ–um filho; gambhīraḥ–Gambhīra; ca–também; akriyaḥ–Akriya; tataḥ–dele.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, todos esses reis foram descendentes de Kāśi, e também podiam ser chamados descendentes de Kṣatravṛddha. O filho de Rābha foi Rabhasa, de Rabhasa veio Gambhīra, e de Gambhīra veio um filho chamado Akriya.

SIGNIFICADO

9.17.11

tad-gotraṁ brahmavij jajñe

śṛṇu vaṁśam anenasaḥ

śuddhas tataḥ śucis tasmāc

citrakṛd dharmasārathiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-gotram–o descendente de Akriya; brahmavit–Brahmavit; jajñe–nasceu; śṛṇu–simplesmente ouve de mim; vaṁśam–descendentes; anenasaḥ–de Anenā; śuddhaḥ–um filho conhecido como Śuddha; tataḥ–dele; śuciḥ–Śuci; tasmāt–dele; citrakṛt–Citrakṛt; dharma-sārathiḥ–Dharmasārathi.

TRADUCCIÓN

O filho de Akriya era conhecido como Brahmavit, ó rei. Ouve agora sobre os descendentes de Anenā. De Anenā veio um filho chamado Śuddha, e o filho deste foi Śuci. O filho de Śuci foi Dharmasārathi, também chamado Citrakṛt.

SIGNIFICADO

9.17.12

tataḥ śāntarajo jajñe

kṛta-kṛtyaḥ sa ātmavān

rajeḥ pañca-śatāny āsan

putrāṇām amitaujasām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de Citrakṛt; śāntarajaḥ–um filho chamado Śāntaraja; jajñe–nasceu; kṛta-kṛtyaḥ–realizou todo tipo de cerimônias ritualísticas; saḥ–ele; ātmavān–uma alma autorrealizada; rajeḥ–de Rajī; pañca-śatāni–quinhentos; āsan–havia; putrāṇām–filhos; amita-ojasām–muitíssimo poderosos.

TRADUCCIÓN

De Citrakṛt nasceu um filho chamado Śāntaraja, uma alma autorrealizada que realizou todo tipo de cerimônias ritualísticas Védicas e, portanto, não gerou nenhuma progênie. Os filhos de Rajī foram quinhentos, todos muito poderosos.

SIGNIFICADO

9.17.13

devair abhyarthito daityān

hatvendrāyādadād divam

indras tasmai punar dattvā

gṛhītvā caraṇau rajeḥ

ātmānam arpayām āsa

prahrādādy-ari-śaṅkitaḥ

PALABRA POR PALABRA

devaiḥ–pelos semideuses; abhyarthitaḥ–sendo solicitado; daityān–os demônios; hatvā–matando; indrāya–a Indra, o rei dos céus; adadāt–entregou; divam–o reino dos céus; indraḥ–o rei dos

céus; tasmai–a ele, Rajī; punaḥ–novamente; dattvā–devolvendo; gṛhītvā–segurando; caraṇau–os pés; rajeḥ–de Rajī; ātmānam–a si mesmo; arpayām āsa–rendeu-se; prahrāda-ādi–Prahlāda e outros; ari-śaṅkitaḥ–temendo tais inimigos.

TRADUCCIÓN

A pedido dos semideuses, Rajī matou os demônios e, assim, devolveu o reino dos céus ao Senhor Indra. Indra, contudo, temendo demônios como Prahlāda, devolveu o reino dos céus a Rajī e rendeu-se aos pés de lótus dele.

SIGNIFICADO

9.17.14

pitary uparate putrā

yācamānāya no daduḥ

triviṣṭapaṁ mahendrāya

yajña-bhāgān samādaduḥ

PALABRA POR PALABRA

pitari–quando seu pai; uparate–faleceu; putrāḥ–os filhos; yācamānāya–embora os solicitasse; no–não; daduḥ–devolveram;

triviṣṭapam–o reino celestial; mahendrāya–a Mahendra; yajña-bhāgān–as porções das cerimônias ritualísticas; samādaduḥ–entregaram.

TRADUCCIÓN

Após a morte de Rajī, Indra implorou aos filhos de Rajī a devolução do planeta celestial. Eles, no entanto, não o devolveram, embora concordassem em devolver as porções de Indra nas cerimônias ritualísticas.

SIGNIFICADO

Rajī havia conquistado o reino dos céus e, por isso, quando Indra, o rei celestial, suplicou aos filhos de Rajī que o devolvessem, eles se recusaram. Como não haviam tomado o reino celestial de Indra, mas o haviam herdado de seu pai, consideravam-no propriedade paterna. Por que, então, deveriam devolvê-lo aos semideuses?

9.17.15

guruṇā hūyamāne 'gnau

balabhit tanayān rajeḥ

avadhīd bhraṁśitān mārgān

na kaścid avaśeṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

guruṇā–pelo mestre espiritual (Bṛhaspati); hūyamāne agnau–enquanto oblações eram oferecidas no fogo do sacrifício; balabhit–Indra; tanayān–os filhos; rajeḥ–de Rajī; avadhīt–matou; bhraṁśitān–decaídos; mārgāt–dos princípios morais; na–não; kaścit–ninguém; avaśeṣitaḥ–permaneceu vivo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, ofereceu oblações no fogo para que os filhos de Rajī decaíssem dos princípios morais. Quando decaíram, o Senhor Indra matou-os com facilidade devido à degradação deles. Nem sequer um permaneceu vivo.

SIGNIFICADO

9.17.16

kuśāt pratiḥ kṣātravṛddhāt

sañjayas tat-suto jayaḥ

tataḥ kṛtaḥ kṛtasyāpi

jajñe haryabalo nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

kuśāt–de Kuśa; pratiḥ–um filho chamado Prati; kṣātravṛddhāt–o neto de Kṣatravṛddha; sañjayaḥ–um filho chamado Sañjaya; tat-sutaḥ–seu filho; jayaḥ–Jaya; tataḥ–dele; kṛtaḥ–Kṛta; kṛtasya–de Kṛta; api–assim como; jajñe–nasceu; haryabalaḥ–Haryabala; nṛpaḥ–o rei.

TRADUCCIÓN

De Kuśa, o neto de Kṣatravṛddha, nasceu um filho chamado Prati. O filho de Prati foi Sañjaya, e o filho de Sañjaya foi Jaya. De Jaya nasceu Kṛta, e de Kṛta, o rei Haryabala.

SIGNIFICADO

9.17.17

sahadevas tato hīno

jayasenas tu tat-sutaḥ

saṅkṛtis tasya ca jayaḥ

kṣatra-dharmā mahā-rathaḥ

kṣatravṛddhānvayā bhūpā

ime śṛṇv atha nāhuṣān

PALABRA POR PALABRA

sahadevaḥ–Sahadeva; tataḥ–de Sahadeva; hīnaḥ–um filho chamado Hīna; jayasenaḥ–Jayasena; tu–também; tat-sutaḥ–o filho de Hīna; saṅkṛtiḥ–Saṅkṛti; tasya–de Saṅkṛti; ca–também; jayaḥ–um filho chamado Jaya; kṣatra-dharmā–perito nos deveres de um kṣatriya; mahā-rathaḥ–um lutador grandemente poderoso; kṣatravṛddha-anvayāḥ–na dinastia de Kṣatravṛddha; bhūpāḥ–reis; ime–todos esses; śṛṇu–ouve de mim; atha–agora; nāhuṣān–os descendentes de Nahuṣa.

TRADUCCIÓN

De Haryabala veio um filho chamado Sahadeva, e de Sahadeva veio Hīna. O filho de Hīna foi Jayasena, e o filho de Jayasena foi Saṅkṛti. O filho de Saṅkṛti foi o poderoso e perito lutador chamado Jaya. Esses reis foram os membros da dinastia de Kṣatravṛddha. Agora, deixa-me descrever-te a dinastia de Nahuṣa.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Dinastias dos Filhos de Purūravā".

Capítulo 18

9.18.1

śrī-śuka uvāca

yatir yayātiḥ saṁyātir

āyatir viyatiḥ kṛtiḥ

ṣaḍ ime nahuṣasyāsann

indriyāṇīva dehinaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; yatiḥ–Yati; yayātiḥ–Yayāti; saṁyātiḥ–Saṁyāti; āyatiḥ–Āyati; viyatiḥ–Viyati; kṛtiḥ–Kṛti; ṣaṭ–seis; ime–todos eles; nahuṣasya–do Rei Nahuṣa; āsan–eram; indriyāṇi–os (seis) sentidos; iva–como; dehinaḥ–de uma alma encarnada.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Rei Parīkṣit, assim como a alma encarnada possui seis sentidos, o Rei Nahuṣa teve seis filhos, chamados Yati, Yayāti, Saṁyāti, Āyati, Viyati e Kṛti.

SIGNIFICADO

9.18.2

rājyaṁ naicchad yatiḥ pitrā

dattaṁ tat-pariṇāmavit

yatra praviṣṭaḥ puruṣa

ātmānaṁ nāvabudhyate

PALABRA POR PALABRA

rājyam–o reino; na aicchat–não aceitou; yatiḥ–o filho mais velho, Yati; pitrā–por seu pai; dattam–oferecido; tat-pariṇāma-vit–conhecendo o resultado de tornar-se poderoso como rei; yatra–no qual; praviṣṭaḥ–tendo entrado; puruṣaḥ–tal pessoa; ātmānam–autorrealização; na–não; avabudhyate–levará a sério nem compreenderá.

TRADUCCIÓN

Ao assumir o cargo de rei ou de chefe do governo, a pessoa não consegue compreender o significado da autorrealização. Sabendo disso, Yati, o filho mais velho de Nahuṣa, não aceitou o poder de governar, embora lhe fosse oferecido por seu pai.

SIGNIFICADO

A autorrealização é o objetivo primordial da civilização humana, e é considerada com seriedade por aqueles que estão situados no modo da bondade e que desenvolveram as qualidades *brahmânicas*. Os *kṣatriyas* geralmente são dotados de qualidades materiais propícias à obtenção de riqueza material e ao desfrute da gratificação dos sentidos, mas aqueles que estão espiritualmente avançados não se interessam pela opulência material. De fato, aceitam apenas o estritamente necessário para uma vida de avanço espiritual em autorrealização. Aqui se menciona especificamente que, se alguém entra na vida política, sobretudo nos dias modernos, perde a oportunidade da perfeição humana. Não obstante, é possível atingir a mais elevada perfeição ao ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Essa audição é descrita como *nityaṁ bhāgavata-sevayā* [SB 1.2.18]. Mahārāja Parīkṣit estava envolvido em política, mas, porque, ao final de sua vida, ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* de Śukadeva Gosvāmī, alcançou a perfeição com muita facilidade. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu sugeriu:

sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir

ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām

(Bhāg. 10.14.3)

Independentemente de a pessoa estar no modo da paixão, da ignorância ou da bondade, se ouvir regularmente o *Śrīmad-*

Bhāgavatam da boca da alma autorrealizada, ficará livre do cativeiro do envolvimento material.

9.18.3

pitari bhraṁśite sthānād

indrāṇyā dharṣaṇād dvijaiḥ

prāpite 'jagaratvaṁ vai

yayātir abhavan nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitari–quando seu pai; bhraṁśite–foi feito cair; sthānāt–dos planetas celestiais; indrāṇyāḥ–de Śacī, a esposa de Indra; dharṣaṇāt–por ter ofendido; dvijaiḥ–por eles (quando ela apresentou queixa aos *brāhmaṇas*); prāpite–sendo degradado a; ajagaratvam–a vida de uma serpente; vai–de fato; yayātiḥ–o filho chamado Yayāti; abhavat–tornou-se; nṛpaḥ–o rei.

TRADUCCIÓN

Como Nahuṣa, o pai de Yayāti, importunou Śacī, a esposa de Indra, que então se queixou a Agastya e a outros *brāhmaṇas*, esses santos *brāhmaṇas* amaldiçoaram Nahuṣa a cair dos planetas celestiais e a

ser degradado à condição de uma píton. Em consequência, Yayāti tornou-se o rei.

SIGNIFICADO

9.18.4

catasṛṣv ādiśad dikṣu

bhrātṝn bhrātā yavīyasaḥ

kṛta-dāro jugoporvīṁ

kāvyasya vṛṣaparvaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

catasṛṣu–sobre as quatro; ādiśat–permitiu governar; dikṣu–direções; bhrātṝn–quatro irmãos; bhrātā–Yayāti; yavīyasaḥ–mais novos; kṛta-dāraḥ–casado; jugopa–governou; ūrvīm–o mundo; kāvyasya–a filha de Śukrācārya; vṛṣaparvaṇaḥ–a filha de Vṛṣaparvā.

TRADUCCIÓN

O Rei Yayāti tinha quatro irmãos mais novos, aos quais permitiu governar as quatro direções. O próprio Yayāti casou-se com Devayānī, filha de Śukrācārya, e com

Śarmiṣṭhā, filha de Vṛṣaparvā, e governou a terra inteira.

SIGNIFICADO

9.18.5

śrī-rājovāca

brahmarṣir bhagavān kāvyaḥ

kṣatra-bandhuś ca nāhuṣaḥ

rājanya-viprayoḥ kasmād

vivāhaḥ pratilomakaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit perguntou; brahma-ṛṣiḥ–o melhor dos *brāhmaṇas*; bhagavān–muito poderoso; kāvyaḥ–Śukrācārya; kṣatra-bandhuḥ–pertencia à classe dos *kṣatriyas*; ca–também; nāhuṣaḥ–o Rei Yayāti; rājanya-viprayoḥ–de um *brāhmaṇa* e um *kṣatriya*; kasmāt–como; vivāhaḥ–uma relação conjugal; pratilomakaḥ–contra os princípios reguladores costumeiros.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: Śukrācārya era um *brāhmaṇa* muito poderoso, e Mahārāja Yayāti era um *kṣatriya*. Por isso, sinto curiosidade de saber como ocorreu esse casamento *pratiloma* entre um *kṣatriya* e uma *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema Védico, os casamentos entre *kṣatriyas* e *kṣatriyas* ou entre *brāhmaṇas* e *brāhmaṇas* são o costume geral. Quando ocorrem casamentos entre classes diferentes, esses casamentos são de duas espécies, a saber, *anuloma* e *pratiloma*. O *anuloma*, casamento entre um *brāhmaṇa* e a filha de um *kṣatriya*, é permitido, mas o *pratiloma*, casamento entre um *kṣatriya* e a filha de um *brāhmaṇa*, geralmente não é permitido. Por essa razão, Mahārāja Parīkṣit estava curioso em saber como Śukrācārya, um poderoso *brāhmaṇa*, pôde aceitar o princípio do *pratiloma*. Mahārāja Parīkṣit estava ansioso por conhecer a causa desse casamento incomum.

9.18.8

tā jalāśayam āsādya

kanyāḥ kamala-locanāḥ

tīre nyasya dukūlāni

vijahruḥ siñcatīr mithaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāḥ–elas; jala-āśayam–à beira de um reservatório de água; āsādya–chegando; kanyāḥ–todas as donzelas; kamala-locanāḥ–com olhos como pétalas de lótus; tīre–na margem; nyasya–deixando; dukūlāni–suas roupas; vijahruḥ–começaram a brincar; siñcatīḥ–lançando água; mithaḥ–umas nas outras.

TRADUCCIÓN

Quando as jovens donzelas de olhos de lótus chegaram à margem de um reservatório de água, quiseram divertir-se banhando-se. Assim, deixaram suas roupas na margem e começaram a brincar, lançando água umas nas outras.

SIGNIFICADO

9.18.9

vīkṣya vrajantaṁ giriśaṁ

saha devyā vṛṣa-sthitam

sahasottīrya vāsāṁsi

paryadhur vrīḍitāḥ striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

vīkṣya–vendo; vrajantam–passando; giriśam–o Senhor Śiva; saha–com; devyā–Pārvatī, a esposa do Senhor Śiva; vṛṣa-sthitam–sentado em seu touro; sahasā–rapidamente; uttīrya–saindo da água; vāsāṁsi–vestimentas; paryadhuḥ–vestiram o corpo; vrīḍitāḥ–envergonhadas; striyaḥ–as jovens donzelas.

TRADUCCIÓN

Enquanto brincavam na água, as donzelas viram subitamente o Senhor Śiva passando, montado no dorso de seu touro com sua esposa, Pārvatī. Envergonhadas por estarem nuas, as jovens saíram rapidamente da água e cobriram-se com suas vestes.

SIGNIFICADO

9.18.10

śarmiṣṭhājānatī vāso

guru-putryāḥ samavyayat

svīyaṁ matvā prakupitā

devayānīdam abravīt

PALABRA POR PALABRA

śarmiṣṭhā–a filha de Vṛṣaparvā; ajānatī–sem perceber; vāsaḥ–o vestido; guru-putryāḥ–de Devayānī, a filha do guru; samavyayat–vestiu no corpo; svīyam–seu próprio; matvā–pensando; prakupitā–irritada e irada; devayānī–a filha de Śukrācārya; idam–isto; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

Śarmiṣṭhā, sem perceber, vestiu o vestido de Devayānī em seu próprio corpo, deixando assim Devayānī irada, que então falou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

9.18.11

aho nirīkṣyatām asyā

dāsyāḥ karma hy asāmpratam

asmad-dhāryaṁ dhṛtavatī

śunīva havir adhvare

PALABRA POR PALABRA

aho–ai; nirīkṣyatām–vede só; asyāḥ–dela (Śarmiṣṭhā); dāsyāḥ–exatamente como nossa criada; karma–as atividades; hi–de fato; asāmpratam–sem nenhuma etiqueta; asmat-dhāryam–a vestimenta destinada a mim; dhṛtavatī–vestiu; śunī iva–como uma cadela; haviḥ–manteiga clarificada; adhvare–destinada à oferenda no sacrifício.

TRADUCCIÓN

Ai, vede só as atividades desta criada Śarmiṣṭhā! Desconsiderando toda etiqueta, vestiu o meu vestido, exatamente como uma cadela arrebata a manteiga clarificada destinada a ser usada num sacrifício.

SIGNIFICADO

9.18.15

evaṁ kṣipantīṁ śarmiṣṭhā

guru-putrīm abhāṣata

ruṣā śvasanty uraṅgīva

dharṣitā daṣṭa-dacchadā

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kṣipantīm–repreendendo; śarmiṣṭhā–a filha de Vṛṣaparvā; guru-putrīm–à filha do guru, Śukrācārya; abhāṣata–disse; ruṣā–muito irada; śvasantī–respirando pesadamente; uraṅgī iva–como uma serpente; dharṣitā–ofendida, pisoteada; daṣṭa-dat-chadā–mordendo o lábio com os dentes.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando repreendida com palavras cruéis dessa forma, Śarmiṣṭhā ficou muito irada. Respirando pesadamente como uma serpente e mordendo o lábio inferior com os dentes, dirigiu-se à filha de Śukrācārya da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

9.18.16

ātma-vṛttam avijñāya

katthase bahu bhikṣuki

kiṁ na pratīkṣase 'smākaṁ

gṛhān balibhujo yathā

PALABRA POR PALABRA

ātma-vṛttam–sua própria posição; avijñāya–sem compreender; katthase–falas loucamente; bahu–tanto; bhikṣuki–mendiga; kim–acaso; na–não; pratīkṣase–esperas; asmākam–em nossa; gṛhān–casa; balibhujaḥ–corvos; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Sua mendiga, já que não compreendes a tua posição, por que falas tanto sem necessidade? Acaso todos vós não esperais em nossa casa, dependendo de nós para vossa subsistência, como corvos?

SIGNIFICADO

Os corvos não têm vida independente; dependem totalmente dos restos de alimento jogados no lixo pelos chefes de família. Por isso, como um *brāhmaṇa* depende de seus discípulos, ao ser duramente repreendida por Devayānī, Śarmiṣṭhā acusou Devayānī de pertencer a uma família de mendigos semelhantes a corvos. É da natureza das mulheres lutar verbalmente à menor provocação. Como vemos por este incidente, essa tem sido sua natureza desde longa, longa data.

9.18.17

evaṁ-vidhaiḥ suparuṣaiḥ

kṣiptvācārya-sutāṁ satīm

śarmiṣṭhā prākṣipat kūpe

vāsaś cādāya manyunā

PALABRA POR PALABRA

evam-vidhaiḥ–tais; su-paruṣaiḥ–com palavras duras; kṣiptvā–após repreender; ācārya-sutām–a filha de Śukrācārya; satīm–Devayānī; śarmiṣṭhā–Śarmiṣṭhā; prākṣipat–lançou-a; kūpe–em um poço; vāsaḥ–as vestes; ca–e; ādāya–levando consigo; manyunā–em virtude da ira.

TRADUCCIÓN

Empregando palavras tão duras, Śarmiṣṭhā repreendeu Devayānī, a filha de Śukrācārya. Em sua ira, tomou as vestes de Devayānī e a lançou num poço.

SIGNIFICADO

9.18.18

tasyāṁ gatāyāṁ sva-gṛhaṁ

yayātir mṛgayāṁ caran

prāpto yadṛcchayā kūpe

jalārthī tāṁ dadarśa ha

PALABRA POR PALABRA

tasyām–quando ela; gatāyām–foi; sva-gṛham–para sua casa; yayātiḥ–o Rei Yayāti; mṛgayām–caçando; caran–perambulando; prāptaḥ–chegou; yadṛcchayā–por acaso; kūpe–ao poço; jala-arthī–desejando beber água; tām–a ela (Devayānī); dadarśa–viu; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Após lançar Devayānī no poço, Śarmiṣṭhā voltou para casa. Enquanto isso, o Rei Yayāti, ocupado em uma excursão de caça, dirigiu-se ao poço para beber água e, por acaso, viu Devayānī.

SIGNIFICADO

9.18.19

dattvā svam uttaraṁ vāsas

tasyai rājā vivāsase

gṛhītvā pāṇinā pāṇim

ujjahāra dayā-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

dattvā–dando; svam–sua própria; uttaram–superior; vāsaḥ–veste; tasyai–a ela (Devayānī); rājā–o Rei; vivāsase–visto estar nua; gṛhītvā–tomando; pāṇinā–com a mão; pāṇim–a mão dela; ujjahāra–retirou-a; dayā-paraḥ–sendo muito bondoso.

TRADUCCIÓN

Vendo Devayānī nua no poço, o Rei Yayāti imediatamente lhe deu sua veste superior. Sendo muito bondoso com ela, tomou-lhe a mão com a sua própria e a retirou do poço.

SIGNIFICADO

9.18.22

yad idaṁ kūpa-magnāyā

bhavato darśanaṁ mama

na brāhmaṇo me bhavitā

hasta-grāho mahā-bhuja

kacasya bārhaspatyasya

śāpād yam aśapaṁ purā

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; idam–este; kūpa-magnāyāḥ–caída no poço; bhavataḥ–de tua boa pessoa; darśanam–encontro; mama–comigo; na–não; brāhmaṇaḥ–um *brāhmaṇa* qualificado; me–meu; bhavitā–virá a ser; hasta-grāhaḥ–esposo; mahā-bhuja–ó grande pessoa de braços poderosos; kacasya–de Kaca; bārhaspatyasya–o filho do erudito *brāhmaṇa* e sacerdote celestial Bṛhaspati; śāpāt–devido à maldição; yam–a quem; aśapam–amaldiçoei; purā–no passado.

TRADUCCIÓN

Por ter caído no poço, encontrei-te. De fato, isto foi arranjado pela providência. Depois que amaldiçoei Kaca, o filho do erudito Bṛhaspati, ele me amaldiçoou dizendo que eu não teria um *brāhmaṇa* por esposo. Portanto, ó pessoa de braços poderosos, não há possibilidade de eu vir a ser esposa de um *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

Kaca, o filho do erudito sacerdote celestial Bṛhaspati, fora aluno de Śukrācārya, com quem aprendera a arte de reviver um homem morto prematuramente. Essa arte, chamada *mṛta-sañjīvanī*, era especialmente usada em tempos de guerra. Quando havia guerra, soldados sem dúvida morriam prematuramente, mas, se o corpo do soldado estivesse intacto, ele podia ser trazido de volta à vida por essa arte de *mṛta-sañjīvanī*. Essa arte era conhecida por Śukrācārya e por muitos outros, e Kaca, o filho de Bṛhaspati,

tornou-se aluno de Śukrācārya para aprendê-la. Devayānī desejava ter Kaca como esposo, mas Kaca, por consideração a Śukrācārya, encarava a filha do guru como uma superiora respeitável e, portanto, recusou-se a casar-se com ela. Devayānī, irada, amaldiçoou Kaca, dizendo que, embora ele houvesse aprendido a arte de *mṛta-sañjīvanī* de seu pai, ela seria inútil. Amaldiçoado dessa forma, Kaca retaliou amaldiçoando Devayānī a nunca ter um esposo que fosse *brāhmaṇa*. Como Devayānī gostava de Yayāti, que era um *kṣatriya*, suplicou-lhe que a aceitasse como sua esposa legítima. Embora isso fosse *pratiloma-vivāha*, um casamento entre a filha de uma família elevada e o filho de uma família inferior, ela explicou que esse arranjo fora feito pela providência.

9.18.23

yayātir anabhipretaṁ

daivopahṛtam ātmanaḥ

manas tu tad-gataṁ buddhvā

pratijagrāha tad-vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

yayātiḥ–o Rei Yayāti; anabhipretam–não desejado; daiva-upahṛtam–trazido pelos arranjos providenciais; ātmanaḥ–seu

interesse pessoal; manaḥ–mente; tu–no entanto; tat-gatam–estando atraída por ela; buddhvā–por tal inteligência; pratijagrāha–aceitou; tat-vacaḥ–as palavras de Devayānī.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Como tal casamento não é sancionado pelas escrituras regulares, o Rei Yayāti não gostou dele, mas, por ter sido arranjado pela providência e porque estava atraído pela beleza de Devayānī, aceitou seu pedido.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema Védico, os pais consideravam os horóscopos do rapaz e da moça que iriam casar-se. Se, conforme os cálculos astrológicos, o rapaz e a moça fossem compatíveis em todos os aspectos, a união se chamava *yoṭaka* e o casamento seria aceito. Mesmo há cinquenta anos, esse sistema vigorava na sociedade hindu. Independentemente da riqueza do rapaz ou da beleza pessoal da moça, sem essa compatibilidade astrológica o casamento não se realizava. A pessoa nasce em uma de três categorias, conhecidas como *deva-gaṇa*, *manuṣya-gaṇa* e *rakṣasa-gaṇa*. Em diferentes partes do universo, há semideuses e demônios, e, na sociedade humana também, algumas pessoas se assemelham aos semideuses, ao passo que outras se assemelham aos demônios. Se, conforme os cálculos astrológicos, houvesse conflito entre uma natureza divina e uma natureza demoníaca, o casamento não se realizava. Da mesma

forma, havia cálculos de *pratiloma* e *anuloma*. A ideia central é que, se o rapaz e a moça estivessem em pé de igualdade, o casamento seria feliz, ao passo que a desigualdade levaria à infelicidade. Como já não se tem cuidado com o casamento, agora vemos muitos divórcios. De fato, o divórcio se tornou um assunto comum, ao passo que, outrora, o casamento durava a vida inteira, e a afeição entre esposo e esposa era tão grande que a esposa morria voluntariamente quando seu esposo morria, ou permanecia uma viúva fiel durante toda a sua vida. Agora, é claro, isso já não é possível, pois a sociedade humana decaiu ao nível da sociedade animal. Hoje, o casamento se realiza simplesmente por um acordo. *Dāmpatye 'bhirucir hetuḥ* (Bhāg. 12.2.3). A palavra *abhiruci* significa "acordo". Se o rapaz e a moça simplesmente concordarem em casar-se, o casamento se realiza. Mas, quando o sistema Védico não é rigorosamente observado, o casamento frequentemente termina em divórcio.

9.18.24

gate rājani sā dhīre

tatra sma rudatī pituḥ

nyavedayat tataḥ sarvam

uktaṁ śarmiṣṭhayā kṛtam

PALABRA POR PALABRA

gate rājani–após a partida do Rei; sā–ela (Devayānī); dhīre–erudito; tatra sma–regressando a sua casa; rudatī–chorando; pituḥ–perante seu pai; nyavedayat–relatou; tataḥ–em seguida; sarvam–tudo; uktam–mencionado; śarmiṣṭhayā–por Śarmiṣṭhā; kṛtam–feito.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando o erudito Rei voltou para seu palácio, Devayānī regressou para casa chorando e contou a seu pai, Śukrācārya, tudo o que havia acontecido por causa de Śarmiṣṭhā. Contou-lhe que havia sido lançada no poço, mas que fora salva pelo Rei.

SIGNIFICADO

9.18.25

durmanā bhagavān kāvyaḥ

paurohityaṁ vigarhayan

stuvan vṛttiṁ ca kāpotīṁ

duhitrā sa yayau purāt

PALABRA POR PALABRA

durmanāḥ–estando muito infeliz; bhagavān–o poderosíssimo; kāvyaḥ–Śukrācārya; paurohityam–a atividade do sacerdócio; vigarhayan–condenando; stuvan–louvando; vṛttim–a profissão; ca–e; kāpotīm–de colher grãos do campo; duhitrā–com sua filha; saḥ–ele (Śukrācārya); yayau–partiu; purāt–de sua própria residência.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o que havia acontecido com Devayānī, a mente de Śukrācārya ficou muito aflita. Condenando a profissão do sacerdócio e louvando a profissão de *uñcha-vṛtti* [colher grãos dos campos], deixou a casa com sua filha.

SIGNIFICADO

Quando um *brāhmaṇa* adota a profissão de *kapota*, ou pombo, ele vive colhendo grãos dos campos. Isso se chama *uñcha-vṛtti*. Um *brāhmaṇa* que adota essa profissão de *uñcha-vṛtti* é considerado de primeira classe, pois depende inteiramente da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus e não mendiga de ninguém. Embora a profissão de mendigar seja permitida para um *brāhmaṇa* ou *sannyāsī*, é melhor que se evite tal profissão e se dependa completamente da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus para a manutenção. Śukrācārya certamente lamentava muito que, por causa da queixa de sua filha, tivesse de ir a seu discípulo para mendigar alguma

misericórdia, o que era obrigado a fazer porque havia aceitado a profissão do sacerdócio. No fundo, Śukrācārya não gostava de sua profissão, mas, uma vez que a havia aceitado, era forçado a ir contra a vontade a seu discípulo para resolver a queixa apresentada por sua filha.

9.18.26

vṛṣaparvā tam ājñāya

pratyanīka-vivakṣitam

guruṁ prasādayan mūrdhnā

pādayoḥ patitaḥ pathi

PALABRA POR PALABRA

vṛṣaparvā–o Rei dos demônios; tam ājñāya–compreendendo o intento de Śukrācārya; pratyanīka–alguma maldição; vivakṣitam–desejando proferir; gurum–seu mestre espiritual, Śukrācārya; prasādayat–satisfez imediatamente; mūrdhnā–com a cabeça; pādayoḥ–aos pés; patitaḥ–prostrou-se; pathi–na rua.

TRADUCCIÓN

O Rei Vṛṣaparvā compreendeu que Śukrācārya vinha para castigá-lo ou amaldiçoá-lo. Por conseguinte, antes que Śukrācārya chegasse a sua casa, Vṛṣaparvā saiu e

prostrou-se na rua aos pés de seu guru, e o satisfez, contendo sua cólera.

SIGNIFICADO

9.18.27

kṣaṇārdha-manyur bhagavān

śiṣyaṁ vyācaṣṭa bhārgavaḥ

kāmo 'syāḥ kriyatāṁ rājan

naināṁ tyaktum ihotsahe

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇa-ardha–que durou apenas alguns instantes; manyuḥ–cuja ira; bhagavān–o poderosíssimo; śiṣyam–a seu discípulo, Vṛṣaparvā; vyācaṣṭa–disse; bhārgavaḥ–Śukrācārya, o descendente de Bhṛgu; kāmaḥ–o desejo; asyāḥ–desta Devayānī; kriyatām–por favor, satisfaze; rājan–ó Rei; na–não; enām–esta moça; tyaktum–abandonar; iha–neste mundo; utsahe–sou capaz.

TRADUCCIÓN

O poderoso Śukrācārya ficou irado por alguns instantes, mas, ao ser satisfeito, disse a Vṛṣaparvā: Meu caro Rei, gentilmente satisfaze o desejo de Devayānī,

pois ela é minha filha e, neste mundo, não posso abandoná-la nem desprezá-la.

SIGNIFICADO

Por vezes, uma grande personalidade como Śukrācārya não consegue desprezar filhos e filhas, pois filhos e filhas são por natureza dependentes do pai, e o pai tem afeição por eles. Embora Śukrācārya soubesse que a desavença entre Devayānī e Śarmiṣṭhā era infantil, como pai de Devayānī tinha de ficar do lado de sua filha. Não gostava de fazê-lo, mas foi obrigado por causa da afeição. Admitiu francamente que, embora não devesse ter pedido misericórdia ao Rei pela filha, devido à afeição não pôde evitá-lo.

9.18.28

tathety avasthite prāha

devayānī manogatam

pitrā dattā yato yāsye

sānugā yātu mām anu

PALABRA POR PALABRA

tathā iti–quando o Rei Vṛṣaparvā concordou com a proposta de Śukrācārya; avasthite–estando a situação resolvida dessa forma;

prāha–disse; devayānī–a filha de Śukrācārya; manogatam–seu desejo; pitrā–por meu pai; dattā–dada; yataḥ–a quem quer que seja; yāsye–irei; sa-anugā–com suas amigas; yātu–irá; mām anu–como minha seguidora ou criada.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir o pedido de Śukrācārya, Vṛṣaparvā concordou em satisfazer o desejo de Devayānī e esperou pelas palavras dela. Devayānī, então, exprimiu seu desejo como segue: "Quando eu me casar, por ordem de meu pai, minha amiga Śarmiṣṭhā deve acompanhar-me como minha criada, juntamente com suas amigas."

SIGNIFICADO

9.18.29

pitrā dattā devayānyai

śarmiṣṭhā sānugā tadā

svānāṁ tat saṅkaṭaṁ vīkṣya

tad-arthasya ca gauravam

devayānīṁ paryacarat

strī-sahasreṇa dāsavat

PALABRA POR PALABRA

pitrā–pelo pai; dattā–dada; devayānyai–a Devayānī, a filha de Śukrācārya; śarmiṣṭhā–a filha de Vṛṣaparvā; sa-anugā–com suas amigas; tadā–naquele momento; svānām–de seus próprios; tat–essa; saṅkaṭam–posição perigosa; vīkṣya–observando; tat–dele; arthasya–do benefício; ca–também; gauravam–a grandeza; devayānīm–a Devayānī; paryacarat–serviu; strī-sahasreṇa–com milhares de outras mulheres; dāsa-vat–agindo como escrava.

TRADUCCIÓN

Vṛṣaparvā ponderou sabiamente que o desprazer de Śukrācārya traria perigo, ao passo que seu prazer traria ganho material. Por conseguinte, cumpriu a ordem de Śukrācārya e serviu-o como um escravo. Deu sua filha Śarmiṣṭhā a Devayānī, e Śarmiṣṭhā serviu Devayānī como uma escrava, juntamente com milhares de outras mulheres.

SIGNIFICADO

No início destes acontecimentos relativos a Śarmiṣṭhā e Devayānī, vimos que Śarmiṣṭhā tinha muitas amigas. Agora, essas amigas tornaram-se criadas de Devayānī. Quando uma moça se casava com um rei *kṣatriya*, era costume que todas as suas amigas a acompanhassem à casa do esposo. Por exemplo, quando Vasudeva se casou com Devakī, a mãe de Kṛṣṇa, casou-se com as seis irmãs dela, e ela também tinha muitas amigas que a acompanharam. O rei mantinha não apenas sua esposa, mas

também as muitas amigas e criadas dela. Algumas dessas criadas engravidavam e davam à luz filhos. Esses filhos eram aceitos como *dāsī-putra*, os filhos das criadas, e o rei os mantinha. A população feminina é sempre maior do que a masculina, mas, uma vez que a mulher precisa ser protegida pelo homem, o rei mantinha muitas moças, que agiam como amigas ou como criadas da rainha. Na história da vida doméstica de Kṛṣṇa, encontramos que Kṛṣṇa Se casou com 16.108 esposas. Estas não eram criadas, mas rainhas diretas, e Kṛṣṇa expandiu-Se em 16.108 formas para manter diferentes residências para cada uma das esposas. Isso não é possível para homens comuns. Por conseguinte, embora os reis tivessem de manter muitíssimos criados e esposas, nem todos eles tinham residências distintas.

9.18.30

nāhuṣāya sutāṁ dattvā

saha śarmiṣṭhayośanā

tam āha rājañ charmiṣṭhām

ādhās talpe na karhicit

PALABRA POR PALABRA

nāhuṣāya–ao Rei Yayāti, o descendente de Nahuṣa; sutām–sua filha; dattvā–dando em casamento; saha–com;

śarmiṣṭhayā–Śarmiṣṭhā, a filha de Vṛṣaparvā e criada de Devayānī; uśanā–Śukrācārya; tam–a ele (o Rei Yayāti); āha–disse; rājan–meu caro Rei; śarmiṣṭhām–Śarmiṣṭhā, a filha de Vṛṣaparvā; ādhāḥ–permitas; talpe–em teu leito; na–não; karhicit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Quando Śukrācārya entregou Devayānī em casamento a Yayāti, fez Śarmiṣṭhā acompanhá-la, mas advertiu o Rei: "Meu caro Rei, nunca permitas que esta moça, Śarmiṣṭhā, deite-se contigo em teu leito."

SIGNIFICADO

9.18.31

vilokyauśanasīṁ rājañ

charmiṣṭhā suprajāṁ kvacit

tam eva vavre rahasi

sakhyāḥ patiṁ ṛtau satī

PALABRA POR PALABRA

vilokya–ao ver; auśanasīm–Devayānī, a filha de Śukrācārya; rājan–ó Rei Parīkṣit; śarmiṣṭhā–a filha de Vṛṣaparvā; su-

prajām–com belos filhos; kvacit–em determinado momento; tam–a ele (o Rei Yayāti); eva–de fato; vavre–pediu; rahasi–em um local isolado; sakhyāḥ–de sua amiga; patim–o esposo; ṛtau–no momento apropriado; satī–estando nessa posição.

TRADUCCIÓN

Ó Rei Parīkṣit, ao ver Devayānī com um belo filho, Śarmiṣṭhā, certa vez, aproximou-se do Rei Yayāti no momento apropriado para a concepção. Em um local isolado, suplicou ao Rei, o esposo de sua amiga Devayānī, que a capacitasse a também ter um filho.

SIGNIFICADO

9.18.32

rāja-putryārthito 'patye

dharmaṁ cāvekṣya dharmavit

smarañ chukra-vacaḥ kāle

diṣṭam evābhyapadyata

PALABRA POR PALABRA

rāja-putryā–por Śarmiṣṭhā, que era filha de um rei; arthitaḥ–sendo solicitado; apatye–por um filho; dharmam–princípios religiosos;

ca–assim como; avekṣya–considerando; dharma-vit–conhecedor de todos os princípios religiosos; smaran–lembrando-se; śukra-vacaḥ–da advertência de Śukrācārya; kāle–no momento; diṣṭam–circunstancial; eva–de fato; abhyapadyata–aceitou (satisfazer o desejo de Śarmiṣṭhā).

TRADUCCIÓN

Quando a Princesa Śarmiṣṭhā pediu um filho ao Rei Yayāti, o Rei, sem dúvida, estava ciente dos princípios da religião, e por isso aceitou satisfazer o desejo dela. Embora se lembrasse da advertência de Śukrācārya, considerou essa união como sendo o desejo do Supremo, e assim teve relações sexuais com Śarmiṣṭhā.

SIGNIFICADO

O Rei Yayāti era plenamente consciente do dever de um *kṣatriya*. Quando uma mulher se aproxima de um *kṣatriya*, este não pode rejeitá-la. Este é um princípio religioso. Por conseguinte, quando Dharmarāja, Yudhiṣṭhira, viu Arjuna infeliz depois que Arjuna regressou de Dvārakā, perguntou-lhe se havia recusado uma mulher que lhe pedira um filho. Embora Mahārāja Yayāti se lembrasse da advertência de Śukrācārya, não pôde recusar Śarmiṣṭhā. Achou prudente dar-lhe um filho, e assim teve relações sexuais com ela após seu período menstrual. Essa espécie de luxúria não vai contra os princípios religiosos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.11), *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi*: a vida sexual que não é contrária aos princípios da

religião é sancionada por Kṛṣṇa. Como Śarmiṣṭhā, a filha de um rei, havia pedido um filho a Yayāti, a união deles não foi luxúria, mas sim um ato de religião.

9.18.33

yaduṁ ca turvasuṁ caiva

devayānī vyajāyata

druhyuṁ cānuṁ ca pūruṁ ca

śarmiṣṭhā vārṣaparvaṇī

PALABRA POR PALABRA

yadum–Yadu; ca–e; turvasum–Turvasu; ca eva–assim como; devayānī–a filha de Śukrācārya; vyajāyata–deu à luz; druhyum–Druhyu; ca–e; anum–Anu; ca–também; pūrum–Pūru; ca–também; śarmiṣṭhā–Śarmiṣṭhā; vārṣaparvaṇī–a filha de Vṛṣaparvā.

TRADUCCIÓN

Devayānī deu à luz Yadu e Turvasu, e Śarmiṣṭhā deu à luz Druhyu, Anu e Pūru.

SIGNIFICADO

9.18.34

garbha-sambhavam āsuryā

bhartur vijñāya māninī

devayānī pitur gehaṁ

yayau krodha-vimūrchitā

PALABRA POR PALABRA

garbha-sambhavam–a gravidez; āsuryāḥ–de Śarmiṣṭhā; bhartuḥ–possibilitada por seu esposo; vijñāya–sabendo (pelos *brāhmaṇas* astrólogos); māninī–sendo muito orgulhosa; devayānī–a filha de Śukrācārya; pituḥ–de seu pai; geham–à casa; yayau–partiu; krodha-vimūrchitā–enfurecida pela ira.

TRADUCCIÓN

Quando a orgulhosa Devayānī soube por fontes externas que Śarmiṣṭhā estava grávida por obra de seu esposo, ficou enfurecida de ira. Assim, partiu para a casa de seu pai.

SIGNIFICADO

9.18.35

priyām anugataḥ kāmī

vacobhir upamantrayan

na prasādayituṁ śeke

pāda-saṁvāhanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

priyām–sua amada esposa; anugataḥ–seguindo; kāmī–muito luxurioso; vacobhiḥ–com belas palavras; upamantrayan–apaziguando; na–não; prasādayitum–apaziguar; śeke–conseguiu; pāda-saṁvāhana-ādibhiḥ–nem mesmo massageando seus pés.

TRADUCCIÓN

O Rei Yayāti, que era muito luxurioso, seguiu sua esposa, alcançou-a e tentou apaziguá-la falando palavras agradáveis e massageando seus pés, mas não conseguiu satisfazê-la de modo algum.

SIGNIFICADO

9.18.36

śukras tam āha kupitaḥ

strī-kāmānṛta-pūruṣa

tvāṁ jarā viśatāṁ manda

virūpa-karaṇī nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

śukraḥ–Śukrācārya; tam–a ele (o Rei Yayāti); āha–disse; kupitaḥ–estando muito irado com ele; strī-kāma–ó tu que tens desejos luxuriosos pelas mulheres; anṛta-pūruṣa–ó pessoa mentirosa; tvām–em ti; jarā–velhice, invalidez; viśatām–entre; manda–tolo; virūpa-karaṇī–que desfigura; nṛṇām–os corpos dos seres humanos.

TRADUCCIÓN

Śukrācārya ficou extremamente irado. "Tu, tolo mentiroso, que cobiças as mulheres! Cometeste um grande erro", disse ele. "Eu, portanto, te amaldiçoo a seres atacado e desfigurado pela velhice e pela invalidez."

SIGNIFICADO

9.18.37

śrī-yayātir uvāca

atṛpto 'smy adya kāmānāṁ

brahman duhitari sma te

vyatyasyatāṁ yathā-kāmaṁ

vayasā yo 'bhidhāsyati

PALABRA POR PALABRA

śrī-yayātiḥ uvāca–o Rei Yayāti disse; atṛptaḥ–insatisfeito; asmi–estou; adya–até agora; kāmānām–em satisfazer meus desejos luxuriosos; brahman–ó erudito *brāhmaṇa*; duhitari–com relação à filha; sma–no passado; te–tua; vyatyasyatām–simplesmente troca; yathā-kāmam–enquanto fores luxurioso; vayasā–com a juventude; yaḥ abhidhāsyati–daquele que concorda em trocar tua velhice por sua juventude.

TRADUCCIÓN

O Rei Yayāti disse: "Ó erudito e adorável *brāhmaṇa*, ainda não satisfiz meus desejos luxuriosos com tua filha." Śukrācārya, então, respondeu: "Tu podes trocar

tua velhice com alguém que concorde em transferir a juventude dele a ti."

SIGNIFICADO

Quando o Rei Yayāti disse que ainda não satisfizera seus desejos luxuriosos com a filha de Śukrācārya, Śukrācārya viu que era contra os interesses de sua própria filha que Yayāti continuasse na velhice e na invalidez, pois certamente sua filha luxuriosa não ficaria satisfeita. Por conseguinte, Śukrācārya abençoou seu genro dizendo que ele poderia trocar sua velhice pela juventude de outrem. Indicou que, se o filho de Yayāti trocasse sua juventude pela velhice de Yayāti, este poderia continuar a desfrutar de relações sexuais com Devayānī.

9.18.38

iti labdha-vyavasthānaḥ

putraṁ jyeṣṭham avocata

yado tāta pratīcchemāṁ

jarāṁ dehi nijaṁ vayaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; labdha-vyavasthānaḥ–obtendo a oportunidade de trocar sua velhice; putram–ao filho; jyeṣṭham–o mais velho;

avocata–pediu; yado–ó Yadu; tāta–és meu amado filho; pratīccha–por favor, troca; imām–esta; jarām–invalidez; dehi–e dá; nijam–tua própria; vayaḥ–juventude.

TRADUCCIÓN

Quando Yayāti recebeu essa bênção de Śukrācārya, pediu a seu filho mais velho: Meu querido filho Yadu, por favor, dá-me tua juventude em troca de minha velhice e invalidez.

SIGNIFICADO

9.18.39

mātāmaha-kṛtāṁ vatsa

na tṛpto viṣayeṣv aham

vayasā bhavadīyena

raṁsye katipayāḥ samāḥ

PALABRA POR PALABRA

mātāmaha-kṛtām–dada por teu avô materno, Śukrācārya; vatsa–meu querido filho; na–não; tṛptaḥ–satisfeito; viṣayeṣu–com a vida sexual, a gratificação dos sentidos; aham–eu (estou); vayasā–pela idade; bhavadīyena–de tua boa pessoa;

raṁsye–desfrutarei da vida sexual; katipayāḥ–por alguns; samāḥ–anos.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, ainda não estou satisfeito em meus desejos sexuais. Mas, se fores bondoso comigo, podes tomar a velhice que me foi dada por teu avô materno, e eu posso tomar tua juventude, para que possa desfrutar da vida por mais alguns anos.

SIGNIFICADO

Esta é a natureza dos desejos luxuriosos. No *Bhagavad-gītā* (7.20), afirma-se: *kāmais tais tair hṛta jñānāḥ*: quando alguém está demasiado apegado à gratificação dos sentidos, na verdade perde o senso. As palavras *hṛta jñānāḥ* referem-se àquele que perdeu o senso. Eis aqui um exemplo: o pai, sem vergonha, pediu ao filho que trocasse a juventude pela velhice. Naturalmente, o mundo inteiro está sob tal ilusão. Por isso, se diz que todos são *pramattaḥ*, ou completamente loucos. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma*: [SB 5.5.4] quando alguém se torna quase como um louco, entrega-se ao sexo e à gratificação dos sentidos. O sexo e a gratificação dos sentidos, contudo, podem ser controlados, e a pessoa alcança a perfeição quando não tem desejos sexuais. Isso só é possível quando se é plenamente consciente de Kṛṣṇa.

yadavadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde

nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt

tadavadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne

bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu-niṣṭhīvanaṁ ca

"Desde que me ocupei no serviço amoroso transcendental a Kṛṣṇa, percebendo nEle prazer sempre renovado, sempre que penso no prazer sexual, cuspo diante de tal pensamento, e meus lábios se contorcem de desgosto." O desejo sexual só pode ser detido quando alguém é plenamente consciente de Kṛṣṇa, não de outra forma. Enquanto a pessoa tiver desejos de sexo, terá de mudar de corpo e transmigrar de um corpo a outro para desfrutar do sexo em diferentes espécies ou formas. Mas, embora as formas possam diferir, a ocupação sexual é a mesma. Por isso se diz: *punaḥ punaś carvita-carvaṇānām* [SB 7.5.30]. Aqueles que são muito apegados ao sexo transmigram de um corpo a outro, na mesma ocupação de "mastigar o já mastigado", saboreando o prazer sexual como cão, o prazer sexual como porco, o prazer sexual como semideus, e assim por diante.

9.18.40

śrī-yadur uvāca

notsahe jarasā sthātum

antarā prāptayā tava

aviditvā sukhaṁ grāmyaṁ

vaitṛṣṇyaṁ naiti pūruṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-yaduḥ uvāca–Yadu, o filho mais velho de Yayāti, respondeu; na utsahe–não me animo; jarasā–com tua velhice e invalidez; sthātum–a permanecer; antarā–enquanto na juventude; prāptayā–aceita; tava–tua; aviditvā–sem experimentar; sukham–felicidade; grāmyam–material ou corpórea; vaitṛṣṇyam–indiferença ao gozo material; na–não; eti–atinge; pūruṣaḥ–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Yadu respondeu: Meu querido pai, já alcançaste a velhice, embora também tenhas sido um jovem. Eu, porém, não aceito de bom grado tua velhice e invalidez, pois, a menos que se desfrute da felicidade material, não se pode alcançar a renúncia.

SIGNIFICADO

A renúncia ao gozo material é o objetivo último da vida humana. Por isso, a instituição *varṇāśrama* é a mais científica. Visa a dar à pessoa a oportunidade de voltar ao lar, voltar ao Supremo, o que não se pode fazer sem renunciar completamente a todas as conexões com o mundo material. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: *niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya*: quem deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo, deve ser *niṣkiñcana*, livre de toda afinidade pelo gozo material. *Brahmaṇy*

upaśamāśrayam: a menos que se esteja plenamente renunciado, não se pode ocupar em serviço devocional nem permanecer no Brahman. O serviço devocional é prestado na plataforma do Brahman. Por conseguinte, a menos que se alcance a plataforma do Brahman, ou plataforma espiritual, não se pode ocupar em serviço devocional; ou, em outras palavras, uma pessoa ocupada em serviço devocional já está na plataforma do Brahman.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem nunca cair em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e, dessa forma, chega ao nível do Brahman." (Bg. 14.26) Portanto, se alguém alcança o serviço devocional, certamente está liberado. Em geral, a menos que se desfrute da felicidade material, não se pode alcançar a renúncia. *Varṇāśrama*, portanto, oferece a oportunidade de elevação gradual. Yadu, o filho de Mahārāja Yayāti, explicou que era incapaz de abandonar a juventude, pois desejava usá-la para alcançar a ordem renunciada no futuro.

Mahārāja Yadu era diferente de seus irmãos. Como se afirma no verso seguinte: *turvasuś coditaḥ pitrā druhyuś cānuś ca bhārata / pratyācakhyur adharmajñāḥ*. Os irmãos de Mahārāja

Yadu recusaram a proposta do pai porque não conheciam plenamente o *dharma*. Aceitar ordens que sigam princípios religiosos, sobretudo as ordens do próprio pai, é muito importante. Por isso, quando os irmãos de Mahārāja Yadu recusaram a ordem de seu pai, isso foi sem dúvida irreligioso. A recusa de Mahārāja Yadu, contudo, foi religiosa. Como se afirma no Décimo Canto, *yadoś ca dharma-śīlāya*: Mahārāja Yadu era plenamente consciente dos princípios da religião. O princípio último da religião é ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Mahārāja Yadu estava muito ansioso por ocupar-se no serviço do Senhor, mas havia um impedimento: na juventude, o desejo material de desfrutar dos sentidos materiais está sem dúvida presente e, a menos que a pessoa satisfaça plenamente esses desejos luxuriosos na juventude, há a possibilidade de ser perturbada na prestação de serviço ao Senhor. Realmente vimos que muitos *sannyāsīs*, que aceitam *sannyāsa* prematuramente, não tendo satisfeito seus desejos materiais, caem por serem perturbados. Por isso, o processo geral é passar pela vida de *gṛhastha* e pela vida de *vānaprastha* e, finalmente, chegar ao *sannyāsa* e dedicar-se completamente ao serviço do Senhor. Mahārāja Yadu estava pronto a aceitar a ordem de seu pai e a trocar a juventude pela velhice, pois tinha certeza de que a juventude tomada pelo pai lhe seria devolvida. Mas, como essa troca atrasaria sua plena ocupação no serviço devocional, não desejou aceitar a velhice do pai, pois estava ansioso por alcançar a liberdade das perturbações. Ademais, entre os descendentes de Yadu estaria o Senhor Kṛṣṇa. Portanto, como Yadu estava ansioso por ver o Senhor aparecer em sua dinastia o quanto

antes, Yadu recusou a proposta de seu pai. Isso, contudo, não foi irreligioso, pois o propósito de Yadu era servir ao Senhor. Como Yadu era um servo fiel do Senhor, o Senhor Kṛṣṇa apareceu em sua dinastia. Como se confirma nas orações de Kuntī: *yadoḥ priyasyānvavāye*. Yadu era muito querido de Kṛṣṇa, que estava, portanto, ansioso por descer na dinastia de Yadu. Em conclusão, Mahārāja Yadu não deve ser considerado *adharma-jña*, ignorante dos princípios religiosos, como o verso seguinte designa seus irmãos. Ele era como os quatro Sanakas (*catuḥ-sana*), que recusaram a ordem de seu pai, Brahmā, em prol de uma causa melhor. Como os quatro Kumāras desejavam ocupar-se completamente no serviço do Senhor como *brahmacārīs*, sua recusa em obedecer à ordem do pai não foi irreligiosa.

9.18.41

turvasuś coditaḥ pitrā

druhyuś cānuś ca bhārata

pratyācakhyur adharmajñā

hy anitye nitya-buddhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

turvasuḥ–Turvasu, outro filho; coditaḥ–solicitado; pitrā–pelo pai (a trocar a velhice e a invalidez pela juventude dele);

druhyuḥ–Druhyu, outro filho; ca–e; anuḥ–Anu, outro filho; ca–também; bhārata–ó Rei Parīkṣit; pratyācakhyuḥ–recusaram-se a aceitar; adharma-jñāḥ–por não conhecerem os princípios religiosos; hi–de fato; a-nitye–a juventude temporária; nitya-buddhayaḥ–considerando permanente.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, Yayāti pediu de modo semelhante a seus filhos Turvasu, Druhyu e Anu que trocassem a juventude deles por sua velhice, mas, por desconhecerem os princípios religiosos, pensaram que sua juventude efêmera era eterna e, portanto, recusaram-se a cumprir a ordem do pai.

SIGNIFICADO

9.18.42

apṛcchat tanayaṁ pūruṁ

vayasonaṁ guṇādhikam

na tvam agrajavad vatsa

māṁ pratyākhyātum arhasi

PALABRA POR PALABRA

apṛcchat–pediu; tanayam–ao filho; pūrum–Pūru; vayasā–em idade; ūnam–embora mais novo; guṇa-adhikam–superior aos outros em qualidades; na–não; tvam–tu; agraja-vat–como teus irmãos mais velhos; vatsa–meu querido filho; mām–a mim; pratyākhyātum–recusar; arhasi–deves.

TRADUCCIÓN

O Rei Yayāti, então, pediu a Pūru, que era mais novo do que esses três irmãos, mas mais qualificado: "Meu querido filho, não sejas desobediente como teus irmãos mais velhos, pois isso não é teu dever."

SIGNIFICADO

9.18.43

śrī-pūrur uvāca

ko nu loke manuṣyendra

pitur ātma-kṛtaḥ pumān

pratikartuṁ kṣamo yasya

prasādād vindate param

PALABRA POR PALABRA

śrī-pūruḥ uvāca–Pūru disse; kaḥ–qual; nu–de fato; loke–neste mundo; manuṣya-indra–ó Vossa Majestade, o melhor dos seres humanos; pituḥ–do pai; ātma-kṛtaḥ–que deu este corpo; pumān–uma pessoa; pratikartum–retribuir; kṣamaḥ–é capaz; yasya–de quem; prasādāt–pela misericórdia; vindate–desfruta-se; param–de vida superior.

TRADUCCIÓN

Pūru respondeu: Ó Vossa Majestade, quem, neste mundo, pode retribuir a dívida para com o pai? Pela misericórdia do pai, obtém-se a forma humana de vida, que pode permitir tornar-se um associado do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O pai dá a semente do corpo, e essa semente gradualmente cresce e se desenvolve até que, por fim, se obtenha o corpo humano desenvolvido, com consciência superior à dos animais. No corpo humano, a pessoa pode elevar-se aos planetas superiores e, ademais, se cultivar a consciência de Kṛṣṇa, pode voltar ao lar, voltar ao Supremo. Este importante corpo humano é obtido pela graça do pai, e por isso todos são devedores ao pai. Naturalmente, em outras vidas também se obtém um pai e uma mãe; até gatos e cães têm pais e mães. Mas, na forma humana de vida, o pai e a mãe podem outorgar a seu filho a maior das bênçãos, ensinando-o a tornar-se um devoto. Quando alguém se

torna devoto, alcança a maior bênção, pois evita por completo a repetição do nascimento e da morte. Portanto, o pai que treina seu filho na consciência de Kṛṣṇa é o pai mais benevolente neste mundo. Diz-se:

janame janame sabe pitā mātā pāya

kṛṣṇa guru nahi mile bhaja hari ei

Todos têm um pai e uma mãe, mas, se a pessoa receber a bênção de Kṛṣṇa e do guru, poderá conquistar a natureza material e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

9.18.44

uttamaś cintitaṁ kuryāt

prokta-kārī tu madhyamaḥ

adhamo 'śraddhayā kuryād

akartoccaritaṁ pituḥ

PALABRA POR PALABRA

uttamaḥ–o melhor; cintitam–considerando a ideia do pai; kuryāt–age conforme; prokta-kārī–aquele que age conforme a ordem do pai; tu–de fato; madhyamaḥ–mediano; adhamaḥ–inferior; aśraddhayā–sem nenhuma fé; kuryāt–age;

akartā–não disposto a fazer; uccaritam–como excremento; pituḥ–do pai.

TRADUCCIÓN

Um filho que age antecipando o que seu pai deseja que ele faça é da primeira classe, um que age ao receber a ordem do pai é da segunda classe, e um que executa a ordem do pai irreverentemente é da terceira classe. Mas um filho que recusa a ordem do pai é como o excremento de seu pai.

SIGNIFICADO

Pūru, o último filho de Yayāti, aceitou imediatamente a proposta de seu pai, pois, embora fosse o mais novo, era muito qualificado. Pūru pensou: "Eu deveria ter aceitado a proposta de meu pai antes que ele a fizesse, mas não o fiz. Portanto, não sou um filho de primeira classe. Sou de segunda classe. Mas não desejo tornar-me o tipo mais baixo de filho, que é comparado ao excremento de seu pai." Um poeta indiano falou de *putra* e *mūtra*. *Putra* significa "filho" e *mūtra* significa "urina". Tanto um filho quanto a urina vêm dos mesmos órgãos genitais. Se o filho é um devoto obediente do Senhor, é chamado *putra*, ou um verdadeiro filho; do contrário, se não é erudito nem devoto, o filho não é melhor que urina.

9.18.45

iti pramuditaḥ pūruḥ

pratyagṛhṇāj jarāṁ pituḥ

so 'pi tad-vayasā kāmān

yathāvaj jujuṣe nṛpa

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; pramuditaḥ–muito contente; pūruḥ–Pūru; pratyagṛhṇāt–aceitou; jarām–a velhice e a invalidez; pituḥ–de seu pai; saḥ–aquele pai (Yayāti); api–também; tat-vayasā–pela juventude do filho; kāmān–todos os desejos; yathā-vat–como necessário; jujuṣe–satisfez; nṛpa–ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Dessa maneira, ó Mahārāja Parīkṣit, o filho chamado Pūru, muito contente, aceitou a velhice de seu pai, Yayāti, o qual tomou a juventude de seu filho e desfrutou deste mundo material como bem desejou.

SIGNIFICADO

9.18.46

sapta-dvīpa-patiḥ saṁyak

pitṛvat pālayan prajāḥ

yathopajoṣaṁ viṣayāñ

jujuṣe 'vyāhatendriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

sapta-dvīpa-patiḥ–o senhor do mundo inteiro, composto de sete ilhas; saṁyak–completamente; pitṛ-vat–exatamente como um pai; pālayan–governando; prajāḥ–os súditos; yathā-upajoṣam–tanto quanto desejava; viṣayān–a felicidade material; jujuṣe–desfrutou; avyāhata–sem ser perturbado; indriyaḥ–seus sentidos.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Rei Yayāti tornou-se o senhor do mundo inteiro, composto de sete ilhas, e governou os súditos exatamente como um pai. Como tomara a juventude de seu filho, seus sentidos estavam intactos, e ele desfrutou tanta felicidade material quanto desejou.

SIGNIFICADO

9.18.47

devayāny apy anudinaṁ

mano-vāg-deha-vastubhiḥ

preyasaḥ paramāṁ prītim

uvāha preyasī rahaḥ

PALABRA POR PALABRA

devayānī–a esposa de Mahārāja Yayāti, a filha de Śukrācārya; api–também; anudinam–vinte e quatro horas, dia após dia; manaḥ-vāk–pela mente e pelas palavras; deha–corpo; vastubhiḥ–com todas as coisas necessárias; preyasaḥ–de seu amado esposo; paramām–transcendental; prītim–felicidade; uvāha–executou; preyasī–muito querida de seu esposo; rahaḥ–em locais isolados, sem nenhuma perturbação.

TRADUCCIÓN

Em locais isolados, ocupando sua mente, suas palavras, seu corpo e seus diversos pertences, Devayānī, a amada esposa de Mahārāja Yayāti, trazia sempre a seu esposo a maior felicidade transcendental possível.

SIGNIFICADO

9.18.48

ayajad yajña-puruṣaṁ

kratubhir bhūri-dakṣiṇaiḥ

sarva-devamayaṁ devaṁ

sarva-vedamayaṁ harim

PALABRA POR PALABRA

ayajat—adorava; yajña-puruṣam—o *yajña-puruṣa*, o Senhor; kratubhiḥ—realizando diversos sacrifícios; bhūri-dakṣiṇaiḥ—dando abundantes presentes aos *brāhmaṇas*; sarva-deva-mayam—o reservatório de todos os semideuses; devam—o Senhor Supremo; sarva-veda-mayam—o objeto último de todo o conhecimento Védico; harim—o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Rei Yayāti realizou diversos sacrifícios, nos quais ofereceu abundantes presentes aos *brāhmaṇas* para satisfazer o Senhor Supremo, Hari, que é o reservatório de todos os semideuses e o objeto de todo o conhecimento Védico.

SIGNIFICADO

9.18.49

yasminn idaṁ viracitaṁ

vyomnīva jaladāvaliḥ

nāneva bhāti nābhāti

svapna-māyā-manorathaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em quem; idam–toda esta manifestação cósmica; viracitam–criada; vyomni–no céu; iva–exatamente como; jalada-āvaliḥ–nuvens; nānā iva–como se em diversas variedades; bhāti–é manifestada; na ābhāti–não é manifestada; svapna-māyā–ilusão, como um sonho; manaḥ-rathaḥ–criadas para serem percorridas pela quadriga da mente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, Vāsudeva, que criou a manifestação cósmica, exibe-Se como onipenetrante, assim como o céu que contém nuvens. E, quando a criação é aniquilada, tudo entra no Senhor Supremo, Viṣṇu, e as variedades já não são manifestadas.

SIGNIFICADO

Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que realmente está em conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara." A Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, é uno com o Brahman Supremo, a Suprema Verdade Absoluta. Tudo está nEle no princípio, e, no fim, todas as manifestações entram nEle. Ele está situado no coração de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*). E dEle tudo emanou (*janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]). Todas as manifestações materiais, entretanto, são temporárias. A palavra *svapna* significa "sonhos", *māyā* significa "ilusão" e *manoratha* significa "criações mentais". Sonhos, ilusões e criações mentais são temporários. De modo semelhante, toda a criação material é temporária, mas Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é a eterna Verdade Absoluta.

9.18.50

tam eva hṛdi vinyasya

vāsudevaṁ guhāśayam

nārāyaṇam aṇīyāṁsaṁ

nirāśīr ayajat prabhum

PALABRA POR PALABRA

tam eva–somente a Ele; hṛdi–no coração; vinyasya–colocando; vāsudevam–o Senhor Vāsudeva; guha-āśayam–que existe no coração de todos; nārāyaṇam–que é Nārāyaṇa, ou uma expansão de Nārāyaṇa; aṇīyāṁsam–invisível aos olhos materiais, embora exista em toda parte; nirāśīḥ–Yayāti, sem nenhum desejo material; ayajat–adorou; prabhum–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Sem desejos materiais, Mahārāja Yayāti adorou o Senhor Supremo, que está situado no coração de todos como Nārāyaṇa e é invisível aos olhos materiais, embora exista em toda parte.

SIGNIFICADO

O Rei Yayāti, embora exteriormente parecesse muito apegado ao gozo material, interiormente pensava em tornar-se um eterno servo do Senhor.

9.18.51

evaṁ varṣa-sahasrāṇi

manaḥ-ṣaṣṭhair manaḥ-sukham

vidadhāno 'pi nātṛpyat

sārva-bhaumaḥ kad-indriyaiḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; varṣa-sahasrāṇi–por mil anos; manaḥ-ṣaṣṭhaiḥ–pela mente e pelos cinco sentidos adquiridores de conhecimento; manaḥ-sukham–felicidade temporária criada pela mente; vidadhānaḥ–executando; api–embora; na atṛpyat–não conseguia ficar satisfeito; sārva-bhaumaḥ–embora fosse o rei do mundo inteiro; kat-indriyaiḥ–por possuir sentidos impuros.

TRADUCCIÓN

Embora Mahārāja Yayāti fosse o rei do mundo inteiro e tenha ocupado sua mente e seus cinco sentidos em desfrutar de posses materiais por mil anos, foi incapaz de ficar satisfeito.

SIGNIFICADO

Os *kad-indriya*, ou sentidos não purificados, podem ser purificados se a pessoa ocupar os sentidos e a mente na consciência de Kṛṣṇa. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam* [Cc. Madhya 19.170]. É preciso libertar-se de todas as designações. Quando alguém se identifica com o mundo material, seus sentidos são impuros. Mas, quando alcança a

realização espiritual e identifica-se como servo do Senhor, seus sentidos são imediatamente purificados. A ocupação dos sentidos purificados no serviço do Senhor chama-se *bhakti*. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*. A pessoa pode desfrutar dos sentidos por muitos milhares de anos, mas, a menos que purifique os sentidos, não pode ser feliz.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Rei Yayāti Recupera Sua Juventude".

Capítulo 19

9.19.1

śrī-śuka uvāca

sa ittham ācaran kāmān

straiṇo 'pahnavam ātmanaḥ

buddhvā priyāyai nirviṇṇo

gāthām etām agāyata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; saḥ–Mahārāja Yayāti; ittham–desta maneira; ācaran–comportando-se; kāmān–em relação aos desejos luxuriosos; straiṇaḥ–muito apegado às mulheres; apahnavam–contrária; ātmanaḥ–de seu próprio bem-estar; buddhvā–compreendendo com inteligência; priyāyai–à sua amada esposa, Devayānī; nirviṇṇaḥ–desgostoso; gāthām–história; etām–esta (a seguir); agāyata–narrou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, Yayāti era muito apegado às mulheres. Com o passar do

tempo, no entanto, quando se cansou do gozo sexual e de seus efeitos nocivos, renunciou a esse modo de vida e narrou a história seguinte à sua amada esposa.

SIGNIFICADO

9.19.2

śṛṇu bhārgavy amūṁ gāthāṁ

mad-vidhācaritāṁ bhuvi

dhīrā yasyānuśocanti

vane grāma-nivāsinaḥ

PALABRA POR PALABRA

śṛṇu–por favor, escuta; bhārgavi–ó filha de Śukrācārya; amūm–esta; gāthām–história; mat-vidhā–exatamente semelhante ao meu comportamento; ācaritām–conduta; bhuvi–dentro deste mundo; dhīrāḥ–aqueles que são sóbrios e inteligentes; yasya–de quem; anuśocanti–lamentam muito; vane–na floresta; grāma-nivāsinaḥ–muito apegados ao gozo materialista.

TRADUCCIÓN

Minha caríssima esposa, filha de Śukrācārya, neste mundo houve alguém exatamente como eu. Por favor,

ouve enquanto narro a história de sua vida. Ao ouvirem sobre a vida de tal chefe de família, aqueles que se retiraram da vida familiar sempre lamentam.

SIGNIFICADO

As pessoas que vivem na aldeia ou na cidade são chamadas de *grāma-nivāsī*, e aquelas que vivem na floresta são chamadas de *vana-vāsī* ou *vānaprastha*. Os *vānaprasthas*, que se retiraram da vida familiar, geralmente lamentam sua antiga vida familiar porque ela os ocupava em tentar satisfazer desejos luxuriosos. Prahlāda Mahārāja disse que devemos retirar-nos da vida familiar o mais cedo possível, e descreveu a vida familiar como o poço mais escuro (*hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam*). Se alguém se concentra contínua ou permanentemente em viver com sua família, deve entender-se que está matando a si mesmo. Na civilização Védica, portanto, recomenda-se que a pessoa se retire da vida familiar ao final de seu quinquagésimo ano e vá para *vana*, a floresta. Quando se torna perita ou acostumada à vida na floresta, ou à vida retirada como *vānaprastha*, deve aceitar *sannyāsa*. *Vanaṁ gato yad dharim āśrayeta* [SB 7.5.5]. *Sannyāsa* significa aceitar a ocupação imaculada no serviço ao Senhor. A civilização Védica, por conseguinte, recomenda quatro diferentes estágios de vida — *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Deve-se sentir muita vergonha de permanecer como chefe de família e não promover-se aos dois estágios superiores, a saber, *vānaprastha* e *sannyāsa*.

9.19.3

basta eko vane kaścid

vicinvan priyam ātmanaḥ

dadarśa kūpe patitāṁ

sva-karma-vaśagām ajām

PALABRA POR PALABRA

bastaḥ–bode; ekaḥ–um; vane–numa floresta; kaścit–algum; vicinvan–buscando alimento; priyam–muito querido; ātmanaḥ–para si próprio; dadarśa–viu por acaso; kūpe–dentro de um poço; patitām–caída; sva-karma-vaśa-gām–sob a influência dos resultados das atividades fruitivas; ajām–uma cabra.

TRADUCCIÓN

Enquanto vagava pela floresta, comendo para satisfazer seus sentidos, um bode aproximou-se por acaso de um poço, no qual viu uma cabra desamparada, que nele havia caído pela influência dos resultados das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Aqui Mahārāja Yayāti compara a si mesmo a um bode e a Devayānī a uma cabra, e descreve a natureza do homem e da mulher. Assim como um bode, o homem busca a gratificação dos

sentidos vagando por aqui e por ali, e uma mulher sem o abrigo de um homem ou marido é como uma cabra que caiu num poço. Sem ser cuidada por um homem, a mulher não pode ser feliz. De fato, ela é justamente como uma cabra que caiu num poço e luta pela existência. Por isso, a mulher deve abrigar-se em seu pai, como fez Devayānī enquanto esteve sob os cuidados de Śukrācārya, e depois o pai deve entregar a filha em caridade a um homem adequado, ou um homem adequado deve ajudar a mulher colocando-a sob os cuidados de um marido. Isso é mostrado vividamente pela vida de Devayānī. Quando o rei Yayāti libertou Devayānī do poço, ela sentiu grande alívio e pediu a Yayāti que a aceitasse como esposa. Mas, quando Mahārāja Yayāti aceitou Devayānī, ficou demasiadamente apegado e teve vida sexual não apenas com ela, mas também com outras, como Śarmiṣṭhā. E, mesmo assim, ficou insatisfeito. Portanto, deve-se sair à força de uma vida familiar como a de Yayāti. Quando se está plenamente convencido da natureza degradante da vida familiar mundana, deve-se renunciar por completo a esse modo de vida, aceitar *sannyāsa* e ocupar-se plenamente no serviço ao Senhor. Então a vida será bem-sucedida.

9.19.4

tasyā uddharaṇopāyaṁ

bastaḥ kāmī vicintayan

vyadhatta tīrtham uddhṛtya

viṣāṇāgreṇa rodhasī

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–da cabra; uddharaṇa-upāyam–o meio de libertação (do poço); bastaḥ–o bode; kāmī–tendo desejos luxuriosos; vicintayan–planejando; vyadhatta–executou; tīrtham–uma saída; uddhṛtya–cavando a terra; viṣāṇa-agreṇa–com a ponta dos chifres; rodhasī–na borda do poço.

TRADUCCIÓN

Após planejar como tirar a cabra do poço, o luxurioso bode cavou a terra na borda do poço com a ponta dos chifres, de tal modo que ela pôde sair com muita facilidade.

SIGNIFICADO

A atração pela mulher é o impulso para o desenvolvimento econômico, para a habitação e para muitas outras coisas destinadas a uma vida confortável neste mundo material. Cavar a terra para abrir um caminho de saída para a cabra era uma tarefa laboriosa, mas, antes de aceitar a cabra, o bode submeteu-se a esse esforço. *Aho gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti* [SB 5.5.8]. A união entre macho e fêmea fornece o impulso para a obtenção de um bom apartamento, uma

boa renda, filhos e amigos. Dessa forma, a pessoa enreda-se neste mundo material.

9.19.7

tam eva preṣṭhatamayā

ramamāṇam ajānyayā

vilokya kūpa-saṁvignā

nāmṛṣyad basta-karma tat

PALABRA POR PALABRA

tam–o bode; eva–de fato; preṣṭhatamayā–amada; ramamāṇam–ocupado em atividades sexuais; ajā–a cabra; anyayā–com outra cabra; vilokya–ao ver; kūpa-saṁvignā–a cabra que havia caído no poço; na–não; amṛṣyat–tolerou; basta-karma–a ocupação do bode; tat–essa (aqui se aceita o sexo como a ocupação do bode).

TRADUCCIÓN

Quando a cabra que havia caído no poço viu seu amado bode ocupado em assuntos sexuais com outra cabra, não pôde tolerar as atividades dele.

SIGNIFICADO

9.19.8

taṁ durhṛdaṁ suhṛd-rūpaṁ

kāminaṁ kṣaṇa-sauhṛdam

indriyārāmam utsṛjya

svāminaṁ duḥkhitā yayau

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (o bode); durhṛdam–de coração cruel; suhṛt-rūpam–fingindo ser um amigo; kāminam–muito luxurioso; kṣaṇa-sauhṛdam–tendo amizade apenas por algum tempo; indriya-ārāmam–interessado somente na gratificação dos sentidos ou na sensualidade; utsṛjya–abandonando; svāminam–a seu atual marido, ou ao antigo mantenedor; duḥkhitā–estando muito magoada; yayau–partiu.

TRADUCCIÓN

Magoada pelo comportamento do esposo com outra, a cabra pensou que o bode, na verdade, não era seu amigo, mas tinha o coração endurecido e era seu amigo apenas por algum tempo. Portanto, como o esposo era luxurioso, abandonou-o e voltou ao antigo mantenedor.

SIGNIFICADO

A palavra *svāminam* é significativa. *Svāmī* significa "guardião" ou "amo". Devayānī foi cuidada por Śukrācārya antes de seu casamento, e, após o casamento, foi cuidada por Yayāti, mas aqui a palavra *svāminam* indica que Devayānī abandonou a proteção de seu marido, Yayāti, e retornou ao seu antigo protetor, Śukrācārya. A civilização Védica recomenda que a mulher permaneça sob a proteção de um homem. Durante a infância, ela deve ser cuidada pelo pai; na juventude, pelo marido; e na velhice, por um filho crescido. Em nenhum estágio da vida deve a mulher ter independência.

9.19.9

so 'pi cānugataḥ straiṇaḥ

kṛpaṇas tāṁ prasāditum

kurvann iḍaviḍā-kāraṁ

nāśaknot pathi sandhitum

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele bode; api–também; ca–também; anugataḥ–seguindo a cabra; straiṇaḥ–dominado pela esposa; kṛpaṇaḥ–muito pobre; tām–a ela; prasāditum–para satisfazer; kurvan–fazendo; iḍaviḍā-

kāram–uma elocução na linguagem dos bodes; na–não; aśaknot–foi capaz; pathi–no caminho; sandhitum–de satisfazer.

TRADUCCIÓN

Estando muito pesaroso, o bode, que era subserviente à sua esposa, seguiu a cabra pelo caminho e fez o melhor para adulá-la, mas não conseguiu apaziguá-la.

SIGNIFICADO

9.19.10

tasya tatra dvijaḥ kaścid

ajā-svāmy acchinad ruṣā

lambantaṁ vṛṣaṇaṁ bhūyaḥ

sandadhe 'rthāya yogavit

PALABRA POR PALABRA

tasya–do bode; tatra–ali; dvijaḥ–*brāhmaṇa*; kaścit–algum; ajā-svāmī–o mantenedor de outra cabra; acchinat–castrou, tornou-o efeminado; ruṣā–por raiva; lambantam–pendentes; vṛṣaṇam–testículos; bhūyaḥ–novamente; sandadhe–uniu; arthāya–por interesse próprio; yoga-vit–perito no poder do *yoga* místico.

TRADUCCIÓN

A cabra dirigiu-se à residência de um *brāhmaṇa* que era o mantenedor de outra cabra, e esse *brāhmaṇa* iradamente cortou os testículos pendentes do bode. Mas, a pedido do bode, o *brāhmaṇa* depois os reuniu pelo poder do *yoga* místico.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve Śukrācārya, em sentido figurado, como o marido de outra cabra. Isso indica que a relação entre marido e mulher em qualquer sociedade, seja superior ou inferior à sociedade humana, não é nada além da mesma relação entre bode e cabra, pois a relação material entre homem e mulher é sexual. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham* [SB 7.9.45]. Śukrācārya era um *ācārya*, ou perito, em assuntos familiares, que envolvem a transferência de sêmen do bode para a cabra. As palavras *kaścid ajā-svāmī* indicam expressamente aqui que Śukrācārya não era melhor que Yayāti, pois ambos se interessavam por assuntos familiares gerados por *śukra*, ou sêmen. Śukrācārya primeiro amaldiçoou Yayāti a tornar-se velho, para que ele já não pudesse entregar-se ao sexo, mas quando viu que a emasculação de Yayāti faria de sua própria filha vítima do castigo, usou seu poder místico para restaurar a masculinidade de Yayāti. Por usar seu poder de *yoga* místico para assuntos familiares e não para perceber a Suprema Personalidade de Deus, esse exercício na magia do *yoga* não era melhor que os assuntos dos bodes e das cabras. O poder yóguico

deveria ser usado adequadamente para perceber a Suprema Personalidade de Deus. Como o próprio Senhor recomenda no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos."

9.19.11

sambaddha-vṛṣaṇaḥ so 'pi

hy ajayā kūpa-labdhayā

kālaṁ bahu-tithaṁ bhadre

kāmair nādyāpi tuṣyati

PALABRA POR PALABRA

sambaddha-vṛṣaṇaḥ–reunido com seus testículos; saḥ–ele; api–também; hi–de fato; ajayā–com a cabra; kūpa-labdhayā–que conseguiu do poço; kālam–por um tempo; bahu-titham–de uma duração muito, muito longa; bhadre–ó minha querida esposa; kāmaiḥ–com tais desejos luxuriosos; na–não; adya api–até mesmo até agora; tuṣyati–está satisfeito.

TRADUCCIÓN

Minha querida esposa, quando o bode teve seus testículos restaurados, desfrutou da cabra que havia obtido do poço; mas, embora tenha continuado a desfrutar por muitos e muitos anos, até hoje ele não está plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO

Quando alguém está atado pela afeição por sua esposa, fica apegado a desejos sexuais que são muito difíceis de vencer. Por isso, segundo a civilização Védica, deve-se deixar voluntariamente seu suposto lar e ir para a floresta. *Pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet*. A vida humana destina-se a tal *tapasya*, ou austeridade. Pela austeridade de cessar voluntariamente a vida sexual em casa e ir à floresta para ocupar-se em atividades espirituais na associação de devotos, alcança-se o verdadeiro propósito da vida humana.

9.19.12

tathāhaṁ kṛpaṇaḥ subhru

bhavatyāḥ prema-yantritaḥ

ātmānaṁ nābhijānāmi

mohitas tava māyayā

PALABRA POR PALABRA

tathā–exatamente como o bode; aham–eu; kṛpaṇaḥ–um avarento sem noção da importância da vida; su-bhru–ó minha esposa, de belas sobrancelhas; bhavatyāḥ–em tua companhia; prema-yantritaḥ–como se atado pelo amor, embora seja na verdade luxúria; ātmānam–autorrealização (o que sou e qual é o meu dever); na abhijānāmi–não pude perceber até agora; mohitaḥ–estando confundido; tava–teu; māyayā–pelo aspecto materialmente atraente.

TRADUCCIÓN

Ó minha querida esposa, de belas sobrancelhas, eu sou exatamente como aquele bode, pois sou tão pobre em inteligência que estou cativado por tua beleza e me esqueci da verdadeira tarefa da autorrealização.

SIGNIFICADO

Se alguém continua sendo vítima da suposta beleza de sua esposa, sua vida familiar não passa de um poço escuro. *Hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam*. A existência em tal poço escuro é certamente suicida. Se a pessoa quer alívio da condição miserável da vida material, deve abandonar voluntariamente seu relacionamento luxurioso com a esposa; do contrário, não há possibilidade de autorrealização. A menos que se esteja extremamente avançado em consciência espiritual, a vida familiar não passa de um poço escuro no qual se comete suicídio. Prahlāda Mahārāja, por conseguinte, recomendou que, no devido tempo, ao menos após o quinquagésimo ano, deve-se abandonar a vida familiar e ir para a floresta. *Vanaṁ gato yad dharim āśrayeta* [SB 7.5.5]. Lá, deve-se buscar abrigo aos pés de lótus de Hari.

9.19.13

yat pṛthivyāṁ vrīhi-yavaṁ

hiraṇyaṁ paśavaḥ stṛiyaḥ

na duhyanti manaḥ-prītiṁ

puṁsaḥ kāma-hatasya te

PALABRA POR PALABRA

yat–o que; pṛthivyām–dentro deste mundo; vrīhi–grãos alimentícios, arroz; yavam–cevada; hiraṇyam–ouro; paśavaḥ–animais; striyaḥ–esposas ou outras mulheres; na duhyanti–não dão; manaḥ-prītim–satisfação da mente; puṁsaḥ–a uma pessoa; kāma-hatasya–por ser vitimada por desejos luxuriosos; te–elas.

TRADUCCIÓN

A pessoa luxuriosa não pode satisfazer sua mente, mesmo que tenha o suficiente de tudo neste mundo, incluindo arroz, cevada e outros grãos alimentícios, ouro, animais e mulheres. Nada pode satisfazê-la.

SIGNIFICADO

A melhoria de sua condição econômica é o objetivo do materialista, mas não há fim para esse progresso material, pois, se não se podem controlar os desejos luxuriosos, jamais ele ficará satisfeito, mesmo que obtenha toda a riqueza material do mundo. Nesta era, vemos muito progresso material, mas, ainda assim, as pessoas lutam para obter cada vez mais opulência material. *Manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati* [Bg. 15.7]. Embora cada entidade viva seja parte do Ser Supremo, por causa dos desejos luxuriosos, ela luta continuamente pelo suposto melhoramento de sua condição econômica. Para ter a mente satisfeita, é preciso abandonar a doença cardíaca dos

desejos luxuriosos. Isso só pode ser feito quando se é consciente de Kṛṣṇa.

bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ

hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ

(Bhāg. 10.33.39)

Se alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, então pode abandonar essa doença cardíaca; do contrário, essa doença dos desejos luxuriosos continuará, e a pessoa não poderá ter paz na mente.

9.19.14

na jātu kāmaḥ kāmānām

upabhogena śāṁyati

haviṣā kṛṣṇa-vartmeva

bhūya evābhivardhate

PALABRA POR PALABRA

na–não; jātu–em momento algum; kāmaḥ–desejos luxuriosos; kāmānām–de pessoas que são muito luxuriosas; upabhogena–pelo desfrute dos desejos luxuriosos; śāṁyati–pode ser apaziguado;

haviṣā–pelo fornecimento de manteiga; kṛṣṇa-vartmā–fogo; iva–como; bhūyaḥ–repetidamente; eva–de fato; abhivardhate–aumenta cada vez mais.

TRADUCCIÓN

Assim como fornecer manteiga ao fogo não diminui o fogo, mas, ao contrário, faz com que aumente cada vez mais, o esforço para deter os desejos luxuriosos pelo desfrute contínuo jamais pode ser bem-sucedido. [Na verdade, é preciso cessar voluntariamente os desejos materiais.]

SIGNIFICADO

Pode-se ter dinheiro suficiente e recursos suficientes para satisfazer os sentidos, mas mesmo assim não se está satisfeito, pois o esforço para deter os desejos luxuriosos mediante o desfrute jamais pode ser bem-sucedido. O exemplo dado aqui é muito apropriado. Não se pode deter um fogo ardente tentando extingui-lo com manteiga.

9.19.15

yadā na kurute bhāvaṁ

sarva-bhūteṣv amaṅgalam

sama-dṛṣṭes tadā puṁsaḥ

sarvāḥ sukhamayā diśaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; na–não; kurute–assume; bhāvam–uma atitude diferente, de apego ou inveja; sarva-bhūteṣu–para com todas as entidades vivas; amaṅgalam–inauspiciosa; sama-dṛṣṭeḥ–por ser equânime; tadā–então; puṁsaḥ–da pessoa; sarvāḥ–todas; sukha-mayāḥ–numa condição feliz; diśaḥ–direções.

TRADUCCIÓN

Quando um homem não é invejoso e não deseja a desventura de ninguém, ele é equânime. Para tal pessoa, todas as direções parecem felizes.

SIGNIFICADO

Prabodhānanda Sarasvatī disse, *viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate*: quando alguém se torna consciente de Kṛṣṇa pela misericórdia do Senhor Caitanya, para ele o mundo inteiro parece feliz, e nada há pelo que ele tenha ânsia. Na fase *brahma-bhūta*, ou na plataforma da percepção espiritual, não há lamentação nem ânsia material (*na śocati na kāṅkṣati*). Enquanto se vive no mundo material, as ações e reações continuarão, mas, quando alguém é imune a tais ações e reações materiais, deve ser considerado livre do perigo de ser vitimado pelos desejos materiais. Os sintomas daqueles que estão saciados de desejos

luxuriosos descrevem-se neste verso. Como explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, quando alguém não tem inveja sequer de seu inimigo, não espera honra de ninguém, mas, ao contrário, deseja o bem-estar até mesmo de seu inimigo, entende-se que é um *paramahaṁsa*, alguém que subjugou plenamente os desejos luxuriosos pela gratificação dos sentidos.

9.19.16

yā dustyajā durmatibhir

jīryato yā na jīryate

tāṁ tṛṣṇāṁ duḥkha-nivahāṁ

śarma-kāmo drutaṁ tyajet

PALABRA POR PALABRA

yā–aquilo que; dustyajā–extremamente difícil de abandonar; durmatibhiḥ–por pessoas demasiadamente apegadas ao desfrute material; jīryataḥ–mesmo por aquele que está inválido pela velhice; yā–aquilo que; na–não; jīryate–é vencido; tām–tal; tṛṣṇām–desejo; duḥkha-nivahām–que é a causa de todas as tribulações; śarma-kāmaḥ–uma pessoa que deseja sua própria felicidade; drutam–muito em breve; tyajet–deve abandonar.

TRADUCCIÓN

Para aqueles que estão demasiadamente apegados ao desfrute material, a gratificação dos sentidos é muito difícil de abandonar. Mesmo quando alguém está inválido pela velhice, não pode abandonar tais desejos de gratificação dos sentidos. Por isso, quem realmente deseja a felicidade deve abandonar tais desejos insatisfeitos, que são a causa de todas as tribulações.

SIGNIFICADO

Temos visto, de fato, especialmente nos países ocidentais, que homens que chegaram a mais de oitenta anos de idade ainda vão a *nightclubs* e pagam altas taxas para beber vinho e associar-se com mulheres. Embora tais homens estejam velhos demais para qualquer desfrute, seus desejos não cessaram. O tempo deteriora até mesmo o próprio corpo, que é o meio para toda satisfação sensorial, mas, mesmo quando um homem se torna velho e inválido, seus desejos são fortes o bastante para ditar que ele vá daqui para ali a fim de satisfazer os desejos dos sentidos. Por conseguinte, pela prática do *bhakti-yoga*, é preciso abandonar os desejos luxuriosos. Como explica Śrī Yāmunācārya:

yadavadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde

nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt

tadavadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne

bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu-niṣṭhīvanaṁ ca

Quando alguém é consciente de Kṛṣṇa, obtém cada vez mais felicidade no desempenho de seus deveres para com Kṛṣṇa. Tal pessoa cospe sobre a gratificação dos sentidos, especialmente sobre o gozo sexual. Um devoto experiente e avançado não tem mais interesse na vida sexual. O forte desejo pelo sexo só pode ser subjugado pelo avanço na consciência de Kṛṣṇa.

9.19.17

mātrā svasrā duhitrā vā

nāviviktāsano bhavet

balavān indriya-grāmo

vidvāṁsam api karṣati

PALABRA POR PALABRA

mātrā–com a própria mãe; svasrā–com a própria irmã; duhitrā–com a própria filha; vā–ou; na–não; avivikta-āsanaḥ–sentado de perto no mesmo assento; bhavet–deve-se estar; balavān–muito fortes; indriya-grāmaḥ–o grupo dos sentidos; vidvāṁsam–a pessoa muito erudita e avançada; api–mesmo; karṣati–agita.

TRADUCCIÓN

Ninguém deve permitir-se sentar no mesmo assento sequer com a própria mãe, irmã ou filha, pois os sentidos são tão fortes que, mesmo quando se está muito avançado em conhecimento, pode-se ser atraído pelo sexo.

SIGNIFICADO

Aprender a etiqueta de como tratar com as mulheres não liberta ninguém da atração sexual. Como se menciona aqui especificamente, tal atração é possível até mesmo com a própria mãe, irmã ou filha. De modo geral, é claro, ninguém é sexualmente atraído pela própria mãe, irmã ou filha, mas, se alguém se permite sentar muito perto de tal mulher, pode ser atraído. Isto é um fato psicológico. Pode-se dizer que se é suscetível à atração se não se está muito avançado na vida civilizada; contudo, como se menciona aqui especificamente, *vidvāṁsam api karṣati*: mesmo que se esteja altamente avançado, material ou espiritualmente, pode-se ser atraído por desejos luxuriosos. O objeto de atração pode até mesmo ser a própria mãe, irmã ou filha. Por isso, deve-se ser extremamente cuidadoso ao tratar com as mulheres. Śrī Caitanya Mahāprabhu foi rigorosíssimo em tais tratos, especialmente após ter aceitado a ordem de *sannyāsa*. De fato, nenhuma mulher podia aproximar-se dEle para Lhe oferecer respeitos. De novo, fica-se aqui advertido de que se deve ser extremamente cuidadoso ao tratar com as mulheres. A um *brahmacārī* está proibido sequer

ver a esposa de seu mestre espiritual, se ela for jovem. A esposa do mestre espiritual pode às vezes aceitar algum serviço do discípulo de seu marido, como aceitaria de um filho, mas, se a esposa do mestre espiritual for jovem, está proibido a um *brahmacārī* prestar-lhe serviço.

9.19.18

pūrṇaṁ varṣa-sahasraṁ me

viṣayān sevato 'sakṛt

tathāpi cānusavanaṁ

tṛṣṇā teṣūpajāyate

PALABRA POR PALABRA

pūrṇam–completamente; varṣa-sahasram–mil anos; me–meus; viṣayān–gratificação dos sentidos; sevataḥ–desfrutando; asakṛt–sem cessar, continuamente; tathā api–mesmo assim; ca–de fato; anusavanam–cada vez mais; tṛṣṇā–desejos luxuriosos; teṣu–na gratificação dos sentidos; upajāyate–aumentam.

TRADUCCIÓN

Passei mil anos completos desfrutando da gratificação dos sentidos, e mesmo assim meu desejo de desfrutar de tal prazer aumenta a cada dia.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yayāti está explicando, em termos de sua experiência real, quão fortes são os desejos sexuais, mesmo na velhice.

9.19.19

tasmād etām ahaṁ tyaktvā

brahmaṇy adhyāya mānasam

nirdvandvo nirahaṅkāraś

cariṣyāmi mṛgaiḥ saha

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; etām–tais fortes desejos pelos assuntos luxuriosos; aham–eu; tyaktvā–abandonando; brahmaṇi–na Suprema Verdade Absoluta; adhyāya–fixando; mānasam–a mente; nirdvandvaḥ–sem dualidade; nirahaṅkāraḥ–sem identidade de falso prestígio; cariṣyāmi–vagarei pela floresta; mṛgaiḥ saha–com os animais da floresta.

TRADUCCIÓN

Por conseguinte, abandonarei agora todos esses desejos e meditarei na Suprema Personalidade de Deus. Livre

das dualidades das invenções mentais e livre do falso prestígio, vagarei pela floresta com os animais.

SIGNIFICADO

Ir à floresta e viver ali com os animais, meditando na Suprema Personalidade de Deus, é o único meio pelo qual se podem abandonar os desejos luxuriosos. A menos que se abandonem tais desejos, a mente não pode ficar livre da contaminação material. Por isso, se alguém tem algum interesse em libertar-se do cativeiro do repetido nascimento, morte, velhice e doença, após certa idade deve ir à floresta. *Pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet*. Após os cinquenta anos de idade, deve-se abandonar voluntariamente a vida familiar e ir à floresta. A melhor floresta é Vṛndāvana, onde não é preciso viver com os animais, mas se pode associar com a Suprema Personalidade de Deus, que jamais abandona Vṛndāvana. Cultivar a consciência de Kṛṣṇa em Vṛndāvana é o melhor meio de libertar-se do cativeiro material, pois, em Vṛndāvana, pode-se automaticamente meditar em Kṛṣṇa. Vṛndāvana tem muitos templos, e em um ou mais desses templos pode-se ver a forma do Senhor Supremo como Rādhā-Kṛṣṇa ou Kṛṣṇa-Balarāma e meditar nessa forma. Como se expressa aqui pelas palavras *brahmaṇy adhyāya*, deve-se concentrar a mente no Senhor Supremo, Parabrahman. Esse Parabrahman é Kṛṣṇa, como confirma Arjuna no *Bhagavad-gītā* (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]). Kṛṣṇa e Sua morada, Vṛndāvana, não são diferentes. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse, *ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas tad-dhāma vṛndāvanam*. Vṛndāvana é tão bom quanto

Kṛṣṇa. Por conseguinte, se alguém, de algum modo, obtém a oportunidade de viver em Vṛndāvana, e se não é um fingidor, mas simplesmente vive em Vṛndāvana e concentra a mente em Kṛṣṇa, liberta-se do cativeiro material. A mente da pessoa, no entanto, não fica purificada, mesmo em Vṛndāvana, se ela for agitada por desejos luxuriosos. Ninguém deve viver em Vṛndāvana e cometer ofensas, pois uma vida de ofensas em Vṛndāvana não é melhor que as vidas dos macacos e porcos que ali habitam. Muitos macacos e porcos vivem em Vṛndāvana, e estão preocupados com seus desejos sexuais. Os homens que foram a Vṛndāvana, mas que ainda anseiam pelo sexo, devem imediatamente deixar Vṛndāvana e cessar suas gravíssimas ofensas aos pés de lótus do Senhor. Há muitos homens desencaminhados que vivem em Vṛndāvana para satisfazer seus desejos sexuais, mas certamente não são melhores que os macacos e porcos. Aqueles que estão sob o controle de *māyā*, e especificamente sob o controle dos desejos luxuriosos, chamam-se *māyā-mṛga*. De fato, todos no estágio condicionado da vida material são *māyā-mṛga*. Diz-se: *māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad*: [SB 11.5.34] Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou *sannyāsa* para mostrar Sua misericórdia imotivada aos *māyā-mṛgas*, as pessoas deste mundo material, que sofrem em razão dos desejos luxuriosos. Deve-se seguir os princípios de Śrī Caitanya Mahāprabhu e sempre pensar em Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa. Então a pessoa estará habilitada a viver em Vṛndāvana, e sua vida será bem-sucedida.

9.19.20

dṛṣṭaṁ śrutam asad buddhvā

nānudhyāyen na sandiśet

saṁsṛtiṁ cātma-nāśaṁ ca

tatra vidvān sa ātma-dṛk

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭam–o gozo material que experimentamos em nossa vida presente; śrutam–o gozo material como prometido aos trabalhadores fruitivos para a felicidade futura (seja nesta vida ou na próxima, nos planetas celestiais e assim por diante); asat–todo temporário e ruim; buddhvā–conhecendo; na–não; anudhyāyet–deve-se sequer pensar; na–nem; sandiśet–deve-se realmente desfrutar; saṁsṛtim–o prolongamento da existência material; ca–e; ātma-nāśam–o esquecimento da própria posição constitucional; ca–bem como; tatra–em tal assunto; vidvān–aquele que é plenamente consciente; saḥ–tal pessoa; ātma-dṛk–uma alma autorrealizada.

TRADUCCIÓN

Aquele que sabe que a felicidade material, seja boa ou má, nesta vida ou na próxima, neste planeta ou nos planetas celestiais, é temporária e inútil, e que uma pessoa inteligente não deve tentar desfrutar nem

mesmo pensar em tais coisas, é o conhecedor do eu. Tal pessoa autorrealizada sabe muito bem que a felicidade material é a verdadeira causa da continuada existência material e do esquecimento da sua própria posição constitucional.

SIGNIFICADO

A entidade viva é uma alma espiritual, e o corpo material é o seu encarceramento. Este é o começo da compreensão espiritual.

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa, neste corpo, continuamente da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa a outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13) A verdadeira missão da vida humana é livrar-se do encarceramento no corpo material. Por isso, Kṛṣṇa desce para ensinar à alma condicionada sobre a percepção espiritual e como livrar-se do cativeiro material. *Yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata* [Bg. 4.7]. As palavras *dharmasya glāniḥ* significam "poluição da existência". Nossa existência está agora poluída e precisa ser purificada (*sattvaṁ śuddhyet*). A vida humana

destina-se a essa purificação, não a pensar em felicidade em termos do corpo externo, que é a causa do cativeiro material. Por conseguinte, neste verso, Mahārāja Yayāti aconselha que toda a felicidade material que vemos e tudo o que se promete para o desfrute é meramente passageiro e temporário. *Ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna* [Bg. 8.16]. Mesmo se alguém for promovido a Brahmaloka, se não estiver livre do cativeiro material, terá de voltar a este planeta Terra e continuar na miserável condição da existência material (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*). Deve-se sempre manter essa compreensão em mente, a fim de não se ser seduzido por nenhuma espécie de gozo dos sentidos, nesta vida ou na próxima. Aquele que está plenamente consciente desta verdade é autorrealizado (*sa ātma-dṛk*), mas, afora ele, todos sofrem no ciclo de nascimentos e mortes (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*). Esta compreensão é a verdadeira inteligência, e qualquer coisa contrária a ela não passa de causa de infelicidade. *Kṛṣṇa-bhakta-niṣkāma, ataeva 'śānta.'* Somente uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, que conhece o objetivo e a finalidade da vida, é pacífica. Todas as outras, sejam *karmīs*, *jñānīs* ou *yogīs*, são inquietas e não podem desfrutar de paz verdadeira.

9.19.21

ity uktvā nāhuṣo jāyāṁ

tadīyaṁ pūrave vayaḥ

dattvā sva-jarasaṁ tasmād

ādade vigata-spṛhaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti uktvā–dizendo isto; nāhuṣaḥ–Mahārāja Yayāti, o filho do rei Nahuṣa; jāyām–à sua esposa, Devayānī; tadīyam–sua própria; pūrave–a seu filho Pūru; vayaḥ–juventude; dattvā–entregando; sva-jarasam–sua própria invalidez e velhice; tasmāt–dele; ādade–retomou; vigata-spṛhaḥ–estando livre de todos os desejos luxuriosos materiais.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após falar dessa maneira à sua esposa, Devayānī, o rei Yayāti, que agora se achava livre de todos os desejos materiais, chamou seu filho mais novo, Pūru, e devolveu-lhe a juventude em troca de sua própria velhice.

SIGNIFICADO

9.19.22

diśi dakṣiṇa-pūrvasyāṁ

druhyuṁ dakṣiṇato yadum

pratīcyāṁ turvasuṁ cakra

udīcyām anum īśvaram

PALABRA POR PALABRA

diśi–na direção; dakṣiṇa-pūrvasyām–sudeste; druhyum–seu filho chamado Druhyu; dakṣiṇataḥ–na parte sul do mundo; yadum–Yadu; pratīcyām–na parte ocidental do mundo; turvasum–seu filho conhecido como Turvasu; cakre–fez; udīcyām–na parte norte do mundo; anum–seu filho chamado Anu; īśvaram–o rei.

TRADUCCIÓN

O rei Yayāti deu o sudeste a seu filho Druhyu, o sul a seu filho Yadu, o oeste a seu filho Turvasu e o norte a seu filho Anu. Assim dividiu o reino.

SIGNIFICADO

9.19.23

bhū-maṇḍalasya sarvasya

pūrum arhattamaṁ viśām

abhiṣicyāgrajāṁs tasya

vaśe sthāpya vanaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

bhū-maṇḍalasya–de todo o planeta Terra; sarvasya–de toda riqueza e bens; pūrum–seu filho mais novo, Pūru; arhat-tamam–a pessoa mais adorável, o rei; viśām–dos cidadãos ou súditos do mundo; abhiṣicya–coroando no trono do imperador; agrajān–todos os seus irmãos mais velhos, começando por Yadu; tasya–de Pūru; vaśe–sob o controle; sthāpya–estabelecendo; vanam–na floresta; yayau–ele partiu.

TRADUCCIÓN

Yayāti entronizou seu filho mais novo, Pūru, como imperador de todo o mundo e proprietário de todas as suas riquezas, e colocou todos os outros filhos, que eram mais velhos que Pūru, sob o controle de Pūru.

SIGNIFICADO

9.19.24

āsevitaṁ varṣa-pūgān

ṣaḍ-vargaṁ viṣayeṣu saḥ

kṣaṇena mumuce nīḍaṁ

jāta-pakṣa iva dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

āsevitam–estando sempre ocupado em; varṣa-pūgān–por muitos e muitos anos; ṣaṭ-vargam–os seis sentidos, incluindo a mente; viṣayeṣu–no gozo sensorial; saḥ–o rei Yayāti; kṣaṇena–num momento; mumuce–abandonou; nīḍam–ninho; jāta-pakṣaḥ–aquele a quem cresceram as asas; iva–como; dvijaḥ–uma ave.

TRADUCCIÓN

Tendo desfrutado da gratificação dos sentidos por muitos e muitos anos, ó rei Parīkṣit, Yayāti estava acostumado a ela, mas a abandonou inteiramente num momento, assim como uma ave voa para longe do ninho tão logo lhe crescem as asas.

SIGNIFICADO

Que Mahārāja Yayāti tenha sido imediatamente liberado do cativeiro da vida condicionada é certamente assombroso. Mas o exemplo aqui dado é apropriado. Um filhote minúsculo, totalmente dependente do pai e da mãe até mesmo para comer, de repente voa para longe do ninho quando lhe crescem as asas. De modo semelhante, se alguém se rende plenamente à Suprema Personalidade de Deus, é imediatamente liberado do cativeiro da vida condicionada, como prometido pelo próprio Senhor (*ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*). Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā

ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ

ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ

śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

"Kirāta, Hūṇa, Āndhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana e as raças Khasa, e até mesmo outros viciados em atos pecaminosos, podem ser purificados ao se abrigarem nos devotos do Senhor, pois Ele é o poder supremo. Peço a permissão para oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências." O Senhor Viṣṇu é tão poderoso que pode libertar qualquer um de uma só vez, se assim Lhe aprouver. E o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, pode ser satisfeito imediatamente, se aceitarmos Sua ordem rendendo-nos a Ele, como fez Mahārāja Yayāti. Mahārāja Yayāti estava ansioso por servir a Vāsudeva, Kṛṣṇa, e, por isso, tão logo quis renunciar à vida material, o Senhor Vāsudeva o ajudou. Devemos, portanto, ser muito sinceros ao nos rendermos aos pés de lótus do Senhor. Então, poderemos imediatamente ser liberados de todo o cativeiro da vida condicionada. Isso se expressa claramente no verso seguinte.

9.19.25

sa tatra nirmukta-samasta-saṅga

ātmānubhūtyā vidhuta-triliṅgaḥ

pare 'male brahmaṇi vāsudeve

lebhe gatiṁ bhāgavatīṁ pratītaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Mahārāja Yayāti; tatra–ao fazer isto; nirmukta–foi imediatamente liberado de; samasta-saṅgaḥ–toda contaminação; ātma-anubhūtyā–simplesmente por compreender sua posição constitucional; vidhuta–foi purificado de; tri-liṅgaḥ–a contaminação causada pelos três modos da natureza material (*sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*); pare–à Transcendência; amale–sem contato material; brahmaṇi–o Senhor Supremo; vāsudeve–Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, Bhagavān; lebhe–alcançou; gatim–o destino; bhāgavatīm–como um associado da Suprema Personalidade de Deus; pratītaḥ–famoso.

TRADUCCIÓN

Porque o rei Yayāti rendeu-se plenamente à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, ficou livre de toda contaminação dos modos materiais da natureza. Devido à sua autorrealização, foi capaz de fixar a mente na Transcendência [Parabrahman, Vāsudeva], e assim alcançou, em última análise, a posição de associado do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *vidhuta*, que significa "purificado", é muito significativa. Todos neste mundo material estão contaminados (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya*). Por estarmos numa condição material, estamos contaminados, seja por *sattva-guṇa*, seja por *rajo-guṇa*, seja por *tamo-guṇa*. Mesmo que alguém se torne um *brāhmaṇa* qualificado no modo da bondade (*sattva-guṇa*), continua materialmente contaminado. Há que se chegar à plataforma de *śuddha-sattva*, transcendendo o *sattva-guṇa*. Então a pessoa torna-se *vidhuta-triliṅga*, purificada da contaminação causada pelos três modos da natureza material. Isso é possível pela misericórdia de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ

puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi

vidhunoti suhṛt-satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, limpa o desejo de gozo material do coração do devoto que desenvolveu o ímpeto de ouvir Suas mensagens, as quais são, em si mesmas, virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas." Uma pessoa que tenta ser perfeitamente consciente de Kṛṣṇa, ouvindo as palavras de Kṛṣṇa do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou do

Bhagavad-gītā, certamente tem todas as coisas sujas removidas do âmago de seu coração. Caitanya Mahāprabhu também diz, *ceto-darpaṇa-mārjanam*: [Cc. Antya 20.12] o processo de ouvir e cantar as glórias do Senhor Supremo lava as coisas sujas acumuladas no âmago do coração. Tão logo alguém se liberte de toda a sujeira da contaminação material, como Mahārāja Yayāti, sua posição original como associado do Senhor é revelada. Isso se chama *svarūpa-siddhi*, ou perfeição pessoal.

9.19.26

śrutvā gāthāṁ devayānī

mene prastobham ātmanaḥ

strī-puṁsoḥ sneha-vaiklavyāt

parihāsam iveritam

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–ouvindo; gāthām–a narrativa; devayānī–rainha Devayānī, a esposa de Mahārāja Yayāti; mene–compreendeu; prastobham ātmanaḥ–quando instruída para sua autorrealização; strī-puṁsoḥ–entre marido e mulher; sneha-vaiklavyāt–de uma troca de amor e afeto; parihāsam–uma piada engraçada ou história; iva–como; īritam–dita (por Mahārāja Yayāti).

TRADUCCIÓN

Quando Devayānī ouviu a história de Mahārāja Yayāti sobre o bode e a cabra, compreendeu que essa história, que foi apresentada como uma piada engraçada para entretenimento entre marido e mulher, destinava-se a despertá-la para sua posição constitucional.

SIGNIFICADO

Quando alguém realmente desperta da vida material, compreende sua verdadeira posição como servo eterno de Kṛṣṇa. Isso se chama liberação. *Muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ* (Bhāg. 2.10.6). Sob a influência de *māyā*, todos os que vivem neste mundo material pensam que são senhores de tudo (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate* [Bg. 3.27]). Pensa-se que não há Deus nem controlador e que se é independente e pode fazer qualquer coisa. Esta é a condição material, e, quando se desperta dessa ignorância, chama-se a tal pessoa de liberada. Mahārāja Yayāti havia libertado Devayānī do poço e, finalmente, como esposo cumpridor do dever, instruiu-a com a história sobre o bode e a cabra, libertando-a, assim, da concepção errônea da felicidade material. Devayānī era plenamente competente para compreender seu marido liberado e, portanto, decidiu segui-lo como sua esposa fiel.

9.19.29

namas tubhyaṁ bhagavate

vāsudevāya vedhase

sarva-bhūtādhivāsāya

śāntāya bṛhate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; tubhyam–a Vós; bhagavate–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudevāya–Senhor Vāsudeva; vedhase–o criador de tudo; sarva-bhūta-adhivāsāya–presente em toda parte (no coração de toda entidade viva e dentro do átomo também); śāntāya–pacífico, como se completamente inativo; bṛhate–o maior de todos; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Vāsudeva, ó Suprema Personalidade de Deus, sois o criador de toda a manifestação cósmica. Viveis como a Superalma no coração de todos e sois menor que o menor, e ainda assim sois maior que o maior e tudo permeais. Pareceis completamente silencioso, sem nada para fazer, mas isso se deve à Vossa natureza onipenetrante e à Vossa plenitude em todas as

opulências. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve como Devayānī tornou-se autorrealizada pela graça de seu grande esposo, Mahārāja Yayāti. Descrever tal compreensão é outra maneira de executar o processo do *bhakti*.

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

[SB 7.5.23]

"Ouvir e cantar sobre o nome transcendental, a forma, as qualidades, a parafernália e os passatempos do Senhor Viṣṇu, lembrar-se deles, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer ao Senhor adoração respeitosa, oferecer orações ao Senhor, tornar-se Seu servo, considerar o Senhor o melhor amigo e render-Lhe tudo — esses nove processos são aceitos como serviço devocional puro." (Bhāg. 7.5.23) *Śravaṇaṁ kīrtanam*, ouvir e cantar, são especialmente importantes. Ao ouvir de seu marido sobre a grandeza do Senhor Vāsudeva, Devayānī certamente ficou convencida e rendeu-se aos pés de lótus do Senhor (*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*). Isto é conhecimento. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* [Bg. 7.19]. A

rendição a Vāsudeva é o resultado de ouvir sobre Ele por muitos e muitos nascimentos. Tão logo alguém se renda a Vāsudeva, é imediatamente liberado. Por causa de sua associação com seu grande esposo, Mahārāja Yayāti, Devayānī purificou-se, adotou os meios do *bhakti-yoga* e, assim, tornou-se liberada.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Rei Yayāti Alcança a Liberação".

Capítulo 20

9.20.1

śrī-bādarāyaṇir uvāca

pūror vaṁśaṁ pravakṣyāmi

yatra jāto 'si bhārata

yatra rājarṣayo vaṁśyā

brahma-vaṁśyāś ca jajñire

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; pūroḥ vaṁśam–a dinastia de Mahārāja Pūru; pravakṣyāmi–agora narrarei; yatra–em cuja dinastia; jātaḥ asi–nasceste; bhārata–ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Mahārāja Bharata; yatra–em cuja dinastia; rāja-ṛṣayaḥ–todos os reis eram santos; vaṁśyāḥ–um após o outro; brahma-vaṁśyāḥ–muitas dinastias de *brāhmaṇas*; ca–também; jajñire–surgiram.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Mahārāja Bharata, descreverei agora a

dinastia de Pūru, na qual nasceste, na qual apareceram muitos reis santos e da qual se originaram muitas dinastias de *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Há muitos casos históricos pelos quais podemos compreender que de *kṣatriyas* nasceram muitos *brāhmaṇas* e que de *brāhmaṇas* nasceram muitos *kṣatriyas*. O próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: "Segundo os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, as quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim." Portanto, independentemente da família em que se nasça, quando a pessoa estiver qualificada com os sintomas de uma seção em particular, será descrita de acordo. *Yal-lakṣaṇaṁ proktam*. A posição de alguém nas divisões de *varṇa* da sociedade é determinada de acordo com seus sintomas ou qualidades. Isso se mantém em toda a parte no *śāstra*. O nascimento é uma consideração secundária; a primeira consideração são as qualidades e atividades da pessoa.

9.20.2

janamejayo hy abhūt pūroḥ

pracinvāṁs tat-sutas tataḥ

pravīro 'tha manusyur vai

tasmāc cārupado 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

janamejayaḥ–o rei Janamejaya; hi–de fato; abhūt–apareceu; pūroḥ–de Pūru; pracinvān–Pracinvān; tat–seu (de Janamejaya); sutaḥ–filho; tataḥ–dele (de Pracinvān); pravīraḥ–Pravīra; atha–em seguida; manusyuḥ–o filho de Pravīra, Manusyu; vai–de fato; tasmāt–dele (de Manusyu); cārupadaḥ–o rei Cārupada; abhavat–apareceu.

TRADUCCIÓN

O rei Janamejaya nasceu desta dinastia de Pūru. O filho de Janamejaya foi Pracinvān, e o filho deste foi Pravīra. Em seguida, o filho de Pravīra foi Manusyu, e de Manusyu veio o filho chamado Cārupada.

SIGNIFICADO

9.20.3

tasya sudyur abhūt putras

tasmād bahugavas tataḥ

saṁyātis tasyāhaṁyātī

raudrāśvas tat-sutaḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (de Cārupada); sudyuḥ–de nome Sudyu; abhūt–apareceu; putraḥ–um filho; tasmāt–dele (de Sudyu); bahugavaḥ–um filho chamado Bahugava; tataḥ–dele; saṁyātiḥ–um filho chamado Saṁyāti; tasya–e dele; ahaṁyātiḥ–um filho chamado Ahaṁyāti; raudrāśvaḥ–Raudrāśva; tat-sutaḥ–seu filho; smṛtaḥ–bem conhecido.

TRADUCCIÓN

O filho de Cārupada foi Sudyu, e o filho de Sudyu foi Bahugava. O filho de Bahugava foi Saṁyāti. De Saṁyāti veio um filho chamado Ahaṁyāti, de quem Raudrāśva nasceu.

SIGNIFICADO

9.20.6

ṛteyo rantināvo 'bhūt

trayas tasyātmajā nṛpa

sumatir dhruvo 'pratirathaḥ

kaṇvo 'pratirathātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛteyoḥ–do filho chamado Ṛteyu; rantināvaḥ–o filho chamado Rantināva; abhūt–apareceu; trayaḥ–três; tasya–seus (de Rantināva); ātmajāḥ–filhos; nṛpa–ó rei; sumatiḥ–Sumati; dhruvaḥ–Dhruva; apratirathaḥ–Apratiratha; kaṇvaḥ–Kaṇva; apratiratha-ātmajaḥ–o filho de Apratiratha.

TRADUCCIÓN

Ṛteyu teve um filho chamado Rantināva, que teve três filhos, chamados Sumati, Dhruva e Apratiratha. Apratiratha teve apenas um filho, cujo nome era Kaṇva.

SIGNIFICADO

9.20.7

tasya medhātithis tasmāt

praskannādyā dvijātayaḥ

putro 'bhūt sumate rebhir

duṣmantas tat-suto mataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (de Kaṇva); medhātithiḥ–um filho chamado Medhātithi; tasmāt–dele (de Medhātithi); praskanna-ādyāḥ–filhos encabeçados por Praskanna; dvijātayaḥ–todos *brāhmaṇas*; putraḥ–um filho; abhūt–houve; sumateḥ–de Sumati; rebhiḥ–Rebhi; duṣmantaḥ–Mahārāja Duṣmanta; tat-sutaḥ–o filho de Rebhi; mataḥ–é bem conhecido.

TRADUCCIÓN

O filho de Kaṇva foi Medhātithi, cujos filhos, todos *brāhmaṇas*, foram encabeçados por Praskanna. O filho de Rantināva chamado Sumati teve um filho chamado Rebhi. Mahārāja Duṣmanta é bem conhecido como o filho de Rebhi.

SIGNIFICADO

9.20.10

tad-darśana-pramuditaḥ

sannivṛtta-pariśramaḥ

papraccha kāma-santaptaḥ

prahasañ ślakṣṇayā girā

PALABRA POR PALABRA

tat-darśana-pramuditaḥ–muito animado por ver a bela mulher; sannivṛtta-pariśramaḥ–aliviado da fadiga da expedição de caça; papraccha–perguntou-lhe; kāma-santaptaḥ–agitado por desejos lascivos; prahasan–num tom jocoso; ślakṣṇayā–muito belas e agradáveis; girā–com palavras.

TRADUCCIÓN

Ao ver a bela mulher, o rei ficou muito animado, e aliviou-se a fadiga de sua expedição de caça. Sentia-se, naturalmente, muito atraído por causa dos desejos lascivos, e assim a interrogou da seguinte maneira, num tom jocoso.

SIGNIFICADO

9.20.11

kā tvaṁ kamala-patrākṣi

kasyāsi hṛdayaṅ-game

kiṁ svic cikīrṣitaṁ tatra

bhavatyā nirjane vane

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; tvam–és tu; kamala-patra-akṣi–ó bela mulher com olhos como as pétalas de um lótus; kasya asi–com quem estás relacionada; hṛdayam-game–ó belíssima, agradável ao coração; kim svit–que espécie de assunto; cikīrṣitam–está sendo pensado; tatra–ali; bhavatyāḥ–por ti; nirjane–solitária; vane–na floresta.

TRADUCCIÓN

Ó bela mulher de olhos de lótus, quem és tu? De quem és filha? Que propósito tens nesta floresta solitária? Por que estás aqui?

SIGNIFICADO

9.20.12

vyaktaṁ rājanya-tanayāṁ

vedmy ahaṁ tvāṁ sumadhyame

na hi cetaḥ pauravāṇāṁ

adharme ramate kvacit

PALABRA POR PALABRA

vyaktam–parece; rājanya-tanayām–a filha de um *kṣatriya*; vedmi–posso perceber; aham–eu; tvām–tu mesma; su-madhyame–ó belíssima; na–não; hi–de fato; cetaḥ–a mente; pauravāṇām–das pessoas nascidas na dinastia Pūru; adharme–na irreligião; ramate–desfruta; kvacit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Ó belíssima, parece-me que deves ser filha de um *kṣatriya*. Por pertencer à dinastia Pūru, minha mente jamais se empenha em desfrutar de coisa alguma de modo irreligioso.

SIGNIFICADO

Mahārāja Duṣmanta expressou indiretamente seu desejo de desposar Śakuntalā, pois ela lhe parecia ser filha de algum rei *kṣatriya*.

9.20.13

śrī-śakuntalovāca

viśvāmitrātmajaivāhaṁ

tyaktā menakayā vane

vedaitad bhagavān kaṇvo

vīra kiṁ karavāma te

PALABRA POR PALABRA

śrī-śakuntalā uvāca–Śrī Śakuntalā respondeu; viśvāmitra-ātmajā–a filha de Viśvāmitra; eva–de fato; aham–eu (sou); tyaktā–deixada; menakayā–por Menakā; vane–na floresta; veda–conhece; etat–todos esses incidentes; bhagavān–a mais poderosa pessoa santa; kaṇvaḥ–Kaṇva Muni; vīra–ó herói; kim–o que; karavāma–posso fazer; te–por ti.

TRADUCCIÓN

Śakuntalā disse: Sou a filha de Viśvāmitra. Minha mãe, Menakā, deixou-me na floresta. Ó herói, o santo mais poderoso, Kaṇva Muni, sabe tudo sobre isso. Agora, dize-me, como posso servir-te?

SIGNIFICADO

Śakuntalā informou a Mahārāja Duṣmanta que, embora jamais houvesse visto nem conhecido seu pai ou sua mãe, Kaṇva Muni sabia tudo a seu respeito, e ela ouvira dele que era filha de Viśvāmitra e que sua mãe era Menakā, que a havia deixado na floresta.

9.20.14

āsyatāṁ hy aravindākṣa

gṛhyatām arhaṇaṁ ca naḥ

bhujyatāṁ santi nīvārā

uṣyatāṁ yadi rocate

PALABRA POR PALABRA

āsyatām–por favor, vem sentar-te aqui; hi–de fato; aravinda-akṣa–ó grande herói com olhos como as pétalas de um lótus; gṛhyatām–por favor, aceita; arhaṇam–humilde recepção; ca–e; naḥ–nossa; bhujyatām–por favor, come; santi–o que há em estoque; nīvārāḥ–arroz *nīvārā*; uṣyatām–permanece aqui; yadi–se; rocate–assim desejares.

TRADUCCIÓN

Ó rei de olhos como as pétalas de um lótus, por favor, vem sentar-te e aceita a recepção que pudermos oferecer. Temos uma provisão de arroz *nīvārā* que podes graciosamente tomar. E, se assim desejares, permanece aqui sem hesitação.

SIGNIFICADO

9.20.15

śrī-duṣmanta uvāca

upapannam idaṁ subhru

jātāyāḥ kuśikānvaye

svayaṁ hi vṛṇute rājñāṁ

kanyakāḥ sadṛśaṁ varam

PALABRA POR PALABRA

śrī-duṣmantaḥ uvāca–o rei Duṣmanta respondeu; upapannam–exatamente condizente com tua posição; idam–isto; su-bhru–ó Śakuntalā, de belas sobrancelhas; jātāyāḥ–por causa de teu nascimento; kuśika-anvaye–na família de Viśvāmitra; svayam–pessoalmente; hi–de fato; vṛṇute–selecionam; rājñām–de uma família real; kanyakāḥ–as filhas; sadṛśam–em pé de igualdade; varam–esposos.

TRADUCCIÓN

O rei Duṣmanta respondeu: Ó Śakuntalā, de belas sobrancelhas, nasceste na família do grande santo Viśvāmitra, e tua recepção é digna de tua família. Além disso, as filhas de um rei geralmente selecionam seus próprios esposos.

SIGNIFICADO

Em sua recepção a Mahārāja Duṣmanta, Śakuntalā disse claramente: "Vossa Majestade pode permanecer aqui, e podes aceitar a recepção que eu puder oferecer." Assim, ela indicou que desejava Mahārāja Duṣmanta como seu esposo. Quanto a Mahārāja Duṣmanta, ele desejava Śakuntalā como sua esposa desde o início, tão logo a viu, de modo que o acordo de unir-se como marido e mulher foi natural. Para induzir Śakuntalā a aceitar o matrimônio, Mahārāja Duṣmanta lembrou-lhe de que, como filha de um rei, ela poderia selecionar seu esposo em uma assembleia aberta. Na história da civilização ariana, houve muitos casos em que princesas famosas selecionaram seus esposos em competições abertas. Por exemplo, foi em tal competição que Sītādevī aceitou o Senhor Rāmacandra como seu esposo e que Draupadī aceitou Arjuna, e há muitos outros casos. Logo, o matrimônio por acordo ou pela seleção do próprio esposo em uma competição aberta é permitido. Há oito espécies de casamento, das quais o casamento por acordo se denomina casamento *gāndharva*. Geralmente, os pais selecionam o esposo ou a esposa para sua filha ou filho, mas o casamento *gāndharva* ocorre por seleção pessoal. Ainda assim, embora o casamento por seleção pessoal ou por acordo ocorresse no passado, não encontramos nada como divórcio por desacordo. É claro que o divórcio por desacordo ocorria entre homens de classe baixa, mas o casamento por acordo era encontrado mesmo nas classes mais elevadas, especialmente nas famílias reais *kṣatriyas*. A aceitação de Śakuntalā por Mahārāja Duṣmanta como sua esposa

foi sancionada pela cultura Védica. Como o casamento se realizou está descrito no verso seguinte.

9.20.16

om ity ukte yathā-dharmam

upayeme śakuntalām

gāndharva-vidhinā rājā

deśa-kāla-vidhānavit

PALABRA POR PALABRA

om iti ukte–recitando o *praṇava* Védico, invocando a Suprema Personalidade de Deus para testemunhar o casamento; yathā-dharmam–exatamente de acordo com os princípios da religião (porque Nārāyaṇa também se torna a testemunha em um casamento religioso comum); upayeme–ele desposou; śakuntalām–a moça Śakuntalā; gāndharva-vidhinā–pelo princípio regulativo dos Gandharvas, sem desvio dos princípios religiosos; rājā–Mahārāja Duṣmanta; deśa-kāla-vidhāna-vit–plenamente ciente dos deveres conforme o tempo, posição e objetivo.

TRADUCCIÓN

Quando Śakuntalā respondeu à proposta de Mahārāja Duṣmanta com silêncio, o acordo se completou. Então,

o rei, que conhecia as leis do casamento, imediatamente desposou-a cantando o *praṇava* Védico [*oṁkāra*], em conformidade com a cerimônia de casamento tal como realizada entre os Gandharvas.

SIGNIFICADO

O *oṁkāra*, *praṇava*, é a Suprema Personalidade de Deus representada por letras. O *Bhagavad-gītā* diz que as letras *a-u-m*, combinadas como *oṁ*, representam o Senhor Supremo. Os princípios religiosos destinam-se a invocar as bênçãos e a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que diz no *Bhagavad-gītā* que Ele está pessoalmente presente nos desejos sexuais que não são contrários aos princípios religiosos. A palavra *vidhinā* significa "de acordo com os princípios religiosos". A associação entre homens e mulheres segundo os princípios religiosos é permitida na cultura Védica. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, permitimos o matrimônio com base em princípios religiosos, mas a combinação sexual de homens e mulheres como amigos é irreligiosa e não é permitida.

9.20.17

amogha-vīryo rājarṣir

mahiṣyāṁ vīryam ādadhe

śvo-bhūte sva-puraṁ yātaḥ

kālenāsūta sā sutam

PALABRA POR PALABRA

amogha-vīryaḥ–uma pessoa que descarrega sêmen sem ser frustrada, ou, em outras palavras, que deve gerar um filho; rāja-ṛṣiḥ–o santo rei Duṣmanta; mahiṣyām–na rainha, Śakuntalā (após o casamento, Śakuntalā tornou-se a rainha); vīryam–sêmen; ādadhe–depositou; śvaḥ-bhūte–pela manhã; sva-puram–ao seu próprio lar; yātaḥ–retornou; kālena–no devido tempo; asūta–deu à luz; sā–ela (Śakuntalā); sutam–um filho.

TRADUCCIÓN

O rei Duṣmanta, que jamais descarregava sêmen sem resultado, depositou seu sêmen à noite no ventre de sua rainha, Śakuntalā, e, pela manhã, retornou ao seu palácio. Em seguida, no devido tempo, Śakuntalā deu à luz um filho.

SIGNIFICADO

9.20.18

kaṇvaḥ kumārasya vane

cakre samucitāḥ kriyāḥ

baddhvā mṛgendraṁ tarasā

krīḍati sma sa bālakaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṇvaḥ–Kaṇva Muni; kumārasya–do filho nascido de Śakuntalā; vane–na floresta; cakre–executou; samucitāḥ–prescritas; kriyāḥ–cerimônias ritualísticas; baddhvā–capturando; mṛga-indram–um leão; tarasā–à força; krīḍati–brincando; sma–no passado; saḥ–ele; bālakaḥ–a criança.

TRADUCCIÓN

Na floresta, Kaṇva Muni realizou todas as cerimônias ritualísticas referentes ao recém-nascido. Depois, o menino tornou-se tão poderoso que capturava um leão e brincava com ele.

SIGNIFICADO

9.20.19

taṁ duratyaya-vikrāntam

ādāya pramadottamā

harer aṁśāṁśa-sambhūtaṁ

bhartur antikam āgamat

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; duratyaya-vikrāntam–cuja força era insuperável; ādāya–levando consigo; pramadā-uttamā–a melhor das mulheres, Śakuntalā; hareḥ–de Deus; aṁśa-aṁśa-sambhūtam–uma encarnação plenária parcial; bhartuḥ antikam–ao seu esposo; āgamat–aproximou-se.

TRADUCCIÓN

Śakuntalā, a melhor das belas mulheres, juntamente com seu filho, cuja força era insuperável e que era uma expansão parcial da Suprema Divindade, aproximou-se de seu esposo, Duṣmanta.

SIGNIFICADO

9.20.20

yadā na jagṛhe rājā

bhāryā-putrāv aninditau

śṛṇvatāṁ sarva-bhūtānāṁ

khe vāg āhāśarīriṇī

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; na–não; jagṛhe–aceitou; rājā–o rei (Duṣmanta); bhāryā-putrau–seu verdadeiro filho e sua verdadeira esposa; aninditau–não abomináveis, não acusados por ninguém; śṛṇvatām–enquanto ouviam; sarva-bhūtānām–todas as pessoas; khe–no céu; vāk–uma vibração sonora; āha–declarou; aśarīriṇī–sem corpo.

TRADUCCIÓN

Quando o rei se recusou a aceitar sua esposa e filho, ambos irrepreensíveis, uma voz incorpórea falou do céu como um presságio e foi ouvida por todos os presentes.

SIGNIFICADO

Mahārāja Duṣmanta sabia que Śakuntalā e o menino eram sua própria esposa e seu próprio filho, mas, por terem vindo de fora e serem desconhecidos dos cidadãos, ele a princípio recusou-se a aceitá-los. Śakuntalā, contudo, era tão casta que um presságio do céu declarou a verdade para que outros pudessem ouvir. Quando todos ouviram do presságio que Śakuntalā e seu filho eram, de fato, a esposa e o filho do rei, este alegremente os aceitou.

9.20.21

mātā bhastrā pituḥ putro

yena jātaḥ sa eva saḥ

bharasva putraṁ duṣmanta

māvamaṁsthāḥ śakuntalām

PALABRA POR PALABRA

mātā–a mãe; bhastrā–assim como a pele de um fole que contém ar; pituḥ–do pai; putraḥ–o filho; yena–por quem; jātaḥ–a pessoa nasce; saḥ–o pai; eva–de fato; saḥ–o filho; bharasva–apenas mantém; putram–teu filho; duṣmanta–ó Mahārāja Duṣmanta; mā–não; avamaṁsthāḥ–insultes; śakuntalām–Śakuntalā.

TRADUCCIÓN

A voz disse: Ó Mahārāja Duṣmanta, um filho pertence, na verdade, a seu pai, ao passo que a mãe é apenas um recipiente, como a pele de um fole. De acordo com os preceitos Védicos, o pai nasce como o filho. Portanto, mantém teu próprio filho e não insultes Śakuntalā.

SIGNIFICADO

De acordo com o preceito Védico *ātmā vai putra-nāmāsi*, o pai se torna o filho. A mãe é apenas como uma depositária, porque a semente da criança é depositada em seu ventre, mas é o pai que é

responsável por manter o filho. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Ele é o pai que dá a semente de todas as entidades vivas (*ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*), e, portanto, Ele é responsável por mantê-las. Isso também se confirma nos *Vedas*. *Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*: embora Deus seja uno, Ele mantém todas as entidades vivas com aquilo de que necessitam para a vida. As entidades vivas em diferentes formas são filhos do Senhor e, por conseguinte, o pai, o Senhor Supremo, supre-lhes o alimento segundo seus diferentes corpos. À pequena formiga fornece-se um grão de açúcar, e ao elefante fornecem-se toneladas de alimento, mas todos conseguem comer. Logo, não há questão de superpopulação. Como o pai, Kṛṣṇa, é plenamente opulento, não há escassez de alimento, e, como não há escassez, a propaganda de superpopulação é apenas um mito. Na verdade, a pessoa sofre por falta de alimento quando a natureza material, sob a ordem do pai, recusa-se a fornecer-lhe alimento. É a posição da entidade viva que determina se o alimento será fornecido ou não. Quando se proíbe que um doente coma, isso não significa que haja escassez de alimento; antes, o doente requer o tratamento de não ser suprido de alimento. No *Bhagavad-gītā* (7.10), o Senhor também diz, *bījaṁ māṁ sama-bhūtānām*: "Eu sou a semente de todas as entidades vivas." Uma determinada espécie de semente é plantada na terra, e então um determinado tipo de árvore ou planta surge. A mãe assemelha-se à terra, e, quando uma determinada espécie de semente é plantada pelo pai, um determinado tipo de corpo nasce.

9.20.22

reto-dhāḥ putro nayati

naradeva yama-kṣayāt

tvaṁ cāsya dhātā garbhasya

satyam āha śakuntalā

PALABRA POR PALABRA

retaḥ-dhāḥ–uma pessoa que descarrega sêmen; putraḥ–o filho; nayati–salva; nara-deva–ó rei (Mahārāja Duṣmanta); yama-kṣayāt–da punição de Yamarāja, ou da custódia de Yamarāja; tvam–tu mesmo; ca–e; asya–desta criança; dhātā–o criador; garbhasya–do embrião; satyam–verazmente; āha–falou; śakuntalā–tua esposa, Śakuntalā.

TRADUCCIÓN

Ó rei Duṣmanta, aquele que descarrega sêmen é o verdadeiro pai, e seu filho salva-o da custódia de Yamarāja. Tu és o verdadeiro procriador desta criança. De fato, Śakuntalā está falando a verdade.

SIGNIFICADO

Ao ouvir o presságio, Mahārāja Duṣmanta aceitou sua esposa e filho. De acordo com a *smṛti* Védica:

pun-nāmno narakād yasmāt

pitaraṁ trāyate sutaḥ

tasmāt putra iti proktaḥ

svayam eva svayambhuvā

Como o filho liberta seu pai da punição no inferno chamado *put*, ao filho se denomina *putra*. Segundo este princípio, quando há desacordo entre o pai e a mãe, é o pai, e não a mãe, quem se vê liberto pelo filho. Mas, se a esposa for fiel e firmemente apegada ao seu esposo, quando o pai for liberto, também a mãe será liberta. Em consequência, não existe nada como divórcio na literatura Védica. A esposa é sempre treinada para ser casta e fiel ao esposo, pois isso a ajuda a alcançar a libertação de qualquer condição material abominável. Este verso diz claramente, *putro nayati naradeva yama-kṣayāt*: "O filho salva seu pai da custódia de Yamarāja." Nunca diz, *putro nayati mātaram*: "O filho salva sua mãe." O pai que dá a semente é liberto, não a mãe depositária. Por conseguinte, marido e mulher não devem separar-se sob nenhuma condição, pois, se tiverem um filho que criem como vaiṣṇava, ele poderá salvar tanto o pai quanto a mãe da custódia de Yamarāja e da punição na vida infernal.

9.20.23

pitary uparate so 'pi

cakravartī mahā-yaśāḥ

mahimā gīyate tasya

harer aṁśa-bhuvo bhuvi

PALABRA POR PALABRA

pitari–depois de seu pai; uparate–haver falecido; saḥ–o filho do rei; api–também; cakravartī–o imperador; mahā-yaśāḥ–muito famoso; mahimā–as glórias; gīyate–são glorificadas; tasya–suas; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; aṁśa-bhuvaḥ–uma representação parcial; bhuvi–sobre esta terra.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando Mahārāja Duṣmanta deixou esta terra, seu filho tornou-se o imperador do mundo, o proprietário das sete ilhas. Ele é referido como uma representação parcial da Suprema Personalidade de Deus neste mundo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.41), diz-se:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ

śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ

mama tejo 'ṁśa-sambhavam

Qualquer ser extraordinariamente poderoso deve ser considerado uma representação parcial da opulência da Suprema Divindade. Assim sendo, quando o filho de Mahārāja Duṣmanta se tornou o imperador do mundo inteiro, foi celebrado desta maneira.

9.20.27

trayas-triṁśac-chataṁ hy aśvān

baddhvā vismāpayan nṛpān

dauṣmantir atyagān māyāṁ

devānāṁ gurum āyayau

PALABRA POR PALABRA

trayaḥ–três; triṁśat–trinta; śatam–cem; hi–de fato; aśvān–cavalos; baddhvā–prendendo no *yajña*; vismāpayan–surpreendendo; nṛpān–todos os outros reis; dauṣmantiḥ–o filho de Mahārāja Duṣmanta; atyagāt–superou; māyām–as opulências materiais; devānām–dos semideuses; gurum–o mestre espiritual supremo; āyayau–alcançou.

TRADUCCIÓN

Bharata, o filho de Mahārāja Duṣmanta, prendeu três mil e trezentos cavalos para aqueles sacrifícios e, dessa maneira, surpreendeu todos os outros reis. Superou até mesmo a opulência dos semideuses, pois alcançou o mestre espiritual supremo, Hari.

SIGNIFICADO

Aquele que alcança os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus certamente supera toda riqueza material, mesmo a dos semideuses nos planetas celestiais. *Yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ*. A conquista dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus é a mais elevada conquista na vida.

9.20.28

mṛgāñ chukla-dataḥ kṛṣṇān

hiraṇyena parīvṛtān

adāt karmaṇi maṣṇāre

niyutāni caturdaśa

PALABRA POR PALABRA

mṛgān–elefantes de primeira classe; śukla-dataḥ–com presas muito brancas; kṛṣṇān–com corpos negros; hiraṇyena–com ornamentos de ouro; parīvṛtān–totalmente cobertos; adāt–deu em caridade; karmaṇi–no sacrifício; maṣṇāre–de nome Maṣṇāra, ou no lugar conhecido como Maṣṇāra; niyutāni–*lakhs* (um *lakh* equivale a cem mil); caturdaśa–quatorze.

TRADUCCIÓN

Quando Mahārāja Bharata realizou o sacrifício conhecido como Maṣṇāra [ou um sacrifício no lugar conhecido como Maṣṇāra], deu em caridade quatorze *lakhs* de excelentes elefantes com presas brancas e corpos negros, completamente cobertos com ornamentos de ouro.

SIGNIFICADO

9.20.29

bharatasya mahat karma

na pūrve nāpare nṛpāḥ

naivāpur naiva prāpsyanti

bāhubhyāṁ tridivaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

bharatasya–de Mahārāja Bharata, o filho de Mahārāja Duṣmanta; mahat–muito grandes, elevadas; karma–atividades; na–nem; pūrve–anteriormente; na–nem; apare–depois de seu tempo; nṛpāḥ–reis em geral; na–nem; eva–certamente; āpuḥ–alcançaram; na–nem; eva–certamente; prāpsyanti–conseguirão; bāhubhyām–pela força de seus braços; tri-divam–os planetas celestiais; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Assim como ninguém consegue alcançar os planetas celestiais simplesmente pela força de seus braços (pois quem pode tocar os planetas celestiais com as mãos?), ninguém pode imitar as maravilhosas atividades de Mahārāja Bharata. Ninguém pôde realizar tais atividades no passado, nem alguém será capaz de fazê-lo no futuro.

SIGNIFICADO

9.20.30

kirāta-hūṇān yavanān

pauṇḍrān kaṅkān khaśāñ chakān

abrahmaṇya-nṛpāṁś cāhan

mlecchān dig-vijaye 'khilān

PALABRA POR PALABRA

kirāta–os homens negros chamados Kirātas (em sua maior parte, os africanos); hūṇān–os Hunos, as tribos do extremo norte; yavanān–os comedores de carne; pauṇḍrān–os Pauṇḍras; kaṅkān–os Kaṅkas; khaśān–os mongóis; śakān–os Śakas; abrahmaṇya–contra a cultura brahmânica; nṛpān–reis; ca–e; ahan–matou; mlecchān–tais ateus, que não tinham respeito pela civilização Védica; dik-vijaye–enquanto conquistava todas as direções; akhilān–todos eles.

TRADUCCIÓN

Quando Mahārāja Bharata estava em sua expedição, derrotou ou matou todos os Kirātas, Hūṇas, Yavanas, Pauṇḍras, Kaṅkas, Khaśas, Śakas e os reis que se opunham aos princípios Védicos da cultura brahmânica.

SIGNIFICADO

9.20.31

jitvā purāsurā devān

ye rasaukāṁsi bhejire

deva-striyo rasāṁ nītāḥ

prāṇibhiḥ punar āharat

PALABRA POR PALABRA

jitvā–conquistando; purā–anteriormente; asurāḥ–os demônios; devān–os semideuses; ye–todos os que; rasa-okāṁsi–no sistema planetário inferior conhecido como Rasātala; bhejire–tomaram refúgio; deva-striyaḥ–as esposas e filhas dos semideuses; rasām–no sistema planetário inferior; nītāḥ–foram levadas; prāṇibhiḥ–com seus próprios queridos associados; punaḥ–novamente; āharat–trouxeram de volta a seus lugares originais.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, após conquistar os semideuses, todos os demônios haviam tomado refúgio no sistema planetário inferior conhecido como Rasātala e haviam levado também para lá todas as esposas e filhas dos semideuses. Mahārāja Bharata, contudo, resgatou todas aquelas mulheres, juntamente com seus associados, das garras dos demônios, e devolveu-as aos semideuses.

SIGNIFICADO

9.20.32

sarvān kāmān duduhatuḥ

prajānāṁ tasya rodasī

samās tri-ṇava-sāhasrīr

dikṣu cakram avartayat

PALABRA POR PALABRA

sarvān kāmān–todas as necessidades ou coisas desejáveis; duduhatuḥ–satisfizeram; prajānām–dos súditos; tasya–suas; rodasī–esta terra e os planetas celestiais; samāḥ–anos; tri-nava-sāhasrīḥ–três vezes nove mil (isto é, vinte e sete mil); dikṣu–em todas as direções; cakram–soldados ou ordens; avartayat–circulou.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Bharata proveu todas as necessidades para seus súditos, tanto nesta terra quanto nos planetas celestiais, por vinte e sete mil anos. Ele fez circular suas ordens e distribuiu seus soldados em todas as direções.

SIGNIFICADO

9.20.33

sa saṁrāḍ loka-pālākhyam

aiśvaryam adhirāṭ śriyam

cakraṁ cāskhalitaṁ prāṇān

mṛṣety upararāma ha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Mahārāja Bharata); saṁrāṭ–o imperador; loka-pāla-ākhyam–conhecido como o governante de todos os *lokas*, ou planetas; aiśvaryam–tais opulências; adhirāṭ–plenamente no poder; śriyam–reino; cakram–soldados ou ordens; ca–e; askhalitam–sem falha; prāṇān–vida ou filhos e família; mṛṣā–tudo falso; iti–assim; upararāma–cessou de desfrutar; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

Como governante do universo inteiro, o imperador Bharata possuía as opulências de um grande reino e soldados invencíveis. Seus filhos e família haviam parecido ser-lhe a sua vida inteira. Mas, por fim, considerou tudo isso como um impedimento ao avanço espiritual e, portanto, cessou de desfrutá-lo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Bharata possuía opulência incomparável em soberania, soldados, filhos, filhas e tudo para o desfrute material, mas, quando percebeu que todas essas opulências materiais eram inúteis para o avanço espiritual, retirou-se do desfrute material. A civilização Védica preceitua que, após uma certa idade, seguindo os passos de Mahārāja Bharata, deve-se cessar de desfrutar das opulências materiais e aceitar a ordem de *vānaprastha*.

9.20.34

tasyāsan nṛpa vaidarbhyaḥ

patnyas tisraḥ susammatāḥ

jaghnus tyāga-bhayāt putrān

nānurūpā itīrite

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (de Mahārāja Bharata); āsan–havia; nṛpa–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); vaidarbhyaḥ–filhas de Vidarbha; patnyaḥ–esposas; tisraḥ–três; su-sammatāḥ–muito agradáveis e adequadas; jaghnuḥ–mataram; tyāga-bhayāt–temendo a rejeição;

putrān–seus filhos; na anurūpāḥ–não exatamente como o pai; iti–desta maneira; īrite–considerando.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, Mahārāja Bharata tinha três esposas agradáveis, que eram filhas do rei de Vidarbha. Quando todas as três deram à luz filhos que não se assemelhavam ao rei, essas esposas pensaram que ele as consideraria rainhas infiéis e as rejeitaria, e, por isso, mataram seus próprios filhos.

SIGNIFICADO

9.20.35

tasyaivaṁ vitathe vaṁśe

tad-arthaṁ yajataḥ sutam

marut-stomena maruto

bharadvājam upādaduḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–sua (de Mahārāja Bharata); evam–assim; vitathe–sendo frustrada; vaṁśe–na geração de progênie; tat-artham–para obter filhos; yajataḥ–realizando sacrifícios; sutam–um filho; marut-

stomena–pela realização de um sacrifício *marut-stoma*;
marutaḥ–os semideuses chamados Maruts;
bharadvājam–Bharadvāja; upādaduḥ–presentearam.

TRADUCCIÓN

O rei, tendo sua tentativa de progênie frustrada dessa maneira, realizou um sacrifício chamado *marut-stoma* para obter um filho. Os semideuses conhecidos como Maruts, plenamente satisfeitos com ele, então presentearam-lhe um filho chamado Bharadvāja.

SIGNIFICADO

9.20.36

antarvatnyāṁ bhrātṛ-patnyāṁ

maithunāya bṛhaspatiḥ

pravṛtto vārito garbhaṁ

śaptvā vīryam upāsṛjat

PALABRA POR PALABRA

antaḥ-vatnyām–grávida; bhrātṛ-patnyām–com a esposa do irmão;
maithunāya–desejando desfrute sexual; bṛhaspatiḥ–o semideus chamado Bṛhaspati; pravṛttaḥ–assim inclinado; vāritaḥ–quando

proibido de fazê-lo; garbham–o filho dentro do abdome; śaptvā–amaldiçoando; vīryam–sêmen; upāsṛjat–descarregou.

TRADUCCIÓN

Quando o semideus chamado Bṛhaspati foi atraído pela esposa de seu irmão, Mamatā, que naquele momento estava grávida, ele desejou ter relações sexuais com ela. O filho dentro de seu ventre o proibiu disso, mas Bṛhaspati o amaldiçoou e descarregou à força o sêmen no ventre de Mamatā.

SIGNIFICADO

O impulso sexual é tão forte neste mundo material que mesmo Bṛhaspati, que se supõe ser o sacerdote dos semideuses e um erudito muito instruído, desejou ter uma relação sexual com a esposa grávida de seu irmão. Isso pode acontecer mesmo na sociedade dos semideuses superiores; o que dizer, então, da sociedade humana? O impulso sexual é tão forte que pode agitar até uma personalidade erudita como Bṛhaspati.

9.20.37

taṁ tyaktu-kāmāṁ mamatāṁ

bhartus tyāga-viśaṅkitām

nāma-nirvācanaṁ tasya

ślokam enaṁ surā jaguḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele recém-nascido; tyaktu-kāmām–que estava tentando evitar; mamatām–a Mamatā; bhartuḥ tyāga-viśaṅkitām–com muito medo de ser abandonada pelo esposo por dar à luz um filho ilegítimo; nāma-nirvācanam–uma cerimônia de atribuição de nome, ou *nāma-karaṇa*; tasya–à criança; ślokam–verso; enam–este; surāḥ–os semideuses; jaguḥ–enunciaram.

TRADUCCIÓN

Mamatā temia muito ser abandonada por seu esposo por dar à luz um filho ilegítimo e, por isso, considerou abandonar a criança. Mas então os semideuses resolveram o problema enunciando um nome para a criança.

SIGNIFICADO

De acordo com as escrituras Védicas, sempre que nasce uma criança, há algumas cerimônias conhecidas como *jāta-karma* e *nāma-karaṇa*, nas quais *brāhmaṇas* eruditos, imediatamente após o nascimento da criança, fazem um horóscopo segundo cálculos astrológicos. Mas a criança a que Mamatā deu à luz foi gerada por Bṛhaspati de modo irreligioso, pois, embora Mamatā fosse a esposa de Utathya, Bṛhaspati a engravidou à força. Por

isso, Bṛhaspati tornou-se *bhartā*. Segundo a cultura Védica, a esposa é considerada propriedade do esposo, e um filho nascido de sexo ilícito é chamado *dvāja*. A palavra comum que ainda corre na sociedade hindu para tal filho é *doglā*, a qual se refere a um filho não gerado pelo esposo da mãe. Em tal situação, é difícil dar à criança um nome de acordo com os devidos princípios regulativos. Mamatā, por conseguinte, ficou perplexa, mas os semideuses deram à criança o nome apropriado de Bharadvāja, o qual indicava que a criança nascida ilegitimamente deveria ser mantida tanto por Mamatā quanto por Bṛhaspati.

9.20.38

mūḍhe bhara dvājam imaṁ

bhara dvājaṁ bṛhaspate

yātau yad uktvā pitarau

bharadvājas tatas tv ayam

PALABRA POR PALABRA

mūḍhe–ó mulher tola; bhara–apenas mantém; dvājam–embora nascido por uma união ilícita entre dois; imam–esta criança; bhara–mantém; dvājam–embora nascido por uma união ilícita entre dois; bṛhaspate–ó Bṛhaspati; yātau–partiram; yat–porque; uktvā–tendo dito; pitarau–tanto o pai quanto a mãe;

bharadvājaḥ–de nome Bharadvāja; tataḥ–depois; tu–de fato; ayam–esta criança.

TRADUCCIÓN

Bṛhaspati disse a Mamatā: "Tu, mulher tola, embora esta criança tenha nascido da esposa de um homem por meio do sêmen descarregado por outro, deves mantê-la." Ao ouvir isso, Mamatā replicou: "Ó Bṛhaspati, mantém-na tu!" Após falarem dessa maneira, tanto Bṛhaspati quanto Mamatā partiram. Foi assim que a criança ficou conhecida como Bharadvāja.

SIGNIFICADO

9.20.39

codyamānā surair evaṁ

matvā vitatham ātmajam

vyasṛjan maruto 'bibhran

datto 'yaṁ vitathe 'nvaye

PALABRA POR PALABRA

codyamānā–embora Mamatā fosse encorajada (a manter a criança); suraiḥ–pelos semideuses; evam–dessa maneira;

matvā–considerando; vitatham–inútil; ātmajam–seu próprio filho; vyasṛjat–rejeitou; marutaḥ–os semideuses chamados Maruts; abibhran–mantiveram (a criança); dattaḥ–a mesma criança foi dada; ayam–esta; vitathe–ficou frustrada; anvaye–quando a dinastia de Mahārāja Bharata.

TRADUCCIÓN

Embora encorajada pelos semideuses a manter a criança, Mamatā considerou-a inútil por causa de seu nascimento ilícito e, portanto, abandonou-a. Em consequência, os semideuses conhecidos como Maruts mantiveram a criança e, quando Mahārāja Bharata ficou frustrado por não ter um filho, esta criança lhe foi dada como seu filho.

SIGNIFICADO

Deste verso, entende-se que aqueles que são rejeitados do sistema planetário superior recebem uma oportunidade de nascer nas mais elevadas famílias deste planeta Terra.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Dinastia de Pūru".

Capítulo 21

9.21.1

śrī-śuka uvāca

vitathasya sutān manyor

bṛhatkṣatro jayas tataḥ

mahāvīryo naro gargaḥ

saṅkṛtis tu narātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; vitathasya–de Vitatha (Bharadvāja), que foi aceito na família de Mahārāja Bharata em circunstâncias especiais de decepção; sutāt–do filho; manyoḥ–chamado Manyu; bṛhatkṣatraḥ–Bṛhatkṣatra; jayaḥ–Jaya; tataḥ–dele; mahāvīryaḥ–Mahāvīrya; naraḥ–Nara; gargaḥ–Garga; saṅkṛtiḥ–Saṅkṛti; tu–certamente; nara-ātmajaḥ–o filho de Nara.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Por ter sido salvo pelos semideuses Marut, Bharadvāja ficou conhecido como Vitatha. O filho de Vitatha foi Manyu, e de Manyu

vieram cinco filhos — Bṛhatkṣatra, Jaya, Mahāvīrya, Nara e Garga. Desses cinco, aquele conhecido como Nara teve um filho chamado Saṅkṛti.

SIGNIFICADO

9.21.2

guruś ca rantidevaś ca

saṅkṛteḥ pāṇḍu-nandana

rantidevasya mahimā

ihāmutra ca gīyate

PALABRA POR PALABRA

guruḥ–um filho chamado Guru; ca–e; rantidevaḥ ca–e um filho chamado Rantideva; saṅkṛteḥ–de Saṅkṛti; pāṇḍu-nandana–ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Pāṇḍu; rantidevasya–de Rantideva; mahimā–as glórias; iha–neste mundo; amutra–e no outro mundo; ca–também; gīyate–são glorificadas.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Pāṇḍu, Saṅkṛti teve dois filhos, chamados Guru e Rantideva. Rantideva é famoso tanto neste mundo quanto no próximo, pois é

glorificado não apenas na sociedade humana, mas também na sociedade dos semideuses.

SIGNIFICADO

9.21.6

tasmai saṁvyabhajat so 'nnam

ādṛtya śraddhayānvitaḥ

hariṁ sarvatra sampaśyan

sa bhuktvā prayayau dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele (o *brāhmaṇa*); saṁvyabhajat–após dividir, deu a sua parte; saḥ–ele (Rantideva); annam–o alimento; ādṛtya–com grande respeito; śraddhayā anvitaḥ–e com fé; harim–o Senhor Supremo; sarvatra–em toda parte, ou no coração de toda entidade viva; sampaśyan–concebendo; saḥ–ele; bhuktvā–depois de comer o alimento; prayayau–deixou aquele lugar; dvijaḥ–o *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Como Rantideva percebia a presença do Supremo em toda parte e em toda entidade viva, recebeu o hóspede com fé e respeito, dando-lhe uma parte do alimento. O

hóspede *brāhmaṇa* comeu sua parte e, em seguida, partiu.

SIGNIFICADO

Rantideva percebia a presença da Suprema Personalidade de Deus em todo ser vivo, mas jamais pensou que, por estar o Senhor Supremo presente em todo ser vivo, todo ser vivo deveria ser Deus. Tampouco fazia distinção entre um ser vivo e outro. Percebia a presença do Senhor tanto no *brāhmaṇa* quanto no *caṇḍāla*. Esta é a verdadeira visão de igualdade, conforme o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (5.18):

vidyā-vinaya-sampanne

brāhmaṇe gavi hastini

śuni caiva śva-pāke ca

paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do verdadeiro conhecimento, vê com visão igual um *brāhmaṇa* erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro [pária]." Um *paṇḍita*, ou pessoa erudita, percebe a presença da Suprema Personalidade de Deus em toda entidade viva. Por conseguinte, embora hoje se tenha tornado moda dar preferência ao suposto *daridra-nārāyaṇa*, ou "Nārāyaṇa pobre", Rantideva não tinha motivo para dar preferência a qualquer pessoa em particular. A ideia de que, por estar Nārāyaṇa presente no coração daquele

que é *daridra*, ou pobre, o pobre deva ser chamado de *daridra-nārāyaṇa* é uma concepção equivocada. Por essa lógica, como o Senhor está presente nos corações dos cães e dos porcos, os cães e os porcos também seriam Nārāyaṇa. Não se deve, equivocadamente, pensar que Rantideva subscrevia essa visão. Ao contrário, ele via a todos como parte da Suprema Personalidade de Deus (*hari-sambandhi-vastunaḥ*). Não é que todos sejam o Supremo. Tal teoria, propagada pela filosofia *māyāvāda*, é sempre enganosa, e Rantideva jamais a teria aceitado.

9.21.7

athānyo bhokṣyamāṇasya

vibhaktasya mahīpateḥ

vibhaktaṁ vyabhajat tasmai

vṛṣalāya hariṁ smaran

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; anyaḥ–outro hóspede; bhokṣyamāṇasya–que estava prestes a comer; vibhaktasya–depois de separar a parte para a família; mahīpateḥ–do rei; vibhaktam–o alimento destinado à família; vyabhajat–ele dividiu e distribuiu; tasmai–a ele; vṛṣalāya–a

um *śūdra*; harim–a Suprema Personalidade de Deus; smaran–lembrando-se.

TRADUCCIÓN

Em seguida, tendo dividido o alimento restante com seus parentes, Rantideva estava justamente prestes a comer a sua própria parte quando chegou um hóspede *śūdra*. Vendo o *śūdra* em relação com a Suprema Personalidade de Deus, o rei Rantideva também lhe deu uma parte do alimento.

SIGNIFICADO

Como via a todos como parte da Suprema Personalidade de Deus, o rei Rantideva nunca distinguia entre o *brāhmaṇa* e o *śūdra*, entre o pobre e o rico. Tal visão igual se chama *sama-darśinaḥ* (*paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ* [Bg. 5.18]). Quem realmente percebeu que a Suprema Personalidade de Deus está situada no coração de todos e que toda entidade viva é parte do Senhor não faz distinção alguma entre o *brāhmaṇa* e o *śūdra*, entre o pobre (*daridra*) e o rico (*dhanī*). Tal pessoa vê todos os seres vivos igualmente e os trata de modo igual, sem discriminação.

9.21.8

yāte śūdre tam anyo 'gād

atithiḥ śvabhir āvṛtaḥ

rājan me dīyatām annaṁ

saganāya bubhukṣate

PALABRA POR PALABRA

yāte–quando ele se foi; śūdre–o hóspede *śūdra*; tam–ao rei; anyaḥ–outro; agāt–ali chegou; atithiḥ–hóspede; śvabhiḥ āvṛtaḥ–acompanhado por cães; rājan–ó rei; me–a mim; dīyatām–entrega; annam–alimentos; sa-gaṇāya–com minha matilha de cães; bubhukṣate–ávido por alimento.

TRADUCCIÓN

Quando o *śūdra* foi embora, chegou outro hóspede, rodeado por cães, e disse: "Ó rei, eu e minha matilha de cães estamos muito famintos. Por favor, dá-nos algo para comer."

SIGNIFICADO

9.21.9

sa ādṛtyāvaśiṣṭaṁ yad

bahu-māna-puraskṛtam

tac ca dattvā namaścakre

śvabhyaḥ śva-pataye vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Rantideva); ādṛtya–após honrá-los; avaśiṣṭam–o alimento que restou depois de o *brāhmaṇa* e o *śūdra* terem sido alimentados; yat–o que quer que houvesse; bahu-māna-puraskṛtam–oferecendo-lhe muito respeito; tat–isso; ca–também; dattvā–dando; namaḥ-cakre–prestou reverências; śvabhyaḥ–aos cães; śva-pataye–ao senhor dos cães; vibhuḥ–o todo-poderoso rei.

TRADUCCIÓN

Com grande respeito, o rei Rantideva ofereceu o restante do alimento aos cães e ao senhor dos cães, que haviam chegado como hóspedes. O rei ofereceu-lhes todos os respeitos e reverências.

SIGNIFICADO

9.21.10

pānīya-mātram uccheṣaṁ

tac caika-paritarpaṇam

pāsyataḥ pulkaso 'bhyāgād

apo dehy aśubhāya me

PALABRA POR PALABRA

pānīya-mātram–apenas a água para beber; uccheṣam–o que restara do alimento; tat ca–isso também; eka–para uma só pessoa; paritarpaṇam–satisfatório; pāsyataḥ–quando o rei estava prestes a beber; pulkasaḥ–um *caṇḍāla*; abhyāgāt–ali chegou; apaḥ–água; dehi–por favor, dá; aśubhāya–embora eu seja um *caṇḍāla* de baixa origem; me–a mim.

TRADUCCIÓN

Em seguida, restava apenas a água para beber, e era apenas o suficiente para saciar uma só pessoa; quando o rei, porém, estava prestes a bebê-la, apareceu um *caṇḍāla* e disse: "Ó rei, embora eu seja de baixa origem, por favor, dá-me um pouco de água para beber."

SIGNIFICADO

9.21.11

tasya tāṁ karuṇāṁ vācaṁ

niśamya vipula-śramām

kṛpayā bhṛśa-santapta

idam āhāmṛtaṁ vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (do *caṇḍāla*); tām–aquelas; karuṇām–lastimáveis; vācam–palavras; niśamya–ouvindo; vipula–muitíssimo; śramām–fatigado; kṛpayā–por compaixão; bhṛśa-santaptaḥ–profundamente comovido; idam–estas; āha–disse; amṛtam–docíssimas; vacaḥ–palavras.

TRADUCCIÓN

Comovido ao ouvir as palavras lastimáveis do pobre *caṇḍāla* fatigado, Mahārāja Rantideva pronunciou as seguintes palavras nectáreas.

SIGNIFICADO

As palavras de Mahārāja Rantideva eram como *amṛta*, ou néctar; portanto, além de prestar serviço corporal a uma pessoa aflita, somente com suas palavras o rei podia salvar a vida de qualquer um que viesse a ouvi-lo.

9.21.12

na kāmaye 'haṁ gatim īśvarāt parām

aṣṭarddhi-yuktām apunar-bhavaṁ vā

ārtiṁ prapadye 'khila-deha-bhājām

antaḥ-sthito yena bhavanty aduḥkhāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; kāmaye–desejo; aham–eu; gatim–destino; īśvarāt–da Suprema Personalidade de Deus; parām–grande; aṣṭa-ṛddhi-yuktām–composto das oito espécies de perfeição mística; apunaḥ-bhavam–cessação dos repetidos nascimentos (liberação, salvação); vā–ou; ārtim–sofrimentos; prapadye–aceito; akhila-deha-bhājām–de todas as entidades vivas; antaḥ-sthitaḥ–permanecendo entre elas; yena–pelo qual; bhavanti–elas se tornam; aduḥkhāḥ–sem aflição.

TRADUCCIÓN

Não rogo à Suprema Personalidade de Deus pelas oito perfeições do *yoga* místico, nem pela salvação dos repetidos nascimentos e mortes. Quero apenas permanecer entre todas as entidades vivas e suportar em nome delas todas as aflições, para que se vejam livres do sofrimento.

SIGNIFICADO

Vāsudeva Datta fez uma declaração semelhante a Śrī Caitanya Mahāprabhu, solicitando ao Senhor que liberasse, em Sua presença, todas as entidades vivas. Vāsudeva Datta submeteu que, se elas não estivessem aptas a ser liberadas, ele mesmo

tomaria todas as suas reações pecaminosas e sofreria pessoalmente, para que o Senhor pudesse libertá-las. Por isso, descreve-se o vaiṣṇava como *para-duḥkha-duḥkhī*, profundamente comovido pelos sofrimentos alheios. Assim, o vaiṣṇava se ocupa em atividades para o verdadeiro bem-estar da sociedade humana.

9.21.13

kṣut-tṛṭ-śramo gātra-paribhramaś ca

dainyaṁ klamaḥ śoka-viṣāda-mohāḥ

sarve nivṛttāḥ kṛpaṇasya jantor

jijīviṣor jīva-jalārpaṇān me

PALABRA POR PALABRA

kṣut–da fome; tṛṭ–e da sede; śramaḥ–fadiga; gātra-paribhramaḥ–tremor do corpo; ca–também; dainyam–pobreza; klamaḥ–angústia; śoka–lamentação; viṣāda–tristeza; mohāḥ–e perplexidade; sarve–todos eles; nivṛttāḥ–acabaram-se; kṛpaṇasya–do pobre; jantoḥ–entidade viva (o *caṇḍāla*); jijīviṣoḥ–que deseja viver; jīva–manutenção da vida; jala–água; arpaṇāt–pela entrega; me–minha.

TRADUCCIÓN

Ao oferecer minha água para manter a vida deste pobre *caṇḍāla*, que luta para viver, livrei-me de toda a fome, sede, fadiga, tremor do corpo, tristeza, angústia, lamentação e ilusão.

SIGNIFICADO

9.21.14

iti prabhāṣya pānīyaṁ

mriyamāṇaḥ pipāsayā

pulkasāyādadād dhīro

nisarga-karuṇo nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; prabhāṣya–fazendo sua declaração; pānīyam–a água para beber; mriyamāṇaḥ–embora à beira da morte; pipāsayā–devido à sede; pulkasāya–ao *caṇḍāla* de baixa classe; adadāt–entregou; dhīraḥ–sóbrio; nisarga-karuṇaḥ–por natureza muito bondoso; nṛpaḥ–o rei.

TRADUCCIÓN

Tendo falado dessa maneira, o rei Rantideva, embora à beira da morte por causa da sede, deu sem hesitar sua própria porção de água ao *caṇḍāla*, pois o rei era, por natureza, muito bondoso e sóbrio.

SIGNIFICADO

9.21.15

tasya tribhuvanādhīśāḥ

phaladāḥ phalam icchatām

ātmānaṁ darśayāṁ cakrur

māyā viṣṇu-vinirmitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–diante dele (do rei Rantideva); tri-bhuvana-adhīśāḥ–os controladores dos três mundos (semideuses como Brahmā e Śiva); phaladāḥ–que podem conceder todos os resultados fruitivos; phalam icchatām–das pessoas que desejam benefício material; ātmānam–suas próprias identidades; darśayām cakruḥ–manifestaram; māyāḥ–a energia ilusória; viṣṇu–pelo Senhor Viṣṇu; vinirmitāḥ–criada.

TRADUCCIÓN

Semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, que podem satisfazer todos os homens materialmente ambiciosos concedendo-lhes as recompensas que desejam, manifestaram então suas próprias identidades diante do rei Rantideva, pois eram eles que se haviam apresentado como o *brāhmaṇa*, o *śūdra*, o *caṇḍāla* e assim por diante.

SIGNIFICADO

9.21.16

sa vai tebhyo namaskṛtya

niḥsaṅgo vigata-spṛhaḥ

vāsudeve bhagavati

bhaktyā cakre manaḥ param

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Rantideva); vai–de fato; tebhyaḥ–ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva e aos demais semideuses; namaḥ-kṛtya–prestando reverências; niḥsaṅgaḥ–sem ambição alguma de obter benefício deles; vigata-spṛhaḥ–completamente livre de desejos de posses materiais; vāsudeve–ao Senhor Vāsudeva; bhagavati–o Senhor

Supremo; bhaktyā–pelo serviço devocional; cakre–fixou; manaḥ–a mente; param–como meta última da vida.

TRADUCCIÓN

O rei Rantideva não tinha ambição alguma de desfrutar de benefícios materiais por parte dos semideuses. Ofereceu-lhes reverências, mas, por estar de fato apegado ao Senhor Viṣṇu, Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, fixou sua mente nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

anya devāśraya nāi, tomāre kahinu bhāi,

ei bhakti parama karaṇa

Quem deseja tornar-se devoto puro do Senhor Supremo não deve ansiar por receber bênçãos dos semideuses. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*: aqueles iludidos pela energia material adoram deuses outros que não a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, embora Rantideva pessoalmente fosse capaz de ver o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, não desejou receber deles benefícios materiais. Em vez disso, fixou sua mente no Senhor Vāsudeva e Lhe prestou serviço

devocional. Este é o sinal de um devoto puro, cujo coração não está adulterado por desejos materiais.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro."

9.21.17

īśvarālambanaṁ cittaṁ

kurvato 'nanya-rādhasaḥ

māyā guṇa-mayī rājan

svapnavat pratyalīyata

PALABRA POR PALABRA

īśvara-ālambanam–refugiando-se completamente nos pés de lótus do Senhor Supremo; cittam–sua consciência; kurvataḥ–fixando; ananya-rādhasaḥ–de Rantideva, que era inabalável e não desejava nada além de servir ao Senhor Supremo; māyā–a energia ilusória; guṇa-mayī–composta dos três modos da natureza; rājan–ó Mahārāja Parīkṣit; svapna-vat–como um sonho; pratyalīyata–dissolveu-se.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, por ser o rei Rantideva um devoto puro, sempre consciente de Kṛṣṇa e livre de todos os desejos materiais, a energia ilusória do Senhor, *māyā*, não podia se exibir diante dele. Ao contrário, para ele *māyā* desapareceu por completo, exatamente como um sonho.

SIGNIFICADO

Como se diz:

kṛṣṇa-sūrya-sama; māyā haya andhakāra

yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

Assim como não há possibilidade de a escuridão existir na luz do sol, na pessoa pura, consciente de Kṛṣṇa, não pode haver existência de *māyā*. O próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, consistindo dos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente atravessá-la." Quem desejar ficar livre da influência de *māyā*, a energia ilusória, deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa e manter Kṛṣṇa sempre proeminente no âmago do coração. No *Bhagavad-gītā* (9.34), o Senhor aconselha que se pense sempre nEle (*man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*). Dessa maneira, mantendo-se sempre com a mente em Kṛṣṇa, ou consciente de Kṛṣṇa, pode-se ultrapassar a influência de *māyā* (*māyām etāṁ taranti te* [Bg. 7.14]). Por ser consciente de Kṛṣṇa, Rantideva não estava sob a influência da energia ilusória. A palavra *svapnavat* é significativa nesse contexto. Como no mundo material a mente está absorta em atividades materialistas, quando alguém dorme aparecem em seus sonhos muitas atividades contraditórias. Quando, porém, desperta, essas atividades se dissolvem automaticamente na mente. De modo semelhante, enquanto a pessoa estiver sob a influência da energia material, fará muitos planos e tramas; mas, quando se torna consciente de Kṛṣṇa, tais planos oníricos desaparecem automaticamente.

9.21.18

tat-prasaṅgānubhāvena

rantidevānuvartinaḥ

abhavan yoginaḥ sarve

nārāyaṇa-parāyaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-prasaṅga-anubhāvena–por se associarem com o rei Rantideva (ao conversarem com ele sobre *bhakti-yoga*); rantideva-anuvartinaḥ–os seguidores do rei Rantideva (isto é, seus servos, seus familiares, seus amigos e outros); abhavan–tornaram-se; yoginaḥ–*yogīs* místicos de primeira classe, ou *bhakti-yogīs*; sarve–todos eles; nārāyaṇa-parāyaṇāḥ–devotos da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Todos aqueles que seguiam os princípios do rei Rantideva foram totalmente favorecidos por sua misericórdia e tornaram-se devotos puros, apegados à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Assim, todos eles se tornaram os melhores dos *yogīs*.

SIGNIFICADO

Os melhores *yogīs* ou místicos são os devotos, conforme o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre habita em Mim com grande fé, adorando-Me em serviço transcendental amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." O melhor *yogī* é aquele que pensa constantemente na Suprema Personalidade de Deus no âmago do coração. Por ser Rantideva o rei, o principal executivo do Estado, todos os habitantes do Estado tornaram-se devotos da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, pela transcendental associação do rei. Esta é a influência de um devoto puro. Se houver um devoto puro, sua associação pode criar centenas e milhares de devotos puros. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse que um vaiṣṇava é meritório na proporção do número de devotos que tenha criado. Um vaiṣṇava torna-se superior não simplesmente pelo malabarismo de palavras, mas pelo número de devotos que tenha criado para o Senhor. Aqui, a palavra *rantidevānuvartinaḥ* indica que os oficiais, amigos, parentes e súditos de Rantideva tornaram-se todos vaiṣṇavas de primeira

classe por sua associação. Em outras palavras, confirma-se aqui que Rantideva era um devoto de primeira classe, ou *mahā-bhāgavata*. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ*: [SB 5.5.2] deve-se prestar serviço a tais *mahātmās*, pois assim se alcançará automaticamente a meta da liberação. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura também disse: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*: ninguém pode ser liberado por seu próprio esforço, mas, se a pessoa se tornar subordinada a um vaiṣṇava puro, a porta da liberação se abre.

9.21.21

ajamīḍho dvimīḍhaś ca

purumīḍhaś ca hastinaḥ

ajamīḍhasya vaṁśyāḥ syuḥ

priyamedhādayo dvijāḥ

PALABRA POR PALABRA

ajamīḍhaḥ–Ajamīḍha; dvimīḍhaḥ–Dvimīḍha; ca–também; purumīḍhaḥ–Purumīḍha; ca–também; hastinaḥ–tornaram-se os filhos de Hastī; ajamīḍhasya–de Ajamīḍha; vaṁśyāḥ–descendentes; syuḥ–são; priyamedha-ādayaḥ–encabeçados por Priyamedha; dvijāḥ–*brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Do rei Hastī vieram três filhos, chamados Ajamīḍha, Dvimīḍha e Purumīḍha. Os descendentes de Ajamīḍha, encabeçados por Priyamedha, todos alcançaram a posição de *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Este verso oferece evidência que confirma a declaração do *Bhagavad-gītā* segundo a qual as ordens da sociedade — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — são calculadas em termos de qualidades e atividades (*guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*). Todos os descendentes de Ajamīḍha, que era *kṣatriya*, tornaram-se *brāhmaṇas*. Isso se deveu, certamente, a suas qualidades e atividades. Da mesma forma, às vezes, os filhos de *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas* tornam-se *vaiśyas* (*brāhmaṇa-vaiśyatāṁ gatāḥ*). Quando um *kṣatriya* ou *brāhmaṇa* adota a ocupação ou o dever de *vaiśya* (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyam* [Bg. 18.44]), passa certamente a ser contado como *vaiśya*. Por outro lado, se alguém nasce *vaiśya*, por suas atividades pode tornar-se *brāhmaṇa*. Isso é confirmado por Nārada Muni. *Yasya yal-lakṣaṇaṁ proktam*. Os membros dos *varṇas*, ou ordens sociais — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* —, devem ser determinados por seus sintomas, não pelo nascimento. O nascimento é irrelevante; a qualidade é essencial.

9.21.22

ajamīḍhād bṛhadiṣus

tasya putro bṛhaddhanuḥ

bṛhatkāyas tatas tasya

putra āsīj jayadrathaḥ

PALABRA POR PALABRA

ajamīḍhāt–de Ajamīḍha; bṛhadiṣuḥ–um filho chamado Bṛhadiṣu; tasya–seu; putraḥ–filho; bṛhaddhanuḥ–Bṛhaddhanu; bṛhatkāyaḥ–Bṛhatkāya; tataḥ–em seguida; tasya–seu; putraḥ–filho; āsīt–foi; jayadrathaḥ–Jayadratha.

TRADUCCIÓN

De Ajamīḍha veio um filho chamado Bṛhadiṣu, de Bṛhadiṣu veio um filho chamado Bṛhaddhanu, de Bṛhaddhanu um filho chamado Bṛhatkāya e de Bṛhatkāya um filho chamado Jayadratha.

SIGNIFICADO

9.21.23

tat-suto viśadas tasya

syenajit samajāyata

rucirāśvo dṛḍhahanuḥ

kāśyo vatsaś ca tat-sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-sutaḥ–o filho de Jayadratha; viśadaḥ–Viśada; tasya–o filho de Viśada; syenajit–Syenajit; samajāyata–nasceu; rucirāśvaḥ–Rucirāśva; dṛḍhahanuḥ–Dṛḍhahanu; kāśyaḥ–Kāśya; vatsaḥ–Vatsa; ca–também; tat-sutāḥ–filhos de Syenajit.

TRADUCCIÓN

O filho de Jayadratha foi Viśada, e o filho deste foi Syenajit. Os filhos de Syenajit foram Rucirāśva, Dṛḍhahanu, Kāśya e Vatsa.

SIGNIFICADO

9.21.24

rucirāśva-sutaḥ pāraḥ

pṛthusenas tad-ātmajaḥ

pārasya tanayo nīpas

tasya putra-śataṁ tv abhūt

PALABRA POR PALABRA

rucirāśva-sutaḥ–o filho de Rucirāśva; pāraḥ–Pāra; pṛthusenaḥ–Pṛthusena; tat–seu; ātmajaḥ–filho; pārasya–de Pāra; tanayaḥ–um filho; nīpaḥ–Nīpa; tasya–seu; putra-śatam–cem filhos; tu–de fato; abhūt–gerou.

TRADUCCIÓN

O filho de Rucirāśva foi Pāra, e os filhos de Pāra foram Pṛthusena e Nīpa. Nīpa teve cem filhos.

SIGNIFICADO

9.21.25

sa kṛtvyāṁ śuka-kanyāyāṁ

brahmadattam ajījanat

yogī sa gavi bhāryāyāṁ

viṣvaksenam adhāt sutam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Nīpa); kṛtvyām–em sua esposa, Kṛtvī; śuka-kanyāyām–que era a filha de Śuka; brahmadattam–um filho

chamado Brahmadatta; ajījanat–gerou; yogī–um *yogī* místico; saḥ–esse Brahmadatta; gavi–do nome Gau, ou Sarasvatī; bhāryāyām–no ventre de sua esposa; viṣvaksenam–Viṣvaksena; adhāt–gerou; sutam–um filho.

TRADUCCIÓN

O rei Nīpa gerou um filho chamado Brahmadatta através do ventre de sua esposa, Kṛtvī, que era a filha de Śuka. E Brahmadatta, que era um grande *yogī*, gerou um filho chamado Viṣvaksena através do ventre de sua esposa, Sarasvatī.

SIGNIFICADO

O Śuka aqui mencionado é diferente do Śukadeva Gosvāmī que falou o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, é descrito com grande riqueza de detalhes no *Brahma-vaivarta Purāṇa*. Ali se diz que Vyāsadeva manteve a filha de Jābāli como esposa e que, depois de ambos realizarem penitências juntos por muitos anos, ele depositou sua semente no ventre dela. A criança permaneceu no ventre de sua mãe por doze anos, e, quando o pai pediu ao filho que saísse, este respondeu que não sairia a menos que estivesse completamente livre da influência de *māyā*. Vyāsadeva, então, assegurou à criança que não seria influenciada por *māyā*, mas a criança não acreditou no pai, pois o pai ainda estava apegado à esposa e aos filhos. Vyāsadeva, então, foi a Dvārakā e informou a Personalidade de Deus a respeito de seu problema, e a

Personalidade de Deus, a pedido de Vyāsadeva, foi à cabana deste, onde assegurou à criança no ventre que não seria influenciada por *māyā*. Assim tranquilizada, a criança saiu, mas partiu imediatamente como *parivrājakācārya*. Quando o pai, muito aflito, começou a seguir seu santo filho, Śukadeva Gosvāmī, o filho criou um duplicado de Śukadeva, que mais tarde entrou na vida familiar. Por isso, a *śuka-kanyā*, ou filha de Śukadeva, mencionada neste verso, é a filha do Śukadeva duplicado ou imitado. O Śukadeva original foi *brahmacārī* por toda a vida.

9.21.26

jaigīṣavyopadeśena

yoga-tantraṁ cakāra ha

udaksenas tatas tasmād

bhallāṭo bārhadīṣavāḥ

PALABRA POR PALABRA

jaigīṣavya–do grande *ṛṣi* chamado Jaigīṣavya; upadeśena–pela instrução; yoga-tantram–uma descrição minuciosa do sistema místico de *yoga*; cakāra–compilou; ha–no passado; udaksenaḥ–Udaksena; tataḥ–dele (de Viṣvaksena); tasmāt–dele (de Udaksena); bhallāṭaḥ–um filho chamado Bhallāṭa;

bārhadīṣavāḥ–(todos esses são conhecidos como) descendentes de Bṛhadiṣu.

TRADUCCIÓN

Seguindo as instruções do grande sábio Jaigīṣavya, Viṣvaksena compilou uma descrição minuciosa do sistema místico de *yoga*. De Viṣvaksena nasceu Udaksena, e de Udaksena, Bhallāṭa. Todos esses filhos são conhecidos como descendentes de Bṛhadiṣu.

SIGNIFICADO

9.21.27

yavīnaro dvimīḍhasya

kṛtimāṁs tat-sutaḥ smṛtaḥ

nāmnā satyadhṛtis tasya

dṛḍhanemiḥ supārśvakṛt

PALABRA POR PALABRA

yavīnaraḥ–Yavīnara; dvimīḍhasya–o filho de Dvimīḍha; kṛtimān–Kṛtimān; tat-sutaḥ–o filho de Yavīnara; smṛtaḥ–é bem conhecido; nāmnā–pelo nome; satyadhṛtiḥ–Satyadhṛti; tasya–dele

(de Satyadhṛti); dṛḍhanemiḥ–Dṛḍhanemi; supārśva-kṛt–o pai de Supārśva.

TRADUCCIÓN

O filho de Dvimīḍha foi Yavīnara, cujo filho foi Kṛtimān. O filho de Kṛtimān era bem conhecido como Satyadhṛti. De Satyadhṛti veio um filho chamado Dṛḍhanemi, que se tornou o pai de Supārśva.

SIGNIFICADO

9.21.30

tato bahuratho nāma

purumīḍho 'prajo 'bhavat

nalinyām ajamīḍhasya

nīlaḥ śāntis tu tat-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–dele (de Ripuñjaya); bahurathaḥ–Bahuratha; nāma–chamado; purumīḍhaḥ–Purumīḍha, o irmão mais novo de Dvimīḍha; aprajaḥ–sem filhos; abhavat–ficou; nalinyām–através de Nalinī; ajamīḍhasya–de Ajamīḍha; nīlaḥ–Nīla; śāntiḥ–Śānti; tu–então; tat-sutaḥ–o filho de Nīla.

TRADUCCIÓN

De Ripuñjaya veio um filho chamado Bahuratha. Purumīḍha ficou sem filhos. Ajamīḍha teve um filho chamado Nīla, gerado em sua esposa Nalinī, e o filho de Nīla foi Śānti.

SIGNIFICADO

9.21.34

mithunaṁ mudgalād bhārmyād

divodāsaḥ pumān abhūt

ahalyā kanyakā yasyāṁ

śatānandas tu gautamāt

PALABRA POR PALABRA

mithunam–gêmeos, um menino e uma menina; mudgalāt–de Mudgala; bhārmyāt–o filho de Bharmyāśva; divodāsaḥ–Divodāsa; pumān–o menino; abhūt–gerado; ahalyā–Ahalyā; kanyakā–a menina; yasyām–através de quem; śatānandaḥ–Śatānanda; tu–de fato; gautamāt–gerado por seu esposo, Gautama.

TRADUCCIÓN

Mudgala, o filho de Bharmyāśva, teve gêmeos, um menino e uma menina. O menino chamou-se Divodāsa, e a menina, Ahalyā. Do ventre de Ahalyā, pela semente de seu esposo Gautama, nasceu um filho chamado Śatānanda.

SIGNIFICADO

9.21.35

tasya satyadhṛtiḥ putro

dhanur-veda-viśāradaḥ

śaradvāṁs tat-suto yasmād

urvaśī-darśanāt kila

śara-stambe 'patad reto

mithunaṁ tad abhūc chubham

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (de Śatānanda); satyadhṛtiḥ–Satyadhṛti; putraḥ–um filho; dhanuḥ-veda-viśāradaḥ–muito perito na arte do arco e flecha; śaradvān–Śaradvān; tat-sutaḥ–o filho de Satyadhṛti; yasmāt–de

quem; urvaśī-darśanāt–simplesmente por ver a celestial Urvaśī; kila–de fato; śara-stambe–sobre um tufo de capim *śara*; apatat–caiu; retaḥ–semente; mithunam–um menino e uma menina; tat abhūt–ali nasceram; śubham–todos auspiciosos.

TRADUCCIÓN

O filho de Śatānanda foi Satyadhṛti, que era perito no arco e flecha, e o filho de Satyadhṛti foi Śaradvān. Quando Śaradvān encontrou Urvaśī, descarregou semente, que caiu sobre um tufo de capim *śara*. Dessa semente nasceram dois bebês todos auspiciosos, um menino e uma menina.

SIGNIFICADO

9.21.36

tad dṛṣṭvā kṛpayāgṛhṇāc

chāntanur mṛgayāṁ caran

kṛpaḥ kumāraḥ kanyā ca

droṇa-patny abhavat kṛpī

PALABRA POR PALABRA

tat–aqueles bebês gêmeos, menino e menina; dṛṣṭvā–vendo; kṛpayā–por compaixão; agṛhṇāt–tomou; śāntanuḥ–o rei Śāntanu; mṛgayām–enquanto caçava na floresta; caran–vagando dessa maneira; kṛpaḥ–Kṛpa; kumāraḥ–o menino; kanyā–a menina; ca–também; droṇa-patnī–a esposa de Droṇācārya; abhavat–tornou-se; kṛpī–chamada Kṛpī.

TRADUCCIÓN

Enquanto Mahārāja Śāntanu estava em uma excursão de caça, viu os bebês menino e menina deitados na floresta e, por compaixão, levou-os para casa. Em consequência, o menino ficou conhecido como Kṛpa, e a menina foi chamada Kṛpī. Mais tarde, Kṛpī tornou-se a esposa de Droṇācārya.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Dinastia de Bharata".

Capítulo 22

9.22.1

śrī-śuka uvāca

mitrāyuś ca divodāsāc

cyavanas tat-suto nṛpa

sudāsaḥ sahadevo 'tha

somako jantu-janmakṛt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; mitrāyuḥ–Mitrāyu; ca–e; divodāsāt–nasceu de Divodāsa; cyavanaḥ–Cyavana; tat-sutaḥ–o filho de Mitrāyu; nṛpa–ó rei; sudāsaḥ–Sudāsa; sahadevaḥ–Sahadeva; atha–em seguida; somakaḥ–Somaka; jantu-janma-kṛt–o pai de Jantu.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, o filho de Divodāsa foi Mitrāyu, e de Mitrāyu vieram quatro filhos, chamados Cyavana, Sudāsa, Sahadeva e Somaka. Somaka foi o pai de Jantu.

SIGNIFICADO

9.22.2

tasya putra-śataṁ teṣāṁ

yavīyān pṛṣataḥ sutaḥ

sa tasmād drupado jajñe

sarva-sampat-samanvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (Somaka); putra-śatam–cem filhos; teṣām–de todos eles; yavīyān–o mais jovem; pṛṣataḥ–Pṛṣata; sutaḥ–o filho; saḥ–ele; tasmāt–dele (Pṛṣata); drupadaḥ–Drupada; jajñe–nasceu; sarva-sampat–de todas as opulências; samanvitaḥ–adornado.

TRADUCCIÓN

Somaka teve cem filhos, dos quais o mais jovem foi Pṛṣata. De Pṛṣata nasceu o rei Drupada, que era opulento em toda supremacia.

SIGNIFICADO

9.22.3

drupadād draupadī tasya

dhṛṣṭadyumnādayaḥ sutāḥ

dhṛṣṭadyumnād dhṛṣṭaketur

bhārmyāḥ pāñcālakā ime

PALABRA POR PALABRA

drupadāt–de Drupada; draupadī–Draupadī, a célebre esposa dos Pāṇḍavas; tasya–dele (Drupada); dhṛṣṭadyumna-ādayaḥ–chefiados por Dhṛṣṭadyumna; sutāḥ–filhos; dhṛṣṭadyumnāt–de Dhṛṣṭadyumna; dhṛṣṭaketuḥ–o filho chamado Dhṛṣṭaketu; bhārmyāḥ–todos descendentes de Bharmyāśva; pāñcālakāḥ–são conhecidos como os Pāñcālakas; ime–todos esses.

TRADUCCIÓN

De Mahārāja Drupada nasceu Draupadī. Mahārāja Drupada também teve muitos filhos, chefiados por Dhṛṣṭadyumna. De Dhṛṣṭadyumna veio um filho chamado Dhṛṣṭaketu. Todas essas personalidades são conhecidas como descendentes de Bharmyāśva ou como a dinastia de Pāñcāla.

SIGNIFICADO

9.22.6

vasus tasyoparicaro

bṛhadratha-mukhās tataḥ

kuśāmba-matsya-pratyagra-

cedipādyāś ca cedipāḥ

PALABRA POR PALABRA

vasuḥ–um filho chamado Vasu; tasya–dele (Kṛtī); uparicaraḥ–o sobrenome de Vasu; bṛhadratha-mukhāḥ–chefiados por Bṛhadratha; tataḥ–dele (Vasu); kuśāmba–Kuśāmba; matsya–Matsya; pratyagra–Pratyagra; cedipa-ādyāḥ–Cedipa e outros; ca–também; cedi-pāḥ–todos eles tornaram-se governantes do estado de Cedi.

TRADUCCIÓN

O filho de Kṛtī foi Uparicara Vasu, e entre seus filhos, chefiados por Bṛhadratha, estavam Kuśāmba, Matsya, Pratyagra e Cedipa. Todos os filhos de Uparicara Vasu tornaram-se governantes do estado de Cedi.

SIGNIFICADO

9.22.7

bṛhadrathāt kuśāgro 'bhūd

ṛṣabhas tasya tat-sutaḥ

jajñe satyahito 'patyaṁ

puṣpavāṁs tat-suto jahuḥ

PALABRA POR PALABRA

bṛhadrathāt–de Bṛhadratha; kuśāgraḥ–Kuśāgra; abhūt–nasceu um filho; ṛṣabhaḥ–Ṛṣabha; tasya–dele (Kuśāgra); tat-sutaḥ–seu filho (de Ṛṣabha); jajñe–nasceu; satyahitaḥ–Satyahita; apatyam–descendente; puṣpavān–Puṣpavān; tat-sutaḥ–seu filho (de Puṣpavān); jahuḥ–Jahu.

TRADUCCIÓN

De Bṛhadratha nasceu Kuśāgra; de Kuśāgra, Ṛṣabha; e de Ṛṣabha, Satyahita. O filho de Satyahita foi Puṣpavān, e o filho de Puṣpavān foi Jahu.

SIGNIFICADO

9.22.8

anyasyām api bhāryāyāṁ

śakale dve bṛhadrathāt

ye mātrā bahir utsṛṣṭe

jarayā cābhisandhite

jīva jīveti krīḍantyā

jarāsandho 'bhavat sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

anyasyām–em outra; api–também; bhāryāyām–esposa; śakale–partes; dve–duas; bṛhadrathāt–de Bṛhadratha; ye–as duas partes; mātrā–pela mãe; bahiḥ utsṛṣṭe–por causa da rejeição; jarayā–pela demônia chamada Jarā; ca–e; abhisandhite–quando foram unidas; jīva jīva iti–ó entidade viva, vive; krīḍantyā–brincando dessa forma; jarāsandhaḥ–Jarāsandha; abhavat–foi gerado; sutaḥ–um filho.

TRADUCCIÓN

Pelo ventre de outra esposa, Bṛhadratha gerou duas metades de um filho. Quando a mãe viu aquelas duas metades, rejeitou-as, mas, mais tarde, uma demônia chamada Jarā uniu-as brincando e disse: "Vive, vive!" Foi assim que nasceu o filho chamado Jarāsandha.

SIGNIFICADO

9.22.9

tataś ca sahadevo 'bhūt

somāpir yac chrutaśravāḥ

parīkṣir anapatyo 'bhūt

suratho nāma jāhnavaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ ca–e dele (Jarāsandha); sahadevaḥ–Sahadeva; abhūt–nasceu; somāpiḥ–Somāpi; yat–dele (Somāpi); śrutaśravāḥ–um filho chamado Śrutaśravā; parīkṣiḥ–o filho de Kuru chamado Parīkṣi; anapatyaḥ–sem nenhum filho; abhūt–ficou; surathaḥ–Suratha; nāma–chamado; jāhnavaḥ–foi o filho de Jahnu.

TRADUCCIÓN

De Jarāsandha veio um filho chamado Sahadeva; de Sahadeva, Somāpi; e de Somāpi, Śrutaśravā. O filho de Kuru chamado Parīkṣi não teve filhos, mas o filho de Kuru chamado Jahnu teve um filho chamado Suratha.

SIGNIFICADO

9.22.10

tato vidūrathas tasmāt

sārvabhaumas tato 'bhavat

jayasenas tat-tanayo

rādhiko 'to 'yutāyv abhūt

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–dele (Suratha); vidūrathaḥ–um filho chamado Vidūratha; tasmāt–dele (Vidūratha); sārvabhaumaḥ–um filho chamado Sārvabhauma; tataḥ–dele (Sārvabhauma); abhavat–nasceu; jayasenaḥ–Jayasena; tat-tanayaḥ–o filho de Jayasena; rādhikaḥ–Rādhika; ataḥ–e dele (Rādhika); ayutāyuḥ–Ayutāyu; abhūt–nasceu.

TRADUCCIÓN

De Suratha veio um filho chamado Vidūratha, do qual nasceu Sārvabhauma. De Sārvabhauma veio Jayasena; de Jayasena, Rādhika; e de Rādhika, Ayutāyu.

SIGNIFICADO

9.22.11

tataś cākrodhanas tasmād

devātithir amuṣya ca

ṛkṣas tasya dilīpo 'bhūt

pratīpas tasya cātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–dele (Ayutāyu); ca–e; akrodhanaḥ–um filho chamado Akrodhana; tasmāt–dele (Akrodhana); devātithiḥ–um filho chamado Devātithi; amuṣya–dele (Devātithi); ca–também; ṛkṣaḥ–Ṛkṣa; tasya–dele (Ṛkṣa); dilīpaḥ–um filho chamado Dilīpa; abhūt–nasceu; pratīpaḥ–Pratīpa; tasya–dele (Dilīpa); ca–e; ātma-jaḥ–o filho.

TRADUCCIÓN

De Ayutāyu veio um filho chamado Akrodhana, e seu filho foi Devātithi. O filho de Devātithi foi Ṛkṣa, o filho de Ṛkṣa foi Dilīpa, e o filho de Dilīpa foi Pratīpa.

SIGNIFICADO

9.22.20

vīra-yūthāgraṇīr yena

rāmo 'pi yudhi toṣitaḥ

śāntanor dāsa-kanyāyāṁ

jajñe citrāṅgadaḥ sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

vīra-yūtha-agraṇīḥ–Bhīṣmadeva, o principal de todos os guerreiros; yena–por quem; rāmaḥ api–até mesmo Paraśurāma, a encarnação de Deus; yudhi–em um combate; toṣitaḥ–ficou satisfeito (quando derrotado por Bhīṣmadeva); śāntanoḥ–por Śāntanu; dāsa-kanyāyām–no ventre de Satyavatī, que era conhecida como a filha de um śūdra; jajñe–nasceu; citrāṅgadaḥ–Citrāṅgada; sutaḥ–um filho.

TRADUCCIÓN

Bhīṣmadeva foi o principal de todos os guerreiros. Quando derrotou o Senhor Paraśurāma em combate, o Senhor Paraśurāma ficou muito satisfeito com ele. Pelo sêmen de Śāntanu, no ventre de Satyavatī, a filha de um pescador, nasceu Citrāṅgada.

SIGNIFICADO

Satyavatī era, na verdade, a filha de Uparicara Vasu pelo ventre de uma pescadora conhecida como Matsyagarbhā. Posteriormente, Satyavatī foi criada por um pescador.

O combate entre Paraśurāma e Bhīṣmadeva diz respeito às três filhas de Kāśīrāja — Ambikā, Ambālikā e Ambā —, que foram raptadas à força por Bhīṣmadeva, agindo em nome de seu irmão Vicitravīrya. Ambā pensou que Bhīṣmadeva se casaria com ela e tornou-se apegada a ele, mas Bhīṣmadeva recusou-se a desposá-la, pois havia feito o voto de brahmacarya. Por isso, Ambā recorreu ao mestre espiritual militar de Bhīṣmadeva, Paraśurāma, que instruiu Bhīṣma a casar-se com ela. Bhīṣmadeva recusou-se, e, em consequência, Paraśurāma lutou com ele para forçá-lo a aceitar o casamento. Paraśurāma, porém, foi derrotado e ficou satisfeito com Bhīṣma.

9.22.25

kṣetre 'prajasya vai bhrātur

mātrokto bādarāyaṇaḥ

dhṛtarāṣṭraṁ ca pāṇḍuṁ ca

viduraṁ cāpy ajījanat

PALABRA POR PALABRA

kṣetre–nas esposas e criada; aprajasya–de Vicitravīrya, que não teve descendência; vai–de fato; bhrātuḥ–do irmão; mātrā uktaḥ–sendo ordenado pela mãe; bādarāyaṇaḥ–Vedavyāsa; dhṛtarāṣṭram–um filho chamado Dhṛtarāṣṭra; ca–e; pāṇḍum–um filho chamado Pāṇḍu; ca–também; viduram–um filho chamado Vidura; ca–também; api–de fato; ajījanat–gerou.

TRADUCCIÓN

Bādarāyaṇa, Śrī Vyāsadeva, seguindo a ordem de sua mãe, Satyavatī, gerou três filhos, dois pelo ventre de Ambikā e Ambālikā, as duas esposas de seu irmão Vicitravīrya, e o terceiro pela criada de Vicitravīrya. Esses filhos foram Dhṛtarāṣṭra, Pāṇḍu e Vidura.

SIGNIFICADO

Vicitravīrya morreu de tuberculose, e suas esposas, Ambikā e Ambālikā, não tiveram filhos. Por isso, após a morte de Vicitravīrya, sua mãe, Satyavatī, que era também a mãe de Vyāsadeva, pediu a Vyāsadeva que gerasse filhos pelas esposas de Vicitravīrya. Naqueles tempos, o irmão do marido podia gerar filhos pelo ventre da cunhada. Isso era conhecido como devareṇa sutotpatti. Se o marido fosse, por alguma razão, incapaz de gerar filhos, seu irmão podia fazê-lo pelo ventre da cunhada. Esse devareṇa sutotpatti e os sacrifícios de aśvamedha e gomedha são proibidos na era de Kali.

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ

sannyāsaṁ pala-paitṛkam

devareṇa sutotpattiṁ

kalau pañca vivarjayet

[Cc. Ādi 17.164]

"Nesta era de Kali, cinco atos são proibidos: a oferenda de um cavalo em sacrifício, a oferenda de uma vaca em sacrifício, a aceitação da ordem de sannyāsa, a oferenda de oblações de carne aos antepassados e o ato de um homem gerar filhos na esposa de seu irmão." (*Brahma-vaivarta Purāṇa*).

9.22.26

gāndhāryāṁ dhṛtarāṣṭrasya

jajñe putra-śataṁ nṛpa

tatra duryodhano jyeṣṭho

duḥśalā cāpi kanyakā

PALABRA POR PALABRA

gāndhāryām–no ventre de Gāndhārī; dhṛtarāṣṭrasya–de Dhṛtarāṣṭra; jajñe–nasceram; putra-śatam–cem filhos; nṛpa–ó rei

Parīkṣit; tatra–entre os filhos; duryodhanaḥ–o filho chamado Duryodhana; jyeṣṭhaḥ–o mais velho; duḥśalā–Duḥśalā; ca api–também; kanyakā–uma filha.

TRADUCCIÓN

A esposa de Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī, deu à luz cem filhos e uma filha, ó rei. O mais velho dos filhos foi Duryodhana, e o nome da filha era Duḥśalā.

SIGNIFICADO

9.22.29

yudhiṣṭhirāt prativindhyaḥ

śrutaseno vṛkodarāt

arjunāc chrutakīrtis tu

śatānīkas tu nākuliḥ

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhirāt–de Mahārāja Yudhiṣṭhira; prativindhyaḥ–um filho chamado Prativindhya; śrutasenaḥ–Śrutasena; vṛkodarāt–gerado por Bhīma; arjunāt–de Arjuna; śrutakīrtiḥ–um filho chamado Śrutakīrti; tu–de fato; śatānīkaḥ–um filho chamado Śatānīka; tu–de fato; nākuliḥ–de Nakula.

TRADUCCIÓN

De Yudhiṣṭhira veio um filho chamado Prativindhya, de Bhīma um filho chamado Śrutasena, de Arjuna um filho chamado Śrutakīrti e de Nakula um filho chamado Śatānīka.

SIGNIFICADO

9.22.32

kareṇumatyāṁ nakulo

naramitraṁ tathārjunaḥ

irāvantam ulupyāṁ vai

sutāyāṁ babhruvāhanam

maṇipura-pateḥ so 'pi

tat-putraḥ putrikā-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

kareṇumatyām–na esposa chamada Kareṇumatī; nakulaḥ–Nakula; naramitram–um filho chamado Naramitra; tathā–também; arjunaḥ–Arjuna; irāvantam–Irāvān; ulupyām–no ventre da Nāga-kanyā chamada Ulupī; vai–de fato; sutāyām–na filha;

babhruvāhanam–um filho chamado Babhruvāhana; maṇipura-pateḥ–do rei de Maṇipura; saḥ–ele; api–embora; tat-putraḥ–o filho de Arjuna; putrikā-sutaḥ–o filho de seu avô materno.

TRADUCCIÓN

Nakula gerou um filho chamado Naramitra por sua esposa chamada Kareṇumatī. De modo semelhante, Arjuna gerou um filho chamado Irāvān por sua esposa conhecida como Ulupī, a filha dos Nāgas, e um filho chamado Babhruvāhana pelo ventre da princesa de Maṇipura. Babhruvāhana tornou-se o filho adotivo do rei de Maṇipura.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que Pārvatī é a filha do rei do antiquíssimo país montanhoso conhecido como o estado de Maṇipura. Portanto, há cinco mil anos, quando os Pāṇḍavas governavam, Maṇipura existia, assim como seu rei. Trata-se, pois, de um reino vaiṣṇava muito antigo e aristocrático. Caso este reino seja organizado como um estado vaiṣṇava, essa revitalização será um grande êxito, porque há cinco mil anos esse estado preserva sua identidade. Se o espírito vaiṣṇava for ali revivido, será um lugar maravilhoso, renomado em todo o mundo. Os vaiṣṇavas de Maṇipura são muito famosos na sociedade vaiṣṇava. Em Vṛndāvana e Navadvīpa há muitos templos construídos pelo rei de Maṇipura. Alguns de nossos devotos pertencem ao estado de Maṇipura. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, pode

ser bem difundido no estado de Maṇipura pelos esforços conjuntos dos devotos conscientes de Kṛṣṇa.

9.22.33

tava tātaḥ subhadrāyām

abhimanyur ajāyata

sarvātirathajid vīra

uttarāyāṁ tato bhavān

PALABRA POR PALABRA

tava–teu; tātaḥ–pai; subhadrāyām–no ventre de Subhadrā; abhimanyuḥ–Abhimanyu; ajāyata–nasceu; sarva-atiratha-jit–um grande guerreiro que podia derrotar os atirathas; vīraḥ–um grande herói; uttarāyām–no ventre de Uttarā; tataḥ–de Abhimanyu; bhavān–tua boa pessoa.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Parīkṣit, teu pai, Abhimanyu, nasceu do ventre de Subhadrā como o filho de Arjuna. Foi o conquistador de todos os atirathas [aqueles que podiam lutar contra mil quadrigários]. Dele, pelo ventre de Uttarā, a filha de Virāḍrāja, tu nasceste.

SIGNIFICADO

9.22.34

parikṣīṇeṣu kuruṣu

drauṇer brahmāstra-tejasā

tvaṁ ca kṛṣṇānubhāvena

sajīvo mocito 'ntakāt

PALABRA POR PALABRA

parikṣīṇeṣu–por ter sido aniquilada na guerra de Kurukṣetra; kuruṣu–os membros da dinastia Kuru, tais como Duryodhana; drauṇeḥ–Aśvatthāmā, o filho de Droṇācārya; brahmāstra-tejasā–por causa do calor da arma nuclear brahmāstra; tvam ca–tua boa pessoa também; kṛṣṇa-anubhāvena–pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; sajīvaḥ–com tua vida; mocitaḥ–libertado; antakāt–da morte.

TRADUCCIÓN

Após a dinastia Kuru ter sido aniquilada na batalha de Kurukṣetra, tu também estavas prestes a ser destruído pela arma atômica brahmāstra lançada pelo filho de Droṇācārya, mas, pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, foste salvo da morte.

SIGNIFICADO

9.22.35

taveme tanayās tāta

janamejaya-pūrvakāḥ

śrutaseno bhīmasena

ugrasenaś ca vīryavān

PALABRA POR PALABRA

tava–teus; ime–todos estes; tanayāḥ–filhos; tāta–meu caro rei Parīkṣit; janamejaya–Janamejaya; pūrvakāḥ–chefiados por; śrutasenaḥ–Śrutasena; bhīmasenaḥ–Bhīmasena; ugrasenaḥ–Ugrasena; ca–também; vīryavān–todos muito poderosos.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, teus quatro filhos — Janamejaya, Śrutasena, Bhīmasena e Ugrasena — são muito poderosos. Janamejaya é o mais velho.

SIGNIFICADO

9.22.36

janamejayas tvāṁ viditvā

takṣakān nidhanaṁ gatam

sarpān vai sarpa-yāgāgnau

sa hoṣyati ruṣānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

janamejayaḥ–o filho mais velho; tvām–sobre ti; viditvā–sabendo; takṣakāt–pela serpente Takṣaka; nidhanam–morte; gatam–experimentada; sarpān–as serpentes; vai–de fato; sarpa-yāga-agnau–no fogo do sacrifício para matar todas as serpentes; saḥ–ele (Janamejaya); hoṣyati–oferecerá como sacrifício; ruṣā-anvitaḥ–por estar muito irado.

TRADUCCIÓN

Por causa de tua morte pela serpente Takṣaka, teu filho Janamejaya ficará muito irado e realizará um sacrifício para matar todas as serpentes do mundo.

SIGNIFICADO

9.22.37

kālaṣeyaṁ purodhāya

turaṁ turaga-medhaṣāṭ

samantāt pṛthivīṁ sarvāṁ

jitvā yakṣyati cādhvaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

kālaṣeyam–o filho de Kalaṣa; purodhāya–aceitando como sacerdote; turam–Tura; turaga-medhaṣāṭ–ele será conhecido como Turaga-medhaṣāṭ (um executor de muitos sacrifícios de cavalos); samantāt–incluindo todas as partes; pṛthivīm–o mundo; sarvām–em toda parte; jitvā–conquistando; yakṣyati–executará sacrifícios; ca–e; adhvaraiḥ–realizando aśvamedha-yajñas.

TRADUCCIÓN

Após conquistar o mundo inteiro e após aceitar Tura, o filho de Kalaṣa, como seu sacerdote, Janamejaya realizará aśvamedha-yajñas, pelos quais será conhecido como Turaga-medhaṣāṭ.

SIGNIFICADO

9.22.38

tasya putraḥ śatānīko

yājñavalkyāt trayīṁ paṭhan

astra-jñānaṁ kriyā-jñānaṁ

śaunakāt param eṣyati

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Janamejaya; putraḥ–o filho; śatānīkaḥ–Śatānīka; yājñavalkyāt–do grande sábio conhecido como Yājñavalkya; trayīm–os três Vedas (Sāma, Yajur e Ṛg); paṭhan–estudando minuciosamente; astra-jñānam–a arte da administração militar; kriyā-jñānam–a arte de realizar cerimônias ritualísticas; śaunakāt–de Śaunaka Ṛṣi; param–conhecimento transcendental; eṣyati–alcançará.

TRADUCCIÓN

O filho de Janamejaya, conhecido como Śatānīka, aprenderá com Yājñavalkya os três *Vedas* e a arte de realizar cerimônias ritualísticas. Aprenderá também a arte militar com Kṛpācārya e a ciência transcendental com o sábio Śaunaka.

SIGNIFICADO

9.22.39

sahasrānīkas tat-putras

tataś caivāśvamedhajaḥ

asīmakṛṣṇas tasyāpi

nemicakras tu tat-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

sahasrānīkaḥ–Sahasrānīka; tat-putraḥ–o filho de Śatānīka; tataḥ–dele (Sahasrānīka); ca–também; eva–de fato; aśvamedhajaḥ–Aśvamedhaja; asīmakṛṣṇaḥ–Asīmakṛṣṇa; tasya–dele (Aśvamedhaja); api–também; nemicakraḥ–Nemicakra; tu–de fato; tat-sutaḥ–seu filho.

TRADUCCIÓN

O filho de Śatānīka será Sahasrānīka, e dele virá o filho chamado Aśvamedhaja. De Aśvamedhaja virá Asīmakṛṣṇa, e seu filho será Nemicakra.

SIGNIFICADO

9.22.40

gajāhvaye hṛte nadyā

kauśāmbyāṁ sādhu vatsyati

uktas tataś citrarathas

tasmāc chucirathaḥ sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

gajāhvaye–na cidade de Hastināpura (Nova Delhi); hṛte–sendo inundada; nadyā–pelo rio; kauśāmbyām–no lugar conhecido como Kauśāmbī; sādhu–devidamente; vatsyati–viverá ali; uktaḥ–celebrado; tataḥ–em seguida; citrarathaḥ–Citraratha; tasmāt–dele; śucirathaḥ–Śuciratha; sutaḥ–o filho.

TRADUCCIÓN

Quando a cidade de Hastināpura [Nova Delhi] for inundada pelo rio, Nemicakra viverá no lugar conhecido como Kauśāmbī. Seu filho será celebrado como Citraratha, e o filho de Citraratha será Śuciratha.

SIGNIFICADO

9.22.41

tasmāc ca vṛṣṭimāṁs tasya

suṣeṇo 'tha mahīpatiḥ

sunīthas tasya bhavitā

nṛcakṣur yat sukhīnalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–dele (Śuciratha); ca–também; vṛṣṭimān–o filho conhecido como Vṛṣṭimān; tasya–seu (filho); suṣeṇaḥ–Suṣeṇa; atha–em seguida; mahī-patiḥ–o imperador do mundo inteiro; sunīthaḥ–Sunītha; tasya–seu; bhavitā–será; nṛcakṣuḥ–seu filho, Nṛcakṣu; yat–dele; sukhīnalaḥ–Sukhīnala.

TRADUCCIÓN

De Śuciratha virá o filho chamado Vṛṣṭimān, e seu filho, Suṣeṇa, será o imperador do mundo inteiro. O filho de Suṣeṇa será Sunītha, seu filho será Nṛcakṣu, e de Nṛcakṣu virá um filho chamado Sukhīnala.

SIGNIFICADO

9.22.42

pariplavaḥ sutas tasmān

medhāvī sunayātmajaḥ

nṛpañjayas tato dūrvas

timis tasmāj janiṣyati

PALABRA POR PALABRA

pariplavaḥ–Pariplava; sutaḥ–o filho; tasmāt–dele (Pariplava); medhāvī–Medhāvī; sunaya-ātmajaḥ–o filho de Sunaya; nṛpañjayaḥ–Nṛpañjaya; tataḥ–dele; dūrvaḥ–Dūrva; timiḥ–Timi; tasmāt–dele; janiṣyati–nascerá.

TRADUCCIÓN

O filho de Sukhīnala será Pariplava, e seu filho será Sunaya. De Sunaya virá um filho chamado Medhāvī; de Medhāvī, Nṛpañjaya; de Nṛpañjaya, Dūrva; e de Dūrva, Timi.

SIGNIFICADO

9.22.43

timer bṛhadrathas tasmāc

chatānīkaḥ sudāsajaḥ

śatānīkād durdamanas

tasyāpatyaṁ mahīnaraḥ

PALABRA POR PALABRA

timeḥ–de Timi; bṛhadrathaḥ–Bṛhadratha; tasmāt–dele (Bṛhadratha); śatānīkaḥ–Śatānīka; sudāsa-jaḥ–o filho de Sudāsa; śatānīkāt–de Śatānīka; durdamanaḥ–um filho chamado Durdamana; tasya apatyam–seu filho; mahīnaraḥ–Mahīnara.

TRADUCCIÓN

De Timi virá Bṛhadratha; de Bṛhadratha, Sudāsa; e de Sudāsa, Śatānīka. De Śatānīka virá Durdamana, e dele virá um filho chamado Mahīnara.

SIGNIFICADO

9.22.49

sunīthaḥ satyajid atha

viśvajid yad ripuñjayaḥ

bārhadrathāś ca bhūpālā

bhāvyāḥ sāhasra-vatsaram

PALABRA POR PALABRA

sunīthaḥ–de Subala virá Sunītha; satyajit–Satyajit; atha–dele; viśvajit–de Viśvajit; yat–de quem; ripuñjayaḥ–Ripuñjaya;

bārhadrathāḥ–todos da linha de Bṛhadratha; ca–também; bhūpālāḥ–todos esses reis; bhāvyāḥ–nascerão; sāhasra-vatsaram–continuamente por mil anos.

TRADUCCIÓN

De Subala virá Sunītha; de Sunītha, Satyajit; de Satyajit, Viśvajit; e de Viśvajit, Ripuñjaya. Todas essas personalidades pertencerão à dinastia de Bṛhadratha, que governará o mundo por mil anos.

SIGNIFICADO

Esta é a história de uma monarquia que começou com Jarāsandha e prossegue por mil anos, à medida que os reis acima mencionados aparecem na superfície do globo.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Descendentes de Ajamīḍha".

Capítulo 23

9.23.1

śrī-śuka uvāca

anoḥ sabhānaraś cakṣuḥ

pareṣṇuś ca trayaḥ sutāḥ

sabhānarāt kālanaraḥ

sṛñjayas tat-sutas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; anoḥ–de Anu, o quarto dos quatro filhos de Yayāti; sabhānaraḥ–Sabhānara; cakṣuḥ–Cakṣu; pareṣṇuḥ–Pareṣṇu; ca–também; trayaḥ–três; sutāḥ–filhos; sabhānarāt–de Sabhānara; kālanaraḥ–Kālanara; sṛñjayaḥ–Sṛñjaya; tat-sutaḥ–filho de Kālanara; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Anu, o quarto filho de Yayāti, teve três filhos, chamados Sabhānara, Cakṣu e Pareṣṇu. Ó rei, de Sabhānara veio um filho chamado Kālanara, e de Kālanara veio um filho chamado Sṛñjaya.

SIGNIFICADO

9.23.2

janamejayas tasya putro

mahāśālo mahāmanāḥ

uśīnaras titikṣuś ca

mahāmanasa ātmajau

PALABRA POR PALABRA

janamejayaḥ–Janamejaya; tasya–dele (Janamejaya); putraḥ–um filho; mahāśālaḥ–Mahāśāla; mahāmanāḥ–(de Mahāśāla) um filho chamado Mahāmanā; uśīnaraḥ–Uśīnara; titikṣuḥ–Titikṣu; ca–e; mahāmanasaḥ–de Mahāmanā; ātmajau–dois filhos.

TRADUCCIÓN

De Sṛñjaya veio um filho chamado Janamejaya. De Janamejaya veio Mahāśāla; de Mahāśāla, Mahāmanā; e de Mahāmanā, dois filhos, chamados Uśīnara e Titikṣu.

SIGNIFICADO

9.23.5

aṅga-vaṅga-kaliṅgādyāḥ

suhma-puṇḍrauḍra-saṁjñitāḥ

jajñire dīrghatamaso

baleḥ kṣetre mahīkṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

aṅga–Aṅga; vaṅga–Vaṅga; kaliṅga–Kaliṅga; ādyāḥ–encabeçados por; suhma–Suhma; puṇḍra–Puṇḍra; oḍra–Oḍra; saṁjñitāḥ–conhecidos como tal; jajñire–nasceram; dīrghatamasaḥ–pelo sêmen de Dīrghatama; baleḥ–de Bali; kṣetre–na esposa; mahī-kṣitaḥ–do rei do mundo.

TRADUCCIÓN

Pelo sêmen de Dīrghatama no ventre da esposa de Bali, o imperador do mundo, nasceram seis filhos, a saber, Aṅga, Vaṅga, Kaliṅga, Suhma, Puṇḍra e Oḍra.

SIGNIFICADO

9.23.6

cakruḥ sva-nāmnā viṣayān

ṣaḍ imān prācyakāṁś ca te

khalapāno 'ṅgato jajñe

tasmād divirathas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

cakruḥ–eles criaram; sva-nāmnā–com seus próprios nomes; viṣayān–diferentes estados; ṣaṭ–seis; imān–todos estes; prācyakān ca–no lado oriental (da Índia); te–aqueles (seis reis); khalapānaḥ–Khalapāna; aṅgataḥ–do rei Aṅga; jajñe–nasceu; tasmāt–dele (Khalapāna); divirathaḥ–Diviratha; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

Estes seis filhos, encabeçados por Aṅga, mais tarde se tornaram reis de seis estados no lado oriental da Índia. Esses estados eram conhecidos segundo os nomes de seus respectivos reis. De Aṅga veio um filho chamado Khalapāna, e de Khalapāna veio Diviratha.

SIGNIFICADO

9.23.11

bṛhadratho bṛhatkarmā

bṛhadbhānuś ca tat-sutāḥ

ādyād bṛhanmanās tasmāj

jayadratha udāhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

bṛhadrathaḥ–Bṛhadratha; bṛhatkarmā–Bṛhatkarmā; bṛhadbhānuḥ–Bṛhadbhānu; ca–também; tat-sutāḥ–os filhos de Pṛthulākṣa; ādyāt–do mais velho (Bṛhadratha); bṛhanmanāḥ–Bṛhanmanā nasceu; tasmāt–dele (Bṛhanmanā); jayadrathaḥ–um filho chamado Jayadratha; udāhṛtaḥ–celebrado como seu filho.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Pṛthulākṣa foram Bṛhadratha, Bṛhatkarmā e Bṛhadbhānu. Do mais velho, Bṛhadratha, veio um filho chamado Bṛhanmanā, e de Bṛhanmanā veio um filho chamado Jayadratha.

SIGNIFICADO

9.23.12

vijayas tasya sambhūtyāṁ

tato dhṛtir ajāyata

tato dhṛtavratas tasya

satkarmādhirathas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

vijayaḥ–Vijaya; tasya–dele (Jayadratha); sambhūtyām–no ventre da esposa; tataḥ–em seguida (de Vijaya); dhṛtiḥ–Dhṛti; ajāyata–nasceu; tataḥ–dele (Dhṛti); dhṛtavrataḥ–um filho chamado Dhṛtavrata; tasya–dele (Dhṛtavrata); satkarmā–Satkarmā; adhirathaḥ–Adhiratha; tataḥ–dele (Satkarmā).

TRADUCCIÓN

O filho de Jayadratha, do ventre de sua esposa Sambhūti, foi Vijaya, e de Vijaya nasceu Dhṛti. De Dhṛti veio Dhṛtavrata; de Dhṛtavrata, Satkarmā; e de Satkarmā, Adhiratha.

SIGNIFICADO

9.23.13

yo 'sau gaṅgā-taṭe krīḍan

mañjūṣāntargataṁ śiśum

kuntyāpaviddhaṁ kānīnam

anapatyo 'karot sutam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ asau–aquele que (Adhiratha); gaṅgā-taṭe–às margens do Ganges; krīḍan–enquanto brincava; mañjūṣa-antaḥgatam–encerrado em uma cesta; śiśum–um bebê foi encontrado; kuntyā apaviddham–este bebê havia sido abandonado por Kuntī; kānīnam–porque o bebê nasceu durante seu estado de donzela, antes do casamento; anapatyaḥ–este Adhiratha, sendo sem filhos; akarot–aceitou o bebê; sutam–como seu filho.

TRADUCCIÓN

Enquanto brincava às margens do Ganges, Adhiratha encontrou um bebê embrulhado numa cesta. O bebê havia sido deixado por Kuntī porque nasceu antes que ela se casasse. Como Adhiratha não tinha filhos, criou esse bebê como seu próprio. [Este filho mais tarde ficou conhecido como Karṇa.]

SIGNIFICADO

9.23.14

vṛṣasenaḥ sutas tasya

karṇasya jagatīpate

druhyoś ca tanayo babhruḥ

setus tasyātmajas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

vṛṣasenaḥ–Vṛṣasena; sutaḥ–um filho; tasya karṇasya–desse mesmo Karṇa; jagatī pate–ó Mahārāja Parīkṣit; druhyoḥ ca–de Druhyu, o terceiro filho de Yayāti; tanayaḥ–um filho; babhruḥ–Babhru; setuḥ–Setu; tasya–dele (Babhru); ātmajaḥ tataḥ–um filho em seguida.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o único filho de Karṇa foi Vṛṣasena. Druhyu, o terceiro filho de Yayāti, teve um filho chamado Babhru, e o filho de Babhru foi conhecido como Setu.

SIGNIFICADO

9.23.15

ārabdhas tasya gāndhāras

tasya dharmas tato dhṛtaḥ

dhṛtasya durmadas tasmāt

pracetāḥ prācetasaḥ śatam

PALABRA POR PALABRA

ārabdhaḥ–Ārabdha (foi o filho de Setu); tasya–dele (Ārabdha); gāndhāraḥ–um filho chamado Gāndhāra; tasya–dele (Gāndhāra); dharmaḥ–um filho conhecido como Dharma; tataḥ–dele (Dharma); dhṛtaḥ–um filho chamado Dhṛta; dhṛtasya–de Dhṛta; durmadaḥ–um filho chamado Durmada; tasmāt–dele (Durmada); pracetāḥ–um filho chamado Pracetā; prācetasaḥ–de Pracetā; śatam–houve cem filhos.

TRADUCCIÓN

O filho de Setu foi Ārabdha, o filho de Ārabdha foi Gāndhāra, e o filho de Gāndhāra foi Dharma. O filho de Dharma foi Dhṛta, o filho de Dhṛta foi Durmada, e o filho de Durmada foi Pracetā, que teve cem filhos.

SIGNIFICADO

9.23.16

mlecchādhipatayo 'bhūvann

udīcīṁ diśam āśritāḥ

turvasoś ca suto vahnir

vahner bhargo 'tha bhānumān

PALABRA POR PALABRA

mleccha–das terras conhecidas como Mlecchadeśa (onde a civilização Védica não estava presente); adhipatayaḥ–os reis; abhūvan–tornaram-se; udīcīm–no lado norte da Índia; diśam–a direção; āśritāḥ–aceitando como sua jurisdição; turvasoḥ ca–de Turvasu, o segundo filho de Mahārāja Yayāti; sutaḥ–o filho; vahniḥ–Vahni; vahneḥ–de Vahni; bhargaḥ–o filho chamado Bharga; atha–em seguida, seu filho; bhānumān–Bhānumān.

TRADUCCIÓN

Os Pracetās [os filhos de Pracetā] ocuparam o lado norte da Índia, que era desprovido de civilização Védica, e ali se tornaram reis. O segundo filho de Yayāti foi Turvasu. O filho de Turvasu foi Vahni; o filho de Vahni, Bharga; o filho de Bharga, Bhānumān.

SIGNIFICADO

9.23.17

tribhānus tat-suto 'syāpi

karandhama udāra-dhīḥ

marutas tat-suto 'putraḥ

putraṁ pauravam anvabhūt

PALABRA POR PALABRA

tribhānuḥ–Tribhānu; tat-sutaḥ–o filho de Bhānumān; asya–dele (Tribhānu); api–também; karandhamaḥ–Karandhama; udāra-dhīḥ–que era muito magnânimo; marutaḥ–Maruta; tat-sutaḥ–o filho de Karandhama; aputraḥ–sendo sem descendência; putram–como seu filho; pauravam–um filho da dinastia Pūru, Mahārāja Duṣmanta; anvabhūt–adotou.

TRADUCCIÓN

O filho de Bhānumān foi Tribhānu, e seu filho foi o magnânimo Karandhama. O filho de Karandhama foi Maruta, que não tinha filhos e que, portanto, adotou um filho da dinastia Pūru [Mahārāja Duṣmanta] como seu próprio.

SIGNIFICADO

9.23.22

dharmas tu haihaya-suto

netraḥ kunteḥ pitā tataḥ

sohañjir abhavat kunter

mahiṣmān bhadrasenakaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ tu–Dharma, contudo; haihaya-sutaḥ–tornou-se o filho de Haihaya; netraḥ–Netra; kunteḥ–de Kunti; pitā–o pai; tataḥ–dele (Dharma); sohañjiḥ–Sohañji; abhavat–tornou-se; kunteḥ–o filho de Kunti; mahiṣmān–Mahiṣmān; bhadrasenakaḥ–Bhadrasenaka.

TRADUCCIÓN

O filho de Haihaya foi Dharma, e o filho de Dharma foi Netra, o pai de Kunti. De Kunti veio um filho chamado Sohañji, de Sohañji veio Mahiṣmān e, de Mahiṣmān, Bhadrasenaka.

SIGNIFICADO

9.23.23

durmado bhadrasenasya

dhanakaḥ kṛtavīryasūḥ

kṛtāgniḥ kṛtavarmā ca

kṛtaujā dhanakātmajāḥ

PALABRA POR PALABRA

durmadaḥ–Durmada; bhadrasenasya–de Bhadrasena; dhanakaḥ–Dhanaka; kṛtavīrya-sūḥ–gerador de Kṛtavīrya; kṛtāgniḥ–de nome Kṛtāgni; kṛtavarmā–Kṛtavarmā; ca–também; kṛtaujāḥ–Kṛtaujā; dhanaka-ātmajāḥ–filhos de Dhanaka.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Bhadrasena foram conhecidos como Durmada e Dhanaka. Dhanaka foi o pai de Kṛtavīrya e também de Kṛtāgni, Kṛtavarmā e Kṛtaujā.

SIGNIFICADO

9.23.24

arjunaḥ kṛtavīryasya

sapta-dvīpeśvaro 'bhavat

dattātreyād dharer aṁśāt

prāpta-yoga-mahāguṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

arjunaḥ–Arjuna; kṛtavīryasya–de Kṛtavīrya; sapta-dvīpa–das sete ilhas (o mundo inteiro); īśvaraḥ abhavat–tornou-se o imperador;

dattātreyāt–de Dattātreya; hareḥ aṁśāt–daquele que era a encarnação da Suprema Personalidade de Deus; prāpta–obtido; yoga-mahāguṇaḥ–a qualidade do poder místico.

TRADUCCIÓN

O filho de Kṛtavīrya foi Arjuna. Ele [Kārtavīryārjuna] tornou-se o imperador do mundo inteiro, composto de sete ilhas, e recebeu poder místico de Dattātreya, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Assim, obteve as perfeições místicas conhecidas como aṣṭa-siddhi.

SIGNIFICADO

9.23.25

na nūnaṁ kārtavīryasya

gatiṁ yāsyanti pārthivāḥ

yajña-dāna-tapo-yogaiḥ

śruta-vīrya-dayādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; nūnam–de fato; kārtavīryasya–do imperador Kārtavīrya; gatim–as atividades; yāsyanti–puderam compreender ou alcançar;

pārthivāḥ–todos os habitantes da terra; yajña–sacrifícios; dāna–caridade; tapaḥ–austeridades; yogaiḥ–poderes místicos; śruta–educação; vīrya–força; dayā–misericórdia; ādibhiḥ–por todas essas qualidades.

TRADUCCIÓN

Nenhum outro rei neste mundo pôde igualar-se a Kārtavīryārjuna em sacrifícios, caridade, austeridade, poder místico, educação, força ou misericórdia.

SIGNIFICADO

9.23.26

pañcāśīti sahasrāṇi

hy avyāhata-balaḥ samāḥ

anaṣṭa-vitta-smaraṇo

bubhuje 'kṣayya-ṣaḍ-vasu

PALABRA POR PALABRA

pañcāśīti–oitenta e cinco; sahasrāṇi–milhares; hi–de fato; avyāhata–inesgotável; balaḥ–cuja força; samāḥ–anos; anaṣṭa–sem deterioração; vitta–opulências materiais; smaraṇaḥ–e memória;

bubhuje–desfrutou; akṣayya–sem deterioração; ṣaṭ-vasu–seis tipos de opulência material desfrutável.

TRADUCCIÓN

Durante oitenta e cinco mil anos, Kārtavīryārjuna desfrutou continuamente de opulências materiais com plena força corporal e memória intacta. Em outras palavras, desfrutou de inesgotáveis opulências materiais com seus seis sentidos.

SIGNIFICADO

9.23.27

tasya putra-sahasreṣu

pañcaivorvaritā mṛdhe

jayadhvajaḥ śūraseno

vṛṣabho madhur ūrjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (Kārtavīryārjuna); putra-sahasreṣu–entre os mil filhos; pañca–cinco; eva–somente; urvaritāḥ–permaneceram vivos; mṛdhe–num combate (com Paraśurāma); jayadhvajaḥ–Jayadhvaja;

śūrasenaḥ–Śūrasena; vṛṣabhaḥ–Vṛṣabha; madhuḥ–Madhu; ūrjitaḥ–e Ūrjita.

TRADUCCIÓN

Dos mil filhos de Kārtavīryārjuna, somente cinco permaneceram vivos após o combate com Paraśurāma. Seus nomes eram Jayadhvaja, Śūrasena, Vṛṣabha, Madhu e Ūrjita.

SIGNIFICADO

9.23.28

jayadhvajāt tālajaṅghas

tasya putra-śataṁ tv abhūt

kṣatraṁ yat tālajaṅghākhyam

aurva-tejopasaṁhṛtam

PALABRA POR PALABRA

jayadhvajāt–de Jayadhvaja; tālajaṅghaḥ–um filho chamado Tālajaṅgha; tasya–dele (Tālajaṅgha); putra-śatam–cem filhos; tu–de fato; abhūt–nasceram; kṣatram–uma dinastia de *kṣatriyas*; yat–que; tālajaṅgha-ākhyam–eram conhecidos como os

Tālajaṅghas; aurva-tejaḥ–sendo muito poderosos; upasaṁhṛtam–foram mortos por Mahārāja Sagara.

TRADUCCIÓN

Jayadhvaja teve um filho chamado Tālajaṅgha, que teve cem filhos. Todos os *kṣatriyas* dessa dinastia, conhecidos como Tālajaṅgha, foram aniquilados pelo grande poder recebido por Mahārāja Sagara de Aurva Ṛṣi.

SIGNIFICADO

9.23.29

teṣāṁ jyeṣṭho vītihotro

vṛṣṇiḥ putro madhoḥ smṛtaḥ

tasya putra-śataṁ tv āsīd

vṛṣṇi-jyeṣṭhaṁ yataḥ kulam

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todos eles; jyeṣṭhaḥ–o filho mais velho; vītihotraḥ–um filho chamado Vītihotra; vṛṣṇiḥ–Vṛṣṇi; putraḥ–o filho; madhoḥ–de Madhu; smṛtaḥ–era bem conhecido; tasya–dele (Vṛṣṇi); putra-

śatam–cem filhos; tu–de fato; āsīt–havia; vṛṣṇi–Vṛṣṇi; jyeṣṭham–o mais velho; yataḥ–dele; kulam–a dinastia.

TRADUCCIÓN

Dos filhos de Tālajaṅgha, Vītihotra foi o mais velho. O filho de Vītihotra, chamado Madhu, teve um filho célebre chamado Vṛṣṇi. Madhu teve cem filhos, dos quais Vṛṣṇi foi o mais velho. As dinastias conhecidas como Yādava, Mādhava e Vṛṣṇi tiveram sua origem em Yadu, Madhu e Vṛṣṇi.

SIGNIFICADO

9.23.32

tasya patnī-sahasrāṇāṁ

daśānāṁ sumahā-yaśāḥ

daśa-lakṣa-sahasrāṇi

putrāṇāṁ tāsv ajīyanat

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Śaśabindu; patnī–esposas; sahasrāṇām–de milhares; daśānām–dez; su-mahā-yaśāḥ–grandemente famoso; daśa–dez;

lakṣa–lakhs (um lakh equivale a cem mil); sahasrāṇi–milhares; putrāṇām–de filhos; tāsu–nelas; ajījanat–gerou.

TRADUCCIÓN

O famoso Śaśabindu tinha dez mil esposas, e em cada uma gerou um lakh de filhos. Portanto, o número de seus filhos era de dez mil lakhs.

SIGNIFICADO

9.23.33

teṣāṁ tu ṣaṭ pradhānānāṁ

pṛthuśravasa ātmajaḥ

dharmo nāmośanā tasya

hayamedha-śatasya yāṭ

PALABRA POR PALABRA

teṣām–dentre tantos filhos; tu–mas; ṣaṭ pradhānānām–dos quais havia seis filhos principais; pṛthuśravasaḥ–de Pṛthuśravā; ātmajaḥ–o filho; dharmaḥ–Dharma; nāma–de nome; uśanā–Uśanā; tasya–seu; hayamedha-śatasya–de cem sacrifícios *aśvamedha*; yāṭ–foi o executor.

TRADUCCIÓN

Dentre esses muitos filhos, seis foram os principais, tais como Pṛthuśravā e Pṛthukīrti. O filho de Pṛthuśravā foi conhecido como Dharma, e seu filho foi conhecido como Uśanā. Uśanā foi o executor de cem sacrifícios de cavalo.

SIGNIFICADO

9.23.34

tat-suto rucakas tasya

pañcāsann ātmajāḥ śṛṇu

purujid-rukma-rukmeṣu-

pṛthu-jyāmagha-saṁjñitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-sutaḥ–o filho de Uśanā; rucakaḥ–Rucaka; tasya–dele; pañca–cinco; āsan–havia; ātmajāḥ–filhos; śṛṇu–ouve, por favor (seus nomes); purujit–Purujit; rukma–Rukma; rukmeṣu–Rukmeṣu; pṛthu–Pṛthu; jyāmagha–Jyāmagha; saṁjñitāḥ–estes cinco filhos foram assim chamados.

TRADUCCIÓN

O filho de Uśanā foi Rucaka, que teve cinco filhos — Purujit, Rukma, Rukmeṣu, Pṛthu e Jyāmagha. Ouve, por favor, sobre esses filhos da minha boca.

SIGNIFICADO

9.23.37

ahaṁ bandhyāsapatnī ca

snuṣā me yujyate katham

janayiṣyasi yaṁ rājñi

tasyeyam upayujyate

PALABRA POR PALABRA

aham–eu sou; bandhyā–estéril; asa-patnī–não tenho coesposa; ca–também; snuṣā–nora; me–minha; yujyate–poderia ser; katham–como; janayiṣyasi–darás à luz; yam–qual filho; rājñi–ó minha querida rainha; tasya–para ele; iyam–esta moça; upayujyate–será muito adequada.

TRADUCCIÓN

Śaibyā disse: "Sou estéril e não tenho coesposa. Como pode esta moça ser minha nora? Por favor, dize-me." Jyāmagha respondeu: "Minha querida rainha, providenciarei para que de fato tenhas um filho e que esta moça seja tua nora."

SIGNIFICADO

9.23.38

anvamodanta tad viśve-

devāḥ pitara eva ca

śaibyā garbham adhāt kāle

kumāraṁ suṣuve śubham

sa vidarbha iti prokta

upayeme snuṣāṁ satīm

PALABRA POR PALABRA

anvamodanta–aceitaram; tat–aquela declaração que predizia o nascimento de um filho; viśvedevāḥ–os semideuses Viśvedeva; pitaraḥ–os Pitās ou antepassados; eva–de fato; ca–também;

śaibyā–a esposa de Jyāmagha; garbham–gravidez; adhāt–concebeu; kāle–no devido tempo; kumāram–um filho; suṣuve–deu à luz; śubham–muito auspicioso; saḥ–aquele filho; vidarbhaḥ–Vidarbha; iti–assim; proktaḥ–era bem conhecido; upayeme–depois casou-se; snuṣām–que fora aceita como nora; satīm–moça muito casta.

TRADUCCIÓN

Há muito, muito tempo, Jyāmagha havia satisfeito os semideuses e os Pitās por meio da adoração a eles. Agora, por sua misericórdia, as palavras de Jyāmagha tornaram-se verdadeiras. Embora Śaibyā fosse estéril, pela graça dos semideuses ela ficou grávida e, no devido tempo, deu à luz um menino chamado Vidarbha. Antes do nascimento da criança, a moça havia sido aceita como nora e, portanto, Vidarbha de fato casou-se com ela quando cresceu.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Dinastias dos Filhos de Yayāti".

Capítulo 24

9.24.1

śrī-śuka uvāca

tasyāṁ vidarbho 'janayat

putrau nāmnā kuśa-krathau

tṛtīyaṁ romapādaṁ ca

vidarbha-kula-nandanam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tasyām–naquela moça; vidarbhaḥ–o filho de Śaibyā chamado Vidarbha; ajanayat–deu à luz; putrau–dois filhos; nāmnā–de nome; kuśa-krathau–Kuśa e Kratha; tṛtīyam–e um terceiro filho; romapādam ca–Romapāda também; vidarbha-kula-nandanam–o favorito na dinastia de Vidarbha.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Pelo ventre da moça trazida por seu pai, Vidarbha gerou três filhos, chamados Kuśa,

Kratha e Romapāda. Romapāda era o favorito na dinastia de Vidarbha.

SIGNIFICADO

9.24.2

romapāda-suto babhrur

babhroḥ kṛtir ajāyata

uśikas tat-sutas tasmāc

cediś caidyādayo nṛpāḥ

PALABRA POR PALABRA

romapāda-sutaḥ–o filho de Romapāda; babhruḥ–Babhru; babhroḥ–de Babhru; kṛtiḥ–Kṛti; ajāyata–nasceu; uśikaḥ–Uśika; tat-sutaḥ–o filho de Kṛti; tasmāt–dele (Uśika); cediḥ–Cedi; caidya–Caidya (Damaghoṣa); ādayaḥ–e outros; nṛpāḥ–reis.

TRADUCCIÓN

O filho de Romapāda foi Babhru, de quem veio um filho chamado Kṛti. O filho de Kṛti foi Uśika, e o filho de Uśika foi Cedi. De Cedi nasceu o rei conhecido como Caidya e outros.

SIGNIFICADO

9.24.5

karambhiḥ śakuneḥ putro

devarātas tad-ātmajaḥ

devakṣatras tatas tasya

madhuḥ kuruvaśād anuḥ

PALABRA POR PALABRA

karambhiḥ–Karambhi; śakuneḥ–de Śakuni; putraḥ–um filho; devarātaḥ–Devarāta; tat-ātmajaḥ–o filho dele (Karambhi); devakṣatraḥ–Devakṣatra; tataḥ–depois; tasya–dele (Devakṣatra); madhuḥ–Madhu; kuruvaśāt–de Kuruvaśa, o filho de Madhu; anuḥ–Anu.

TRADUCCIÓN

De Daśaratha veio um filho chamado Śakuni, e de Śakuni um filho chamado Karambhi. O filho de Karambhi foi Devarāta, e o filho deste foi Devakṣatra. O filho de Devakṣatra foi Madhu, e o filho deste foi Kuruvaśa, de quem veio um filho chamado Anu.

SIGNIFICADO

9.24.9

babhrur devāvṛdha-sutas

tayoḥ ślokau paṭhanty amū

yathaiva śṛṇumo dūrāt

sampaśyāmas tathāntikāt

PALABRA POR PALABRA

babhruḥ–Babhru; devāvṛdha–de Devāvṛdha; sutaḥ–o filho; tayoḥ–deles; ślokau–dois versos; paṭhanti–todos os membros da geração antiga recitam; amū–aqueles; yathā–assim como; eva–de fato; śṛṇumaḥ–ouvimos; dūrāt–de longe; sampaśyāmaḥ–estamos vendo de fato; tathā–de modo semelhante; antikāt–presentemente também.

TRADUCCIÓN

O filho de Devāvṛdha foi Babhru. A respeito de Devāvṛdha e Babhru, há dois célebres cantos de oração, que foram cantados por nossos predecessores e que ouvimos de longe. Mesmo agora ouço as mesmas orações sobre suas qualidades [porque aquilo que foi ouvido antes ainda é cantado continuamente].

SIGNIFICADO

9.24.12

vṛṣṇeḥ sumitraḥ putro 'bhūd

yudhājic ca parantapa

śinis tasyānamitraś ca

nighno 'bhūd anamitrataḥ

PALABRA POR PALABRA

vṛṣṇeḥ–de Vṛṣṇi, o filho de Sātvata; sumitraḥ–Sumitra; putraḥ–um filho; abhūt–apareceu; yudhājit–Yudhājit; ca–também; param-tapa–ó rei capaz de subjugar os inimigos; śiniḥ–Śini; tasya–seu; anamitraḥ–Anamitra; ca–e; nighnaḥ–Nighna; abhūt–apareceu; anamitrataḥ–de Anamitra.

TRADUCCIÓN

Ó rei Mahārāja Parīkṣit, capaz de subjugar teus inimigos, os filhos de Vṛṣṇi foram Sumitra e Yudhājit. De Yudhājit vieram Śini e Anamitra, e de Anamitra veio um filho chamado Nighna.

SIGNIFICADO

9.24.13

satrājitaḥ prasenaś ca

nighnasyāthāsatuḥ sutau

anamitra-suto yo 'nyaḥ

śinis tasya ca satyakaḥ

PALABRA POR PALABRA

satrājitaḥ–Satrājita; prasenaḥ ca–Prasena também; nighnasya–os filhos de Nighna; atha–assim; asatuḥ–existiram; sutau–dois filhos; anamitra-sutaḥ–o filho de Anamitra; yaḥ–um que; anyaḥ–outro; śiniḥ–Śini; tasya–seu; ca–também; satyakaḥ–o filho chamado Satyaka.

TRADUCCIÓN

Os dois filhos de Nighna foram Satrājita e Prasena. Outro filho de Anamitra foi outro Śini, e o filho deste foi Satyaka.

SIGNIFICADO

9.24.14

yuyudhānaḥ sātyakir vai

jayas tasya kuṇis tataḥ

yugandharo 'namitrasya

vṛṣṇiḥ putro 'paras tataḥ

PALABRA POR PALABRA

yuyudhānaḥ–Yuyudhāna; sātyakiḥ–o filho de Satyaka; vai–de fato; jayaḥ–Jaya; tasya–dele (Yuyudhāna); kuṇiḥ–Kuṇi; tataḥ–dele (Jaya); yugandharaḥ–Yugandhara; anamitrasya–um filho de Anamitra; vṛṣṇiḥ–Vṛṣṇi; putraḥ–um filho; aparaḥ–outro; tataḥ–dele.

TRADUCCIÓN

O filho de Satyaka foi Yuyudhāna, cujo filho foi Jaya. De Jaya veio um filho chamado Kuṇi, e de Kuṇi um filho chamado Yugandhara. Outro filho de Anamitra foi Vṛṣṇi.

SIGNIFICADO

9.24.15

śvaphalkaś citrarathaś ca

gāndinyāṁ ca śvaphalkataḥ

akrūra-pramukhā āsan

putrā dvādaśa viśrutāḥ

PALABRA POR PALABRA

śvaphalkaḥ–Śvaphalka; citrarathaḥ ca–e Citraratha; gāndinyām–através da esposa chamada Gāndinī; ca–e; śvaphalkataḥ–de Śvaphalka; akrūra–Akrūra; pramukhāḥ–encabeçados por; āsan–houve; putrāḥ–filhos; dvādaśa–doze; viśrutāḥ–muito celebrados.

TRADUCCIÓN

De Vṛṣṇi vieram os filhos chamados Śvaphalka e Citraratha. De Śvaphalka, por sua esposa Gāndinī, veio Akrūra. Akrūra foi o mais velho, mas houve doze outros filhos, todos os quais foram muito celebrados.

SIGNIFICADO

9.24.19

kukuro bhajamānaś ca

śuciḥ kambalabarhiṣaḥ

kukurasya suto vahnir

vilomā tanayas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

kukuraḥ–Kukura; bhajamānaḥ–Bhajamāna; ca–também; śuciḥ–Śuci; kambalabarhiṣaḥ–Kambalabarhiṣa; kukurasya–de Kukura; sutaḥ–um filho; vahniḥ–Vahni; vilomā–Vilomā; tanayaḥ–filho; tataḥ–dele (Vahni).

TRADUCCIÓN

Kukura, Bhajamāna, Śuci e Kambalabarhiṣa foram os quatro filhos de Andhaka. O filho de Kukura foi Vahni, e o filho deste foi Vilomā.

SIGNIFICADO

9.24.20

kapotaromā tasyānuḥ

sakhā yasya ca tumburuḥ

andhakād dundubhis tasmād

avidyotaḥ punarvasuḥ

PALABRA POR PALABRA

kapotaromā–Kapotaromā; tasya–seu (filho); anuḥ–Anu; sakhā–amigo; yasya–cujo; ca–também; tumburuḥ–Tumburu; andhakāt–de Andhaka, o filho de Anu; dundubhiḥ–um filho chamado Dundubhi; tasmāt–dele (Dundubhi); avidyotaḥ–um filho chamado Avidyota; punarvasuḥ–um filho chamado Punarvasu.

TRADUCCIÓN

O filho de Vilomā foi Kapotaromā, e o filho deste foi Anu, cujo amigo foi Tumburu. De Anu veio Andhaka; de Andhaka, Dundubhi; e de Dundubhi, Avidyota. De Avidyota veio um filho chamado Punarvasu.

SIGNIFICADO

9.24.24

kaṁsaḥ sunāmā nyagrodhaḥ

kaṅkaḥ śaṅkuḥ suhūs tathā

rāṣṭrapālo 'tha dhṛṣṭiś ca

tuṣṭimān augrasenayaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṁsaḥ–Kaṁsa; sunāmā–Sunāmā; nyagrodhaḥ–Nyagrodha; kaṅkaḥ–Kaṅka; śaṅkuḥ–Śaṅku; suhūḥ–Suhū; tathā–assim como; rāṣṭrapālaḥ–Rāṣṭrapāla; atha–depois; dhṛṣṭiḥ–Dhṛṣṭi; ca–também; tuṣṭimān–Tuṣṭimān; augrasenayaḥ–os filhos de Ugrasena.

TRADUCCIÓN

Kaṁsa, Sunāmā, Nyagrodha, Kaṅka, Śaṅku, Suhū, Rāṣṭrapāla, Dhṛṣṭi e Tuṣṭimān foram os filhos de Ugrasena.

SIGNIFICADO

9.24.25

kaṁsā kaṁsavatī kaṅkā

śūrabhū rāṣṭrapālikā

ugrasena-duhitaro

vasudevānuja-striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṁsā–Kaṁsā; kaṁsavatī–Kaṁsavatī; kaṅkā–Kaṅkā; śūrabhū–Śūrabhū; rāṣṭrapālikā–Rāṣṭrapālikā; ugrasena-duhitaraḥ–as filhas de Ugrasena; vasudeva-anuja–dos irmãos mais jovens de Vasudeva; striyaḥ–as esposas.

TRADUCCIÓN

Kaṁsā, Kaṁsavatī, Kaṅkā, Śūrabhū e Rāṣṭrapālikā foram as filhas de Ugrasena. Elas se tornaram as esposas dos irmãos mais jovens de Vasudeva.

SIGNIFICADO

9.24.26

śūro vidūrathād āsīd

bhajamānas tu tat-sutaḥ

śinis tasmāt svayaṁ bhojo

hṛdikas tat-suto mataḥ

PALABRA POR PALABRA

śūraḥ–Śūra; vidūrathāt–de Vidūratha, o filho de Citraratha; āsīt–nasceu; bhajamānaḥ–Bhajamāna; tu–e; tat-sutaḥ–o filho dele

(Śūra); śiniḥ–Śini; tasmāt–dele; svayam–pessoalmente; bhojaḥ–o famoso rei Bhoja; hṛdikaḥ–Hṛdika; tat-sutaḥ–o filho dele (Bhoja); mataḥ–é celebrado.

TRADUCCIÓN

O filho de Citraratha foi Vidūratha, o filho de Vidūratha foi Śūra, e o filho deste foi Bhajamāna. O filho de Bhajamāna foi Śini, o filho de Śini foi Bhoja, e o filho de Bhoja foi Hṛdika.

SIGNIFICADO

9.24.27

devamīḍhaḥ śatadhanuḥ

kṛtavarmeti tat-sutāḥ

devamīḍhasya śūrasya

māriṣā nāma patny abhūt

PALABRA POR PALABRA

devamīḍhaḥ–Devamīḍha; śatadhanuḥ–Śatadhanu; kṛtavarmā–Kṛtavarmā; iti–assim; tat-sutāḥ–os filhos dele (Hṛdika); devamīḍhasya–de Devamīḍha; śūrasya–de Śūra; māriṣā–Māriṣā; nāma–chamada; patnī–esposa; abhūt–houve.

TRADUCCIÓN

Os três filhos de Hṛdika foram Devamīḍha, Śatadhanu e Kṛtavarmā. O filho de Devamīḍha foi Śūra, cuja esposa chamava-se Māriṣā.

SIGNIFICADO

9.24.32

sāpa durvāsaso vidyāṁ

deva-hūtīṁ pratoṣitāt

tasyā vīrya-parīkṣārtham

ājuhāva raviṁ śuciḥ

PALABRA POR PALABRA

sā–ela (Kuntī, ou Pṛthā); āpa–obteve; durvāsasaḥ–do grande sábio Durvāsā; vidyām–poder místico; deva-hūtīm–de chamar qualquer semideus; pratoṣitāt–que ficou satisfeito; tasyāḥ–com aquele (poder místico específico); vīrya–potência; parīkṣa-artham–apenas para examinar; ājuhāva–chamou; ravim–o deus do sol; śuciḥ–a piedosa (Pṛthā).

TRADUCCIÓN

Certa vez em que Durvāsā foi hóspede na casa de Kunti, o pai de Pṛthā, esta satisfez Durvāsā prestando-lhe serviço. Por isso, ela recebeu um poder místico pelo qual podia chamar qualquer semideus. Para examinar a potência desse poder místico, a piedosa Kuntī imediatamente chamou o deus do sol.

SIGNIFICADO

9.24.33

tadaivopāgataṁ devaṁ

vīkṣya vismita-mānasā

pratyayārthaṁ prayuktā me

yāhi deva kṣamasva me

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; eva–de fato; upāgatam–apareceu (diante dela); devam–o deus do sol; vīkṣya–vendo; vismita-mānasā–muito surpresa; pratyaya-artham–apenas para verificar a potência do poder místico; prayuktā–eu o utilizei; me–meu; yāhi–por favor, retorna; deva–ó semideus; kṣamasva–perdoa; me–a mim.

TRADUCCIÓN

Tão logo Kuntī chamou pelo semideus do sol, ele imediatamente apareceu diante dela, e ela ficou muito surpresa. Ela disse ao deus do sol: "Eu estava apenas verificando a eficácia desse poder místico. Lamento havê-lo chamado sem necessidade. Por favor, retorna e perdoa-me."

SIGNIFICADO

9.24.34

amoghaṁ deva-sandarśam

ādadhe tvayi cātmajam

yonir yathā na duṣyeta

kartāhaṁ te sumadhyame

PALABRA POR PALABRA

amogham–sem falhar; deva-sandarśam–encontro com os semideuses; ādadhe–darei (minha semente); tvayi–em ti; ca–também; ātmajam–um filho; yoniḥ–a fonte do nascimento; yathā–de modo que; na–não; duṣyeta–fique contaminada; kartā–farei a devida providência; aham–eu; te–a ti; sumadhyame–ó bela donzela.

TRADUCCIÓN

O deus do sol disse: Ó bela Pṛthā, teu encontro com os semideuses não pode ser infrutífero. Portanto, permite-me colocar minha semente em teu ventre para que possas gerar um filho. Providenciarei para manter intacta tua virgindade, visto que ainda és uma donzela solteira.

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização Védica, se uma jovem dá à luz uma criança antes de se casar, ninguém quererá desposá-la. Portanto, embora o deus do sol, após aparecer diante de Pṛthā, quisesse dar-lhe um filho, Pṛthā hesitou porque ainda era solteira. Para manter sua virgindade intacta, o deus do sol providenciou para dar-lhe um filho que veio através de seu ouvido, e por isso a criança ficou conhecida como Karṇa. O costume é que uma moça deva ser casada akṣata-yoni, isto é, com a virgindade intacta. Uma moça jamais deve gerar um filho antes de seu casamento.

9.24.35

iti tasyāṁ sa ādhāya

garbhaṁ sūryo divaṁ gataḥ

sadyaḥ kumāraḥ sañjajñe

dvitīya iva bhāskaraḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; tasyām–nela (Pṛthā); saḥ–ele (o deus do sol); ādhāya–descarregando a semente; garbham–a gravidez; sūryaḥ–o deus do sol; divam–nos planetas celestiais; gataḥ–retornou; sadyaḥ–imediatamente; kumāraḥ–uma criança; sañjajñe–nasceu; dvitīyaḥ–segundo; iva–como; bhāskaraḥ–o deus do sol.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, o deus do sol descarregou sua semente no ventre de Pṛthā e então retornou ao reino celestial. Imediatamente depois, nasceu de Kuntī uma criança que era como um segundo deus do sol.

SIGNIFICADO

9.24.36

taṁ sātyajan nadī-toye

kṛcchrāl lokasya bibhyatī

prapitāmahas tām uvāha

pāṇḍur vai satya-vikramaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–aquela criança; sā–ela (Kuntī); atyajat–abandonou; nadī-toye–nas águas do rio; kṛcchrāt–com grande pesar; lokasya–das pessoas em geral; bibhyatī–temendo; prapitāmahaḥ–(teu) bisavô; tām–ela (Kuntī); uvāha–casou-se com; pāṇḍuḥ–o rei conhecido como Pāṇḍu; vai–de fato; satya-vikramaḥ–muito piedoso e cavalheiresco.

TRADUCCIÓN

Como Kuntī temia as críticas das pessoas, com grande dificuldade teve de abandonar a afeição por seu filho. De má vontade, colocou a criança numa cesta e deixou-a flutuar pelas águas do rio. Ó Mahārāja Parīkṣit, teu bisavô, o piedoso e cavalheiresco rei Pāṇḍu, mais tarde se casou com Kuntī.

SIGNIFICADO

9.24.37

śrutadevāṁ tu kārūṣo

vṛddhaśarmā samagrahīt

yasyām abhūd dantavakra

ṛṣi-śapto diteḥ sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrutadevām–com Śrutadevā, irmã de Kuntī; tu–mas; kārūṣaḥ–o rei de Karūṣa; vṛddhaśarmā–Vṛddhaśarmā; samagrahīt–casou-se; yasyām–através de quem; abhūt–nasceu; dantavakraḥ–Dantavakra; ṛṣi-śaptaḥ–havia sido amaldiçoado anteriormente pelos sábios Sanaka e Sanātana; diteḥ–de Diti; sutaḥ–filho.

TRADUCCIÓN

Vṛddhaśarmā, o rei de Karūṣa, casou-se com Śrutadevā, irmã de Kuntī, e do ventre dela nasceu Dantavakra. Tendo sido amaldiçoado pelos sábios encabeçados por Sanaka, Dantavakra havia nascido anteriormente como filho de Diti, chamado Hiraṇyākṣa.

SIGNIFICADO

9.24.38

kaikeyo dhṛṣṭaketuś ca

śrutakīrtim avindata

santardanādayas tasyāṁ

pañcāsan kaikayāḥ sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

kaikeyaḥ–o rei de Kekaya; dhṛṣṭaketuḥ–Dhṛṣṭaketu; ca–também; śrutakīrtim–uma irmã de Kuntī chamada Śrutakīrti; avindata–casou-se com; santardana-ādayaḥ–encabeçados por Santardana; tasyām–através dela (Śrutakīrti); pañca–cinco; āsan–houve; kaikayāḥ–os filhos do rei de Kekaya; sutāḥ–filhos.

TRADUCCIÓN

O rei Dhṛṣṭaketu, o rei de Kekaya, casou-se com Śrutakīrti, outra irmã de Kuntī. Śrutakīrti teve cinco filhos, encabeçados por Santardana.

SIGNIFICADO

9.24.39

rājādhidevyām āvantyau

jayaseno 'janiṣṭa ha

damaghoṣaś cedi-rājaḥ

śrutaśravasam agrahīt

PALABRA POR PALABRA

rājādhidevyām–através de Rājādhidevī, outra irmã de Kuntī; āvantyau–os filhos (chamados Vinda e Anuvinda); jayasenaḥ–o rei Jayasena; ajaniṣṭa–deu à luz; ha–no passado; damaghoṣaḥ–Damaghoṣa; cedi-rājaḥ–o rei do estado de Cedi; śrutaśravasam–com Śrutaśravā, outra irmã; agrahīt–casou-se.

TRADUCCIÓN

Através do ventre de Rājādhidevī, outra irmã de Kuntī, Jayasena gerou dois filhos, chamados Vinda e Anuvinda. De modo semelhante, o rei do estado de Cedi casou-se com Śrutaśravā. O nome desse rei era Damaghoṣa.

SIGNIFICADO

9.24.40

śiśupālaḥ sutas tasyāḥ

kathitas tasya sambhavaḥ

devabhāgasya kaṁsāyāṁ

citraketu-bṛhadbalau

PALABRA POR PALABRA

śiśupālaḥ–Śiśupāla; sutaḥ–o filho; tasyāḥ–dela (Śrutaśravā); kathitaḥ–já descrito (no Sétimo Canto); tasya–seu; sambhavaḥ–nascimento; devabhāgasya–de Devabhāga, irmão de Vasudeva; kaṁsāyām–no ventre de Kaṁsā, sua esposa; citraketu–Citraketu; bṛhadbalau–e Bṛhadbala.

TRADUCCIÓN

O filho de Śrutaśravā foi Śiśupāla, cujo nascimento já foi descrito [no Sétimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam]. O irmão de Vasudeva, chamado Devabhāga, teve dois filhos nascidos de sua esposa, Kaṁsā. Esses dois filhos foram Citraketu e Bṛhadbala.

SIGNIFICADO

9.24.41

kaṁsavatyāṁ devaśravasaḥ

suvīra iṣumāṁs tathā

bakaḥ kaṅkāt tu kaṅkāyāṁ

satyajit purujit tathā

PALABRA POR PALABRA

kaṁsavatyām–no ventre de Kaṁsavatī; devaśravasaḥ–de Devaśravā, um irmão de Vasudeva; suvīraḥ–Suvīra; iṣumān–Iṣumān; tathā–assim como; bakaḥ–Baka; kaṅkāt–de Kaṅka; tu–de fato; kaṅkāyām–em sua esposa, chamada Kaṅkā; satyajit–Satyajit; purujit–Purujit; tathā–assim como.

TRADUCCIÓN

O irmão de Vasudeva, chamado Devaśravā, casou-se com Kaṁsavatī, com quem gerou dois filhos, chamados Suvīra e Iṣumān. Kaṅka, com sua esposa Kaṅkā, gerou três filhos, chamados Baka, Satyajit e Purujit.

SIGNIFICADO

9.24.42

sṛñjayo rāṣṭrapālyāṁ ca

vṛṣa-durmarṣaṇādikān

harikeśa-hiraṇyākṣau

śūrabhūmyāṁ ca śyāmakaḥ

PALABRA POR PALABRA

sṛñjayaḥ–Sṛñjaya; rāṣṭrapālyām–através de sua esposa, Rāṣṭrapālikā; ca–e; vṛṣa-durmarṣaṇa-ādikān–gerou filhos encabeçados por Vṛṣa e Durmarṣaṇa; harikeśa–Harikeśa; hiraṇyākṣau–e Hiraṇyākṣa; śūrabhūmyām–no ventre de Śūrabhūmi; ca–e; śyāmakaḥ–o rei Śyāmaka.

TRADUCCIÓN

O rei Sṛñjaya, com sua esposa Rāṣṭrapālikā, gerou filhos encabeçados por Vṛṣa e Durmarṣaṇa. O rei Śyāmaka, com sua esposa Śūrabhūmi, gerou dois filhos, chamados Harikeśa e Hiraṇyākṣa.

SIGNIFICADO

9.24.43

miśrakeśyām apsarasi

vṛkādīn vatsakas tathā

takṣa-puṣkara-śālādīn

durvākṣyāṁ vṛka ādadhe

PALABRA POR PALABRA

miśrakeśyām–no ventre de Miśrakeśī; apsarasi–que pertencia ao grupo Apsarā; vṛka-ādīn–Vṛka e outros filhos; vatsakaḥ–Vatsaka; tathā–também; takṣa-puṣkara-śāla-ādīn–filhos encabeçados por Takṣa, Puṣkara e Śāla; durvākṣyām–no ventre de sua esposa, Durvākṣī; vṛkaḥ–Vṛka; ādadhe–gerou.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei Vatsaka, pelo ventre de sua esposa Miśrakeśī, que era uma Apsarā, gerou filhos encabeçados por Vṛka. Vṛka, com sua esposa Durvākṣī, gerou Takṣa, Puṣkara, Śāla e outros.

SIGNIFICADO

9.24.44

sumitrārjunapālādīn

samīkāt tu sudāmanī

ānakaḥ karṇikāyāṁ vai

ṛtadhāmā-jayāv api

PALABRA POR PALABRA

sumitra–Sumitra; arjunapāla–Arjunapāla; ādīn–encabeçados por; samīkāt–do rei Śamīka; tu–de fato; sudāmanī–no ventre de Sudāmanī, sua esposa; ānakaḥ–o rei Ānaka; karṇikāyām–no ventre de sua esposa Karṇikā; vai–de fato; ṛtadhāmā–Ṛtadhāmā; jayau–e Jaya; api–de fato.

TRADUCCIÓN

De Śamīka, pelo ventre de sua esposa Sudāmanī, vieram Sumitra, Arjunapāla e outros filhos. O rei Ānaka, com sua esposa Karṇikā, gerou dois filhos, a saber, Ṛtadhāmā e Jaya.

SIGNIFICADO

9.24.45

pauravī rohiṇī bhadrā

madirā rocanā ilā

devakī-pramukhāś cāsan

patnya ānakadundubheḥ

PALABRA POR PALABRA

pauravī–Pauravī; rohiṇī–Rohiṇī; bhadrā–Bhadrā; madirā–Madirā; rocanā–Rocanā; ilā–Ilā; devakī–Devakī; pramukhāḥ–encabeçadas por; ca–e; āsan–existiram; patnyaḥ–esposas; ānakadundubheḥ–de Vasudeva, que era conhecido como Ānakadundubhi.

TRADUCCIÓN

Devakī, Pauravī, Rohiṇī, Bhadrā, Madirā, Rocanā, Ilā e outras eram todas esposas de Ānakadundubhi [Vasudeva]. Entre todas elas, Devakī era a principal.

SIGNIFICADO

9.24.46

balaṁ gadaṁ sāraṇaṁ ca

durmadaṁ vipulaṁ dhruvam

vasudevas tu rohiṇyāṁ

kṛtādīn udapādayat

PALABRA POR PALABRA

balam–Bala; gadam–Gada; sāraṇam–Sāraṇa; ca–também; durmadam–Durmada; vipulam–Vipula; dhruvam–Dhruva;

vasudevaḥ–Vasudeva (o pai de Kṛṣṇa); tu–de fato; rohiṇyām–na esposa chamada Rohiṇī; kṛta-ādīn–os filhos encabeçados por Kṛta; udapādayat–gerou.

TRADUCCIÓN

Vasudeva, pelo ventre de sua esposa Rohiṇī, gerou filhos como Bala, Gada, Sāraṇa, Durmada, Vipula, Dhruva, Kṛta e outros.

SIGNIFICADO

9.24.49

rocanāyām ato jātā

hasta-hemāṅgadādayaḥ

ilāyām uruvalkādīn

yadu-mukhyān ajījanat

PALABRA POR PALABRA

rocanāyām–em outra esposa, cujo nome era Rocanā; ataḥ–depois; jātāḥ–nasceram; hasta–Hasta; hemāṅgada–Hemāṅgada; ādayaḥ–e outros; ilāyām–em outra esposa, chamada Ilā; uruvalka-ādīn–filhos encabeçados por Uruvalka; yadu-mukhyān–personalidades principais na dinastia Yadu; ajījanat–ele gerou.

TRADUCCIÓN

Vasudeva, por outra de suas esposas, cujo nome era Rocanā, gerou Hasta, Hemāṅgada e outros filhos. E por sua esposa chamada Ilā gerou filhos encabeçados por Uruvalka, todos os quais foram personalidades principais na dinastia de Yadu.

SIGNIFICADO

9.24.50

vipṛṣṭho dhṛtadevāyām

eka ānakadundubheḥ

śāntidevātmajā rājan

praśama-prasitādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

vipṛṣṭhaḥ–Vipṛṣṭha; dhṛtadevāyām–no ventre da esposa chamada Dhṛtadevā; ekaḥ–um filho; ānakadundubheḥ–de Ānakadundubhi, Vasudeva; śāntidevā-ātmajāḥ–os filhos de outra esposa, chamada Śāntidevā; rājan–ó Mahārāja Parīkṣit; praśama-prasita-ādayaḥ–Praśama, Prasita e outros filhos.

TRADUCCIÓN

Do ventre de Dhṛtadevā, uma das esposas de Ānakadundubhi [Vasudeva], veio um filho chamado Vipṛṣṭha. Os filhos de Śāntidevā, outra esposa de Vasudeva, foram Praśama, Prasita e outros.

SIGNIFICADO

9.24.51

rājanya-kalpa-varṣādyā

upadevā-sutā daśa

vasu-haṁsa-suvaṁśādyāḥ

śrīdevāyās tu ṣaṭ sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

rājanya–Rājanya; kalpa–Kalpa; varṣa-ādyāḥ–Varṣa e outros; upadevā-sutāḥ–filhos de Upadevā, outra esposa de Vasudeva; daśa–dez; vasu–Vasu; haṁsa–Haṁsa; suvaṁśa–Suvaṁśa; ādyāḥ–e outros; śrīdevāyāḥ–nascidos de outra esposa, chamada Śrīdevā; tu–mas; ṣaṭ–seis; sutāḥ–filhos.

TRADUCCIÓN

Vasudeva também teve uma esposa chamada Upadevā, da qual vieram dez filhos, encabeçados por Rājanya, Kalpa e Varṣa. De Śrīdevā, outra esposa, vieram seis filhos, como Vasu, Haṁsa e Suvaṁśa.

SIGNIFICADO

9.24.52

devarakṣitayā labdhā

nava cātra gadādayaḥ

vasudevaḥ sutān aṣṭāv

ādadhe sahadevayā

PALABRA POR PALABRA

devarakṣitayā–pela esposa chamada Devarakṣitā; labdhāḥ–obtidos; nava–nove; ca–também; atra–aqui; gadā-ādayaḥ–filhos encabeçados por Gadā; vasudevaḥ–Śrīla Vasudeva; sutān–filhos; aṣṭau–oito; ādadhe–gerou; sahadevayā–na esposa chamada Sahadevā.

TRADUCCIÓN

Pela semente de Vasudeva no ventre de Devarakṣitā, nasceram nove filhos, encabeçados por Gadā. Vasudeva, que era a religião personificada, também teve uma esposa chamada Sahadevā, por cujo ventre gerou oito filhos, encabeçados por Śruta e Pravara.

SIGNIFICADO

9.24.56

yadā yadā hi dharmasya

kṣayo vṛddhiś ca pāpmanaḥ

tadā tu bhagavān īśa

ātmānaṁ sṛjate hariḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–sempre que; yadā–sempre que; hi–de fato; dharmasya–dos princípios da religião; kṣayaḥ–deterioração; vṛddhiḥ–aumento; ca–e; pāpmanaḥ–de atividades pecaminosas; tadā–nesse momento; tu–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; īśaḥ–o controlador supremo; ātmānam–pessoalmente; sṛjate–desce; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Sempre que os princípios da religião se deterioram e os princípios da irreligião aumentam, o controlador supremo, a Personalidade de Deus Śrī Hari, aparece por Sua própria vontade.

SIGNIFICADO

Os princípios pelos quais uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus desce sobre a Terra são explicados neste verso. Os mesmos princípios também são explicados na *Bhagavad-gītā* (4.7) pelo próprio Senhor:

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião – nesse momento, Eu próprio desço."

Na era atual, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu para inaugurar o movimento Hare Kṛṣṇa. No presente momento, em Kali-yuga, as pessoas são extremamente pecaminosas e más (manda). Não fazem nenhuma ideia da vida espiritual e fazem mau uso dos benefícios da forma

humana ao viverem como cães e gatos. Nessas circunstâncias, Śrī Caitanya Mahāprabhu inaugurou o movimento Hare Kṛṣṇa, que não é diferente de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Quem se associa com este movimento associa-se diretamente com a Suprema Personalidade de Deus. As pessoas devem aproveitar o canto do mantra Hare Kṛṣṇa e, assim, obter alívio de todos os problemas criados nesta era de Kali.

9.24.57

na hy asya janmano hetuḥ

karmaṇo vā mahīpate

ātma-māyāṁ vineśasya

parasya draṣṭur ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; asya–dEle (a Suprema Personalidade de Deus); janmanaḥ–do aparecimento, ou nascimento; hetuḥ–há qualquer causa; karmaṇaḥ–ou para agir; vā–ou; mahīpate–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); ātma-māyām–Sua suprema compaixão pelas almas caídas; vinā–sem; īśasya–do controlador supremo; parasya–da Personalidade de Deus, que está além do mundo material; draṣṭuḥ–da Superalma, que testemunha as atividades de todos; ātmanaḥ–da Superalma de todos.

TRADUCCIÓN

Ó rei Mahārāja Parīkṣit, à parte do desejo pessoal do Senhor, não há causa para Seu aparecimento, desaparecimento ou atividades. Como Superalma, Ele sabe tudo. Em consequência, não há causa que O afete, nem mesmo os resultados das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Este verso aponta a diferença entre a Suprema Personalidade de Deus e um ser vivo comum. Um ser vivo comum recebe determinado tipo de corpo conforme suas atividades passadas (*karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye* [SB 3.31.1]). Um ser vivo nunca é independente e jamais pode aparecer de modo independente. Pelo contrário, é forçado a aceitar um corpo imposto a ele pela *māyā* segundo seu *karma* passado. Como se explica na *Bhagavad-gītā* (18.61), *yantrārūḍhāni māyayā*. O corpo é uma espécie de máquina criada e oferecida à entidade viva pela energia material sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, a entidade viva deve aceitar qualquer tipo de corpo concedido a ela pela *māyā*, a energia material, conforme seu *karma*. Ninguém pode dizer independentemente: "Dá-me um corpo assim" ou "Dá-me um corpo assado." É preciso aceitar o corpo que for oferecido pela energia material. Esta é a posição do ser vivo comum.

Quando Kṛṣṇa desce, no entanto, fá-lo por Sua misericordiosa compaixão pelas almas caídas. Como o Senhor diz na *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ

vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya

sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu próprio venho, milênio após milênio." O Senhor Supremo não é forçado a aparecer. De fato, ninguém pode submetê-Lo a qualquer força, pois Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Todos estão sob Seu controle, e Ele não está sob o controle de ninguém. As pessoas tolas que, por causa de um parco fundo de conhecimento, pensam que alguém pode igualar-se a Kṛṣṇa ou tornar-se Kṛṣṇa, estão condenadas em todos os sentidos. Ninguém pode igualar-se a Kṛṣṇa ou superá-Lo, motivo pelo qual Ele é descrito como *asamaurdhva*. Segundo o dicionário Viśva-kośa, a palavra *māyā* é usada no sentido de "falso orgulho" e também no sentido de "compaixão." Para um ser vivo comum, o corpo no qual ele aparece é sua punição. Como o Senhor diz na *Bhagavad-gītā* (7.14), *daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*: "Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar." Mas, quando Kṛṣṇa vem, a palavra *māyā* refere-se à Sua compaixão ou

misericórdia para com os devotos e as almas caídas. Por Sua potência, o Senhor pode libertar todos, sejam pecaminosos ou piedosos.

9.24.58

yan māyā-ceṣṭitaṁ puṁsaḥ

sthity-utpatty-apyayāya hi

anugrahas tan-nivṛtter

ātma-lābhāya ceṣyate

PALABRA POR PALABRA

yat–qualquer que seja; māyā-ceṣṭitam–as leis da natureza material decretadas pela Suprema Personalidade de Deus; puṁsaḥ–das entidades vivas; sthiti–duração da vida; utpatti–nascimento; apyayāya–aniquilação; hi–de fato; anugrahaḥ–compaixão; tat-nivṛtteḥ–a criação e a manifestação da energia cósmica para deter a repetição de nascimento e morte; ātma-lābhāya–assim retornando ao lar, de volta ao Supremo; ca–de fato; iṣyate–para este propósito existe a criação.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus age através de Sua energia material na criação, manutenção e aniquilação

desta manifestação cósmica apenas para libertar a entidade viva por Sua compaixão e deter o nascimento, a morte e a duração da vida materialista da entidade viva. Dessa forma, Ele capacita o ser vivo a retornar ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Os homens materialistas perguntam, às vezes, por que Deus criou o mundo material para o sofrimento das entidades vivas. A criação material certamente se destina ao sofrimento das almas condicionadas, que são partes da Suprema Personalidade de Deus, como confirma o próprio Senhor na *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas partes fragmentárias eternas. Em razão da vida condicionada, elas estão lutando arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." Todas as entidades vivas são parcelas integrantes da Suprema Personalidade de Deus e são tão boas quanto o Senhor qualitativamente, mas, quantitativamente, há uma grande diferença entre elas, pois o Senhor é ilimitado, ao passo que as entidades vivas são limitadas. Assim, o Senhor possui potência

ilimitada para o prazer, e as entidades vivas têm uma potência limitada de prazer. *Ānandamayo 'bhyāsāt* (*Vedānta-sūtra* 1.1.12). Tanto o Senhor como a entidade viva, sendo qualitativamente alma espiritual, têm a tendência ao gozo pacífico, mas, quando a parte da Suprema Personalidade de Deus, infelizmente, quer desfrutar independentemente, sem Kṛṣṇa, é colocada no mundo material, onde começa sua vida como Brahmā e é gradualmente degradada ao status de uma formiga ou um verme no esterco. Isto é chamado *manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati* [Bg. 15.7]. Há uma grande luta pela existência, porque a entidade viva condicionada pela natureza material está sob o pleno controle da natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ* [Bg. 3.27]). Devido a seu conhecimento limitado, contudo, a entidade viva pensa que está desfrutando neste mundo material. *Manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati* [Bg. 15.7]. Está, na verdade, sob o pleno controle da natureza material, mas ainda assim julga-se independente (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate* [Bg. 3.27]). Mesmo quando é elevada pelo conhecimento especulativo e tenta fundir-se na existência do Brahman, a mesma doença persiste.

Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adhaḥ (Bhāg. 10.2.32). Mesmo tendo alcançado aquele *paraṁ padam*, tendo se fundido no Brahman impessoal, ela cai novamente no mundo material.

Dessa maneira, a alma condicionada empreende uma grande luta pela existência neste mundo material, e, portanto, o Senhor, por compaixão por ela, aparece neste mundo e a instrui. Assim, o Senhor diz na *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião – nesse momento, Eu próprio desço." O verdadeiro *dharma* é render-se a Kṛṣṇa, mas a entidade viva rebelde, em vez de render-se a Kṛṣṇa, ocupa-se em *adharma*, numa luta pela existência para tornar-se como Kṛṣṇa. Por conseguinte, por compaixão, Kṛṣṇa cria este mundo material para dar à entidade viva uma oportunidade de compreender sua verdadeira posição. A *Bhagavad-gītā* e literaturas Védicas semelhantes são apresentadas para que o ser vivo possa compreender sua relação com Kṛṣṇa. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* (Bg. 15.15). Todas essas literaturas Védicas se destinam a capacitar o ser humano a compreender o que ele é, qual é sua real posição e qual é sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Isto é chamado *brahma-jijñāsā*. Toda alma condicionada está lutando, mas a vida humana lhe proporciona a melhor oportunidade para compreender sua

posição. Por isso, este verso diz *anugrahas tan-nivṛtteḥ*, indicando que a vida falsa de repetidos nascimentos e mortes deve ser detida e que a alma condicionada deve ser educada. Este é o propósito da criação.

A criação não surge caprichosamente, como pensam os homens ateístas.

asatyam apratiṣṭhaṁ te

jagad āhur anīśvaram

aparaspara-sambhūtaṁ

kim anyat kāma-haitukam

"Eles dizem que este mundo é irreal, que não há fundamento e que não há Deus no controle. É produzido do desejo sexual e não tem outra causa além da luxúria." (Bg. 16.8) Os canalhas ateístas pensam que não há Deus e que a criação aconteceu por acaso, assim como um homem e uma mulher se encontram por acaso, e a mulher engravida e dá à luz uma criança. Na verdade, porém, este não é o fato. O fato é que há um propósito para esta criação: dar à alma condicionada uma oportunidade de retornar à sua consciência original, a consciência de Kṛṣṇa, e então retornar ao lar, de volta ao Supremo, e ser completamente feliz no mundo espiritual. No mundo material, à alma condicionada é dada uma oportunidade de satisfazer seus sentidos, mas, ao mesmo tempo, é informada pelo conhecimento Védico que este mundo material não é seu verdadeiro lugar de felicidade. *Janma-*

mṛtyu-jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam (Bg. 13.9). Deve-se deter a repetição de nascimento e morte. Todo ser humano, portanto, deve aproveitar esta criação compreendendo Kṛṣṇa e sua relação com Kṛṣṇa e, dessa forma, retornar ao lar, de volta ao Supremo.

9.24.59

akṣauhiṇīnāṁ patibhir

asurair nṛpa-lāñchanaiḥ

bhuva ākramyamāṇāyā

abhārāya kṛtodyamaḥ

PALABRA POR PALABRA

akṣauhiṇīnām–de reis que possuíam grande poder militar; patibhiḥ–por tais reis ou governos; asuraiḥ–na verdade demônios (porque não precisam de tal poder militar, mas o criam desnecessariamente); nṛpa-lāñchanaiḥ–que na verdade são inaptos para serem reis (embora, de algum modo, tenham tomado posse do governo); bhuvaḥ–na superfície da Terra; ākramyamāṇāyāḥ–visando atacar uns aos outros; abhārāya–abrindo caminho para diminuir o número de demônios na superfície da Terra; kṛta-udyamaḥ–entusiasmados (gastam toda a receita do estado em aumentar o poder militar).

TRADUCCIÓN

Embora os demônios que tomam posse do governo se vistam como homens de governo, eles não conhecem o dever do governo. Em consequência, pela providência de Deus, tais demônios, que possuem grande força militar, lutam entre si, e assim se reduz o grande fardo dos demônios sobre a superfície da Terra. Os demônios aumentam seu poder militar pela vontade do Supremo, para que seu número seja diminuído e os devotos tenham oportunidade de avançar na consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (4.8), *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*. Os *sādhus*, os devotos do Senhor, estão sempre ansiosos por promover a causa da consciência de Kṛṣṇa, para que as almas condicionadas possam livrar-se do cativeiro de nascimento e morte. Mas os *asuras*, os demônios, impedem o avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa e, portanto, Kṛṣṇa providencia ocasionais lutas entre diferentes *asuras*, que estão muito interessados em aumentar seu poder militar. O dever do governo ou do rei não é aumentar o poder militar sem necessidade; o verdadeiro dever do governo é zelar para que o povo do estado avance na consciência de Kṛṣṇa. Para tal propósito, Kṛṣṇa diz na *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: "Segundo os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, as quatro

divisões da sociedade humana foram criadas por Mim." Deve haver uma classe ideal de homens que sejam *brāhmaṇas* genuínos, e a eles se deve conceder toda a proteção. *Namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca*. Kṛṣṇa é muito afeiçoado aos *brāhmaṇas* e às vacas. Os *brāhmaṇas* promulgam a causa do avanço na consciência de Kṛṣṇa, e as vacas fornecem leite suficiente para manter o corpo no modo da bondade. Os *kṣatriyas* e o governo devem ser aconselhados pelos *brāhmaṇas*. Em seguida, os *vaiśyas* devem produzir alimento suficiente, e os *śūdras*, que não conseguem fazer nada de benéfico por conta própria, devem servir às três classes superiores (os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*). Esta é a providência da Suprema Personalidade de Deus, para que as almas condicionadas se livrem da condição material e retornem ao lar, de volta ao Supremo. Este é o propósito da descida de Kṛṣṇa sobre a superfície da Terra (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]).

Todos devem compreender as atividades de Kṛṣṇa (*janma karma ca me divyam* [Bg. 4.9]). Quem compreender o propósito da vinda de Kṛṣṇa a esta Terra e do desempenho de Suas atividades imediatamente se liberta. Esta liberação é o propósito da criação e da descida de Kṛṣṇa sobre a superfície da Terra. Os demônios estão muito interessados em promover um plano pelo qual as pessoas trabalhem arduamente como cães, gatos e porcos, mas os devotos de Kṛṣṇa querem ensinar a consciência de Kṛṣṇa, para que as pessoas se satisfaçam com uma vida simples e com o avanço na consciência de Kṛṣṇa. Embora os

demônios tenham criado muitos planos para a indústria e o trabalho árduo, a fim de que as pessoas trabalhem dia e noite como animais, este não é o propósito da civilização. Tais empreendimentos são *jagato 'hitaḥ*; isto é, destinam-se ao infortúnio das pessoas em geral. *Kṣayāya*: tais atividades conduzem à aniquilação. Quem compreende o propósito de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, deve compreender seriamente a importância do movimento da consciência de Kṛṣṇa e dele participar com seriedade. Não se deve esforçar por *ugra-karma*, ou trabalho desnecessário para a gratificação dos sentidos. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma yad indriya-prītaya āpṛṇoti* (Bhāg. 5.5.4). Simplesmente para a gratificação dos sentidos, as pessoas fazem planos de felicidade material. *Māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān* (Bhāg. 7.9.43). Fazem isso porque são todos *vimūḍhas*, canalhas. Por uma felicidade efêmera, as pessoas desperdiçam sua energia humana, sem compreender a importância do movimento da consciência de Kṛṣṇa e, em vez disso, acusam os simples devotos de lavagem cerebral. Os demônios podem acusar falsamente os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa providenciará uma luta entre os demônios em que todo o seu poder militar será empregado e ambos os lados de demônios serão aniquilados.

9.24.60

karmāṇy aparimeyāṇi

manasāpi sureśvaraiḥ

saha-saṅkarṣaṇaś cakre

bhagavān madhusūdanaḥ

PALABRA POR PALABRA

karmāṇi–atividades; aparimeyāṇi–incomensuráveis, ilimitadas; manasā api–mesmo com tais planos percebidos dentro da mente; sura-īśvaraiḥ–pelos controladores do universo, como Brahmā e Śiva; saha-saṅkarṣaṇaḥ–juntamente com Saṅkarṣaṇa (Baladeva); cakre–realizou; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; madhu-sūdanaḥ–o matador do demônio Madhu.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, com a cooperação de Saṅkarṣaṇa, Balarāma, realizou atividades que estavam além da compreensão mental até mesmo de personalidades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. [Por exemplo, Kṛṣṇa organizou a Batalha de Kurukṣetra para matar muitos demônios e aliviar o mundo inteiro.]

SIGNIFICADO

9.24.61

kalau janiṣyamāṇānāṁ

duḥkha-śoka-tamo-nudam

anugrahāya bhaktānāṁ

supuṇyaṁ vyatanod yaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

kalau–nesta era de Kali; janiṣyamāṇānām–das almas condicionadas que nascerão no futuro; duḥkha-śoka-tamaḥ-nudam–para minimizar sua ilimitada infelicidade e lamentação, que são causadas pela ignorância; anugrahāya–apenas para mostrar misericórdia; bhaktānām–aos devotos; su-puṇyam–atividades muito piedosas, transcendentais; vyatanot–expandiu; yaśaḥ–Suas glórias ou reputação.

TRADUCCIÓN

Para mostrar misericórdia imotivada aos devotos que nasceriam no futuro nesta era de Kali, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, agiu de tal modo que, simplesmente por lembrar-se dEle, todos ficarão livres de toda a lamentação e infelicidade da existência material. [Em outras palavras, Ele agiu para que todos os devotos futuros, aceitando as instruções da consciência de Kṛṣṇa expostas na *Bhagavad-gītā*,

pudessem aliviar-se das angústias da existência material.]

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor de salvar os devotos e matar os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]) ocorrem lado a lado. Kṛṣṇa, na verdade, aparece para a libertação dos *sādhus*, ou *bhaktas*, mas, ao matar os demônios, também lhes mostra misericórdia, pois quem quer que seja morto por Kṛṣṇa está liberado. Quer o Senhor mate, quer dê proteção, Ele é bondoso tanto para com os demônios quanto para com os devotos.

9.24.62

yasmin sat-karṇa-pīyuṣe

yaśas-tīrtha-vare sakṛt

śrotrāñjalir upaspṛśya

dhunute karma-vāsanām

PALABRA POR PALABRA

yasmin–na história das atividades transcendentais de Kṛṣṇa sobre a superfície da Terra; sat-karṇa-pīyuṣe–que satisfaz as exigências dos ouvidos transcendentais e purificados; yaśaḥ-tīrtha-

vare–mantendo-se no melhor dos lugares sagrados ao ouvir as atividades transcendentais do Senhor; sakṛt–uma única vez, imediatamente; śrotra-añjaliḥ–na forma de ouvir a mensagem transcendental; upaspṛśya–tocando (exatamente como a água do Ganges); dhunute–destrói; karma-vāsanām–o forte desejo por atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

Simplesmente por receberem as glórias do Senhor através de ouvidos transcendentais purificados, os devotos do Senhor ficam imediatamente livres dos fortes desejos materiais e do envolvimento em atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Quando os devotos recebem auditivamente as atividades da Suprema Personalidade de Deus narradas na *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, eles imediatamente alcançam uma visão transcendental na qual não se interessam mais por atividades materialistas. Assim, alcançam a libertação do mundo material. Para a gratificação dos sentidos, praticamente todos se ocupam em atividades materialistas, que prolongam o processo de *janma-mṛtyu-jarā-vyādhi* – nascimento, morte, velhice e doença –, mas o devoto, simplesmente por ouvir a mensagem da *Bhagavad-gītā* e por saborear ainda as narrações do *Śrīmad-Bhāgavatam*, torna-se tão puro que já não se interessa por atividades materialistas. Atualmente, os devotos nos países

ocidentais estão sendo atraídos pela consciência de Kṛṣṇa e tornando-se desinteressados pelas atividades materialistas, motivo pelo qual as pessoas estão tentando opor-se a este movimento. Mas elas não podem, de modo algum, deter este movimento ou parar as atividades dos devotos na Europa e na América por suas imposições artificiais. Aqui, as palavras *śrotrāñjalir upaspṛśya* indicam que, simplesmente por ouvirem as atividades transcendentais do Senhor, os devotos tornam-se tão puros que ficam imediatamente imunes à contaminação das atividades fruitivas materialistas. *Anyābhilāṣitā-śūnyam*:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11) As atividades materialistas são desnecessárias para a alma e, por isso, os devotos estão livres de tais atividades. Os devotos estão situados na liberação (*brahma-bhūyāya kalpate*) e, portanto, não podem ser chamados de volta aos seus lares materiais e às atividades materialistas.

9.24.65

yasyānanaṁ makara-kuṇḍala-cāru-karṇa-

bhrājat-kapola-subhagaṁ savilāsa-hāsam

nityotsavaṁ na tatṛpur dṛśibhiḥ pibantyo

nāryo narāś ca muditāḥ kupitā nimeś ca

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujo; ānanam–rosto; makara-kuṇḍala-cāru-karṇa–decorado com brincos semelhantes a tubarões e com belas orelhas; bhrājat–brilhantemente decorada; kapola–fronte; subhagam–declarando todas as opulências; sa-vilāsa-hāsam–com sorrisos de prazer; nitya-utsavam–sempre que se O vê, sente-se um clima de festa; na tatṛpuḥ–não podiam se satisfazer; dṛśibhiḥ–vendo a forma do Senhor; pibantyaḥ–como se bebessem através dos olhos; nāryaḥ–todas as mulheres de Vṛndāvana; narāḥ–todos os devotos do sexo masculino; ca–também; muditāḥ–plenamente satisfeitos; kupitāḥ–irados; nimeḥ–no momento em que são perturbados pelo piscar dos olhos; ca–também.

TRADUCCIÓN

O rosto de Kṛṣṇa é decorado com ornamentos, tais como brincos semelhantes a tubarões. Suas orelhas são belas, Suas faces brilhantes, e Seu sorriso atrativo a

todos. Quem quer que veja o Senhor Kṛṣṇa vê uma festa. Seu rosto e Seu corpo são plenamente satisfatórios de ver para todos, mas os devotos ficam irados com o criador pela perturbação causada pelo piscar momentâneo de seus olhos.

SIGNIFICADO

Como afirma o próprio Senhor na *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu

kaścid yatati siddhaye

yatatām api siddhānāṁ

kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Entre muitos milhares de homens, talvez um se esforce pela perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece em verdade." A menos que se esteja qualificado a compreender Kṛṣṇa, não se pode apreciar a presença de Kṛṣṇa na Terra. Entre os Bhojas, Vṛṣṇis, Andhakas, Pāṇḍavas e muitos outros reis intimamente relacionados com Kṛṣṇa, a relação íntima entre Kṛṣṇa e os habitantes de Vṛndāvana deve ser especialmente notada. Essa relação é descrita neste verso pelas palavras *nityotsavaṁ na tatṛpur dṛśibhiḥ pibantyaḥ*. Os habitantes de Vṛndāvana, em especial, como os vaqueirinhos, as vacas, os bezerros, as *gopīs* e o pai e a mãe de Kṛṣṇa, nunca se sentiam plenamente satisfeitos, embora

vissem constantemente os belos traços de Kṛṣṇa. Ver Kṛṣṇa é descrito aqui como *nitya-utsava*, uma festividade diária. Os habitantes de Vṛndāvana viam Kṛṣṇa quase a cada momento, mas, quando Kṛṣṇa deixava a aldeia para os pastos, onde cuidava das vacas e bezerros, as *gopīs* ficavam muito aflitas porque viam Kṛṣṇa caminhando sobre a areia e pensavam que os pés de lótus de Kṛṣṇa, que elas não ousavam colocar em seus seios porque julgavam que seus seios não eram suficientemente macios, estavam sendo feridos pelas lascas quebradas de pedra. Só de pensarem nisso, as *gopīs* se afligiam e choravam em casa. Essas *gopīs*, que portanto eram as elevadas amigas de Kṛṣṇa, viam Kṛṣṇa constantemente, mas, como suas pálpebras perturbavam sua visão de Kṛṣṇa, as *gopīs* condenavam o criador, o Senhor Brahmā. Por isso, descreve-se aqui a beleza de Kṛṣṇa, especialmente a beleza de Seu rosto. No fim do Nono Canto, no Vigésimo Quarto Capítulo, encontramos um indício da beleza de Kṛṣṇa. Agora estamos prosseguindo para o Décimo Canto, que é considerado a cabeça de Kṛṣṇa. Todo o *Śrīmad-Bhāgavata Purāṇa* é a corporificação da forma de Kṛṣṇa, e o Décimo Canto é Seu rosto. Este verso dá um indício de quão belo é Seu rosto. O rosto sorridente de Kṛṣṇa, com Suas faces, Seus lábios, os ornamentos em Suas orelhas, Seu mascar de nozes de bétel – tudo isso era minuciosamente observado pelas *gopīs*, que assim desfrutavam de bem-aventurança transcendental, a tal ponto que nunca se sentiam plenamente satisfeitas de ver o rosto de Kṛṣṇa, mas, em vez disso, condenavam o criador do corpo por fazer pálpebras que obstruíam sua visão. A beleza do rosto de Kṛṣṇa era, portanto, muito mais apreciada pelas *gopīs* do que por Seus

amigos vaqueirinhos ou mesmo por Yaśodā Mātā, que também tinha interesse em decorar o rosto de Kṛṣṇa.

9.24.66

jāto gataḥ pitṛ-gṛhād vrajam edhitārtho

hatvā ripūn suta-śatāni kṛtorudāraḥ

utpādya teṣu puruṣaḥ kratubhiḥ samīje

ātmānam ātma-nigamaṁ prathayañ janeṣu

PALABRA POR PALABRA

jātaḥ–após nascer como filho de Vasudeva; gataḥ–partiu; pitṛ-gṛhāt–das casas de Seu pai; vrajam–para Vṛndāvana; edhita-arthaḥ–para exaltar a posição (de Vṛndāvana); hatvā–matando ali; ripūn–muitos demônios; suta-śatāni–centenas de filhos; kṛta-urudāraḥ–aceitando muitos milhares de esposas, as melhores das mulheres; utpādya–gerou; teṣu–nelas; puruṣaḥ–a Pessoa Suprema, que se assemelha exatamente a um ser humano; kratubhiḥ–por muitos sacrifícios; samīje–adorou; ātmānam–a Si mesmo (porque Ele é a pessoa adorada por todos os sacrifícios); ātma-nigamam–exatamente segundo as cerimônias ritualísticas dos Vedas; prathayan–expandindo os princípios Védicos; janeṣu–entre as pessoas em geral.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhecido como *līlā-puruṣottama*, apareceu como filho de Vasudeva, mas imediatamente deixou a casa de Seu pai e foi a Vṛndāvana para expandir Sua relação amorosa com Seus devotos íntimos. Em Vṛndāvana, o Senhor matou muitos demônios, e depois retornou a Dvārakā, onde, segundo os princípios Védicos, casou-Se com muitas esposas, que eram as melhores das mulheres, gerou através delas centenas de filhos e realizou sacrifícios para Sua própria adoração, a fim de estabelecer os princípios da vida de chefe de família.

SIGNIFICADO

Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*: por todos os Vedas, é Kṛṣṇa que deve ser conhecido. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, dando o exemplo por meio de Seu próprio comportamento, realizou muitas cerimônias ritualísticas descritas nos Vedas e estabeleceu os princípios da vida de *gṛhastha* casando-Se com muitas esposas e gerando muitos filhos, justamente para mostrar às pessoas em geral como ser feliz vivendo de acordo com os princípios Védicos. O centro do sacrifício Védico é Kṛṣṇa (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [Bg. 15.15]). Para avançar na vida humana, a sociedade humana deve seguir os princípios Védicos pessoalmente demonstrados pelo Senhor Kṛṣṇa em Sua vida de chefe de família. O verdadeiro propósito do aparecimento de Kṛṣṇa, no entanto, foi manifestar

como é possível participar de relações amorosas com a Suprema Personalidade de Deus. Reciprocidades de relações amorosas em êxtase são possíveis somente em Vṛndāvana. Por isso, logo após Seu aparecimento como filho de Vasudeva, o Senhor partiu imediatamente para Vṛndāvana. Em Vṛndāvana, o Senhor não somente participou de relações amorosas com Seu pai e Sua mãe, com as *gopīs* e os vaqueirinhos, como também deu liberação a muitos demônios ao matá-los. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (4.8), *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*: o Senhor aparece para proteger os devotos e matar os demônios. Isso foi plenamente exibido por Seu comportamento pessoal. Na *Bhagavad-gītā*, o Senhor é compreendido por Arjuna como *puruṣaṁ śāśvataṁ divyam* – a eterna, transcendental Pessoa Suprema. Aqui também encontramos as palavras *utpādya teṣu puruṣaḥ*. Por conseguinte, conclui-se que a Verdade Absoluta é *puruṣa*, uma pessoa. O aspecto impessoal é apenas um dos aspectos de Sua personalidade. Em última instância, Ele é uma pessoa; não é impessoal. E não somente é *puruṣa*, uma pessoa, como também é o *līlā-puruṣottama*, o melhor de todas as pessoas.

9.24.67

pṛthvyāḥ sa vai guru-bharaṁ kṣapayan kurūṇām

antaḥ-samuttha-kalinā yudhi bhūpa-camvaḥ

dṛṣṭyā vidhūya vijaye jayam udvighoṣya

procyoddhavāya ca paraṁ samagāt sva-dhāma

PALABRA POR PALABRA

pṛthvyāḥ–sobre a Terra; saḥ–Ele (o Senhor Kṛṣṇa); vai–de fato; guru-bharam–um grande fardo; kṣapayan–completamente eliminando; kurūṇām–das personalidades nascidas na dinastia Kuru; antaḥ-samuttha-kalinā–por criar inimizade entre os irmãos por meio de desacordo; yudhi–na Batalha de Kurukṣetra; bhūpa-camvaḥ–todos os reis demoníacos; dṛṣṭyā–por Seu olhar; vidhūya–purificando suas atividades pecaminosas; vijaye–na vitória; jayam–vitória; udvighoṣya–declarando (a vitória para Arjuna); procya–dando instruções; uddhavāya–a Uddhava; ca–também; param–transcendental; samagāt–retornou; sva-dhāma–à Sua própria morada.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa criou um mal-entendido entre membros da família apenas para diminuir o fardo do mundo. Simplesmente por Seu olhar, Ele aniquilou todos os reis demoníacos no campo de batalha de Kurukṣetra e declarou a vitória de Arjuna. Por fim, Ele instruiu Uddhava sobre a vida transcendental e a devoção, e então retornou à Sua morada em Sua forma original.

SIGNIFICADO

Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām [Bg. 4.8]. A missão do Senhor Kṛṣṇa foi cumprida no campo de batalha de Kurukṣetra, pois, pela misericórdia do Senhor, Arjuna saiu vitorioso por ser um grande devoto, ao passo que os outros foram mortos simplesmente pelo olhar do Senhor, que os limpou de todas as atividades pecaminosas e os capacitou a alcançar *sārūpya*. Por fim, o Senhor Kṛṣṇa instruiu Uddhava sobre a vida transcendental do serviço devocional, e então, no devido tempo, retornou à Sua morada. As instruções do Senhor na forma da *Bhagavad-gītā* estão repletas de *jñāna* e *vairāgya*, conhecimento e renúncia. Na forma humana de vida, deve-se aprender essas duas coisas – como tornar-se desapegado do mundo material e como adquirir pleno conhecimento na vida espiritual. Esta é a missão do Senhor (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]). Após executar Sua missão completa, o Senhor retornou ao Seu lar, Goloka Vṛndāvana.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus".